Bol

do

Departamento Estadual de Estatística

São Paulo

N.° 10 - Outubro - 1944

BOLETIM

do

Departamento Estadual

de

Estatística

Rua Maria Antonia, 294

BIBLIOTECA
— DO —
MINISTÉRIO DA FAZENDA

N.º 10 — Outubro — 1944

31.8.161

SÃO PAULO
TIPOGRAFIA BRASIL
ROTHSCHILD LOUREIRO & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 201
1944

MINISTÉRIO DA FAZENDA
BIBLIOTECA
Nº 288 DATA 22/4/49

Este Boletim tem o seu corpo de colaboradores já completo, e, pois, não se obriga a publicar trabalhos de pessoas estranhas a êsse quadro, a menos que solicitados pelo Diretor Geral do Departamento.

Reserva-se, ainda, a Redação, o direito de deixar de publicar, no todo ou em parte, artigos que contenham conceitos discordantes das diretrizes traçadas para o referido mensário.

JUNTA EXECUTIVA REGIONAL DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Resolução n.º 44

RESOLUÇÃO N.º 44

Aprova a prestação de Contas apresentada pelo Departamento Estadual de Estatística.

A JUNTA EXECUTIVA REGIONAL DE ESTATÍSTICA do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições:

considerando o disposto na Resolução n.º 43 desta Junta;

considerando exposto no anexo "parecer" da Comissão designada pelo Presidente para verificação dos documentos apresentados, e as conclusões do mesmo,

RESOLVE:

Art. único — Ficam aprovadas as contas relativas às despesas efetuadas pelo Departamento Estadual de Estatística com a primeira quota do auxílio concedido, ao mesmo, pela Resolução n.º 174, de 7 de janeiro de 1944, da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística.

São Paulo, 18 de setembro de 1944, nono do Instituto.

Conferido e numerado

a) *Maria Leonor Cardoso Gomes,*
Enc. da Secretaria.

Visto e rubricado

a) *Roberto S. de Paiva Meira,*
Secretário.

Publique-se

a) *Djalma Forjaz,*
Presidente.

ANNEXO À RESOLUÇÃO N.º 44

Parecer da Comissão designada pelo Sr. Presidente da Junta Executiva Regional de Estatística do Estado de São Paulo, apresentado a 18 de setembro de 1944.

Senhor Presidente,

A comissão designada por V. Excia. e formada pelos signatários, efetuou minucioso exame na anexa prestação de contas, apresentada pelo Departamento Estadual de Estatística e referente ao auxílio de Cr$ 54 814,00 (cincoenta e quatro mil oitocentos e quatorze cruzeiros) concedido pelo I.B.G.E. por intermédio de sua Junta Executiva Central.

Pela demonstração especificada da despesa chega-se à conclusão que esta obedeceu, rigorosamente, às normas estabelecidas pela Junta e se evidencia a exatidão da mesma.

Assim, pois, somos de parecer pela sua aprovação.

São Paulo, 18 de setembro de 1944.

a) *Euryale de Jesus Zerbine*, Maj.

a) *Oscar Araujo.*

a) Cap. *Ary Gomes.*

Departamento Estadual de Estatística

Inauguração de suas novas instalações

RUA MARIA ANTONIA, 294

Discurso pronunciado pelo Dr. Djalma Forjaz, Diretor do Departamento Estadual de Estatística, na solenidade de inauguração das novas instalações daquele órgão da administração paulista

A solenidade que hoje se realiza neste recinto tem dupla significação: inaugura, oficialmente, as novas instalações dêste Departamento e permite vislumbrar a perspectiva dos resultados que um novo sistema tornará possível, mercê do apôio que lhe vem prestando o Excelentíssimo Senhor Doutor Fernando Costa, digníssimo Interventor Federal no Estado.

Ao iniciá-la, é grande a emoção que experimento, porque ela me proporciona surpreender os resultados felizes de tantos esforços em tôrno de problemas e situações novos e não definidos, e a espectativa de que a sua solução há-de, por certo, abrir clareiras no árduo caminho a ser trilhado.

Não estamos, com efeito, festejando tão sòmente a instalação do Departamento Estadual de Estatística, em seu aspecto material. Não nos preocupam, apenas, a majestade dêstes edifícios, a vastidão dêles e a comodidade que proporcionam, tanto ao público como ao funcionalismo. O que, sobretudo, engalana os espíritos é a correspondência dessas instalações com os planos de desenvolvimento e aperfeiçoamento dos serviços que aqui serão executados. É a certeza de que, processando-se em ambiente adequado e propício, os serviços estatísticos se beneficiarão amplamente com a dedicação e o esfôrço daqueles que os tomem sôbre si, sem os inevitáveis embaraços que resultam de acomodações inadequadas.

Quer me parecer que nada haveria de mais apropriado para esta cerimônia do que a iniciativa de uma

exposição de trabalhos, que, a partir de hoje, ficará à disposição dos que, por êles, se interessem. Pelos cartogramas expostos, que refletem os resultados dos serviços estatísticos, ter-se-á uma visão de conjunto dos índices da vida econômico-social do Estado de São Paulo, em seus diferentes aspectos, demonstrando, também, o ritmo intenso de trabalho e progresso havidos no Estado durante a administração do Excelentíssimo Senhor Doutor Fernando Costa, que nos honra e estimula com a sua presença.

*
* *

Êsse progresso claramente se revela pela análise dos dados que os cartogramas refletem. Assim, o exame das cifras referentes à produção agrícola e industrial e ao comércio com os demais Estados do Brasil e com os países estrangeiros, bem como à receita pública da União, do Estado e dos Municípios, são encorajadores, e revelam a pujança da economia de São Paulo, a pesar das profundas perturbações decorrentes da guerra e das grandes dificuldades, que daí resultaram, à produção e ao comércio, com a falta de matérias primas essenciais, a carência das máquinas e veículos e a crise dos transportes, além de outros fatores negativos, que são de conhecimento geral.

Assim é que o valor total da exportação do Estado, compreendidas as vendas para as demais unidades federadas e para os países estrangeiros, subiu de Cr$ 5 381 780 000,00 em 1939 para Cr$ 10 457 538 834,30 em 1943, apresentando, no qüinqüênio, um aumento de 94%.

Êsse aumento foi devido, principalmente, à exportação para o território nacional, tanto por cabotagem como por vias terrestres. É interessante notar que, enquanto as vendas para o estrangeiro aumentaram, em valor, apenas 28%, no qüinqüênio 1939/43, a exportação por

cabotagem revelou um aumento de 78%, e a exportação, por vias terrestres, um acréscimo de 236%.

Em 1939, o valor das vendas de São Paulo para os países estrangeiros foi de Cr$ 3 044 412 000,00, sendo a exportação para as demais unidades federadas, de sòmente Cr$ 2 337 368 000,00.

Em 1943, inversa foi a situação: enquanto a exportação do Estado para o exterior foi de Cr$ 3 885 773 397,00, a exportação para o território nacional montou a Cr$ 6 571 765 437,30.

A predominância da exportação para as demais unidades federadas teve início em 1940 e vem se acentuando cada vez mais, demonstrando a crescente importância dos mercados nacionais para a economia do Estado.

Em 1939, as vendas para o estrangeiro superaram em Cr$ 707 044 000,00 as vendas para o território nacional. Em 1943, ao contrário, estas superaram aquelas em Cr$ 2 685 992 040,30.

A relação percentual é significatica: em 1939, o valor da exportação de São Paulo para os mercados nacionais representou 43% do valor total da exportação, em 1943, a percentagem alcançou 63%.

O estudo do volume da exportação do Estado permite surpreender aspectos não menos interessantes, porquanto o volume total da exportação caiu de 2 692 216 toneladas em 1939 para 2 090 077 em 1943, apresentando um decréscimo de 23%.

Essa diminuição se deve à queda do volume da exportação para o estrangeiro, que, tendo sido em 1939, de 1 739 toneladas, caiu, em 1943, para 895 619, revelando, assim, um decréscimo de 49%. Ao contrário, o volume da exportação para os mercados nacionais, por cabotagem e vias terrestres, apresentou contínuo aumento, passando de 952 292 toneladas, em 1939, para 1 194 458 em 1943, subindo, portanto, 25%.

Deve salientar-se que, o volume das vendas para os mercados nacionais, que, em 1939, foi apenas 35% do

volume total exportado, representou 57%, em 1943, depois de alcançar 62%, em 1942.

O valor médio de uma tonelada exportada, aferido pela moeda nacional, passou de Cr$ 1 999,00, em 1939, a Cr$ 5 003,00 em 1943, aumentando 150%.

*
* *

Examinando-se os dados referentes ao comércio do Estado com os países estrangeiros, verifica-se ascenção quase contínua do valor da exportação até 1941, quando foi atingido o máximo de Cr$ 3 208 138 654,00, ou sejam 105% a mais em relação a 1943, quando as vendas somaram Cr$ 1 564 667 387,00, seguindo-se ligeiro declínio em 1942. Em 1940, primeiro ano após o início da guerra, o valor da exportação foi menor que o de qualquer dos anos anteriores, a partir de 1936.

Quanto ao volume, observa-se contínua elevação de 1933 a 1939, quando foi alcançado o máximo de 1 739 923 toneladas. As conseqüências da guerra se fazem sentir claramente pelo decréscimo do volume das vendas para o exterior, cada vez mais acentuado a partir de 1940, registrando-se, em 1942, o menor volume do decênio, com apenas 746 847 toneladas, ou sejam, apenas 43% do volume de 1939, sendo o número de toneladas de 1942, 15% inferior ao de 1933.

Os dados relativos ao valor da importação do Estado dos países estrangeiros, no decênio 1933/1942, revelam o máximo de Cr$ 2 271 837 507,00 em 1941, declinando, em 1942, quando se registrou o menor valor desde 1939, representado apenas por Cr$ 1 695 170 606,00.

O volume da importação, da mesma forma que o da exportação, depois de apresentar crescimento quase contínuo até 1939, ano em que se verificou o máximo de 1 701 943 toneladas, passou a declinar, de maneira cada vez mais acentuada, a partir de 1940, caindo finalmente,

em 1942, para 1 024 788, número êsse que representa a menor tonelagem de importação de todo o decênio.

O exame dos valores médios aferidos pela moeda nacional e expressos em números índices, permite interessante observação, assim se apresentando: na exportação: em 1933, *100;* em 1939, *98;* em 1942, *236;* na importação: em 1933, *100;* em 1939, *164;* em 1942, *233.*

A situação, até 1939, era, portanto, pouco favorável ao comércio exterior do Estado, se considerarmos o crescente valor das mercadorias importadas, sem aumento correspondente das mercadorais exportadas. Essa situação se modificou, favoràvelmente, no quatriênio 1939/42, no qual se verifica um aumento de 141% no valor médio, em moeda nacional, de uma tonelada exportada, e de apenas 42% no valor de uma tonelada importada.

Os saldos do comércio exterior do Estado apresentam, no período subseqüente a 1933, fortes oscilações. O menor saldo do decênio foi o de 1940 (Cr$ 369 382 934,00) e o maior de 1942 (Cr$ 1 450 589 036,00). Considerando a grande desvalorização da nossa moeda, principalmente a partir de 1940, forçoso é convir em que os saldos dos últimos anos são pràticamente inferiores aos conseguidos pelo Estado nos anos anteriores à guerra.

Analisando-se o valor da exportação do Estado para os mercados estrangeiros, no qüinqüênio 1938/42, verifica-se a influência da guerra na composição do total exportado.

O valor total de exportação aumentou, nesse período, a pesar do declínio dos dois principais produtos de exportação, ou sejam, o café e o algodão. Assim é que a exportação de café diminuiu, nesse qüinqüênio, de 21%, passando de Cr$ 1 642 758 000,00 para Cr$ 1 291 409 000,00 e o algodão decresceu 13%, caindo de Cr$ 704 047 000,00 em 1938, para Cr$ 609 588 000,00 em 1942. Apresentaram decréscimo também a banana (40%) e a laranja (91%).

Em compensação, registrou-se considerável aumento no valor da exportação de vários produtos, entre os quais se salientam: as carnes congeladas e em conserva, que apresentaram aumento de 386%, passando de Cr$ 73 535 000,00, em 1938, a Cr$ 356 395 000,00, em 1942; as peles e couros, cujo valor aumentou de 274%, ascendendo de Cr$ 29 996 000,00 a Cr$ 112 294 000,00; o óleo de caroço de algodão, que subiu de Cr$ 39 983 000,00 para Cr$ 73 324 000,00 em 1941 e Cr$ 52 635 000,00 em 1942, aumentando, respectivamente, 83% e 32%, os frutos oleaginosos, que subiram 155%, passando de Cr$ 14 529 288,00, para Cr$ 37 072 255,00, merecendo, ainda, especial referência os tecidos de algodão, que passaram a contribuir com parcela ponderável para o conjunto da exportação do Estado para o exterior, figurando, em 1938, com a insignificante parcela de Cr$ 89 000,00, e, em 1942, com Cr$ 191 167 000,00.

No conjunto dos demais artigos, observa-se, também, considerável acréscimo, tendo êles ascendido de Cr$ 202 384 000,00, em 1938 a Cr$ 513 292 000,00, em 1942.

Cumpre salientar que a exportação do Estado para o exterior se diversificou cada vez mais, nos últimos anos, fato que deve ser registrado com a maior satisfação. Efetivamente, em 1938, o café contribuiu com 59,6% e o algodão com 25,5% para o valor total da exportação. Ambos êsses produtos representaram, portanto, em 1938, 85,1% do valor das nossas vendas para o estrangeiro. Em 1942, entretanto, couberam ao café 41,1% e ao algodão 19,3%, tendo, por conseguinte, baixado para 60,4% o contingente dos nossos dois principais produtos.

A crise dos transportes marítimos refletiu-se no volume da exportação para o exterior, com grande redução do volume total exportado.

Particularizando, a exportação de café caiu, no qüinqüênio 1938/42, de 11 367 955 sacas para 4 510 619;

o volume do algodão, que, em 1938, foi de 199 913 718 quilos, depois de aumentar, em 1939 e 1941, desceu, em 1942, a 147 510 699 quilos, declinando, ainda mais acentuadamente, em 1942; observa-se, igualmente, redução do volume exportado de bananas, laranjas e óleo de caroço de algodão. O decréscimo do volume exportado em 1942, em relação ao de 1938, expressa-se pelas seguintes percentagens: café — 60%; algodão — 38%; bananas — 68%; laranjas — 90%; óleo de caroço de algodão — 38%.

Entre os produtos que apresentam aumento no volume exportado, merecem referência: os tecidos de algodão que passaram de 11 toneladas, em 1938, a 6 553, em 1942; a carne conservada, que subiu de 8 612 toneladas para 37 567, e as peles e couros de 11 726 para 21 739 toneladas.

Em percentagem, foi o seguinte o aumento do volume exportado em 1942, relativamente ao de 1938: tecidos de algodão — mais de 57 000%; carne conservada — 336%; carne congelada — 14%; peles e couros — 85%; frutos oleaginosos — 30%.

A importância dos diversos artigos em relação ao valor total da exportação, variou bastante entre 1938 e 1942. O café que, em 1938, representou 59,6% do valor da exportação, contribuiu, em 1942, com apenas 41,1%; o algodão desceu de 25,5% a 19,3%, a banana e laranja, em conjunto, cairam de 2,4% a 0,6%. Aumentou o contingente dos seguintes produtos principais: a carne congelada e conservada de 2,7% para 11,3%; peles e couros, de 1,1% para 3,6%; óleo de caroço de algodão, de 1,4% para 1,7%, e, especialmente, os tecidos de algodão, cuja exportação, tendo sido pràticamente nula em 1938, representou, em 1942, 6,1% do valor total dos produtos exportados. Os demais artigos, em conjunto, apresentaram grande acréscimo, passando de 7,3%, em 1938, para 16,3% do valor total da exportação de 1942.

No comércio de cabotagem, nota-se vultoso aumento da exportação e da importação, tanto no que diz respeito ao valor, como ao volume físico dos produtos, ao contrário do comércio exterior em que, a par do aumento do valor, se registrou redução do volume, tanto exportado como importado. Observa-se, portanto, que o aumento do valor da exportação e da importação por cabotagem não resultou apenas da cotação dos produtos, mòrmente no período da guerra, mas também da efetiva elevação das trocas de nosso Estado com as demais unidades federadas.

O aumento da exportação foi mais acentuado que o da importação no período 1933/43. No que se refere ao valor, enquanto a importação aumento 205%, a exportação aumentou 229%. Quanto ao volume, a exportação cresceu 92%, e a importação 79%.

O valor médio, por tonelada exportada subiu de Cr$ 3 289,00 em 1933, para Cr$ 5 643,00, em 1943. Por tonelada importada, o valor subiu de Cr$ 919,00 em 1933, para Cr$ 1 565,00, em 1943.

Em todos os anos do período 1933/43, o volume físico e o valor da exportação, no comércio de cabotagem, foram superiores ao da importação, resultando saldos francamente favoráveis ao nosso Estado. A exportação, que excedeu a importação, em 1933 de Cr$ 142 373 067,00, passou a sobrepujá-la, em 1943, em Cr$ 537 404 261,00.

Não menos interessante é o exame da exportação do Estado por vias terrestres. Iniciada em época relativamente recente, a estatística dessa exportação preencheu uma grande lacuna, tornando possível conhecer a importância cada vez maior do comércio interestadual por via rodoviária e ferroviária, o qual avulta, de ano para ano.

As vendas do Estado, por vias terrestres, foram, em 1939, de Cr$ 1 519 063 002,00, representando, nesse ano, apenas 28% da exportação geral do Estado. Em 1943,

alcançaram Cr$ 5 119 081 438,30, passando a representar 49% do valor total da exportação do Estado.

Igualmente significativa é a comparação com as vendas para o estrangeiro, pela qual se verifica que a exportação por vias terrestres, tendo correspondido, em 1939, a 50% da exportação para o exterior, sobrepujou-a, em 1942, pela primeira vez, e, em 1943, excedeu-a de Cr$ 1 233 308 041,30. Assim é que, tendo sido a exportação para o exterior, em 1943 de Cr$ 3 885 773 397,00, a exportação, por vias terrestres, no mesmo ano, montou a Cr$ 5 119 081 438,30.

Comparando o valor da exportação por vias terrestres com a de cabotagem, vê-se que a primeira excedeu a segunda, em 1939, de Cr$ 700 758 213,00, e, em 1943, de Cr$ 3 666 397 439,30.

Infere-se, do exposto, que o mercado nacional avulta, cada vez mais, na exportação do Estado, tanto de maneira absoluta, como relativamente à exportação para o estrangeiro. Efetivamente, o valor da exportação do Estado para as demais unidades federadas, por via assim terrestre como marítima, passou de 43% em 1939, para 63% do valor total da exportação do Estado, em 1943.

Por ordem de importância, foram as seguintes as unidades federadas de destino das mercadorias exportadas por via terrestre: Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Goiaz e Santa Catarina considerando-se o período 1939/1942.

Às duas principais unidades federadas de destino, ou sejam, Distrito Federal e Minas Gerais couberam, em 1939, 68% do valor total das exportações por vias terrestres, percentagem que se manteve pràticamente inalterada, sendo de 67%, em 1942. Entretanto, ao passo que as compras do Distrito Federal subiram de 40 a 49% do total, as de Minas Gerias desceram de 28 a 18%.

Ainda que tenham crescido em número absoluto, diminuiram, proporcionalmente, as exportações para Mato

Grosso e Paraná, e cresceram as destinadas a Goiaz, Estado do Rio, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O maior aumento, no valor das exportações por vias terrestres, no quatriênio 1939/1942, se registrou na exportação para o Estado do Rio que subiu 224%, e o menor aumento se verificou na exportação para Minas Gerais, que aumentou apenas 42%.

Os dados concernentes ao volume da exportação por vias terrestres, em 1942, revelam um pequeno aumento (18%), em relação ao volume total exportado em 1939. Por unidade federada de destino, houve aumento do volume exportado para o Estado do Rio (94%), Santa Catarina (93%), Distrito Federal (41%), Paraná (39%) e Goiaz (21%), diminuindo o volume exportado para o Rio Grande do Sul (24%), Minas Gerais (20%) e Mato Grosso (5%).

Vendendo, cada vez mais, às outras unidades federadas e cada vez mais delas comprando, revela-se o Estado de São Paulo o principal fator da unidade econômica nacional e do desenvolvimento do nosso mercado interno.

*

* *

Os dados sôbre a produção industrial e agrícola, bem como sôbre a receita pública são outros tantos índices expressivos da grandeza do nosso Estado.

O valor dos produtos da indústria paulista apresenta contínua e rápida ascensão, tendo subido de pouco mais de 2 biliões de cruzeiros para 10,5 biliões, em 1942, quintuplicando-se, portanto, em um período de 10 anos.

Ao lado do grande desenvolvimento industrial de São Paulo, processado, sobretudo, nos anos de guerra, em virtude do imperativo da auto-suficiência, a agricultura paulista muito evoluiu com o incremento da produção primária. O valor da produção agrícola, de 7,5 biliões de cruzeiros, em 1940, atingirá cêrca de 12 biliões no corrente

ano. O café, não obstante o reduzido volume da produção em conseqüência da ocorrência de diversos fenômenos, concorrerá aproximadamente, com 1,5 biliões de cruzeiros, ou sejam, 12% do valor total da produção. Desenvolve-se, também, de maneira auspiciosa, a produção de arroz, feijão, milho, batata, e outros gêneros necessários à alimentação. O arroz atingiu, segundo estimativas, a 9 milhões de sacas, e o milho tem a sua produção avaliada em 15 milhões de sacos. A produção de algodão em caroço incentivada pelas condições altamente favoráveis do mercado de tecidos, ultrapassou, segundo avaliação, 1 milhão de toneladas, no corrente ano.

A renda federal, arrecadada no Estado, em 1943, foi 141% superior à média do biênio 1933/34, alcançando perto de 1 700 milhões de cruzeiros. A renda estadual apresentou, no mesmo período, crescimento ainda maior, tendo alcançado, em 1943, a perto de 1 600 milhões de cruzeiros, com um aumento de 242%, comparada com a média do mesmo biênio. O imposto sôbre vendas e consignações, cuja arrecadação, em 1943, foi superior a 600 milhões de cruzeiros, correspondeu a um movimento de vendas de cêrca de 43 biliões de cruzeiros.

As estatísticas constituem, portanto, o melhor documento da grandeza de São Paulo, de seu incoercível progresso, da solidez de sua economia, da sua extraordinária capacidade de sobrepujar dificuldades e de se adaptar a condições novas, graças ao espírito de organização e trabalho empreendedor e resoluto, de seu povo e de seu Govêrno.

A assistência médica ao alcance de todos vem constituindo um dos maiores anseios da moderna sociedade. O Estado, compreendendo que as iniciativas em prol da saúde pública constituem a base essencial de tôdas as demais, tem tomado providências de consequências altamente auspiciosas. Não admira, pois, que a saúde coletiva se tenha elevado à categoria de preocupação primordial das administrações esclarecidas.

Na própria Inglaterra, os seguros sociais, que atingiram o seu "climax" no chamado *Plano Beveridge*, atribuem especial cuidado aos problemas de assistência na doença e na profilaxia. Com efeito, naquele plano, o autor diz que o seguro social completamente desenvolvido pode proporcionar segurança coletiva de um modo geral mas que, dentre as gravíssimas questões a encarar, ressaltam a doença, a ignorância, a imundície e a preguiça. Há, na técnica do seguro social uma preocupação constante, no que concerne á interrupção e à destruição da capacidade produtiva do homem. População reduzida ou população doentia significam, em última análise, coletividade pobre e Estado fraco. Prevenir e debelar a doença é, pois, o problema principal das iniciativas governamentais.

Um dos índices mais expressivos do progresso de um povo, é, sem dúvida, a sua favorável situação demográfica, uma vez que o papel do elemento humano é preponderante no desenvolvimento das atividades da vida social. É em função do homem que a ciência e a técnica se desenvolvem; para êle, pois, é que deve convergir as preocupações do poder público. Os dados numéricos das estatísticas dos últimos dez anos, sôbre o crescimento vegetativo da população, da mortalidade infantil, dos casamentos, etc., revelam que:

1) — entre 1932 e 1942, diminuiu de 4 % o número de óbitos em relação ao de nascimentos;

2) — no mesmo período baixou de 16,08 a 14,99, por 1 000 habitantes, o coeficiente de mortalidade;

3) — a mortalidade infantil, o mais sério obstáculo à nossa política demográfica, caiu de 166 para 144 por 1 000 nascimentos;

4) — o crescimento vegetativo que, em 1938, era de 15,9 por 1 000 habitantes, elevou-se a 16,7.

Êsses lisongeiros índices se refletem na tendência ascensional da população paulista. Não obstante, esta vitalidade demográfica vem ampliar os já complexos e amplos problemas de saúde e educação do povo. A êsse crescimento, com efeito, não podem deixar de corresponder os esforços do Estado no sentido de elevar o nosso padrão sanitário e cultural.

Com referência aos problemas de saúde pública, é preciso ressaltar o papel preponderante que cabe aos médicos. Em São Paulo, entretanto, o número de facultativos é bastante inferior àquele requerido, como número necessário à segurança da saúde coletiva.

Na verdade, 60 % dos médicos dêste Estado estão concentrados nesta Capital, em Santos e Campinas, enquanto que os habitantes dêstes 3 municípios representam, apenas, a quinta parte da população estadual. Nêstes munícipios, entretanto, as facilidades de transporte e outros recursos facilitam muito o trabalho do médico, ao passo que, nos demais, em regra geral, a sua ação é retardada ou prejudicada pela ausência de meios de tôda ordem.

Nesta Capital, existem, por 10 000 habitantes, 17 médicos, e, no interior, 3, notando-se que, cêrca de 25 municípios, em maio do corrente ano, não contavam com médicos residentes.

Se considerarmos a média norte-americana, que é de 823 habitantes por médico, avaliaremos, fàcilmente, as nossas possibilidades no terreno da assistência à saúde, pois, nêste Estado, havendo, em média, 1 756 habitantes por médico, verificam-se flutuações que vão desde 6 086 a 652 pessoas para cada facultativo. Interessante é observar, como um dos fatos que explicam a referida concentração de médicos nos grandes centros urbanos de São Paulo, que 83 % dos médicos, formados pelas faculdades paulistas e clinicando nêste Estado, se encontram nesta Capital.

O exame dos recursos hospitalares existentes no Estado de São Paulo mostra que 70 % dos nossos municípios, com uma população global que equivale a cêrca de 4 500 000 habitantes, têm menos de 50 "leitos-hospital" por unidade administrativa, ou sejam, 20 000 leitos para uma população superior à metade da do Estado.

Apreciando-se o número de habitantes por "leito-hospital", verifica-se que, no Estado, o coeficiente é de 220 habitantes para cada leito, sendo 183, na Capital, e 231, no interior. É verdade que os hospitais não estão, em muitos casos, adstritos, exclusivamente, à área do município. É o caso, principalmente, dos hospitais desta Capital e dos grandes centros urbanos do interior. Esta circunstância, portanto, faz crer que o número real de habitantes por "leito-hospital" seja, ainda, maior nesta Capital.

Se considerarmos que, em 1930, existiam, nos Estados Unidos, 137 pessôas para cada "leito-hospital", concordaremos que o coeficiente do Estado de São Paulo é, ainda, bastante precário. Êsse coeficiente é tanto mais expressivo se atentarmos para o elevado padrão de saúde de que goza o povo norte-americano, quando comparado com o nosso.

Encarado êsse fato, entretanto, não do ponto-de-vista geral, mas, da distribuição desigual dos dois fenômenos — população e número de "leitos-hospital" — concordaremos em que, hoje, o hospital ainda é, entre nós, uma instituição tipicamente urbana, pois mais de um quinto dos "leitos-hospital" estão no município de São Paulo, restando quatro quintos para os demais 269 municípios.

Essas cifras seriam mais expressivas, se conhecessemos qual a proporção de indivíduos anualmente hospitalizados em cada município, segundo a localidade de origem.

*

* *

E a estatística escolar mostra, por sua vez, o reflexo dos esforços governamentais no sentido de pôr têrmo à nossa elevada taxa de analfabetismo.

De 1932 e 1942, em dez anos, portanto, o número de cursos primários quase duplicou, passando de 4 000 para 7 928.

A despeito, porém, dos ingentes esforços empregados, mais da metade da população paulista em idade escolar não frequentava as nossas escolas primárias, no ano de 1942.

O que vemos, nêste rápido relance sôbre a situação demográfica, sanitária e escolar do Estado, bem caracteriza a gigantesca tarefa que envolve a solução dos nossos problemas fundamentais. O Govêrno bem compreendeu a importância e o alcance dessas questões, e as suas providências atestam o aprêço em que as tem e o carinho que lhes devota. As realizações, tanto em extensão como em profundidade, melhoraram, visìvelmente, a situação do Estado.

*
* *

Recuemos até 1936 e lancemos um golpe de vista sôbre a situação dos serviços de estatística no Estado de São Paulo. As estatísticas gerais, afetas à "Repartição de Estatística e Arquivo", estavam pràticamente paralizadas, por falta de recursos e organização adequados. As estatísticas especializadas, entregues às diversas repartições e secções, processaravam-se desarticuladamente, isoladas umas das outras, sujeitas a orientações, moldes e padrões de apuração diferentes, para não citarmos as deficiências resultantes de meios ineficazes de coleta. Registre-se, por exemplo, que umas não eram publicadas e outras estavam muito atrazadas, ou mesmo abandonadas.

Daí para cá, muito evoluímos. Os serviços de estatística do Estado passaram, paulatinamente, a sofrer a influência benéfica da "Convenção Nacional de Estatís-

tica", realizada em 1936. Depois de criados a Junta Regional de Estatística, em 1937, e, em 1938, o Departamento Central de Estatística, transformado no atual Departamento, aquêles serviços se transmudaram quanto à sua estrutura e à intensidade de seus trabalhos. À completa desarticulação inicial seguiu-se uma coordenação descentralizada, e, posteriormente, uma centralização, com a qual os serviços começaram a entrosar-se na indispensável unidade, para que pudessem constituir o espelho da vida do Estado, imprescindível à informação do Govêrno.

Para dar uma ligeira impressão do quanto aumentaram, em intensidade, os serviços de estatística, basta recorrer a alguns algarismos: — enquanto, em 1939, as diversas repartições, que hoje constituem êste Departamento, expediram cêrca de 265 000 papéis, em 1943, já incorporadas a êle, expediram cêrca de 1 200 000, ou sejam, 4 vêzes mais; em 1939, receberam 316 200 papéis e, em 1943, 1 553 700, isto é, 5 vêzes mais. As verbas de que, em 1939, êsses serviços eram dotados, somando Cr$ 3 629 194,60, passaram, em 1943, para Cr$ 5 110 339,60, ou sejam, 71% mais. E o pessoal, que atingia a 289 pessoas em 1939, passou, em 1943, para 321 verificando-se, assim, um aumento de apenas 11%.

Também diversos são os trabalhos e inquéritos estatísticos, alguns absolutamente originais, bem como as publicações de várias naturezas, a que se tem dedicado êste Departamento. Lembremos, porém, como exemplo, a estatística do comércio interestadual, que, durante 20 anos, foi infrutìferamente tentada pela administração estadual, e que, realizada recentemente por êste Departamento, veiu revelar que a exportação do Estado de São Paulo é, na verdade, muito superior àquela que lhe era oficialmente atribuída. Admitia-se, por exemplo, a São Paulo, em 1939, uma exportação de Cr$ 3 863 223 297,00 quando foi, na realidade, de Cr$ 5 382 286 301,00, ou seja, quase 100% a mais, provindo essa diferença das re-

messas para outros Estados, por vias terrestres, e não computadas na primeira estimativa.

Êste Departamento manteve, outrossim, larga correspondência com os órgãos da estatística federal, remetendo-lhes os resultados de estatísticas anuais e realizando, a seu pedido, inquéritos especiais, cumprindo destacar, dentre êles, por seu interêsse social, o inquérito sôbre o custo da vida; por seu interêsse econômico, o inquérito para os serviços da defesa nacional, e, por seu vulto, os trabalhos referentes aos registros imobiliário e industrial. O econômico abrange a coleta de 7 000 questionários, que, mensalmente, são criticados e remetidos para o Rio; o do registro imobiliário compreende cêrca de 90 000 transcrições e 12 000 inscrições e o registro industrial alcança 23 000 estabelecimentos.

A intensificação dos serviços de estatística não se limitou, porém, ao seu aspecto puramente prático. Ultrapassando os meios oficiais, o estudo da metodologia estatística foi objeto de valiosas contribuições, levadas a efeito não só com a finalidade de habilitação pessoal para o ingresso no funcionalismo, como também para a publicação de monografias e tratados, com finalidades puramente culturais. Lembro, por exemplo, os magníficos trabalhos do professor Mortara, alguns baseados em dados fornecidos por êste Departamento.

*
* *

Nesta evolução de seis anos, grande tem sido a contribuição do Govêrno do Exmo. Snr. Dr. Fernando Costa, digníssimo Interventor Federal. Criou a Secção de Estatística Militar, que tem merecido, da parte de altas autoridades militares brasileiras, francos elogios, fato que se reveste, dadas as circunstâncias atuais, de especial relevância; promoveu a criação das Agências Municipais de Estatística, de grande valia para a coleta de dados, e passo preliminar à organização federal dos serviços de esta-

tística municipal; decidiu a anuência, pelo Estado de São Paulo, ao Convênio Especial de Estatística Municipal, com o que se antecipou a tôdas as demais unidades da Federação; aumentou, como já foi dito, as verbas destinadas aos serviços de estatística; proporcionou a êste Departamento novas instalações, as quais hoje inauguramos, e está vivamente empenhado em dotá-lo com o Palácio das Estatísticas; assegurou a coleta compulsória de dados, mediante um decreto tornando efetiva a autuação por infração das leis que regem os serviços estatísticos, e, finalmente, determinou a centralização dos serviços de estatística, que lhes proporcionará a unidade indispensável e necessária aos fins visados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dando aos trabalhos maior desenvolvimento, assim prático como teórico.

*

* *

Contando mais de 40 anos de serviços prestados ao Estado, realizando estudos que me parece terem contribuído para o esclarecimento da História de São Paulo e do Brasil, e estudando problemas relacionados com a organização da estatística do Estado, penso que já posso ir considerando como terminada a minha missão.

Resta, apenas, para êste Departamento, a reforma preconizada pelo decreto de centralização, de 31 de março de 1942, cujo objetivo revela um dos pontos principais do Govêrno de V. Excia., Sr. Dr. Fernando Costa, de profunda compreensão das necessidadas do Estado, que não pode realizar os seus fins, sem que tenha os dados com que se apreciam e resolvem os graves problemas da administração pública.

E êsses dados, quem os fornece é a Estatística.

Essa reforma, que consiste numa reestruturação do Departamento, completará os compromissos assumidos por V. Excia., de organizar os serviços estatísticos em S. Paulo, sob o princípio da centralização.

Nas reformas de qualquer espécie, não é possível, com efeito, atender a interêsses de ordem pessoal, quando êles colidem com o programa traçado em benefício do interêsse comum. Na rota estabelecida, teremos um promissor e adequado desenvolvimento, como revela a mostra que hoje temos a honra de apresentar.

Antes de terminar, desejo manifestar, a todos quantos compareceram a esta solenidade, os agradecimentos do Departamento Estadual de Estatística, os quais se dirigem, especialmente, ao Exmo. Snr. Embaixador José Carlos de Macedo Soares e demais representantes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que, nêste setor de atividade, como em muitos outros, têm prestado relevantes serviços à causa pública, e que, vindos da Capital Federal, nos estimulam e honram com a sua presença, pois quase todos os nossos trabalhos obedecem à orientação técnica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cuja Secretaria Geral é sàbiamente dirigida pelo Dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas, cuja ausência, por motivo de moléstia, todos lamentamos.

Outrossim, os nossos agradecimentos se dirigem, especialmente, ao Exmo. Sr. Dr. Fernando Costa, digníssimo Interventor Federal, que, compreendendo a necessidade do desenvolvimento e aperfeiçoamento das estatísticas, vem, com um carinho notável, assistindo e resolvendo todos os problemas, assim administrativos como técnicos, conducentes a dotar êste Departamento dos recursos adequados, necessários e inadiáveis.

Finalmente, desejo manifestar nosso reconhecimento pela honrosa deferência do ilustre pensador Prof. Dr. Fernando de Azevedo, cujo nome é uma garantia do brilhantismo da conferência que vamos ouvir.

Discurso pronunciado pelo Professor Dr. Fernando de Azevedo na inauguração do Departamento Estadual de Estatística

Na cerimônia inaugural das novas instalações do Departamento de Estatística, a honra de falar depois de seu ilustre diretor, se pudesse conceder-se a alguém, devia antes ser conferida a uma autoridade eminente no domínio das atividades em que se especializou esta utilíssima instituição. Não pensou, porém, da mesma forma o administrador que, altamente qualificado para falar em nome de todos, podia encerrar com suas calorosas palavras essa visita confortadora aos laboratórios devidamente equipados para o desenvolvimento das pesquisas estatísticas. Êle quis que à sua voz, tão familiar a todos nas suas vibrações de energia e de entusiasmo, se reunisse outra que não fôsse a de um estranho a vossos trabahlos outra que não fôsse a de um estranho a vossos trabalhos em outros campos podia, de fato, sentir-se melhor, mais na intimidade dos meios estatísticos do que um professor de sociologia ou um sociólogo de profissão. Se as disciplinas, embora diversas e distintas, se comunicam por muitos pontos e se é um fato observado de todos a extensão das aplicações do método estatístico a domínios cada vez maiores de estudos, é a sociologia que mantém e é obrigada a manter mais constantes contatos com a estatística, como instrumento de medida e de estudo da vida social, nos mais variados setores do vasto campo de investigações sociológicas. A interpenetração da sociologia e da estatística que é um de seus métodos de pesquisa e cuja aplicação é da maior importância, senão indispensável, e de extensão crescente nessa ciência; os contatos freqüentes, de todos os dias, com as ciências vizinhas, entre as quais a geografia, — uma das grandes secções do

Instituto Central a que se acha filiado êste Departamento —, já nos dariam o direito a considerar-nos como em nossa própria casa, onde quer que se coopere na organização dos serviços estatísticos nacionais. Além disso, fazendo parte do corpo de consultores técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a que pertenceis como colaboradores estaduais, nesse domínio de atividades, e cujos progressos venho acompanhando de perto, desde as origens daquela instituição federal, podia falar como um de vós, sem quebrar, nesta cerimônia, a intimidade de uma festa de família e com a vantagem de ter a liberdade de dizer-vos, como um amigo chamado para participar de vossas alegrias, tudo aquilo sôbre que a modéstia poderia impor-vos o silêncio...

A obra magnífica em que estais empenhados, de organização dos serviços estatísticos e do desenvolvimento da técnica estatística e de suas aplicações, é tanto mais importante e urgente quanto mais longe o tempo que decorreu, quase desperdiçado, sem que tivéssemos encontrado os meios para por êsses problemas em via de solução. A estatística que a rigor, embora sob outras designações e nos seus processos mais elementares, já existia desde as velhas civilizações, nas quais se realizaram operações de recenseamento; que há quase duzentos anos, em 1746, foi batizada e já numa concepção mais moderna com o nome (*Statistik*) pelo qual é atualmente conhecida e que passou em tôdas as línguas; que nas suas origens no século XVII, se apresentava como uma "ciência", segundo se depreende de suas definições mais antigas quais por exemplo a de Achenwall (1750), considerado, — o que é discutível, — o pai da estatística, ou a de Moreau de Jonnés, que data de 1847, quase um século mais tarde; que tomou, na segunda metade do século XIX, um impulso notável com as primeiras sociedades de Estatística a de Paris e a de Londres, e dos congressos que então se realizaram e dos quais o primeiro se reuniu em 1853, em Bruxelas, pode-se dizer que, feita abstração de tentativas

isoladas e de operações censitárias no último século, não tem mais de 40 anos no Brasil, dos quais trinta se esgotaram em ensaios e experiências fragmentárias, devidas menos à compreensão dos governos do que aos esforços admiráveis de alguns idealistas. Enquanto, de fato, se precisava com nitidez o conceito de estatística que era tida a princípio como uma ciência ("a ciência dos fatos sociais expressos em termos numéricos") e passou depois a ser considerada um "método", de aplicações cada vez mais extensas; enquanto se estudavam por tôda a parte e se lançavam os fundamentos matemáticos da estatística teórica e já, na estatística matemática, surgiam figuras como Corrado Gini, Mortara e Galvani, na Itália; Winkle, na Alemanha; Darinois Jordan Risser e Traynard, na França; Pearson, na Inglaterra; Fisher, Kenney e Kendall, entre outros, nos Estados Unidos, ainda lutávamos no Brasil pela organização dêsses serviços que se arrastavam quase ao abandono, sem nenhum interêsse dos poderes públicos, e, se houve algum esfôrço, não se registou até 1934 nenhum resultado em quaisquer tentativas para introduzir a estatística entre as matérias de ensino, como disciplina autônoma, e para estimular as pesquisas no campo estatístico.

A lentidão nos progressos da estatística não surpreendia, porém, num país em que tão morosamente se desenvolviam a matemática e as ciências experimentais, preteridas em favor dos estudos literários e jurídicos, que já desfrutavam o prestígio de uma tradição secular e só teriam de ceder a dianteira às ciências com as transformações econômicas e o desenvolvimento das indústrias. Não é por acaso ou por uma simples coincidência que a cultura estatística e a cultura científica no Brasil se encontraram juntas nos seus atrasos que constituem uma correlação de efeitos de uma causa geral ou comum. As pulsações da conciência científica e a difusão dos métodos objetivos e experimentais são marcadas geralmente pelo ritmo dos progressos da civilização industrial. Ainda

não havíamos suspeitado da importância para quaisquer planos de administração, das estatísticas demográficas, sociais, econômicas e financeiras ou, por outras palavras, dos números que, se não governam o mundo, como dizia Goethe, fazendo alusão a uma frase de Pitágoras, "demonstram certamente como o mundo é governado". As reformas sociais, econômicas, escolares, planejadas em geral com o mais rudimentar empirismo ou inspiradas pelo idealismo das doutrinas, não cuidavam de procurar um ponto de apôio mais sólido nas observações estatísticas. De fato, na paisagem política perturbada pelo jôgo aparente e confuso dos partidos, sob que mal se dissimulavam os acontecimentos econômicos e sociais mais profundos, as idéias, as tendências e os planos de reformas acolhiam-se ou rejeitavam-se, desviando-se ou transformando-se ao sabor das circunstâncias e aos caprichos das vontades individuais. Nos seus movimentos ondulantes e contraditórios, nas névoas de suas visões quiméricas que davam, por instantes, a visão da realidade, lembrava-me êsse cenário a paisagem que tantas vêzes pude contemplar, de um céu de nuvens tocadas de ventos fortes, em tardes de verão: ali, num rasgão de azul, uma nuvem branca, desgarrada como uma aza perdida; nuvens escuras que arrancavam, atropelando-se como uma manada de elefantes, nuvens estranhas que pareciam saber com exatidão aonde queriam ir e outras que nos divertiam tomando as formas mais diferentes e fantásticas, como imensos desenhos inacabados de um ilustrador em pleno delírio de imaginação. Ora, se o exercício do poder político tem de ser uma obra de arte, na expressão de Disraeli, e se o político tem de ser um criador dotado do poder de imaginação, não é menos certo que êle é ou deve ser ainda o observador científico das cousas da cidade, com êsse sentido do relativismo histórico e êsse espírito objetivo, indispensáveis não só para refrear a incrível fecundidade das belas fantasias mas para fornecer uma

base segura, sociológica, estatística às suas mais poderosas iniciativas.

O interêsse pela técnica estatística e suas aplicações, antes de descer ao terreno político, já se manifestava, como costuma acontecer, na cultura de vanguarda em que se destacavam pioneiros do valor de um Bordeaux Rego, de um Bulhões de Carvalho, de um Teixeira de Freitas, entre outros, que contribuiram de maneira notável para despertar e esclarecer, nas esferas políticas e culturais do país, a conciência da importância dêsses serviços e lutaram sem descanso pela sua organização. A estatística que é bússola e censura, a um tempo, servindo tanto à orientação como ao contrôle da política, no conjunto de suas medidas demográficas, econômicas, judiciárias, escolares; que assegura aos governos no estudo e nas soluções dos problemas, uma base de observações cujo alcance não poderia ser desconhecido, não chegara ainda a preocupar sèriamente os que detinham o poder e montavam a máquina necessária à administração dos interêsses gerais do país. No entanto, é tamanha a importância do método estatístico e de seus empregos de tôda a ordem para o Estado e os governos que queiram dar fundamentos mais seguros às atividades públicas, em todos os setores que, desde suas origens, quando ainda se tinha a estatística por uma ciência, o objeto que lhe atribuiam os seus fundadores, — e daí o seu nome, — era o conhecimento profundo, nas palavras de Jonnés, em 1847, "da sociedade considerada em seus elementos, sua economia, sua situação e seus movimentos" ou, segundo a definição de Achenwall, em 1750, "da situação respetiva e comparativa de cada Estado". Nessas definições antigas em que era ainda um pouco obscura a concepção de estatística tratada antes como uma ciência, como objeto próprio, do que como uma técnica, já se pressentia a contribuição verdadeiramente notável que deviam trazer ao Estado a organização e o desenvolvimento do ensino e dos serviços de estatística, em tôdas as unidades nacio-

nais. A pesar dos progressos da estatística realizados no estrangeiro, sobretudo na Alemanha, na Itália, na Inglaterra e nos Estados Unidos, e da propagação dos princípios fundamentais do método, desenvolvida no Brasil por esforços individuais, que nunca será demais encarecer, foi necessária uma longa campanha quase sem repercussão, para fazer ver na estatística uma das técnicas realmente valiosas que permitiriam a uma política empírica, ainda vacilante, assentar sôbre sólidos alicerces e verificar os resultados das múltiplas atividades dos govêrnos.

A época em que os progressos da estatística, no país, tomaram uma orientação mais firme e um impulso vigoroso, foi certamente o período posterior à revolução de 30 e, mais precisamente, o da fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que marcou uma nova era na estatística brasileira. Êsse Instituto que resultou da reunião, sob direção única, dos dois conselhos, o de Estatística, fundado em 1936, e o de Geografia, de criação mais recente, e a que se acrescentou em 1938 a Comissão Censitária Nacional, destinada a realizar o recenseamento geral de 1940, é, sem dúvida, uma instituição de primeira ordem, projetada com unidade de concepção e de plano, e preposta ao fim de organizar controlar e desenvolver os serviços estatísticos nacionais. Não se podia conceber estrutura de mais vastas proporções do que essa, instituída sob a inspiração de Teixeira de Freitas e por decreto do presidente Vargas, como um órgão central de coordenação e sistematização das atividades estatísticas a que se filiam, nos têrmos do Convênio Estatístico, e para o qual convergem todos os departamentos estaduais e cujas raízes não tardarão a estender-se com a criação de várias centenas de agências municipais, disseminadas pelo território do país. Se em uma de suas divisões realizou, por iniciativa do Conselho Nacional de Geografia, 1 574 contribuições cartográficas, planejou expedições geográficas e a "campanha dos coordenados" para o trabalho de que foi incumbido, de atua-

lizar a carta do Brasil ao milionésimo e vem promovendo duas publicações importantes, a Revista Brasileira de Geografia, que é trimestral, e o Boletim Geográfico que aparece todos os meses, ainda é maior a soma de serviços que já prestou no domínio da estatística, — o mais antigo setor de suas atividades. Encarando resolutamente o problema da organização dos serviços estatísticos e as dificuldades que se opõem à unificação das estatísticas no plano nacional e internacional, o Instituto Central de Estatística promoveu a criação ou reorganização dos departamentos estaduais; preparou e realizou, sob a direção de Carneiro Felipe, o Rencenseamento Geral da República em 1940; lançou publicações que são disputadas, como a Revista Brasileira de Estatística e o Anuário Estatístico do Brasil, e já iniciou as publicações da "Série Nacional", relativas àquele recenseamento; empenhou-se na campanha, de que ainda não repousou, pela introdução entre as matérias de ensino, do curso de estatística e pela criação de cátedras, com laboratórios devidamente equipados, para exercícios didáticos e pesquisas científicas; estimulou estudos sôbre os processos estatísticos e suas bases matemáticas; iniciou a preparação do pessoal especializado e, secundando os esforços e as tentativas de colaboração internacional no campo estatístico, retomou, com a idéia do Instituto Interamericano, o velho sonho de Quetelet quando, em 1853, propôs no I Congresso de Bruxelas, a realização de um trabalho comparativo que reunisse os elementos de uma estatística internacional.

Para a realização de plano de tanta amplitude, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, — o I.B.G.E. como é mais geralmente conhecido, — tinha de procurar pontos de sustentação em todos os Estados a que devia dilatar-se a sua obra, de objetivos nacionais. São êles os Departamentos Estaduais de Estatística. Êste departamento, porém, e os demais que já se instala-

ram no país e têm, entre outras, a função de aproximar cada vez mais do centro os pontos da periferia, constituem com o Instituto central e as agências a serem criadas nos municípios, menos uma hierarquia do que uma cadeira de instituições, em uma de cujas extremidades se estendem as agências municipais ligadas à outra, que é o Instituto Brasileiro, por meio das repartições estaduais. Certamente seria fácil assinalar nessa estrutura complexa uma superposição hierárquica das instituições, a cuja base ficam as agências coordenadas, em cada Estado, pelos departamentos, e que terminam com o Instituto, como o fecho de abóbada dessa magnífica construção. Mas é tal o espírito de livre discussão e de mútuo entendimento que presidiu, desde suas origens, a essa obra organizada não à base de dominação mas segundo o princípio da colaboração, que entre essas três categorias de instituições, de finalidades comuns e de âmbitos cada vez mais largos de ação, distribuídas pelos três planos, federal, estaduais e municipais, o que existe é mais uma articulação do que uma hierarquia, antes laços de solidariedade do que de subordinação. A sua fôrça, vitalidade e eficiência provêm dessa união que resulta de suas origens comuns, marcadas por uma comunidade de ideais, faz a sua unidade real, orgânica, e tende, por isto mesmo, a torna-se cada vez mais estreita: são instituições que se aliaram para juntas fazerem a campanha da cultura estatística e colaborarem eficazmente no terreno estatístico. Entre êsses departamentos, é certamente o de S. Paulo um dos mais importantes, pela extensão de seus serviços como pelo seu raio de influência, pelos seus esforços para reduzir a estatística a métodos cada vez mais precisos, como agora também pelas suas instalações. Com o Departamento Estadual criado em 1938 e em que se centralizaram e se fundiram as repartições e secções instituídas em épocas diferentes e com atividades limitadas, conquistou uma nova posição e tornou-se vitorioso em S. Paulo o Instituto que hoje alarga a sua ação

por todo o território nacional. As secções que existiam, dispersas e isoladas, e nêle se incorporaram, para que pudesse integrar-se melhor no sistema a que pertence, passaram a constituir peças perfeitamente entrosadas de um mecanismo cujas alavancas de comando são manejadas em S. Paulo e que tendo no Estado a sua fôrça de propulsão, tem no Instituto Central os delicados aparelhos que indicam o ritmo de seu funcionamento e a bússola de sua direção.

Tão importante e de tamanho alcance, como vêdes, essa obra não teria sido possível sem um conjunto de condições favoráveis e alguns homens decididos a levar por diante o empreendimento que avançava lentamente através de obstáculos e arrostando velhos preconceitos. A revolução de 30 abriu-lhe o caminho como a tantas outras iniciativas: soprou então um vento que varreu os antigos quadros, inaugurou uma época de ensaios, experiências e realizações, em todos os domínios, sacudiu e alargou a alma do povo e lhe revelou novos horizontes. Não faltou também o homem que se vinha preparando para realizar a sua idéia e que, atraindo e congregando elementos de tôda parte, conspirando com a habilidade de um político e pregando com a abnegação de um apóstolo, começou a levantar as atividades adormecidas e a despertar mil abelhas frementes, como as da Escritura, nos colmilhos do leão. Êsse homem é M. A. Teixeira de Freitas, principal fundador e secretário geral do Instituto e o primeiro presidente do Instituto Interamericano de Estatística, por consenso unânime das nações representadas nesse organismo internacional que tem sua sede em Washington, com um vasto programa de colaboraçãc no terreno estatístico. Quem o ouviu alguma vez falar na intimidade, à meia voz, como quem faz confidências, olhando com uma bondade envolvente, através de seus óculos grossos e escuros mal poderia imaginar a tenacidade e a energia indomável que se ocultam sob sua palavra cativante, de entonações graves e aveludadas, de um

diretor espiritual inclinado sôbre as almas para conquistá-las. Foi êsse grande idealista que elaborou, com o auxílio de outras autoridades na estatística, o plano dêsse Instituto, executado desde as suas origens sob sua alta inspiração. Essa intensidade de sonho que nos eleva acima da realidade e, nêle, sempre se associou a um sentimento extremamente vivo do interêsse público; a larguesa e elevação de vistas; uma generosidade invencível; a paixão sincera, no sentido latino da palavra, como o vinho generoso e puro, sem mistura, e a probidade e retidão ligavam-se, em Teixeira de Freitas, para lhe assegurar o triunfo definitivo, à sua amenidade de caráter, à sua resistência risonha e amável, sem ressentimentos, à sua serenidade e paciência na luta e a êsse dom singular de alcançar vitórias sem derrotas alheias. Sua atividade pode parecer às vêzes febril e trepidante; mas não pensemos em encontrar alguma inquietação no tumulto do trabalho, nem tenhamos medo de que a frase dêsse trabalhador incansável perca seu equilíbrio, quando nos conta todo o impossível que êle tornara possível, tôdas as resistências, incompreensões e revêzes que lhe ameaçaram a obra, mas nunca puderam desencorajá-lo ou abatê-lo.

Nesse admirável esfôrço foi o dr. Teixeira de Freitas secundado pelo apoio constante que lhe deu, desde o começo, o dr. José Carlos de Macedo Soares, pondo a serviço dessa obra sua grande autoridade e prestígio nos meios culturais e políticos do país. Industrial, político, diplomata, historiador, antigo Ministro de Estado, presidente da Academia Brasileira de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatstica, é o Dr. José Carlos uma nobre figura em que se harmonizam e se completam essas duas espécies de caracteres que hoje em geral se combatem, o dos homens de ideal e o dos homens de negócios. Ministro das Relações Exteriores e Embaixador, foi um construtor e mensageiro da paz entre os povos do conti-

nente, servindo à América nesse mesmo espírito, humano e compreensivo, e com essa mesma dedicação exemplar com que serve ao seu país, em todos os setores de atividades; Ministro da Justiça, — na convicção de que uma injustiça feita a um só é uma ameaça a todos e de que a sociedade civilizada é, afinal, na expressão de Aristóteles, uma aliança ofensiva e defensiva destinada a pôr o indivíduo, seja qual fôr, ao abrigo da injustiça, — evitou, em grave momento da vida nacional, pela energia de sua atitude e pelo ardor combativo de seu patriotismo, as represálias e violências de paixões desencadeadas. Político sensível às seduções da vida pública, que não tem sido, para êle, senão uma série de oportunidades para servir, sabe aliar à firmeza de convicções e ao espírito de combatividade e de ação essa lógica, tão fugitiva e variável, com que o homem experimentado aprende a acomodar-se às complicações, aos incidentes e aos caprichos da realidade. Homem de vida social intensa, todos os que têm a fortuna de seu convívio ou dêle se aproximaram voltaram encantados e retidos pela urbanidade perfeita, pela delicadeza de maneiras, pela generosidade no louvor, pela sua amável conversação, rica de lembranças, e pela sua sensibilidade em face do sofrimento humano. Êsse grande brasileiro, presidente do nosso Instituto, a quem prestamos hoje a homenagem de nosso respeito, é um aristocrata, ligado ao passado, na sua aversão à popularidade fácil, no seu desdém pelo vulgar, no seu culto pelos livros raros e pelos objetos de arte, e sobretudo, por sua elegância nativa que se recusa a tôda perfídia e grosseria, mas também um democrata de coração e de princípios, humano e verdadeiro, acessível, franco e acolhedor, que descobriu o segredo de agradar a todos os públicos.

Mas, o que é sobretudo digno de admiração na obra do Instituto é que, fundada e dirigida por homens dêsse vulto, com a colaboração de especialistas e técnicos de primeira ordem, na capital do país, ela se extendeu com

a mesma segurança por todos os Estados, cujas instituições, novas ou reformadas, passaram, em conformidade com o Convênio Estatístico, a gravitar em tôrno do Instituto Brasileiro e a cooperar com êle na organização dos serviços estatísticos nacionais. Em todos os departamentos similares, espalhados pelas unidades da Federação e dominados por uma concepção de conjunto e verdadeiramente diretriz, operaram-se, graças à interpenetração do Instituto e dos govêrnos estaduais, uma seleção sistemática das inteligências e uma drenagem dos capitais intelectuais em proveito de uma elite de pesquisadores e administradores no campo estatístico. Ao Instituto nunca faltaram hombros robustos em que se apoiasse por tôda a parte; e, em S. Paulo, a tarefa de dirigir o seu departamento caiu, como em outros Estados, em mãos hábeis e experimentadas na direção de serviços públicos. Não seria preciso dizer o nome dêsse administrador: todos o conheceis e admirais. Tivemos a fortuna de trabalhar juntos quando eu começava a carreira de professor, na minha mocidade, e êle já era uma reputação feita no magistério. Antigo professor de história historiador a um tempo, é o Dr. Djalma Forjaz, reorganizador e diretor dêste Departamento, um dos mais brilhantes e eficazes colaboradores do Instituto, quer na difusão da cultura estatística, quer na organização nacional e, portanto, na unificação dos serviços estatísticos. De uma jovialidade familiar e de uma cordialidade comunicativa, êle aprendeu a fazer alegremente as cousas sérias; e, sendo de uma natureza nervosa, um pouco sentimental, as suas efusões e revoltas, como as fadigas no trabalho incessante, lhe fazem bater fortemente o coração. Essa impressionabilidade tão viva em Djalma Forjaz não afeta sòmente os seus nervos: nêle o pensamento, sempre carregado de emoção, é inquieto e vibrante, e o sentimento não cede em nada à sensação. Tudo nêle é sensibilidade, bom humor, alegria freqüentemente tumultuosa, agitação e movimento, e, — o que é de espan-

tar e ninguém ainda explicou, — mantém uma mocidade perpétua, indiferente aos cabelos brancos, refaz as fôrças, variando de trabalho, e goza de saúde perfeita, a pesar de viver sofrendo do coração ha vinte anos...

A presença de homens como êsses, na direção do Instituto e dos Departamentos em que se desdobrou, não é sòmente uma garantia de seus sucessos mas um testemunho a mais, — e realmente confortador, — da riqueza de nossas reservas morais. Como certos realistas que, a poder de se reclamarem métodos objetivos, acabam fazendo profissão de pessimismo, temos a tendência instintiva a considerar a falsidade, a perfídia e a mesquinhês, em uma palavra, o vício, como real, e taxar de convenção como qualquer coisa de artificial ou de inatingível, a virtude, o desprendimento pessoal, a lealdade e a abnegação. Mas, não reconhecer e não retratar senão o mal é ter ou dar da vida uma idéia incompleta e, em conseqüência, uma visão falsa, subtraindo à nossa contemplação, em proveito de um pessimismo desolador, os seus aspectos amáveis e edificantes. Se, de fato, há homens (e, infelizmente, não são raros) que, pela sua incapacidade de se elevarem a uma idéia generosa e pela sua vilania habitual, nos levariam a uma concepção dolorosa da natureza humana, há outros que nos mostram "como é admirável o homem quando é verdadeiramente homem", pela unidade e dignidade de vida, pela altivez e firmeza de caráter e pela grandeza de coração. Dessa nobre estirpe são as figuras ilustres que se acham à frente da corporação ou, — para empregar uma expressão tão cara ao dr. Teixeira de Freitas, — da "ala dos estaticistas" aqui reunidos hoje para a inauguração das novas instalações de que o govêrno do Estado aparelhou êste Departamento, na perfeita compreensão de sua importância e de sua utilidade. É uma família numerosa, essa, cujos membros, espalhados por tôda a nação, se ligam, sob a inspiração e à sombra do Instituto Brasileiro, numa admirável comunidade de idéias, de propósitos e de métodos de trabalho e cujos

chefes e orientadores, unidos pelo mesmo espírito de cooperação, estimulam, com sua competência e seu exemplo, tôda a espécie de iniciativas para favorecer a organização dos serviços estatísticos e seus progressos. Entre os antigos havia uma senha, — *tessera hospitalis*, — que dava direito à recíproca hospitalidade; de uma senha semelhante, a de serem operários de uma obra comum, podem servir-se hoje todos os que trabalham no campo estatístico, graças à ação fecunda do Instituto Brasileiro, em que se enxertam, como num tronco robusto, os 21 ramos dos Departamentos Estaduais e deverão brotar ainda, segundo seus planos e os nossos votos, centenas de agências correspondentes a todos os municípios do país.

O DESENVOLVIMENTO
DO
ENSINO PRIMÁRIO NO ESTADO DE SÃO PAULO
DEZ ANOS DE OBSERVAÇÃO

Prof. João Carlos de Almeida
Assistente Técnico do Departamento
Estadual de Estatística

O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PRIMÁRIO NO ESTADO DE SÃO PAULO

DEZ ANOS DE OBSERVAÇÃO

O ENSINO PRIMÁRIO EM 1943

Os resultados gerais do ensino primário ou fundamental comum, ministrado nos grupos escolares e escolas isoladas estaduais e nos demais estabelecimentos mantidos pelas municipalidades e por particulares, em todo o território do Estado de São Paulo, em 1943, podem, em seus aspectos gerais, ser representados no seguinte quadro:

Tabela I

Discriminação (1)	Total (2)	Segundo a dependência administrativa			Segundo a localização		
		No ensino público		No ensino particular (5)	Nas sedes		Na zona rural (8)
		Estadual (3)	Municipal (4)		Dos Municípios (6)	Dos Distritos (7)	
1 — Unidades escolares	7 050	4 873	1 286	891	1 950	524	4 576
2 — Turnos	8 173	5 599	1 297	1 277	2 931	646	4 596
3 — Pessoal docente { Catedrático.	16 183	12 789	1 410	1 984	9 960	1 397	4 826
3 — Pessoal docente { Auxiliar .	1 781	1 585	24	172	1 714	45	22
4 — Cadeiras	16 501	12 789	1 416	2 296	...	...	...
5 — Classes	26 023	19 696	2 965	3 362	11 862	2 087	12 074
6 — Matrícula geral	726 582	584 082	62 073	80 427	433 630	65 823	227 129
7 — Matrícula efetiva	582 258	473 062	44 493	64 703	363 253	53 036	165 969
8 — Freqüência média	552 763	452 376	42 624	57 763	342 839	51 205	158 719
9 — Aproveitamento { Promoções .	334 933	275 075	21 256	38 602	221 529	31 647	81 757
9 — Aproveitamento { Conclusões .	90 994	78 255	3 591	9 148	62 455	8 634	19 905
TOTAL	425 927	353 330	24 847	47 750	283 984	40 281	101 662

Um ligeiro estudo analítico dos resultados da coluna 2, para a determinação das médias, oferece-nos as seguintes conclusões:

a) Cada *unidade escolar* correspondeu a 1,2 turnos; 2,2 catedráticos; 2,3 cadeiras; 3,7 classes; 103,6 alunos da matrícula geral; 82,5 alunos da matrícula efetiva; 78,4 alunos freqüentes e 60,4 aprovados;

b) Cada *turno* correspondeu a 2 catedráticos; 2,1 cadeiras; 3,2 classes; 88,9 alunos da matrícula geral; 71,2 alunos da matrícula efetiva; 67,6 alunos freqüentes, e 52,1 alunos aprovados;

c) Cada professor *catedrático* correspondeu a 1 cadeira; 1,6 classes; 45 alunos da matrícula geral; 36 alunos da matrícula efetiva; 34 alunos freqüentes, e 26 aprovados;

d) Cada *cadeira* correspondeu a 1,6 classes; 44 alunos da matrícula geral; 35 alunos da matrícula efetiva; 33 alunos freqüentes, e 26 aprovados;

e) Cada *classe* correspondeu a 28 alunos da matrícula geral; 22 alunos da matrícula efetiva; 21 alunos freqüentes, e 16 aprovados;

f) De cada grupo de 1 000 alunos da matrícula geral, 801 permaneceram na escola até o fim do ano; apenas 758 freqüentaram regularmente as aulas e só 586 foram aprovados;

g) De cada grupo de 1 000 alunos da matrícula efetiva, 950 estiveram freqüentes, e 731 foram aprovados;

h) De cada grupo de 1 000 alunos freqüentes, 771 foram aprovados.

O prosseguimento desta análise dos resultados do ensino fundamental comum, segundo a dependência administrativa e a localização, levar-nos-ia à conclusão de que os mais satisfatórios índices são alcançados nas escolas estaduais e na zona urbana (sedes dos municípios) ao passo que o menor rendimento seria encontrado nas escolas municipais e na zona rural. O simples exame das linhas 3 e 4 da tabela I nos fornece elementos para

essa assertiva, desde que verifiquemos que nas escolas estaduais e na zona urbana cabem em média a cada professor 1,3 e 1 classes, respectivamente, ao passo que nos educandários mantidos pelas municipalidades e na zona rural cada professor responde por 2,1 e 2,5 classes, também respectivamente.

Vemos, portanto que a concentração da população urbana favorece a organização de conjuntos homogêneos de alunos, ao passo que a rarefação da zona rural obriga um mesmo professor a lecionar turmas de alunos de adiantamento diferente, geralmente de 1.º, 2.º e 3.º ano. Comparado, assim, o trabalho do professor da cidade ao do professor da roça é claro que o dêste último há de apresentar menor rendimento.

OS DADOS DA ESTATÍSTICA EM RELAÇÃO COM A POPULAÇÃO

Os resultados preliminares do censo demográfico de 1940, informam-nos que a população geral do Estado era, a 1.º de Setembro daquele ano, 7 239 711. Aplicadas a êste quantitativo as mesmas proporções encontradas pela Delegacia Regional do Recenseamento, na distribuição da população urbana, suburbana e rural, poder-se-á determinar, com pequenina margem de êrro, o número de habitantes das zonas urbana e suburbana, ou seja das cidades que seriam 3 199 952, e os da zona rural no total de 4 039 759, corrrespondentes a 44,2% e 55,8%, respectivamente.

Vejamos como se apresentava, naquele mesmo ano, a distribuição proporcional das cadeiras de ensino fundamental comum.

O total de cadeiras era de 15 716, sendo 9 571 ou 61% nas cidades, e 6 145 ou 39% na zona rural, inclusive as sedes de distritos ou vilas, o que corresponde a uma cadeira para 334 habitantes da cidade e uma para 657 habitantes da zona rural.

Descendo os resultados desta análise aos clientes obrigatórios da escola comum que são os menores do 8.º ao 13.º ano de idade, e valendo-nos do cálculo já efetuado pelo professor Giorgio Mortara, em "Interpretação e análise de algumas estatísticas do ensino primário no Brasil em relação com os resultados do Censo de 1940", verificamos que os respectivos quantitativos eram os seguintes em 1.º de Setembro de 1940:

Crianças no 8.º ano de idade	187 391
" " 9.º " " "	185 312
" " 10.º " " "	182 988
" " 11.º " " "	181 054
" " 12.º " " "	178 816
" " 13.º " " "	176 987
Total	1 092 548

Aplicadas as mesmas proporções de 44,2% e 55,8% para a localização dessa população infantil nas cidades e na zona rural, teremos:

População infantil	Nas cidades	Na zona rural
Crianças no 8.º ano de idade	82 827	104 564
" " 9.º " " "	81 908	103 404
" " 10.º " " "	80 881	102 107
" " 11.º " " "	80 026	101 028
" " 12.º " " "	79 037	99 779
" " 13.º " " "	78 228	98 759
Total	482 907	609 641

Consideremos, entretanto, como já o fêz o professor Almeida Júnior, que nas cidades prevalece o curso de quatro anos (grupo escolar), enquanto na zona rural a extensão do curso é geralmente de três anos (escola isolada) e veremos que a lotação escolar nas cidades deveria corresponder à soma das crianças do 8.º ao 11.º ano de idade, isto é, 325 642, ao passo que na zona rural os lugares necessários seriam 310 075, correspondentes à soma das crianças do 8.º ao 10.º ano de idade.

Sabemos, porém, porque a estatística nos informa, que o rendimento da escola está longe de ser 100%, e, assim, todos os anos, cêrca de 30% dos alunos da cidade e 40% da roça são reprovados e deverão voltar à escola para repetir a série. À lotação necessária já determinada pelo efetivo populacional em função da duração do curso, deveremos, então, acrescentar os lugares para os reprovados no ano anterior, ou seja em 1939, que foram 97 310 nas cidades e 84 011 na zona rural, e teremos finalmente:

LOTAÇÃO ESCOLAR NECESSÁRIA PARA 1940

Nas cidades:	Lugares
Para os alunos novos de 1.º ano e para os demais, promovidos no ano anterior . .	325 642
Para os reprovados do ano anterior . . .	97 310
Total	422 952

Na zona rural:	Lugares
Para os alunos novos de 1.º ano e para os demais, promovidos no ano anterior . .	310 075
Para os reprovados do ano anterior . . .	84 011
Total	394 086

No Estado:	Lugares
Para os alunos novos de 1.º ano e para os demais, promovidos no ano anterior . .	635 717
Para os reprovados do ano anterior . . .	181 321
Total	817 038

Confrontemos, agora, êstes resultados teóricos com a realidade apurada na estatística de 1940:

MATRÍCULA EFETIVA EM 1940

Nas cidades (zona urbana e suburbana). .	342 683
Na zona rural (inclusive distritos rurais) .	211 649
Total	554 332

Estabelecidas as proporções entre a matrícula efetiva (alunos existentes nas escolas em 30 de Novembro de 1940) e a capacidade necessária já determinada,

concluir-se-á que a insuficiência da lotação escolar correspondia a 80 269 crianças sem escola nas cidades, e 182 437 na zona rural, ou 19% e 46%, respectivamente.

Aos resultados da análise acima e para mais exata visão do panorama escolar em 1940, podemos acrescentar, em resumo, os seguintes índices:

A cada grupo de 1 000 crianças previstas na escolarização, consideradas separadamente as das cidades e as da zona rural, corrresponderam:

Tabela II

Localização	Matrícula		Frequência média	Aprovações		
	Geral	Efetiva		Promoções	Conclusões	Total
Nas cidades (zona urbana e suburbana)	994	810	767	481	114	595
Na zona rural (inclusive distritos rurais)	767	562	531	279	55	334
Em todo o Estado . . .	884	678	653	383	85	469

A matrícula geral, como sabemos, é o total das inscrições no ano-calendário, ou, ainda, a soma da matrícula efetiva e das eliminações.

Dentre os alunos da matrícula efetiva muitos há que estiveram matriculados em outra escola no mesmo ano letivo, e outros que se inscreveram duas e mais vêzes na mesma escola, assim como, dentre os eliminados muitos constarão da matrícula efetiva de outras escolas para as quais se transferiram. Portanto, o número que exprime a matrícula geral, não corrresponde a igual quantidade de pessoas, mas a um número que poderá ser pouco ou muito maior do que o de indivíduos que realmente passaram pela escola num ano-calendário.

Em outras palavras: a matrícula geral regista o mesmo aluno tantas quantas forem as vezes que o mesmo deixou a escola e a ela retornou no mesmo ano letivo,

ao passo que a matrícula efetiva corresponde exatamente ao número de alunos existentes por ocasião do encerramento das aulas.

Estas considerações servem para explicar a razão porque a matrícula geral consignou, nas cidades, apenas seis unidades menos do que o total tomado como número base.

Percebemos, pelo quadro acima, que as cidades estão em situação de grande vantagem sôbre a zona rural. De cada mil crianças ali residentes, 810 permaneceram na escola, 767 freqüentaram as aulas diàriamente e 595 foram aprovadas, enquanto na zona rural apenas 562 se conservaram matriculadas, 531 compareceram diàriamente às aulas e 334 lograram aprovação.

Tendo em vista os índices acima, relativos à matrícula efetiva, podemos, finalmente, dizer que o aparelho paulista de ensino fundamental comum atendeu a 67,8% da lotação necessária em todo o Estado, percentagem essa que se eleva a 81% nas cidades e desce a 56,2% na zona rural.

Em estudo semelhante, apresentado no "Anuário do Ensino 1935-1936", o Dr. A. Almeida Júnior, baseado nas proporções decorrentes do recenseamento de 1934, verificou que as cidades já estavam suficientemente dotadas de escolas e mesmo com sobras estatísticas, e que a lotação escolar da zona rural não correspondia sequer a um terço da necessária. Essa situação apresentou-se, já, em 1940, bastante modificada: a cidade ofereceu lotação pouco superior a quatro quintos da suficiente, e a zona rural atendeu a perto de três quintos da lotação necessária.

Estas divergências, que decorrem principalmente das diferenças de proporções entre os quantitativos demográficos urbanos e rurais, apurados nos dois censos, o paulista e o nacional, levam-nos a outra ordem de idéias, qual seja a de que no período de 1934 a 1940 acentuou-se a tendência para a concentração populacional urbana, em

detrimento da zona rural. E o simples fato da carência de habitações na Capital paulista e da crescente falta de braços para a lavoura, são coincidências que bem podem ser tomadas como sintoma positivo da veracidade desta observação.

Verificada a situação do ensino primário em 1940, vejamos, a seguir, que resultados terá apresentado nos anos seguintes, o aparelho paulista de educação popular.

RENDIMENTO ESCOLAR

O rendimento da escola de ensino fundamental comum, no período 1940-1943, pode ser resumido como segue, excluído, por insignificante, o movimento do 5.º ano.

Tabela III

Discriminação (1)		Alunos da matrícula efetiva (2)	Dos quais			Percentagem de aprovação (6)
			Promovidos (3)	Concluíram o curso (4)	Reprovados (5)	
Em 1940	No 1.º ano	247 881	141 923	—	105 958	57,25
	No 2.º ano	148 934	107 256	—	41 678	72,02
	No 3.º ano	96 528	63 443	16 445	16 640	82,76
	No 4.º ano	60 078	1 012	52 689	6 377	89,38
	Total	553 421	313 634	69 134	170 653	69,16
Em 1941	No 1.º ano	232 711	142 338	—	90 373	61,17
	No 2.º ano	149 208	109 286	—	39 922	73,24
	No 3.º ano	101 995	65 819	19 140	17 036	83,30
	No 4.º ano	66 630	1 041	57 675	7 914	88,12
	Total	550 544	318 484	76 815	155 245	71,80
Em 1942	No 1.º ano	241 904	146 997	—	94 907	60,77
	No 2.º ano	150 626	111 435	—	39 191	73,98
	No 3.º ano	106 226	69 643	20 822	15 756	85,17
	No 4.º ano	72 043	1 003	64 845	6 195	91,40
	Total	570 794	329 078	85 667	156 049	72,66
Em 1943	No 1.º ano	247 618	150 237	—	97 381	60,67
	No 2.º ano	152 332	113 126	—	39 206	74,92
	No 3.º ano	106 066	70 678	21 148	14 240	86,57
	No 4.º ano	74 596	892	68 573	5 131	93,12
	Total	580 612	334 933	89 721	155 958	73,13

As cifras da coluna 6 indicam que a cada cem alunos da matrícula efetiva correspondiam, em média, nos quatro anos em estudo, sessenta aprovações no 1.º ano do curso, setenta e três no 2.º ano, oitenta e quatro no 3.º ano, noventa no 4.º ano, e setenta e duas no total.

Se as percentagens do 3.º e 4.º ano refletem bom rendimento, as do 1.º ano já não são satisfatórias, mas indicam grande progresso na eficiência do aparelho escolar, de vez que, no período 1934-1939 a maior percentagem foi 55,12% (1939), baixando até a 47,00% (1935).

EVASÃO ESCOLAR

Conhecidos os números da tabela III seria lícito prever a seguinte composição aproximada da matrícula efetiva, nos anos consecutivos, para o conveniente aproveitamento dos alunos, até o último ano do curso:

PREVISÃO DA MATRÍCULA EFETIVA

Tabela IV

Anos do Curso (1)		Matrícula efetiva			
		De reprovados no ano anterior (2)	De promovidos no ano anterior (3)	De alunos novos (4)	Total (5)
Para 1941	No 1.º ano	105 958	—	126 753	232 711
	No 2.º ano	41 678	141 923	...	183 601
	No 3.º ano	16 640	107 256	...	123 896
	No 4.º ano	6 377	63 443	...	69 820
	Total	170 653	312 622	126 753	610 028
Para 1942	No 1.º ano	90 373	—	151 531	241 904
	No 2.º ano	39 922	142 338	...	182 260
	No 3.º ano	17 036	109 286	...	126 322
	No 4.º ano	7 914	65 819	...	73 733
	Total	155 245	317 443	151 531	624 219
Para 1943	No 1.º ano	94 907	—	152 711	247 618
	No 2.º ano	39 191	146 997	...	186 188
	No 3.º ano	15 756	111 435	...	127 191
	No 4.º ano	6 195	69 643	...	75 838
	Total	156 049	328 075	152 711	636 835

Mas, na realidade, a estatística acusou o seguinte movimento de alunos nos anos em estudo:

MATRÍCULA EFETIVA, SEGUNDO A ESTATÍSTICA

Tabela V

Anos do Curso (1)		Matrícula efetiva			
		De reprovados no ano anterior (2)	De promovidos no ano anterior (3)	De alunos novos (4)	Total (5)
Em 1941	No 1.º ano	62 236	—	170 475	232 711
	No 2.º ano	27 823	121 385	—	149 208
	No 3.º ano	10 549	91 446	—	101 995
	No 4.º ano	3 524	63 106	—	66 630
	Total	104 132	275 937	170 475	550 544
Em 1942	No 1.º ano	55 732	—	186 172	241 904
	No 2.º ano	27 380	123 246	—	150 626
	No 3.º ano	11 139	95 082	—	106 221
	No 4.º ano	3 912	65 819	2 312	72 043
	Total	98 163	284 147	188 484	570 794
Em 1943	No 1.º ano	56 556	—	191 062	247 618
	No 2.º ano	26 393	125 939	—	152 332
	No 3.º ano	10 461	95 605	—	106 066
	No 4.º ano	3 331	69 643	1 622	74 596
	Total	96 741	291 187	192 684	580 612

Confrontando-se as cifras da coluna (2) das tabelas IV e V, constata-se que os alunos reprovados que não voltaram a matricular-se eram:

Em 1941

Do 1.º ano	43 722	ou 41%	dos reprovados em	1940
Do 2.º ano	13 855	ou 33%	" "	1940
Do 3.º ano	6 091	ou 36%	" " "	1940
Do 4.º ano	2 853	ou 44%	" " "	1940
Total	66 521	ou 39%	" " "	1940

Em 1942

Do 1.º ano	34 641	ou 38%	dos	reprovados	em 1941
Do 2.º ano	11 542	ou 29%	"	"	" 1941
Do 3.º ano	5 897	ou 35%	"	"	" 1941
Do 4.º ano	4 002	ou 51%	"	"	" 1941
Total	56 082	ou 36%	"	"	" 1941

Em 1943

Do 1.º ano	38 351	ou 40%	dos	reprovados	em 1942
Do 2.º ano	12 798	ou 32%	"	"	" 1942
Do 3.º ano	5 295	ou 33%	"	"	" 1942
Do 4.º ano	2 864	ou 46%	"	"	" 1942
Total	59 308	ou 38%	"	"	" 1942

Por outro lado, comparando as cifras da coluna 3 (tabelas IV e V) conclui-se que não desejaram ou não puderam retornar à escola os seguintes contingentes:

Em 1941:

20 538 ou 14% dos que apenas saíam do primeiro contacto com a cartilha;
15 810 ou 14% dos que lograram aprovação no 2.º ano;
342 ou 0,5% dos que estavam promovidos para o 4.º ano.

Em 1942:

19 092 ou 13% dos aprovados no 1.º ano;
14 204 ou 13% dos aprovados no 2.º ano;

No 4.º ano matricularam-se todos os promovidos no ano anterior e mais 2 312 novos, provindos das escolas isoladas.

Em 1943:

21 058 ou 14% dos promovidos para o 2.º ano;
15 830 ou 14% dos promovidos para o 3.º ano;

No 4.º ano matricularam-se todos os promovidos no ano anterior e mais 1 622 alunos novos, que haviam concluído o curso de três anos das escolas isoladas.

Para que se pudesse considerar como não evadida uma parte da população já iniciada pela escola, seria necessário que a matrícula efetiva de 1941 a 1943 consig-

nasse, do 2.º ao 4.º ano do curso, os resultados da coluna "total" da tabela IV, da qual não foram deduzidos os índices de mortalidade, por ser esta muito reduzida nas idades de 8 a 13 anos.

Vemos, entretanto, que a coluna "total" dos dois últimos quadros apresenta as seguintes diferenças para menos, entre a matrícula prevista e a apurada:

Em 1941:

34 393 no 2.º ano, ou 18,7% de evasão
21 901 no 3.º ano, ou 17,6% de evasão
3 190 no 4.º ano, ou 4,5% de evasão

Em 1942:

31 643 no 2.º ano, ou 17,3% de evasão
20 101 no 3.º ano, ou 15,9% de evasão
1 690 no 4.º ano, ou 2,2% de evasão

Em 1943:

33 856 no 2.º ano, ou 18,1% de evasão
21 125 no 3.º ano, ou 16,6% de evasão
1 242 no 4.º ano, ou 1,6% de evasão

As percentagens de evasão verificadas em 1938 correspondiam a 18,7 no 1.º ano, 20,1 no 2.º ano e 10,3 no 4.º ano, e as agora calculadas apresentam apreciável redução, principalmente no 4.º ano, onde, como vimos na tabela V, a soma dos reprovados e promovidos precisou de um complemento de alunos novos para atingir o total da matrícula efetiva registada.

FALHAS DOS REGISTOS ESCOLARES

Prosseguindo no exame dos resultados das tabelas IV e V, nota-se um fenômeno que não poderá ser aceito como fato real, mas admitido como conseqüência de falhas nos assentamentos escolares.

Verifica-se, por exemplo, no 1.º ano, que dos alunos reprovados, que eram 105 958 em 1940, 90 373 em 1941, e 94 907 em 1942, sòmente 62 236 (58%), 55 732 (61%),

e 56 556 (59%), respectivamente, voltaram a matricular-se naquela classe nos anos seguintes e permaneceram na escola até o término do exercício letivo.

E' inadmissível que tão grande seja o contingente de analfabetos que abandonam a escola, quando a própria matrícula efetiva acusa número sempre crescente de 1941 a 1943.

Antes de iniciar a apuração, o Serviço de Estatística Educacional promove rigorosa crítica nos questionários e solicita, às autoridades escolares, os esclarecimentos necessários ao expurgo dos senões encontrados. Desde que haja perfeita entrosagem entre as respostas dos diversos quesitos, não há como deixar de considerar aceitáveis os questionários. Os erros, como o que acima se denuncia, são inevitáveis, porque decorrem das falhas de que se ressentem os livros de escrituração escolar.

Há, no livro de matrícula, uma coluna para o registo de repetentes, na qual o diretor ou professor da escola deverá anotar a repetência, sempre que se trate de aluno já reprovado uma ou mais vezes, ou que apenas tenha sido inscrito na mesma série do curso no ano anterior ou em anos anteriores. Como alunos novos deverão ser considerados sòmente aquêles que pela primeira vez se inscrevem num determinado ano do curso. Nesta conformidade, é necessário, ainda, que ao ser feita qualquer nova inscrição, seja o candidato inquirido sôbre o ano do curso que havia freqüentado no estabelecimento de onde provém.

Sabemos que há professôres que se sentirão melindrados em seu amor próprio se se constatar que uma grande percentagem dos seus alunos aprovados eram repetentes. O seu interêsse, muito humano, aliás, é apresentar bom rendimento, com alunos novos. Daí, omitirem nos registos casos bem conhecidos de repetência. Com isso fica satisfeita a vaidade do profissional e anotada a sua eficiência no boletim de merecimento, mas, grandemente prejudicadas ficam a alta administração do ensi-

no e o Estado, porque a estatística não pode fornecer-lhes os elementos reveladores do rendimento real do aparelho escolar.

Vimos, pelo confronto da coluna 4 dos dois quadros precedentes, que a matrícula de alunos novos no 1.º ano, prevista para 1941, 1942 e 1943, foi de muito superada, e não há como deixar de admitir que no excesso acusado se encontram, em grande parte, os reprovados no ano anterior, injustamente denunciados como desertores da escola.

Em "Aspectos do ensino primário em São Paulo e no Brasil", tese por nós apresentada ao 8.º Congresso Brasileiro de Educação, em 1942, focalizámos o assunto dêste capítulo e alvitrámos providências que, se aceitas e cumpridas por quem de direito contribuiriam para que a estatística preenchesse fielmente as suas finalidades, de vez que a comparação entre o total de novas inscrições na 1.ª série e o contingente de crianças que anualmente atingem o mínimo de idade para admissão ao curso fundamental comum, seria um índice seguro e preciso do grau de capacidade do aparelho escolar.

O Serviço de Estatística do Ministério da Educação e Saúde, órgão coordenador das estatísticas nacionais do ensino constatou a existencia das mesmas falhas na coleta da estatística escolar, e acaba de distribuir uma circular a todos os serviços regionais incumbidos do levantamento.

Temos a assinalar que, infelizmente, essas instruções só nos vieram às mãos no período de férias escolares, quando já nos chegavam em retôrno, os primeiros questionários preenchidos, relativos ao ano de 1944.

São os seguintes, os reparos feitos por aquêle Serviço, em sua circular n.º 154/1 181:

> "Na execução dos trabalhos inerentes à coleta da estatística do ensino primário a cargo das repartições regionais, verificou êste Serviço que o cômputo

da repetência na apreciação da matrícula dêsse ensino não logra, em alguns casos, a interpretação que lhe corresponde no respectivo levantamento.

Assim é que na categoria dos "alunos novos" de cada série vem sendo indevidamente computados alunos que são, de fato, "repetentes" da série em que se inscrevem, resultando, daí, que os dados até agora apurados tenham ficado, neste particular, afetados de um largo êrro. O fato, à primeira vista, pode parecer sem maior importância. Tal ocorrência, entretanto, impossibilita a análise a que os dados estatísticos se devem prestar, uma vez que não se conhecendo, na massa do discipulado, o quantitativo correspondente aos alunos efetivamente "novos" em cada série ou período do curso, não se poderá verificar, no cotejo do movimento didático com os dados demográficos, em que medida a escola está podendo acolher, em cada uma das fases ou estágios do *curriculum*, o efetivo das crianças que deveriam concorrer à respectiva inscrição, efetivo êsse que deve ter como limite (ressalvada a hipótese de recuperação de gerações anteriores incompletamente escolarizadas) o quantitativo demográfico de sete anos de idade para o 1.º ano, de oito para o 2.º, de nove para o 3.º e assim por diante, conforme a organização do ensino que prevalecer em cada região.

A rigor o "aluno-repetente" não é como indevidamente se tem suposto até agora, sòmente aquêle que não tendo conseguido aprovação em exame de fim de ano, permanecer na mesma série do curso no ano imediato. A qualidade de repetente se atribui, também, ao aluno que pela segunda ou mais vêzes cursar a mesma série em que já tenha estado inscrito em qualquer tempo anterior, ainda que em outra escola, e mesmo que se não tenha submetido a exame ou nem sequer haja permanecido na escola até o fim do período letivo.

E' obvio, por conseguinte, que essas particularidades devam ser apuradas pela estatística com a devida exatidão. E por isso venho pedir a vossa solícita atenção para a necessidade de serem baixadas instruções precisas e rigorosas a todos os educandários que fornecem informações para o levantamento da estatística do ensino primário geral, a fim de que fiquem os respectivos responsáveis perfeitamente esclarecidos e orientados sôbre como devam levantar e registar, nos formulários em uso, os dados referentes aos alunos "novos" e aos "repetentes".

Estas, na íntegra, as considerações feitas pelo Serviço federal, em tôrno do assunto de que vimos tratando.

Ficam, portanto, devidamente esclarecidas as razões que nos levam a formular o mais encarecido apêlo ao professorado de São Paulo, no sentido de serem desde já postas em prática as normas sugeridas acêrca da escrituração do livro de matrícula, do qual são extraídos, para o questionário estatístico, os dados que focalizam aquêle aspecto do panorama educacional.

UNIDADE, CADEIRA OU TURMA E CLASSE

Os questionários A a F do Convênio de 1931, embora completos quanto ao plano nacional, não se adaptam, em alguns casos, a certas peculiaridades da organização regional do ensino. Segundo o referido plano, por exemplo, uma *turma* de alunos entregue a um professor, terá tantas classes quantos forem os graus de ensino ou anos do curso pelos quais se distribuem os alunos. Assim, se houver nessa turma educandos de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano, quatro serão as classes apuradas para o Convênio. De acôrdo com o regime estadual, entanto, outro é o significado do vocábulo *classe*, onde esta corresponde

exatamente à *turma* de alunos entregue a um professor, embora haja nessa *turma* alunos de diversos anos do curso.

Interessa ao Estado saber quantos alunos, em média, teve cada *unidade* escolar e o Convênio não responde a essa pergunta com precisão, acontecendo que alguns Estados, com maior número de unidades, têm menor matrícula, porque uma *unidade* tanto pode conter 40 ou menos alunos, como até mais de 1 000, como acontece com diversos grupos escolares de S. Paulo, os quais são contados como *unidades*, em igualdade de condições com as escolas isoladas ou singulares.

A lotação do aparelho escolar será fàcilmente determinada se ao invés da *unidade-escola* ou curso, adotarmos a *unidade-cadeira* ou turma. A primeira tem capacidade muito variável, como vimos, mas a *unidade-cadeira* pode ser considerada uniformemente como sendo uma porção de quarenta alunos, mais ou menos, correspondente à lotação de uma sala comum e á capacidade de ensinar do professor.

Para melhor esclarecer acêrca da vantagem da adoção da *unidade-cadeira*, figuremos, finalmente, a seguinte hipótese:

Uma certa povoação tem três escolas isoladas que pelo Convênio são três unidades, assim como o são pela legislação estadual.

No ano seguinte, para atender melhor a população daquela localidade, o Govêrno cria ali um grupo escolar com cinco cadeiras, para as quais nomeia os três professôres antigos e mais dois novos.

Terá havido redução no aparelho escolar? Evidentemente, não. Entretanto, pela estatística do Convênio iremos encontrar ali uma única unidade, que é o grupo escolar, em lugar das três antigas unidades singulares.

Se a unidade adotada fosse a *cadeira*, o progresso seria evidente, porque ao invés de três, passariam a ser cinco as unidades.

Essas, as razões que levaram o Serviço de Estatística Educacional de São Paulo a adotar questionários próprios, os quais, atendendo a tôdas as exigências do Convênio, possibilitaram, ao mesmo tempo, a apuração de outros informes de que não pode prescindir a administração regional.

Assim, por exemplo, relativamente aos resultados de 1943, poderemos fazer as seguintes revelações que o plano do Convênio por si só não permitiria:

1.ª — Nos educandários de ensino fundamental comum, públicos e particulares, o número de cadeiras foi de 16 501, o qual, multiplicado por 40, dá 660 040, limite máximo de alunos que as escolas poderiam conter.

Tendo sido de 582 258 a matrícula efetiva, verifica-se que a parte não aproveitada da lotação escolar correspondeu a 77 782 lugares.

2.ª — As médias de alunos por cadeira, em 1943, foram as seguintes: no ensino estadual, 37; no ensino municipal 31 e no ensino particular 28.

3.ª — A média de alunos por cadeira é mais ou menos uniforme numa série de anos, como nos seguintes:

1936	33,91
1937	34,19
1938	34,83
1939	35,24
1940	35,27
1941	34,23
1942	35,19
1943	35,28

4.ª — A média de alunos por cadeira que é, como vimos, de 35 em S. Paulo, seria, com pequeninas variações, encontrada em qualquer outra parte do território brasileiro, donde, por um simples confronto da capacidade total das *unidades-cadeiras* com o quantitativo populacional de cada Unidade Federada, obteríamos um índice bastante seguro da obra que a escola primária vem realizando em todo o Brasil.

COMPOSIÇÃO DAS CADEIRAS OU TURMAS

Vejamos, agora, qual era, em 1943, a composição das cadeiras ou turmas no ensino fundamental comum:

Tabela VI

Cadeiras ou Turmas segundo os anos do Curso (1)		No ensino público		No ensino particular (4)	Total das cadeiras ou turmas (5)	Total das classes (6)
		Estadual (2)	Municipal (3)			
Com alunos de um só ano ou período	de 1.º ano	2 987	304	609	3 900	3 900
	de 2.º ano	2 262	75	314	2 651	2 651
	de 3.º ano	1 748	34	281	2 063	2 063
	de 4.º ano	1 498	25	308	1 831	1 831
	de 5.º ano	—	—	41	41	41
	TOTAL	8 495	438	1 553	10 486	10 486
Com alunos de dois anos ou períodos	de 1.º e 2.º ano	1 026	354	230	1 610	3 220
	de 2.º e 3.º ano	291	20	73	384	768
	de 3.º e 4.º ano	229	5	157	391	782
	de 1.º e 3.º ano	124	32	7	163	326
	de 2.º e 4.º ano	12	—	1	13	26
	de 1.º e 4.º ano	1	1	10	12	24
	de 4.º e 5.º ano	—	—	11	11	22
	de 2.º e 5.º ano	—	—	1	1	2
	de 3.º e 5.º ano	—	—	1	1	2
	TOTAL	1 683	412	491	2 586	5 172
Com alunos de três anos ou períodos	de 1.º, 2.º e 3.º ano	2 606	561	127	3 294	9 882
	de 2.º, 3.º e 4.º ano	3	—	42	45	135
	de 3.º, 4.º e 5.º ano	—	—	3	3	9
	de 1.º, 2.º e 4.º ano	—	—	8	8	24
	de 1.º, 3.º e 4.º ano	—	—	2	2	6
	de 2.º, 3.º e 4º ano	—	—	1	1	3
	TOTAL	2 609	561	183	3 353	10 059
Com alunos de quatro anos ou períodos	de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano	2	5	65	72	288
	de 2.º, 3.º, 4.º e 5.º ano	—	—	2	2	8
	TOTAL	2	5	67	74	296
Com alunos de 1.º 2.º, 3.º, 4.º e 5.º ano		—	—	2	2	10
RESUMO		12 789	1 416	2 296	16 501	26 023

Os totais da coluna 6 foram obtidos mediante a multiplicação dos números da coluna 5 por 1, 2, 3, 4 e 5,

conforme o número de anos ou períodos componentes das *cadeiras ou turmas.*

Verifica-se que no ensino estadual e no particular, dois terços das *cadeiras* ou *turmas* são constituídas de alunos de um só adiantamento, ao passo que no ensino municipal prevalecem as *turmas* heterogêneas, em mais de dois terços do total.

As *turmas* de um só adiantamento estão, em sua maioria, localizadas nas cidades, ou seja nos grupos escolares estaduais e nas escolas agrupadas particulares e as outras, as formadas de alunos de séries diferentes, são geralmente as escolas isoladas estaduais e municipais, disseminadas pela zona rural. Essa a principal razão do melhor rendimento verificado nas escolas urbanas. Somadas as classes de cada uma das séries, ou seja de cada um dos anos ou períodos, teremos o total abaixo, apurado na conformidade do plano estabelecido no Convênio de 20 de Dezembro de 1931.

Tabela VII

CLASSES	No ensino público		No ensino particular	Total
	Estadual	Municipal		
De 1.º ano	6 746	1 257	1 060	9 063
De 2.º ano	6 202	1 015	866	8 083
De 3.º ano	5 003	657	763	6 423
De 4.º ano	1 745	36	611	2 392
De 5.º ano	—	—	62	62
TOTAL . . .	19 696	2 965	3 362	26 023

Em 1943, enquanto as médias de alunos da matrícula efetiva, por *cadeira* ou turma foram de 37 no ensino estadual, 31 no ensino municipal e 28 no particular, as médias por *classe* foram as seguintes:

Tabela VIII

ANOS DO CURSO	Média de alunos por classe			
	No ensino estadual	No ensino municipal	No ensino particular	Total
De 1.º ano	28	23	27	27
De 2.º ano	21	10	16	19
De 3.º ano	18	7	15	17
De 4.º ano	36	24	17	31
De 5.º ano	—	—	27	27
TOTAL . . .	24	15	19	22

Conforme se vê na tabela VIII, a média de alunos nas classes estaduais de 4.º ano, é quase igual a de alunos por *cadeira* estadual, o que se explica pelo fato de serem os alunos dessa série encontrados exclusivamente nos grupos escolares, onde há maior facilidade para a formação de conjuntos homogêneos. Já no 1.º ano a média é bem mais baixa e continua a decrescer no 2.º e 3.º ano porque no divisor passam a influir as escolas isoladas, as quais, como vimos, subdividem-se em classes de 1.º, 2.º e 3.º ano.

COMPOSIÇÃO DA MATRÍCULA

O quadro que se apresenta a seguir (tabela IX), é um demonstrativo da composição da matrícula do 1.º ao 5.º ano primário, segundo a entidade mantenedora das escolas (estaduais, municipais e particulares) e quanto à localização das mesmas, se nas cidades, nas vilas ou na zona rural:

Tabela IX

DISCRIMINAÇÃO			Total	Segundo a dependência administrativa			Segundo a localização		
				No ensino público		No ensino particular	Nas sedes		Na zona rural
				Estadual	Municipal		Dos Municípios	Dos Distritos	
Matrícula geral		No 1.º ano	327 368	249 104	41 513	36 751	159 527	28 203	139 638
		No 2.º ano	187 959	157 180	14 011	16 768	113 625	17 389	56 945
		No 3.º ano	125 813	107 241	5 533	13 039	86 014	11 956	27 843
		No 4.º ano	83 586	70 557	1 016	12 013	72 608	8 275	2 703
		No 5.º ano	1 856	—	—	1 856	1 856	—	—
		TOTAL	726 582	584 082	62 073	80 427	433 630	65 823	227 129
Matrícula efetiva		No 1.º ano	247 618	190 654	28 752	28 212	127 930	21 620	98 068
		No 2.º ano	152 332	128 165	10 493	13 674	95 247	13 986	43 099
		No 3.º ano	106 066	90 779	4 377	10 910	73 715	10 004	22 347
		No 4.º ano	74 596	63 464	871	10 261	64 715	7 426	2 455
		No 5.º ano	1 646	—	—	1 646	1 646	—	—
		TOTAL	582 258	473 062	44 493	64 703	363 253	53 036	165 969
Freqüência média		No 1.º ano	227 448	175 718	26 953	24 777	116 537	20 040	90 871
		No 2.º ano	148 731	125 687	10 480	12 564	91 536	13 842	43 353
		No 3.º ano	103 342	88 943	4 342	10 057	71 303	9 936	22 103
		No 4.º ano	72 129	62 028	849	9 252	62 350	7 387	2 392
		No 5.º ano	1 113	—	—	1 113	1 113	—	—
		TOTAL	552 763	452 376	42 624	57 763	342 839	51 205	158 719
Aproveitamento	Promoções	Para o 2.º ano	150 237	118 748	13 361	18 128	86 843	13 744	49 650
		Para o 3.º ano	113 126	95 110	7 080	10 936	72 195	10 668	30 263
		Para o 4.º ano	70 678	61 217	815	8 646	61 599	7 235	1 844
		Para o 5.º ano	892	—	—	892	892	—	—
		TOTAL	334 933	275 075	21 256	38 602	221 529	31 647	81 757
	Conclusões	No 3.º ano	21 148	17 880	2 796	472	1 688	1 693	17 767
		No 4.º ano	63 573	60 375	795	7 403	59 494	6 941	2 138
		No 5.º ano	1 273	—	—	1 273	1 273	—	—
		TOTAL	90 994	78 255	3 591	9 148	62 455	8 634	19 905
	Promoções e conclusões		425 927	353 330	24 847	47 750	283 984	40 231	101 662

Os números acima evidenciam a grande diferença entre as contribuições do Estado, dos municípios e dos particulares, para a difusão do ensino. As escolas estaduais reuniram cêrca de 80% dos alunos que passaram pelos bancos escolares em 1943, restando para os edu-

candários mantidos pelas municipalidades e por particulares apenas 9% e 11%, respectivamente.

Na distribuição dos alunos pelas quatro primeiras séries do curso (1.º ao 4.º), segundo a localização das escolas, verifica-se que a cada grupo de 100 alunos do 1.º ano correspondem:

Nas cidades . . .	71 no 2.º ano 54 no 3.º ano 45 no 4.º ano
Nas vilas	61 no 2.º ano 42 no 3.º ano 29 no 4.º ano
Na zona rural . .	40 no 2.º ano 20 no 3.º ano 2 no 4.º ano

Quanto ao 4.º ano, não admira que os alunos dessa série apareçam, na zona rural, na proporção de 2 para 100 do 1.º ano, porque, como já vimos, a classe de 4.º ano só existe no grupo escolar estadual e em alguns educandários particulares e tais estabelecimentos são muito raros na zona rural. Tendo em vista, porém, os índices do 2.º e 3.º ano, não podemos deixar de nos alarmar com os resultados pouco favoráveis que a escola rural nos apresenta, e poderíamos concluir: De cada 100 alunos que ingressam na escola rural, apenas 40 vão até o fim do 2.º ano, e metade dêstes chegam ao fim do 3.º.

Não é razoável, porém, tal afirmativa. A determinação das percentagens de educandos que transitam pelas três séries da escola rural, deverá ser determinada mediante a observação dos resultados de, pelo menos, três gerações anuais consecutivas, de escolares, e essa observação nos proporcionam os números da seguinte tabela:

MATRÍCULA EFETIVA NA ZONA RURAL

Tabela X

Anos do Curso	1939	1940	1941	1942	1943
1.º ano . . .	105 066	100 155	97 988	100 002	98 068
2.º ano . . .	35 766	40 014	40 584	43 162	43 099
3.º ano . . .	13 703	17 474	20 078	21 634	22 347

Acompanhando as três gerações escolares iniciadas no 1.º ano das escolas rurais em 1939, 1940 e 1941, verifica-se que as reduções anuais sofridas pelo total iniciado, foram as seguintes:

I — A cada grupo de 100 alunos de 1.º ano em 1939, corresponderam 38 no 2.º ano em 1940, e 19 no 3.º ano em 1941;

II — A cada grupo de 100 alunos iniciados no 1.º ano em 1940, corresponderam 40 no 2.º ano em 1941, e 21 no 3.º ano em 1942;

III — A cada grupo de 100 alunos de 1.º ano em 1941, corresponderam 44 de 2.º ano em 1942, e 23 de 3.º ano em 1943.

A análise acima demonstra progresso igual a 6% na passagem do 1.º para o 2.º ano, e de 4% na passagem do 1.º até o 3.º ano, isto no curto período de três anos, o que, sem dúvida, é uma afirmação de que a escola rural vem dia a dia melhor cumprindo a sua finalidade e conquistando as simpatias dos moradores do campo.

DEZ ANOS DE OBSERVAÇÃO

A tabela XI, que abaixo se apresenta, resume o movimento escolar primário de 1934-1943, em seus três principais aspectos — matrícula geral, matricula efetiva e aprovações.

ENSINO FUNDAMENTAL COMUM — 1934-1943

Tabela XI

ESPECIFICAÇÃO (1)	Ano (2)	Total (3)	Segundo a dependência administrativa			Segundo a localização		
			No ensino público		No ensino particular (6)	Nas sedes		Na zona rural (9)
			Estadual (4)	Municipal (5)		Dos municípios (7)	Dos distritos (8)	
1 — Matrícula geral . .	1934	535 157	428 061	31 421	75 675	336 552	51 286	147 319
	1935	588 756	464 180	44 809	79 767	364 627	53 256	170 873
	1936	628 855	497 855	48 610	82 390	369 144	57 084	202 627
	1937	659 127	517 250	55 763	86 114	382 189	62 329	214 609
	1938	693 911	549 209	55 875	88 827	397 226	66 752	229 933
	1939	716 052	579 053	58 374	78 625	419 109	66 362	230 581
	1940	722 643	583 588	58 613	80 442	420 371	67 582	234 690
	1941	712 531	569 318	61 938	81 275	420 321	61 376	230 834
	1942	719 524	577 072	63 564	78 888	426 745	63 774	229 005
	1943	726 582	584 082	62 073	80 427	433 630	65 823	227 129
2 — Matrícula efetiva . .	1934	402 857	324 562	21 750	56 545	261 201	37 665	103 991
	1935	442 169	352 907	30 985	58 277	280 211	39 710	122 248
	1936	467 065	371 569	33 932	61 564	286 496	41 699	138 870
	1937	494 138	390 113	38 567	65 458	300 590	46 362	147 186
	1938	520 580	414 829	38 507	67 244	314 789	49 861	155 930
	1939	524 269	441 436	40 202	60 631	335 846	50 506	155 917
	1940	554 332	450 376	41 154	62 802	342 683	52 405	159 244
	1941	551 515	444 593	43 635	63 287	343 445	47 599	160 471
	1942	571 872	463 883	45 912	62 077	354 320	50 553	166 999
	1943	582 258	473 062	44 493	64 703	363 253	53 036	165 969
3 — Aprovações	1934	248 450	204 842	9 034	34 574	177 951	22 146	48 353
	1935	265 223	215 923	13 134	36 166	188 096	23 248	53 879
	1936	309 840	253 562	16 182	40 096	208 613	27 142	74 085
	1937	324 330	263 859	19 016	41 455	216 507	30 119	77 704
	1938	324 139	264 507	16 390	43 242	214 343	31 795	78 001
	1939	360 948	300 211	19 434	41 303	238 536	33 752	88 660
	1940	383 568	317 353	21 637	44 578	251 826	36 615	95 127
	1941	396 040	327 712	24 665	43 663	259 819	34 991	101 230
	1942	415 713	344 272	25 685	45 756	274 729	37 512	103 472
	1943	425 927	353 330	24 847	47 750	283 984	40 281	101 662

Pelo confronto das cifras da coluna 3, observa-se que no decênio em estudo houve um aumento médio anual de 19 142 alunos na matrícula geral, 17 940 na matrícula efetiva e 17 748 aprovações e que a cada grupo de 100 alunos da matrícula geral, da matrícula efetiva e apro-

vados em 1934, corresponderam 135, 144 e 171, respectivamente, em 1943.

A diferença entre a matrícula geral e a efetiva nos dá conta das percentagens de eliminação que, sendo de 24% em 1934, elevou-se a 25% em 1936 e baixou a menos de 20% em 1943.

Quanto ao aproveitamento dos alunos, os resultados dos dez anos em estudo nos informam que o rendimento da escola comum tem melhorado de ano para ano, de vez que a percentagem de aprovações em 1934 foi de 61% e já atingiu a 73% em 1943.

Se examinarmos os progressos da escola na zona rural, incluindo nesta os resultados das sedes dos distritos, veremos:

a) que os aumentos médios anuais no decênio em estudo foram de 9 435 alunos na matrícula geral, 7 735 na matrícula efetiva e de 7 144 aprovações;

b) que a cada grupo de 100 alunos da matrícula geral, da matrícula efetiva e aprovados em 1934, corresponderam 147, 154 e 201, em 1943;

c) que o rendimento da escola rural, expresso pela percentagem de aprovação de 49% em 1934, subiu a 64% em 1943, o que significa que mais 15 em cada 100 foram aprovados neste último ano.

Quanto aos resultados das cidades, verifica-se:

a) que a percentagem de eliminações baixou de 23% a 16% de 1934 para 1943, enquanto a situação permaneceu quase inalterada na zona rural, onde o abandono da escola durante o ano baixou de 28% para 26%;

b) que o aproveitamento dos alunos, equivalente a 68% em 1934, subiu a 78% em 1943.

Examinemos, ainda, a tabela imediata, na qual a apresentação da matrícula e aproveitamento possibilita o confronto dos resultados das diversas séries do curso, nas escolas públicas e particulares de todo o Estado.

ENSINO FUNDAMENTAL COMUM — 1934-1943
Tabela XII

ESPECIFICAÇÃO	Ano	Anos do curso					Total
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	
1 — Matrícula geral	1934	289 197	130 977	71 870	41 214	1 899	535 157
	1935	319 161	138 559	84 288	44 741	2 007	588 756
	1936	343 259	143 997	88 527	50 772	2 300	628 855
	1937	341 596	163 371	95 882	56 118	2 160	659 127
	1938	354 133	169 249	108 768	60 072	1 689	693 911
	1939	362 570	180 279	104 640	67 289	1 274	716 052
	1940	348 059	187 917	116 368	69 198	1 101	722 643
	1941	324 234	187 667	123 427	76 095	1 108	712 531
	1942	323 413	186 624	126 203	81 045	1 239	719 524
	1943	327 368	187 959	125 813	83 586	1 856	726 582
2 — Matrícula efetiva	1934	208 105	102 567	56 939	33 737	1 509	402 857
	1935	232 975	105 705	65 625	36 317	1 547	442 169
	1936	241 631	111 001	70 463	42 072	1 898	467 065
	1937	241 738	126 488	77 309	46 911	1 692	494 138
	1938	248 521	131 715	88 074	50 891	1 379	520 580
	1939	255 750	142 002	85 507	57 947	1 063	542 269
	1940	247 881	148 934	96 528	60 078	911	554 332
	1941	232 711	149 208	101 995	66 630	971	551 515
	1942	241 904	150 626	106 221	72 043	1 078	571 872
	1943	247 618	152 332	106 066	74 596	1 646	582 258
3 — Aprovações	1934	104 079	72 034	43 101	27 982	1 254	248 450
	1935	109 482	75 055	49 213	30 211	1 262	265 223
	1936	133 135	83 131	55 758	36 479	1 337	309 840
	1937	128 838	93 319	60 375	40 706	1 092	324 330
	1938	127 588	84 558	67 954	42 928	1 111	324 139
	1939	140 960	100 156	68 947	50 087	798	360 948
	1940	141 923	107 256	79 888	53 701	800	383 568
	1941	142 338	109 286	84 959	58 716	741	396 040
	1942	146 997	111 435	90 465	45 848	968	415 713
	1943	150 237	113 126	91 826	69 465	1 273	425 927

Com relação a êsses números, observa-se:

a) De 1934 para 1943, a matrícula geral cresceu 13% no 1.º ano; 43% no 2.º ano; 75% no 3.º ano e 102% no 4.º ano.

b) Quanto à matrícula efetiva, os aumentos foram de 19% no 1.º ano; 48% no 2.º ano; 86% no 3.º ano, e 121% no 4.º ano.

c) Pelas percentagens da letra *b* constata-se que a evasão dos escolares tem decrescido, sendo bastante

acentuado o aumento da permanência no 2.º, 3.º e 4.º ano como demonstram os índices abaixo, em relação a 100 alunos do 1.º ano:

Tabela XIII

Ano	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
1934	100	49	27	16
1935	100	40	28	15
1936	100	46	29	17
1937	100	52	32	19
1938	100	53	35	20
1939	100	55	33	22
1940	100	60	39	24
1941	100	66	43	28
1942	100	62	43	29
1943	100	61	43	30

A tabela acima mostra que a cada grupo de 100 alunos do 1.º ano, em 1934, correspondiam 49 no 2.º ano, 27 no 3.º e 16 no 4.º, ao passo que, já em 1943, cem alunos do 1.º ano correspondiam a 61 no 2.º, 43 no 3.º e 30 no 4.º, situação essa que se apresenta com firme tendência para melhorar, como demonstra, principalmente, a coluna do 4.º ano, onde, de 1935 a 1943, a série ascendente não sofreu solução de continuidade.

d) As eliminações em 1934 foram de 28% dos inscritos no 1.º ano, 22% do 2.º, 21% do 3.º e 11% do 4.º, ao passo que em 1943 baixaram a 25% no 1.º ano, 20% no 2.º, 16% no 3.º ano e 11% no 4.º.

e) As aprovações de 1934 equivaleram a 50% no 1.º ano, 70% no 2.º, 75% no 3.º e 80% no 4.º e, em 1943, subiram a 61% no 1.º ano, 74% no 2.º, 86% no 3.º e 93% no 4.º.

O progresso da escola primária paulista nestes dez últimos anos de atividade, é, aliás, mais amplamente demonstrado na tabela seguinte, na qual o aproveitamento dos alunos é apresentado sob todos os aspectos, isto é, quanto ao ano do curso, quanto à dependência administrativa das escolas e quanto à localização destas:

ENSINO FUNDAMENTAL COMUM — Aproveitamento

Tabela XIV

	ESPECIFICAÇÃO		Total	Segundo a dependência administrativa			Segundo a localização		
				No ensino público		No ensino particular	Nas sedes		Na zona rural
				Estadual	Municipal		Dos municípios	Dos distritos	
1934	Promoções	Para o 2.º ano	104 079	83 299	5 941	14 839	64 275	9 480	30 324
		Para o 3.º ano	72 034	61 771	2 143	8 120	51 834	6 600	13 600
		Para o 4.º ano	38 043	32 360	300	5 383	34 186	2 970	887
		Para o 5.º ano	1 180	—	—	1 180	1 118	7	55
		Total . .	215 336	177 430	8 384	29 522	151 413	19 057	44 866
	Conclusões de curso	No 3.º ano .	5 058	4 383	399	276	944	1 076	3 038
		No 4.º ano .	26 802	23 029	251	3 522	24 400	1 996	406
		No 5.º ano .	1 254	—	—	1 254	1 194	17	43
		Total . .	33 114	27 412	650	5 052	26 538	3 089	3 487
	Promoções e conclusões		248 450	204 842	9 034	34 574	177 951	22 146	48 353
	Percentagens de aprovação	No 1.º ano .	50,01	51,43	34,42	51,34	58,82	49,25	38,09
		No 2.º ano .	70,23	70,76	68,90	66,82	70,10	64,68	73,83
		No 3.º ano .	75,69	76,13	69,85	73,71	76,19	71,78	75,48
		No 4.º ano .	82,94	85,15	65,02	74,60	83,67	78,44	67,00
		No 5.º ano .	83,10	—	—	83,10	85,53	70,83	48,31
		Total . .	61,67	63,11	41,53	61,14	68,12	58,79	46,49
1943	Promoções	Para o 2.º ano	150 237	118 748	13 361	18 128	86 846	13 744	49 650
		Para o 3.º ano	113 126	95 110	7 080	10 936	72 195	10 668	30 263
		Para o 4.º ano	70 678	61 217	815	8 646	61 599	7 235	1 844
		Para o 5.º ano	892	—	—	892	892	—	—
		Total . .	334 933	275 075	21 256	38 602	221 529	31 647	81 757
	Conclusões de curso	No 3.º ano .	21 148	17 880	2 796	472	1 688	1 693	17 767
		No 4.º ano .	68 573	60 375	795	7 403	59 494	6 941	2 138
		No 5.º ano .	1 273	—	—	1 273	1 273	—	—
		Total . .	90 994	78 255	3 591	9 148	62 455	8 634	19 905
	Promoções e conclusões		425 927	353 330	24 847	47 750	283 984	40 281	101 662
	Percentagens de aprovação	No 1.º ano .	60,67	62,28	46,47	64,26	67,89	63,57	50,63
		No 2.º ano .	74,26	74,21	67,47	79,98	75,80	76,28	70,22
		No 3.º ano .	86,57	87,13	82,50	83,57	85,85	89,24	87,76
		No 4.º ano .	93,12	95,13	91,27	80,84	93,31	93,47	87,09
		No 5.º ano .	77,34	—	—	77,34	77,34	—	—
		Total . .	73,15	74,69	55,84	73,80	78,18	75,95	61,25

MATRÍCULA EFETIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL COMUM, EM CONFRONTO COM A POPULAÇÃO

Para finalizar o presente estudo, examinemos o comportamento dos números da matrícula efetiva em confronto com os da população total.

Tabela XV — Ensino fundamental comum, público e particular

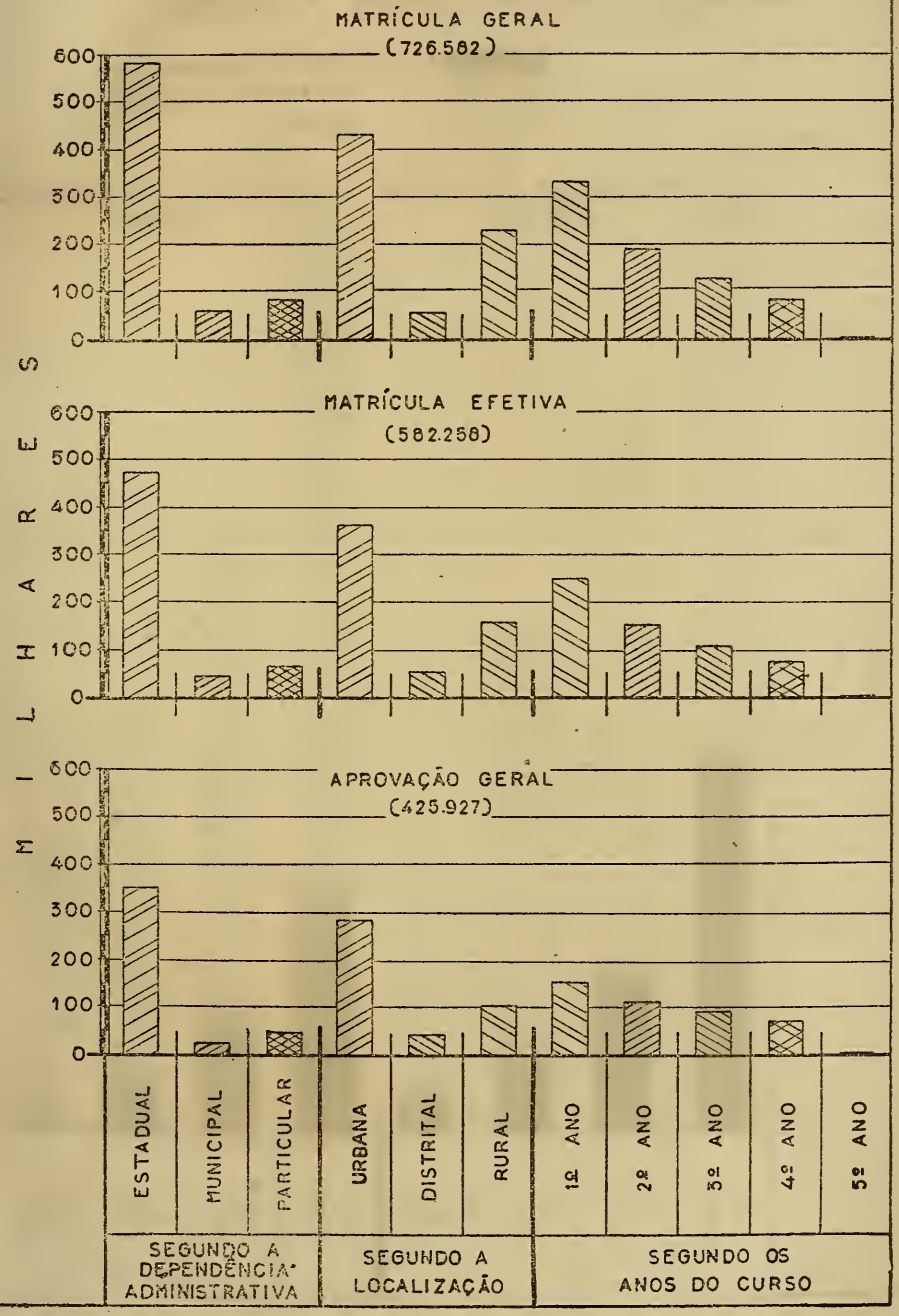
Anos (1)	População do Estado (*) (2)	Matrícula efetiva	
		Total (3)	Por 10 000 habitantes (4)
1934	6 433 327	402 857	626
1935	6 561 157	442 169	674
1936	6 691 527	467 065	698
1937	6 824 488	494 188	724
1938	6 960 091	520 580	748
1939	7 098 388	542 269	764
1940	7 239 711	554 332	766
1941	7 388 564	551 515	747
1942	7 530 275	571 872	759
1943	7 679 902	582 258	758

A presente tabela apresenta na coluna 4 os números relativos que expressam as proporções entre a matrícula e a população geral. Por êsses números se verifica que o aumento progressivo da matrícula efetiva se processou mais ràpidamente do que o crescimento populacional, até 1940, e declinou nos três últimos anos.

O ligeiro declínio observado poderá ser levado à conta do fechamento de diversas escolas japonêsas localizadas no interior e algumas italianas na Capital, determinado pelas autoridades do ensino, a partir de 1941.

(*) Os números referentes à população de 1935 a 1939 e de 1941 a 1943 foram obtidos mediante a aplicação da taxa de crescimento anual 1,01987 verificada entre os resultados do censo paulista de 1934 e nacional de 1940.

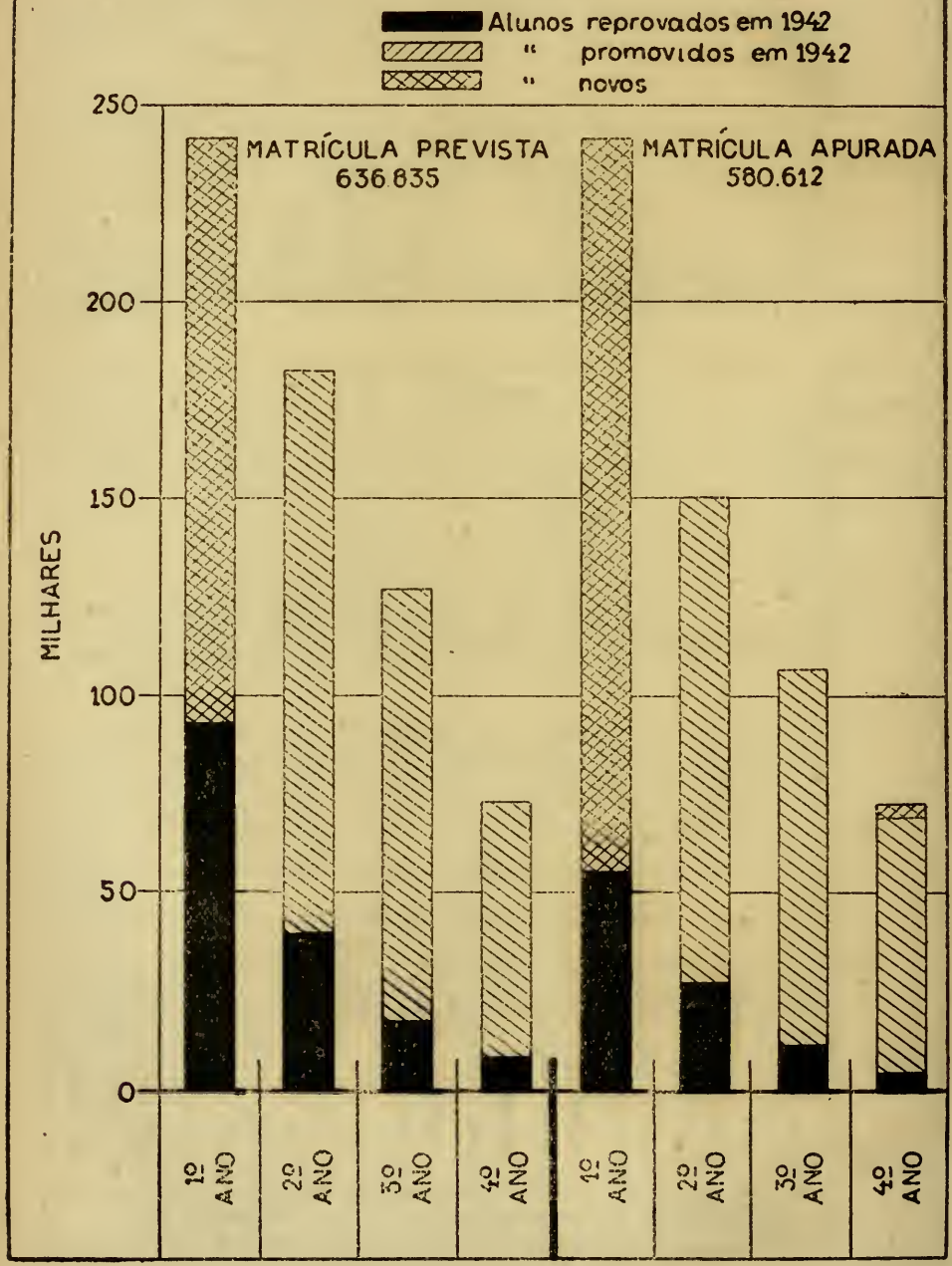
ENSINO FUNDAMENTAL COMUM
1943



Graf. 2

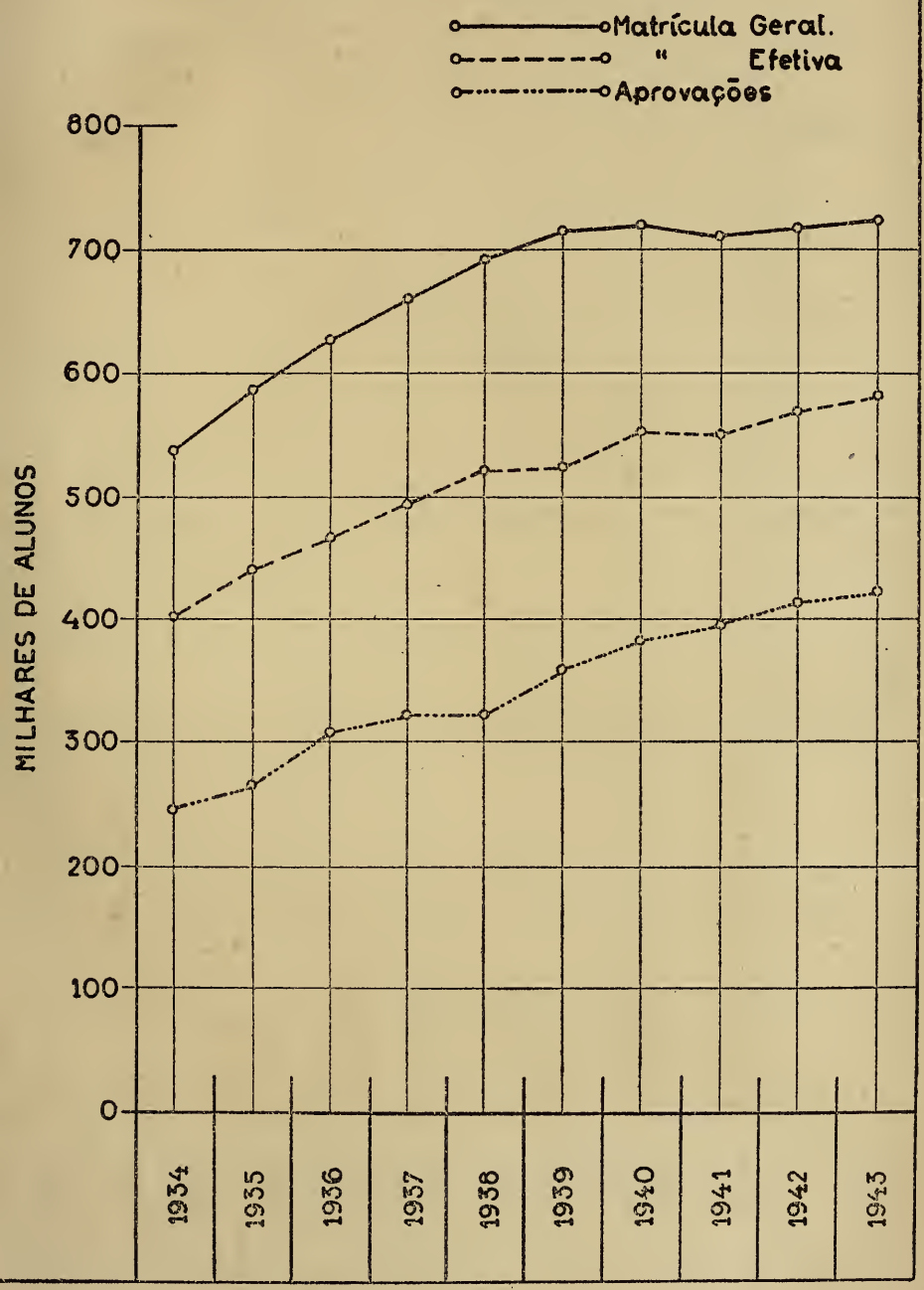
ENSINO FUNDAMENTAL COMUM

PREVISÃO DA MATRÍCULA EFETIVA PARA 1943 E MATRÍCULA EFETIVA SEGUNDO A ESTATÍSTICA

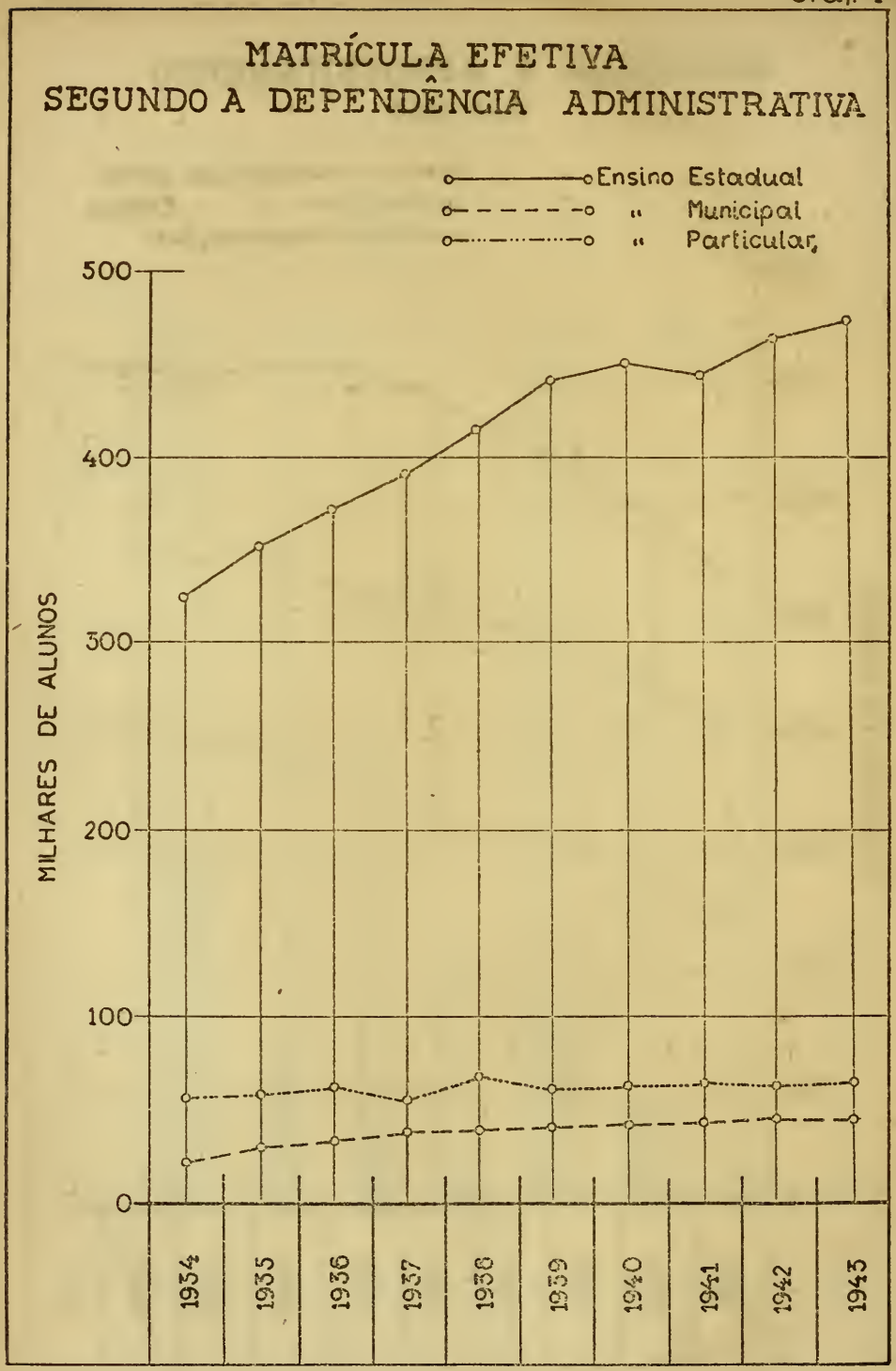


MATRÍCULA E APROVEITAMENTO

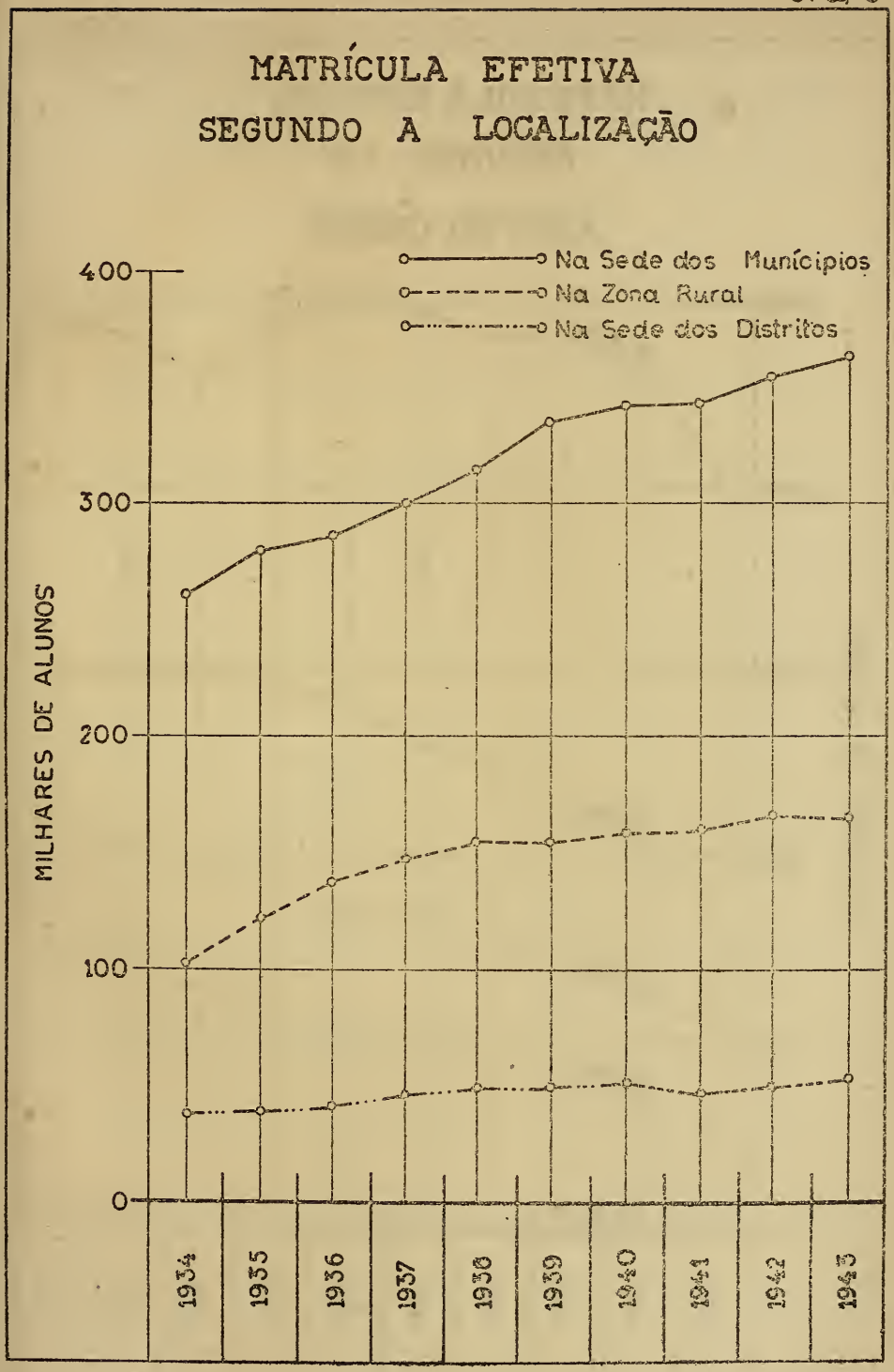
1934-1943



MATRÍCULA EFETIVA
SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

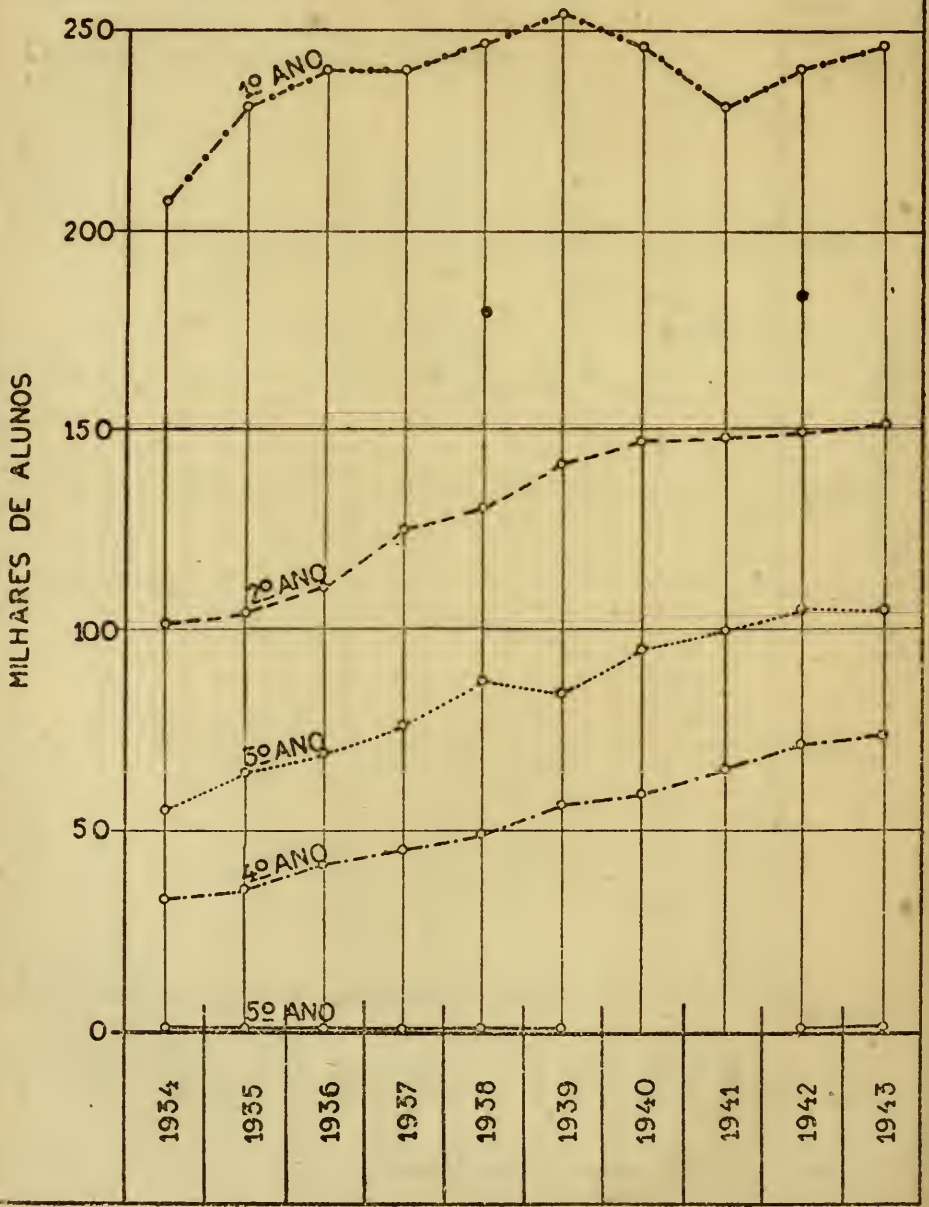


MATRÍCULA EFETIVA
SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO



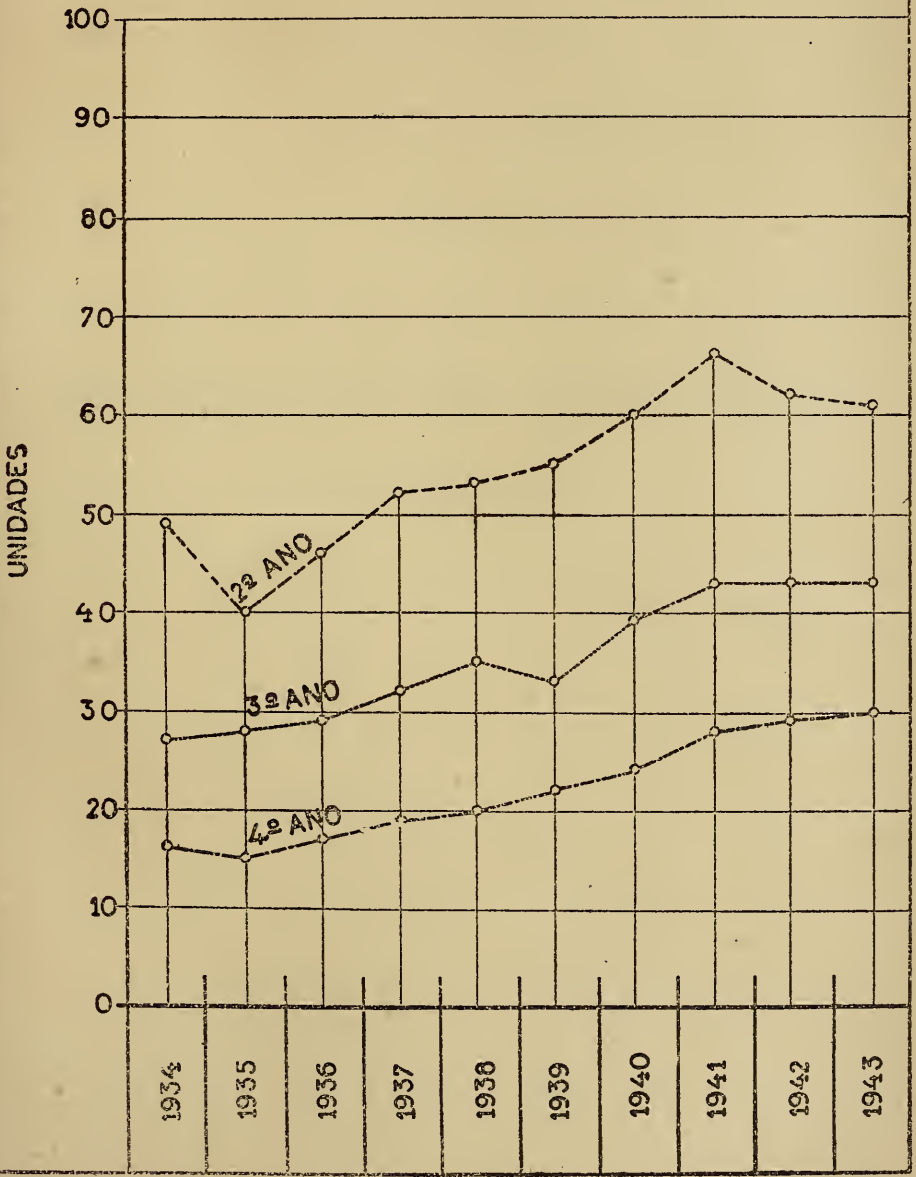
Graf. 6

MATRÍCULA EFETIVA SEGUNDO OS ANOS DO CURSO



MATRÍCULA EFETIVA NO 2º, 3º E 4º ANO EM RELAÇÃO A 100 ALUNOS DO 1º ANO

(NÚMEROS RELATIVOS)



MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO

DOCUMENTOS OFICIAIS

BAURU

Lei n.º 61, de 13 de abril de 1880 — Eleva a capela a freguezia.
Lei n.º 69, de 2 de abril de 1887 — Eleva a fregueza a vila.
Lei n.º 209, de 30 de agôsto de 1893 — Cria o distrito de paz de Fortaleza.
Lei n.º 1 213, de 20 de outubro de 1910 — Muda a denominação do distrito de Fortaleza.
Lei n.º 1 225, de 16 de dezembro de 1910 — Cria a Comarca de Bauru.
Ata da instalação da Comarca — 9 de março de 1911.
Lei n.º 1 675, de 9 de dezembro de 1919 — Cria o distrito de paz de Presidente Tibiriçá.
Lei n.º 2 225, de 15 de dezembro de 1927 — Cria o distrito de paz de Nogueira.
Ata da instalação do distrito de Nogueira — 22 de maio de 1928.
Lei n.º 2 623, de 14 de janeiro de 1936 — Cria o distrito de paz de Vila Falcão.
Ata da instalação do distrito de Vila Falcão — 8 de abril de 1936.
Zonas distritais — Decreto n.º 9 073 de 31 de março de 1938.

LEI N.º 61 de 13 de abril de 1880

Laurindo Abelardo de Brito, presidente da provincia de S. Paulo etc.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1.º — A capella criada do *Espirito Santo da Fortaleza*, do municipio de Lençóes, fica elevada a cathegoria de freguesia.

Art. 2.º — A nova freguesia terá as seguintes divisas: "Começarão no portão do alto da serra dos Agúdos, e estrada que vem do sitio de Manoel Gomes de Oliveira, para a villa de Lençóes, seguindo pela mesma estrada á esquerda, até frontearem o córrego da olaria de José Emygdio da Silva, pelo que descerão até o rio dos Patos,

e por este até a sua foz no rio Tiete, ficando assim traçados os limites entre as parochias da Fortaleza e Lençóes.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo de S. Paulo, aos treze dias do mes de abril de mil oitocentos e oitenta.

Laurindo Abelardo de Brito

Carta de lei pela qual v. exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, elevando á cathegoria de freguesia a capella creada de Espirito Santo da Fortaleza do municipio de Lençóes e estabelecendo as suas divisas, como acima se declara.

Para v. exc. ver, Firmiano de Moraes Pinto, a fez.

Publicada na secretaria do Governo de S. Paulo, aos treze dias do mez de abril de mil oitocentos e oitenta.

José Joaquim Cardoso de Melo

Pág. 31 da Coleção das Leis Provinciais de 1878 a 1880.

*

* *

LEI N.º 69 de 2 de abril de 1887

O Barão do Parnahyba, presidente da provincia de S. Paulo etc., etc.

Faço saber a todos os habitantes que a Assembléa Legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1.º — Ficam elevados a categoria de villa com as suas divisas actuaes a freguezia do Sapé, municipio de Silveira, com a denominação de Villa de Jatahy, e a do *Espirito Santo da Fortaleza,* do municipio de Lençóes, com a mesma denominação.

Art. 2.º — Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contem.

O secretario da provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do governo da provincia de S. Paulo, aos dous dias do mez de abril do anno de mil oito centos e oitenta e sete.

Barão do Parnahyba

Carta de lei pela qual vossa excellencia manda executar o decreto da Asssembléa Legislativa Provincial, que houve por bem sanccionar, elevando á villa a freguezia do Sapé, municipio de Silveira, com a denominação de villa de Jatahy, e a do Espirito da Fortaleza, como acima se declara.

Para vossa excellencia ver.

Olympio O'Reilly a fez

Publicada na secretaria do governo da provincia de S. Paulo, aos dous dias do mez de Abril do anno de mil oito centos e oitenta e sete.

O secretario da provincia-Estevam Leão Bourroel

LEI N.º 209 de 30 de agosto de 1893

Cria um distrito de paz na povoação de Patrimonio do Bahuru, annexo ao municipio da Villa da Fortaleza.

O Doutor Bernardino de Campos, Presidente do Estado de S. Paulo.

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado um distrito de paz na povoação de patrimonio de Bahuru, annexo ao municipio da Villa da Fortaleza.

Artigo 2.º — As divisas do novo districto de paz serão as seguintes:

A demarcação terá principio na barra do rio Batalha com o rio Tieté; pelo mesmo rio acima seguirá até á barra da Lagôa Parada; por esta acima até a barra da Agua da Bôa Vista, subindo por esta até á casa de Francisco Thomaz; dahi acompanhará a estrada que vai para Fortaleza, até as Duas Passagens, sitio que foi do finado João Joaquim Pereira; e, subindo pelo ribeirão do Campo até ás suas ultimas cabeceiras, seguirá a rumo a estrada que vai para o Cardoso, até ao cume da serra; dahi tomando á direita até o sitio do Commendador Borges, comprehenderá, na mesma direcção, todas as vertentes do rio Dourado e chegando ao rio Tieté subirá á barra do rio Batalha.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario do Estado dos Negocios do Interior, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, 30 de agosto de 1893.

BERNARDINO DE CAMPOS
Dr. CEZARIO MOTTA JUNIOR

Publicada na secretaria de Estado dos Negocios do Interior, em 31 de agosto de 1893 — Diretor Geral — João de Souza Amaral Gurgel.

LEI N.º 1 213 de 20 de outubro de 1910

Muda a denominação do distrito de paz de Espirito Santo da Fortaleza, no municipio de Baurú, da comarca de Agudos, para *Piatan*.

O doutor Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica mudada a denominação do distrito de paz de Espirito Santo da Fortaleza, do municipio de Baurú, da comarca de Agudos para "Piatan".

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, 24 de Outubro de 1910.

M. J. ALBUQUERQUE LINS
CARLOS GUIMARÃES

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior em 20 de Outubro de 1910. — O diretor Geral, Alvaro de Toledo

*

* *

LEI N.º 1 225 de 16 de dezembro de 1910

Crêa a comarca de *Baurú* e dá outras providências.

O doutor Manoel Joaquim de Albuquerque Lins, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica creada a comarca de Baurú, comprehendendo todos os districtos de paz do municipio do mesmo nome, menos o de Piratininga, que continuará a pertencer á comarca de Agudos e passará a fazer parte deste mesmo municipio.

Art. 2.º — São desmembrados da comarca e municipio do Rio Preto os distritos de paz de Miguel Calmon e Penapolis, que passam a pertencer ao municipio e comarca de Baurú.

Art. 3.º — Fica anexado ao districto de paz de Penapolis toda a parte do distrito de Itapura, situado á margem do rio Tieté.

Art. 4.º — A nova comarca terá por sede a cidade de Baurú.

Art. 5.º — É elevada á categoria de 3.ª classe a delegacia de policia do municipio de Baurú.

Art. 6.º — Fica autorizado o Governo a abrir os creditos necessarios para a execução da presente lei, que entrará em vigor desde a data da sua publicação.

Artigo 7.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario do Estado dos Negocios da Justiça e da Segurança publica assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 16 de dezembro de 1910.

M. J. Albuquerque Lins
Washington Luiz Pereira de Souza

*
* *

CÓPIA da ata da instalação da comarca de Baurú, ata essa constante de um livro existente no Cartório do Juri da referida comarca.

"Acta da installação da Comarca de Baurú. Aos nove dias do mez de *Março de mil novecentos e onze,* na sala das sessões da Camara Municipal, ao meio dia, ahi

presentes o Excellentissimo Senhor Doutor Rodrigo Romeiro Juiz de Direito da Comarca, comigo Alfredo de Araujo Pereira escrivão interino do seu cargo, e mais o Doutor Benjamin, Promotor publico e Curador de orphãos interino, Saturnino Tavares e Antonio Theodosio Serra, respectivamente tabelliães do primeiro e segundo officio, funccionarios estes nomeados interinamente na fórma da lei, Oficiaes de Justiça Joaquim Fernandes da Cruz e Manoel Francisco Pereira; o Presidente da Camara Municipal, Prefeito Municipal, Vereadores; Doutor Delegado de Policia, Advogados e grande parte da população, a todos os funccionarios nomeados foi deferido pelo Meritissimo Juiz o compromisso legal. Em seguida a este acto usou da palavra o Doutor J. Nogueira Jaguaribe para, em nome do Commercio, offerecer ao Meritissimo Juiz uma caneta e penna de ouro com que fosse assignada a acta da installação da Comarca de Baurú, produzindo brilhante allocução em que salientou a alta importancia social da Justiça, augurando um futuro brilhante para a nova Comarca. Ao terminar d'essa allocução, que foi vivamente applaudida a senhorita Amelia Pacheco fez entrega ao Meritissimo Juiz do mimo acima referido. Seguio-se com a palavra o Doutor Levino Pacheco que, em nome do povo, cumprimentou eloquentemente o Meritissimo Juiz e o Dr. Promotor Publico, em os quaes toda a população synthetisava as mais bem fundades esperanças de Paz e Justiça que seriam os impulsionadores do progresso da extensa e rica zona constituidora da comarca de Baurú. Passou então o Meritissimo Juiz depois de haver agradecido as manifestações que lhe tinham sido dirigidas pelo Commercio e pela População fazendo considerações sobre a necessidade do concurso de todos sem distincção de classes e de credos para o bom funccionamento do mechanismo administrativo e judiciario, cuja direcção lhe tinha sido confiada pelo Governo do Estado, a ler a Lei N.º 1 225 de 16 de Dezembro de 1910, pela qual foi creada a Comarca de Baurú, o Decreto de 23 de

Janeiro de 1911 e o de 5 tambem de Janeiro de 1911 pelos quaes foram nomeados o respectivo Juiz de Direito e o Promotor Publico. Isto feito, declarou installada solenne e officialmente a Comarca de Baurú, que daquelle momento em diante estava preparada para as suas funcções. Apresentou ao publico todos os funccionarios do Juizo e mandou ler o edital marcando dia para as audiencias e hora do expediente, edital este que mandou affixar e publicar pela imprensa. Em nome da zona da comarca servida pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, especialmente pela população de Pennapolis, falou o advogado Manoel Bento da Cruz trazendo ao Meritissimo Juiz e ao Doutor Promotor Publico as homenagens que julgava devidas aos representantes da Justiça contando com a efficiencia da sua acção para o desenvolvimento e progresso a que ella tem o direito de aspirar. Encerrou a serie de allocuções o Snr. Major José Carlos Freire de Figueiredo, Prefeito Municipal, assegurando que o povo de Baurú sentia-se feliz por terem sido escolhidos para dirigir os destinos da nova Comarca os Doutores Rodrigo Romeiro e Benjamin Pinheiro por cuja escolha se congratulava com o Governo do Estado e com o povo, confiando que uma era de paz e prosperidade solidamente fundadas na harmonia social, se ia abrir para Baurú. Ninguem mais tendo usado da palavra deu o Meritissimo Juiz por encerrada a sessão de installação da Comarca, determinando que se fizessem as comunicações do estylo e mandou lavrar a presente que assigna com todos os funccionarios do foro e pessoas presente que tambem a queiram assignar, devendo este livro ficar archivado no Cartorio do Jury e Registros. Eu, Alfredo de Araujo Pereira, Escrivão interino do Jury, a escrevi e assino. O Juiz de Direito (a.) Rodrigo Romeiro. (a.) Benjamin Pinheiro — Promotor Publico. (a.) Alfredo de Araujo Pereira — Escrivão do Jury int.º (a.) Saturnino Tavares — 1.º Tabl. int.º (a.) José Theodosio Serra — 2.º Tabellião interino. (a.) Joaquim Fernandes da Cruz. (a.)

Manoel Francisco Pereira. (a.) Francisco Gomes dos Santos. (Seguiam-se cento e cinco outras assinaturas)". A presente cópia foi por mim, José Alves Nunes, Escrivão do Juri, fielmente extraída, aos 23 de Novembro de 1944, nesta cidade de Baurú, do Estado de São Paulo, do livro ao principio mencionado, por me haver sido determinado pelo M. Juiz de Direito da comarca, e em virtude de solicitação que lhe foi feita pelo Departamento Estadual de Estatistica. O Escrivão do Juri,

José Alves Nunes

*
* *

LEI N.º 1 675, de 9 de Dezembro de 1919

Cria o districto de paz de *Presidente Tibiriçá*, no município e comarca de Baurú.

O doutor Altino Arantes, Presidente do Estado,

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguite:

Artigo 1.º — Fica creado no municipio e comarca de Baurú, desmembrado do actual districto de paz de Jacutinga, o districto de paz de Presidente Tibiriçá.

Artigo 2.º — As suas divisas são as seguintes:

Principiam na barra do corrego do Côxo, no rio Batalha, subindo por esse corrego até á sua cabeceira principal: dahi, ao divisor das aguas entre os rios Batalha e Agua Parada, continuando por esse divisor até frontear a cabeceira principal da agua da Serrinha, descendo por este até ao rio Pantano, descendo pelo Pantano até ao ribeirão Fundo, dahi pelo divisor das aguas entre o rio Batalha e o corrego da Cobra, á direita, e Ribeirão Fundo e Corrego Santa Maria e da Cobra á esquerda, até frontear a cabeceira principal da agua do kilometro 39,

descendo por esta até ao corrego da Cobra, e subindo pelo corrego da Cobra até a sua cabeceira principal, dahi, á cabeceira principal do corrego Sete Alqueires, descendo por este até ao rio Batalha, subindo pelo Batalha, até ao corrego das Antas, subindo por este até á sua cabeceira principal e continuando pelo divisor das aguas entre os corregos Araribá, á direita e Barreira, á esquerda, até ao espigão divisor das aguas entre os ribeirões Batalha e Barrocão; dahi por uma linha norte e sul até ao divisor das aguas entre os rios Tieté e Paranapanema, continuando, á esquerda, por este divisor até frontear a cabeceira principal do ribeirão do Paiól, descendo por este até ao rio Feio e pelo rio Feio até a barra do corrego do Côxo onde tiveram começo."

Artigo 3.º — A presente lei entrará em vigor na data da sua publicação no Diario Official.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, 9 de Dezembro de 1919.

ALTINO ARANTES
OSCAR RODRIGUES ALVES

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, em 11 de dezembro de 1919. — O Diretor Geral — João Chrysostomo B. dos Reis Junior.

*
* *

LEI N.º 2 225 de 15 de dezembro de 1927

Cria o districto de paz *de Nogueira*, com sede na actual povoação do mesmo nome, no municipio e comarca de Baurú.

O doutor Julio Prestes de Albuquerque, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado o districto de paz de Nogueira, com séde na actual povoação do mesmo nome, no municipio e comarca de Baurú.

Artigo 2.º — As suas divisas são as seguintes: Começam no rio Batalha, na barra da Agua Grande, e, por esta acima, até á sua cabeceira na turma 3 da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; seguem em rumo direito á cabeceira do ribeirão da Barra Grande, e, por este abaixo, até ao ribeirão Agua Parada; seguem por este acima, até á barra da agua do Rio Verde, e, por este acima, até á sua cabeceira, na divisa com o municipio de Iacanga, no espigão; seguem pelo espigão á esquerda, dividindo com Iacanga, até ao rio Batalha; seguem por este acima, até á barra da Agua Parada, dividindo com o municipio de Avahy; seguem pelas divisas do municipio de Avahy com a de Baurú até encontrar as divisas do municipio de Duartina, na fazenda Barracão; seguem á esquerda, pelo espigão divisor das fazendas Serrote e Barracão, cercando todas as vertentes do ribeirão Antas ou Barracão até ao rio Batalha; por este abaixo até ao ponto de partida na barra do Agua Grande.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, aos 15 de dezembro de 1927.

Julio Prestes de Albuquerque
Fabio de Sá Barretto

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, em 23 de dezembro de 1927. O director geral — João Chrysostomo Bueno dos Reis Junior.

ACTA DA INSTALAÇÃO DO DISTRICTO DE PAZ DE NOGUEIRA

Aos vinte e dois do mês de Maio de mil novecentos e vinte e oito, nesta Vila de Nogueira, distrito do mesmo nome, Municipio e Comarca de Baurú, ás onze horas, presentes o M. Juiz de Direito da Comarca, Dr. Rodrigo Romeiro, comigo escrivão ajudante do Jury, no fim nomeado, o Promotor Publico int.º Dr. Felix Ribas e demais pessoas que assinam este termo, pelo M. Juiz, depois de verificar os livros do Cartorio, que achou em ordem, declarou solenemente instalado este Cartorio e o districto, para que realise os fins destinados pela Lei. Para constar foi feito este termo. Eu, Heitor Pimenta, escrivão ajudante, escrevi. (aa) Rodrigo Romeiro — Felix Ribas — Eduardo Coutinho — Francisco de Paula Almeida Prado Neto, — José Paula Ramos — Armando Azevedo — Carlos Fernandes de Paiva — Sebastião Teixeira — Paulino Vieira — João Gonçalves Fraga — Joaquim Ferraz da Silveira — J. C. de Macedo Guimarães — Braulio Cabral de Azeredo — Benedito Marcondes — Plinio de Camargo — Clodoaldo Muniz — Frank B. Monteiro — I. Canguçú — Americo Alves Meira — M. Fernando Fraga — Elizio Canguçú Cotrim — João José de Faria — Angelo Manfrinato — Ernesto Guarnetti — Francisco Lacerda Junior — Raymundo Nunes de Lima — Benedito J. Mattos — João Manfrinato. Julio Cesar Gonçalves Fraga, escrivão de Paz e Tabelião por lei que o assinei.

*

* *

LEI N.º 2 623 de 14 de janeiro de 1936

Crea, no municipio e comarca de Baurú, o districto de paz de Villa Falcão.

Armando de Salles Oliveira, Governador do Estado, faço saber que a Assembléa Legislativa de São Paulo decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º — Fica, no municipio e comarca de Baurú, creado o districto de paz de Villa Falcão, com as seguintes divisas: começam na ponte do rio Baurú e sobem, por este, até as divisas de Agudos, na margem direita do rio Batalha; descem por este rio, até a confluencia da Agua do Paiol e vão, por esta acima, até o Alto da Serra, confinando com o municipio de Duartina, até encontrar as divisas desse municipio com o de Avahy; dai desce, para o rio Batalha, pelo espigão que verte para a Agua do Macaco, até encontrar as divisas dos districtos de Nogueira e Tibiriçá; seguem pela extrema da fazenda Val de Palmas e, dahi, procurando a Agua da Grama, seguem por esta abaixo, até a barra do rio Baurú, indo por este acima, até encontrar o ponto inicial.

Art. 2.º — As primeiras nomeações, consequentes á creação do districto, serão feitas livremente pelo Governo.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 14 de Janeiro de 1936.

Armando de Salles Oliveira
Sylvio Portugal

Publicada na Secretaria da Justiça e Negocios do Interior, aos 14 de Janeiro de 1936.

Fabio Egydio de Oliveira Carvalho — Director Geral.

*
* *

ACTA DA INSTALLAÇÃO DO DISTRICTO DE PAZ DE VILLA FALCÃO

Aos *oito dias do mez de Abril de mil novecentos e trinta e seis,* as treze horas, no predio numero dois-quarenta e dois, da rua Bernardino de Campos, na Villa Falcão, onde compareceo o Meritissimo Juiz Substituto Doutor Sylvio Cardoso Rolim, acompanhado por mim

Official maior do cartorio do jury, pelo Meritissimo Juiz foi deferido ao Juiz de Paz do districto, cidadão Florindo Fabiano e ao Escrivão cidadão Nelson de Barros Sampaio, o compromisso para o exercicio dos respectivos cargos.

Em seguida, pelo Meritissimo Juiz foi constatada a existencia dos seguintes livros determinados ou creados por lei, necessarios ao funcionamento do cartorio: protocollo de audiencias, livro em que está sendo lavrada esta acta; o livro de registro de feitos; o indice dos feitos; o livro de compromissos; o livro de inspecção; o livro de carga; o livro de registro de nascimentos e seu indice alphabetico; o livro de casamentos e seu indice alphabetico; o livro de registro de óbitos e seu indice alphabetico; o livro de editais de proclamas e seu indice alphabetico e os livros talões para as certidões em resumo, referentes aos nascimentos, casamentos e óbitos.

Achando-se tudo em perfeita ordem, pelo Meritissimo Juiz foi solenemente declarado installado o districto e seu cartorio de paz e empossados nos respectivos cargos o Juiz de Paz e o Escrivão a principio referidos e que assignam esta acta.

Para constar foi lavrada esta acta. Eu, HEITOR PIMENTA, Official maior, escrevi.

(a) *Sylvio Cardoso Rolim.*
Florindo Fabiano.
Nelson de Barros Sampaio.
João Alves Meira.
Orlando Polido.
Bernardino Gobbi.
Nestor Delphino.

ZONAS DISTRITAIS

O Decreto N.º 9 073 de 31 de março de 1938 estabelece para o distrito de paz de Baurú, duas zonas:

1.ª zona — Baurú
2.ª zona — Vila Falcão

BEBEDOURO

Lei n.º 87, de 6 de setembro de 1892 — Cria o distrito de paz de Bebedouro.
Lei n.º 293, de 19 de julho de 1894 — Cria o município de Bebedouro.
Ata da instalação da Câmara — 9 de novembro de 1894.
Lei n.º 487, de 29 de dezembro de 1896 — Cria a Comarca.
Ata da instalação da comarca — 5 de abril de 1897.
Ata de uma sessão extraordinária da câmara municipal — 9 de março de 1899.
Lei n.º 34, de 11 de março de 1899 — Eleva a vila a cidade.
Lei n.º 1 864, de 31 de agôsto de 1922 — Cria o distrito de paz de Turvinea.
Lei n.º 1 865, de 31 de agôsto de 1922 — Cria o distrito de paz de Botafogo.
Nota sôbre o patrimônio da Capela — 18 de novembro de 1898.

LEI N.º 87 de 6 de setembro de 1892

Cria o distrito de paz de Bebedouro annexo ao municipio de Jaboticabal, e fixa-lhe as divisas.

O Dr. Bernardino de Campos, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado o districto de paz de Bebedouro, annexo ao municipio de Jaboticabal, com as seguintes divisas:

Pelo lado de Jaboticabal, com as actuaes divisas; pelo lado de Barretos partindo da barra do ribeirão do Banharão com o Mogy e por aquelle acima, até onde faz barra o Cachoeirinha, subindo por este até onde encontra o rio Mandinho, deste as cabeceiras, e dahi partindo em linha recta até as cabeceiras do corrego Avanhandavinha, e por elle descendo até á barra do rio Turvo, onde encontra as divisas com Jaboticabal.

Artigo 2.º — Ficam revogadas as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim o faça executar.

São Paulo, 6 de Setembro de 1892.

BERNARDINO DE CAMPOS

Vicente de Carvalho

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, aos 6 de Setembro de 1892. O Director Geral — João de Souza Amaral Gurgel.

*

* *

LEI N.º 293 de 19 de julho de 1894

Cria o municipio de Bebedouro, em Jaboticabal.

O Doutor Bernardino de Campos, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo do Estado decretou e eu promulgo a Lei seguinte:

Artigo 1.º — É creado o municipio de Bebedouro em Jaboticabal.

Artigo 2.º — As suas divisas continuarão a ser as do actual districto de paz.

Artigo 3.º — O novo municipio terá a sua séde na freguezia do mesmo nome, e na primeira eleição municipal, que se vier a proceder para sua installação, serão eleitos seis vereadores, o minimo estabelecido pelo paragrafo único do artigo 8.º, da Lei n.º 16 de 13 de Novembro de 1891.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario do Estado dos Negocios do Interior, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, aos 19 de Julho de 1894.

BERNARDINO DE CAMPOS
Dr. Cesario Motta Junior

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, aos 19 de Julho de 1894 — Servindo de Director Geral — João Baptista de Alvarenga.

*
* *

ACTA DA PRIMEIRA SESSÃO DA CAMARA MUNICIPAL DA VILLA DE BEBEDOURO

Aos nove dias do mês de novembro de mil oitocentos e noventa e quatro na sala da Camara Municipal desta Villa, ás nove horas da manhã, reunidos na mesma sala os vereadores Capitão Abilio Manoel Major Eduardo da Silva Pereira, Tenente Alfredo Moreira, Manoel Fragôas Ogando, Francisco Pedro de Carvalho, Antonio Gonçalves Vallim, sendo proclamado Presidente e Secretario Antonio Gonçalves Vallim, como mais velho e como mais moço o Tenente Alfredo Moreira, o presidente nomeou uma comissão composta do Capitão Abilio e Major Eduardo para verificação dos poderes dos quatro membro eleitos e mais outra comissão composta dos vereadores Francisco Pedro e Manoel Ogando para verificação dos poderes dos dous outros membros, em seguida foram presentes as comissões copia authentica das actas da eleição procedida a oito do mês passado e sendo examinadas as ditas actas foram presentes á Camara o seguinte parecer: Tendo a comissão examinado as actas das eleições da primeira e segunda sessão eleitoral deste municipio e não encontrando vicio ou incompatibilidade alguma na dita eleição

é de parecer que sejam reconhecidos e proclamados vereadores os cidadãos Antonio Gonçalves Vallim, Francisco Pedro de Carvalho, Tenente Alfredo Moreira, e Manoel Fragôas Ogando, Abilio Manoel e Eduardo da Silva Pereira; identico parecer foi apresentado pela segunda comissão trazendo as assinaturas de Francisco Pedro de Carvalho e Manoel Fragôas Ogando, sendo submetido á discussão os dous pareceres e sobre eles ninguem pedindo a palavra foram submetidos a votação e aprovados por unanimidade de votos, sendo proclamados e reconhecidos vereadores os cidadãos acima declarados. Pelo vereador capitão Abilio Manoel foi proposto que fosse nomeado diversas comissões para apresentarem o projéto do Código de Postura, outra Comissão para o projéto do regimento interno e outra para o orçamento da receita e despeza o que foi aprovado, sendo nomeado a primeira comissão para o projéto do Código de Posturas os vereadores Francisco Pedro de Carvalho e Manoel Fragôas Ogando, para projéto do regimento interno e capitão Abilio Manoel e Antonio Gonçalves Vallim para o projéto do orçamento da receita e despeza o Major Eduardo da Silva Pereira e Francisco Pedro de Carvalho, em seguida e pelo vereador Major Eduardo foi proposto que emquanto não fosse definitivamente aprovado o Código de Postura e o orçamento da Receita e Despezas, continuasse em vigôr o atual código de posturas e orçamento de Jaboticabal, o que foi aprovado. Pelo vereador Francisco Pedro foi proposto a eleição de secretario e porteiro da Camara, o que foi aprovado sendo eleitos por unanimidade de votos para secretario o cidadão José Nicolau Ferreira de Toledo, e para o porteiro o cidadão Antonio Baptista da Silva, os quais se achando presentes prestaram o competente compromisso, pelo vereador Manoel Fragôas Ogando foi proposto que se procedesse a eleição de presidente e vice presidente da Camara, o que sendo aprovados foram eleitos por cinco votos, para presidente o capitão Abilio Manoel e para vice presidente Major Eduardo da Silva Pereira, obtendo tambem um voto para

presidente o vereador Antonio Gonçalves Vallim, e para vice presidente um voto o Tenente Alfredo Moreira. Pelo vereador Vallim foi proposto que se procedesse a eleição do intendente municipal o que sendo aprovado foi eleito por cinco votos o vereador Manoel Fragôas Ogando, obtendo um voto o vereador Francisco Pedro de Carvalho. Deliberando que se oficiasse ao Presidente do Estado e ao Ministro do Interior comunicando a instalação da Vila e posse da Camara. Pelo Presidente foi marcado o prazo de vinte dias para uma sessão ordinaria e nela serem presentes os projétos do código de posturas, regimento interno, e orçamento de receita e despezas. E nada mais havendo a tratar o presidente levantou a sessão do que para constar lavrei esta ata, Eu, Alfredo Moreira, secretario interino a escrevi e assino.

a) *Antonio Gonçalves Vallim*
Abilio Manoel
Alfredo Moreira
Francisco Pedro de Carvalho
Eduardo da Silva Pereira
Manoel Fragôas Ogando

Visto

Bebedouro, 26 de julho de 1939

a) *Antonio Abreu Toledo*
Prefeito Municipal

*
* *

LEI N.º 487 de 29 de dezembro de 1896

Cria a comarca de *Bebedouro*.

O Presidente do Estado,

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado a comarca de Bebedouro, com sede na villa do mesmo nome, comprehendendo os municipios de Pitangueiras e Bebedouro.

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios da Justiça assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, 29 de Dezembro de 1896.

M. FERRAZ DE CAMPOS SALLES
CARLOS DE CAMPOS

Publicada na secretaria da Justiça aos 31 de Dezembro de 1896 — O Diretor Geral Joaquim Roberto de Azevedo Marquez Filho.

*
* *

ATA DA INSTALAÇÃO DA COMARCA DE BEBEDOURO

Termo de audiencia. Reunidos na Intendencia Municipal da Villa de Bebedouro, perante os membros da mesma Intendencia, autoridades policiaes e grande numero pessôas do povo, o Juiz de Direito declarou que ia proceder a publica e solene instalação da comarca de Bebedouro, observadas as formalidades legais, fazendo transcrever nêste termo a lei de criação da comarca, o Dec. da nomeação do Juiz de Direito e do Dec. da nomeação do Dr. Promotor Publico. Lei da criação da comarca: numero 487 de 29 de Dezembro de 1896. O Presidente do Estado, faz saber que o Congresso Legislativo, decreta e ele promulga a lei seguinte: Art. 1.º — Fica creada a comarca de Bebedouro, com séde na Villa do mesmo nome, comprehendendo os municipios de Pitangueiras e Bebedouro. Art. 2.º — Revoga-se as disposições ao

contrario. Decreto de nomeação do Juiz de Direito. O Presidente do Estado na conformidade da lei, resolve nomear o Bacharél Octaviano de Anhaia Mello, para o lugar de Juiz de Direio da comarca de Bebedouro, devendo entrar em exercicio depois de tomar posse perante a autoridade competente e o compromisso solene de ser fiel a causa da Republica, e exáto no cumprimento de seus deveres. Decreto de nomeação do Dr. Promotor Publico. O Presidente do Estado, nomeia o Bacharél Antonio Pereira Cotrim, para o cargo de Promotor Publico, da comarca de Bebedouro, devendo entrar em exercicio, depois de tomar perante a autoridade competente, o compromisso solene de ser fiel a causa da Republica e exáto no cumprimento de seus deveres. Observadas as formalidades legais, a que se refere os artigos 2.º e 3.º do decreto n.º 6491 de 14 de Fevereiro de 1877, o Dr. Juiz de Direito da Comarca, usando das atribuições que lhe confere a lei, declara publica e solenemente instalada a comarca de Bebedouro. O Dr. Juiz de Direito como é de lei, faz desde ja publico, que fará suas audiencias, todos os sabados ás 11 horas: e as horas de seus despachos serão oportunamente anunciadas. O Dr. Juiz de Direito faz consignar na presente ata, que hoje mesmo fará oficiar ao Juiz de Direito em exercicio em Jaboticabal, que lhe sejam remetidos todos os processos pendentes relativos ao Fôro de Bebedouro. Da presente áta seram com urgencia extraídas as duas cópias autenticas uma ao Presidente do Estado e outra ao Presidente do Tribunal de Justiça. Pelo Dr. Promotor Publico foi requerido que se consignasse na presente áta, um voto de solidariedade ao Presidente do Estado. Eu, Alipio Carlos, Escrivão interino, escrevi o presente termo. O escrivão interino (a) Alipio Carlos — O Juiz de Direito, Octaviano de Anhaia Mello — O Promotor Publico Antonio Cotrim —

Bernardino Antonio Veiga — Abilio Manoel — Antonio Ferreira Penteado — Francisco Pedro de Carvalho — Antonio G. Vallim — João Aniceto Ferreira — Manoel Fragôas Ogando — Nicolau Cassiano — Domingo Paschoal — Eduardo da Silva Pereira — José Vergueiro de Lima — Roque Ferreira de Toledo — Salvino Gonçalves da Cruz — João Manoel — Domingos de Souza Braga — Francisco Antonio de Lima — Benedicto Martins Ramo — Francisco de Assis Pereira Castro — Theophilo Balduino de Carvalho — Joaquim Machado de Oliveira — Luiz dos Santos — Carlos (palavra ilegivel) — Samuel Galli — Antonio de Souza Lima — José Niculau Ferreira de Toledo — João Pereira de Mesquita — João Petrusceli — Antonio Chrysostomo — Dr. Manoel Colaço Brandão Véras — Gastão Galhardo Madeira — Anfrisio Fialho, advogado — Alvaro Menezes — O Vigario, Padre Felipio Speranza — Ramiro Lopes de Oliveira — Aprigio José de Moraes — Rufino de Oliveira Lopes — Leopoldo Rangel — João Baptista da Silva — Manoel Joaquim Reis — Joaquim da Costa Penha — Pedro Moysés da Motta — Francisco Vieira Arantes — Joaquim Antonio de Lima — Domingos Gonçalves — Plinio Vianna — Serafim Pereira Pinto Basto — Isac Francisco Pimenta — Professor R. Monteiro — Miguel Ferraz Nobre — Pociano da Costa Guimarães — José Ferreira da Silva — Misaél Antonio da Silva — José Silva Guimarães — Acacio José de Moraes — farmaceutico — Francisco Antonio Antunes — Evaristo Theodoro Reis — Antonio R. Valverde — José Tristão de Oliveira — Antonio da Silveira Toledo — Francisco Joaquim de Souza Nobre — Joaquim Lopes de Oliveira — Theodomiro Garcia da Silva — Jesuino Teixeira de Carvalho — Joaquim da Costa Penha Vulgo Neves — O Presente termo foi lavrado a *cinco de abril de 1897*. O referido é verdade e dou fé. Bebedouro, 29 de Julho de 1939. O Official maior do Cartorio do Jurí Benedicto Teixeira.

ATA DA SESSÃO EXTRAORDINARIA DA CAMARA MUNICIPAL DE BEBEDOURO

Aos *nove dias do mês de março de mil oitocentos e noventa e nove*, em a Sala das Sessões da Camara Municipal ao meio dia presentes os cidadãos Cap. Francisco Pedro de Carvalho Presidente, e os Vereadores Francisco José de Toledo, Dr. Manoel Collaço Brandão Véras, Dr. João Mastrella, Cherubim Franco de Campos e Joaquim da Costa Penha. Estando completo o numero de senhores vereadores o cidadão Presidente abriu a sessão e passa-se o

EXPEDIENTE

O Presidente usando da palavra, disse que tinha por fim a presente sessão extraordinaria resolver-se não somente a *elevação da atual Vila de Bebedouro* a categoria de Cidade, fim principal, como tambem em virtude da urgencia resolver-se a respeito de uma representação da Camara Municipal de Barretos.

Pelo Vereador Dr. Manoel Collaço Brandão Veras foi indicado que fosse elevada a categoria de cidade a atual vila de Bebedouro a que posta em discussão foi aprovada por unanimidade de votos.

O Presidente enviou a presente indicação a Comissão de Redação para redigir em lei. Pelo vereador Joaquim da Costa Penha foi indicado digo proposto que a atual rua Mandembo passe a denominar-se rua 15 de Novembro. Rua da Baixada, a denominar-se rua 11 de Março. Em comemoração a data de hoje d'ora em diante fosse considerado feriado o dia digo aos Funcionarios Municipais do dia 11 de Março. E posta em discussão foi unanimemente aprovada.

Foi lido um oficio da Camara Municipal de Barretos pedindo a esta Camara fizesse representar-se perante o Governo do Estado sobre a creação de uma feira de gado na cidade de Frutal visto ser de interesse para este e

aquele municipio e posto em discussão foi unanimemente aprovado, providencie-se a respeito. E por nada mais haver a tratar-se o Presidente levantou a sessão de que para constar Eu Luiz dos Santos Secretario lavrei a presente ata que assina o Presidente, Vereadores e grande massa popular que comp., digo que assistia a presente sessão. Eu, Luiz dos Santos Secretario o escrevi.

(a) Francisco Pedro de Carvalho — Francisco José de Toledo — Dr. Manoel Collaço Brandão Véras — Joaquim da Costa Penha — Cherubim Franco de Campos — João Mastrella — Abilio Manoel — Basilio Capriano — Alvaro Menezes — Inacio José de Souza Costa — Joaquim de Souza Lima — Manoel Joaquim Rodrigues — Phco. Manoel Ignacio da Motta Pacheco — Astolpho Ferreira de Campos — José de Souza Lima — João Baptista S. Leão — Israel Eugenio Nogueira — José Moura de Carvalho — Vicente Duarte da Silva — João Baptista Garcia — Leopoldo Viaro — Antonio Gonçalves Gomides — Joaquim Honorio — José Carlos Gomide — Roque Ferreira de Toledo — Francisco Vieira Arantes — Pedro de Barros Gomides — José Ferreira da Silva — Modesto Ferreira da Silva — Joaquim Marçal de Lima — Daniel Candido — Thomaz Ferreira de Toledo — Theophilo Balduino de Carvalho.

*

* *

LEI N.º 34 de 11 de março de 1899

O cidadão Dr. Manoel Collaço Brandão Veras, Intendente da Camara Municipal de Bebedouro, faz saber que a Camara em sessão extraordinaria do dia nove de março de 1899, decretou e ele promulga a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica elevada á categoria de *cidade* a atual vila de Bebedouro.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões da Camara Municipal, em 11 de março de 1899.

Dado e passado pela Secretaria Municipal, aos onze dias do mês de Março de mil oitocentos e noventa e nove. Eu, Luiz dos Santos, Secretario, a escrevi. Bebedouro, onze de março de mil oitocentos e noventa e nove.

O Intendente Municipal,

(a) *Dr. Manoel Collaço Brandão Véras*

*

* *

LEI N.º 1 864 de 31 de agosto de 1922

Cria o districto de paz de *Turvinea*, no municipio e comarca de Bebedouro.

O dr. Washington Luiz P. de Souza, Presidente do Estado de S. Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado o districto de paz de Turvinea, no municipio e comarca de Bebedouro.

Artigo 2.º — As suas divisas são as seguintes: Começam no rio Turvo, onde faz barra o ribeirão Botafogo, seguem por este acima até a barra do corrego do Chrysostomo, por este acima até sua cabeceira, desta em recta até a cabeceira do corrego da Fartura, por este até sua barra no ribeirão Avanhandava, por este abaixo até a barra do corrego da Floresta por este acima até sua cabeceira, dahi ao alto do divisor das aguas do Bôa Vista e Lambary, por este divisor até o rio Turvo, e por este acima até onde tiveram começo, na barra do ribeirão Botafogo.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposição em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, 31 de agosto de 1922.

Washington Luiz Pereira de Souza

Alarico Silveira

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, em 15 de setembro de 1922. João Chrysostomo B. dos Reis Junior, director-geral.

*

* *

LEI N.º 1 865 de 31 de agosto de 1922

Cria o districto de paz de *Botafogo*, no municipio e comarca de Bebedouro.

O doutor Washington Luiz Pereira de Souza, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo, decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º — Fica creado o districto de paz de Botafogo, no municipio e comarca de Bebedouro.

Artigo 2.º — As suas divisas são as seguintes: Começam no rio Turvo, na barra do ribeirão Botafogo, seguem por este ribeirão acima até á barra do corrego do Chrysostomo, por este acima até suas cabeceiras, dahi em recta até á cabeceira do corrego da Fartura, por este abaixo até sua barra no ribeirão Avanhandava, por este abaixo até á barra do corrego Novo, seguem por este acima acompanhando as divisas do municipio de Monte Azul até ao espigão divisor das aguas dos corregos Renucci e Medeiros, ponto de divisa do municipio de Monte Azul; seguem, á direita, por este divisor entre as aguas do ribeirão do Avanhandava e dos Bois até fron-

tear as cabeceiras do corrego da Colonia, perto da estação de Atalaya, da estrada de ferro S. Paulo-Goyaz, deste ponto em uma recta atravessando o corrego do Firmino até á barra do corrego do Mansuette, affluente do corrego dos Limas; seguem pelo corrego do Mansuette acima até sua cabeceira e desta em recta á cabeceira do corrego da Barra Preta, descem por este até sua barra no corrego da Consulta; por este acima até sua cabeceira, dahi em recta até á cabeceira do corrego Alvaro, affluente do Bôa Vista; por este abaixo até sua barra no corrego da Agua Limpa, por este abaixo até sua barra no rio Turvo, por este abaixo até á barra do ribeirão Botafogo, onde tiveram começo."

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, aos 31 de agosto de 1922.

Washington Luiz P. de Sousa

Alarico Silveira

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, em 15 de setembro de 1922. João Chrysostomo B. dos Reis Junior-diretor geral.

*
* *

NOTAS

Capela de S. João Batista do Bebedouro (Hoje igreja matriz) — Por certidão passada pelo primeiro tabelião de Bebedouro, Galliono Luís Vieira, aos 18 de novembro de 1898, consta o pagamento feito ao condomínio — Patrimônio de S. João do Bebedouro — de seu quinhão, no valor de 9:768$236, cujo quinhão deve ficar compreendi-

do dentro das seguintes divisas: "Começam numa valeta á margem direita do corrego da Consulta, dahi vae a rumo 45.º N. O. até a rua Almeida Pinto, dahi segue á direita pela referida rua até a rua Vallim, dahi segue por esta á esquerda até a rua de Santa Cruz, e por esta á esquerda até a rua da divisa, e por esta á direita até o perimetro, confrontando com Antonio Gonçalves Vallim, dahi segue pelo perimetro á direita até o corrego do Bebedouro, confrontando com a fazenda Paiol ou Guerra, e pelo corrego acima até frontear a metade do quarteirão além do matadouro, e segue por este rumo acima até frontear a rua Treze de Maio, e por esta á esquerda até a rua do Commercio, confrontando com a fazenda dos Guerras, Antonio Venancio Diniz Junqueira e Candido Alves de Toledo; segue por esta rua á esquerda e da parte de baixo até o corrego abeirando sempre os fechos existentes, confrontando com Candido Alves de Toledo, João Carlos de Almeida Pinto, herdeiros de Pedro Bento Carlos, Horacio Concilio, José Stabile e Antonio Estevam Barbosa, e dahi segue pelo corrego da Consulta acima até o ponto de partida, confrontando com José Alves de Toledo". Contém este quinhão uma area de trinta e sete hectares, oitenta e nove ares e vinte e nove centiares de terras de primeira classe; cento e quarenta e oito hectares, cinquenta e nove ares de segunda; e trinta e nove hectares e sessenta e seis ares de terras de terceira.

BELA VISTA

Lei n.º 62, de 13 de abril de 1880 — Eleva a capela a freguezia.
Lei n.º 25, de 10 de março de 1885 — Eleva a freguezia a vila.
Lei n.º 1 823, de 17 de dezembro de 1921 — Cria o distrito de Tabajara.
Lei n.º 1 828, de 21 de dezembro de 1921 — Muda a denominação do município.
Lei n.º 2 380, de 11 de dezembro de 1929 — Cria o distrito de paz de Lutécia.
Ata de instalação do distrito de paz de Lutécia — 15 de abril de 1930.
Lei n.º 6 617, de 21 de agôsto de 1934 — Cria o distrito de paz de Casagrande.
Ata de instalação do distrito de paz de Casagrande — 5 de dezembro de 1934.
Transferência do município.
Ata de instalação do distrito de paz de Bela Vista — 29 de março de 1939.

LEI n.º 62 de 13 de abril de 1880

Laurindo Abelardo de Brito, presidente da provincia de S. Paulo, etc., etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1.º — A capella de *S. José do Rio Novo,* municipio de Santa Cruz do Rio Pardo, fica elevada á categoria de freguesia.

Art. 2.º — Subsistirão as divisas marcadas para o Distrito Policial, até que a Assembléa Provincial designe outras.

Art. 3.º — Revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo de S. Paulo, aos trese dias do mez de Abril de mil oitocentos e oitenta.

Laurindo Abelardo de Brito

Carta de lei pela qual v. exc. manda executar o decreto da Assembléa Legislativa Provincial, que houve por bem sanccionar, elevando á categoria de freguesia a capella de S. José do Rio Novo, municipio de Santa Cruz do Rio Pardo, subsistindo as divisas marcadas para o districto policial, como acima se declara.

Para v. exc. ver, Firmiano de Moraes Pinto a fez.

Publicada na secretaria do Governo da Provincia de S. Paulo, aos trese dias do mez de Abril de mil oitocentos e oitenta.

José Joaquim Cardoso de Melo

(Pág. 32 da Coleção de Leis Provinciais de 1878 a 1880)

*
* *

LEI n.º 25, de 10 de março de 1885

Eleva á cathegoria de Villa a freguezia de S. José do Rio Novo com a denominação de Campos Novos de Paranapanema.

O doutor José Luis de Almeida Couto, comendador da ordem de São Gregorio Magno, e presidente da Provincia de S. Paulo, etc., etc.

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica elevada á cathegoria de Villa, a freguezia de S. José do Rio Novo de Campos Novos, com a denominação de Campos de Paranapanema.

Art. 2.º — As divisas desta nova Villa com a freguezia de S. Pedro do Turvo, serão as seguintes:

Da Serra ás cabeceiras do Jacutinga; por este abaixo até sua barra ao Rio Novo; deste ponto a rumo ás cabeceiras do ribeirão de Coimbra; por este abaixo até sua barra no rio Paranapanema; por este acima até a barra do Rio Pardo; por este acima até a barra do Turvo, d'onde começa a dividir com Santa Cruz do Rio Pardo.

Art. 3.º — Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei, pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O Secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo da Provincia de São Paulo, aos dez dias de Março de mil oitocentos e oitenta e cinco.

Dr. José Luiz de Almeida Couto

*
* *

LEI N. 1 823 — De 17 de dezembro de 1921

Cria o districto de paz de Tabajara, com séde na actual povoação de São João do Mirante, no municipio de Campos Novos do Paranapanema, comarca de Assis.

O doutor Washington Luiz P. de Souza, presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica creado o districto de paz de Tabajara com séde na actual povoação de São João do Mirante no Municipio de Campos Novos do Paranapanema, comarca de Assis.

Art. 2.º — As suas divisas são as seguintes:

Começam na barra do ribeirão da Panella, no rio do Peixe, sobem por este até á barra do corrego do Sapo, pelo qual sobem até á sua cabeceira principal, dahi seguem pelo divisor que deixa, á direita as aguas do rio Aguapehy e á esquerda as do rio do Peixe até á cabeceira principal do ribeirão Taquaral, pelo qual descem até ao rio do Peixe; sobem por este até á barra do ribeirão Bella Vista, pelo qual sobem até a sua cabeceira principal; dahi seguem pelo divisor que deixa á direita as aguas do rio Paranapanema e á esquerda as do rio do Peixe até á cabeceira principal do ribeirão Grande ou das Palmas; descem por este ribeirão até ao rio Capivara, sobem por este até a barra do ribeirão S. Bartholomeu; dahi seguem pelo divisor que deixa á direita as aguas do rio Capivara, ribeirão das Antas e ribeirão Pirapitinga e á esquerda as do ribeirão S. Bartholomeu até á cabeceira principal do corrego Divisa; descem por este até ao ribeirão Taquaral, sobem por este até á sua cabeceira principal, dahi seguem pelo divisor que deixa á direita as aguas do rio do Peixe e á esquerda as do rio Paranapanema até á cabeceira principal do ribeirão da Panella, descem por este até á sua confluencia com o rio do Peixe, onde tiveram começo.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior assim o faça executar.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, 17 de dezembro de 1921.

WASHINGTON LUIZ P. DE SOUZA

Alarico Silveira.

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, aos 23 de dezembro de 1921. — O diretor geral, João Chrisostomo B. Reis Junior.

LEI N. 1 828 de 21 de dezembro de 1921

Muda para Campos Novos a denominação do municipio de Campos Novos do Paranapanema, passando a denominar-se simplesmente "Campos Novos" e o municipio e cidade de Rio Bonito, da comarca de Tatuhy, passam a denominar-se "Bofete".

O doutor Washington Luiz P. de Souza, Presidente do Estado de São Paulo,

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.º — A cidade e municipio de Campos Novos do Paranapanema, da comarca de Assis, passam a denominar-se simplesmente "Campos Novos" e o municipio e cidade de Rio Bonito, da comarca de Tatuhy, passam a denominar-se "Bofete".

Art. 2.º — O districto de paz de Buenópolis, do municipio e comarca de Bariry, passa a denominar-se Itajú.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 21 de dezembro de 1921.

WASHINGTON LUIZ P. DE SOUZA

Alarico Silveira

Publicada na Secretaria nos Negocios do Interior, em 26 de dezembro de 1921. — O director geral, João Chrysostomo Bueno dos Reis Junior.

LEI N. 2 380 de 11 de dezembro de 1929

Cria o districto de paz de Lutécia, no municipio de Campos Novos.

O doutor Julio Prestes de Albuquerque, Presidente do Estado de São Paulo.

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica creado o districto de paz de Lutécia, com sede no actual districto policial de Bôa Esperança, no municipio de Campos Novos, comarca de Assis.

Art. 2.º — As suas divisas são as seguintes:

Começam na barra do ribeirão Hospital ou Barreiro, no rio do Peixe, sobem por êste rio ao espigão divisor entre as aguas do Panella e Frutal; sobem por este espigão até ao alto da serra; dahi, seguem á procura da cabeceira do ribeirão Vermelho; descem por este até á barra do ribeirão Grande; por este acima até as suas ultimas cabeceiras, na serra do Mirante; seguem por esta serra, a esquerda, até frontear a cabeceira do ribeirão do Barreiro ou Hospital e por este abaixo até á sua barra no rio do Peixe, onde tiveram começo".

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios do Interior, assim a faça executar.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, aos 11 de dezembro de 1929.

JULIO PRESTES DE ALBUQUERQUE

Fabio de Sá Barreto.

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, aos 12 de dezembro de 1929. — O director geral, João Chrysostomo Bueno dos Reis Junior.

ATA DA INSTALAÇÃO DO DISTRITO DE PAZ DE LUTÉCIA

Aos quinze dias do mês de abril de mil novecentos e trinta, nesta vila de Lutécia, município de Campos Novos, da comarca de Assiz, na casa da residência do senhor José Vérjas, pelas onze horas, presentes o M. Juiz de Direito da Comarca, dr. Pedro Rodovalho Marcondes Chaves, o Promotor Público interino da comarca, advogado Paulo Botelho de Camargo, comigo escrivão do Juri, adiante nomeado, e mais pessoas gradas que assinam esta afinal; pelo M. Juiz foi dito que tinha sido criado o distrito de Paz de Lutécia, com sede no distrito Policial de Boa Esperança, pela lei n.º 2 380, de 11 de dezembro de 1929, e tendo sido efetuadas as eleições para Juizes de Paz do novo distrito no dia 16 de março de 1930, neste ato declarava solenemente instalado o novo distrito de Paz, para todos os efeitos de direito em conformidade com a legislação da República e do Estado. Em seguida prestaram o compromisso legal nas mãos do M. Juiz de Direito os três Juizes de Paz, eleitos pela ordem de votação os senhores: Augusto Luiz Grohmann, Henrique Boteri e José Xavier de Faria Cotrim, como consta do termo lavrado no livro de Compromisso de meu Cartório. Prestado o compromisso pelos Juizes de Paz, pelo M. Juiz foi dito que usando das atribuições do seu cargo, nomeava para Escrivão interino e Oficial do Registro Civil do distrito ora instalado o senhor José Camarinha, mandando a mim escrivão que expedisse a necessária Portaria de nomeação, o que foi feito, tendo no mesmo momento o nomeado prestado o compromisso legal. E nada mais havendo deu o M. Juiz por encerrado os trabalhos da instalação referida. Para constar mandou lavrar a presente que vai assinada por todos. Eu, Laudelino Severo de Sant'Ana, escrivão do Juri, a escrevi. (aa) Pedro Rodo-

valho Marcondes Chaves. — Paulo Botelho de Camargo. — Henrique Boteri. — José Xavier de Faria Cotrim. — José Camarinha. Seguem-se outras assinaturas.

José Camarinha — Escrivão de Paz

*

* *

DECRETO N.º 6 617 de 21 de agosto de 1934

Cria o districto de paz de Casagrande, no municipio de Campos Novos, comarca de Assis.

O DOUTOR ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA, Interventor Federal, no Estado de S. Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo decreto federal n. 19 398, de 11 de novembro de 1920,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica criado, no município de Campos Novos, comarca de Assis, o districto de paz de Casagrande, cujas divisas são as do districto policial de Santo Antonio da Bela Vista.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, 21 de agosto de 1934.

ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA
Valdomiro Silveira

Publicado na Secretaria da Justiça e Segurança Publica, aos 21 de agosto de 1934.

Carlos Vilalva — Diretor Geral

*

* *

ATA DA INSTALAÇÃO DO DISTRITO DE PAZ DE CASAGRANDE

Aos cinco de dezembro de mil novecentos e trinta e quatro, neste distrito de Casagrande, ahi presente o M. Juiz de Direito da comarca, dr. José David Filho, comigo escrivão que esta assigna o sr. Fernando Lusvarghi, juiz de paz em exercicio bem como os drs. Antonio dos Santos Sodré, delegado de Policia de Assis, Symphronio dos Santos, médico, Sebastião da Silva Leite, Prefeito Municipal de Assis, Conego Umberto dos Santos, vigario da Parochia de Campos Novos, Francisco Martins de Souza, juiz de Paz de Campos Novos, Francisco Gomes Arantes, 2.º juiz de paz deste distrito, e mais pessoas, ahi depois de haver examinado os livros destinados ao cartorio que neste momento se instala e de os haver encontrado revestidos das formalidades legais, pelo M. Juiz de Direito foi dito que declarava instalado o cartorio de paz deste distrito a cargo do serventuario que escreve e assigna e criado pelo Decreto n.º 6 617, de 21 de agosto do corrente ano, com as divisas do distrito policial de Santo Antonio da Bela Vista, nos termos do citado Decreto n.º 6 617. Pelo M. Juiz foi dito mais que se congratulava com os moradores do distrito de Casagrande pelo auspicioso acontecimento da creação de um juizado de paz neste futuroso recanto e consequente cartorio, com suas funções tabeliães correlatos. Outrossim, aproveitando-se desta oportunidade fazia apelo aos moradores do distrito ora recem-creado no sentido de atenderem as sugestões que lhes fará o serventuario deste cartorio a fim de que, a bem da familia os lares por ventura mal organizados sejam legalmente constituidos, de conformidade com a campanha em bôa hora hoje emprehendida pelo Dr. Corregedor Geral da Justiça, com auxilio não só das autoridades Judiciarias como ecclesiasticas. Nada mais havendo a tratar-se o M. Juiz determinou que se encerrasse a presente ata, que vai devidamente assinada pelo M. Dr. Juiz de Direito e todas as

pessoas presentes. Eu, Horácio de Maio, escrivão de paz a escrevi. (aa) José David Filho — Antonio Santos Abreu — Symphronio dos Santos — Sebastião da Silva Leite — Umberto dos Santos — Fernando Lusvarghi — Francisco Martins de Souza — Antonio Calabresi — Benevenuto Costa e Silva — Sebastião Mendes Cordeiro — Francisco Gomes Arantes — Orlando Nicolosi — José Leonardo Diogo — Ricardo Vicençoni — Luís Carlos Ciocca — Adib Libos — Vitorio Casagrande — Napoleão C. A. Prado — Carlos Colombo — Ernesto Casagrande — Augusto Casagrande — Acrisio Pinheiro Coelho — Abdala Libos — Vespasiano Andrade e Silva — Manoel Paulino Mendes — José Cypriano Ferreira Nene — Fioravante Ricardo Casagrande — Jacob Jorge — Ernesto Casagrande Sobrinho — José Marzola — Antonio Fazzin — Mario Cunha Leal — Angelo Ciocca — José Basilio Garcia — Francisco Coneglian — Gregorio Colombo — Lucio Pavan — Alberto Colombo — David João Colombo — Luiz Didio — Manoel José Martins — Antonio Colombo — Joaquim Correa de Souza — Amadeu Gomes da Silva — Virgilio Ribeiro Nunes — José Wiira — Braulio França — Claudino José Bernardo — Jacinto Fassina — Melchiades dos Santos Lisbôa — Arsenio dos Santos — Mario Pastori — Estevam Colombo — Aristides Vicente de Mayo — José Sebastião Alves — João .Francisco de Oliveira — Angelo Franciscon — Horacio de Maio.

*

* *

"COPIA DA ATA DA SESSÃO SOLENE INAUGURAL DO QUADRO TERRITORIAL DO QUINQUÊNIO DE 1939-1943, REALIZADA NA CIDADE DE BELA VISTA, DO ESTADO DE SÃO PAULO."

Ao *primeiro de janeiro de mil novecentos e trinta e nove*, no Edifício provisório do Paço Municipal, nesta Cidade de Bela Vista do Estado de São Paulo, sob a

Presidência do Senhor Guilherme Giannasi, Prefeito Municipal, na forma da Lei, reuniram-se em Sessão Solene as Autoridades e pessoas gradas abaixo assinadas, com numerosa assistência popular, para o fim de se declarar efetivamente em vigor para todos os efeitos a partir desta data e até a trinta e um de Dezembro de mil novecentos e quarenta e três, o novo quadro territorial da República fixado, para o Estado, pelo Decreto-Lei n.º 9 775, de 30 de novembro de 1 938, na conformidade das normas gerais firmadas pela Lei Orgânica Nacional n.º 311, de 2 de março do mesmo ano, na parte referente às circunscrições que têm por sede esta Cidade e aos demais distritos que compõem o seu município. Aberta a Sessão e de pé toda a assistência, foi ouvido o HINO NACIONAL, seguindo-se uma vibrante salva de palmas. O Senhor Presidente, ainda de pé a assistência, pronuncia então em voz clara e pausada as seguintes palavras inaugurais: "Na forma da Lei, e de acôrdo com o rito previsto, tendo em mira a salvaguarda jurídica dos interêsses do Povo, o resguardo da tradição histórica da Nação e a solidariedade que deve unir todos os brasileiros em tôrno dos ideais superiores de uma Pátria una e indivisível, bem organizada, para bem defender-se, culta e progressista para fazer a felicidade de seus filhos, eu, Prefeito Municipal, em nome do Govêrno do Estado, declaro confirmados para todos os efeitos no quadro territorial desta Unidade da Federação Brasileira, segundo o dispôsto na Lei Orgânica Federal n.º 311 de 2 de Março de 1938, e nos decretos-leis Estaduais n.os 9 569 e 9 775, respectivamente de 28 de Setembro de 1938 e 30 de Novembro do mesmo ano, todos as circunscrições que têm por sede esta localidade, que ora recebe os fôros de Cidade, em virtude da transferência do ex-município de Campos Novos, bem assim os demias distritos do município, ficando as respectivas sedes investidas ou mantidas na correspondente categoria de vila. Assim fique registrado Na História Pátria, para conhecimento

de todos os brasileiros e perpétua lembrança das gerações Vindouras. Honra o Brasil uno e indivisível! Paz ao Brasil rico e forte! Glória ao Brasil desejoso do bem e do progresso nos melhores sentimentos de solidariedade humana! "Três prolongadas salvas de palmas aplaudiram e festejaram o momento em que entrou em vigor o novo quadro territorial, exprimindo ao mesmo tempo a solidariedade ao alto pensamento da fórmula ritual pronunciada. Sentando-se, a seguir a Mesa e toda a Assistência, o Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Arlindo Eiras, Sub-Prefeito pelo distrito de Lutécia que proferiu expressiva alocução alusiva aos fins e ao sentido da solenidade, sendo calorosamente aplaudido. O Senhor Presidente, a seguir, agradece a Assistência o seu comparecimento, cujo alto significado cívico enaltece, declarando encerrada a Sessão e convidando os presentes a ouvirem a leitura desta ata, a qual, depois de lida foi assinada pelo Senhor Presidente e pelas demais autoridades e pessoas gradas presentes ao ato. Eu, Vespasiano Andrade e Silva, Tesoureiro da Prefeitura, funcionando como Secretário "ad-hoc", escrevi esta ata e a li ao têrmo da Sessão solene cuja realização aqui se registra. Cidade de Bela Vista, primeiro de Janeiro de mil novecentos e trinta e nove. O Presidente Guilherme Giannasi.

*

* *

ATA DA INSTALAÇÃO DO DISTRITO DE PAZ DE *BELA VISTA*

Aos *vinte e nove do mez de Março de mil novecentos e trinta e nove* na cidade de Bela Vista, município do mesmo nome, da comarca de Assis, às doze horas, onde em dilegência especial para o fim de instalar o distrito de paz de Bela Vista, criado pelo Govêrno do Estado pelo Decreto-Lei n.º 9 775 de 30 de novembro de 1938, foi vindo o M. Juiz de Direito da comarca, o Exmo Sr. Dr.

Francisco Motta Junior, comigo ajudante autorizado do cartório do Júri, servindo de escrivão de seu cargo afinal nomeado, presente também os cidadãos Napoleão C. A. Prado, Salvador Milari e Vicente Totti, nomeados pelo Govêrno do Estado para exercerem respectivamente os cargos de Juiz de Paz, suplente de Juiz de Paz e escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil, presentes ainda pessoas gradas convidadas a asssistir ao ato solene — pelo M. Juiz depois de ler o referido decreto estadual n.º 9 775 de 30 de novembro de 1938, foi declarado instalado o distrito de paz de Bela Vista e respectivo cartório do Registro Civil e anexos, e empossados nos seus cargos os cidadãos já referidos. Pelo M. Juiz foi outrossim declarado que o arquivo do cartório do Registro Civil e Anexos, do extinto distrito de paz de Catequese, ficava anexado ao cartório ora instalado. E, como nada mais houvesse, mandou o M. Juiz lavrar a presente ata que, lida e achada conforme vai devidamente assinada. Eu, Diderot Camargo, ajudante autorizado, a escrevi. (aa) Francisco da Motta Junior, Napoleão C. A. Prado, Salvador Milani, Vicente Totti, Guilherme Giannasi, Prefeito Municipal; Riodante Fontana, Coletor Estadual; — João José de Sant'Ana Netto — escrivão da Coletoria Estadual; Vespasiano Andrade e Silva, tesoureiro municipal; Paulo Pontara, João Ariguela, Egydio Silvestre de Oliveira, Clemente Alberto, Mauro Paglione, Victorino Cristovão, Paschoal Pontara, Horacio Bocchi, José Bergóz e Bartolomeu Ruz. Bela Vista, 21 de agosto de 1939.

a) *Vicente Totti,*

Escrivão de Paz.

*

* *

MUNICÍPIO DA CAPITAL

Mercadorias diversas entradas
e saídas em Setembro de 1944

1) ENTRADAS DE MERCADORIAS DIVERSAS NO MUNICÍPIO DA CAPITAL

SETEMBRO DE 1944

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Importação total de 1.º de janeiro a 30 de Agôsto de 1944	Importação t de 1.º de Jan a- 31 de Set bro de 194
uardente . . .	quilo	124 440	—	—	96 800	—	221 240	1 541 979	1 763 2
ool	"	181 400	849 484	—	1 573 700	—	2 604 584	7 953 635	10 558 2
odão em rama .	"	8 300	10 617 480	—	27 011 200	—	37 636 980	239 911 471	277 548 4
odão em caroço .	"	—	—	—	—	—	—	1 028 069	1 028 0
afa	"	9 000	1 370 898	—	387 200	—	1 767 098	9 057 399	10 824 4
roz	saco	3 717	18 955	12 640	102 106	—	137 418	1 123 884	1 261 3
ícar	"	1 706	30	—	150 416	—	152 152	1 122 909	1 275 0
eite	quilo	—	90	—	336 800	2 241 349	2 578 239	17 419 650	19 997 8
nha	"	9 170	1 122 852	—	34 700	16 488	1 183 210	6 927 947	8 111 1
calhau	"	—	—	—	63 200	—	63 200	3 811	67 0
atas	saco	10 104	62 239	1 139	19 041	—	92 523	883 800	976 3
rne sêca . . .	quilo	2 060	—	—	97 100	559 970	659 130	3 877 394	4 536 5
roço de algodão .	"	—	12 000 422	—	8 807 900	—	20 808 322	98 841 376	119 649 6
rinha de mandioca	saco	100	—	350	5 600	—	6 050	144 872	150 9
rinha de trigo .	"	—	576	—	178 712	—	179 288	1 068 223	1 247 5
jão	"	519	131 170	2 452	15 759	—	149 900	954 427	1 104 3
olina	quilo	8 176	—	—	3 086 400	—	3 094 576	35 118 431	38 213 0
rosene	"	730	529	—	620 900	—	622 159	5 446 910	6 069 0
ho	saco	1 675	278 559	—	50 970	—	331 204	1 781 169	2 112 3
. . . . .	quilo	—	361 342	—	7 549 500	—	7 910 842	78 899 413	86 810 2
go em grão . .	"	—	—	—	25 312 900	—	25 312 900	142 481 200	167 794 1
ras gorduras .	"	—	—	—	—	670 000	670 000	6 909 161	7 579 1

SAÍDAS DE MERCADORIAS DIVERSAS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL

SETEMBRO DE 1944

ERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Exportação total de 1.o de Janeiro a 31 de Agôsto de 44	Exportação total de 1.º de janeiro a 31 de Setembro de 44
ardente . . .	quilo	39 829	34 345	32 800	50 700	—	157 674	1 302 624	1 460 298
ol	»	38 894	17 057	19 100	57 300	—	132 351	2 997 243	3 129 594
dão em rama .	»	126 880	1 082 017	2 440 200	6 388 800	—	10 037 897	93 458 896	103 496 793
dão em caroço .	»	—	—	—	—	—	—	17 483 900	17 483 900
fa	»	8 060	30 180	—	139 400	—	177 640	1 582 683	1 760 323
z	saco	1 888	13 969	5 480	6 406	—	27 743	488 804	516 547
ar	»	9 191	10 316	350	14 763	—	34 620	309 992	344 612
e	quilo	30 426	625	161 900	682 000	—	874 951	9 217 148	10 092 099
a	»	23 996	126 740	273 050	456 000	—	879 786	12 927 162	13 806 948
lhau	»	272	288	—	3 600	—	4 160	241 296	245 456
tas	saco	2 769	1 022	17 600	4 550	—	25 941	462 499	488 440
e sêca . . .	quilo	12 799	102 754	—	82 800	—	198 353	1 037 046	1 235 399
ço de algodão .	»	—	—	—	902 400	—	902 400	8 929 325	9 831 725
nha de mandioca	saco	150	550	622	206	—	1 528	85 412	86 940
nha de trigo .	»	6 167	49 458	100	147 686	—	203 411	1 535 725	1 739 136
io	»	5 940	3 491	7 575	29 931	—	46 937	872 947	919 884
lina	quilo	526 180	266 833	—	708 500	—	1 501 513	15 501 625	17 003 138
osene . . .	»	1 657	82 368	—	304 600	—	388 625	4 014 264	4 402 889
o	saco	431	1 116	48 410	6 031	—	55 988	809 696	865 684
. . . . .	quilo	331 870	354 998	16 000	2 762 200	—	3 465 068	49 873 241	53 338 309
o em grão . .	»	—	—	—	3 400	—	3 400	200 464	203 864
as gorduras .	»	—	—	—	—	—	—	—	—

ESTATÍSTICAS DIVERSAS

NASCIMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1944					
		Janeiro a Agôsto			Setembro		
		H	M	Total	M	H	Total
scidos ivos	Números absolutos	13 450	12 629	26 079	1 766	1 698	3 464
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	9,57	8,98	18,55	1,25	1,20	2,46
scidos ortos	Números absolutos	703	568	1 271	87	79	166
	% em relação ao total de nascimentos	4,96	4,30	4,64	4,69	4,44	4,57

NASCIMENTOS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação		1943					
		Janeiro a Agôsto			Setembro		
		H	M	Total	H	M	Total
scidos ivos	Números absolutos	12 204	11 512	23 716	1 612	1 471	3 083
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	8,90	8,40	17,31	1,17	1,07	2,25
scidos ortos	Números absolutos	687	560	1 247	86	72	158
	% em relação ao total de nascimentos	5,32	4,63	4,39	5,06	4,66	4,87

CASAMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
samen- tos	Números absolutos	7 975	1 450	7 564	1 498
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	5,67	1,03	5,53	1,09

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.
Divisão Técnica.

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

Grupos de causas	1944					
	Janeiro a Agôsto			Setembro		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	1 360	1 182	2 542	174	135	309
Câncer e outros tumores	531	452	983	62	60	122
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	149	180	329	22	16	38
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	438	395	833	57	50	107
Afecções do aparelho circulatório	1 012	1 037	2 049	149	127	276
Afecções do aparelho respiratório	806	593	1 399	128	85	213
Afecções do aparelho digestivo	1 140	970	2 110	136	108	244
Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	517	538	1 055	69	70	139
Estado puerperal	—	101	101	—	21	21
Doenças da pele e do tecido celular	32	28	60	3	2	5
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	14	11	25	2	—	2
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	410	319	729	47	34	81
Senilidade	11	26	37	3	7	10
Suicídios e homicídios	96	32	128	10	9	19
Acidentes, exceto veículos a motor	264	80	344	21	8	29
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	46	8	54	3	1	4
Doenças mal definidas	17	9	26	2	—	2
Total	6 843	5 961	12 804	888	733	1 621

ÓBITOS NA CAPITAL SEGUNDO AS CAUSAS

(*Continuação*)

Grupos de causas	1943					
	Janeiro a Agôsto			Setembro		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	1 417	1 126	2 543	178	149	327
Câncer e outros tumores	494	413	907	66	59	125
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	149	167	316	16	18	34
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	409	354	763	47	47	94
Afecções do aparelho circulatório	948	934	1 882	120	116	236
Afecções do aparelho respiratório	808	577	1 385	117	83	200
Afecções do aparelho digestivo	1 217	946	2 163	130	106	236
Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	507	517	1 024	48	55	103
Estado puerperal	—	94	94	—	7	7
Doenças da pele e do tecido celular	29	26	55	3	3	6
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	22	5	27	4	4	8
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	343	281	624	52	41	93
Senilidade	15	26	41	1	1	2
Suicídios e homicídios	76	45	121	16	4	20
Acidentes, exceto veículos a motor	192	67	259	24	6	30
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	36	15	51	5	2	7
Doenças mal definidas	7	15	22	1	2	3
Total	6 669	5 608	12 277	828	703	1 531

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL

(Menores de 1 ano)

Grupos de causas	1944					
	Janeiro a Agôsto			Setembro		
	H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais — Sífilis	82	57	139	10	7	17
Causas pré-natais, natais e neo-natais — Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	404	311	715	46	33	79
Diarréia e enterite	551	514	1 065	79	66	145
Afecções do aparelho respiratório	248	199	447	31	28	59
Doenças infectuosas exceto sífilis — Tuberculose	5	8	13	2	—	2
Doenças infectuosas exceto sífilis — Outras	123	115	238	22	8	30
Outras causas	76	49	125	4	4	8
Causas desconhecidas	1	—	1	—	—	—
Total	1 490	1 253	2 743	194	146	340

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL

(Menores de 1 ano) *(Continuação)*

Grupos de causas	1943					
	Janeiro a Agôsto			Setembro		
	H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais — Sífilis	82	60	142	8	8	16
Causas pré-natais, natais e neo-natais — Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	340	275	615	52	41	93
Diarréia e enterite	580	493	1 073	68	61	129
Afecções do aparelho respiratório	267	230	497	43	24	67
Doenças infectuosas exceto sífilis — Tuberculose	11	8	19	—	—	—
Doenças infectuosas exceto sífilis — Outras	133	127	260	17	18	35
Outras causas	78	69	147	10	6	16
Causas desconhecidas	1	1	2	—	—	—
Total	1 492	1 263	2 755	198	158	356

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.
1.ª Divisão Técnica

CONSTRUÇÕES LICENCIADAS NA CAPITAL

Segundo o número de pavimentos

Discriminação			1944		1943	
			Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Prédios para habitações e escritórios	térreos		783	98	958	130
	sobrados	de 2 pavimentos	2 218	279	1 738	240
		de 3 »	36	9	47	3
		de 4 »	12	2	2	—
		de 5 a 10 pavimentos	90	4	2	1
		de mais de 10 paviment.	26	5	11	2
		Total	2 382	299	1 800	246
	Total		3 165	397	2 758	376
Casas operárias			1 857	224	2 004	339
Garages			2	1	5	—
Armazens			54	9	67	21
Barracões			6	1	30	1
Fábricas			64	15	61	10
Igrejas			1	—	7	—
Cinemas e teatros			2	—	1	—
Hospitais e asilos			—	—	—	—
Escolas			1	—	—	—
Outras construções			48	15	4	7
Total de construções novas			5 200	662	4 937	754
Aumentos e reformas			1 249	139	1 106	156
Pequenas obras			135	10	147	20
Total			6 584	811	6 190	930
N.º médio de construções por dia			34	32	28	37

Dados fornecidos pela Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.

2.ª Divisão Técnica

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(metros quadrados)

Discriminação	1944	
	Janeiro a Agôsto	Setembro
Prédios para habitações e escritórios	641 771	120 214
Casas operárias	96 786	11 573
Garages	665	195
Armazens	15 735	1 164
Barracões	962	450
Fábricas	52 471	7 058
Igrejas	680	—
Cinemas e teatros	2 731	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	273	—
Outras construções	18 893	8 187
Total de construções novas	830 967	148 841
Aumentos e reformas	133 347	28 638
Total	964 314	177 479
Área média por construção	150	222

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação	1943	
	Janeiro a Agôsto	Setembro
Prédios para habitações e escritórios	451 705	70 566
Casas operárias	104 863	17 717
Garages	2 270	—
Armazens	77 472	34 309
Barracões	34 652	212
Fábricas	45 810	9 317
Igrejas	4 783	—
Cinemas e teatros	2 444	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	—	—
Outras construções	3 917	5 290
Total de construções novas	727 916	137 411
Aumentos e reformas	124 504	17 873
Total	852 420	155 284
Área média por construção	141	171

Dados fornecidos pela Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.
2.ª Divisão Técnica.

RESUMO DAS TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS E PARTICULARES

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Fundos Públicos:				
Obrigações Federais	23 638 696	10 550 320	638 240	115 850
Emprés. Exter. Distrito Federal	—	—	834 850	—
Apól. do Est. Espírito Santo	2 458 082	221 554	14 411 232	155 676
Apólices Federais	3 312 876	229 750	8 969 151	561 434
Obrig. do Estado de São Paulo	20 297 612	2 680 724	22 608 660	2 221 383
Apól. do Estado de São Paulo	147 082 308	9 726 022	111 171 877	17 063 318
Apól. do Estado de Minas Gerais	5 224 688	287 654	10 953 775	589 003
Apól. do Estado do Paraná	911 361	147 334	2 686 490	292 387
Apólices do Estado de Pernambuco	29 395	798	108 242	8 719
Apólices do Distrito Federal	191 842	—	85 239	10 796
Apól. da Prefeitura de Pôrto Alegre	10 971	1 426	42 101	3 349
Apól. da Prefeitura de Recife	—	—	20	—
Títulos Municipais do E. S. Paulo	15 811 192	2 360 989	19 996 878	2 402 632
Apól. do Est. do R. Grande do Sul	6 978 105	2 219 114	16 430 946	1 803 558
Bônus do Estado de São Paulo	116 233	—	1 225 614	—
Apól. da Pref. de Belo Horizonte	—	—	82 810	—
Apól. do Est. do Rio de Janeiro	178 640	—	236 563	32 700
Total	226 242 001	28 425 685	210 482 688	25 260 805
Fundos Particulares:				
Ações de Bancos	46 726 785	5 507 853	25 332 761	5 515 869
Ações de Companhias	76 549 062	6 360 613	89 460 527	10 947 816
Debêntures	36 734 477	3 298 711	54 030 957	5 043 730
Direitos	12 218 006	—	3 591 857	—
Total	172 228 330	15 167 177	172 416 102	21 507 415
Total geral	398 470 331	43 592 862	382 898 790	46 768 220

Dados fornecidos pela Bôlsa Oficial de Valores
2.ª Divisão Técnica.

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Jan. a Julho		Agôsto	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Apólices Federais:						
Nominativas	5	1 000	751	715 817	225	192 100
"	5	500	—	—	2	800
"	5	200	—	—	5	850
Portador	5	1 000	1 538	1 439 072	45	36 000
" s/ coupon	5	1 000	4	2 960	—	—
Reajustamento Econômico	5	1 000	505	472 232	—	—
" "	5	500	42	18 520	—	—
" " c/ 3 coupons	5	1 000	20	20 100	—	—
" " c/ 6 "	5	1 000	50	51 750	—	—
" " c/ 5 "	5	1 000	50	50 625	—	—
Uniformizadas	5	1 000	600	541 800	—	—
Obrigações Federais:						
Guerra, portador	6	5 000	807	3 639 000	57	386 325
" "	6	1 000	9 460	8 131 556	5 013	3 945 628
" "	6	500	672	281 962	1 176	464 660
" "	6	200	5 281	869 056	2 015	316 915
" "	6	100	131 423	10 716 691	70 448	5 436 792
" " c/ 2 coupons	6	500	1	431	—	—
Apólices do Estado:						
Populares, nom.	5	200	14	3 494	—	—
" port.	5	200	24 162	5 996 307	3 166	733 124
3.ª série	6	1 000	22	21 260	—	—
3.ª "	6	500	133	31 642	8	3 719
4.ª "	6	1 000	38	38 221	—	—
4.ª "	6	500	76	37 303	—	—
5.ª "	6	1 000	3	3 015	15	14 025
5.ª "	6	500	47	23 757	—	—
6.ª "	6	1 000	197	196 964	3	2 790
7.ª "	6	1 000	76	76 143	—	—
7.ª "	7	500	47	23 498	—	—
8.ª "	6	1 000	35	35 394	—	—
8.ª "	6	500	82	41 276	—	—
9.ª "	6	1 000	3 427	3 493 191	—	—
1.ª "	6	1 000	17	17 115	—	—
2.ª "	6	1 000	2 571	2 593 473	48	44 981
2.ª " c/ juros	6	1 000	1 546	1 600 110	—	—
2.ª " ex-juros	6	1 000	1 980	1 988 074	—	—
3.ª "	6	1 000	139	138 891	10	9 450
4.ª "	6	1 000	23	23 114	—	—
5.ª "	6	1 000	7 101	7 170 270	78	74 070
5.ª " c/ juros	6	1 000	10	10 300	—	—
5.ª " ex-juros	6	1 000	1 091	1 095 680	—	—
Rodoviárias, port.	7	1 000	42 803	45 075 402	918	949 455

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Jan. a Agôsto		Setembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Uniformizadas — ABC — nom.	8	1 000	228	266 427	—	—
" " port.	8	1 000	59 178	68 784 713	5 316	6 191 928
Rodoviárias, port. c/ juros	7	1 000	26	27 560	—	—
" " ex-juros	7	1 000	7 993	8 269 714	—	—
" " subst.	7	1 000	—	—	1 437	1 494 480
" nom. "	7	1 000	—	—	200	208 000
Obrigações do Estado:						
Café nom.	6	1 000	2	2 036	—	—
" port.	6	1 000	6 491	6 514 756	1 317	1 244 594
" "	6	10 000	3	30 060	—	—
" "	6	5 000	1	5 010	—	—
" "	6	500	15	7 507	—	—
" "	6	200	773	14 085	—	—
" "	6	100	1	100	—	—
" " c/ juros	6	1 000	128	131 188	—	—
" " ex-juros	6	1 000	898	900 467	—	—
1921, port.	7	10 000	148	1 529 760	24	244 190
" "	7	1 000	2 675	2 791 644	289	293 009
" "	7	500	3 791	1 948 602	256	129 513
1921, nom.	7	500	61	31 201	—	—
" "	7	1 000	6	6 168	—	—
1922, port.	7	10 000	20	206 920	—	—
" "	7	5 000	14	72 950	—	—
" "	7	1 000	2 683	2 782 847	566	578 446
" " c/ juros	7	1 000	185	196 450	—	—
" " ex-juros	7	10 000	27	279 990	—	—
" " " "	7	1 000	589	608 319	—	—
1922, nom.	7	1 000	73	76 768	—	—
1927, port.	7	1 000	238	242 740	81	80 566
Crédito Municipal, port.	7	1 000	201	208 940	30	29 760
" " " c/ juros	7	1 000	250	262 200	—	—
" " " ex-juros	7	1 000	1	1 020	—	—
Mairinque Santos, port.	8	1 000	1 078	1 107 581	—	—
" " " c/ juros	8	1 000	50	51 940	—	—
" " " ex-juros	8	1 000	160	106 000	—	—
Vicinais, port.	7	500	265	137 780	2	992
Prof. da Lepra, port.	7	1 000	41	42 583	75	74 704
" " " "	7	500	—	—	50	4 950
Bônus do Estado:						
Diversas séries	—	100	1 171	116 233	—	—
Apólices do Estado do Paraná:						
1934, cons., port.	5	200	5 502	911 361	933	147 334

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO *(Continuação)*

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Jan. a Agôsto		Setembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Apólices de Minas Gerais:						
1934, série A	5	200	10 389	2 064 193	609	108 985
" " B	7	200	2 980	606 747	—	—
" " B	6	200	1 804	343 220	351	62 767
" " C	7	200	8 997	1 799 913	654	115 902
" " C c/ juros	7	200	371	77 178	—	—
" " C ex-juros	7	200	1 630	328 437	—	—
Apólice do Estado de Pernambuco:						
1935, port.	5	100	307	29 395	10	798
Apólice do Estado de Espírito Santo:						
Consolidação, port.	8	500	4 598	2 458 082	446	221 554
Apólice do Rio Grande do Sul:						
Rodoviárias, port.	8	1 000	6 552	6 975 045	2 163	2 219 114
Barreto Gravataí, port.	8	1 000	3	3 060	—	—
Apólice do Distrito Federal:						
1931, port.	5	200	809	191 842	—	—
Apólice de Pôrto Alegre:						
1935, cons., port.	3 ½	50	420	10 971	51	1 426
Apólice do Rio de Janeiro:						
Eletrificação	8	1 000	169	178 640	—	—
Títulos Municipais:						
Capital, 1896 (Viaduto)	6	100	535	51 271	—	—
" 1909	7	100	249	26 749	—	—
" 1910	7	100	122	12 205	—	—
" 1913	7	100	4 659	494 754	712	72 674
" 1925	8	100	586	66 399	150	15 750
" 1926	8	100	1 683	191 639	—	—
" 1929	8	1 000	208	234 635	84	89 005
" 1931	8	1 000	664	749 651	337	358 010
" "	8	500	164	92 910	—	—
" 1933	8	1 000	2 233	2 526 818	178	193 249
" "	8	500	465	262 088	—	—
" 1937	8	1 000	1 665	1 878 985	—	—
" " c/ juros	8	1 000	84	97 020	467	509 030
" " ex-juros	8	1 000	323	362 470	313	328 850
" 1938	8	1 000	2 427	2 760 329	515	549 730
" " c/ juros	8	1 000	215	247 550	—	—
" " ex-juros	8	1 000	85	94 350	—	—
Amparo	8	100	142	15 194	—	—
" ex-juros	8	100	1	96	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Conclusão)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Jan. a Agôsto		Setembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Araraquara	8	100	221	23 161	—	—
Barretos	9	1 000	230	264 043	—	—
Bernardino de Campos	8	1 000	1 097	1 137 925	30	31 200
" " "	7	1 000	155	161 200	—	—
Biriguí	10	1 000	—	—	8	8 600
Botucatu	8	100	48	4 983	60	6 300
Caçapava	8	100	97	10 084	—	—
Cajuru	8	100	99	8 910	—	—
Campinas	9	1 000	518	582 640	—	—
" 1937	9	1 000	333	359 120	10	10 250
Campos	8	1 000	100	104 000	—	—
Capivari	7	500	39	19 305	—	—
"	7	100	300	29 900	—	—
Cruzeiro	8	100	55	4 400	—	—
Itapira	9	1 000	18	19 080	—	—
Itu	7	100	151	15 402	—	—
Itu	8	100	8	800	—	—
Itapeva	10	1 000	—	—	9	9 450
Itararé	8½	1 000	—	—	16	16 960
Ituverava	10	1 000	—	—	16	17 520
Jaú	8	100	1 054	113 436	268	28 140
"	7	100	10	1 020	2	200
Jundiaí	7	1 000	755	792 785	—	—
Juqueri	8	1 000	8	8 320	—	—
Limeira	8	100	88	9 084	26	2 730
Marília	10	1 000	—	—	17	17 765
Matão	7	100	36	3 240	—	—
Olímpia	8	1 000	5	5 400	—	—
Orlândia	10	500	1	505	—	—
Pinhal	8	100	5	510	—	—
"	8	1 000	10	11 000	—	—
Piraju	10	1 000	—	—	22	23 760
Presidente Prudente s/ -B-	10	1 000	21	24 570	—	—
Presidente Prudente s/ -C-	10	1 000	66	71 690	—	—
Ribeirão Preto	8	100	145	15 670	20	2 040
Rio Claro	9	100	381	203 635	—	—
Santo André	9	1 000	120	133 799	2	2 100
" " c/ juros	9	1 000	20	23 000	—	—
" " ex-juros	9	1 000	121	134 256	—	—
São Carlos	8	100	445	47 191	76	8 056
São João da Boa Vista	8½	1 000	522	569 401	40	42 550
São Joaquim	9	1 000	628	697 710	12	13 080
São José do Rio Pardo	8	100	27	2 754	—	—
São José dos Campos	10	100	—	—	38	3 990
Santo Anastácio	8	100	4	400	—	—
Taquaritinga	7	100	310	31 750	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Jan. a Agôsto		Setembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Ações de Bancos:						
América, int.	—	200	5 892	1 547 070	1 960	427 415
" c/ 80%	—	200	2 979	667 787	—	—
" c/ 60%	—	200	1 410	228 090	—	—
Brasileiro A. do Sul, c/ 60%	—	200	3 450	541 475	—	—
" " " " integral	—	200	30 370	7 202 482	3 550	780 750
Casa Bancária Pan-Americana Merc. e Ind. S/A c/ 60%	—	200	50	9 200	—	—
Central de São Paulo c/ 60%	—	200	3 625	431 850	—	—
" " " " integral	—	200	8 244	1 439 840	485	126 100
Comercial do Estado, int.	—	200	13 030	6 052 083	2 364	980 259
" " " c/ div.	—	200	735	342 880	—	—
" " " ex-div.	—	200	1 109	499 225	—	—
Comercial c/ 60%	—	200	215	68 800	—	—
Comércio e Indústria	—	200	7 010	2 889 132	4 506	1 755 231
" " " c/ div.	—	200	150	79 500	—	—
" " " ex-div.	—	200	412	214 118	—	—
" " " Pref.	—	200	3 877	1 501 628	350	121 585
" " " " c/ 50%	—	200	282	75 460	131	32 140
" " " c/ 50%	—	200	200	58 000	—	—
" " " int.	—	200	553	195 035	—	—
Comércio e Lavoura	—	100	1 600	160 000	—	—
Crédito Nacional	—	200	—	—	300	98 000
Cruzeiro do Sul, int.	—	200	950	195 880	25	5 000
Industrial de São Paulo, c/ 60%	—	200	2 300	534 775	—	—
Industrial de São Paulo	—	200	4 461	1 710 545	370	96 700
Itaú, c/ 60%	—	200	1 150	172 500	2 270	318 350
Estado de São Paulo	—	200	250	128 750	—	—
Estado de São Paulo c/ garantia	—	200	25	11 250	—	—
" " " " s/ garantia	—	200	105	54 170	40	18 000
Mercantil de São Paulo, int.	—	200	2 878	1 170 989	—	—
Moreira Sales	—	500	1 398	910 400	—	—
" " c/ 50%	—	500	2	700	—	—
Nacional da Cidade de São Paulo	—	100	16 932	3 561 250	400	89 500
Nacional Produção, int.	—	200	—	—	40	6 400
Noroeste do Estado São Paulo	—	200	—	—	580	233 740
Noroeste do Estado, c/ 35%	—	200	2 759	737 330	—	—
" " " int.	—	200	2 193	909 315	—	—
" " " c/ div.	—	200	110	46 150	—	—
" " " ex-div.	—	200	110	44 330	—	—
Noroeste do Brasil	—	200	978	400 980	—	—
Paulista do Comércio, int.	—	200	7 436	2 090 345	462	102 926
" " " s/ dir.	—	200	5	1 400	—	—
" " " c/ 50%	—	200	2 003	273 900	1 209	144 687
São Paulo, int.	—	200	9 371	3 043 246	277	80 845
Sul Americano do Brasil, c/ 60%	—	200	9 480	1 240 675	775	90 225

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO *(Continuação)*

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Jan. a Agôsto		Setembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Nacional da Produção, c/ 60%	—	200	100	10 000	—	—
Nacional do Comércio de São Paulo	—	500	9 142	5 274 250	—	—
Ações de Companhias:						
Agrícola Guatapará	—	200	2 812	933 172	—	—
Agric. Imig. e Col., nom.	—	200	1 102	376 920	266	83 520
" " " " port.	—	200	2 198	791 525	50	17 500
Antártica Paulista	—	200	20	21 600	—	—
Brasil, Cia. Seg. Gerais	—	200	310	104 100	150	50 025
Casa Anglo Brasileira S/A	—	100	7 153	1 743 691	—	—
" " " "	—	200	—	—	830	181 925
Caf. Machado e Junqueira, nom.	—	1 000	200	200 000	—	—
Caic, nom.	—	200	255	84 650	—	—
" port.	—	200	584	210 490	—	—
Cafeeira do Rio Feio	—	200	430	344 000	—	—
Cerâmica Americana, Pref.	—	200	2 535	584 510	—	—
" " int.	—	200	420	99 700	—	—
Cerveja Brahma	—	200	20	14 000	—	—
Continental do Café	—	500	20	10 000	—	—
Cimento Portland Itaú	—	200	2 178	1 409 830	52	31 600
Docas de Santos, nom.	—	200	200	60 000	—	—
Drogadada	—	500	3 000	150 000	—	—
Elet. Avaré, nom.	—	200	1 588	393 588	—	—
Fáb. Nacional de Parafusos Sta. Rosa	—	200	1 170	625 250	—	—
Fábrica Orion	—	1 000	38	39 030	—	—
Ferroviárias São Paulo-Goiaz, nom.	—	200	2 600	275 350	—	—
" " " " "	—	100	9 205	619 649	452	42 840
" " " " " ant.	—	100	1 640	182 940	—	—
" " " " " nov.	—	100	14 884	1 579 189	—	—
" " " " port.	—	200	10 558	1 266 721	—	—
" " " " "	—	100	1 821	216 939	—	—
Fiação de Sêda Sta. Marta S/A	—	200	50	15 000	—	—
Frigorífico Cruzeiro S/A Pref., port. 8%	—	5 000	92	530 200	—	—
Garantia Ind. Paulista	—	200	20	8 000	—	—
Grandes Manufatoras Castelões	—	200	—	—	27	5 400
Indústria Brasileira de Meias	—	200	7 025	2 861 120	1 490	482 000
" " " " c/ div.	—	200	2 960	1 257 000	—	—
" " " " ex-div.	—	200	400	162 000	—	—
" " " " Pref.	—	200	4 005	323 037	2 774	563 000
" " " " c/ direitos	—	200	150	62 200	—	—
" " " " s/ direitos	—	—	765	308 240	—	—
" " " " ord.	—	200	3 155	1 130 430	—	—
Ind. de Art. de Madeira e Ferro S/A	—	1 000	10	15 000	—	—
" " " " " " " Pref.	—	1 000	10	11 000	—	—
Indústrias Mormanno	—	10 000	13	266 500	—	—
Indústrias Relógio Gibra	—	500	50	25 000	—	—
Iniciadora Predial	—	200	120	24 200	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BOLSA DE SÃO PAULO *(Continuação)*

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Jan. a Julho		Agôsto	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Imobiliária Jaguaré	—	1 000	112	178 000	—	—
Indústrias Refrigeradoras Polonor S/A	—	1 000	15	18 750	—	—
" " " " Pref.	—	1 000	6	6 360	—	—
Laboratório Homeopatia Fiel S/A	—	1 000	5	4 800	—	—
Internacional Seguros, int.	—	500	—	—	40	80 000
Jaraguá Armazens Gerais	—	200	—	—	25	5 250
Matogrossense Elet. Pref., port.	—	200	1 420	1 545 500	50	53 500
" " "	—	200	733	814 080	—	—
Med. Fontoura Pref.	—	200	100	21 800	—	—
Melhoramentos de Goiaz	—	1 000	805	1 189 790	—	—
" de São Paulo	—	200	450	267 000	7	3 500
" de São Sebastião, int.	—	200	274	59 730	—	—
" " " " c/ 50%	—	200	5	625	—	—
Mineração e Bauxita de Poços de Caldas	—	500	43	31 750	—	—
Mog. Estrada de Ferro, nom.	—	200	28 276	5 816 552	2 865	571 693
" " " "	—	200	11 934	2 648 352	—	—
Mog. Estrada de Ferro, port.	—	200	3 817	869 020	560	116 992
Moinho Santista	—	200	6 185	3 089 600	1 905	838 200
Nac. de Anilinas Ind. e Com.	—	1 000	290	510 100	—	—
Paulista Estrada de Ferro, nom.	—	200	78 866	20 094 842	8 340	2 042 952
" " " " port.	—	200	35 408	10 186 841	1 601	439 880
" " " " " c/ div.	—	200	1 673	476 415	—	—
" " " " " ex-div.	—	200	2 871	811 959	—	—
" " " " c/ 75%	—	200	94	19 150	120	22 920
" " " " c/ 50%	—	200	933	142 360	—	—
Paulista de Seguros	—	200	126	88 200	—	—
Paulista de Eletricidade, nom.	—	200	356	128 160	—	—
Paraf. e Met. Sta. Rosa	—	200	1 197	481 405	51	16 530
Panambra S/A, port.	—	200	1 000	1 875 000	—	—
Perfumaria San-Dar S/A	—	1 000	120	180 000	—	—
Produtos Alim. "Afacos"	—	200	5	1 000	25	4 625
São Paulo Seg. de vida	—	200	2 000	2 000 000	—	—
São Paulo Alpargatas	—	200	1 158	639 990	268	199 660
Serviços Hollerith S/A	—	200	5	12 500	—	—
" " "	—	1 000	5	12 500	—	—
Sid. Belgo Mineira partes beneficiadas	—	200	100	105 250	—	—
Seg. Garantia Ind. Paulista	—	200	60	24 000	—	—
Seg. Piratininga	—	200	—	—	25	5 000
Seg. Ipiranga	—	200	—	—	80	56 000
Siderúrgica Nacional, int.	—	200	63	14 325	—	—
Siderúrgica Belgo-Mineira	—	200	210	120 100	—	—
Soc. Adm. Paulista	—	200	3 000	300 000	—	—
S/A Yong, Ind. Com. Pref.	—	100	100	11 500	—	—
Stock do Brasil, S/A	—	5 000	4	32 000	—	—
Técnica Importadora	—	5 000	40	200 000	—	—
Termas Lindóia	—	1 000	50	55 000	—	—
Torsão de Sêda "Tiased"	—	1 000	900	1 080 000	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL OFICIAL DE S. PAULO

(Conclusão)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Jan. a Agôsto		Setembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Aviação Aérea São Paulo "Vasp"	—	200	92	55 900	4	2 800
" " " " " ord.	—	200	2	1 400	—	—
Viação Aérea São Paulo "Vasp" Pref.	—	200	1 196	476 435	1 111	443 301
Viação Mato Grosso	—	200	51	10 200	—	—
Debêntures:						
Antártica Paulista	7	200	—	—	173	38 060
Antártica Paulista	8	200	5 848	1 091 139	—	—
Água e Esgôto Ribeirão Preto	8	10 000	628	887 500	—	—
Banco Hip. "Lar Brasileiro"	8	200	700	161 350	—	—
Brasitex	9	1 000	135	141 400	—	—
C. E. Rio Claro	7	10 000	68	699 440	23	231 200
Cerveja Brahma	8	1 000	20	22 400	—	—
Elet. "Caiuá"	8	1 000	30	31 050	10	10 050
Fábrica Japi	8	100	2 500	255 000	—	—
F. e L. Mogi Mirim	8	10 000	15	61 550	—	—
F. e L. Mogi Mirim	8	10 000	—	—	2	20 000
F. e L. Mogi Mirim	7	10 000	80	809 650	—	—
F. e L. Santa Cruz	8	1 000	401	424 270	—	—
F. e Tec. São Pedro	8	5 000	429	2 292 440	—	—
Letras Hip. Banco do Brasil	5	1 000	710	648 020	526	478 660
" " " " "	5	500	—	—	1	455
" " " " "	5	100	1	92	3	273
Melhor. de Mogi-Guaçu	7	1 000	50	163 900	—	—
Mogiana Estrada de Ferro	7	200	100 220	21 509 345	10 085	2 059 903
Melhoramentos de São Paulo	8	1 000	79	85 050	—	—
Nacional de Estamparia	8	200	16 632	3 286 837	2 140	335 300
Ob. Bôlsa Oficial de Café de Santos, série D	7	1 000	3	3 000	—	—
Termas de Lindóia	8	1 000	3 648	3 833 809	50	49 850
Usina Miranda	8	1 000	308	325 495	24	24 960
Sul Paulista	—	1 000	1	1 025	—	—
Letras Hipot. Banco do Brasil	5	200	4	724	—	—
Direitos:						
Banco Comércio e Indústria	—	—	54 672 1/3	7 201 573	—	—
Banco Paulista do Comércio	—	—	3 091	301 767	—	—
Banco Distrito Federal	—	—	10 870	326 100	—	—
Indústria Bras. de Meias	—	—	13 138	292 370	—	—
Industrial	—	—	9 020	901 400	—	—
Paraf. e Met. Santa Rosa	—	—	172	29 240	—	—
Moinho Santista	—	—	10 744	2 180 719	—	—
Termas Campos do Jordão	—	—	498	2 490	—	—
Banco Industrial de São Paulo	—	—	9 562 1/2	889 847	—	—
Viação Aérea São Paulo	—	—	9 250	92 500	—	—

2.ª Divisão Técnica.

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Moedas	1944			
	Jan. a Agôsto		Setembro	
	Quantidade	Valor em mil cruzeiros	Quantidade	Valor em mil cruzeiros
Libras	36 136 113	2 873 992	1 517 137	119 703
Dólares	153 895 457	3 421 421	22 001 053	429 309
Francos	—	—	—	1 115
Liras	1 109 581	1 154	27 184	—
Pesetas	921 079	1 664	6 196 005	28
Francos Suiços	8 738 976	41 481	1 263 218	6 063
Francos Belgas	54 807	180	6 690	32
Belgas (ouro)	—	—	—	—
Pesos Argentinos	3 695 125	18 294	1 876 062	9 273
Pesos Uruguáios	134 581	2 021	1 165	124
Florins	35 269	370	3 670	39
Escudos	48 661 650	39 155	4 776 030	3 809
Coroas Suecas	350	2	—	—
Dólares Canadenses	18 070	322	350	6
Pesos Chilenos	174 578 345	110 362	31 165 650	19 613
Ienes	131 150	801	50 308	227
Bolivares	450	2	—	—
Marcos Compensados	2 120	12	—	—
Vmark	1 387	7	244	1
Coroas Checoslováquias	61 178	37	—	—
TOTAL	—	6 511 277	—	589 342

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

(Continuação)

Moedas	1943			
	Jan. a Agôsto		Setembro	
	Quantidade	Valor em mil cruzeiros	Quantidade	Valor em mil cruzeiros
Libras	20 413 299	1 736 799	3 538 879	281 644
Dólares	129 448 733	2 541 272	17 562 154	344 736
Francos	312 894	135	1 453 050	625
Liras	28 490	29	422 969	437
Pesetas	1.176 567	2 019	34 365	62
Francos Suiços	6 062 333	28 435	549 103	2 567
Francos Belgas	20 712	13	—	—
Belgas (ouro)	—	—	29 943	98
Pesos Argentinos	3 472 754	16 837	509 820	2 530
Pesos Uruguáios	66 918	703	40 601	426
Florins	32 534	339	9 767	101
Escudos	33 853 543	27 749	3 826 425	3 080
Coroas Suecas	601 105	2 678	5 934	28
Dólares Canadenses	6 469	114	310	6
Pesos Chilenos	177 672 493	112 575	17 568 748	11 134
Ienes	—	—	—	—
Bolivares	—	—	—	—
Marcos Compensados	—	—	—	—
Vmark	—	—	—	—
Coroas Checoslováquias	—	—	—	—
TOTAL	—	4 469 697	—	647 514

MÉDIA DO CÂMBIO LIVRE E OFICIAL

(Valor em cruzeiros)

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Inglaterra (Libra)	Livre	79,18	78,90	79,58	79,59
	Oficial	66,68	66,50	66,52	66,51
França (Franco)		—	—	0,43	—
Portugal (Escudo)	Oficial	0,67	—	—	—
	Livre	0,81	0,80	0,80	0,81
Estados Unidos (Dólar)	Livre	19,62	19,51	19,63	19,63
	Oficial	16,55	16,50	16,49	16,49
Suíça (Franco)		4,75	4,80	4,69	4,71
Argentina (Pêso)		4,95	4,95	4,83	4,96
Uruguai (Pêso)		10,53	10,62	10,46	10,49
Holanda (Florim)		10,49	10,51	10,42	10,36
Suécia (Coroa)		4,72	—	4,72	—
Chile (Pêso)		0,63	0,63	0,63	0,63
Canadá (Dólar)		17,62	—	17,77	18,00
Espanha (Peseta)		1,81	1,80	1,79	1,81
Itália (Lira)		1,04	1,04	—	—
Japão (Iene)		4,42	4,52	—	—
Alemanha (Vmark)		5,58	—	—	—
Bélgica (Franco belga)		3,29	3,29	—	—
Venezuela (Bolivar)		6,20	—	—	—

Dados fornecidos pela Bôlsa Oficial de Valores
2.ª Divisão Técnica

BANCO DO BRASIL

Movimento de cheques compensados na Capital

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
N.º de cheques	1 129 549	149 025	918 950	128 522
Valor (mil cruzeiros)	20 952 813	2 927 920	14 870 684	2 253 224

2.ª Div. Técnica

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Movimento da sede na Capital, incluindo a Agência do Braz

(em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Saldos existentes	—	463 555	—	375 209
Depósitos	259 883	40 237	227 283	29 394
Retiradas	186 531	31 506	184 868	22 650

1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO ESTADUAL

(Empréstimos em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Sob penhor	1 582	232	946	124
Sob caução	1 210	242	1 531	110
Consignações	24 949	1 955	16 968	3 111

1.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Movimento na Capital, incluindo a Agência do Braz

(Em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Agôsto	Setembro	Jan. a Agôsto	Setembro
Saldos existentes	—	1 324 300	—	975 073
Depósitos	636 259	87 906	490 695	72 510
Retiradas	476 729	107 525	386 351	50 008

1.ª Divisão Técnica

MONTE DE SOCORRO FEDERAL

(Empréstimos em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Agôsto	Setembro	Jan. a Agôsto	Setembro
Sob penhor	22 794	2 580	18 430	2 190
Sob caução	597	116	747	185
Consignações	6 382	608	5 077	610

1.ª Divisão Técnica

ARRECADAÇÃO DO IMPÔSTO SÔBRE "VENDAS E CONSIGNAÇÕES" NO ESTADO DE S. PAULO

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Agôsto	Setembro	Jan. a Agôsto	Setembro
Capital	310 329 750	37 371 910	223 914 012	32 879 726
Santos	77 765 404	11 127 747	58 640 833	8 465 341
Interior	155 532 845	26 020 117	119 351 438	18 421 331
Total	543 627 999	74 519 774 suj. a alt.	401 906 283	59 766 398

Dados fornecidos pela Diretoria de Arrecadação do Departamento da Receita.

2.ª Divisão Técnica

FALÊNCIAS E CONCORDATAS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

Discriminação		1944		1943	
		Jan. a Agôsto	Setembro	Jan. a Agôsto	Setembro
Falências	Requeridas	141	32	124	18
	Decretadas	64	14	61	7
Concordatas preventivas	Requeridas	10	4	—	—
	Homologadas	—	—	3	—
Concordatas nas falências	Requeridas	9	—	8	2
	Homologadas	5	1	7	1
Massas falidas entradas em liquidação		30	9	45	9

Dados fornecidos pela Associação Comercial de São Paulo.

2.ª Divisão Técnica.

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

Discriminação	1944	
	Agôsto	Setembro
Número de medidores	50 375	50 402
Matéria prima consumida (Kg.)	4 756 230	4 557 667
Gás produzido (m³)	3 361 500	3 205 400
Gás consumido (m³) — Para uso domiciliar . . .	3 098 255	2 992 510

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação	1943	
	Agôsto	Setembro
Número de medidores	50 086	50 086
Matéria prima consumida (Kg.)	3 624 257	3 567 886
Gás produzido (m³)	2 883 100	2 979 100
Gás consumido (m³) — Para uso domiciliar . . .	2 670 441	2 602 999

Dados fornecidos pela Companhia de Gás
1.ª Divisão Técnica.

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS DA CAPITAL

(Valor em cruzeiros)

Natureza das Escrituras	1944			
	Jan. a Agôsto		Setembro	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	15 494	999 540 823	1 660	106 828 131
Compromisso de compra e venda	2 815	480 467 105	234	45 658 009
Permuta	91	22 647 803	12	3 053 000
Dação "In solutum"	20	15 630 140	3	308 729
Doação	440	48 553 192	76	4 279 360
Cessão	1 073	175 832 480	105	6 417 082
Quitação	3 212	310 083 574	318	20 001 878
Empréstimos com hipoteca	2 260	225 936 791	263	27 309 527
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	2	400 000	—	—
Empréstimos por meio de debêntures	4	26 000 000	—	—
Penhor mercantil	6	296 000	—	—
Penhor agrícola	7	4 853 000	—	—
Contrato comercial	43	49 215 840	1	750 000
Arrendamento	343	32 380 153	29	3 156 680
Constituição de sociedades anônimas	136	357 985 469	23	39 558 000
Divisão e demarcação	67	14 633 407	2	288 500
Rescisão de contratos e distratos comerciais	144	27 938 836	13	1 320 540
Testamentos	684	—	72	—
Diversas	3 361	407 819 817	411	49 042 885
TOTAL	30 202	3 200 214 430	3 222	307 972 321

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL

(Valor em cruzeiros) *(Continuação)*

Natureza das Escrituras	1943			
	Jan. a Agôsto		Setembro	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	11 859	712 702 831	1 707	119 638 064
Compromisso de compra e venda	2 159	284 571 972	287	45 777 325
Permuta	70	4 822 351	5	135 898
Dação "In solutum"	27	7 172 083	1	73 922
Doação	622	85 299 273	63	9 726 660
Cessão	971	64 788 690	129	23 460 639
Quitação	3 208	256 239 300	394	40 559 953
Empréstimos com hipoteca	1 989	156 308 334	252	17 035 300
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	1	400 000	—	—
Empréstimos por meio de debêntures	—	—	—	—
Penhor mercantil	5	1 430 479	—	—
Penhor agrícola	10	2 154 039	1	283 927
Contrato comercial	41	34 348 704	2	3 550 000
Arrendamento	408	34 422 927	40	3 137 403
Constituição de sociedades anônimas	72	215 378 000	14	32 230 000
Divisão e demarcação	48	5 369 925	15	1 962 927
Rescisão de contratos e distratos comerciais	135	17 631 269	17	826 240
Testamentos	620	—	79	—
Diversas	2 886	259 353 574	362	53 870 952
TOTAL	25 131	2 142 393 751	3 368	352 269 210

2.ª Divisão Técnica.

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

Mês de setembro de 1944

(Valor em cruzeiros)

Valor dos títulos	Por falta de pagamento		Por falta de assinatura		Por falta de assinatura e pagamento		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
20-100	54	3 612	—	—	3	276	57	3 888
101-200	40	6 481	—	—	7	1 010	47	7 491
201-300	28	7 640	—	—	7	1 912	35	9 552
301-400	23	8 400	1	395	4	1 440	28	10 235
401-500	43	20 574	—	—	3	1 408	46	21 982
501-600	30	16 389	—	—	3	1 706	33	18 095
601-700	30	19 732	—	—	3	2 044	33	21 776
701-800	22	16 713	—	—	3	2 242	25	18 955
801-900	9	7 611	—	—	4	3 549	13	11 160
901-1 000	41	40 712	—	—	4	3 806	45	44 518
1 001-2 000	109	168 595	—	—	15	22 126	124	190 721
2 001-3 000	46	118 158	—	—	10	24 639	56	142 797
3 001-4 000	33	120 164	—	—	6	21 457	39	141 621
4 001-5 000	40	188 221	1	4 560	1	4 350	42	197 131
5 001-100 000	112	1 866 347	1	5 940	12	201 802	125	2 074 089
Total	660	2 609 349	3	10 895	85	293 767	748	2 914 011

Dados extraídos dos boletins diários da Associação Comercial e completados com o movimento do 3.º Tabelião de Protestos.

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

(Resumo)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Número de títulos	4 756	748	3 565	455
Valor (mil cruzeiros) . . .	17 520	2 914	6 403	801

Dados extraídos dos boletins diários da Associação Comercial e completados com o movimento do 3.º Tabelião de Protestos.

2.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento geral do Pôsto

a) Ocorrências

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Doentes	5 353	677	5 313	574
Desastres	8 290	1 028	7 520	961
Acidentes no trabalho	382	37	446	43
Agressões	3 169	453	3 085	302
Tentativas de suicídio	340	39	305	43
Suicídios	92	13	94	18
Mortes repentinas	156	24	172	19
Total	17 782	2 271	16 935	1 960

b) Socorros

Discriminação			1944		1943	
			Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Socorridos no Pôsto	Vindos de motu-próprio	Clínicos	1 036	139	977	73
		Cirúrgicos	5 853	795	5 491	696
		Soma	6 889	934	6 468	769
	Vindos de ambulância	Clínicos	1 950	233	2 133	276
		Cirúrgicos	5 250	580	4 800	630
		Soma	7 200	813	6 933	906
Socorridos a domicílio		Clínicos	3 438	485	3 220	271
		Cirúrgicos	255	39	314	14
		Soma	3 693	524	3 534	285
		Total	17 782	2 271	16 935	1 960

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Técnica

Movimento geral do Pôsto

c) Característicos das vítimas

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Total		17 782	2 271	16 935	1 960
Sexo	Masculino	11 657	1 530	10 919	1 269
	Feminino	6 125	741	6 016	691
Idade	Maior	13 286	1 709	12 386	1 444
	Menor	4 496	562	4 549	516
Estado Civil	Solteiros	8 895	1 116	8 759	991
	Casados	7 689	991	7 055	849
	Viúvos	1 198	164	1 121	120
Côr	Branca	15 171	1 935	14 463	1 664
	Preta	1 666	189	1 550	196
	Parda	945	147	922	100
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	14 151	1 781	13 454	1 590
	Estrangeira	3 631	490	3 481	370
Residência	Capital	17 365	2 223	16 301	1 913
	Interior	417	48	634	47

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Técnica.

Movimento geral do Pôsto

d) Destino das vítimas

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Residência	15 217	1 973	14 737	1 678
Santa Casa	1 059	37	1 527	207
Hospital de Clínicas	811	194	—	—
Nossa Senhora da Aparecida	20	—	6	—
Matarazzo	9	4	12	8
Maternidade	4	—	4	—
Beneficência Portuguêsa	71	7	84	14
Godói Moreira	4	1	5	—
Santa Catarina	38	4	30	2
Hospital do Braz	18	—	20	2
Hospital Osvaldo Cruz	[illegible]	5	26	4
Hospital Municipal	[illegible]	1	44	42
Santa Rita	[illegible]	2	27	3
Hospital Santa Maria	[illegible]	4	26	—
Fôrça Pública	42	3	34	4
Exército	23	1	12	2
Pedro II	25	2	46	—
Samaritano	14	—	24	2
Instituto Paulista	44	2	42	4
Santa Inez	—	1	—	—
Emílio Ribas	5	2	5	—
Albergue Noturno	—	—	—	—
São Paulo	1	1	3	—
Santa Cecília	10	3	21	4
Sanatório Esperança	17	1	2	4
Necrotério	107	11	78	8
Outros	82	12	120	12
Total	17 782	2 271	16 935	1 960

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Ténica.

e) Desastres

Natureza	1944		1943	
	Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Atropelamentos	1 238	122	1 028	116
Quedas	3 153	402	3 054	364
Desastres de automóveis	893	67	534	120
Desastres Ferroviários	1	—	—	—
Desastres de Aviação	—	—	—	—
Outros veículos	2 000	—	—	—
Envenenamentos	320	37	233	25
Queimaduras	226	36	259	24
Asfixias	5	1	1	—
Traumatismo	19	—	22	2
Dentadas e picadas de animais	281	39	250	33
Outros (*)	154	324	2 139	277
Total	8 290	1 028	7 520	961

(*) Ferimentos acidentais em 1943, estão incluidos em Outros

f) Desastres

(Continuação)

Característicos das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Total		8 290	1 028	7 520	961
Sexo	Masculino	5 973	753	5 249	674
	Feminino	2 317	275	2 271	287
Idade	Maior	5 182	650	4 392	553
	Menor	3 108	378	3 128	408
Estado Civil	Solteiros	4 875	583	4 601	577
	Casados	2 941	380	2 513	334
	Viúvos	474	65	406	50
Côr	Branca	7 344	899	6 672	840
	Preta	580	73	512	70
	Parda	366	56	336	51
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	6 774	836	6 163	803
	Estrangeira	1 516	192	1 357	158
Residência	Capital	8 095	1 001	7 245	935
	Interior	195	27	275	26

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Técnica

g) Agressões

Característicos extrínsecos		1944		1943	
		Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
	Total	3 169	453	3 085	302
Instrumento empregado	Cortante	318	37	365	36
	Contundente	1 636	237	1 659	142
	Corto-contuso	1 146	164	950	119
	Perfurante	5	—	11	—
	Perfuro-contuso	18	13	34	—
	Arma de fogo	37	2	31	5
	Diversos	9	—	35	—
Natureza do ferimento	Grave	250	30	195	23
	Leve	2 919	423	2 890	279

h) Agressões

(Continuação)

Característicos das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
	Total	3 169	453	3 085	302
Sexo	Masculino	2 284	332	2 232	224
	Feminino	885	121	853	78
Idade	Maior	2 790	394	2 662	272
	Menor	379	59	423	30
Estado Civil	Solteiros	1 411	207	1 483	136
	Casados	1 594	220	1 430	151
	Viúvos	164	26	172	15
Côr	Branca	2 594	377	2 491	247
	Preta	371	41	378	39
	Parda	204	35	216	16
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	2 442	334	2 352	255
	Estrangeira	727	119	733	47

Dados fornecidos pela Assist. Pública
1.ª Divisão Técnica

i) Tentativas de suicídios

Meios empregados	1944		1943	
	Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Arma de fogo	20	1	5	2
Instrumento cort. perfurante ou contundente	86	16	76	9
Ingestão de substância tóxica	192	20	203	30
Enforcamento	3	—	—	—
Asfixia por submersão e outras	6	—	3	—
Queimadura	10	1	6	—
Precipitação de grande altura	9	—	1	1
Sob veículo	4	—	1	—
Outros meios	10	1	10	1
Total	340	39	305	43

j) Tentativas de suicídio

(Continuação)

Características das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Total		340	39	305	43
Sexo	Masculino	136	10	118	18
	Feminino	204	29	187	25
Idade	Maior	304	32	281	40
	Menor	36	7	24	3
Estado Civil	Solteiros	175	21	159	14
	Casados	141	18	128	28
	Viúvos	24	—	18	1
Côr	Branca	280	29	264	35
	Preta	37	7	16	3
	Parda	23	3	25	5
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	290	37	257	36
	Estrangeira	50	2	48	7

Dados fornecidos pela Assist. Pública
1.ª Divisão Técnica

l) Suicídios

Meios empregados	1944		1943	
	Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Arma de fogo	17	—	14	3
Instrumento cort. perfurante ou contundente	3	1	2	2
Ingestão de substância tóxica	26	9	28	5
Enforcamento	13	1	17	4
Asfixia por submersão e outras	14	—	19	1
Queimadura	6	—	4	1
Precipitação de grande altura	11	1	7	1
Sob veículo	2	1	2	1
Outros meios	—	—	1	—
Total	92	13	94	18

m) Suicídios *(Continuação)*

Características das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Total		92	13	94	18
Sexo	Masculino	67	9	65	17
	Feminino	25	4	29	1
Idade	Maior	88	12	92	18
	Menor	4	1	2	—
	Ignorada	—	—	—	—
Estado Civil	Solteiros	37	4	39	6
	Casados	39	7	38	9
	Viúvos	9	—	7	2
	Ignorado	7	2	10	1
Côr	Branca	74	12	83	17
	Preta	12	1	7	—
	Parda	4	—	3	1
	Amarela	2	—	1	—
Nacionalidade	Brasileira	59	10	60	11
	Estrangeira	29	3	33	7
	Ignorada	4	—	1	—

Dados fornecidos pelo Gabinete Médico Legal.
1.ª Divisão Técnica

OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE RÁDIO PATRULHA

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Agôsto	Setembro	Janeiro a Agôsto	Setembro
Acidente de veículo	532	79	290	30
Afogamento	25	—	14	1
Agressão	1 178	218	1 014	97
Apreensão de veículos	18	3	63	5
Assaltos	35	11	27	5
Atentado à moral	113	26	97	9
Atropelamento	317	31	249	30
Auxílio à autoridade	350	66	506	28
Auxílios a doentes	225	40	211	23
Auxílios diversos ao público	156	11	207	—
Dementes	300	56	237	31
Depredações	86	5	46	2
Desabamento	12	—	4	—
Desacato	36	6	38	6
Desaparecimento	389	54	381	58
Desordem	3 373	401	2 096	152
Embriaguez	794	81	675	106
Encontro de cadáver	44	11	42	8
Encontro de pessoa perdida	155	10	108	15
Furtos	479	50	397	54
Homicídio	22	5	9	1
Incêndio	100	17	63	6
Inundação	3	—	1	—
Patrulhamento preventivo	2 516	278	3 218	343
Punguista	3	1	3	—
Quedas e acidentes diversos	566	34	524	79
Roubos	118	27	91	18
Suicídios	25	2	20	5
Tentativa de suicídio	68	8	91	5
Tentativa de homicídio	—	—	—	3
Vigarista	—	—	3	3
Diversos	—	—	1	—
Total	12 038	1 531	10 726	1 123

2.ª Divisão Técnica.

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Setembro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
	BANCOS						
1	América do Sul Limitada	—	2 777	—	454	8 470	3 728
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	—	26 550	—	7 203	35 080	49 496
3	Brasileiro de Descontos S/A	—	15 557	—	4 811	33 631	41 592
4	Brasileiro do Comércio S/A	—	30 379	—	45 440	22 424	3 987
5	Brasileiro p. a América do Sul S/A	—	9 446	—	7 038	4 067	65
6	Caixa Geral de Empréstimos	—	411	—	113	—	896
7	Central de S. Paulo S/A.	—	20 645	—	17 483	14 945	17 765
8	Comercial do Estado S. Paulo S/A	918	120 358	2 318	59 427	53 848	95 173
9	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	56 272	—	54 572	28 413	61 408
10	Continental de S. Paulo S/A	—	19 798	—	1 548	4 529	6 912
11	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A.	5 050	3 889	—	5 754	3 939	2 799
12	da América S/A	51	59 906	—	9 725	20 270	34 039
13	da Metrópole de S. Paulo S/A	—	20 423	—	5 012	3 582	3 822
14	da Província do R. Grande do Sul S/A	—	56 127	177	134 254	63 347	105 123
15	de Crédito de S. Paulo Ltda.	—	128	—	14	—	—
16	de Crédito Nacional S/A.	—	37 625	—	42 687	36 701	80 406
17	de Crédito Real de Minas Gerais S/A.	—	54 122	—	37 295	18 302	10 114
18	de São Paulo S/A	—	162 169	7 923	50 208	64 501	106 680
19	do Brasil S/A	—	49 863	94 730	303 774	706 950	426 686
20	do Comércio e Indústria de S. Paulo S/A	3 157	253 937	2 712	43 929	75 977	171 708
21	do Distrito Federal S/A	—	34 972	—	40 835	38 250	63 076
22	do Estado de S. Paulo S/A	—	375 911	16 561	35 672	647 340	172 246
23	Do Vale do Paraíba S/A	—	1 741	—	3 863	1 221	1 743
24	Financial Novo Mundo S/A	—	103 658	—	91 612	60 814	8 345
25	Fluminense da Produção S/A	—	1 366	—	2 214	—	—
26	Hipotecário Agríc. do Est. Minas Gerais S/A	—	10 801	—	60 648	19 928	39 347
27	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	—	2 679	3 777	4 639
28	Holandês Unido S/A	—	13 025	16 104	18 007	38 421	42 774
29	Industrial de São Paulo S/A	7 500	49 409	—	5 834	18 057	25 096
30	Ítalo Belga S/A	—	14 592	25 766	17 620	49 623	42 065
31	Itaú S/A.	20 000	7 293	—	735	3 170	2 028
32	Mercantil de S. Paulo S/A	—	289 687	4 060	50 524	83 015	228 248
33	Moreira Sales S/A	—	49 479	—	14 001	23 826	53 773
34	Nacional da Cidade de Nova Iorque	—	18 851	48 891	83 964	267 295	76 552
35	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	18	86 863	5 880	140	154 614	98 578
36	Nacional das Indústrias S/A	—	3 726	—	3 208	982	1 595
37	Nacional da Produção S/A.	1 666	3 110	—	1 897	4 547	6 458
38	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	—	139 108	—	103 809	66 497	127 975
39	Nacional Ultramarino	—	50 854	2 158	84 042	22 422	5 395
40	Noroeste do Estado de S. Paulo S/A	5 561	59 778	9 824	32 640	86 786	47 767
41	of London & South América Ltd.	—	15 443	32 641	66 777	138 876	100 002
42	Paulista do Comércio S/A	7 500	22 763	—	8 762	17 473	19 394
43	Popular e Agrícola de S. Paulo Ltda.	1 641	943	—	2 869	214	452

DA CAPITAL DO ESTADO

/O

nil cruzeiros

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	1 500	—	—	2 068	197	178	—	3 447	22 819	1
1 766	—	2 648	669	351	—	4 855	17 381	—	10 199	156 198	2
3 549	—	4 270	854	12 701	—	10 016	6 172	—	876	134 029	3
2 117	—	—	—	—	45	741	502	—	3 944	27 965	4
1 876	—	31 944	5 273	12 204	—	2 704	20 573	167	7 933	184 904	5
—	—	—	—	21 307	457	478	1 505	—	4 711	29 878	6
1 317	—	—	224	141	—	3 371	3 766	—	20 895	100 552	7
87 396	—	186 865	9 697	39 633	6 063	29 912	53 552	—	4 852	750 012	8
2 922	—	289	229	—	—	6 683	14 346	11	1 544	226 689	9
3 893	—	—	175	4 279	—	3 835	4 699	—	13 609	63 277	10
—	—	1 201	—	—	—	273	1 137	—	1 464	25 506	11
10 389	5 033	4 428	3 776	7 861	—	6 339	23 782	—	4 962	190 561	12
3 935	—	—	111	92	—	1 325	19 004	—	3 846	61 152	13
7 638	—	—	23 963	8 302	—	6 716	11 725	—	82 881	500 253	14
—	—	—	—	—	—	109	17	—	149	417	15
4 571	—	—	46 599	296	—	—	—	17 750	460	267 095	16
2 109	16 343	—	280	468	—	3 231	26 121	—	2 514	170 899	17
71 568	24 778	33 299	54 116	27 834	—	33 097	16 932	—	5 097	658 202	18
408 350	1 433 945	669 735	—	11	506 593	97 754	—	—	522 458	5 220 849	19
187 331	—	150 791	70 263	55 571	1 990	19 291	75 393	33 746	172 034	1 317 830	20
4 528	—	8 819	2 205	—	—	2 563	2 775	—	2 368	200 391	21
102 249	6 676	182 762	74 290	162 758	326 422	43 622	647 013	—	331 685	3 125 207	22
108	—	3 575	1	—	—	1 025	3 918	—	628	17 823	23
7 973	1 672	1 413	5 042	9 626	—	11 664	17 626	—	1 413	320 858	24
—	—	—	250	—	—	575	699	—	842	5 946	25
16 801	37 346	11 261	189	—	—	3 067	3 745	15	1 701	204 849	26
1 285	8 161	7 931	—	22 129	59 999	1 199	6 158	12	149 571	267 540	27
11 637	—	2 193	18 549	1 339	—	4 864	10 526	24	4 213	181 676	28
8 120	—	3 451	959	57	—	6 873	19 294	—	740	145 390	29
10 221	—	17 517	25 750	1 324	—	3 004	16 045	—	36 600	260 127	30
10	—	17 968	170	—	—	3 628	10 605	—	2 916	68 523	31
64 871	2 591	—	61 885	19 708	—	17 605	67 283	—	128 589	1 018 066	32
6 364	—	73 963	859	1 731	—	4 913	26 502	20	5 323	260 754	33
404	—	9 011	5 951	637	—	55 804	66 920	49	49 268	683 597	34
36 872	—	3 504	26 615	13 671	—	23 443	10 186	88	102 797	666 269	35
1 812	—	—	—	76	—	220	975	—	1 935	14 529	36
11 680	—	1 684	—	3 608	—	434	1 309	—	23 292	59 685	37
14 004	—	—	20 643	589	—	9 396	39 437	—	1 105	522 563	38
11 315	553	3 980	3 923	5 979	80	9 743	43 287	—	9 124	252 855	39
17 089	—	47 397	12 232	11 239	—	6 194	58 885	—	1 391	396 783	40
111 612	1 082	3 471	3 722	48	—	35 752	179 845	—	26 425	715 696	41
18 258	—	29 375	910	3 902	—	3 358	16 293	7 500	16 851	172 339	42
782	—	1 075	—	71	26	381	63	—	1 141	9 658	43

MOVIMENTO BANCÁRIO

Atí

Setembro de 1944

Valores em

N.o de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
44	Português do Brasil S/A	—	88 080	6 628	103 432	46 494	1 073
45	Progresso do Brasil S/A	1 600	5 432	—	3 520	2 058	150
46	Real do Canadá	—	15 091	32 945	38 448	156 844	87 752
47	Sul Americano do Brasil S/A	8 800	18 082	—	16 446	21 056	5 692
	CASAS BANCÁRIAS						
48	Administradora Imobil. Paulista Ltda.	—	7 453	—	930	4 378	6 895
49	Arcemiro Barbi	—	3 272	—	339	—	—
50	Atlântida Limitada	—	445	—	149	4	—
51	Auxiliar do Comércio de S. Paulo S/A	—	1 056	—	591	655	1 100
52	Assad Batah	—	2 784	—	—	273	1 398
53	Barreira de Almeida Ltda.	—	2 069	—	67	1	—
54	B. Lamboglia	—	2 292	—	20	73	1 142
55	Bortmann	—	1 166	—	—	—	—
56	Chucre Hossne	3	1 533	—	—	—	—
57	Conde & Cia.	—	—	—	—	—	—
58	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	—	2 956	—	501	—	—
59	Crédito & Administração S/A	—	1 844	—	159	328	1 637
60	D. J. Ribeiro	—	551	—	43	185	—
61	Egner & Guida	—	761	—	—	62	549
62	E. Imobiliária Piratininga Ltda.	937	—	—	—	70	—
63	Elias Issa	—	1 009	—	—	—	—
64	Figueiredo & Irmãos	—	1 068	—	63	—	1
65	Forte & Priole	—	1 966	—	129	100	—
66	Francisco Amato	—	1 709	—	289	244	411
67	General Motors Acceptance Corp. South América	—	—	—	—	—	—
68	Giordano & Cia.	—	2 957	—	101	131	120
69	Gustavo Artur Tognato	—	413	—	—	—	—
70	Imigratória Limitada	—	441	—	21	2 372	—
71	Itapetininga	—	373	—	—	—	1
72	J. Frizzo & Cia.	—	4 785	—	481	1 795	100
73	L. Bartholo	—	454	—	—	6	—
74	Loureiro Ltda.	—	1 025	—	71	373	635
75	Metrópole S/A.	—	1 425	—	167	318	698
76	Miguel Cioffi & Cia.	—	1 412	—	157	43	504
77	Minervino & Filhos	—	1 523	—	164	3 036	880
78	Nova América S/A	—	4 087	—	14	323	1 657
79	Nova Era	—	1 647	—	38	—	—
80	Pan-Americana Merc. Ind. S/A.	200	564	—	81	66	24
81	Paulistana Ltda.	—	5 726	—	14	3 047	5 498

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

(Continuação)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
6 498	1 449	644	21 765	6	—	10 741	32 395	—	18 739	337 944	44
67	—	—	19	—	—	143	2 968	—	2 326	18 283	45
2 435	—	9 975	4 332	1 231	—	24 045	25 678	—	1 785	400 561	46
4 575	—	10 294	4 912	1 479	—	2 172	7 215	—	2 231	102 954	47
—	—	—	—	174	—	1 469	1 905	—	291	23 495	48
—	—	—	—	—	—	146	27	—	117	3 901	49
—	—	—	—	—	—	38	50	—	147	833	50
105	—	—	—	—	—	64	150	—	381	4 102	51
102	—	—	—	—	57	6	—	—	1 298	5 918	52
—	—	—	—	31	—	96	10	—	10	2 284	53
—	—	—	—	—	—	345	7	—	92	3 971	54
—	—	—	—	19	—	22	—	—	53	1 260	55
—	—	—	—	—	—	110	—	—	26	1 672	56
—	—	—	—	472	61	—	—	—	—	533	57
—	—	—	—	—	—	291	302	—	278	4 328	58
487	—	—	—	32	—	152	5	—	112	4 756	59
—	—	—	182	338	—	363	—	—	137	1 799	60
—	—	—	—	—	—	36	1	—	31	1 440	61
411	—	—	—	—	—	58	597	—	125	2 198	62
—	—	—	—	—	—	25	—	—	26	1 060	63
—	—	—	—	—	—	38	299	—	13	1 482	64
—	—	—	—	152	—	88	—	—	1 846	4 281	65
—	—	—	93	17	—	94	205	—	432	3 494	66
—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 368	1 368	67
—	—	—	—	132	—	80	1 339	24	123	5 007	68
—	—	—	—	9	—	42	—	—	33	497	69
—	—	—	—	—	—	12	139	—	938	3 923	70
—	—	—	—	1	—	13	29	—	63	480	71
—	—	—	349	1 243	—	398	8 538	—	87	17 776	72
—	—	—	—	—	—	39	26	—	119	644	73
—	—	—	—	—	73	102	410	—	1 044	3 733	74
—	—	—	21	—	—	289	464	—	238	3 620	75
—	—	—	—	5	—	123	128	—	134	2 506	76
61	—	—	195	668	17	226	371	—	340	7 481	77
—	—	—	86	—	—	454	206	—	2 999	9 826	78
11	—	—	—	129	—	124	15	—	90	2 054	79
—	—	—	—	—	—	70	31	—	145	1 181	80
—	—	—	—	73	—	—	6	—	61	14 425	81

MOVIMENTO BANCÁRIO

Atl

Setembro de 1944 Valores em

N.º d· ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do exterior	Do interior		
82	P. Ciambelli	—	3 355	—	—	—	—
83	Predial & Fiadora	—	190	—	186	8 490	610
84	S. Averbach & Cia.	—	2 098	—	1 016	—	—
85	Sociedade Administradora Paulista S/A	—	1 101	—	—	1 022	272
86	S/A Leonidas Moreira	—	906	—	8	568	2 651
87	Torquato Pintucci	—	813	—	643	—	—
88	Tozan Limitada	—	318	—	744	7 715	98
89	Ugolini Ltda.	—	3 322	—	3 288	935	2 858
90	Vicenzotto & Giudice	—	2 929	—	—	11	694
	SECÇÕES BANCÁRIAS						
91	A Zeladora Predial (Renato A. M.)	—	436	—	78	—	—
92	Barci & Cia.	—	173	—	60	68	—
93	Caixa de Liquidação S/A	—	—	—	—	—	—
94	De Importação e Exportação	—	2 471	—	668	1 410	2 364
95	Organiz. Paulista de Administração Ltda.	—	73	—	—	259	—
96	Ford Motor Company, Exports, Inc.	—	144	—	—	—	—
97	S/A Martinelli	—	—	—	—	1 349	—
98	Sampaio Moreira & Filho e Cia.	—	6 321	—	705	2 387	—
99	S/A I. R. F. Matarazzo	—	—	479	—	—	—
	COOPERATIVA DE CRÉDITO						
100	Soc. Const. de Imóveis e Financ. S/A.	—	1 813	—	15	45	—
101	Coop. Central do Est. de S. Paulo	2 499	1 120	—	428	217	114
	Total	67 101	2 568 789	309 797	1 840 367	3 214 935	2 517 525

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.o de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	2	—	82	278	—	8	3 725	82
2 340	—	—	—	21 739	688	3 220	6 420	27	827	44 737	83
2	—	—	—	—	—	346	—	—	117	3 579	84
—	—	—	—	—	—	380	208	—	2 971	5 954	85
46 092	—	—	—	8 066	—	721	3 849	—	558	63 419	86
—	—	—	—	—	—	229	3	—	84	1 772	87
—	—	3 610	—	—	—	157	1 481	—	437	14 560	88
—	—	—	—	611	—	228	521	—	900	12 663	89
—	—	—	—	—	115	3	52	—	98	3 902	90
—	—	—	—	—	—	40	20	—	163	737	91
—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	501	92
—	3 087	—	—	7 054	—	32	83 109	—	20 099	113 381	93
—	—	—	—	48	—	162	235	—	2 354	9 712	94
12	—	—	—	6	—	22	90	—	50	512	95
—	—	—	—	—	—	—	208	—	22 406	22 758	96
—	—	—	1	—	—	260	38	38	2	1 688	97
—	—	—	—	92	432	23	—	—	274	10 234	98
—	—	—	16 182	101	—	1 662	—	—	8 886	27 310	99
—	—	—	—	2 035	—	2	703	—	87	4 700	100
—	—	—	—	—	—	4	57	—	734	5 173	101
1 321 920	1 542 716	1 541 842	528 511	495 508	905 186	530 341	1 726 963	59 471	1 867 326	21 038 298	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Setembro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
	BANCOS					
1	América do Sul Limitada	1 000	—	1 844	—	424
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	10 000	555	34 332	2 606	42 593
3	Brasileiro de Descontos S/A	—	—	26 478	5 651	39 263
4	Brasileiro do Comércio S/A	—	—	4 843	332	10 538
5	Brasileiro para a América do Sul S/A	40 000	—	58 172	204	24 781
6	Caixa Geral de Empréstimos	9 000	—	10 009	—	775
7	Central de S. Paulo S/A.	5 000	63	16 004	447	20 079
8	Comercial do Estado de S. Paulo S/A	100 000	85 000	252 254	9 391	39 639
9	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	—	65 574	69	17 148
10	Continental de S. Paulo S/A	10 000	76	13 407	2 429	8 887
11	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A.	8 000	70	5 950	108	149
12	da América S/A	20 000	340	61 380	2 862	40 863
13	da Metrópole de S. Paulo S/A	10 000	—	22 464	665	11 470
14	da Província do R. Grande do Sul S/A	—	—	55 962	—	23 071
15	de Crédito de S. Paulo Ltda.	207	—	159	—	—
16	de Crédito Nacional S/A	10 000	4 800	54 719	—	19 627
17	de Crédito Real de Minas Gerais S/A.	—	—	65 364	—	—
18	de São Paulo S/A	50 000	13 000	260 132	—	85 565
19	do Brasil S/A.	—	2 527	2 049 387	121 846	42 910
20	do Comércio e Indústria de S. Paulo S/A	100 000	70 102	345 073	1 027	179 160
21	do Distrito Federal S/A	500	—	53 859	28	15 116
22	do Estado de S. Paulo S/A	100 000	37 288	1 342 743	2 820	335 710
23	do Vale do Paraíba S/A	—	—	2 585	20	377
24	Financial Novo Mundo S/A	—	—	149 472	141	48 557
25	Fluminense da Produção S/A	—	—	785	25	6
26	Hipotecário Agríc. do Est. Minas Gerais S/A	—	—	60 736	679	18 859
27	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	14 921	4 065	74 914
28	Holandês Unido S/A	—	—	48 155	9 112	10 098
29	Industrial de São Paulo S/A	25 000	900	55 468	5 355	16 306
30	Ítalo Belga S/A	6 000	—	35 191	14 326	8 661
31	Itaú S/A.	50 000	—	12 560	18	1 430
32	Mercantil de S. Paulo S/A	30 000	5 111	291 104	—	152 311
33	Moreira Sales S/A	—	—	48 119	3 276	20 074
34	Nacional da Cidade de Nova Iorque	4 000	—	218 866	114 761	—
35	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	12 300	7 300	127 457	32 377	46 230
36	Nacional das Indústrias S/A	—	—	3 318	344	57
37	Nacional da Produção S/A.	10 000	—	7 484	4 294	1 494
38	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	50 000	3 777	166 696	—	46 760
39	Nacional Ultramarino	—	—	121 922	4 105	9 347
40	Noroeste do Estado de S. Paulo S/A	24 000	13 500	106 853	—	45 255
41	of London & South América Ltd.	—	—	319 676	20 205	35 382
42	Paulista do Comércio S/A	30 000	400	41 465	2 965	32 796

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

nil cruzeiros

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no País	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
3 728	454	—	8 677	2 068	—	3 280	—	1 344	22 819	1
51 262	7 203	—	—	—	797	—	23	6 827	156 198	2
45 141	4 811	11 249	735	—	53	—	—	648	134 029	3
2 182	975	2 000	—	38	—	—	—	7 057	27 965	4
5 864	45 440	—	—	—	591	1 873	1 022	6 957	184 904	5
896	1 462	—	—	—	—	—	1 670	6 066	29 878	6
19 082	17 483	—	—	—	32	—	36	22 326	100·552	7
182 569	61 745	—	—	6 063	1 511	210	3 251	8 379	750 012	8
64 330	54 572	16 433	2 818	—	257	3 203	—	2 285	226 689	9
10 805	1 548	—	2 712	—	—	—	—	13 413	63 277	10
2 799	5 754	—	1 010	—	—	—	3	1 663	25 506	11
44 428	9 725	—	4 899	—	98	—	221	5 745	190 561	12
7 758	5 012	—	—	—	—	469	—	3 314	61 152	13
112 761	134 431	76 476	—	—	12 572	—	—	84 980	500 253	14
—	15	—	—	—	—	6	—	30	417	15
84 976	89 286	—	—	—	—	—	311	3 376	267 095	16
12 223	37 295	28 351	24 039	—	162	—	—	3 465	170 899	17
178 249	58 131	—	—	—	2 144	—	828	10 153	658 202	18
1 341 629	398 504	—	517 688	—	—	—	—	746 358	5 220 849	19
359 039	46 641	—	12 395	1 990	9 262	—	1 803	191 338	1 317 330	20
67 604	40 836	8 927	9 521	—	646	948	—	2 406	200 391	21
274 493	52 233	—	—	326 422	27 747	—	25 602	600 149	3 125 207	22
1 851	3 863	9 006	—	—	—	—	—	121	17 323	23
16 318	91 612	9 306	—	—	38	—	—	5 414	320 858	24
176	1 845	2 706	—	—	—	—	—	403	5 946	25
56 148	60 649	—	4 752	—	—	1 386	—	1 640	204 849	26
6 354	—	—	—	—	—	—	—	167 286	267 540	27
54 412	34 111	10 145	4 983	—	5 459	794	—	4 407	181 676	28
33 217	5 834	—	33	—	732	—	—	2 545	145 390	29
52 286	43 386	—	44 132	—	141	—	14 261	41 743	260 127	30
2 038	735	—	—	—	—	964	—	778	68 523	31
293 119	54 585	—	31 508	—	9 991	—	454	149 883	1 018 066	32
60 137	14 001	21 701	86 873	—	1 259	—	—	5 314	260 754	33
76 956	132 855	23 818	55 890	—	9 596	13 527	—	33 328	683 597	34
135 450	109 020	—	75 112	—	12 339	—	285	108 398	666 269	35
3 407	3 208	829	—	—	527	—	—	2 839	14 529	36
18 139	1 897	—	—	—	—	—	298	16 079	59 685	37
141 979	103 809	—	—	—	172	—	336	9 034	522 563	38
16 710	86 201	—	2 105	80	788	—	—	11 597	252 855	39
64 756	42 465	—	87 245	—	6 532	—	160	6 017	396 783	40
211 614	99 418	—	9 320	—	5 609	507	3 224	10 741	715 696	41
37 652	8 763	—	2 238	—	70	—	27	15 963	172 339	42

MOVIMENTO BANCARIO

Pas

Setembro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
43	Popular e Agrícola de S. Paulo Ltda.	3 441	55	1 332	—	318
44	Português do Brasil S/A	—	—	126 314	3 210	44 385
45	Progresso do Brasil S/A	5 000	—	3 989	—	865
46	Real do Canadá	—	—	164 121	28 494	124
47	Sul Americano do Brasil S/A	22 000	—	38 878	695	10 289
	CASAS BANCÁRIAS					
48	Administradora Imobil. Paulista Ltda.	500	170	4 234	243	7 218
49	Arcemiro Barbi	250	—	1 164	1 860	—
50	Atlântida Limitada	250	—	90	93	200
51	Auxiliar do Comér. de S. Paulo S/A	500	5	952	—	124
52	Assad Batah	250	6	—	2 602	—
53	Barreira de Almeida Ltda.	250	29	1 364	13	496
54	B. Lamboglia	250	—	1 951	7	378
55	Bortmann	250	—	20	887	—
56	Chucre Hossne	250	20	403	580	—
57	Conde & Cia.	500	—	—	33	—
58	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	250	15	2 028	—	1 312
59	Crédito & Administração S/A	250	10	1 578	—	330
60	D. J. Ribeiro	300	—	1 109	—	—
61	Egner & Guida	250	—	421	35	172
62	E Imobiliária Piratininga Ltda.	500	—	873	150	247
63	Elias Issa	250	76	—	714	—
64	Figueiredo & Irmãos	250	—	149	293	700
65	Forte & Priole	250	—	578	271	—
66	Francisco Amato	250	—	1 399	506	116
67	General Motors Acceptance Corp. South América	250	—	—	—	—
68	Giordano & Cia.	250	—	4 160	—	58
69	Gustavo Artur Tognato	250	3	—	200	—
70	Imigratória Limitada	500	—	3 191	—	—
71	Itapetininga	300	—	152	—	—
72	J Frizzo & Cia.	5 000	—	11 554	6	—
73	L. Bartholo	250	—	61	—	260
74	Loureiro Ltda.	400	20	1 308	165	—
75	Metrópole S/A.	500	—	1 070	—	892
76	Miguel Cioffi & Cia.	250	1	3	190	919
77	Minervino & Filhos	500	2 440	945	1 671	300
78	Nova América S/A	500	104	3 481	872	—
79	Nova Era	250	—	319	1 357	—
80	Pan-Americana Merc. e Ind. S/A.	500	—	440	—	109
81	Paulistana Ltda.	500	—	7 898	—	—
82	P. Ciambelli	250	20	608	109	2 521

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

(Continuação)

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
1 234	2 869	—	—	26	—	—	—	383	9 658	43
7 571	112 716	5 998	582	—	11 937	—	—	25 231	337 944	44
217	3 520	—	2 444	—	2	257	—	1 989	18 283	45
90 187	54 375	—	46 111	—	12 007	—	—	5 142	400 561	46
10 267	16 446	—	—	—	2 192	—	—	2 187	102 954	47
6 895	930	—	—	—	—	—	6	3 299	23 495	48
—	339	—	—	—	—	—	101	187	3 901	49
—	149	—	—	—	—	—	—	51	833	50
1 099	591	—	—	—	—	—	1	830	4 102	51
1 398	72	—	—	145	—	75	142	1 228	5 918	52
—	67	—	—	—	—	—	—	65	2 284	53
1 142	20	—	—	—	—	—	—	223	3 971	54
—	—	—	—	—	—	—	—	103	1 260	55
—	—	—	—	—	—	73	292	54	1 672	56
—	—	—	—	—	—	—	—	—	533	57
—	501	—	—	—	—	—	—	222	4 328	58
2 124	159	—	—	—	—	194	5	106	4 756	59
—	43	—	—	—	182	—	—	165	1 799	60
549	—	—	—	—	—	—	1	12	1 440	61
—	411	—	—	—	—	—	—	17	2 198	62
—	—	—	—	—	—	—	—	20	1 060	63
1	63	—	—	—	—	—	—	26	1 482	64
1 700	59	—	—	—	—	—	—	1 423	4 281	65
498	295	—	—	—	—	—	—	430	3 494	66
—	—	—	—	—	—	—	—	1 118	1 368	67
120	101	—	—	—	—	—	48	270	5 007	68
—	—	—	—	—	—	—	13	31	497	69
—	22	—	—	—	—	—	—	210	3 923	70
—	—	—	—	—	—	—	—	28	480	71
100	481	—	—	—	261	—	—	374	17 776	72
—	—	—	—	—	—	—	—	73	644	73
555	71	—	—	80	—	—	—	1 134	3 733	74
658	167	—	—	—	—	—	—	333	3 620	75
505	157	—	—	—	—	—	—	481	2 506	76
1 087	—	—	—	—	196	—	—	342	7 481	77
1 657	14	—	—	—	9	—	80	3 109	9 826	78
12	38	—	—	—	—	—	—	78	2 054	79
—	81	—	—	—	—	—	—	51	1 181	80
5 498	14	—	—	—	—	381	—	134	14 425	81
—	—	—	—	—	—	—	—	217	3 725	82

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Setembro de 1944 Valores em

N.o de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
83	Predial & Fiadora	1 000	200	10 649	1 865	18 844
84	S. Averbach & Cia.	250	115	414	1 600	—
85	Sociedade Administ. Paulista S/A	300	41	3 748	—	—
86	S/A Leonidas Moreira	500	640	798	6 081	4 091
87	Torquato Pintucci	250	—	499	—	—
88	Tozan Limitada	250	910	—	10 421	98
89	Ugolini Ltda.	300	21	2 096	2 148	717
90	Vicenzotto & Giudice	250	—	225	2 448	50
	SECÇÕES BANCÁRIAS					
91	A Zeladora Predial (Renato A. M.)	250	—	78	321	—
92	Barci & Cia.	250	—	—	4	—
93	Caixa de Liquidação	—	—	109 897	—	—
94	De Importação e Exportação	1 000	163	2 110	—	800
95	Organiz. Paulista de Administração S. Ltda.	250	—	—	—	—
96	Ford Motor Company, Exports, Inc.	500	338	—	—	—
97	S/A Martinelli	100	—	1 575	—	—
98	Sampaio Moreira & Filho e Cia.	500	1 629	—	—	—
99	S/A I. R. F. Matarazzo	500	—	9 904	651	—
	COOPERATIVA DE CRÉDITO					
100	Soc. Const. de Imóveis e Financ. S/A	350	—	2 917	—	1 250
101	Coop. Central do Est. de S. Paulo	2 903	—	331	—	1 294
	Total	771 401	251 840	7 166 320	437 349	1 626 159

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Titulos em caução e depósito	Titulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
2 950	186	—	—	—	—	—	696	8 347	44 737	83
2	1 016	—	—	—	—	—	—	182	3 579	84
272	904	—	—	—	406	200	39	44	5 954	85
48 743	8	—	—	—	—	1 673	674	211	63 419	86
—	644	—	—	—	—	—	—	379	1 772	87
98	744	—	1 225	—	—	—	—	814	14 560	88
2 858	3 288	—	—	—	—	384	—	851	12 663	89
694	—	—	—	—	—	—	—	235	3 902	90
—	78	—	—	—	—	—	—	10	737	91
—	60	—	—	—	—	—	—	187	501	92
—	—	—	—	—	—	—	—	3 484	113 381	93
2 364	668	—	—	—	—	825	10	1 772	9 712	94
—	12	—	—	—	—	—	39	211	512	95
—	—	—	—	—	—	—	53	21 867	22 758	96
—	—	—	—	—	1	—	—	12	1 688	97
705	1 224	—	—	—	—	—	—	6 176	10 234	98
—	478	—	—	—	6 857	—	—	8 920	27 310	99
—	15	—	—	—	—	—	—	168	4 700	100
114	427	—	—	—	—	—	—	104	5 173	101
4 348 411	2 176 336	226 945	1 039 047	336 912	143 175	31 229	56 015	2 427 159	21 038 298	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Setembro de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
	BANCOS						
1	Agrícola de *Cananéia*	87	—	—	—	—	—
2	América do Sul Ltda. (Total de Ag. e Fil.)	—	7 980	—	993	2 346	805
3	Antônio de Queiroz S/A (Total de Agências e Filiais)	—	17 274	—	232	6 681	188
4	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais)	—	28 159	—	3 916	12 891	300
5	Auxiliar de S. Paulo S/A. — *Santos* . . .	—	1 723	—	1 098	1 439	1 657
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	20 000	86 978	—	24 378	17 955	24 079
7	Brasileiro para América do Sul S/A. (Total de Agências e Filiais)	—	64 055	—	22 822	17 650	105
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — *P. Wenc.* .	—	3 843	—	1 547	18	40
9	Comercial de *Araras* S/A	—	5 359	471	640	71	2 024
10	Comercial do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	406 655	—	57 737	46 480	174 147
11	Comércio Ind. Minas Gerais S/A — *Santos* .	—	55 257	—	8 872	33 594	2 008
12	Cooperativo de Ourinhos	58	153	—	—	—	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A — (Total de Agências e Filiais)	—	2 760	—	394	451	1 270
14	da América S/A — *Santos*	—	8 181	—	320	1 095	5 196
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	43 101	—	13 178	17 349	3 811
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais)	—	17 360	155	4 060	9 514	11 570
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Filiais)	3	5 932	—	655	2 323	366
18	de São Paulo S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	83 572	—	20 754	43 556	40 059
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	106 936	4 258	158 205	815 900	1 276 308
20	do Com. Ind. de S. Paulo S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	331 213	—	97 439	38 323	215 426
21	do Comércio e Lavoura S/A — *D. Córregos* .	—	5 195	—	699	731	4 714
22	do Distr. Federal S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	2 484	—	2 546	669	1 030
23	do Estado de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	336 431	164	37 793	73 111	214 928
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Filiais)	3 857	24 853	—	13 330	25 386	29 037
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais)	—	10 758	—	3 371	30 043	5 673
26	Financial Novo Mundo S/A — *Santos* . .	—	7 114	—	2 121	5 316	10 391
27	Hipot. e Agric. do Est. de M. Gerais S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	19 711	—	6 078	13 764	22 050
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A — *Santos* .	—	—	—	74	—	—

DO INTERIOR DO ESTADO

/O

nil cruzeiros

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	—	—	11	—	—	11	109	1
—	6 275	—	—	—	197	2 361	1 369	—	1 409	23 735	2
—	—	—	—	5	—	4 400	829	—	284	30 073	3
15	2 472	3 894	2 163	173	72	3 235	3 067	—	1 304	61 661	4
—	—	—	7	449	—	250	226	—	138	6 987	5
261	20 929	25 406	1 439	1 446	—	20 816	9 066	—	6 547	259 300	6
566	—	5 919	227	—	—	9 687	8 163	1 236	9 000	139 430	7
—	—	—	—	150	—	442	38	—	784	6 862	8
—	—	—	5	756	959	712	—	—	274	11 271	9
24 326	43 885	—	—	6 607	418	29 531	9 942	—	4 149	803 877	10
1	—	1 247	—	—	—	2 514	6 914	1	945	111 353	11
—	—	—	—	—	—	2	63	—	76	352	12
—	759	—	—	—	1	1 194	16	—	184	7 029	13
1 563	—	—	12	1	—	897	966	—	157	18 388	14
115	—	8 112	—	145	—	3 864	10 065	—	333	100 073	15
1 437	107	146	267	594	850	777	—	—	465	47 302	16
—	775	—	—	1 219	401	490	715	—	73	12 952	17
2 614	37 746	—	—	5 631	—	17 246	25 727	—	1 532	278 437	18
132 034	645 236	352 373	957	718	8 361	110 980	—	5	1 116 927	4 803 998	19
15 953	44 252	—	8 307	—	—	17 742	13 941	—	3 407	786 003	20
1 975	—	—	—	69	—	378	614	—	92	14 467	21
—	—	2 055	20	—	—	655	1	—	167	9 627	22
10 534	20 177	—	—	—	—	36 188	44 022	—	2 994	776 342	23
2 861	13 789	3 908	2 086	260	—	5 137	6 675	—	2 077	133 256	24
2 421	—	13 035	482	4 127	436	1 517	9 513	—	464	81 840	25
—	148	—	—	—	—	178	2 810	—	269	28 347	26
1 054	—	514	—	—	—	1 290	3 494	7	202	68 164	27
—	—	—	—	2 766	8 312	158	143	1	13 403	24 857	28

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Setembro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
29	Holandês Unido S/A — *Santos*	—	610	151	760	6 073	10 803
30	Industrial de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	5 189	—	1 876	874	1 501
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	3 103	560	853	8 778	7 076
32	Itaú S/A — *Santos*	—	8 146	2 456	—	2 514	4 094
33	Manílio Gobbi S/A — *Paraguaçu*	—	5 583	—	110	412	180
34	Melhoramentos do *Jaú* S/A.	—	8 365	—	2 374	12 461	4 621
35	Mercantil de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	61 652	—	34 216	9 779	21 747
36	Meridional da Prod. S/A — *Itararé* . . .	—	757	—	480	136	100
37	Moreira Sales S/A (Total Agênc. e Filiais)	—	23 237	—	19 067	6 171	18 289
38	Nacional da Cid. Nova Iorque — *Santos* .	—	55	516	6 049	10 065	153
39	Nac. da Cidade S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	36 456	152	31 976	20 804	35 044
40	Nac. da Produção S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	4 527	—	264	92	164
41	Nac. das Indústrias S/A — *Santo André* . .	381	109	—	4 271	6	60
42	Nac. do Com. e Prod. S/A — *Barretos* . .	—	12 742	—	266	3 336	4 522
43	Noroeste do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	116 647	—	58 642	17 028	76 780
44	of London & South América Ltd. — *Santos* .	—	1 898	90	2 690	11 724	5 557
45	Paulista S/A — *Bocaina*	59	1 059	—	—	544	94
46	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	40 191	—	4 411	16 294	22 196
47	Português do Brasil S/A de *Santos* . . .	—	33 211	2 939	369	3 341	162
48	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	749	—	583	576	—
49	Ribeiro Junqueira S/A — *Pres. Bernardes* .	—	3 182	—	15	6 942	7 414
50	Real do Canadá — *Santos*	—	—	386	1 304	13 790	651
51	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	13 054	—	2 799	6 228	2 717
	CASAS BANCÁRIAS						
52	Ant. Ruiz & Filhos (Total de Ag. e Filiais)	—	5 704	—	192	1 818	—
53	Arlindo Scavone de *Jacareí*	—	2 225	—	1 291	1 418	1 294
54	da Cidade de Santos S/A	—	1 394	—	73	—	230
55	de *São Carlos* S/A.	—	607	—	—	104	132
56	Branco & Cia. Limitada — *Santos* . . .	—	400	—	81	—	307
57	F. Carril — *Vargem Grande*	—	1 754	—	406	209	—
58	Fanuele, Paiva, Nigro & Cia. — *Caconde* .	—	—	—	1 940	184	29
59	Faro & Cia. — *Santos*	—	2 439	13	602	4 549	1 607
60	F. Leite & Cia. — *Chavantes* — (Total de Agências e Filiais)	—	839	—	456	784	—
61	Francisco Bernardino — *Capivari*	—	1 408	—	764	84	—

DO INTERIOR DO ESTADO

vo

mil cruzeiros

(Continuação)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas Contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
31	—	1 939	—	52	—	1 738	3 202	9	548	25 916	29
—	90	—	—	—	—	837	101	—	233	10 701	30
1 365	—	3 885	—	993	—	759	1 783	—	176	29 331	31
360	—	—	—	—	—	888	1 241	—	499	20 198	32
—	—	—	—	—	—	331	265	—	175	7 056	33
523	—	—	62	4 488	823	343	5 202	—	4 017	43 279	34
12 757	71 740	—	—	—	—	20 380	27 195	—	1 157	260 623	35
—	1 054	—	—	36	—	264	—	—	19	2 846	36
1 448	260	57 076	572	852	—	4 682	7 495	30	3 394	142 528	37
82	—	1 194	705	—	—	5 515	8 034	4	147	32 519	38
5 745	34 815	—	47	—	—	8 474	2 848	75	896	177 332	39
3	344	—	—	139	—	736	805	—	95	7 169	40
—	—	803	—	33	—	39	49	—	125	5 876	41
—	—	—	—	30	—	181	1 486	3	105	22 671	42
8 690	83 738	—	11	767	—	11 240	6 822	—	2 319	382 684	43
810	292	—	519	12	—	886	11 946	—	40	36 464	44
—	—	—	—	114	1 547	26	—	—	1 126	4 569	45
40	2 697	—	—	160	—	6 888	2 425	—	34 853	130 155	46
237	459	217	229	—	—	870	4 270	—	636	46 940	47
—	—	2 388	—	—	43	617	313	—	346	5 615	48
—	—	—	—	—	—	475	60	—	210	18 298	49
36	—	1 665	—	13	—	2 261	3 842	—	58	24 006	50
1	—	—	27	—	—	1 408	2 489	—	671	29 394	51
1	—	6 035	—	297	51	106	700	471	166	15 541	52
—	—	—	—	—	—	354	103	—	31	6 716	53
—	—	—	—	—	—	168	641	—	148	2 654	54
—	—	—	—	20	—	131	11	38	37	1 080	55
—	—	—	—	117	—	12	25	10	216	1 168	56
—	—	—	94	—	—	—	—	—	515	2 978	57
222	—	—	—	647	52	88	441	—	107	3 710	58
185	—	78	510	2 552	—	1 703	565	50	676	15 529	59
8	—	269	42	341	—	337	332	—	1 348	4 756	60
—	—	—	—	2 459	16	83	1 053	—	406	6 273	61

MOVIMENTO BANCÁRIO

Atl

Setembro de 1944 Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do exterior	Do interior		
62	Higino Caleiro — *Franca*	—	5 537	—	1 201	6 168	—
63	Irmãos Escada — *Lorena*	—	2 875	—	809	431	295
64	Irmãos Malzoni & Cia. — *Matão*	—	284	—	569	4 923	5 015
65	J. Antônio da Silveira & Cia. — *S. Negra*	—	2 081	—	424	—	—
66	Julião Arroyo & Cia. — *Monte Azul*	—	9 424	—	573	2 715	7 887
67	J. Coelho & Cia. — *Santos*	—	—	—	134	—	—
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A. — *Santos*	—	282	—	506	1 441	1 201
69	L. Pagano & Cia. — *Cravinhos*	—	37	—	18	1 503	—
70	Metrópole S/A — *Santos*	317	—	—	46	3	172
71	Moura, Andrade & Cia. (Total de Agências e Filiais	—	4 482	—	1 848	276	350
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — *Campinas*	—	795	—	60	81	70
73	Pereira Lima & Cia. — *P. Bernardes*	—	3 651	—	1 929	1	84
74	São Paulo Ltda. — *Pederneiras*	—	592	—	—	1 325	—
75	Tozan Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	543	—	38	3 373	318
	SECÇÃO BANCÁRIA						
76	J. C. da Silva Leça — *S. Joaquim*	—	453	—	58	856	—
77	Caixa de Liquidação S/A — *Santos*	—	—	—	—	78	30
78	S. Magalhães & Cia. — *Santos*	—	5 578	—	3 167	3 607	5 698
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA						
79	Coop. de Créd. Agríc. — *Indaiatuba*	1	6	—	4	—	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — *Ipauçu*	23	1 172	—	364	43	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — *Itapetininga*	10	353	—	—	47	—
82	Coop. de Créd. Agríc. — *Pirassununga*	13	130	—	225	106	5
83	Coop. de Créd. Agríc. — *Pôrto Feliz*	16	1 445	—	122	15	32
84	Coop. de Créd. Agríc. — *S. B. Sapucaí*	5	17	—	1 233	—	—
85	Coop. de Créd. Agríc. — *Tatuí*	25	160	—	970	—	—
86	Caixa Rural — *Paraibuna*	—	314	—	1 358	15	—
87	Coop. de Créd. Agrícola de Resp. Ltda. — *Itapetininga*	24	213	—	103	319	—
	Total	24 879	2 120 753	12 311	678 191	1 411 280	2 295 663

DO INTERIOR DO ESTADO

vo

mil cruzeiros

(Conclusão)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	—	2 755	292	3 407	—	8 224	27 584	62
110	161	—	—	155	218	506	86	—	53	5 699	63
38	—	—	284	508	53	611	90	—	525	12 900	64
—	—	—	113	—	15	205	155	—	78	3 071	65
285	—	—	514	123	—	427	1 409	—	449	23 806	66
—	—	—	—	338	35	42	245	44	20	858	67
—	—	—	—	15	—	23	504	—	366	4 338	68
—	—	—	—	264	—	74	254	—	556	2 706	69
—	151	—	—	—	—	68	261	—	43	1 061	70
—	—	—	—	60	103	756	43	—	73	7 991	71
—	—	—	20	2	—	63	14	1	27	1 133	72
—	36	—	—	60	—	408	164	—	195	6 528	73
—	—	—	—	67	—	87	454	—	23	2 548	74
—	871	340	—	—	20	204	983	—	70	6 760	75
—	—	—	—	—	—	103	261	—	12	1 743	76
—	—	—	—	44	—	4	9 657	—	220	10 033	77
—	—	—	—	—	—	94	377	—	32	18 553	78
—	—	—	—	—	—	18	29	—	78	136	79
—	—	—	37	86	—	95	239	—	53	2 112	80
—	—	—	—	—	—	111	145	—	78	744	81
—	—	—	5	46	160	14	145	—	737	1 586	28
—	—	—	—	22	—	147	992	1	458	3 250	83
—	—	—	—	—	—	115	1 063	—	88	2 521	84
—	—	—	—	—	—	504	813	—	337	2 859	85
—	—	—	—	46	64	27	1 998	—	24	3 846	86
—	—	—	226	18	—	66	955	—	5	1 929	87
230 707	1 033 258	492 498	20 289	40 992	100 762	350 536	278 866	1 986	1 235 991	10 328 962	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Setembro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
	BANCOS					
1	Agrícola de *Cananéia*	102	—	—	6	—
2	América do Sul Ltda. (Total de Ag. e Fil.)	—	—	14 491	—	5 482
3	Antônio de Queiroz S/A (Total de Agências e Filiais)	5 000	450	6 102	646	15 882
4	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais)	5 000	120	26 291	—	13 630
5	Auxiliar de S. Paulo S/A. —*Santos* . . .	—	—	895	1	349
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	30 000	600	116 379	358	15 254
7	Brasileiro para América do Sul S/A. (Total de Agências e Filiais)	—	—	51 952	30	17 487
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — *P. Wenc.* .	1 000	59	2 071	195	404
9	Comercial de *Araras* S/A	550	105	3 359	—	2 088
10	Comercial do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	198 717	19 228	66 919
11	Comércio Ind. Minas Gerais S/A — *Santos* .	—	—	29 887	45	9 424
12	Cooperativo de Ourinhos	204	1	101	—	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A — (Total de Agências e Filiais)	—	—	4 668	—	205
14	da América S/A — *Santos*	—	—	3 655	1 679	1 134
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	34 937	1	22 097
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	12 771	172	7 138
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Filiais)	1 000	75	6 941	—	1 381
18	de São Paulo S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	—	85 391	—	37 958
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	1 912	673 698	45 818	55 203
20	do Com. Ind. de S. Paulo S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	139 435	11 772	67 359
21	do Comércio e Lavoura S/A — *D. Córregos* .	600	76	4 230	125	1 630
22	do Distr. Federal S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	5 395	—	112
23	do Estado de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	221 711	73	63 360
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Filiais)	10 000	77	48 290	360	12 472
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais)	6 000	1 200	22 812	—	26 707
26	Financial Novo Mundo S/A — *Santos* . .	—	—	8 667	—	5 193
27	Hipt. e Agríc. do Est. de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais) . . .	—	—	16 881	160	9 417
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A — *Santos* .	—	—	467	120	2 648

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total
—	—	—	—	—	—	—	—	1	109
805	992	1 352	—	197	—	—	—	416	23 735
188	232	—	—	—	—	—	—	1 573	30 073
315	5 215	4 462	4 463	—	212	—	854	1 099	61 661
1 656	1 098	2 745	—	—	—	—	—	243	6 987
24 339	24 379	22 131	18 774	—	1 775	—	10	5 301	259 300
672	21 432	1 389	37 015	—	80	286	—	9 087	139 430
40	1 547	—	—	—	—	—	—	1 546	6 862
15	1 111	—	—	2 009	—	1 384	9	641	11 271
198 578	57 734	246 906	—	320	—	—	—	15 475	803 877
2 009	8 872	51 752	6 087	—	28	1 152	—	2 097	111 353
—	—	—	—	—	—	—	—	46	352
131	394	881	—	—	—	114	—	636	7 029
6 759	320	4 614	—	—	—	—	—	227	18 388
3 926	13 178	23 030	—	—	—	—	—	2 904	100 073
13 006	4 049	7 613	639	850	298	1	—	765	47 302
366	655	—	790	—	818	695	3	228	12 952
42 672	20 750	87 716	—	—	—	—	—	3 950	278 437
1 407 453	157 909	481 747	735 783	62 121	1 004	—	—	1 181 350	4 803 998
231 382	95 195	219 194	3 628	—	2 246	—	—	15 792	786 003
6 689	699	—	—	—	102	—	1	315	14 467
1 030	2 546	—	401	—	—	40	—	103	9 627
225 460	37 959	201 814	—	—	—	—	11 265	14 700	776 342
31 898	13 331	3 565	8 141	—	2 025	—	504	2 593	133 256
8 094	3 371	13 038	—	30	237	—	4	347	81 840
10 391	2 121	95	1 596	—	88	—	172	24	28 347
23 104	6 078	10 994	350	—	—	181	—	999	68 164
8	—	7 931	—	—	—	—	—	13 683	24 857

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Setembro de 1944

Valores em

N.o de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
29	Holandês Unido S/A — *Santos*	—	350	6 165	261	2 196
30	Industrial de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	2 774	49	367
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	—	6 398	570	2 323
32	Itaú S/A — *Santos*	—	—	1 359	—	—
33	Manílio Gobbi S/A — *Paraguaçu*	1 000	—	2 260	110	1 407
34	Melhoramentos de *Jaú* S/A.	5 000	5 000	17 217	—	5 255
35	Mercantil de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	123 404	—	26 119
36	Meridional da Prod. S/A — *Itararé* . . .	—	—	1 292	11	916
37	Moreira Sales S/A (Total Agênc. e Filiais)	—	—	59 607	3 675	23 405
38	Nacional da Cid. de Nova Iorque — *Santos* .	—	—	5 740	4 723	—
39	Nac. da Cid. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	76 551	802	21 708
40	Nac. da Produção S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	—	4 207	—	322
41	Nac. das Indústrias S/A — *Santo André* . .	1 000	100	239	—	—
42	Nac. do Com. e Prod. S/A — *Barretos* . .	—	—	6 348	2	1 024
43	Noroeste do Est. São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	119 202	—	72 486
44	of London & South América Ltd. — *Santos* .	—	—	18 055	3 729	1 261
45	Paulista S/A — *Bocaina*	1 512	—	1 301	—	99
46	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	26 604	1 105	13 636
47	Português do Brasil S/A — *Santos* . . .	—	—	21 005	100	2 606
48	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	4 080	—	774
49	Ribeiro Junqueira S/A — *P. Bernardes* . .	—	—	2 862	3	53
50	Real do Canadá — *Santos*	—	—	8 080	1 051	—
51	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	6 420	3	425
	CASAS BANCÁRIAS					
52	Ant. Ruiz & Filhos (Total de Ag. e Filiais)	500	200	4 488	9	3 216
53	Arlindo Scavone de *Jacareí*	250	500	2 480	114	590
54	da Cidade de Santos S/A	500	—	1 562	—	100
55	de *São Carlos* S/A	250	4	140	271	246
56	Branco & Cia. Limitada — *Santos* . . .	250	17	—	—	52
57	F. Carril — *Vargem Grande*	250	19	1 247	—	—
58	Fanuele, Paiva, Nigro & Cia. — *Caconde* .	350	150	1 378	—	1 303
59	Faro & Cia. — *Santos*	250	50	4 839	238	6 679
60	F. Leite & Cia. — *Chavantes* — (Total de Agências e Filiais)	250	87	2 373	3	921
61	Francisco Bernardino — *Capivari*	250	—	2 392	—	2 627

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Continuaç*

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no País	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total
10 835	910	—	4 590	—	—	—	—	609	25 916
1 500	1 876	3 550	—	—	—	—	—	585	10 701
8 442	1 412	—	9 855	—	—	—	317	14	29 331
4 454	2 456	11 666	—	—	—	—	—	263	20 198
180	6	—	—	—	—	1 816	23	254	7 056
5 144	2 374	—	—	1 924	—	—	79	1 286	43 279
34 502	34 215	38 614	—	—	—	—	—	3 769	260 623
100	480	—	—	—	—	—	—	47	2 846
19 738	19 066	109	13 298	—	460	—	—	3 170	142 528
235	6 563	—	9 259	—	—	5 811	—	188	32 519
40 790	32 128	1 853	—	—	193	—	—	3 307	177 332
167	264	2 026	—	—	—	—	—	183	7 169
60	4 271	—	—	—	—	—	—	206	5 876
4 523	266	6 968	592	—	—	21	—	2 927	23 671
85 470	58 642	36 675	—	3	524	2 941	—	6 741	382 684
6 367	2 780	—	3 832	—	281	20	139	—	36 464
94	—	—	—	1 547	—	—	—	16	4 569
22 235	4 410	23 968	—	—	—	—	—	38 197	130 155
398	3 308	16 720	662	—	473	222	—	1 446	46 940
—	582	—	—	44	—	1	—	134	5 615
7 414	105	—	7 617	—	31	—	—	213	18 298
686	1 495	—	12 581	—	—	—	—	113	24 006
2 719	2 799	—	15 378	—	409	—	—	1 241	29 394
1	192	6 044	—	—	33	500	47	311	15 541
1 294	1 291	—	—	—	—	—	36	161	6 716
230	73	—	—	—	—	—	—	189	2 654
132	—	—	—	—	—	—	—	37	1 080
307	81	18	100	—	—	43	237	63	1 168
94	—	—	—	—	406	—	16	946	2 978
29	222	—	—	—	—	—	—	278	3 710
1 353	313	—	—	—	625	—	141	541	15 529
8	456	—	64	—	84	150	—	360	4 756
—	764	—	—	—	156	—	—	84	6 273

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Setembro de 1944 Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
62	Higino Caleiro — *Franca*	250	2 520	10 836	—	6 212
63	Irmãos Escada — *Lorena*	250	11	2 721	133	1 287
64	Irmãos Malzoni & Cia. — *Matão*	500	500	2 228	30	3 363
65	J. Antônio da Silveira & Cia. — *S. Negra* .	250	—	1 076	—	1 253
66	Julião Arroyo & Cia. — *Monte Azul* . . .	2 000	460	3 363	170	6 899
67	J. Coelho & Cia. — *Santos*	250	6	117	—	196
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A — *Santos* . .	500	—	1 513	—	694
69	L. Pagano & Cia. — *Cravinhos*	200	185	921	—	952
70	Metrópole S/A — *Santos*	—	—	741	—	—
71	Moura, Andrade & Cia. (Total de Agências e Filiais	250	15	4 991	263	112
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — *Campinas* . . .	250	—	364	—	42
73	Pereira Lima & Cia. — *P. Bernardes* . .	250	—	2 390	405	188
74	São Paulo Ltda. — *Pederneiras*	250	100	860	—	1 292
75	Tozan Ltda. (Total de Agências e Filiais) .	—	—	2 185	398	128
	SECÇÃO BANCÁRIA					
76	J. C. da Silva Leça — *S. Joaquim*	250	—	642	—	715
77	Caixa de Liquidação S/A — *Santos* . . .	1 200	1 200	30	—	—
78	S. Magalhães & Cia. — *Santos*	400	—	2 718	200	416
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA					
79	Coop. de Créd. Agríc. — *Indaiatuba* . . .	25	—	39	—	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — *Ipauçu*	136	14	1 043	—	363
81	Coop. de Créd. Agríc. — *Itapetininga* . .	86	6	387	—	40
82	Coop. de Créd. Agríc. — *Pirassununga* . .	342	—	261	—	48
83	Coop. de Créd. Agríc. — *Pôrto Feliz* . .	163	32	1 685	—	1 102
84	Coop. de Créd. Agríc. — *S. B. Sapucaí* . .	106	5	1 194	65	1 079
85	Coop. de Créd. Agríc. — *Tatuí*	279	6	969	17	1 294
86	Coop. de Créd. Agríc. de Resp. Ltda. — *Itapetininga*	83	25	1 168	—	355
87	Caixa Rural — *Paraibuna*	—	230	2 105	—	1 351
	Total	79 338	16 467	2 328 810	99 299	682 425

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

(*Conclusão*)

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
—	1 201	—	—	2 756	—	—	—	3 809	27 584	62
163	809	—	—	241	—	—	—	84	5 699	63
5 053	569	—	—	53	55	—	241	308	12 900	64
—	424	—	—	—	—	—	—	68	3 071	65
9 373	573	—	—	—	—	—	83	885	23 806	66
—	—	—	—	—	217	36	—	36	858	67
—	54	—	—	—	—	—	—	1 577	4 338	68
—	425	—	—	—	—	—	—	23	2 706	69
173	46	—	—	—	—	—	—	101	1 061	70
350	1 848	—	—	—	—	—	42	120	7 991	71
71	60	—	—	—	20	292	15	19	1 133	72
84	1 929	415	269	—	—	435	—	163	6 528	73
—	—	—	—	—	—	—	—	46	2 548	74
318	38	3 610	—	20	—	—	—	68	6 760	75
—	58	—	—	—	—	—	59	19	1 743	76
30	—	—	3 087	—	—	—	1 402	3 084	10 933	77
5 698	3 167	—	—	—	—	7	—	5 947	18 553	78
—	46	—	—	—	22	—	—	4	136	79
—	364	—	—	—	37	28	—	127	2 112	80
116	58	—	—	—	—	—	—	51	744	81
5	225	—	—	100	114	—	—	491	1 536	82
32	122	—	—	—	—	—	—	114	3 250	83
—	6	—	—	—	—	—	—	66	2 521	84
4	163	—	—	—	—	—	—	127	2 859	85
—	—	—	—	—	226	—	49	23	1 929	86
—	69	—	—	—	—	—	—	91	3 846	87
2 522 457	677 221	1 545 205	898 851	72 215	13 279	16 176	15 748	1 361 471	10 328 962	

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de setembro de 1943					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a realizar	52 998	100	817	100	53 815	100
Letras descontadas	2 125 555	100	1 470 515	100	3 596 070	100
Efeitos a receber — do Exterior	284 175	100	7 388	100	291 563	100
Efeitos a receber — do Interior	1 363 137	100	489 094	100	1 852 231	100
Empréstimos em C/Corrente	2 642 075	100	997 765	100	3 639 840	100
Valores Caucionados	1 868 458	100	1 637 897	100	3 506 355	100
Valores Depositados	1 324 324	100	219 936	100	1 544 260	100
Caixa Matriz	1 050 126	100	534 952	100	1 585 078	100
Agências e Filiais	799 285	100	112 462	100	911 747	100
Corresp. no Estrang. e no País	410 902	100	27 291	100	438 193	100
Títulos e fundos do Banco	341 263	100	39 561	100	380 824	100
Hipotecas	805 140	100	38 587	100	843 727	100
Caixa — Em moeda corrente	360 923	100	219 559	100	580 482	100
Caixa — Depósitos em Bancos	1 135 068	100	998	100	1 362 066	100
Caixa — Em outras espécies	334	100	218	100	552	100
Diversas contas	1 203 703	100	448 178	100	1 651 881	100
Total	**15 767 466**	**100**	**6 471 218**	**100**	**22 238 684**	**100**

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de setembro de 1944					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a realizar	67 101	126	24 879	3 045	91 980	170
Letras descontadas	2 568 789	120	2 120 753	144	4 689 542	130
Efeitos a receber — do Exterior	309 797	109	12 311	166	322 108	110
Efeitos a receber — do Interior	1 840 367	135	678 191	138	2 518 558	135
Empréstimos em C/Corrente	3 214 935	121	1 411 280	141	4 626 215	127
Valores Caucionados	2 517 525	134	2 295 663	140	4 813 188	137
Valores Depositados	1 321 920	99	230 707	104	1 552 627	100
Caixa Matriz	1 542 716	146	1 033 258	193	2 575 974	162
Agências e Filiais	1 541 842	192	492 498	437	2 034 340	223
Corresp. no Estrang. e no País	528 511	128	20 289	74	548 800	125
Títulos e fundos do Banco	495 508	145	40 992	103	536 500	140
Hipotecas	905 186	112	100 762	261	1 005 948	119
Caixa — Em moeda corrente	530 341	146	350 536	159	880 877	151
Caixa — Depósitos em Bancos	1 726 963	152	278 866	122	2 005 829	147
Caixa — Em outras espécies	59 471	17 805	1 986	911	61 457	11 133
Diversas contas	1 867 326	155	1 235 991	275	3 103 317	187
Total	21 038 298	133	10 328 962	159	31 367 260	141

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de setembro de 1943					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	536 100	100	48 278	100	584 378	100
Fundo de Reserva	363 542	100	15 720	100	379 262	100
Depósitos em C/Cor. com juros	4 880 868	100	1 610 741	100	6 491 609	100
Depósitos em C/Cor. sem juros	483 660	100	108 237	100	591 897	100
Depósitos a prazo fixo	1 414 711	100	456 891	100	1 871 602	100
Títulos em caução e depósito	3 617 169	100	1 861 057	100	5 478 226	100
Títulos em cobrança	1 637 501	100	488 653	100	2 126 154	100
Caixa Matriz	317 153	100	923 347	100	1 240 500	100
Agências e Filiais	338 170	100	202 698	100	540 868	100
Valores hipotecários	366 907	100	11 486	100	378 393	100
Corresp. no Estrang. e no País	154 332	100	9 942	100	164 274	100
Letras a pagar	217 700	100	60 974	100	278 674	100
Lucros e Perdas	63 604	100	11 651	100	75 255	100
Diversas contas	1 376 049	100	661 543	100	2 037 592	100
Total	15 767 466	100	6 471 218	100	22 238 684	100

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de setembro de 1944					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	771 401	143	79 338	164	850 739	145
Fundo de Reserva	251 840	69	16 467	104	268 307	70
Depósitos em C/Cor. com juros	7 166 320	146	2 328 810	144	9 495 130	146
Depósitos em C/Cor. sem juros	437 349	90	99 299	91	536 648	90
Depósitos a prazo fixo	1 626 159	114	682 425	149	2 308 584	123
Títulos em caução e depósito	4 348 411	120	2 522 457	135	6 870 868	125
Títulos em cobrança	2 176 336	132	677 221	138	2 853 557	134
Caixa Matriz	226 945	71	1 545 205	167	1 772 150	142
Agências e Filiais	1 039 047	307	898 851	443	1 937 898	358
Valores hipotecários	336 912	91	72 215	628	409 127	108
Corresp. no Estrang. e no País	143 175	92	13 279	133	156 454	95
Letras a pagar	31 229	14	16 176	26	47 405	17
Lucros e Perdas	56 015	88	15 748	135	71 763	95
Diversas contas	2 427 159	176	1 361 471	205	3 788 630	165
Total	21 038 298	133	10 328 962	159	31 367 260	141

2.ª Divisão Técnica

NOTAS E COMENTÁRIOS

NOTAS E COMENTÁRIOS

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DA CONJUNTURA

Dados sôbre o Distrito Federal e a Metrópole Paulista — O Serviço de Estatística Econômica e Financeira voltou a divulgar, livremente, sem as restrições que lhe vinham sendo impostas pelo contrôle das estatísticas, o boletim mensal em que reune algumas séries numéricas com o intuito de refletir a posição da economia nacional, através dos índices relativos às duas maiores praças comerciais: Distrito Federal e S. Paulo. Desde Junho de 1942 estava o conhecimento da referida publicação circunscrito às altas autoridades do país.

As séries, cuja ampla divulgação fica, assim, restabelecida, abrangem períodos mensais e períodos anuais. Evidentemente, as primeiras não bastam, por si sós, para fundamentar apreciações firmes, nem permitem interpretações acêrca das tendências da conjuntura. Por isso, conforme assinala a introdução ao mencionado boletim, a partir de Junho de 1941 passaram os algarismos a ser distribuidos também por períodos anuais, compreendendo os valores verificados a sua situação durante onze meses consecutivos.

As variações mensais podem ter sentido esporádico. As flutuações anuais revestem, mais ou menos, o rumo da conjuntura. As suas séries se completam embora domine a utilidade da última no confronto com a primeira.

Não é possível extender as apreciações ora feitas a tôda a matéria estatística contida no boletim que focaliza a posição das praças do Distrito Federal e de S. Paulo. Convém, todavia, dizer que, no tocante à arrecadação aduaneira, faz-se o paralelo entre o Rio e Santos, naturalmente.

Consideremos aqui o aspecto conjuntural do ponto de vista da receita pública, quanto à renda ordinária arrecadada pelas duas recebedorias situadas na metrópole da República e na capital paulista, bem como quanto à arrecadação alfandegária no Rio e em Santos. As séries abrangidas pelos dados referentes às recebedorias correspondem ao imposto de consumo, a outros tributos federais, a outras rendas federais e ao total da renda ordinária. No concernente às aduanas, trata-se do imposto de importação, do imposto de con-

sumo que as alfândegas arrecadam, de outros tributos e rendas federais, finalmente do total da renda ordinária que o Tesouro recolhe através das aduanas.

Não há necessidade de maiores detalhes aqui, num e noutro casos. Melhor seria resumir êsse aspecto da conjuntura, encarando apenas os níveis atingidos pela arrecadação da renda ordinária. Tomou-se como base o biênio de 1939/40, pôsto que em 1940 já estivessem atuando certos efeitos da guerra.

A base dos índices econômico-financeiros não pode ser arbitrária. E' preciso ajustá-la a um período o menos sobrecarregado possível pela influência de circunstâncias anormais. Depois da guerra, conciliar-se-á o ponto de vista dos técnicos a semelhante respeito de modo que a estatística brasileira terá de adaptar-se, necessàriamente, à forma que vier a prevalecer. Vejamos o que depõem as séries estatísticas ora liberadas pela interrupção do contrôle das estatísticas:

São diversos os elementos que formam o conjunto da renda federal ordinária, arrecadada pelas recebedorias que funcionam no Distrito Federal e na metrópole paulista. Há concordâncias quanto aos impostos de consumo e de renda, acentuando-se as divergências quanto às outras rendas federais. Em Junho último, por exemplo, essas rendas montaram em cruzeiros 20 286 000,00 no Distrito Federal, limitando-se a Cr.$ 7 744 000,00 em S. Paulo. Em todo o caso corre mais ou menos paralelamente o total das duas arrecadações, pois, em S. Paulo, acusa o aumento de 85% e, no Distrito Federal, a alta de 94%, ao findar-se o primeiro semestre.

As duas séries tributárias — rendas internas e rendas externas — mostram como, por um lado, melhora o regime de impostos no país e, por outro, refletem, as repercussões financeiras da guerra no domínio da receita efetiva. Confrontem-se os dados supra com os que passamos a fixar a fim de que ressalte a procedência do que ficou assinalado:

RENDA ORDINÁRIA EM 1944

ARRECADADA NAS RECEBEDORIAS

Base: 1939/40 = 100

	Distrito Federal	S. Paulo
Janeiro . . .	175	169
Fevereiro . . .	178	171
Março	184	175
Abril	187	177
Maio	190	181
Junho	194	185

RENDA ORDINÁRIA EM 1944

ARRECADADAS PELAS DUAS ALFÂNDEGAS

Base: 1939/40 = 100

	Distrito Federal	S. Paulo
Janeiro . . .	81	66
Fevereiro . . .	83	69
Março	89	73
Abril	88	76
Maio	92	79
Junho	95	83

Sobe a receita ordinária recolhida através das recebedorias do Distrito Federal e de S. Paulo. Desce no tocante à arrecadação pelas alfândegas do Rio e Santos, devido aos impostos de importação, cujo índice corresponde, respectivamente, a 90 e a 76, no mês de Junho. Em tôdas as suas rubricas os índices relativos à arrecadação aduaneira, no Rio são maiores do que em Santos, atingindo ao índice total de 95, para o Distrito Federal, e de 83, para a alfândega situada em S. Paulo.

(Jornal do Comércio, 9-9-1944)

—::—

Criado o Serviço de Estatística das Indústrias — O presidente da Comissão Executiva Têxtil assinou uma portaria resolvendo:

"Art. 1.º — Fica criado o Serviço de Estatística das Indústrias, a que se refere o art. 1.º do decreto-lei n. 6 688, de 13-7-44.

§ 1.º — O referido Serviço fará distribuir aos estabelecimentos já registrados na Comissão Executiva Têxtil, por intermédio dos Sindicatos de classe da Região, ou, diretamente, quando êste não exista, os boletins estatísticos que deverão ser preenchidos mensalmente e remetidos ao Serviço de Estatística da Comissão Executiva Têxtil, à rua do México n.º 168, 7.º andar, Rio de Janeiro.

§ 2.º — A remessa dos boletins estatísticos deverá ser feita diretamente ao Serviço de Estatística, de modo que possam ser recebidos até o dia 10 do mês seguinte àquele a que os mesmos se referirem.

§ 3.º — Os boletins estatísticos deverão ser assinados por pessoa idônea e qualquer modificação dos mesmos deverá ser solicitada antes da remessa do boletim devido, no mês seguinte àquele ao qual se referir a retificação desejada.

Art. 2.º — As emprêsas que se recusarem a cumprir as obrigações constantes da presente portaria ficam sujeitas às penalidades previstas nos arts. 24 do decreto-lei 6 688, de .. 13-7-44, e 38, do decreto-lei n.º 16 526, de 5-9-44."

(O Diário, 16-9-1944)

—::—

Riquezas e problemas paulistas — No ato de inauguração das novas instalações do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo, o diretor dessa repartição recheou o seu discurso de algarismos, evidentemente muito apropriados, pois constituiam uma demonstração do bom andamento dos serviços.

Com referência ao grande Estado vizinho, os números se mostrariam, como é lógico, cheios de ênfase e brilho, tão certo é o progresso admirável da terra paulista. Mas, para serem leais, teriam também de apontar falhas e problemas.

O sugestivo desenvolvimento econômico do Estado foi amplamente demonstrado, como se vai ver.

O valor da produção industrial cresceu de pouco mais de 2 biliões de cruzeiros em 1933 para 10 e meio biliões em 1942, quintuplicando portanto. A produção agrícola, cuja mensuração é aliás muito deficiente entre nós, subiu, no valor, de 7 e meio biliões de cruzeiros, em 1940, para 12 biliões, no ano corrente.

São Paulo, que exportava, em 1939, mercadorias no valor de 5 biliões de cruzeiros, passou a exportar, em 1943, nada menos de 10 biliões, conseguindo êsse resultado com o acréscimo de 1 bilião nas exportações para o estrangeiro e de 4 e meio biliões na exportação para as demais Unidades da República. E isso a pesar do declínio de 21% nas exportações de café e de 13% nas exportações de algodão.

O comércio de cabotagem vem proporcionando saldos crescentes favoráveis ao Estado, tendo passado de 142 milhões de cruzeiros em 1933 para mais de 500 milhões em 1943

Outro índice da riqueza de São Paulo está no montante da renda ali arrecadada pela União, em 1943, ou seja, perto de um bilião de cruzeiros.

Todos êsses números, pois, falam, com orgulho, de uma economia vigorosa e pujante. Mas há outros que, em vez dessa sensação de euforia, produzem melancolia. E' que, conformando-se à regra no Brasil, o grande Estado bandeirante sofre deficiências de escolas e de assistência médica.

Não obstante se haver duplicado, de 1932 a 1942, o número de unidades escolares, elevando-se de 4 000 a 8 000, mais de metade da população em idade escolar não freqüenta efetivamente a escola primária.

Há poucos médicos no interior. A pesar de São Paulo supor-se — e com razão, certamente — a unidade federada que dispõe de maior número de facultativos, a média dêsses profissionais por 10 mil habitantes é inferior a seis, havendo regiões em que há um médico para mais de 6 mil habitantes.

Enquanto isso, o número de médicos existentes na capital é também chocante, mas sob o aspecto inverso. Segundo os estudos realizados no Departamento Estadual de Estatística, 83% dos médicos formados pelas Faculdades paulistas e clinicando no Estado encontram-se, naquela cidade, onde, por isso mesmo, existe um médico para 600 pessoas. O orador, diretor do aludido Departamento, não hesitou em dizer: "Se essa tendência persistir, dentro em breve teremos sérios problemas que afetarão, além da própria classe médica, a população".

Os números apurados em São Paulo, pois, cumprem a sua função exaltando a vitória do empreendimento e do esfôrço da gente paulista e apontando

necessidades gritantes a serem atendidas, tarefas urgentes a serem cumpridas em defesa das próprias condições de vida e desenvolvimento do povo construtor de tantas riquezas. Não é costume, infelizmente, destacar os algarismos que se encarregam de caracterizar as deficiências e denunciar as omissões. Os poucos que foram apresentados em momento festivo, levantando uma ponta de véu sôbre problemas da maior das nossas unidades federadas, devem, carregando-se-lhes nas côres, soar como advertência sôbre aspectos semelhantes da situação em todo o país.

(Diário de Notícias, 30-9-1944)

—::—

PELA ESTATÍSTICA

A estatística honestamente elaborada e superiormente analisada constitui elemento primordial para as boas realizações de caráter administrativo. Sem sabermos exatamente quanto somos, o que produzimos e quanto valemos, possível não será agir com segurança no momento de serem focalizados os mais palpitantes problemas. Num país como o nosso, de grande extensão territorial, com dificuldade de meios de transporte, desprovido ainda de uma completa rede de estradas, comunicando, entre si, os diferentes municípios, e sujeito a fenômenos meteorológicos surpreendentes, carecemos de um serviço de estatística perfeito, resultante do método direto, isto é, da coleta de dados através de questionários claramente organizados e corretamente preenchidos. As estimativas, não ha dúvida, são úteis, mas, entre nós, algumas bem pouco se aproximam da realidade. Na França, por exemplo, nelas se pode confiar. E' que lá, país ideal das pequenas propriedades, facilmente atingíveis pelo recenseador, as variações do tempo não causam surpresas desagradáveis. As estações do ano não sofrem mutações. Em consequência, as colheitas do ano anterior permitem uma estimativa bem aproximada da verdade para o ano seguinte, em relação à área semeada. Entre nós é isso impossível, de vez que quando deveríamos contar com chuvas abundantes, somos contemplados com sêcas prolongadas e grandemente prejudiciais. Se, pois, no ano passado, um alqueire deu, digamos, tantas sacas de arroz, porque as chuvas vieram a tempo, êste ano teremos muito menos. Como, pois, fazermos estimativas? Tôdas as previsões serão arbitrárias e não passarão de mero "palpite". Ora, exatamente para acabar com isso é que as atenções se voltam para a estatística, adotando-se, de preferência, o método direto, que é o mais seguro.

—

Mas, êsse método pôsto em prática com tanto êxito, sem criar dificuldades a quem por

fôrça de lei tem por dever o preenchimento do questionário, acabou, com o tempo, tornando-se complicado graças à infinidade de perguntas formuladas e à terminologia usada. Num país, entretanto, onde o gráu de cultura é mais elevado e a porcentagem de analfabetos mínima, mesmo entre os homens da gleba, as inovações paulatinamente introduzidas nos questionários foram se ajeitando tôdas e os trabalhos estatísticos puderam apresentar quadros mais completos no tocante a questões das quais se poderia, em rigor, prescindir. Mas, em outros países, onde os homens do campo, em número elevado, não têm instrução alguma ou quando a têm não ultrapassa a ministrada nas escolas isoladas ou nos grupos escolares, tudo quanto passar da simplicidade, da indagação despretenciosa, em linguagem clara e compreensível, será rematado contra-senso.

—

Estas rápidas considerações que, possivelmente, serão, mais tarde, amplamente esplanadas, vêm a propósito da inauguração das novas instalações do Departamento Estadual de Estatística, onde, anteontem, ouvimos excelentes orações proferidas, em ordem cronológica, pelos Srs. Djalma Forjaz, Fernando Azevedo, José Carlos de Macedo Soares e Fernando Costa, Interventor Federal. O primeiro, apoiado nos números, patenteou, com elegância de forma, a pujança de S. Paulo, demonstrando o poderoso concurso que as estatísticas prestam à alta administração, o Sr. Fernando Azevedo, espírito lúcido e culto, salientou as benemerências do govêrno Vargas, criando e apoiando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cujo obreiro maior é o incansável Teixeira de Freitas; o Embaixador Macedo Soares, claro e preciso, contando como nasceu o importante órgão e fazendo ressaltar que, em S. Paulo, foi o Sr. Fernando Costa quem tornou possível a estatística moderna. Por fim, o Interventor Federal, num improviso brilhante, disse quanto fizera e as razões que, desde a mocidade, o levaram a considerar a estatística imprescindível necessidade, em especial modo a pertinente à produção, em todos os seus ramos, pois, a respeito nada possuimos. E recordou que, Prefeito de Pirassununga, recebia, quase diáriamente, questionários do incansável e operoso Bulhões de Carvalho aos quais sòmente era dado responder vagamente, pois nenhum dado preciso se conhecia. Eleito Deputado Estadual e impressionado com o caso, tratou de elaborar e justificar um projeto criando, na Secretaria da Agricultura, a estatística agrícola-zootécnica, a mais importante para o nosso Estado. Êsse projeto, todavia, foi dormir o sono dos justos na pasta das Comissões, e lá ainda dormiria se não fosse o seu autor elevado à pasta da Agricultura. Isso em 1927. Seu

primeiro ato foi exumar o mencionado decreto que não tardou em ser, afinal, convertido em lei. E no ano seguinte aparecia, oferecendo dados seguros, o primeiro volume da importante estatística.

—

Sôbre êsse assunto já escrevemos, há tempos, com conhecimento de causa, de vez que somos ainda diretor efetivo do importante serviço a que o Sr. Fernando Costa deu, para a época, organização perfeita e uma instalação magnífica. Até o mobiliário foi executado pelo Liceu de Artes e Ofícios — a grande casa que tem formado milhares e milhares de artífices, em todos os ramos. E os serviços caminharam regular e pontualmente. Os números eram atuais. Os questionários simples, mas indagando o essencial. Nada de perguntas arrevezadas, de minúcias dispensáveis, de terminologia capaz de assustar o amanhador da terra. O Estado, dividido em zonas, contava em cada uma delas, um inspetor e, no município, o seu recenseador. Mecanismo simples, mas eficiente. Na pior das hipóteses, conheciam-se, em tempo, os números que se desejavam conhecer. Essa, a obra notável realizada pelo Sr. Fernando Costa. Baseado nas estatísticas é que pôde desenvolver seu notável programa, quando Secretário da Agricultura.

—

Depois... a coisa mudou, com a desarticulação do que de bom existia. Os questionários transformaram-se de tal maneira que o mortal, para estar em condições de entendê-los e preenchê-los, deveria ter, no mínimo, curso de agronomia, feito em escola reputada. E, a certa altura, tudo paralisou. As estatísticas agrícola-zootécnica e a industrial ficaram atrasadas de cinco ou seis anos. O último volume da primeira publicado contem dados referentes a 1939/40 e o da industrial, os de 1938/39. Mas, apaixonado pela estatística, o Sr. Fernando Costa, elevado à Interventoria, foi favorável à centralização preconizada pelo I. B. G. E. dando ao Departamento Estadual todos os elementos, a fim de que pudesse proporcionar números atuais, pois as estimativas, entre nós, nunca poderão orientar com segurança, de vez que os fenômenos meteorológicos se incumbem de desmoralizar tôdas as previsões, mesmo as mais pessimistas. Ainda no seu magnífico discurso de anteontem reafirmou o Sr. Interventor Federal o seu desejo de dar à estatística o mais decidido apôio. E' preciso, agora, que os responsáveis pelo importante serviço procurem o meio mais eficaz de apresentar trabalhos em condições de prestar à alta administração estadual dados que a habilitem a apreciar a situação real. Para tanto, carecerão de simplificar os processos atuais para chegar a bons resultados.

Mas — e repetimos coisa que já dissemos no volume de 1939/40 e, depois, em artigos — o Departamento de Estatística, para trabalhar com eficiência, carece de um corpo de agentes recenseadores próprio, constituido de gente capaz e esclarecida. Com isso não desejamos menosprezar a cooperação das autoridades policiais e inspetores de quarteirão a quem, por um decreto, há tempos, quando desorganizado foi o que estava bom, atribuida ficou a delicada incumbência, sem ônus para o Estado, isto é, gratuitamente!... Êsse corpo, entretanto, virá dentro em breve, graças ao decreto baixado pelo Sr. Presidente da República, criando uma taxa de 10% sôbre as entradas de cinemas. Dela, como demonstrou ao Chefe da Nação o I. B. G. E., resultará o necessário para criação de agentes municipais recenseadores em todo o Brasil. Em cada Capital de Estado haverá um chefe ou diretor e em cada município um agente, admitido mediante concurso. A prática, por certo, demonstrará não bastar um único agente, em cada município. Nessa altura, o I. B. G. E. encontrará a solução. Dias melhores, como se vê, estão reservados ao importante serviço de que somos um dos mais antigos colaboradores.

(O Est. de S. Paulo, 28-9-1944)

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

Já ninguem duvida dos inestimáveis serviços prestados pela estatística. Impossível, hoje em dia, qualquer ciência independer dos algarismos racionalmente coletados, como impossível também traçar planos governamentais seguros sem o apôio sólido dos números que esclarecem e orientam Por isso, essa importância que se está merecidamente emprestando à cerimônia inaugural das novas instalações que terá o órgão especializado nesse assunto. Por isso, também, aquêle carinhoso interêsse que o chefe do Executivo paulista dedicou ao problema representado pela necessidade duma localização cômoda para o Departamento que tem a dirigi-lo a figura competente de Djalma Forjaz. Por isso, ainda, tôda a extraordinária repercussão conseguida pela solenidade agora realizada.

Como observar os índices do progresso econômico-financeiro? Como acompanhar as linhas demarcatórias dos fenômenos sociais que se processam em campos diferentes? Como providenciar bens e debelar males que se refletem no organismo administrativo? Apenas valendo-nos da estatística. E' na fria eloquência dos números que vamos encontrar caminhos e rumos acertados. São êles que nos dizem da grandeza bandeirante, entrosada no todo nacional óra em

fase de inegável ascenção. São êles que nos conduzem às caminhadas luminosas pelos setores agrícola industrial e comercial, fazendo-nos acompanhar, passo-a-passo, essas atividades da nossa gente, até que encontremos seus frutos — opimos frutos de um labor honesto e incessante, realizador e construtivo, ininterrupto e nobre. E, agora, analisando os cartogramas organizados pelo Departamento Estadual de Estatística e examinando as fileiras numéricas que se alinham metódicamente, temos uma visão do trabalho paulista. Não é uma visão literária; é uma visão realista. Nenhum engôdo escondem os algarismos. Aliás, números e fraudes jamais se harmonizaram... Eis porque confiamos mais do que nunca no futuro. E' a confiança nascida do passado e alicerçada no presente risonho. Ela nos anima porque temos, diante dos nossos olhos, êsse panorama que avança corajosamente. Sempre para frente — nos contam as estatísticas. Retrocessos não há nos períodos que o serviço feito pelo departamento abrange. E só isso já é motivo de orgulho.

Detenhamo-nos, porém, em dois discursos. Não para respigá-los e sim, sòmente para dizer o que ambos representam. Queremos nos referir às orações proferidas na festa pelos srs. Fernando Costa e Djalma Forjaz. Enquanto a primeira é um hino admirável à energia patrícia, à audácia brasileira sempre tão bem dirigida no sentido pacífico das realizações, iniciativas e empreendimentos que engrandecem a nação, focaliza a segunda os resultados dessa energia e dessa audácia. Ambas se completam portanto. Fundem-se no mesmo objetivo: mostrar que temos progredido de forma impressionante. Lustros, talvez décadas de avanço conseguidos em tempo muito mais escasso. Progresso, às vêzes de um século conquistado num decênio. Gráficos sempre ascendentes colorindo a coragem bandeirante que atua e age no rumo nacionalista da maior grandeza brasileira. E tudo demonstrado com minúcias de detalhes, graças às vêzes, de um século conquistado modificam verdades, limitando-se a acentuá-las em seus firmes contornos. Mapas, gráficos, desenhos, números, cálculos — tôda uma festa para brindar a nossa satisfação e a nossa alegria de sabermos que cumprido foi o nosso dever de sermos úteis e prestativos à coletividade patrícia. Que continuemos assim: trabalhando sem pausas e sem hiatos, construindo e realizando sem esmorecimentos. Porque só assim estaremos respeitando o nosso glorioso destino: o de tornarmos maior o Brasil, maior e mais forte, mais forte e mais rico.

E por compreendê-la na proporção de sua relevância, é que o sr. Fernando Costa sempre se manifestou apologista concreto da estatística que é a lin-

guagem dos fatos. E as suas palavras e os seus atos de homem público são fatos que traduzem números são realizações que traduzem progresso. Eis o sentido do ato e da palavra do interventor Fernando Costa ao inaugurar as novas e completas instalações com que dotou o Departamento Estadual de Estatistica.

(O Dia, 28-9-1944)

—::—

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

A cerimônia da inauguração das novas instalações dêsse órgão, com a presença do Interventor Fernando Costa e demais altas autoridades — Discurso do Dr. Djalma Forjaz — Palavras do Professor Fernando Azevedo e do Embaixador Macedo Soares — Almoço oferecido ao Embaixador Macedo Soares e demais membros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — Realizou-se ontem, às 11 horas, na sede do Departamento Estadual de Estatistica, à Rua Maria Antônia, 294, a solenidade da inauguração das novas instalações dessa entidade que hoje se tornou uma esplêndida organização centralizada, obedecendo à direção técnica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica.

Desde 1936, quando teve lugar a Convenção Nacional de Estatistica, vem a estatistica estadual seguindo as normas de serviço, sábia e oportunamente aplicadas pelo Instituto. Após o decreto de centralização, de 31 de março de 1942, muito aumentou o movimento do novo órgão, quer quanto aos trabalhos técnicos que vêm sendo executados, quer no tocante ao expediente, cuja intensidade se acentua, dia a dia. Em 1943, graças à atenção que sempre dispensou o Interventor Fernando Costa para os trabalhos de Estatística, o Departamento foi dotado com uma verba de cêrca de 5 milhões e cem mil cruzeiros, 71% mais elevada do que a contada em 1939, pelos diversos serviços de estatistica, então dependentes das Secretarias de Estado, podendo-se, então, centralizar os serviços e construir as novas e magnificas instalações que acabam de ser inauguradas.

AUTORIDADES PRESENTES

Pouco antes da chegada do Interventor Fernando Costa, já se encontravam no gabinete do diretor do Departamento Estadual de Estatística, numerosas autoridades civis e militares, entre as quais a reportagem da Agência Nacional anotou: Major Euryale de Jesus Zerbini, representando o General Horta Barbosa, comandante da 2.ª Região Militar; Prof. Francisco D'Áuria, Secretário da Fazenda, Cap. João de Oliveira Melo, representando o Secretário da Segurança; Otavio de Barros, representando o Secretário da Educação; Embaixador J. C.

de Macedo Soares, Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Sr. Mario Guastini, Diretor Geral do DEIP; Monsenhor José Maria Monteiro, vigário capitular; Dr. Gabriel Monteiro da Silva, Diretor Geral do Departamento das Municipalidades; Dr. Djalma Forjaz, Diretor do Departamento Estadual de Estatística; Dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro, Diretor do Departamento Estadual do Trabalho; Dr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Indústrias; comandante M. Ribeiro Espínola, e Srs. Antônio Teixeira de Freitas, Alberto Martins e Raul Lima, do I. B. G. E.; Major Henrique Alves da Silva, do E. M. da 2.ª R. M.; Coronel Pedro Dias de Campos, presidente da Federação Paulista de Escoteiros; Sr. Augusto Brandt de Carvalho, diretor da D. E. I. C.; Prof. Fernando Azevedo, da Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo; Cap. Djalma G. Fonsesa, da I. T. G.; outras autoridades, altos funcionários do Departamento e pessoas de destaque na sociedade paulistana.

CHEGADA DO SR. INTERVENTOR

Às 11 horas, chegou o Interventor Fernando Costa, acompanhado pelo Cap. José Lopes da Silva, da Casa Militar da Interventoria. Recebido ao som do Hino Nacional, executado pela Banda da Guarda Civil, foi S. Exa. cumprimentado pelas autoridades, iniciando-se, logo após, ligeira visita às seções de Mecanização, Desenho e Cartografia, Exposição de Cartografia e Estatística e Divisão de Publicidade.

Em seguida, teve inicio a solenidade de inauguração das novas instalações do Departamento Estadual de Estatística, falando em primeiro lugar seu Diretor Geral, Dr. Djalma Forjaz.

Falou, depois, o Prof. Fernando Azevedo, que pronunciou longa e brilhante palestra sôbre Estatística, elogiando a atuação do Interventor Fernando Costa pelo interêsse com que S. Ex.ª sempre olhou o desenvolvimento da Estatística em S. Paulo e os trabalhos dos Srs. Embaixador Macedo Soares, Mario Augusto Teixeira de Freitas e Djalma Forjaz, no mesmo sentido.

Tomou a palavra, então, o Embaixador Macedo Soares. S. S. iniciou o seu improviso dizendo que se congratulava com o Interventor Fernando Costa, pela grande obra que acaba de realizar neste Estado, centralizando os serviços de estatística e dando novas instalações ao Departamento Estadual de Estatística. Elogiou, depois, a atuação do Sr. Mario Teixeira de Freitas, dizendo que, se é verdade que foi o Presidente Vargas o criador da Estatística no Brasil, não se deve esquecer que foi Teixeira de Freitas quem conseguiu a lei criadora do Instituto Nacional de Estatística.

Referiu-se, em seguida, à história do Instituto Nacional de Estatística, às instalações do mesmo no Palácio do Catete e à criação da Ala Geográfica e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

"No Estado de S. Paulo — prosseguiu — foi sempre um sonho de Djalma Forjaz realizar a ciclópica obra de centralização das repartições estatísticas, realização essa que deve à assistência permanente e constante do criador da Estatística Moderna neste Estado, o Interventor Fernando Costa. Se o Presidente Vargas foi o criador da Estatística Nacional, pode-se afirmar que foi o Interventor Fernando Costa o criador da Estatística Moderna em nosso Estado".

Aludiu o orador à visita do Interventor Fernando Costa ao I. B. G. E., quando Secretário da Agricultura, ocasião em que S. Ex.ª teve oportunidade de relatar como havia realizado uma estatística da Pecuária. "Hoje — acrescentou — os homens de Govêrno podem realizar todos os atos de administração baseados em dados certos e capazes de fornecer uma ótima orientação. Referiu-se por fim ao Sr. Roberto Simonsen, dizendo que sua obra "História da Economia do Brasil", uma das maiores no gênero, poderá agora ser completada, graças ao desenvolvimento da Estatística". E, concluindo, dirigiu-se ao Interventor Federal, declarando: "O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística congratula-se pela grande obra realizada pelo Govêrno de V. Ex.ª, na centralização da Estatística em nosso Estado".

ORAÇÃO DO INTERVENTOR FERNANDO COSTA

Falou encerrando a solenidade, o Sr. Fernando Costa, cujo improviso abaixo reproduzimos:

"Acabamos de ouvir expressivos discursos, todos êles referentes ao significativo ato desta inauguração.

Primeiro, foi a palavra fluente do Diretor do Departamento Estadual de Estatística, num retrospecto apreciativo da nossa vida econômica, dos nossos coeficientes escolares e de tudo, enfim, o que pode demonstrar a vitalidade do nosso Estado. Em seguida, ouvimos a oração do Sr. Fernando Azevedo, que, com seu pensamento esclarecido e sua linguagem bem trabalhada em seu gabinete de estudo, fez uma exaltação brilhante à obra do Presidente Getúlio Vargas, criando o Instituto Nacional de Estatística, que se irradiou por todo o país através dos diversos Departamentos organizados para completar o trabalho iniciado. Finalmente, ouvimos a palavra sincera e entusiasta do Embaixador José Carlos de Macedo Soares, referindo a origem daquela grande obra, o seu projeto, bem como a ação direta e imediata do Presidente Vargas, no sentido de sua realização.

Seria dispensável falar, depois de tão eloquentes discursos, mesmo para não prejudicar o brilho de palavras tão belas e tão sugestivas.

Mas eu precisava agradecer ao Sr. Embaixador, tão generoso com o Govêrno e com a minha pessoa, as referências relativas à criação do Departamento Estadual de Estatística, no Estado. Formulando êsse agradecimento, não posso deixar de dizer que também sou um velho entusiasta dos tratamentos estatísticos.

Na minha mocidade, quando deputado, já eu preconizava a necessidade de um serviço estatístico, bem cuidado e bem orientado, em nosso país.

Recordo-me bem de que, um dia, na Câmara dos Deputados, propuz a criação da Estatística Rural. E' preciso lembrar que, nesse tempo sòmente existiam algumas iniciativas de elaboração estatística, notando-se a êste respeito muitas lacunas, e, entre elas, a Estatística Agrícola e Zootécnica, isto é, um serviço capaz de fornecer um levantamento exato de propriedades agrícolas, de seus proprietários e trabalhadores, de operários rurais sadios ou doentes, da produção e do movimento de crédito nas zonas rurais. Nada disso se podia saber com exatidão. Os fatos da zona rural eram desconhecidos em sua expressão numérica.

As autoridades que solicitassem dados estatísticos para orientação de sua administração não receberiam mais do que números vagos e incompletos, insuficientes para um auxílio eficaz e pronto.

Reconhecendo a precariedade das informações erradas ou incompletas, apresentei, nessa época, à Câmara, um projeto que obrigava o lavrador a prestar tôdas as informações interessantes sôbre a vida rural, como sejam, o número de habitantes, as enfermidades próprias da zona, o número de escolas, o estado de conservação das estradas de rodagem, o movimento de crédito agrícola, a variedade, o volume da produção etc.

Assim, os Secretários da Educação, da Fazenda, da Agricultura e da Viação teriam dados suficientes para se orientar na administração escolar, nas medidas de combate às moléstias do homem e das plantas, próprias de cada zona, nas providências relativas ao aumento do crédito dos agricultores etc. Êsse projéto ficou prejudicado, como aliás, muitos outros que apresentei à Câmara, muito embora fossem destituídos de qualquer finalidade política.

Tive, depois, quando Secretário da Agricultura, a felicidade de poder realizar alguma coisa no sentido da técnica que apreciamos. Criei um serviço novo de estatística. Dividiu-se o Estado em diversas zonas, deu-se a cada uma delas um inspetor e a cada município um recenseador. O primeiro resultado dêsse trabalho, publicado em 1928, era um documento

estatístico, quase perfeito, do Estado. Ficou organizado, na Diretoria de Indústria e Comércio, o Serviço de Estatística e posso afirmar que a Secretaria da Agricultura teve, a êsse tempo, o melhor Serviço de Estatística Agrícola e Zootécnica de todo o país.

Infelizmente, êsses trabalhos não foram levados avante. Assumindo a Interventoria e encontrando o Serviço de Estatística desorganizado no Estado, aceitei as sugestões vindas do Rio, após a criação do Instituto Nacional de Estatística, e apoiei o diretor dêste Departamento para que êle pudesse realizar alguma coisa em favor dêsse aspecto administrativo tão palpitante e de tão alto interêsse para as coisas públicas.

Não foram poucas as providências que tivemos de tomar em favor dêste Departamento que hoje começa a produzir os frutos esplêndidos de uma apreciação estatística que serve de base e de orientação para as providências que interessam aos negócios públicos. Não me arrependo das providências tomadas para a centralização do trabalho estatístico. Poderá haver, sem dúvida, entre vós, alguns que não estejam, ainda, bem entrosados na atual organização e prefiram um trabalho separado em cada repartição. Mas, esta centralização facilita a realização da tarefa e apressa os resultados finais.

A estatística precisa ser rápida, imediata, atual, a fim de que, por ela, os que produzem possam controlar, diàriamente, os seus atos e nortear as suas iniciativas.

Com a estatística atualizada, São Paulo terá elementos seguros para orientar a sua atividade econômica, desenvolvendo as suas iniciativas com firmeza, na direção do seu progresso crescente.

Já se alonga demais, porém, quem não pretendia falar. Mas as minhas palavras nascem espontaneamente, porque interpretam bem a satisfação que sinto na inauguração dêste Departamento, com amplas e modernas instalações.

Faço votos para que o seu digno diretor, muito ao contrário pela aposentadoria, continue a exercer suas atividades e suas iniciativas em favor dêste estabelecimento. E vós, funcionários do Departamento Estadual de Estatística, deveis ajudar o vosso diretor, unidovos num só pensamento, trabalhando para que o Departamento realize uma estatística perfeita e completa, com a qual os governantes possam conduzir êste grande Estado de São Paulo aos seus altos destinos, para o engrandecimento do nosso querido Brasil".

—

Terminado o seu improviso, foi o Chefe do Govêrno Paulista vivamente cumprimentado pela assistência, retirando-se a seguir, acompanhado das demais autoridades.

ALMOÇO AO EMBAIXADOR MACEDO SOARES E MEMBROS DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Realizou-se, às 13 horas, nos salões do "Roof", da "A Gazeta", um almoço oferecido pelo Centro dos Estudos da Sociedade Brasileira de Estatística, com sede nesta capital, ao Embaixador José Carlos de Macedo Soares, Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e aos seus demais membros, Comandante Manuel Espíndola, Srs. Alberto Martins, Raul Lima e Antônio Teixeira de Freitas, que, do Rio de Janeiro, vieram a S. Paulo, especialmente para assistir a inauguração das novas instalações do Departamento Estadual de Estatística, à rua Maria Antônia, 294.

A essa reunião que decorreu em ambiente da mais distinta cordialidade e confraternização, compareceram os Srs. Mário Guastini, Diretor Geral do DEIP; Djalma Forjaz, Diretor do Departamento Estadual de Estatística; Carlos de Souza Nazaré, Presidente da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo; José Rubião, Roberto Meira, Augusto Brandt de Carvalho, J. Pokrowsky, Luiz Bueno e Ubirajara Zogaib.

Saudando o Embaixador Macedo Soares e os seus companheiros de direção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, falou o Sr. José Rubião, em nome dos componentes do Centro dos Estudos da Sociedade Brasileira de Estatística, cujas palavras foram de grande regozijo pela presença, entre nós, dos ilustres hóspedes, e pelo interêsse que se vem constatando de parte do poder público e da iniciativa particular, também no sentido de que a estatística, em nosso país, realize as suas finalidades de bem esclarecer e orientar todos os setores do trabalho humano, necessária que é a manifestação das boas normas de um povo civilizado, e que, agora, como principalmente após a guerra, a sua importante função há de ser reconhecida para tôdas as atividades, mòrmente quando animadas de contínuo progresso.

O Sr. Alberto Martins, a seguir, por delegação do Embaixador Macedo Soares, em breve alocução, agradeceu o almoço oferecido, em homenagem aos membros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, numa reunião tão agradável como aquela, em seguida à solenidade de inauguração das novas instalações do Departamento Estadual de Estatística, repartição a que estão afetos serviços da maior relevância do poder público.

Depois de tecer judiciosos comentários ao progresso da estatística, em nosso país. S. S. levantou um brinde aos presentes.

Finalmente falou o Embaixador Macedo Soares, fazendo uma saudação ao Sr. Interventor Fernando Costa, a quem se deve a estatística moderna em

S. Paulo. A seguir, expôs o que têm sido os trabalhos incessantes seu e dos companheiros do Instituto de que é Presidente, para a concretização, em fato, de uma boa contribuição da estatística de imediata utilidade geral para todo o país. Aliás, nas suas monografias ali apresentadas — "Algumas sugestões para a nomenclatura brasileira para a classificação de indústrias", do Sr. Aldo Mario de Azevedo, e "Planificação Econômica" do Sr. Pokrowsky — já afirmavam de modo positivo o empenho de que a estatística evolua entre nós, tal a maneira por que os seus atores desenvolveram o assunto.

Referiu-se, a seguir, às fontes diversas de que já se servia o Instituto para colhêr dados estatísticos exatos provenientes tanto de entidades públicas como particulares. Mas era preciso que essa tarefa se ampliasse. Por isso mesmo, tornando-a abrangente, de tôda forma, no país, devia ela ser o meio de colhêr os mais imprescindíveis detalhes estatísticos, "in loco" em cada municipalidade dos Estados, com a criação de funções de inspetores e agentes municipais, mediante a nomeação de pessoas capazes para êsse mister.

E atendendo à necessidade dessa medida, o Sr. Presidente da República decretou as providências a respeito. Dentro de pouco tempo entraria, pois, em ação, êsse relevante serviço público contribuindo para custeá-lo uma pequena taxa incidente sôbre as entradas de cinema.

Dava-se, assim, no país, um grande passo no seu progresso e civilização, tornando a estatística, que, em São Paulo, já tem o Centro dos Estudos da Sociedade Brasileira de Estatística a estimulá-la, um dos objetivos mais elevados da pública administração.

(O Est. de S Paulo, 27-9-1944)

—::—

Vai ter início a cobrança da quota de estatística — Terá início no dia 11 do corrente, segunda-feira, nos cinemas e demais casas de diversões desta capital, a exigência da "quota de estatística" tornada extensiva ao Distrito Federal pelo decreto-lei n. 5 981, de 10 de novembro de 1943, e do mesmo valor do imposto de diversões já em vigor, isto é, calculada à razão de 10% sôbre o preço de ingresso ou bilhete.

O sêlo a ser utilizado já se acha à venda, em "guichet" instalado no saguão do edifício de "A Noite", das 11 às 15 horas, devendo os livros para escrituração do respectivo movimento ser adquirido pelas emprêsas interessadas, na Secretaria Geral do I. B. G. E., instalada no 11.º andar do mesmo edifício.

Conforme foi amplamente noticiado, o produto da nova taxa destina-se ao custeio da organização e manutenção de

serviços estatísticos nacionais, de caráter municipal, imprescindíveis à mobilização econômica e militar do país.

(A Manhã, 5-9-1944)

—::—

Cabotagem Paulista — Exprimiu-se a cabotagem paulista no ano passado, por intermédio de índices que não podemos deixar de considerar otimistas e auspiciosos.

O nosso movimento exportador, durante o período de Janeiro a Novembro de 1943, alcançou o total de 1 290 641 706 cruzeiros, quando, no mesmo número de meses de 1942, o global atingido não fôra além de 1 187 357 134 cruzeiros. No campo da importação, as nossas aquisições somaram ..... 777 374 388 cruzeiros, contra 805 992 383 cruzeiros em 1942. Aumento, portanto, do valor de nossa corrente exportadora, e ligeira contração no valor de nossas compras.

Admitindo que as nossas vendas, no último mês de Dezembro de 1943 tenham se mantido obedientes ao ritmo verificado até fins de Novembro, deveremos registrar o rendimento seguinte na exportação do ano p. findo, quando feito o cotejo com os anos imediatamente anteriores

	Cruzeiros
1943 (calculado) . .	1 400 000 000
1942	1 366 885 691
1941	1 304 272 102
1940	1 008 633 106
1939	818 304 789
1938	697 079 884

Como se deduz dos algarismos acima, o valor de nossas remessas de produtos e de mercadorias para os outros Estados brasileiros pela cabotagem superou por u'a margem mais do que apreciável o assinalado no biênio 1938-39, isto é, no período anterior à eclosão da guerra européia.

Fenômeno idêntico, conquanto em menor intensidade, patenteou-se no setor de nossa importação por via oceânica, de que é prova esta outra relação:

	Cruzeiros
1943 (calculado) . .	850 000 000
1942	878 925 801
1941	835 334 330
1940	631 872 495
1939	569 802 552
1938	504 491 369

Também o valor de nossas compras, por cabotagem, ao resto do Brasil, e não obstante os transtornos causados pela conflagração á nossa marinha mercante, excedeu, a partir de 1940, o montante das compras efetuadas no biênio 1938-39.

O conflito europeu determinou uma série de abalos e de distúrbios na estrutura de nosso intercâmbio com o estrangeiro. Mas, no que diz respeito ao nosso comércio com a Federação, os dados que definem e ilustram o nosso escambo de produtos e de riqueza, nos limites aduaneiros da nação, são por todos os títulos animadores.

(Diário de S. Paulo, 20-9-1944)

O comércio externo de S. Paulo — Os sintomas ùltimamente vindos à tona, no cenário do comércio internacional de São Paulo, induzem à crença de que já transpuzemos a fase a mais difícil de nosso escambo de produtos e de mercadorias com os países estrangeiros, durante esta guerra.

Realmente, quem se der à incumbência de manusear as fontes estatísticas estaduais, relativas ao nosso movimento exportador e importador, no qüinqüenio 1939-43, verificará que, a partir do primeiro ano dêsse lustro, até 1942, a nossa exportação declinou constantemente em quantidade.

Sem embargo de nossos esforços para neutralizar essa queda, esforços êsses patenteados no incremento de nossas vendas aos outros países americanos e na política de valorização de nossa produção exportável, não nos foi possível evitar a contração quantitativa de nossas vendas.

Que estamos exponenciando uma verdade, exprimindo-nos dessa maneira, é bastante atentarmos à relação seguinte, em que trazemos à tona o total da exportação bandeirante, de 1939 a 1943:

	Quilos
1939	1 739 923 325
1940	1 278 549 179
1941	1 157 237 492
1942	746 846 730
1943	895 618 522

Como se infere dos dados acima, a exportação estadual baixou, sem uma única solução de continuidade, até 1942. No ano seguinte, porém, concretizou-se a primeira reação, no sentido da alta. Não estamos ainda em condições de oferecer à opinião pública informações detalhadas sôbre a nossa cadência exportadora, no primeiro semestre de 1944. Podemos, no entanto, adiantar que o estado de coisas inaugurado em 1943 positivou-se ainda mais na primeira metade do ano comercial em andamento.

O mesmo fenômeno irrompeu no setor de nossa importação de que constitui prova êste outro quadro:

	Quilos
1939	1 701 943 055
1940	1 463 964 767
1941	1 458 739 823
1942	1 024 787 563
1943	1 089 302 106

Também o nosso caudal importador, que se atrofiara paulatinamente, de 1939 a 1942, passou a melhorar em 1943, denunciando que não obstante os percalços inerentes ainda ao estado de guerra em que nos encontramos, bem como as nações nossas aliadas, aumenta a quantidade de produtos e de mercadorias estrangeiras, imprescindíveis à nossa máquina de produção e de multiplicação de riquezas.

Os fatos que se manifestaram, no ano passado, no campo de nosso comércio externo, devem ser interpretados como os primeiros sinais de que o intercâmbio mundial caminha, lentamente, é verdade, para a sua futura normalização.

(Diário de S. Paulo, 17-9-1944)

ÍNDICE

JUNTA EXECUTIVA REGIONAL DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Pags.

Resolução n.º 44 5

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

Inauguração de suas novas instalações 9

O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO PRIMÁRIO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Artigo do prof. João Carlos de Almeida 45

MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO

Documentos oficiais 85

MUNICÍPIO DA CAPITAL

Mercadorias diversas 128

ESTATÍSTICAS DIVERSAS

Nascimentos na Capital 133
Casamentos na Capital 133
Óbitos na Capital 134
Mortalidade infantil na Capital 135
Construções licenciadas na Capital 136
Área coberta licenciada na Capital 137
Resumo das transações de títulos públicos e particulares . . 138
Transações de títulos públicos na Bolsa Oficial de São Paulo 139
Transações de títulos particulares na Bolsa Oficial de S. Paulo 143
Operações realizadas em moedas estrangeiras 147
Média do câmbio livre e oficial 148
Banco do Brasil — Mov. de cheques comp. na Capital . . . 149
Caixa Econômica Estadual 149
Monte de Socorro Estadual 149

Pags.
Caixa Econômica Federal 150
Monte de Socorro Federal 150
Arrecadação do imposto sôbre vendas e consignações no Estado de São Paulo 150
Falências e concordatas na praça de São Paulo 150
Consumo de gás na Capital 151
Movimento dos tabelionatos na Capital 152
Títulos protestados na Capital 153
Títulos protestados na Capital — Resumo 153

Assistência pública da Capital — Mov. geral do pôsto:
Ocorrências 154
Socorros 154
Característicos das vítimas 155
Destino das vítimas 156
Desastres 157
Agressões 158
Tentativas de suicídio 159
Suicídios 160
Ocorrências atendidas pelo serviço de Rádio Patrulha . . 161

Movimento Bancário:
Capital — Setembro de 1944 (Ativo) 162
Capital — Setembro de 1944 (Passivo) 168
Interior do Estado — Setembro de 1944 (Ativo) . . 174
Interior do Estado — Setembro de 1944 (Passivo) . . 180
Comparativo — Setembro de 1943-1944 (Passivo) . . 186
Comparativo — Setembro de 1943-1944 (Passivo) . . 188
Notas e Comentários 193

São Paulo
TIPOGRAFIA BRASIL
ROTHSCHILD LOUREIRO & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 201
1944

BLIOTECA
— DO —
NISTÉRIO DA FAZENDA

Boletim

do

Departamento Estadual de Estatística

3146

São Paulo

N.° 11 - Novembro - 1944

BOLETIM

do

Departamento Estadual

de

Estatística

BIBLIOTECA
— DO —
MINISTÉRIO DA FAZENDA

Rua Maria Antonia, 294

N.º 11 — Novembro — 1944

São Paulo
TIPOGRAFIA BRASIL
ROTHSCHILD LOUREIRO & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 201
1944

Este Boletim tem o seu corpo de colaboradores já completo, e, pois, não se obriga a publicar trabalhos de pessoas estranhas a êsse quadro, a menos que solicitados pelo Diretor Geral do Departamento.

Reserva-se, ainda, a Redação, o direito de deixar de publicar, no todo ou em parte, artigos que contenham conceitos discordantes das diretrizes traçadas para o referido mensário.

O ENSINO PRIMÁRIO EM SÃO PAULO

Outros aspectos revelados pela estatística de 1943

Prof. João Carlos de Almeida
Assistente Técnico do Departamento
Estadual de Estatística

O ENSINO PRIMÁRIO EM SÃO PAULO

Outros aspectos revelados pela estatística de 1943

O Departamento Estadual de Estatística acaba de remeter ao Serviço de Estatística do Ministério da Educação, três grossos volumes totalizando 552 páginas datilografadas, nas quais estão registados os números referentes ao ensino primário no Estado de S. Paulo, em 1943.

2. O levantamento completo executado com base no plano estabelecido no Convênio Nacional de Estatísticas Educacionais e Conexas, celebrado entre a União e os Estados, em Dezembro de 1931, compreende:

3. *Volume I — Parte preliminar* — Estabelecimentos escolares, prédios escolares, pessoal escolar (docente e não docente), aparelhamento escolar e instituições escolares (resultados com discriminação municipal).

4. *Volume II — Parte geral* — Unidades escolares, turnos, classes, corpo docente, matrícula geral, matrícula efetiva, freqüência média, aprovações em geral e conclusões de curso (resultados com discriminação municipal).

5. *Volume III — Parte especial* — Unidades escolares, turnos, classes, corpo docente, matrícula inicial, geral e efetiva; freqüência média, aproveitamento. Neste volume os resultados são apresentados separadamente pelos ramos do ensino: pré-primário maternal e infantil, fundamental comum e supletivo e complementar ou de preparatórios. Não há discriminação municipal, mas sòmente a separação dos totais do Interior e da Capital.

6. Em rápido apanhado das cifras apresentadas na contribuição paulista de 1943 para a estatística nacional do ensino, poderemos focalizar os seguintes resultados gerais:

1 — ENSINO PRIMÁRIO GERAL

Discriminação	Pré-primário		Fundamental		Complementar	Total
	Maternal	Infantil	Comum	Supletivo		
1 — Unidades escolares	4	285	7 050	373	192	7 904
2 — Turnos	5	300	8 173	376	222	9 076
3 — Classes	10	374	26 023	767	263	27 437
4 — Corpo docente	11	363	17 964	460	313	19 111
5 — Matrícula geral	429	14 355	726 582	20 645	8 339	770 350
6 — Matrícula efetiva	310	10 391	582 258	12 028	6 427	611 454
7 — Frequência média	258	5 279	552 763	10 069	4 984	573 353
8 — Aprovações em geral . . .	208	5 234	425 925	6 940	4 587	442 884
9 — Conclusões de curso . . .	71	620	90 992	1 641	4 199	97 523

7. Pelos resultados do quadro acima verifica-se que o ensino fundamental comum contribui para o total com mais de 90% das escolas, professôres e alunos, razão por que julgamos interessantes apresentar os resultados abaixo, pelos quais melhor se poderá examinar o que se tem feito na Capital e no interior do Estado, em benefício da instrução primária.

2 — ENSINO FUNDAMENTAL COMUM — 1943

Segundo a entidade mantenedora das escolas

Discriminação	Total do Estado	Na Capital			No Interior			
		Ensino Estadual	Ensino Particular	Total	Ensino Estadual	Ensino Municipal	Ensino Particular	Total
1 — Unidades escolares . . .	7 050	238	475	713	4 635	1 286	416	6 337
2 — Turnos	8 173	441	731	1 172	5 158	1 297	546	7 001
3 — Classes	26 023	2 750	1 974	4 724	16 946	2 965	1 388	21 299
4 — Corpo docente	17 964	3 246	1 210	4 456	11 128	1 434	946	13 508
5 — Matrícula geral	726 582	114 915	49 574	164 489	469 167	62 073	30 853	562 093
6 — Matrícula efetiva	582 258	100 213	39 760	139 973	372 849	44 493	24 943	442 285
7 — Frequência média	552 763	94 576	35 088	129 664	357 800	42 624	22 675	423 099
8 — Aprovações em geral . .	425 925	80 335	29 925	110 260	272 993	24 847	17 825	315 665
9 — Conclusões de curso . . .	90 992	18 275	5 430	23 705	59 978	3 591	3 718	67 287

(*) Não há escolas municipais na Capital.

8. Considerando-se que o crescimento populacional do Estado ter-se-á processado na razão de 1,01987, taxa anual entre os resultados dos dois censos mais recentemente realizados (o paulista de 1934 e o nacional de 1940), poderemos estimar em 7 679 902 o número de habitantes do Estado, em Dezembro de 1943, ao passo que a população da Capital, cujo crescimento ter-se-á operado na razão de 1,03702, seria naquela ocasião de 1 470 454 habitantes.

9. Fixados, pois, os quantitativos populacionais de 1943, em 6 209 448 para o Interior e 1 470 454 para a Capital, verifica-se que nesta a matrícula efetiva correspondia a 9,52% dos habitantes, enquanto no Interior a percentagem não ia além de 7,12%.

10. Em 1934 essas percentagens correspondiam a 9,57% na Capital e 5,61% no Interior.

3 — ENSINO FUNDAMENTAL COMUM — 1943

Discriminação	Interior		
	Nas cidades	Nas sedes dos distritos rurais	Na zona rural
1 — Unidades escolares . . .	1 237	524	4 576
2 — Corpo docente	7 218	1 442	4 848
3 — Matrícula geral	269 141	65 823	227 129
4 — Matrícula efetiva	223 280	53 036	165 969
5 — Frequência média	213 175	51 205	158 719
6 — Aprovações em geral . . .	173 722	40 281	101 662
7 — Conclusões de curso . . .	38 748	8 634	19 905

11. O quadro 3 focaliza os resultados do interior distribuidos pelas três localizações (cidades, vilas e zona rural).

12. Dividindo-se a matrícula efetiva pelo número de unidades escolares, encontram-se as seguintes médias de alunos por escola: 180 nas cidades, 101 nas vilas e 36 na zona rural, o que tem explicação no fato de predominar nas cidades o tipo de unidade *grupo escolar* de

oito ou mais cadeiras; nas vilas o *grupo escolar* de quatro cadeiras, e na zona rural a cadeira de escola isolada.

13. Quanto ao rendimento do ensino, calculando-se as percentagens de aprovação, verificam-se os seguintes resultados: 77,80% nas cidades, 75,95% nas vilas e 61,25% na zona rural.

14. O melhor aproveitamento na cidade observa-se pelo fato de se organizarem nos grupos escolares, turmas de alunos de igual adiantamento, ao passo que nas escolas isoladas rurais o professor tem de ministrar ensino a turmas heterogêneas de alunos de 1.º, 2.º e 3.º ano, isto sem levar em conta o fator ambiente social.

15. Vejamos, a seguir qual era, em 1943, a composição da matrícula efetiva, segundo os anos do curso, na Capital, nas cidades do interior, nas vilas e na zona rural.

4 — ENSINO FUNDAMENTAL COMUM — 1943

Matrícula efetiva e aproveitamento

Discriminação		Capital	Interior			
			Nas cidades	Nas sedes dos distritos rurais	Na zona rural	Total
1 — Matrícula efetiva	No 1.º ano	50 592	77 338	21 620	98 608	197 026
	No 2.º ano	35 935	59 262	13 986	43 099	166 347
	No 3.º ano	27 887	45 828	10 004	22 347	78 179
	No 4.º ano	24 217	40 498	7 426	2 455	50 379
	No 5.º ano	1 292	354	—	—	354
	Total	139 973	223 280	53 036	165 969	442 285
2 — Aprovações	No 1.º ano	25 006	51 837	13 744	49 650	115 231
	No 2.º ano	27 503	44 687	10 668	30 263	85 618
	No 3.º ano	23 974	39 313	8 928	19 611	67 852
	No 4.º ano	22 758	37 626	6 941	2 138	46 705
	No 5.º ano	1 014	259	—	—	259
	Total	110 260	173 722	40 281	101 662	515 665
3 — Percentagem de aprov.	No 1.º ano	69,19	67,02	63,57	50,63	58,48
	No 2.º ano	76,44	75,40	76,27	70,21	73,58
	No 3.º ano	86,00	85,78	89,24	87,76	86,79
	No 4.º ano	93,98	92,91	93,46	87,09	92,70
	No 5.º ano	78,48	73,16	—	—	73,16
	Total	78,77	77,80	75,95	61,25	71,37

16. Desprezados os resultados insignificantes do 5.º ano, classe encontrada apenas em algumas escolas particulares, podemos constatar que a cada grupo de 100 alunos de 1.º ano, da matrícula efetiva, ou seja, dos existentes ao término do ano letivo de 1943, corresponderam:

Na Capital — 71 no 2.º ano, 55 no 3.º ano e 48 no 4.º ano.

No Interior:

Nas cidades — 76 no 2.º ano, 59 no 3.º ano e 52 no 4.º ano.

Nas sedes dos distritos — 64 no 2.º ano, 46 no 3.º ano e 34 no 4.º ano.

Na zona rural — 44 no 2.º ano, 23 no 3.º ano e 2 no 4.º ano.

17. Contrariando a convicção de muita gente, os números relativos acima vêm atestar que as escolas primárias das cidades do interior estão apresentando resultados mais compensadores do que as da Capital, de vez que ali se verifica tendência mais acentuada para o trânsito de todos os alunos pelas quatro séries do curso primário.

18. Quanto à zona rural, a tendência só pode ser medida até o 3.º ano, porque nela predominam as escolas isoladas, que não vão além dessa série do curso.

19. A tabela de percentagem de aprovação do quadro 4 evidencia maior rendimento nas escolas da Capital, principalmente no 4.º ano, enquanto os mais fracos índices são registados no 1.º ano das escolas rurais.

20. Comentando o baixo rendimento da escola rural em 1935 (35,73%), dizia o dr. Almeida Junior:

21. "Uma das medidas que me parecem acertadas, nesse particular, é a elevação da idade de matrícula, na zona rural, para oito anos. As crianças de sete anos dizem as autoridades e comprovam as estatísticas — estão na escola apenas para fazer número. E para perturbar o ensino; e para avolumar a taxa de reprovação.

Será melhor não aceitá-las. Em compensação, para não têrmos que fechar muitas centenas de escolas rurais, por escassez de alunos, baixemos para 24 o número legal de matrícula. É de esperar, com isso, que, embora empobrecidas na matrícula, essas escolas se tornem mais efecientes, mais produtivas, e por isso, menos onerosas."

22. Tais palavras, ditas por um ilustre educacionista quando no exercício da direção do ensino em nosso Estado, são hoje igualmente oportunas.

23. A arrecadação do Estado em 1935 andava pela casa dos 650 milhões de cruzeiros, e hoje atinge dois e meio biliões, isto é, quasi o quádruplo. Nesse mesmo período o vencimento médio do professor primário estadual, elevou-se de 500 para 1 000 cruzeiros, ou seja para o dôbro, enquanto a matrícula efetiva nas escolas primárias estaduais subiu de 371 569 em 1935, para 473 062, em 1943, apresentando pois, um aumento de 101 493, correspondente a pouco mais de um quarto daquela primeira cifra.

24. A respeito da localização de novas escolas, dispõe o Código de Educação do nosso Estado:

"Art. 253 — Para localização de escola isolada, é indispensável a existência de pelo menos 40 crianças em condições de matrícula, dentro de uma área de dois quilômetros de raio.

§ único — Não poderão ser mantidas as escolas que apresentem, em três meses consecutivos, matrícula inferior a 30 alunos, e freqüência média inferior a 24 alunos, ou que, em três visitas consecutivas do inspetor, tenham freqüência inferior a 24."

25. O Govêrno do Estado acaba de criar e localizar cêrca de 200 escolas isoladas, quase tôdas na zona rural. É claro que para essa localização terão sido atendidas não só as exigências acima como a da existência de casa gratuita para a instalação da escola e pensão para a professôra. Só não terão sido contemplados os núcleos onde essas condições favoráveis não foram encontradas.

26. O censo escolar paulista de 1934 localizou, na zona rural do interior, 1 484 núcleos de 25 a 39 crianças, dos quais 715 ofereciam os necessários recursos para a instalação de uma escola, e 208 já possuiam escola isolada.

27. Nessa mesma ocasião, a população em idade escolar, esparsa, era de 151 305 crianças, das quais .... 127 322 não tinham ainda tido qualquer contato com a escola.

28. Com o natural crescimento e adensamento da população, operados de então para cá é bem provável que em sua maior parte, os núcleos de 25 a 39 crianças tenham alcançado o mínimo que lhes dá o direito a uma escola, ao mesmo tempo em que muitos dos aglomerados de menos de 25 crianças terão crescido a ponto de merecer uma escola para 25 ou 30 alunos.

29. A criação de novas escolas isoladas, a serem localizadas fora das cidades, em pontos estratégicos que as autoridades escolares fàcilmente descobrirão, desde que o mínimo de matrícula seja baixado a 25, é uma necessidade que se impõe para levar-se os benefícios do ensino aos nossos patrícios do campo, onde o número de professôres públicos estaduais, nestes últimos dez anos, apresentou a seguinte variação:

1934	3 568
1935	3 995
1936	4 352
1937	4 510
1938	4 773
1939	4 944
1940	5 153
1941	5 112
1942	5 108
1943	5 178

30. De 1934 a 1940, verifica-se que houve aumento de professôres estaduais na zona rural (máximo de 427, de 1934 para 1935, e mínimo de 171, de 1938 para 1939) e a partir de 1940 a situação permaneceu estável. As pequenas diferenças para menos em 1941 e 1942, podem ser levadas à conta de transferências para a cidade.

31. Os 5 178 professôres estaduais rurais de 1943, nestes incluídos os das vilas, corresponderam a 185 119 alunos da matrícula efetiva.

32. Segundo cálculo que fizemos com base nos resultados provisórios do Recenseamento de 1940, o total de crianças no 8.º, 9.º e 10.º ano de idade, residentes na zona rural, deveria ser de 315 000, em 1943. Note-se que consideramos sòmente as crianças de três idades, porque a extensão do curso primário rural é também de três anos.

33. Aos 315 000 acrescentemos os alunos reprovados em 1942, que foram 60 445 e teremos ao todo 375 445 indivíduos que em 1943 deveriam estar frequentando escola primária na zona rural.

34. A estatística nos informa que as escolas municipais e particulares rurais e distritais, apresentaram naquele ano matrícula igual a 31 863 e 2 023, respectivamente, parcelas que somadas a das escolas estaduais totalizam 219 005 matrículas. Comparado êste número com o de crianças que deveriam estar frequentando escola, verifica-se uma diferença de 156 440, equivalente ao de crianças de 8, 9 e 10 anos que ficaram sem escola.

35. É bem verdade que cêrca de 70% dessas crianças estão esparsas pela zona rural, em sítios e fazendas distantes, que não reunem ao seu redor o número de população escolarizável exigido pela atual legislação.

36. O de que necessitamos, pois, é de uma revisão do nosso Código de Educação. É preciso que se locali-

zem escolas mesmo em lugares onde não haja probabilidade de matrícula superior a 25, desde que aí se encontrem os recursos necessários à instalação da escola e da professôra. Quanto à idade para a admissão continuaria a ser a de 8 anos ou mais, completando-se o mínimo de 25 alunos, se necessário, com outras crianças de sete anos completos.

37. Um programa que estabelecesse a localização anual de 1 000 escolas isoladas na zona rural durante cinco anos consecutivos, resolveria satisfatòriamente o problema do nosso ensino rural. Ainda que tais escolas acolhessem apenas 25 000 alunos anualmente, em cinco anos registraríamos um crescimento de 125 000 matrículas na zona rural, aumento muito superior ao do crescimento da população do campo, em idade de freqüentar escola. Obtido o "optimum" de matrícula, restaria apenas manter o equilíbrio alcançado, promover os estudos necessários à obtenção do máximo de rendimento das escolas, e, oportunamente, ir localizando granjas-escolas nas regiões menos habitadas, nas quais, sob o regime de internato, seriam acolhidas as crianças impossibilitadas de frequentar a escola comum.

38. De 1934 para 1943, a matrícula efetiva das escolas rurais (públicas e particulares), passou de 141 656 a 219 005, correspondendo a um aumento médio anual de 8 600 alunos. Neste passo jamais atenderemos às necessidades da população rural.

39. Sabemos que a verba destinada ao pagamento dos vencimentos do pessoal do quadro do ensino primário estadual em 1945, é de Cr$ 147 482 860,00, sòmente para diretores e adjuntos de grupos escolares e professores de escolas isoladas. Essa verba corresponde a 6,3% do total da despesa prevista, que é, por sua vez, de Cr$ ... 2 322 440 772,00.

40. Segundo o padrão estabelecido a partir de 1.º de janeiro dêste ano, o vencimento inicial da carreira é de Cr$ 650,00 mensais.

41. Mil professores novos, pois, custariam ao Tesouro a soma de Cr$ 7 800 000,00 anualmente, e a instalação de mil novas escolas poderia acarretar mais a despesa de Cr$ 2 200 000,00, ao todo Cr$ 10 000 000,00, que são menos de 0,5% da despesa total já mencionada.

42. Poderá o Estado fazer tal sacrifício? É provável que sim, se, como sempre tem-se verificado, a arrecadação superar largamente a receita orçada. Se não, esperemos mais um ano.

COMÉRCIO INTERESTADUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

POR VIAS TERRESTRES

COMÉRCIO INTERESTADUAL

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR VIAS TERRESTRES

2.º trimestre de 1944 comparado com igual período do ano anterior

a) Abril, Maio — (Pêso em quilos)

Estados de destino	Abril			Maio		
	1943	1944	Diferença para + ou —	1943	1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal	36 484 099	24 311 211	— 12 172 888	35 427 564	30 727 073	— 4 700 491
Goiás	2 013 504	2 347 363	+ 333 859	2 296 268	2 645 587	+ 349 319
Mato Grosso	3 910 718	3 218 923	— 691 795	3 102 609	5 277 093	+ 2 174 484
Minas Gerais	16 918 427	18 718 592	+ 1 800 165	20 204 937	19 551 928	— 653 009
Paraná	6 633 520	9 529 862	+ 2 896 342	7 745 146	7 994 656	+ 249 510
Rio de Janeiro	6 155 570	6 504 807	+ 349 237	6 814 980	6 369 207	— 445 773
Rio G. do Sul	2 552 172	1 493 149	— 1 059 023	3 442 493	1 364 317	— 2 078 176
Santa Catarina	1 248 592	1 053 234	— 195 358	1 204 789	1 280 378	+ 75 589
Total	75 916 602	67 177 141	— 8 739 461	80 238 786	75 210 239	— 5 028 547

b) Junho e Total — (Pêso em quilos)

(Continuação)

Estados de destino	Junho			Total		
	1943	1944	Diferença para + ou —	1943	1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal	28 869 640	26 596 405	— 2 273 235	100 781 303	81 634 689	— 19 146 614
Goiás	2 330 543	3 507 486	+ 1 176 943	6 640 315	8 500 436	+ 1 860 121
Mato Grosso	4 634 646	3 487 282	— 1 147 364	11 647 973	11 983 298	+ 335 325
Minas Gerais	20 659 200	24 011 298	+ 3 352 098	57 782 564	62 281 818	+ 4 499 254
Paraná	8 420 216	10 119 279	+ 1 699 063	22 798 882	27 643 797	+ 4 844 915
Rio de Janeiro	6 375 517	4 576 402	— 1 799 115	19 346 067	17 450 416	— 1 895 651
Rio G. do Sul	2 432 723	2 112 387	— 320 336	8 427 388	4 969 853	— 3 457 535
Santa Catarina	1 051 277	1 321 011	+ 269 734	3 504 658	3 654 623	+ 149 965
Total	74 773 762	75 731 550	+ 957 788	230 929 150	218 118 930	— 12 810 220

COMÉRCIO INTERESTADUAL

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR VIAS TERRESTRES

2.º trimestre de 1944 comparado com igual período do ano anterior

a) Abril, Maio — (Valor em Cruzeiros)

Estados de destino	Abril			Maio		
	1943	1944	Diferença para + ou —	1943	1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal.	221 263 127,90	230 720 527,80	+ 9 457 399,90	232 051 342,20	266 693 919,10	+ 34 642 576,90
Goiás	12 962 019,70	17 862 595,50	+ 4 900 575,80	15 611 580,60	22 702 982,00	+ 7 091 401,40
Mato Grosso . .	16 082 729,40	21 874 535,20	+ 5 791 805,80	15 727 511,10	26 146 722,80	+ 10 419 211,70
Minas Gerais .	74 453 551,30	96 673 815,30	+ 22 220 264,00	90 228 764,90	102 676 784,20	+ 12 448 019,30
Paraná . . .	39 002 264.10	58 008 868,00	+ 19 006 603,90	41 670 377,60	59 015 613,80	+ 17 345 236,20
Rio de Janeiro	16 745 394,60	22 958 948,40	+ 6 213 553,80	22 023 563,20	25 061 206,10	+ 3 037 642,90
Rio G. do Sul .	19 992 235,30	18 054 691,20	— 1 937 544,10	19 797 375,10	21 785 986,30	+ 1 988 611,20
Santa Catarina .	12 204 837,20	15 899 899,60	+ 3 695 062,40	11 198 588,70	12 569 569,50	+ 1 370 980,80
Total . .	412 706 159,50	482 053 881,00	+ 69 347 721,50	448 309 103,40	536 652.783,80	+ 88 343 680,40

b) Junho e Total — (Valor em Cruzeiros)

(Continuação)

Estados de destino	Junho			Total		
	1943	1944	Diferença para + ou —	1943	1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal	196 665 095,50	245 277 087,90	+ 48 611 992,40	649 979 565,60	742 691 534,80	+ 92 711 969,20
Goiás . . .	13 845 927,70	22 611 301,00	+ 8 765 373,30	42 419 528,00	63 176 878,50	+ 20 757 350,50
Mato Grosso .	17 846 680,20	24 050 396,50	+ 6 203 716,30	49 656 920,70	72 071 654,50	+ 22 414 733,80
Minas Gerais .	80 212 577,50	111 685 007,00	+ 31 472 429,50	244 894 893,70	311 035 606,50	+ 66 140 712,80
Paraná . . .	38 543 357,80	65 758 124,80	+ 27 214 767,00	119 215 999,50	182 782 606,60	+ 63 566 607,10
Rio de Janeiro	12 083 091,30	19 816 046,30	+ 7 732 955,00	50 852 049,10	67 836 200,80	+ 16 984 151,70
Rio G. do Sul	14 287 078,50	23 438 838,10	+ 9 151 759,60	54 076 688,90	63 279 515,60	+ 9 202 826,70
Santa Catarina	9 238 787,50	15 639 685,30	+ 6 400 897,80	32 642 213,40	44 109 154,40	+ 11 466 941,00
Total . . .	382 722 596,00	528 276 486,90	+145 553 890,90	1 243 737 858,90	1 546 983 151,70	+303 245 292,80

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	157 271
Gado	1 240 698
Animais vivos não especificados	2 989
Total	1 400 958
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	738 821
Borracha	4 924
Cabelos, pêlos e penas	88
Cânhamo	643
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	1 402
Carvão mineral	14 385
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	1 934
Cobre e suas ligas	91 182
Despojos e resíduos animais	601 501
Ferro e aço	709 792
Frutos para extração de óleos	77 900
Juta	87 245
Lã	54 812
Linho	9 504
Madeiras	1 580 316
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	193 751
Metalóides e vários metais	49 596
Ouro, prata e platina	12
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	53 597
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	5 033 469
Peles e couros	284 826
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	162 431
Sêda animal e sintética	71 862
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	635 672
Total	10 409 665
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	1 997 57
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	5 967 42
Conservas e extratos	2 416 57
Frutas e frutos de mesa	752 95
Legumes e verduras	728 79
Leite e seus derivados	194 01
Diversos gêneros alimentícios	11 205 54
Forragens	2 668 78
Total	25 931 6

INTERESTADUAL
OUTROS ESTADOS DO BRASIL — VIA TERRESTRE
tre de 1944

Abril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
756 141,70	95 398	441 085,90	93 160	515 055,90	345 829	1 712 283,59
3 978 703,30	1 112 441	3 383 308,60	1 315 766	4 396 777,50	3 668 905	11 758 789,40
19 431,80	7 629	40 744,70	31 707	134 681,10	42 325	194 857,60
4 754 276,80	1 215 468	3 865 139,20	1 440 633	5 046 514,50	4 057 059	13 665 930,50
9 052 349,60	1 142 911	11 835 401,70	2 030 178	17 210 314,70	3 911 910	38 098 066,00
126 607,00	741	28 519,40	14 420	106 310,80	20 085	261 437,20
9 255,00	39	2 457,00	2	136,00	129	11 848,00
30 955,80	600	18 262,60	266	10 150,00	1 509	59 368,40
5 260,00	7 306	24 811,00	9 093	18 267,20	17 801	48 338,20
16 707,80	14 480	19 626,20	1 229	1 978,40	30 094	38 312,40
51 381,80	2 141	26 708,60	6 563	57 248,40	10 638	135 338,80
1 622 069,20	155 170	2 096 739,90	230 217	2 354 953,30	476 569	6 073 762,40
3 044 962,50	282 214	1 405 563,10	280 755	1 247 660,90	1 164 470	5 698 186,50
4 356 868,50	823 351	4 571 971,60	908 117	4 385 798,80	2 441 260	13 314 638,90
124 766,10	154 111	235 048,90	98 265	170 160,20	330 276	529 975,20
222 160,50	26 581	449 569,60	33 140	838 260,30	96 966	1 509 990,40
2 785 917,70	72 318	3 876 055,70	56 260	3 163 498,60	183 390	9 825 472,00
161 734,50	6 225	128 032,00	17 467	66 604,50	33 196	356 371,00
2 180 404,20	1 559 720	2 780 263,20	937 875	1 979 343,50	4 077 911	6 940 010,90
2 749 293,00	181 109	2 841 210,10	227 320	2 937 979,00	602 180	8 519 482,10
437 036,20	87 651	619 682,40	27 880	367 370,50	165 127	1 424 089,10
34 072,20	—	539 863,10	—	19 078,60	12	593 013,90
126 299,20	146 299	214 235,80	89 352	110 268,20	289 248	450 803,20
3 205 299,20	5 870 916	4 079 708,00	6 101 701	3 739 313,40	17 006 086	11 024 320,60
4 962 734,40	455 553	7 295 146,50	297 867	5 787 884,40	1 038 246	18 045 765,30
860 868,20	164 602	691 765,70	169 167	974 164,00	496 200	2 436 797,90
4 115 865,20	97 808	5 686 777,60	104 183	5 248 348,20	273 853	15 050 991,00
1 350 823,30	726 884	1 628 996,60	829 104	1 771 814,30	2 191 660	4 751 634,20
41 624 691,10	11 978 730	51 006 416,30	12 470 421	52 566 906,20	34 858 816	145 198 013,60
6 369 478,60	2 472 913	7 888 784,70	3 238 915	9 229 433,40	7 709 402	23 487 706,70
10 357 519,30	5 999 782	9 713 995,10	8 208 567	13 595 267,60	20 175 775	33 666 782,00
13 265 869,00	3 352 852	20 262 048,20	2 342 859	15 129 570,40	8 112 283	48 657 487,60
742 456,70	858 885	763 436,90	736 151	612 528,60	2 347 986	2 118 422,20
466 448,20	463 280	291 298,30	391 099	294 094,20	1 583 171	991 840,70
989 479,10	236 743	1 211 829,40	190 472	986 152,30	621 232	3 187 460,80
31 659 225,00	11 149 910	33 845 859,10	10 873 906	28 729 164,80	33 229 360	94 234 248,90
1 100 157,60	3 168 555	1 261 565,90	3 394 546	1 558 240,70	9 231 881	3 919 964,20
64 890 633,50	27 702 920	75 238 817,60	29 376 515	70 134 462,00	83 011 093	210 263 913,10

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	2 830 328
Alumínio	41 982
Armamento e munição de caça e guerra	44 283
Borracha	220 811
Cabelos, pêlos e penas	4 441
Cânhamo	2 831
Cana da índia, bambu, junco etc.	18 126
Carros e outros veículos	388 922
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	54 593
Cobre e suas ligas	357 195
Ferro e aço	1 694 210
Fumo e seus preparados	565 220
Instrumentos de música	156 923
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	48 512
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	14 259
Juta	624 414
Lã com ou sem mescla	408 057
Linho	3 259
Louças, porcelanas, vidros e cristais	1 845 094
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	49 176
Eletricidade	210 216
Indústria	196 216
Lavoura	256 470
Diversos	877 851
Madeiras	785 670
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	308
Níquel	—
Óleos e graxas animais	11 057
Óleos e graxas minerais	2 994 966
Óleos e graxas vegetais	708 370
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	402 919
Papel e suas aplicações	1 960 416
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	6 022 194
Peles e couros	330 902
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	391 885
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	1 861 800
Sêda com ou sem mescla	17 835
Vários artigos	3 100 614
Total	29 292 325
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	142 535
Total Geral	67 177 141

NTERESTADUAL
)UTROS ESTADOS DO BRASIL — VIA TERRESTRE
re de 1944 *(Continuação)*

Abril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
95 417 694,30	3 255 853	108 076 317,90	2 902 167	100 945 509,70	8 988 348	304 439 521,90
2 373 428,60	26 020	1 210 240,60	9 422	444 395,50	77 424	4 028 064,70
814 796,20	59 255	1 179 794,80	20 473	398 686,60	124 011	2 393 277,60
5 770 570,90	236 600	6 525 533,80	263 489	7 025 181,90	720 900	19 321 286,60
123 310,20	4 440	137 736,10	5 569	179 392,50	14 450	440 438,80
52 376,00	4 012	155 401,80	6 752	111 773,80	13 595	319 551,60
97 665,00	20 368	167 008,90	21 919	170 244,00	60 413	434 917,90
7 783 304,50	424 973	8 404 143,20	412 476	7 966 703,50	1 226 371	24 154 151,20
1 130 484,00	58 986	1 127 931,70	42 996	987 001,50	156 575	3 245 417,20
7 506 749,40	474 565	9 480 280,50	500 615	9 473 826,30	1 332 375	26 454 856,30
16 879 785,20	1 720 029	17 721 930,30	1 822 377	18 622 815,40	5 306 616	53 224 530,90
9 745 658,50	299 479	7 855 198,10	230 077	6 315 916,10	894 776	23 916 772,70
2 535 133,50	46 650	2 366 046,60	60 986	3 062 060,40	264 559	7 963 240,50
1 388 383,00	30 372	1 023 875,80	35 672	1 164 957,80	111 556	3 577 216,10
954 366,70	6 566	704 590,70	6 140	680 290,40	26 965	2 339 247,80
6 156 273,00	725 255	9 026 935,30	863 981	9 189 022,70	2 213 650	24 363 231,00
34 493 238,80	474 937	36 563 948,00	369 778	32 949 801,80	1 252 772	104 006 988,60
349 948,60	12 565	1 179 161,30	11 013	1 033 891,10	26 837	2 563 001,00
9 653 887,30	1 646 674	9 610 189,50	1 457 708	10 289 111,70	4 949 476	29 553 179,50
625 964,00	54 515	766 651,10	60 438	825 404,90	164 129	2 218 020,00
5 725 823,10	243 278	5 986 329,40	190 375	5 622 342,80	643 869	17 334 495,30
4 143 598,60	147 829	3 491 588,10	249 645	4 834 870,00	593 690	12 470 056,70
2 964 919,60	484 478	7 232 333,50	545 773	7 597 523,90	1 286 721	17 794 777,00
15 889 100,90	964 639	16 867 740,50	1 335 681	19 656 477,90	3 178 171	52 413 319,30
4 354 874,80	965 602	5 275 173,90	1 123 316	6 078 320,80	2 874 588	15 708 369,50
6 299,00	86	4 220,40	521	11 750,40	915	22 269,80
—	13	300,00	30	14 150,00	43	14 450,00
57 129,50	11 047	68 138,40	10 457	54 510,80	32 561	179 778,70
6 892 076,40	3 753 958	8 980 151,00	2 939 516	7 206 286,10	9 688 449	23 078 513,50
5 055 329,00	976 992	5 129 361,70	1 296 621	7 399 392,30	2 981 983	17 584 083,00
640 367,80	—	660 086,40	—	726 040,60	—	2 064 494,80
29 778 358,00	501 683	30 571 528,30	459 025	23 166 414,80	1 363 627	89 516 301,10
16 059 995,70	2 102 833	17 541 506,90	1 977 452	17 392 191,10	6 030 701	50 993 693,70
3 793 403,40	6 975 241	3 729 488,60	5 915 762	3 747 854,50	18 913 197	11 270 746,50
11 935 128,50	377 283	13 278 629,30	420 023	14 727 189,30	1 123 208	39 940 947,10
6 197 862,40	385 400	6 349 971,30	420 503	7 196 785,20	1 197 788	19 744 618,90
25 958 923,50	2 063 649	27 535 368,20	2 306 259	27 625 054,50	6 231 708	81 119 346,20
907 143,40	11 914	1 334 306,70	8 961	1 072 917,10	33 710	3 314 367,20
25 714 360,60	4 437 195	27 661 041,80	3 901 638	26 980 882,70	11 439 447	80 336 285,10
369 921 711,90	34 055 234	404 990 171,50	32 205 606	398 917 941,90	95 553 165	1173 829 825,30
862 567,70	257 887	1 552 239,20	238 375	1 610 662,30	638 797	4 025 469,20
482 053 881,00	75 210 239	536 652,783,80	75 731 550	528 276 486,90	218 118 930	1546 983 151,70

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	152 226
Gado	353 539
Animais vivos não especificados	2 045
Total	507 810
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	221 032
Borracha	4 465
Cabelos, pêlos e penas	86
Cânhamo	—
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	1 240
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	260
Cobre e suas ligas	86 872
Despojos e resíduos animais	475 306
Ferro e aço	198 862
Frutos para extração de óleos	25 950
Juta	2 837
Lã	43 921
Linho	1 419
Madeiras	254 744
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	71 626
Metalóides e vários metais	3 686
Ouro, prata e platina	12
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	7 805
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	586 541
Peles e couros	200 546
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	40 231
Sêda animal e sintética	44 696
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	87 576
Total	2 359 713
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	341 232
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	701 744
Conservas e extratos	878 383
Frutas e frutos de mesa	154 638
Legumes e verduras	638 914
Leite e seus derivados	137 511
Diversos gêneros alimentícios	8 012 269
Forragens	124 518
Total	11 069 209

INTERESTADUAL
O DISTRITO FEDERAL — VIA TERRESTRE
tre de 1944

Abril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
740 842,00	91 493	428 468,20	86 554	487 486,90	330 273	1 656 797,10
1 105 951,10	422 340	1 580 482,00	334 903	1 510 818,70	1 110 782	4 197 251,80
8 479,00	4 396	18 200,00	21 915	90 730,00	28 356	117 400,00
1 855 263,10	518 229	2 027 150,20	443 372	2 089 035,60	1 469 411	5 971 448,90
4 692 915,60	308 411	5 830 312,20	307 153	4 824 704,80	836 596	15 347 032,60
116 200,00	258	17 423,70	13 000	80 000,00	17 723	213 623,70
7 555,00	30	1 981,80	—	—	116	9 536,80
—	—	—	144	5 880,00	144	5 880,00
4 220,00	4 558	12 371,00	9 093	18 267,20	14 891	34 858,20
—	—	—	—	—	—	—
2 552,00	953	7 650,00	—	—	1 213	10 202,00
1 516 010,90	139 845	1 790 583,90	211 461	2 051 272,90	438 178	5 357 867,70
2 515 240,70	138 004	744 579,00	71 310	350 856,40	684 620	3 610 676,10
1 273 304,10	207 459	1 144 028,80	243 572	1 026 406,30	649 893	3 443 739,20
41 460,00	65 791	102 573,90	34 964	73 265,30	126 705	217 299,20
17 022,00	7 456	353 200,30	16 489	777 110,20	26 782	1 147 332,50
2 177 602,00	63 981	3 402 071,20	41 642	2 492 873,90	149 544	8 072 547,10
117 441,00	1 254	58 524,00	358	22 092,00	3 031	198 057,00
697 361,70	390 094	1 098 731,10	359 689	700 464,70	1 004 527	2 496 557,50
1 627 491,60	90 582	1 995 023,90	95 342	1 933 422,80	257 550	5 555 938,30
84 593,00	21 574	360 887,90	6 438	185 422,40	31 698	630 903,30
27 576,70	—	20 700,00	—	10 595,60	12	58 872,30
56 252,00	7 067	57 197,60	50	3 519,50	14 922	116 969,10
778 262,70	881 914	1 320 737,00	903 923	902 719,70	2 372 378	3 001 719,40
3 738 211,10	264 690	5 322 908,20	233 207	4 737 655,90	698 443	13 798 775,20
394 523,30	58 868	134 406,30	47 114	318 248,70	146 213	757 178,30
2 786 300,30	61 060	4 177 407,10	64 790	3 268 848,50	170 546	10 232 555,90
321 815,50	197 647	680 425,30	192 159	682 326,30	477 382	1 684 567,20
22 903 011,30	2 911 496	28 633 724,20	2 851 898	24 465 953,10	8 123 107	76 002 688,60
1 761 565,30	328 018	1 816 471,50	241 197	1 813 894,70	910 447	5 391 931,50
2 166 097,40	1 515 616	3 230 740,90	1 751 216	3 258 447,50	4 048 576	8 655 285,80
4 632 814,60	1 577 415	9 178 212,60	909 765	6 082 964,50	3 365 563	19 893 991,70
212 376,20	73 050	107 246,20	41 393	52 603,40	269 081	372 225,80
328 639,80	378 202	228 064,20	315 121	228 485,60	1 332 237	795 189,60
356 052,90	142 173	221 359,30	110 980	210 905,10	390 664	788 317,30
25 669 341,30	9 089 103	28 473 618,20	7 159 131	22 736 902,50	24 260 503	76 879 862,00
117 533,30	247 113	216 906,20	72 075	61 333,80	443 706	395 773,30
35 254 420,80	13 350 690	43 472 619,10	10 600 878	34 445 537,10	35 020 777	113 172 577,00

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	1 097 931
Alumínio	32 707
Armamento e munição de caça e guerra	20 258
Borracha	114 753
Cabelos, pêlos e penas	2 544
Cânhamo	—
Cana da índia, bambu, junco etc.	3 767
Carros e outros veículos	155 793
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	44 241
Cobre e suas ligas	232 825
Ferro e aço	782 764
Fumo e seus preparados	96 313
Instrumentos de música	30 729
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	31 386
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	12 510
Juta	7 782
Lã com ou sem mescla	195 110
Linho	1 812
Louças, porcelanas, vidros e cristais	1 180 385
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	6 313
Eletricidade	111 333
Indústrias	103 230
Lavoura	117 753
Diversos	333 220
Madeiras	188 578
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	93
Níquel	—
Óleos e graxas animais	3 784
Óleos e graxas minerais	14 695
Óleos e graxas vegetais	229 005
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	211 971
Papel e suas aplicações	1 233 918
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	1 400 801
Peles e couros	79 407
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	153 566
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	520 506
Sêda com ou sem mescla	5 382
Vários artigos	1 587 730
Total	10 344 895
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	29 584
Total Geral	24 311 211

INTERESTADUAL
O DISTRITO FEDERAL — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Abril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
40 658 695,80	1 595 029	54 178 716,50	1 162 654	44 181 859,00	3 855 614	139 019 271,30
2 218 595,90	15 249	831 060,60	7 478	350 557,80	55 434	3 400 214,30
326 822,00	30 553	622 977,00	191	4 285,00	51 002	954 084,00
2 894 680,40	123 670	3 513 001,00	155 695	4 600 112,90	394 118	11 007 794,30
79 748,10	1 859	68 627,30	2 977	88 674,40	7 380	237 049,80
—	2 020	95 000,00	4 504	68 869,20	6 524	163 869,20
26 319,50	3 872	51 270,60	5 785	55 959,10	13 424	133 549,20
2 617 140,60	165 026	2 849 265,00	159 637	2 933 985,60	480 456	8 400 391,20
930 296,50	42 112	923 079,30	33 180	838 547,40	119 533	2 691 923,20
4 858 196,10	220 675	5 163 616,00	369 130	6 912 100,90	822 630	16 933 913,00
8 418 959,00	679 774	8 040 676,80	758 416	8 720 786,20	2 220 954	25 180 422,00
2 887 325,20	61 268	2 069 874,10	38 230	1 224 807,90	195 811	6 182 007,20
1 162 125,90	21 893	872 762,80	25 277	1 402 294,70	77 899	3 437 183,40
876 277,10	17 705	544 365,80	22 546	694 461,30	71 637	2 115 104,20
784 578,80	2 874	308 544,70	4 008	468 412,50	19 392	1 561 536,00
208 541,90	10 393	267 759,70	11 106	281 574,50	29 281	757 876,10
20 308 697,30	231 408	21 059 316,10	173 785	18 397 733,60	600 303	59 765 747,00
198 955,90	9 658	928 560,30	9 314	874 822,90	20 784	2 002 339,10
6 294 823,10	996 278	6 231 918,10	926 866	6 738 404,70	3 103 529	19 265 145,90
139 675,30	7 181	84 241,00	16 831	225 865,50	30 325	449 781,80
3 256 760,40	143 238	3 812 316,60	92 479	2 997 422,60	347 050	10 066 499,60
2 451 075,50	95 166	2 070 398,80	128 895	2 301 063,10	327 291	6 822 537,40
1 329 722,20	215 685	3 822 173,40	208 910	3 104 550,90	542 348	8 256 446,50
6 711 581,50	333 131	7 225 463,40	460 504	7 339 166,50	1 126 855	21 276 211,40
1 344 902,50	274 213	1 925 429,50	290 841	1 946 928,70	753 632	5 217 260,70
4 699,00	76	3 682,80	148	8 900,40	317	17 282,20
—	13	300,00	30	14 150,00	43	14 450,00
20 514,00	6 344	38 671,00	3 309	17 185,90	13 437	76 370,90
122 213,10	15 829	108 422,20	9 353	60 903,50	39 877	291 538,80
2 349 035,30	339 640	1 857 789,10	454 801	2 573 613,10	1 023 446	6 780 437,50
440 536,90	—	281 124,90	—	490 083,00	—	1 211 744,80
17 776 482,10	275 533	18 230 040,90	266 335	17 912 499,60	753 839	53 919 022,60
10 257 572,60	1 453 681	12 012 537,60	1 307 296	11 727 893,00	3 994 895	33 998 003,20
1 242 742,90	2 862 797	1 431 220,30	2 071 897	1 412 470,80	6 335 495	4 086 434,00
3 355 744,80	103 745	4 145 631,70	106 605	5 035 945,00	289 757	12 537 321,50
2 356 027,20	134 529	2 458 418,00	178 510	3 105 114,20	466 605	7 919 559,40
13 162 900,50	733 943	13 755 267,50	819 408	15 171 407,20	2 073 857	42 089 575,20
610 902,40	8 085	917 707,40	4 733	565 785,30	18 200	2 094 395,10
7 807 971,60	2 668 724	9 311 330,60	2 353 432	8 841 802,90	6 609 886	25 961 105,10
170 491 838,90	13 902 869	192 112 558,40	12 645 096	183 691 000,80	36 892 860	546 295 398,10
215 993,70	43 789	447 867,20	55 161	585 561,30	128 534	1 249 422,20
230 720 527,80	30 727 073	266 693 919,10	26 596 405	245 277 087,90	81 634 689	742 691 534,80

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	—
Gado	—
Animais vivos não especificados	1
Total	1
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	1 609
Borracha	—
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	—
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	10
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	287
Cobre e suas ligas	325
Despojos e resíduos animais	271
Ferro e aço	2 223
Frutos para extração de óleos	820
Juta	204
Lã	46
Linho	—
Madeiras	1
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	3 551
Metalóides e vários metais	156
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	83
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	7 379
Peles e couros	1 616
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	309
Sêda animal e sintética	—
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	1 614
Total	20 504
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	58 830
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	157 603
Conservas e extratos	37 381
Frutas e frutos de mesa	52 404
Legumes e verduras	845
Leite e seus derivados	334
Diversos gêneros alimentícios	788 470
Forragens	550
Total	1 096 417

NTERESTADUAL
ESTADO DE GOIAZ — VIA TERRESTRE
re de 1944

bril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
4,10	60	1 000,00	7	300,00	68	1 304,10
4,10	60	1 000,00	7	300,00	68	1 304,10
67 109,50	1 788	65 453,00	2 216	89 940,30	5 613	222 502,80
—	31	1 059,40	—	—	31	1 059,40
—	—	—	2	136,00	2	136,00
—	—	—	—	—	—	—
30,00	126	27,60	—	—	136	57,60
—	—	—	—	—	—	—
8 230,00	38	2 527,00	16	1 025,00	341	11 782,00
9 555,20	120	3 368,60	1 174	29 474,20	1 619	42 398,00
1 116,00	774	5 568,10	352	5 147,50	1 397	11 831,60
11 812,00	35 941	199 480,80	44 796	282 268,50	82 960	493 562,20
1 219,00	625	1 000,00	425	680,00	1 870	2 899,00
614,40	457	1 523,00	100	350,00	761	2 487,40
9 756,90	—	—	—	—	46	9 756,90
—	—	—	—	—	—	—
7,80	29 159	49 399,00	5 137	3 893,30	34 297	53 300,10
21 987,20	14 219	82 910,90	6 983	61 843,40	24 753	166 741,50
540,00	2 031	12 366,70	1 388	11 165,10	3 575	24 071,80
1 372,00	—	—	—	—	—	1 372,00
1 372,00	492	1 440,00	—	—	575	2 812,00
21 551,70	203 510	106 605,40	116 489	93 206,40	327 378	221 363,50
49 311,60	2 443	43 653,00	1 964	63 509,50	6 023	156 474,10
2 305,50	5 259	7 828,20	1 445	4 441,00	7 013	14 574,70
—	419	13 729,50	—	—	419	13 729,50
6 360,30	4 969	15 107,90	6 438	25 086,80	13 021	46 555,10
212 880,00	302 401	613 048,10	188 925	672 167,10	511 830	1 498 095,20
200 030,80	241 090	748 983,30	371 385	1 046 456,30	671 305	1 995 470,40
270 048,20	221 122	369 141,50	320 890	544 486,70	699 615	1 183 676,40
216 833,40	93 627	568 526,60	189 543	1 091 771,30	320 551	1 877 131,30
42 348,10	30 621	48 130,20	43 360	59 274,90	126 385	149 753,20
600,00	2 090	1 016,00	591	347,00	3 526	1 963,00
3 951,60	593	5 542,00	1 097	8 225,70	2 024	17 719,30
745 802,50	317 994	673 092,60	1 105 485	890 705,90	2 211 949	2 309 601,00
176,00	14 989	17 815,00	8 662	7 357,00	24 201	25 348,00
1 479 790,60	922 126	2 432 247,20	2 041 013	3 648 624,80	4 059 556	7 560 662,60

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	144 913
Alumínio	348
Armamento e munição de caça e guerra	1 169
Borracha	7 829
Cabelos, pêlos e penas	150
Cânhamo	—
Cana da Índia, bambu, junco etc.	492
Carros e outros veículos	13 662
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	530
Cobre e suas ligas	5 418
Ferro e aço	28 541
Fumo e seus preparados	10 615
Instrumentos de música	104 330
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	634
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	72
Juta	120 684
Lã com ou sem mescla	15 586
Linho	122
Louças, porcelanas, vidros e cristais	24 586
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	4 169
Eletricidade	3 901
Indústria	1 980
Lavoura	6 365
Diversos	29 627
Madeiras	28 484
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	33
Óleos e graxas minerais	448 989
Óleos e graxas vegetais	9 243
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	13 246
Papel e suas aplicações	9 383
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	17 064
Peles e couros	34 595
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	9 563
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	39 914
Sêda com ou sem mescla	252
Vários artigos	89 150
Total	1 227 189
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	3 252
Total Geral	2 347 363

NTERESTADUAL
) ESTADO DE GOIAZ — VIA TERRESTRE
re de 1944 *(Continuação)*

bril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
4 775 361,00	147 356	4 345 472,80	138 982	5 235 193,30	431 251	14 356 027,10
17 094,30	174	7 625,70	69	4 134,00	591	28 854,00
17 326,50	4 562	83 214,80	3 116	66 041,80	8 847	166 583,10
225 342,00	16 277	420 267,40	5 908	165 359,50	30 014	810 968,90
3 238,50	243	4 556,30	207	4 310,20	600	12 105,00
—	65	707,00	—	—	65	707,00
3 424,00	2 400	15 857,70	552	3 879,20	3 444	23 160,90
354 460,60	26 606	863 092,90	18 598	439 667,80	58 866	1 657 221,30
7 213,50	2 936	28 468,40	2 016	30 674,50	5 482	66 356,40
79 953,20	3 558	62 179,30	3 459	68 779,20	12 435	210 911,70
352 466,80	62 790	748 630,20	69 711	702 299,00	161 042	1 803 396,00
286 810,20	22 600	640 497,50	15 994	491 556,30	49 209	1 418 864,00
145 248,40	4 201	193 010,90	6 844	151 084,40	115 875	489 343,70
22 167,40	322	11 358,60	927	40 647,70	1 933	74 173,70
6 792,20	137	21 623,00	79	16 650,00	288	45 065,20
1 138 789,10	63 385	646 147,60	40 410	401 758,00	224 479	2 186 694,70
1 148 097,20	13 893	1 146 851,00	12 613	866 781,00	42 092	3 161 729,20
13 074,40	277	21 824,30	355	24 621,20	754	59 519,90
184 939,70	42 314	335 464,00	27 862	214 237,20	94 762	734 640,90
43 964,30	5 326	55 510,00	3 667	38 583,00	13 162	138 057,30
114 790,60	28 100	185 232,00	6 018	143 161,80	38 019	443 184,40
66 622,00	2 648	98 157,00	309	18 180,00	4 937	182 959,00
95 491,80	22 595	297 692,70	24 578	319 148,40	54 038	712 332,90
531 516,20	60 483	899 709,40	59 458	959 026,60	149 568	2 390 252,20
142 678,40	60 773	324 887,40	86 610	430 518,30	175 867	898 084,10
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
208,00	—	—	271	1 738,00	304	1 946,00
1 009 384,30	372 903	816 920,60	330 129	792 114,90	1 152 021	2 618 419,80
60 241,60	72 172	402 115,90	67 326	387 720,50	148 741	850 078,00
1 253,90	—	—	—	—	—	1 253,90
1 007 419,90	22 853	1 053 097,80	18 152	1 176 683,00	54 251	3 237 200,70
102 356,40	34 075	286 968,10	16 988	206 748,90	60 946	596 073,40
16 816,40	26 840	30 479,40	20 496	66 844,90	64 400	114 140,70
1 190 076,80	46 314	1 488 547,30	38 573	1 167 339,90	119 482	3 845 964,00
188 900,60	41 993	616 416,90	26 163	419 024,20	77 719	1 224 341,70
684 810,80	70 219	863 172,90	106 146	806 126,20	216 279	2 354 109,90
24 645,30	455	42 399,80	240	18 499,70	947	85 544,80
2 078 866,00	125 960	2 516 833,70	117 233	2 344 308,90	332 343	6 940 008,60
16 141 842,30	1 407 805	19 574 990,30	1 270 059	18 223 441,50	3 905 053	53 940 274,10
28 078,50	13 195	81 696,40	7 482	66 767,60	23 929	176 542,50
17 862 595,50	2 645 587	22 702 982,00	3 507 486	22 611 301,00	8 500 436	63 176 878,50

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	72
Gado	1 116
Animais vivos não especificados	90
Total	1 278
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	4 003
Borracha	—
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	—
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	—
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	223
Cobre e suas ligas	101
Despojos e resíduos animais	4 134
Ferro e aço	37 364
Frutos para extração de óleos	—
Juta	269
Lã	172
Linho	—
Madeiras	34 910
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	8 525
Metalóides e vários metais	1 308
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	252
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	478 101
Peles e couros	3 785
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	8 408
Sêda animal e sintética	—
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	15 817
Total	597 372
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	320 027
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	125 424
Conservas e extratos	205 456
Frutas e frutos de mesa	41 234
Legumes e verduras	3 791
Leite e seus derivados	20 008
Diversos gêneros alimentícios	190 452
Forragens	46 290
Total	952 682

NTERESTADUAL
ARA O ESTADO DE MATO GROSSO — VIA TERRESTRE
re de 1944

bril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
170,00	76	350,00	1 573	4 282,50	1 721	4 802,50
4 040,00	86 939	152 600,00	1 162	2 000,00	89 217	158 640,00
3 000,00	97	4 140,80	—	—	187	7 140,80
7 210,00	87 112	157 090,80	2 735	6 282,50	91 125	170 583,30
139 740,60	5 417	139 736,90	5 621	195 261,40	15 041	474 738,90
—	5	125,60	—	—	5	125,60
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	86	260,00	—	—	86	260,00
—	11 090	12 455,00	—	—	11 090	12 455,00
3 348,80	19	1 300,00	—	—	242	4 648,80
3 355,00	112	3 649,10	155	2 869,00	368	9 873,10
2 450,00	676	4 091,00	2 036	4 554,60	6 846	11 095,60
140 211,30	41 113	186 337,60	24 863	120 419,80	103 340	446 968,70
—	1 975	2 688,00	22 678	33 034,00	24 653	35 722,00
754,00	596	2 037,20	1 238	3 441,80	2 103	6 233,00
7 406,90	60	3 107,00	6	466,60	238	10 980,50
—	—	—	—	—	—	—
55 790,00	96 378	120 881,30	3 987	3 700,00	135 275	180 371,30
69 403,10	5 396	43 397,80	22 012	77 379,00	35 933	190 179,90
6 547,50	27 056	41 829,40	2 532	40 251,00	30 896	83 627,90
6 495,50	—	8 017,00	—	8 483,00	—	22 995,50
438,20	1 807	3 474,20	648	4 260,00	2 707	8 172,40
218 467,30	1 204 806	530 541,60	273 849	145 681,90	1 956 756	894 690,80
49 374,20	3 290	126 845,00	599	41 500,60	7 674	217 719,80
106 668,00	17 544	128 406,30	20 459	154 559,30	46 411	389 633,60
—	5	825,00	—	—	5	825,00
78 453,40	29 535	34 555,20	7 161	17 331,30	52 513	130 339,90
888 903,80	1 446 966	1 394 560,20	387 844	853 193,30	2 432 182	3 136 657,30
912 781,00	554 033	1 536 266,00	593 238	1 610 280,60	1 467 298	4 059 327,60
303 780,80	189 257	386 405,60	253 904	459 244,50	568 585	1 149 430,90
1 208 120,50	306 761	1 801 362,20	131 103	908 516,80	643 320	3 917 999,50
59 535,90	68 878	95 996,60	36 079	78 343,80	146 191	233 876,30
5 921,00	5 724	5 192,00	487	1 040,00	10 062	12 153,00
221 822,20	26 775	388 534,10	30 367	298 715,10	77 150	859 071,40
512 138,70	392 841	1 054 587,80	225 827	619 147,60	809 129	2 185 874,10
33 106,00	64 998	37 610,00	244 931	104 458,50	356 219	175 174,50
3 257 206,10	1 609 267	5 255 954,30	1 515 936	4 079 746,90	4 077 885	12 592 907,30

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	155 164
Alumínio	334
Armamento e munição de caça e guerra	2 370
Borracha	17 650
Cabelos, pêlos e penas	79
Cânhamo	354
Cana da índia, bambu, junco etc.	514
Carros e outros veículos	14 889
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	1 404
Cobre e suas ligas	9 442
Ferro e aço	81 078
Fumo e seus preparados	35 609
Instrumentos de música	2 482
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	337
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	30
Juta	5 784
Lã com ou sem mescla	7 842
Linho	181
Louças, porcelanas, vidros e cristais	67 208
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	4 208
Eletricidade	6 913
Indústrias	744
Lavoura	12 022
Diversos	28 454
Madeiras	50 326
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
óleos e graxas animais	667
óleos e graxas minerais	355 362
óleos e graxas vegetais	17 644
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	19 613
Papel e suas aplicações	35 674
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	365 254
Peles e couros	34 770
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	28 460
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	88 812
Sêda com ou sem mescla	21
Vários artigos	215 008
Total	1 661 753
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	5 838
Total Geral	3 218 923

TERESTADUAL
ESTADO DE MATO GROSSO — VIA TERRESTRE
de 1944 *(Continuação)*

il	Maio		Junho		Total	
alor em ruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
145 572,30	134 771	4 689 607,70	145 098	5 093 588,20	435 033	14 928 768,20
9 959,90	429	11 090,50	76	2 589,20	839	23 639,60
52 462,10	2 783	53 797,50	2 437	52 442,70	7 590	158 702,30
500 757,50	13 533	375 414,20	14 091	347 453,60	45 274	1 223 625,30
2 075,00	475	9 077,70	80	1 512,50	634	12 665,20
8 820,00	216	5 326,00	180	4 320,00	750	18 466,00
6 354,00	1 449	11 421,40	865	8 903,80	2 828	26 679,20
338 623,90	19 076	335 789,30	20 273	365 260,30	54 238	1 039 673,50
10 813,50	998	19 214,90	2 180	21 260,80	4 582	51 289,20
102 322,70	2 629	91 314,30	5 662	114 765,70	17 733	308 402,70
831 880,10	100 542	1 096 331,70	61 561	720 570,70	243 181	2 648 782,50
853 808,40	34 336	864 048,90	23 604	594 947,60	93 549	2 312 804,90
101 945,50	4 882	343 111,40	2 801	125 032,90	10 165	570 089,80
16 158,40	584	23 755,60	285	13 441,40	1 256	53 355,40
5 415,00	81	7 247,50	56	6 281,00	167	18 943,50
61 696,10	2 971	32 507,90	4 475	47 041,70	13 230	141 245,70
536 777,00	11 008	825 119,70	7 800	521 087,20	26 650	1 882 983,90
20 640,20	1 411	110 580,50	267	29 810,70	1 859	161 031,40
276 780,10	37 063	255 783,70	49 653	320 875,90	153 924	853 439,70
60 562,80	4 138	107 605,60	4 897	64 758,00	13 243	232 926,40
181 083,90	3 141	127 165,60	5 298	110 021,40	15 352	418 270,90
19 698,00	6 862	134 643,20	6 905	130 440,00	14 511	234 781,20
133 178,90	11 907	138 356,30	6 160	80 254,60	30 089	351 789,80
535 048,80	49 973	812 556,10	52 166	961 445,30	130 593	2 309 050,20
323 199,60	74 695	348 545,60	98 505	618 559,70	223 526	1 285 304,90
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
3 615,00	612	3 240,00	214	1 165,00	1 493	8 020,00
117 802,60	861 394	2 093 691,50	310 078	1 056 650,30	1 526 834	4 268 144,40
91 711,00	40 797	211 809,50	35 888	187 443,50	94 329	490 964,00
—	—	11 532,00	—	—	—	—
733 211,50	25 827	699 938,30	19 370	986 165,30	64 810	2 419 315,10
280 076,10	37 768	260 024,70	45 050	386 530,60	118 492	926 631,40
126 243,40	281 404	160 716,00	246 216	73 932,70	892 874	360 892,10
136 290,30	31 544	999 675,30	49 211	1 478 053,90	115 525	3 614 019,50
494 106,00	24 059	481 036,90	29 546	595 179,50	82 065	1 570 322,40
070 016,00	114 630	1 207 512,80	137 818	1 346 703,00	336 260	3 624 231,80
1 993,50	179	16 315,50	156	15 094,00	356	33 403,00
494 963,20	191 439	2 336 359,50	185 059	2 567 076,50	591 506	7 398 399,20
685 662,30	2 129 606	19 306 264,80	1 573 981	19 050 659,20	5 365 340	56 042 586,30
35 553,00	4 142	32 852,70	6 786	60 514,60	16 766	128 920,30
1 874 535,20	5 277 093	26 146 722,80	3 487 282	24 050 396,50	11 983 298	72 071 654,50

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	1 420
Gado	458 883
Animais vivos não especificados	567
Total	460 870
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	383 779
Borracha	37
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	227
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	123
Carvão mineral	3 931
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	676
Cobre e suas ligas	2 148
Despojos e resíduos animais	61 565
Ferro e aço	88 680
Frutos para extração de óleos	5 238
Juta	2 054
Lã	3 709
Linho	40
Madeiras	774 771
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	39 563
Metalóides e vários metais	32 101
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	2 532
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	670 391
Peles e couros	50 151
Plantas, fôlhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	50 865
Sêda animal e sintética	10 811
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	322 387
Total	2 505 781
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	869 274
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	2 612 835
Conservas e extratos	508 452
Frutas e frutos de mesa	279 777
Legumes e verduras	30 067
Leite e seus derivados	2 844
Diversos gêneros alimentícios	1 316 767
Forragens	2 204 834
Total	7 824 859

NTERESTADUAL
'ARA O ESTADO DE MINAS GERAIS — VIA TERRESTRE
re de 1944

Abril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
3 984,70	1 290	5 263,60	1 002	9 958,30	3 712	19 206,60
1 726 224,30	373 365	911 718,30	776 466	1 954 731,80	1 608 714	4 592 674,40
5 902,90	577	2 013,90	690	2 482,60	1 834	10 398,80
1 736 111,90	375 232	918 995,80	778 158	1 967 172,10	1 614 260	4 622 279,80
2 750 724,40	524 644	3 317 582,50	1 443 925	8 392 430,50	2 352 348	14 460 737,40
1 160,00	22	505,00	1 030	17 810,00	1 089	19 475,00
—	—	—	—	—	—	—
12 067,20	334	6 496,40	97	3 250,00	658	21 813,60
580,00	3	16,00	—	—	128	596,00
5 487,60	3 174	4 039,20	164	178,40	7 269	9 705,20
10 113,50	348	8 459,60	5 558	48 824,60	6 582	67 397,70
51 823,30	8 826	140 107,50	9 227	132 257,60	20 201	324 188,40
209 396,90	71 641	195 881,00	104 756	268 782,10	237 962	674 060,00
514 950,90	98 966	534 508,30	132 989	592 569,50	320 635	1 642 028,70
7 978,60	19 334	24 679,00	30 737	45 830,00	55 309	83 487,60
7 779,40	1 595	4 906,20	2 044	15 132,10	5 693	27 817,70
222 187,60	2 350	156 047,80	3 644	275 300,50	9 703	653 535,90
600,00	—	—	—	—	40	600,00
979 806,90	653 176	1 058 676,70	370 858	734 571,50	1 798 805	2 773 055,10
322 733,30	19 958	281 519,10	34 100	341 356,00	93 621	945 608,40
235 284,10	25 642	122 528,50	12 011	69 608,80	69 754	427 421,40
—	—	10 046,10	—	—	—	10 046,10
8 087,20	14 094	22 339,60	1 809	4 991,70	18 435	35 418,50
513 703,00	850 675	798 551,60	697 981	304 102,70	2 219 047	1 616 357,30
649 969,50	150 317	1 146 286,10	42 974	566 114,40	243 442	2 362 370,00
177 057,90	30 196	85 670,10	63 425	162 322,00	144 486	425 050,00
507 329,60	7 309	351 314,70	3 927	423 144,00	22 047	1 281 788,30
445 491,40	311 153	351 644,80	426 285	611 748,30	1 059 825	1 408 884,50
7 634 312,30	2 793 757	8 626 805,80	3 387 541	13 010 324,70	8 687 079	29 271 442,80
2 239 472,80	969 998	2 659 212,60	1 443 767	3 084 102,60	3 283 039	7 982 788,00
3 907 519,90	2 393 345	3 133 835,30	4 498 698	6 792 599,90	9 504 878	13 833 955,10
2 921 882,80	754 183	4 491 704,40	650 426	4 041 755,00	1 913 061	11 455 342,20
219 429,70	408 101	280 467,60	368 291	211 234,90	1 056 169	711 132,20
27 275,30	22 196	20 281,20	29 056	20 548,90	81 319	68 105,40
19 388,40	7 982	46 900,70	14 413	155 569,10	25 239	221 858,20
2 534 120,80	882 725	2 315 474,80	1 716 223	2 756 439,30	3 915 715	7 606 034,90
827 230,40	2 504 282	868 147,60	2 933 653	1 313 198,70	7 642 769	3 008 576,70
12 696 320,10	7 942 812	13 816 024,20	11 654 527	18 375 448,40	27 422 189	44 887 792,70

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	546 525
Alumínio	1 239
Armamento e munição de caça e guerra	11 506
Borracha	28 609
Cabelos, pêlos e penas	553
Cânhamo	1 341
Cana da índia, bambu, junco etc.	7 394
Carros e outros veículos	103 316
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	2 205
Cobre e suas ligas	40 520
Ferro e aço	242 011
Fumo e seus preparados	101 039
Instrumentos de música	8 772
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	9 097
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	676
Juta	185 833
Lã com ou sem mescla	68 464
Linho	706
Louças, porcelanas, vidros e cristais	195 159
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	21 905
Eletricidade	45 689
Indústrias	33 539
Lavoura	74 728
Diversos	192 261
Madeiras	383 039
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	1 815
Óleos e graxas minerais	1 655 689
Óleos e graxas vegetais	136 007
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	77 320
Papel e suas aplicações	233 285
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	2 073 645
Peles e couros	107 631
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	95 304
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	597 111
Sêda com ou sem mescla	1 514
Vários artigos	580 645
Total	7 866 092
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	60 999
Total Geral	18 718 592

INTERESTADUAL
O ESTADO DE MINAS GERAIS — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Abril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
17 924 373,20	548 431	17 842 163,40	623 450	19 506 704,40	1 718 406	55 273 241,00
57 673,10	5 811	157 041,20	1 093	44 172,60	8 143	258 886,90
283 538,30	9 541	209 646,20	6 661	159 416,40	27 708	652 600,90
766 597,70	38 153	1 023 992,00	36 450	948 418,60	103 212	2 739 008,30
19 911,60	1 116	29 955,40	1 481	55 817,30	3 150	105 684,30
22 382,00	214	2 835,00	1 383	19 250,40	2 938	44 467,40
37 823,00	6 465	52 003,40	9 676	79 323,70	23 535	169 150,10
2 262 539,10	96 865	1 925 895,10	107 581	1 904 607,60	307 762	6 093 041,80
55 704,80	8 441	78 176,20	3 216	54 939,70	13 862	188 820,70
899 524,10	60 282	1 005 691,90	58 391	934 279,10	159 193	2 839 495,10
2 755 734,10	247 619	2 725 971,50	310 773	3 125 644,40	800 403	8 607 350,00
2 665 534,00	107 063	2 449 570,30	92 956	2 453 008,70	301 058	7 568 113,00
572 492,50	8 776	530 525,00	14 080	874 467,30	31 628	1 977 484,80
268 751,70	7 083	256 769,60	7 488	289 219,60	23 668	814 740,90
87 334,10	2 556	263 425,50	831	77 568,40	4 063	428 328,00
1 764 928,60	200 795	2 034 816,10	166 300	1 673 152,80	552 928	5 472 897,50
5 031 903,70	80 251	6 188 654,80	73 365	5 934 954,50	222 080	17 155 513,00
82 782,40	828	78 756,90	965	88 741,60	2 499	250 280,90
1 086 245,50	316 085	1 516 881,40	270 439	1 592 885,50	781 683	4 196 012,40
229 711,40	28 737	378 957,20	25 222	358 845,20	75 864	967 513,80
1 024 329,50	34 372	924 891,10	40 170	1 163 029,60	120 231	3 112 250,20
699 003,50	13 365	484 928,50	29 261	724 471,80	76 165	1 908 403,80
849 893,70	118 628	1 402 354,50	148 798	1 836 809,10	342 154	4 089 057,30
3 757 637,60	191 293	3 290 334,50	167 140	3 035 852,60	550 694	10 083 824,70
1 816 481,70	308 710	1 617 870,50	440 683	2 076 374,70	1 132 432	5 510 726,90
—	10	537,60	48	390,00	58	927,60
—	—	—	—	—	—	—
9 256,80	1 322	7 199,40	2 150	10 518,10	5 287	26 974,30
2 985 969,20	1 803 321	3 226 210,70	1 534 686	2 614 328,80	4 993 696	8 826 508,70
732 638,30	307 800	1 523 258,40	368 703	2 119 603,70	812 510	4 375 500,40
44 801,00	—	31 303,30	—	40 083,60	—	116 187,90
5 409 589,40	98 012	5 254 384,60	66 991	4 346 158,70	242 323	15 010 132,70
1 787 712,60	256 423	2 097 786,10	199 850	1 707 846,20	689 558	5 593 344,90
1 046 981,50	2 176 810	952 494,70	1 913 078	1 059 147,20	6 163 533	3 058 623,40
3 618 364,50	113 788	3 905 218,60	131 551	3 945 308,80	352 970	11 468 891,90
1 549 017,80	99 187	1 375 337,30	86 316	1 368 645,10	280 807	4 293 000,20
5 491 275,50	537 960	6 991 743,10	644 609	5 765 682,10	1 779 680	18 248 700,70
122 223,10	1 703	229 431,40	1 606	129 931,50	4 823	481 586,00
6 439 484,00	493 617	6 811 114,60	528 921	5 832 754,60	1 603 183	19 083 353,20
74 260 144,60	8 331 433	78 878 127,00	8 116 362	77 952 354,00	24 313 887	231 090 625,60
346 926,40	108 694	436 831,40	74 710	379 707,80	244 403	1 163 465,60
96 673 815,30	19 551 928	102 676 784,20	24 011 298	111 685 007,00	62 281 818	311 035 606,50

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	572
Gado	126 103
Animais vivos não especificados	173
Total	126 848
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	8 623
Borracha	11
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	270
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	11
Carvão mineral	9 621
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	488
Cobre e suas ligas	704
Despojos e resíduos animais	38 572
Ferro e aço	264 862
Frutos para extração de óleos	4 203
Juta	25 021
Lã	3 878
Linho	2 880
Madeiras	13 390
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	36 521
Metalóides e vários metais	6 922
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	41 801
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	2 267 592
Peles e couros	23 515
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	21 507
Sêda animal e sintética	2 167
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	98 109
Total	2 870 668
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	310 276
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	1 216 621
Conservas e extratos	130 112
Frutas e frutos de mesa	183 047
Legumes e verduras	9 008
Leite e seus derivados	31 041
Diversos gêneros alimentícios	513 474
Forragens	108 935
Total	2 502 514

INTERESTADUAL
O ESTADO DO PARANÁ — VIA TERRESTRE
tre de 1944

Abril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
1 508,00	2 173	6 069,00	1 287	3 348,60	4 032	10 925,60
332 546,00	131 300	273 948,00	105 675	438 460,00	363 078	1 044 954,00
654,80	2 199	12 880,00	9 089	40 902,50	11 461	54 437,30
334 708,80	135 672	292 897,00	116 051	482 711,10	378 571	1 110 316,90
76 804,10	28 962	498 355,20	54 113	1 270 196,20	91 698	1 845 355,50
357,00	78	1 905,70	32	796,80	121	3 059,50
—	9	475,20	—	—	9	475,20
11 148,60	218	9 746,20	25	1 020,00	513	21 914,80
380,00	—	—	—	—	11	380,00
9 915,20	216	3 132,00	1 065	1 800,00	10 902	14 847,20
27 137,50	783	6 772,00	989	7 398,80	2 260	41 308,30
18 060,40	1 736	38 906,90	350	3 131,00	2 790	60 098,30
209 473,30	39 629	281 144,90	46 198	374 359,60	124 399	864 977,80
1 549 031,60	334 087	1 988 791,50	360 205	1 698 024,60	959 154	5 235 847,70
5 531,00	586	797,00	650	2 605,00	5 439	8 933,00
148 488,40	12 417	76 191,00	4 569	16 573,10	42 607	241 252,50
204 242,90	2 208	131 555,30	2 749	123 357,80	8 835	459 156,00
33 880,00	—	—	302	3 322,00	3 182	37 202,00
15 233,30	9 712	5 622,00	23 000	320 000,00	46 102	240 855,30
281 866,80	36 881	298 473,30	36 512	239 390,60	109 914	819 730,70
48 502,00	5 844	28 133,00	1 719	25 230,50	14 485	101 865,50
—	—	—	—	—	—	—
53 018,70	97 022	93 165,50	86 399	94 120,00	225 222	245 304,20
1 106 269,70	1 095 391	558 698,70	2 493 614	1 283 916,40	5 856 597	2 948 884,80
363 613,80	25 319	495 079,70	13 486	319 598,10	62 320	1 178 651,60
198 613,00	20 864	198 849,50	22 130	185 687,10	64 501	583 149,60
95 735,10	2 322	116 063,60	2 226	99 797,40	6 715	311 596,10
319 793,50	68 158	252 948,80	75 528	255 416,40	241 795	828 158,70
4 782 095,90	1 782 442	5 084 807,00	3 225 861	6 326 101,40	7 878 971	16 193 004,30
956 056,60	307 654	889 458,90	438 078	1 315 145,30	1 056 008	3 160 660,80
2 014 856,30	736 247	1 148 964,00	969 010	1 799 064,60	2 921 878	4 962 884,90
679 728,30	158 346	901 503,00	164 291	1 007 899,00	452 749	2 598 130,30
168 047,80	200 665	190 829,30	150 722	147 935,40	534 434	506 812,50
3 796,60	1 798	1 466,00	246	511,00	11 052	5 773,60
362 667,70	58 247	586 978,60	29 620	305 739,20	118 908	1 255 385,50
1 177 568,60	359 349	934 099,40	523 099	1 227 992,40	1 395 922	3 339 660,40
51 983,00	65 071	38 896,90	66 294	31 202,60	240 300	122 082,50
5 414 704,90	1 887 377	4 692 196,10	2 341 360	5 835 489,50	6 731 251	15 942 390,50

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	500 762
Alumínio	366
Armamento e munição de caça e guerra	8 104
Borracha	24 574
Cabelos, pêlos e penas	271
Cânhamo	615
Cana da Índia, bambu, junco etc.	5 869
Carros e outros veículos	48 252
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	2 575
Cobre e suas ligas	27 007
Ferro e aço	287 545
Fumo e seus preparados	65 672
Instrumentos de música	3 747
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	2 010
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	148
Juta	213 472
Lã com ou sem mescla	65 312
Linho	69
Louças, porcelanas, vidros e cristais	266 849
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	11 301
Eletricidade	20 365
Indústrias	10 071
Lavoura	16 986
Diversos	151 972
Madeiras	72 869
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	3 449
Óleos e graxas minerais	506 581
Óleos e graxas vegetais	185 377
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	43 922
Papel e suas aplicações	171 789
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	682 685
Peles e couros	47 763
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	68 801
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	257 689
Sêda com ou sem mescla	912
Vários artigos	215 600
Total	3 991 351
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	38 481
Total Geral	9 529 862

INTERESTADUAL
O ESTADO DO PARANÁ — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Abril		Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
14 565 381,80	446 769	14 966 056,80	434 048	13 742 158,10	1 381 579	43 273 596,20
14 480,00	3 298	140 540,60	421	20 782,80	4 085	175 803,40
118 457,80	7 443	125 585,20	5 254	52 813,60	20 801	296 856,60
657 579,10	32 263	897 145,60	14 852	407 595,30	71 689	1 872 320,00
5 941,00	306	7 799,60	457	15 076,10	1 034	28 816,70
13 551,00	429	6 720,50	665	18 297,40	1 709	38 568,90
22 710,00	4 103	10 374,50	4 216	12 548,40	14 188	45 632,90
1 082 614,50	64 879	1 412 719,30	56 195	1 193 513,60	169 326	3 688 919,40
48 764,20	3 187	50 099,90	1 838	25 798,60	7 591	124 662,70
535 370,70	18 274	408 261,80	12 904	371 922,60	58 185	1 315 555,10
2 457 521,60	296 203	2 660 742,20	314 473	2 757 024,40	898 221	7 875 228,20
1 752 687,10	51 526	1 291 924,10	45 528	1 210 358,30	162 726	4 254 969,50
204 077,30	3 896	261 386,60	4 886	212 144,10	12 529	677 608,00
68 110,60	2 229	72 817,00	1 157	35 654,30	5 396	176 581,90
13 983,60	466	39 745,40	524	39 671,40	1 138	93 400,40
2 044 220,20	279 701	2 702 214,20	288 024	3 237 338,00	781 197	7 984 272,40
3 022 945,90	75 406	2 549 610,60	38 121	2 968 587,00	178 839	8 541 143,50
5 271,00	4	330,00	18	1 455,00	91	7 056,00
734 839,20	146 785	540 944,60	89 935	670 846,60	503 569	1 946 630,20
127 252,20	7 514	100 877,30	7 327	96 273,20	26 142	324 402,70
595 648,50	19 971	562 071,10	29 552	733 597,30	69 888	1 891 316,90
195 972,80	12 755	340 685,80	50 056	904 766,50	72 882	1 441 425,10
190 687,90	52 555	639 380,90	128 963	1 957 994,50	198 504	2 788 063,30
2 339 575,30	201 030	2 778 713,90	329 693	4 020 907,40	682 695	9 139 196,60
367 842,90	83 245	434 515,40	88 135	434 383,80	244 249	1 236 742,10
—	—	—	22	300,00	22	300,00
—	—	—	—	—	—	—
16 907,70	2 522	17 761,00	1 493	7 880,80	7 464	42 549,50
1 569 634,00	669 689	2 622 538,30	711 514	2 498 919,10	1 887 784	6 691 091,40
1 201 416,20	135 924	722 582,00	253 746	1 472 453,00	575 047	3 396 451,20
82 937,70	—	176 478,00	—	129 655,90	—	389 071,60
2 291 493,40	40 618	2 324 550,50	40 173	2 123 419,40	124 713	6 739 463,30
1 339 561,70	106 388	927 364,50	242 614	1 643 382,00	520 791	3 910 308,20
349 845,70	703 288	444 012,50	415 945	254 647,00	1 801 918	1 048 505,20
1 585 604,80	49 789	1 627 881,60	58 937	1 944 488,10	156 489	5 157 974,50
1 041 822,30	61 410	935 866,30	70 857	1 142 744,50	201 068	3 120 433,10
2 966 762,60	265 936	2 563 867,30	365 495	2 708 764,10	889 120	8 239 394,00
83 412,70	693	59 163,40	729	65 468,10	2 334	208 044,20
3 558 494,10	279 771	3 264 150,20	256 269	3 708 869,90	751 631	10 531 514,20
47 273 378,90	4 130 256	48 597 550,00	4 365 027	52 843 000,20	12 486 634	148 713 929,10
203 979,50	58 909	348 163,70	70 980	270 822,60	168 370	822 965,80
58 008 868,00	7 994 656	59 015 613,80	10 119 279	65 758 124,80	27 643 797	182 782 606,60

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	2 929
Gado	166 221
Animais vivos não especificados	—
Total	169 150
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	18 977
Borracha	—
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	—
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	—
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	—
Cobre e suas ligas	318
Despojos e resíduos animais	16 615
Ferro e aço	23 430
Frutos para extração de óleos	41 689
Juta	232
Lã	767
Linho	5 165
Madeiras	502 500
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	18 499
Metalóides e vários metais	3 827
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	1 037
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	532 274
Peles e couros	923
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	35 427
Sêda animal e sintética	9 583
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	36 293
Total	1 247 556
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	42 744
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	1 066 868
Conservas e extratos	644 510
Frutas e frutos de mesa	20 017
Legumes e verduras	13 264
Leite e seus derivados	503
Diversos gêneros alimentícios	379 918
Forragens	177 495
Total	2 345 314

NTERESTADUAL
ESTADO DO RIO DE JANEIRO — VIA TERRESTRE
re de 1944 *(Continuação)*

bril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
9 267,00	285	725,10	2 445	6 784,80	5 659	16 776,90
578 021,90	98 497	464 560,30	97 560	490 767,00	362 278	1 553 349,20
—	—	—	4	16,60	4	16,60
587 288,90	98 782	465 285,40	100 009	497 568,40	367 941	1 550 142,70
385 190,60	110 628	955 844,10	143 302	1 343 403,50	272 907	2 684 438,20
—	347	7 500,00	—	—	347	7 500,00
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	2 533	12 136,40	—	—	2 533	12 136,40
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
6 899,00	1 992	69 292,40	2 360	50 215,60	4 670	126 407,00
71 825,50	17 837	78 733,00	45 683	130 330,90	80 135	280 889,40
131 405,50	6 893	79 717,60	18 388	191 286,20	48 711	402 409,30
68 577,50	65 800	98 311,00	8 811	14 745,90	116 300	181 634,40
498,80	—	—	—	—	232	498,80
49 670,60	1 117	65 831,00	3 556	52 124,70	5 440	167 626,30
9 813,50	—	—	16 807	41 190,50	21 972	51 004,00
432 204,50	380 929	445 633,10	174 904	206 707,00	1 058 333	1 084 544,60
160 530,50	5 274	59 472,30	16 204	109 705,50	39 977	329 708,30
46 574,10	2 569	15 142,60	567	4 311,40	6 963	66 028,10
—	—	—	—	—	—	—
1 621,10	25 783	34 695,90	384	2 060,00	27 209	38 377,00
252 605,30	1 205 594	500 788,10	748 675	564 458,40	2 486 543	1 317 851,80
22 576,20	5 480	69 499,50	5 096	44 207,60	11 499	136 283,30
38 033,10	19 573	24 160,00	9 777	129 711,10	64 777	191 904,20
548 572,50	21 415	833 697,60	23 744	1 071 330,90	54 742	2 453 601,00
66 225,20	93 176	196 541,30	97 071	87 608,60	226 540	350 375,10
2 292 823,50	1 966 945	3 546 995,90	1 315 329	4 043 397,80	4 529 830	9 883 217,20
116 978,10	47 652	155 658,70	32 644	87 541,90	123 040	360 178,70
1 667 950,50	927 429	1 404 196,30	408 053	707 189,40	2 402 350	3 779 336,20
3 539 515,00	458 043	3 289 852,70	263 802	1 820 449,10	1 366 355	8 649 816,80
13 956,60	9 604	5 724,30	11 204	10 137,70	40 825	29 818,60
7 645,50	24 558	12 229,00	16 947	15 365,00	54 769	35 239,50
7 523,00	308	3 024,70	3 757	3 832,10	4 568	14 379,80
972 452,60	98 378	330 345,70	129 283	341 126,70	607 574	1 643 925,00
66 626,40	269 238	80 700,20	68 876	39 325,10	515 609	186 651,70
6 392 647,70	1 835 210	5 281 731,60	934 566	3 024 967,00	5 115 090	14 699 346,30

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	50 850
Alumínio	6 779
Armamento e munição de caça e guerra	121
Borracha	7 332
Cabelos, pêlos e penas	777
Cânhamo	—
Cana da Índia, bambu, junco etc.	69
Carros e outros veículos	9 990
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	764
Cobre e suas ligas	24 407
Ferro e aço	77 442
Fumo e seus preparados	14 274
Instrumentos de música	2 537
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	3 326
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	217
Juta	515
Lã com ou sem mescla	11 248
Linho	—
Louças, porcelanas, vidros e cristais	59 516
Máquinas aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	259
Eletricidade	9 713
Indústrias	39 910
Lavoura	22 221
Diversos	71 275
Madeiras	50 480
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	215
Níquel	—
Óleos e graxas animais	582
Óleos e graxas minerais	2 895
Óleos e graxas vegetais	22 399
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	6 424
Papel e suas aplicações	205 946
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	1 438 084
Peles e couros	9 566
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	9 088
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	270 919
Sêda com ou sem mescla	207
Vários artigos	310 435
Total	2 740 782
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	2 005
Total Geral	6 504 807

INTERESTADUAL
O ESTADO DO RIO DE JANEIRO — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Abril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
1 744 217,50	58 629	2 220 740,20	63 850	2 034 765,60	173 329	5 999 723,30
47 528,40	548	31 973,80	25	1 219,10	7 352	80 721,30
1 939,00	2 643	57 388,00	200	2 900,00	2 964	62 227,00
167 923,20	5 240	162 704,40	23 118	170 334,70	35 690	500,962,30
11 237,00	278	11 336,60	344	5 119,00	1 399	27 692,60
—	89	1 633,60	—	—	89	1 633,60
898,00	1 896	23 173,40	775	9 199,80	2 740	33 271,20
199 897,40	15 727	261 151,10	17 507	348 385,40	43 224	809 433,90
5 000,10	701	15 020,90	278	7 083,50	1 743	27 104,50
582 590,30	139 733	2 199 877,80	36 781	694 112,60	200 921	3 476 580,70
671 300,40	98 935	761 715,10	81 195	748 535,60	257 572	2 181 551,10
345 866,50	8 233	207 856,90	4 741	127 963,00	27 248	681 686,40
116 227,00	472	24 598,40	2 558	103 661,00	5 567	244 486,40
69 503,00	1 034	49 327,50	1 018	27 471,10	5 378	146 301,60
17 946,00	217	32 644,00	62	5 940,50	496	56 530,50
6 250,00	1 500	16 818,80	66	1 876,60	2 081	24 945,40
869 647,10	11 845	1 127 354,80	10 277	862 261,00	33 370	2 859 262,90
—	26	2 061,00	19	6 053,40	45	8 114,40
559 922,70	69 828	349 966,80	44 819	247 638,00	174 163	1 157 527,50
3 500,00	100	1 130,00	155	1 600,00	514	6 230,00
226 704,60	6 606	176 917,90	4 564	154 772,40	20 883	558 394,90
522 966,40	10 158	240 848,00	24 391	348 820,00	74 459	1 112 634,40
306 150,10	54 089	832 015,30	12 005	132 714,00	88 315	1 270 879,40
741 875,40	57 108	701 716,20	134 073	1 720 686,90	262 456	3 164 278,50
289 404,00	156 506	577 173,30	101 364	457 409,90	308 350	1 323 987,20
1 600,00	—	—	303	2 160,00	518	3 760,00
—	—	—	—	—	—	—
2 890,00	37	187,00	2 670	14 223,00	3 289	17 300,00
12 256,00	12 560	23 110,00	24 850	76 866,70	40 305	112 232,70
161 986,20	23 626	120 370,00	14 069	72 087,00	60 094	354 443,20
9 700,20	—	—	—	—	—	9 700,20
611 459,80	10 756	1 085 512,10	5 461	441 664,70	22 641	2 138 636,60
1 709 237,80	163 353	1 485 244,00	94 328	948 366,80	463 627	4 142 848,60
928 012,90	729 625	571 706,20	1 089 022	656 783,60	3 256 731	2 156 502,70
389 193,40	14 485	501 235,00	10 801	478 274,00	34 852	1 368 702,40
124 918,80	6 652	106 042,10	11 359	177 882,30	27 099	408 843,20
1 501 553,00	231 659	1 039 825,40	59 884	331 652,80	562 462	2 873 031,20
23 222,90	128	9 581,00	546	191 304,90	881	224 108,80
686 496,10	551 764	608 635,30	342 932	613 373,60	1 205 131	1 908 505,00
13 671 021 20	2 446 786	15 638 591,90	2 220 410	12 225 162,50	7 407 978	41 534 775,60
15 167,10	21 484	128 601,30	6 088	24 950,60	29 577	168 719,00
22 958 948,40	6 369 207	25 061 206,10	4 576 402	19 816 046,30	17 450 416	67 836 200,80

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	25
Gado	98 906
Animais vivos não especificados	—
Total	98 931
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	44 815
Borracha	305
Cabelos, pêlos e penas	2
Cânhamo	146
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	—
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	—
Cobre e suas ligas	347
Despojos e resíduos animais	4 531
Ferro e aço	49 844
Frutos para extração de óleos	—
Juta	1 569
Lã	2 147
Linho	—
Madeiras	—
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	1 902
Metalóides e vários metais	1 081
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	—
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	323 944
Peles e couros	4 276
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	5 150
Sêda animal e sintética	3 728
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	50 206
Total	493 993
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	3 956
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	3 474
Conservas e extratos	1 414
Frutas e frutos de mesa	17 088
Legumes e verduras	32 903
Leite e seus derivados	623
Diversos gêneros alimentícios	1 330
Forragens	1 058
Total	61 846

INTERESTADUAL
O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — VIA TERRESTRE
tre de 1944

Abril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
300,00	—	—	299	3 194,80	324	3 494,80
170 120,00	—	—	—	—	98 906	170 120,00
—	183	2 000,00	—	—	183	2 000,00
170 420,00	183	2 000,00	299	3 194,80	99 413	175 614,80
376 236,70	25 565	171 021,80	66 551	831 160,30	186 931	1 378 418,80
6 100,00	—	—	241	5 159,00	546	11 259,00
1 700,00	—	—	—	—	2	1 700,00
7 740,00	48	2 020,00	—	—	194	9 760,00
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
9 241,90	1 418	30 418,30	1 129	21 389,00	2 894	61 049,20
28 916,80	12 496	81 860,00	5 058	46 642,50	22 085	157 419,30
288 395,20	14 903	82 654,80	25 962	118 846,00	90 709	489 896,00
—	—	—	—	—	—	—
4 330,90	4 060	11 711,90	6 889	20 531,50	12 518	36 574,30
103 533,90	2 419	108 629,80	3 657	167 105,20	8 223	379 268,90
—	4 971	69 508,00	—	—	4 971	69 508,00
—	—	—	226	9 702,00	226	9 702,00
25 986,20	4 876	30 127,00	3 127	20 291,40	9 905	76 404,60
3 932,00	338	15 067,80	99	1 612,10	1 518	20 611,90
—	—	501 100,00	—	—	—	501 100,00
—	—	—	—	—	—	—
216 717,40	194 996	121 389,20	584 651	270 504,40	1 103 591	608 611,00
88 684,00	3 516	77 455,00	493	12 183,00	8 285	178 322,00
13 170,20	8 752	10 893,10	2 556	15 130,30	16 458	39 193,60
146 384,10	3 549	130 256,80	4 962	190 189,40	12 239	466 830,30
26 248,80	3 324	25 154,30	2 889	17 979,80	56 419	69 382,90
1 347 318,10	285 231	1 469 267,80	708 490	1 748 425,90	1 487 714	4 565 011,80
28 050,50	6 640	31 772,00	7 395	18 966,20	17 991	78 788,70
12 695,00	12 195	30 601,00	622	2 802,00	16 291	46 098,00
6 871,10	1 141	9 385,00	26 819	132 666,00	29 374	148 922,10
8 475,00	64 921	22 840,70	68 664	37 160,70	150 673	68 476,40
22 570,00	28 634	23 019,90	28 462	27 701,70	89 999	73 291,60
8 293,80	219	2 887,00	230	3 010,00	1 072	14 190,80
15 066,30	3 222	28 087,80	3 925	54 330,60	8 477	97 484,70
1 432,50	—	—	—	—	1 058	1 432,50
103 454,20	116 972	148 593,40	136 117	276 637,20	314 935	528 684,80

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	194 231
Alumínio	1
Armamento e munição de caça e guerra	72
Borracha	4 423
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	145
Cana da Índia, bambu, junco etc.	—
Carros e outros veículos	11 349
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	622
Cobre e suas ligas	5 242
Ferro e aço	137 928
Fumo e seus preparados	5
Instrumentos de música	2 282
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	1 139
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	573
Juta	82 239
Lã com ou sem mescla	25 897
Linho	—
Louças, porcelanas, vidros e cristais	27 916
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	956
Eletricidade	5 965
Indústrias	118
Lavoura	1 828
Diversos	40 839
Madeiras	8 320
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
óleos e graxas animais	—
óleos e graxas minerais	426
óleos e graxas vegetais	105 219
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	18 927
Papel e suas aplicações	22 208
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	17 425
Peles e couros	9 956
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	9 052
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	37 334
Sêda com ou sem mescla	9 348
Vários artigos	55 066
Total	837 551
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	828
Total Geral	1 493 149

NTERESTADUAL
) ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — VIA TERRESTRE
re de 1944 *(Continuação)*

Abril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
6 038 297,20	200 387	6 255 124,00	182 829	6 184 457,60	577 447	18 477 878,80
1 489,00	90	4 990,00	208	18 217,00	299	24 696,00
1 946,00	1 670	25 428,60	593	12 957,00	2 335	40 331,60
130 903,40	5 210	158 241,90	6 806	230 878,30	16 439	520 023,60
—	97	1 988,20	—	—	97	1 988,20
2 735,00	979	43 179,70	—	—	1 124	45 914,70
—	183	2 907,90	—	—	183	2 907,90
347 153,40	19 627	412 316,50	14 527	294 833,50	46 003	1 054 303,40
14 285,20	230	5 632,20	186	3 298,00	1 038	23 215,40
186 596,50	18 280	336 791,90	10 914	280 997,80	34 436	804 386,20
842 690,90	137 540	910 913,70	61 590	860 389,40	337 058	2 613 994,00
129,50	3	87,50	91	3 324,20	99	3 541,20
168 590,50	1 496	97 542,80	2 731	105 481,50	6 509	371 614,80
53 016,60	866	45 088,10	1 090	39 181,30	3 095	137 286,00
33 208,00	147	20 558,80	425	53 602,50	1 145	107 369,30
837 175,10	160 366	3 264 903,40	326 990	3 242 379,70	569 595	7 344 458,20
2 149 497,20	34 711	2 428 792,20	34 242	2 310 549,00	94 850	6 888 838,40
—	172	21 339,50	44	4 536,30	216	25 875,80
319 100,00	26 144	284 898,90	27 291	252 179,10	81 351	856 178,00
9 898,00	806	19 330,00	1 916	21 080,00	3 678	50 308,00
119 883,20	4 984	109 176,20	4 990	121 672,60	15 939	350 732,00
14 540,10	4 796	62 568,50	3 028	241 724,40	7 942	318 833,00
16 245,00	5 887	68 001,00	9 693	104 120,70	17 408	188 366,70
592 987,00	34 126	516 161,30	29 929	488 115,80	104 894	1 597 264,10
37 651,20	4 844	37 471,90	11 263	79 963,00	24 427	155 086.10
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
2 567,50	2 534	20 476,80	6 468	41 790,60	9 428	64 834,90
441 497,50	56 353	286 548,30	97 545	561 946,00	259 117	1 289 991,80
43 916,80	—	93 867,00	—	52 591,60	—	190 375,40
1 095 633,70	17 417	1 262 677,70	28 696	1 453 991,40	65 040	3 812 302,80
186 233,50	35 152	255 164,80	39 029	482 242,90	96 389	923 641,20
44 071,40	21 208	67 175,80	146 599	185 298,30	185 232	296 545,50
356 272,40	10 898	364 037,90	16 288	402 358,40	37 142	1 122 668,70
168 782,80	6 622	150 372,00	6 630	147 788,60	22 304	466 943,40
593 093,80	68 677	722 573,80	109 664	946 843,60	215 675	2 262 511,20
24 758,50	313	26 266,40	501	48 557,00	10 162	99 581,90
1 553 822,40	78 383	1 766 547,10	71 770	1 943 973,80	205 219	5 264 343,30
16 428 668,30	961 198	20 149 142,30	1 254 566	21 221 320,90	3 053 315	57 799 131,50
4 830,60	733	16 932,80	12 915	189 259,30	14 476	211 072,70
18 054 691,20	1 364 317	21 785 986,30	2 112 387	23 438 838,10	4 969 853	63 279 515,60

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	27
Gado	35 930
Animais vivos não especificados	113
Total	36 070
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	55 983
Borracha	106
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	—
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	16
Carvão mineral	833
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	—
Cobre e suas ligas	367
Despojos e resíduos animais	507
Ferro e aço	44 527
Frutos para extração de óleos	—
Juta	5 059
Lã	172
Linho	—
Madeiras	—
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	13 564
Metalóides e vários metais	515
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	87
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	167 247
Peles e couros	14
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	534
Sêda animal e sintética	877
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	23 670
Total	314 078
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	51 235
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	2 857
Conservas e extratos	10 867
Frutas e frutos de mesa	4 745
Legumes e verduras	—
Leite e seus derivados	1 153
Diversos gêneros alimentícios	2 869
Forragens	5 100
Total	78 826

INTERESTADUAL
O ESTADO DE SANTA CATARINA — VIA TERRESTRE
tre de 1944

Abril		Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	
70,00	81	210,00	—	—	108	280,00	
61 800,00	—	—	—	—	35 930	61 800,00	
1 400,00	117	510,00	2	250,00	232	2 160,00	
63 270,00	198	720,00	2	250,00	36 270	64 240,00	
564 528,10	137,496	857 096,00	7 297	263 217,70	200 776	1 684 841,80	
2 790,00	—	—	117	2 545,00	223	5 335,00	
—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	
50,00	—	—	—	—	16	50,00	
1 305,00	—	—	—	—	833	1 305,00	
—	—	—	—	—	—	—	
7 123,50	1 121	20 413,20	4 361	64 344,00	5 849	91 880,70	
6 543,30	1 157	13 706,10	5 362	66 987,30	7 026	87 236,70	
447 757,00	83 989	356 452,20	57 342	355 977,90	185 858	1 160 187,10	
—	—	—	—	—	—	—	
42 672,60	—	—	1 811	5 121,60	6 870	47 794,20	
11 516,90	183	8 813,60	1 006	52 269,90	1 361	72 600,40	
—	—	—	—	—	—	—	
—	272	1 320,00	74	305,00	346	1 625,00	
230 294,30	3 923	50 285,80	13 040	154 590,30	30 527	435 170,40	
11 063,50	2 597	23 726,50	3 126	29 769,20	6 238	64 559,20	
—	—	—	—	—	—	—	
510,00	29	1 923,00	62	1 317,00	178	3 750,00	
97 722,10	234 030	142 396,40	282 519	174 723,50	683 796	414 842,00	
994,00	498	13 420,00	48	2 755,30	560	17 169,30	
20 497,20	3 546	11 552,20	2 261	4 064,50	6 341	36 113,90	
31 543,60	1 729	63 483,30	4 534	195 038,00	7 140	290 064,90	
86 435,10	18 922	72 619,00	21 573	74 316,70	64 165	233 370,80	
1 563 346,20	489 492	1 637 207,30	404 533	1 447 342,90	1 208 103	4 647 896,40	
154 543,50	17 828	50 961,70	111 211	253 055,80	180 274	458 561,00	
14 571,20	4 571	10 110,50	6 174	31 433,00	13 602	56 114,70	
60 103,30	3 336	21 501,70	7 110	43 548,70	21 313	125 153,70	
18 237,40	3 045	12 202,00	16 438	15 837,80	24 228	46 327,20	
—	78	30,00	189	95,00	267	125,00	
9 779,50	446	6 603,00	8	156,00	1 607	16 538,50	
32 734,20	6 298	36 552,80	10 933	102 519,80	20 100	171 806,80	
2 070,00	2 864	1 490,00	55	1 365,00	8 019	4 925,00	
292 089,10	38 466	139 451,70	152 118	448 011,10	269 410	879 551,90	

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
2.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	139 952
Alumínio	208
Armamento e munição de caça e guerra	683
Borracha	15 641
Cabelos, pêlos e penas	67
Cânhamo	376
Cana da índia, bambu, junco etc.	21
Carros e outros veículos	31 171
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	2 252
Cobre e suas ligas	12 334
Ferro e aço	56 901
Fumo e seus preparados	41 693
Instrumentos de música	1 544
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	483
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	33
Juta	8 105
Lã com ou sem mescla	18 598
Linho	369
Louças, porcelanas, vidros e cristais	23 475
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	65
Eletricidade	6 337
Indústrias	6 624
Lavoura	4 067
Diversos	30 203
Madeiras	3 574
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
óleos e graxas animais	727
óleos e graxas minerais	10 329
óleos e graxas vegetais	3 476
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	11 496
Papel e suas aplicações	37 713
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	27 236
Peles e couros	7 214
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	18 051
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	54 515
Sêda com ou sem mescla	199
Vários artigos	46 980
Total	622 712
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	1 548
Total Geral	1 053 234

INTERESTADUAL
O ESTADO DE SANTA CATARINA — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Abril	Maio		Junho		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
4 565 795,50	124 481	3 578 437,00	151 256	4 966 783,50	415 689	13 111 016,00
6 608,00	421	25 918,20	52	2 723,00	681	35 249,20
12 304,50	60	1 757,50	2 021	47 830,10	2 764	61 892,10
426 787,60	2 254	64 767,30	6 569	155 029,00	24 464	646 583,90
1 159,00	66	4 395,00	23	8 883,00	156	14 437,00
4 888,00	—	—	20	1 036,80	396	5 924,80
136,50	—	—	50	430,00	71	566,50
580 875,00	17 167	343 842,00	18 158	486 449,70	66 496	1 411 166,70
58 406,20	390	8 239,90	102	5 399,00	2 744	72 045,10
256 195,80	11 134	212 547,60	3 374	96 868,40	26 842	565 611,80
549 232,30	166 626	786 949,10	164 658	987 565,70	388 185	2 323 747,10
953 497,60	14 450	331 338,80	8 933	209 950,10	65 076	1 494 786,50
64 426,40	1 034	43 108,70	1 809	87 894,50	4 387	195 429,60
14 398,20	549	20 393,60	1 161	24 880,60	2 193	59 672,40
5 109,00	88	10 801,80	155	12 164,10	276	28 074,90
94 672,00	6 144	61 767,60	26 610	294 401,40	40 859	450 841,00
1 425 673,40	16 415	1 238 248,80	19 575	1 087 848,50	54 588	3 751 770,70
29 224,70	189	15 708,80	31	3 850,00	589	48 783,50
197 237,20	12 177	94 323,00	20 843	252 044,70	56 495	543 604,90
11 400,00	713	19 000,00	423	18 400,00	1 201	48 800,00
206 622,40	2 866	88 558,90	7 304	198 665,10	16 507	493 846,40
173 720,30	2 079	59 358,30	6 800	165 404,20	15 503	398 482,80
43 550,00	3 132	32 359,40	6 666	61 931,70	13 865	137 841,10
678 879,10	37 495	643 085,70	102 718	1 131 276,80	170 416	2 453 241,60
32 714,50	2 616	14 280,30	5 915	34 182,70	12 105	81 177,50
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
3 738,00	210	1 080,00	350	1 800,00	1 287	6 618,00
72 249,70	15 728	68 780,90	12 438	64 712,20	38 495	205 742,80
16 802,90	680	4 888,50	4 543	24 525,50	8 699	46 216,90
17 221,30	—	65 781,20	—	13 626,50	—	96 629,00
853 068,20	10 667	661 326,40	13 847	725 832,70	36 010	2 240 227,30
397 245,00	15 993	216 417,10	32 297	289 180,70	86 003	902 842,80
38 689,20	173 269	71 683,70	12 509	38 730,00	213 014	149 102,90
303 581,50	6 720	246 401,90	8 057	275 421,20	21 991	825 404,60
274 286,90	10 948	226 481,80	11 122	240 406,80	40 121	741 175,50
488 511,30	40 625	391 405,40	63 235	547 875,50	158 375	1 427 792,20
15 985,00	358	33 441,80	450	38 276,60	1 007	87 703,40
1 094 263,20	47 537	1 046 070,80	46 031	1 108 722,50	140 548	3 249 056,50
13 969 155,40	745 281	10 732 946,80	760 105	13 711 002,80	2 128 098	38 413 105,00
12 038,90	6 941	59 243,70	4 253	33 078,50	12 742	104 361,10
15 899 899,60	1 280 378	12 569 569,50	1 321 011	15 639 685,30	3 654 623	44 109 154,40

ESTATÍSTICA

DO

COMÉRCIO DO PÔRTO DE SANTOS

Dir. Estatística, Indústria e Comércio
Janeiro a setembro de 1944

Comércio Exterior pelo Pôrto de Santos

IMPORTAÇÃO

Janeiro a Setembro de 1944

Quadro N. 1

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
0000/0699 — **CLASSE I — Animais vivos:**	20 005	608 054
0039 — Aves domésticas (1) ou para alimentação	60	3 601
0051 — Gado vacum para reprodução (2)	—	—
0053 — " cavalar para reprodução (3)	14 100	271 861
0063 — " " para qualquer outro fim	—	—
Não especificados	5 845	332 592
0100/3999 — **CLASSE II — Matérias primas:**	464 783 866	788 276 119
0100/0999 — **De origem animal**	11 352 726	77 326 202
0100/99 — **Cabelos e pêlos**	69 408	18 026 352
0160/1 — Pêlos de coelho, castor e semelhantes	62 558	17 277 086
Não especificados	6 850	749 266
0200/99 — **Despojos animais**	67	28 404
0300/99 — **Corpos graxos**	10 372 817	46 350 486
0500/99 — **Peles e couros, em bruto** . . .	103 033	1 289 274
0600/99 — **Peles e couros, preparados ou curtidos**	40 706	7 138 088
0692 — Camurça, marroquim e semelhantes	1 284	315 740
0698 — Peles e couros tintos, engraxados, graneados ou não	29 247	4 463 581
Não especificados	10 175	2 358 767
0700/99 — **Penas**	2 054	127 974
0800/99 — **Outros produtos**	733 681	3 473 526
0900/99 — **Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias**	30 960	892 098
1000/1999 — **De origem vegetal**	44 083 807	134 297 039
1000/99 — **Vegetais próprios para medicina, indústria e outros usos** . . .	381 543	9 711 707
1054 — Lúpulo	123 671	5 648 578

(1) 14 Cabeças. (2) — Cabeças. (3) 40 Cabeças. (4) — Cabeças.

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
1091	— Batatas para plantio	—	—
	Não especificados	257 872	4 063 129
1100/99	— Caules não lenhosos	59 210	324 731
1200/99	— Fibras e matérias filamentosas, exclusive as têxteis	1 787 332	5 478 075
1279	— Palha para vassouras e fins semelhantes	1 654 171	4 272 727
1294	— Manilha	—	—
1296	— Pita	38 602	324 393
	Não especificadas	94 559	880 955
1300/99	— Corpos graxos	85 450	517 102
1500/99	— Madeiras	311 601	1 031 035
1600/99	— Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes	1 559 207	5 589 447
1674	— Sementes de linho ou linhaça	30 060	100 164
1697	— Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes para a agricultura	47 467	2 188 921
	Não especificados	1 481 680	3 300 362
1800/99	— Outros produtos	7 960 983	26 824 841
1855	— Goma laca	312 533	7 481 422
1857	— Resina negra de pinho	4 899 197	12 338 153
	Não especificados	2 749 253	7 005 266
1900/99	— Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias	31 938 481	84 820 101
1963	— Extrato de quebracho	654 396	1 516 210
1990	— Acetato de celulose	21 043	506 024
1991	— Celulose para fabricação de papel	30 147 309	74 728 796
	Não especificadas	1 115 733	3 069 071
2000/2999	— De origem mineral	393 651 901	424 805 844
2000/99	— Pedras e terras	34 431 486	26 992 774
2050/57	— Alabastro, mármore, pórfiro e pedras semelhantes	1 387 030	1 811 909
2082	— Criolito	104 968	830 281
	Não especificadas	32 939 488	24 350 584
2100/99	— Minerais preciosos, semi-preciosos e raros	6 777	4 515 278
2100/29	— Ouro, platina e prata, em bruto ou preparados	6 636	4 170 635
2160/9	— Pedras preciosas	—	—
	Não especificados	141	344 643
2200/99	— Minérios metálicos	2 421 160	3 161 117
2300/99	— Combustíveis, óleos e matérias betuminosas	248 824 678	161 515 059

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo n pôrto de Santo
			Cruzeiros
2300/9	— Asfalto ou betume	4 151 711	5 270 129
2321	— Carvão de pedra	50 987 351	19 795 575
2322	— Briquetes	—	—
2323	— Coque	13 105 064	10 775 221
2341	— Petróleo em bruto ou cru	9 029 750	5 072 098
2353/4	— Gasolina	85 347 179	55 330 943
2356/2357	— Fuel-oil e Diesel-oil	47 132 636	19 482 048
2363	— Querosene	14 253 715	7 453 184
2365	— Óleos refinados lubrificantes	15 605 540	29 817 319
2368	— " para transformadores e outros aparelhos elétricos	492 591	1 114 583
	Não especificados	8 719 141	7 403 962
2400/99	— Ferro e aço	59 610 402	118 148 005
2411	— Ferro em barras, vergalhões e verguinhas	5 761 425	5 468 441
2413	— Ferro em tiras	594 217	1 425 434
2415	— " " lâminas ou placas	5 922 437	12 993 954
2431	— Aço em barras, vergalhões e verguinhas	17 138 420	29 074 384
2433	— Aço em tiras	9 345 696	22 317 477
2435	— " " lâminas ou placas	16 564 711	36 978 819
2440/9	— Aços especiais	1 922	92 203
2490	— Cantoneiras tês e semelhantes	2 955 503	5 019 542
	Não especificados	1 326 071	4 777 753
2500/99	— Outros metais de uso corrente	10 945 142	65 894 583
2500/9	— Chumbo em bruto ou preparado	3 102 859	11 457 033
2510/9	— Estanho em bruto ou preparado	175 028	1 928 278
2522	— Cobre coado ou fundido	4 756 297	30 695 823
2525	— " laminado ou martelado	895 338	8 723 084
2520/9	— " em bruto ou preparado, n. e.	—	—
2560/9	— Latão e outras ligas de cobre em bruto ou preparado	898 378	4 918 484
2570/9	— Ligas especiais de metais de uso corrente	79 197	404 704
2585	— Zinco em lâminas ou placas	5 221	62 149
2580/9	— Zinco, em bruto ou preparado, n. e.	1 008 953	7 647 010
	Não especificados	23 871	58 007
2600/99	— Metais de uso especial	770 502	6 698 814
2600/9	— Alumínio em bruto ou preparado	743 712	5 859 950
2670/9	— Níquel em bruto ou preparado	21 444	383 316
	Não especificados	5 346	455 553
2700/99	— Metalóides e vários metais	29 831 209	24 341 814
2720/4	— Enxofre	29 688 343	22 107 783
	Não especificados	142 866	2 234 063
2800/99	— Outros produtos	3 657 133	2 511 953
2855/6	— Cimento Portland	3 588 949	2 256 289
	Não especificados	68 184	255 663

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
2900/99	— **Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias**	3 153 412	11 026 414
2911	— Alvaiades de titânio e outros . .	800 661	2 401 237
2980	— Aguarrás artificial	233 618	325 900
	Não especificadas	2 119 133	8 299 277
3000/3399	— **Têxteis**	12 799 841	100 787 282
3000/3199	— **De origem vegetal**	10 557 616	64 252 189
3000/99	— **Algodão em bruto ou preparado** .	163 718	14 219 935
3064	— Algodão em fio para bordar, coser, crochê, tricô e semelhantes	15 591	1 834 394
3066	— Algodão em fio para tecelagem .	118 271	11 952 601
	Não especificado	29 856	432 940
3100/99	— **Cânhamo, juta, linho e outras fibras vegetais**	10 393 898	50 032 254
3100/19	— Cânhamo em bruto ou preparado .	108 984	1 098 173
3126	— Juta em fio para tecelagem . .	—	—
3131	— " " bruto	10 167 731	46 780 107
3140/3159	— Linho em bruto ou preparado . .	117 183	2 153 974
	Outras fibras vegetais, n. e. . .	—	—
3200/99	— **De origem animal**	2 242 224	36 534 544
3206	— Lã em fio para tecelagem . . .	2 018	167 090
3221	— " " bruto	1 704 150	25 248 249
3200/29	— " n. e.	536 056	11 119 205
3256	— Sêda em fio para tecelagem . .	—	—
3264	— Bôrra de sêda em fio para bordar, coser e usos semelhantes . .	—	—
3266	— Bôrra de sêda em fio para tecelagem	—	—
3250/79	— Sêda, n. e.	—	—
	Outros têxteis de origem animal, n. e.	—	—
3300/99	— Têxteis sintéticos	1	549
3356	— "Rayon", viscose e semelhantes em fio para tecelagem . . .	—	—
3350/79	— "Rayon", viscose e semelhantes em bruto ou preparados, n. e.	1	549
	Outros têxteis sintéticos, n. e. .	—	—
3400/3999	— **Sintéticas e outras matérias primas**	2 895 591	51 059 752
3400/99	— **Matérias plásticas ou resinas sintéticas**	312 597	3 948 069
3432	— Celulóide	37 701	352 884
	Não especificadas	274 896	3 595 185
3900/99	— **Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias**	2 582 994	47 111 683
3910/9	— Anilinas e semelhantes	510 673	25 967 963

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
			Cruzeiros
3922	— Tintas para impressão	86 879	1 445 433
3924/6	— " preparadas a óleo	90 140	1 015 125
3920/9	— " n. e.	18 097	213 944
3957	— Sabões, sapólios, e semelhantes para a indústria têxtil	29 871	316 775
3973	— Essências para perfumaria	11 574	4 205 845
3976/7	— Perfumes sintéticos e resinaromas ou fixadores de perfume	39 743	2 071 031
3995	— Graxas lubrificantes consistentes e complexas	576 381	2 103 629
	Não especificadas	1 219 636	9 771 938
4000/4999	— **CLASSE III — Gêneros alimentícios:**	424 640 511	468 959 185
4000/99	— **Bebidas**	1 750 539	17 311 259
4020	— Bebidas amargas, aperitivas e quinadas	48 038	815 731
4028	— Whisky	63 885	2 145 630
4020/9	— Bebidas alcoólicas, n. e.	79 516	1 686 200
4071/2	— Vinhos comuns de mesa	1 368 709	8 522 131
4074/5	— Champagne e semelhantes	21 134	845 515
4076	— Vinhos licorosos ou de sobremesa	129 078	2 369 145
	Não especificadas	40 179	926 907
4100/99	— **Cereais, legumes e seus produtos**	406 825 984	380 099 869
4107	— Trigo	384 252 969	338 449 293
4130/9	— Legumes frescos ou secos	6 735	24 393
4177	— Farinha de trigo	6 586 343	9 457 552
4184	— Malte ou cevada torrefata	6 636 883	15 927 491
	Não especificados	9 343 054	16 241 140
4300/99	— **Frutas de mesa e seus produtos**	8 194 715	39 853 392
4300	— Amêndoas	30 375	667 932
4304	— Castanha	5 000	30 820
4306	— Nozes	107 536	1 128 100
4324	— Maçãs	3 403 601	14 175 618
4326	— Peras	1 783 955	5 597 842
4327	— Pêssegos	77 394	366 688
4328	— Uvas	712 586	3 562 807
4350	— Azeitonas	1 582 924	10 657 776
4360/69	— Frutas sêcas ou passadas	346 170	2 681 445
	Não especificadas	145 174	984 364
4400/99	— **Outros produtos vegetais**	1 583 487	5 388 667
4440/9	— Especiarias	73 802	1 070 465
4468	— Azeite de oliveira	28 299	933 373
4480	— Alhos	414 194	1 796 630
	Não especificados	1 067 192	1 588 199
4500/99	— **Produtos de matadouro e caça**	139 788	2 111 638
4600/99	— **Produtos de pesca**	271 264	2 726 113
4643	— Bacalhau	22 235	240 593

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
4666	— Sardinhas em conserva . . .	6 453	245 651
4630/69	— Peixes em conserva, n. e. . . .	178 928	2 114 414
	Não especificados	9 648	125 455
4700/99	— Outros produtos animais . . .	1 509 745	15 978 103
4712	— Leite em pó	68 998	874 344
4710/49	— " e outros laticínios, n. e. . .	1 178 217	13 853 803
	Não especificados	262 530	1 249 956
4800/99	— Produtos diversos	3 962 498	4 871 110
4900/99	— Produtos alimentícios p/ animais	456 491	619 034
5000/9999	— CLASSE IV — Manufaturas:	160 118 965	637 469 855
5000/5999	— De matérias primas de origem animal	16 320	3 083 946
5100/99	— De cabelos e pêlos	911	130 893
5200/99	— De despojos animais	288	407 402
5300/99	— De corpos graxos	—	—
5600/99	— De peles e couros	15 114	2 535 070
5647	— Tiras de couro para chapéus . .	9 629	1 155 749
	Não especificadas	5 485	1 379 321
5700/99	— De penas	7	10 581
6000/6999	— De matérias primas de origem vegetal	12 190 216	47 446 742
6000/99	— De cascas e de outras partes de vegetais	224 281	3 445 496
6013	— Rôlhas ou discos de cortiça . .	214 805	3 125 972
	Não especificadas	9 476	319 524
6100/99	— De caules não lenhosos	—	—
6200/99	— De fibras e matérias filamentosas, exclusive as têxteis	1 525	914 305
6247	— Tranças e obras semelhantes para confecção de chapéus e outros fins	—	—
	Não especificadas	1 525	914 305
6500/99	— De madeiras	61 515	2 014 937
6567	— Acessórios para máquinas de indústria têxtil	36 821	1 673 257
6591	— Carretéis ou tubos para enrolar linha ou barbante	—	—
	Não especificadas	24 694	341 680
6600/99	— Papel	11 787 503	35 889 703
6612	— Papel para impressão	99 134	665 700
6613	— " " " de jornais.	10 257 481	18 429 636

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
6623	— Papel crepon, "gaufré" de sêda vegetal e semelhantes . . .	67 947	1 236 449
6620/9	— Papel com preparo superficial n. e.	32 728	568 441
6653	— " para embalagem de frutas .	58 932	314 826
6655	— " em tiras para cigarros . .	274 307	5 871 807
6670	— Cartão ou cartolina em folhas ou rolos	213 494	1 620 041
	Não especificado	783 480	7 182 803
6700/99	— Aplicações do papel	106 462	4 455 120
6705	— Livros para leitura	86 482	3 386 014
	Não especificadas	19 980	1 069 106
6800/99	— De outros produtos vegetais . .	8 930	727 181
6830/9	— Borracha em tecidos e artefactos com mescla de qualquer matéria têxtil	248	71 306
6860/9	— Acessórios de borracha para máquinas	2 224	379 246
6820/89	— Manufaturas de borracha, n. e. .	6 458	276 629
	Não especificadas	—	—
7000/7999	— De matérias primas de origem mineral	62 427 500	185 800 466
7000/99	— De pedras e de outras matérias minerais	6 835 881	13 293 887
7000/9	— Pedras de amolar de esmeril e outros abrasivos	126 456	2 731 753
7010/9	— Manufaturas de amianto ou asbesto	108 652	2 513 804
7034	— Tijolos refratários de argila . .	2 426 378	2 519 347
7088	— Produtos refratários n. e. . .	230 315	470 570
	Não especificadas	3 944 080	5 058 413
7100/99	— De minerais preciosos, semi-preciosos e raros	428	1 941 800
7100/29	— De ouro, platina e prata . . .	421	1 748 288
	Não especificadas	7	193 512
7400/99	— De ferro e aço	52 031 055	147 140 092
7404	— Chapas galvanizadas para construção de boeiros	—	—
7405	— Chapas galvanizadas para coberturas de casas, carros e vagões de estradas de ferro	43 523	123 649
7412	— Arame farpado	1 062 561	2 629 225
7413	— Grampos galvanizados para cêrca	55 855	144 654
7414	— Cabo ou cordoalha	248 421	2 337 035
7416	— Arame nu, simples ou galvanizado	3 863 599	15 656 535
7420/9	— Mobílias, móveis e peças avulsas	600	4 849
7435	— Lâminas de folha de Flandres .	21 007 167	59 891 929
7430/9	— Obras de folha de Flandres, n. e. .	629	1 531
7440	— Cadeados, fechaduras, trincos, molas e semelhantes	4 927	141 396

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
			Cruzeiros
7444	— Parafusos, porcas e semelhantes, providos de rosca	43 968	719 962
7445	— Arestas, pinos, rebites e semelhantes	28 785	321 306
7440/9	— Artigos para confecções e instalações, n. e.	186 828	1 294 246
7454	— Tanques para instalações industriais	170 952	850 666
7450/9	— Obras para construções, n. e. . .	176 195	977 475
7467	— Acessórios para máquinas de indústria têxtil	24 958	2 342 066
7460/9	— Acessórios para máquinas n. e. .	764 154	5 864 138
7477	— Trilhos, cremalheiras e acessórios	16 590 111	25 126 866
7480	— Agulhas para costura a mão ou a máquina, crochê, tricô e semelhantes	7 321	3 927 624
7487/8	— Tubos de qualquer feitio . . .	5 899 903	17 952 696
7490	— Recipientes para condução de líquidos e gases	1 688 934	6 046 150
	Não especificadas	161 664	786 094
7500/99	— De outros metais de uso corrente	691 266	9 216 403
7520/9	— Cadeados, fechaduras, trincos, molas e outros artigos de cobre para instalações	5 051	347 857
7544	— Fechos de cobre para bolsas, malas e semelhantes	—	—
7549	— Artigos de cobre para confecções n. e.	836	36 885
7577	— Tubos de qualquer feitio de cobre	70 360	945 421
	Não especificadas	615 019	7 886 240
7600/99	— De metais de uso especial . . .	1 616	114 398
7700/99	— De metalóides e vários metais .	—	—
7800/99	— De louça, vidro e de outros produtos minerais	2 867 254	14 093 886
7810/9	— Lâminas de vidro para vidraças, clarabóias, navios e outros usos	2 712 302	10 104 467
7826	— Artigos sanitários de louça e vidro	16 878	248 973
7850/9	— Artigos de louça e vidro para laboratórios	5 724	426 490
7876	— Objetos de louça para serviço de mesa	58 178	1 082 163
7886	— Objetos de vidro para serviço de mesa	39 156	995 051
7810/89	— Manufaturas de louça e vidro, n. e.	35 016	1 236 742
	Manufaturas de outros produtos minerais, n. e.	—	—
8000/8399	— De têxteis	219 658	12 567 229
8000/8199	— De têxteis de origem vegetal . .	177 745	9 508 981

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
			Cruzeiros
8000/99	— De algodão	157 418	4 103 392
8027	— Tecidos tintos	1 518	53 040
8030	— Pelúcias, veludos e semelhantes	—	—
8000/39	— Tecidos, n. e.	142 606	3 211 676
8097	— Oleados	345	6 947
	Não especificadas	12 949	831 729
8100/99	— De cânhamo, juta, linho e outras fibras vegetais	20 327	5 405 589
8120/39	— Manufaturas de juta	65	530
8160/9	— Tecidos de linho	12 361	1 601 548
8140/89	— Manufaturas de linho	6 064	3 628 673
	Manufaturas de outras fibras vegetais, n. e.	1 837	174 838
8200/99	— De têxteis de origem animal	41 434	2 790 031
8200/9	— Tecidos de lã	9 726	1 271 454
8220	— Alcatifas e tapetes de lã	248	131 051
8244	— Peças de lã para máquinas	7 231	521 820
8248	— Trapos, ourelas, e retalhos de lã	20 970	96 598
8200/49	— Manufaturas de lã, n. e.	2 701	447 595
8250/89	— " de sêda	558	321 513
	— " de outros têxteis de origem animal, n. e.	—	—
8300/99	— De têxteis sintéticos	479	268 217
8350/89	— Manufatura de "rayon", viscose e semelhantes	474	266 949
	Manufatura de outros têxteis sintéticos n. e.	5	1 268
8400/99	— De matérias plásticas	30 878	2 506 747
8435	— Lâminas de celulóide	14 791	726 860
8400/39	— Manufaturas de celulóide, n. e.	0	20
	Não especificadas	16 087	1 779 867
8500/8999	— Produtos químicos e semelhantes	71 181 755	155 439 194
8500/99	— Produtos químicos orgânicos	1 115 020	16 534 600
8500/9	— Ácidos	254 590	4 139 189
8550/9	— Intermediários para o fabrico de côres de anilina	290 238	4 293 315
8567	— Fenol	10 645	88 799
	Não especificados	559 547	8 013 297
8600/99	— Sais minerais	16 592 355	32 520 490
8601	— Bicarbonato de sódio	1 720 503	2 642 233
8606	— Potassa	28 132	125 365
8607	— Barrilha	4 348 221	4 696 016
8620/1	— Cloratos de potássio e de sódio	234 953	3 886 682
8657	— Sulfetos de sódio	768 864	1 515 876
8664	— Sulfato de cobre	1	59

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
			Cruzeiros
8693	— Arseniato de chumbo	881 770	6 074 713
8695	— Boratos	147 146	249 956
	Não especificados	8 462 765	13 329 590
8700/99	— **Outros produtos químicos inorgânicos**	20 756 273	47 083 319
8700/9	— Ácidos minerais	220 921	1 124 418
8737	— Soda cáustica	17 534 196	32 503 883
8751	— Óxido de antimônio	76 703	687 096
8758	— " " zinco (alvaiade de zinco)	655 864	2 894 144
8750/69	— Óxidos n. e.	515 636	3 782 588
8793	— Hidrossulfitos simples ou compostos e os estabilizados pelo formol ou acetona	22 360	199 419
	Não especificados	1 730 593	5 891 771
8800/99	— **Drogas, medicamentos e preparações farmacêuticas**	249 623	24 642 599
8830/9	— Cápsulas, grânulos, drágeas, pastilhas e semelhantes	3 610	773 809
8840/9	— Injeções medicinais e outras preparações para injeções . . .	12 260	1 577 495
8880/9	— Séruns, vacinas e semelhantes .	483	521 335
	Não especificados	233 270	21 769 960
8900/99	— **Adubos químicos e outros produtos**	32 468 484	34 658 186
8907	— Salitre do Chile	21 417 913	21 179 409
8918	— Superfosfatos de cálcio . . .	5 190 778	3 578 882
8937	— Nitrofosca	—	—
8900/39	— Adubos químicos, n. e.	5 640 205	5 162 287
8960/9	— Inseticidas e semelhantes . . .	1 467	26 933
	Não especificados	218 121	4 710 675
9000/9999	— **Manufaturas diversas**	14 052 638	230 625 531
9000/99	— **Aparelhos, instrumentos, máquinas e objetos físicos, químicos, matemáticos e óticos**	101 849	10 641 950
9051	— Contadores e registradores de consumo de gás	23	3 180
9053	— Hidrômetros	3 713	200 947
9084	— Cinematógrafos	—	—
	Não especificados	98 113	10 437 823
9100/99	— **Aparelhos, instrumentos e objetos de cirurgia, medicina, odontologia e veterinária**	17 661	5 347 203
9300/99	— **Instrumentos de música e acessórios, relojoaria e aparelhos de mecanismo delicado**	7 102	594 701

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
			Cruzeiros
9300/49	— Instrumentos de música e acessórios	5 474	324 135
9360/9	— Despertadores	1 127	92 074
9370	— Relógios de algibeira ou de pulso	21	67 056
9371	— " " cima de mesa	—	—
9360/89	— " e acessórios, n. e.	469	109 296
	Não especificados	11	2 140
9400/99	— Cutelaria, ferramentas e outros utensílios	624 679	10 475 123
9400/9	— Cutelaria e acessórios	9 105	155 832
9410/9	— Ferramentas grossas	57 655	588 871
9444	— Limas de aço	137 998	3 919 908
9440/9	— Ferramentas e utensílios manuais para artes e ofícios, n. e.	97 684	3 077 569
9460/9	— Ferramentas e utensílios para artes e ofícios de máquinas	320 610	2 675 049
	Não especificados	1 627	57 894
9500/99	— Máquinas, aparelhos elétricos e artigos electrotécnicos	1 998 623	47 628 064
9503	— Aparelhos receptores de telefonia e telegrafia e acessórios	111 426	14 525 023
9505	— Aparelhos de rádio para uso doméstico e rádio-vitrolas	—	—
9506/8	— Acessórios para aparelhos de rádio, inclusive válvulas e tubos	17 497	2 381 594
9511	— Aparelhos eletro-dentários	—	—
9510/9	— " de eletricidade médica, radiológicos, e acessórios	753	39 441
9522/4	— Máquinas motrizes dínamo-elétricas	197 503	4 279 962
9525	— Motores n. e.	185 983	3 235 923
9527	— Transformadores estáticos de corrente elétrica, intensidade de som e semelhantes	100 849	2 338 220
9534/5	— Lâmpadas elétricas p/ iluminação	11 088	621 791
9555	— Máquinas para encerar, varrer e semelhantes	—	—
9556	— Máquinas e aparelhos para uso doméstico, n. e.	63	3 307
9557	— Máquinas e aparelhos para uso profissional	30 940	1 015 157
9558	— Ventiladores, aspiradores de pó, vibradores, secadores e semelhantes	3 659	72 009
9585	— Peças de matérias plásticas para instalações elétricas	814	78 030
9587	— Peças de louça e vidro para instalações elétricas	5 086	173 024

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9560/89	— Peças para instalações elétricas, n. e.	1 040 774	14 105 554
9590	— Amperômetros e semelhantes para medidas elétricas	44 238	1 293 215
	Não especificados	247 950	3 465 814
9600/99	— Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias	2 309 774	28 497 480
9600	— Arados e instrumentos aratórios	53 370	305 491
9606	— Tratores agrícolas	35 298	519 707
9600/9	— Instrumentos e máquinas agrícolas n. e.	217 000	1 563 811
9624	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de couros e peles	5 174	113 795
9626	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de calçados	1 886	65 496
9635	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de óleos vegetais e seus derivados	41 610	767 445
9640	— Máquinas, aparelhos e utensílios para beneficiamento de cereais e produtos agrícolas	302	13 352
9645	— Máquinas, aparelhos e utensílios para fabrico de açúcar, distilação da aguardente e do álcool	2 250	15 743
9651	— Máquinas, aparelhos e utensílios para fabricação de cimento	54 380	256 734
9655	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de mineração	97 726	1 160 042
9650/9	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústrias extrativas, n. e.	57 893	180 910
9660/9	— Máquinas, aparelhos e utensílios para trabalhar madeiras e metais	994 818	8 727 575
9674/5	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de laticínios	3 001	33 714
9683	— Descaroçadores e outras máquinas para beneficiar algodão	33 777	789 263
9686	— Teares	306	3 710
9688	— Acessórios para máquinas de indústrias têxteis	75 102	4 596 628
9680/9	— Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias têxteis, n. e.	40 400	893 613
	Não especificados	595 481	8 490 451
9700/99	— Outras máquinas e aparelhos	4 434 752	68 973 240
9710/9	— Prensas	12 675	180 481
9720	— Aparelhos de movimento e transmissão	301 159	1 396 412
9724/5	— Guindastes	20 583	430 948
9727	— Rolamentos e esferas para mancais	8 393	683 869

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9737	— Acessórios para locomotivas . .	14 756	147 896
9735/9738	— Locomotivas com os respectivos "tenders" (1)	2 921 043	39 893 038
9750	— Máquinas motrizes a gás, petróleo, álcool, nafta ou ar quente . .	31 385	1 183 149
9757	— Turbinas hidráulicas	59 615	1 645 779
9730/59	— Máquinas motrizes, n. e.	302 087	5 804 560
9760	— Máquinas para condicionamento de ar	7 218	235 109
9762	— Compressores de ar	99 767	1 035 584
9763/5	— Geladeiras, refrigeradores e semelhantes e acessórios	24 540	953 682
9770	— Bombas hidráulicas	12 895	247 397
9772/3	— " n. e.	25 232	499 344
9780	— Máquinas de costura	14 287	1 542 163
9781	— " " escrever	2 557	188 301
9782	— " " calcular	4 934	1 350 658
9784	— " para mercearia e usos profissionais	6 870	297 262
9786	— Máquinas para uso doméstico, n. e.	12 415	290 386
9788	— " para tipografia . . .	42 779	760 439
9780/9	— " operatrizes, n. e. . . .	177 609	3 152 947
9790	— Alambiques, autoclaves, estufas, pasteurizadores e semelhantes .	6 210	266 861
9792	— Caldeiras	13 144	61 029
	Não especificados	362 599	6 725 955
9800/99	— Veículos e acessórios	4 105 712	50 503 235
9811	— Automóveis para passageiros (3)	1 742	45 424
9812	— Caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (4)	1 289 131	11 875 213
9821	— Chassis para automóveis de passageiros (5)	—	—
9822	— Chassis para caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (6)	755 340	10 389 245
9824	— Peças elétricas e instrumentos físicos para automóveis . . .	58 940	3 354 787
9826	— Peças de ferro e aço para automóveis	171 691	2 985 401
9827	— Peças de vidro para automóveis .	7 796	90 328
9820/9	— Acessórios para automóveis, n. e.	739 500	16 021 011
9834	— Vagões para estradas de ferro (7)	—	—
9836	— Acessórios de ferro e aço para vagões	818 986	2 411 445

1) Unidade 10
2) " —
3) Unidade 1
4) " 746
5) Unidade —
6) " 524
7) " —

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9837	— Carros motores urbanos de tração elétrica e acessórios	94 464	1 101 688
9880	— Motocicletas	3 065	87 530
9882	— Triciclos e bicicletas a pedal . .	—	—
9886	— Acessórios de ferro e aço para velocípedes	7 540	254 793
9892	— Câmaras de ar	3 852	203 364
9893	— Pneumáticos	6 811	153 058
9896	— Acessórios de ferro e aço para veículos n. e.	1 084	6 810
	Não especificados	146 040	1 523 138
9900/99	— Vários artigos	402 486	7 964 535
9980	— Brinquedos n. e.	1 922	112 246
9984	— Lixa de qualquer qualidade . .	54 941	1 354 774
	Não especificados	345 623	6 497 515

Movimento da importação por classes

Janeiro a Setembro de 1944

Quadro N .2

CLASSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
CLASSE I — Animais vivos	20 005	608 054
CLASSE II — Matérias primas	464 783 866	788 276 119
CLASSE III — Gêneros alimentícios	424 640 511	468 959 185
CLASSE IV — Manufaturas	160 118 965	637 469 855
Total das mercadorias . . .	**1 049 563 347**	**1 895 313 213**
CLASSE V — Ouro e prata em barra para cunhagem, moedas e notas de banco estrangeiras	—	—
Total geral da importação . .	**1 049 563 347**	**1 895 313 213**

Movimento da importação por países de procedência

Janeiro a Setembro de 1944

Quadro N.º 3

PAÍSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
		Cruzeiros
Alemanha	—	—
Antilhas Holandesas	16 201 952	7 641 884
Argentina	433 979 679	526 084 115
Canadá	8 910 550	22 631 996
Ceilão	79 426	1 384 909
Checoeslováquia	—	—
Chile	47 582 514	96 985 330
Dinamarca	—	—
Equador	5 015 642	5 387 917
Espanha	23 034 321	19 012 925
Estados-Unidos	329 672 482	943 567 462
Finlândia	—	—
França	—	—
Grã-Bretanha	12 096 199	52 531 355
Grécia	—	—
Holanda	—	—
Ilha da Madeira	20 070	3 877 471
Índia Inglêsa	10 128 542	46 881 546
Irlanda	42	22 967
Itália	—	—
Japão	—	—
México	718 434	8 854 330
Noruega	—	—
Peru	3 841 197	16 773 233
Portugal	2 966 182	24 126 801
Suécia	—	—
Suiça	21	67 056
Trinidad	121 275 886	74 097 182
União Belgo-Luxemburguesa	—	—
União Sul Africana	571 242	10 279 744
Uruguai	5 151 311	18 799 847
Venezuela	19 357 458	8 158 110
Outros países	8 960 197	8 147 033
Total	**1 049 563 347**	**1 895 313 213**

Movimento mensal da importação

Janeiro a Setembro de 1944

Quadro N.º 4

MESES	Quantidade em quilos		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	45 472 189	107 285 457	71 138 613	140 421 301
Fevereiro	135 910 985	93 439 863	118 005 290	153 743 694
Março	76 734 461	89 448 313	166 943 962	189 408 783
Abril	64 902 899	132 323 657	114 233 291	235 868 767
Maio	67 542 908	169 533 015	82 924 344	241 723 740
Junho	80 040 960	87 805 217	149 841 306	183 486 111
Julho	98 301 323	161 622 695	186 744 234	294 768 208
Agôsto	157 244 002	91 275 473	236 582 330	195 237 334
Setembro	72 403 163	116 829 657	128 405 527	260 655 275
Outubro	113 129 247	—	191 796 168	—
Novembro	101 869 720	—	188 108 050	—
Dezembro	75 750 250	—	170 886 906	—
12 meses	1 089 302 107	—	1 805 610 021	—
Janeiro a Setembro	798 552 890	1 049 563 347	1 254 818 897	1 895 313 213

Movimento da importação no último qüinqüênio

Janeiro a Setembro de 1944

Quadro N.º 5

ANOS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
		Cruzeiros
1940	1 141 966 157	1 649 725 967
1941	1 066 637 006	1 596 562 113
1942	823 699 565	1 353 861 498
1943	798 552 890	1 254 818 897
1944	1 049 563 347	1 895 313 213

Pêso bruto das mercadorias importadas

Janeiro a Setembro de 1944

Quadro N.º 6

MESES	Quantidade em quilos	
	1943	1944
Janeiro	46 032 634	108 821 358
Fevereiro	136 192 500	95 145 432
Março	78 092 199	90 817 427
Abril	65 777 054	133 674 792
Maio	68 144 330	195 367 093
Junho	81 342 976	89 838 970
Julho	99 775 271	165 851 384
Agôsto	162 538 715	94 040 823
Setembro	85 318 844	119 157 462
Outubro	114 975 328	—
Novembro	103 310 822	—
Dezembro	77 718 023	—
12 meses	1 119 218 696	—
Janeiro a Setembro	823 214 523	1 092 714 741

Comércio exterior pelo pôrto de Santos

EXPORTAÇÃO

Janeiro a Setembro de 1944

Quadro N.º 7

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
0000/0099 — CLASSE I — Animais vivos	—	—
0100/3999 — CLASSE II — Matérias primas:	165 676 702	857 877 642
0100/0999 — De origem animal	4 980 666	66 585 905
0100/0399 — Despojos animais	745 093	13 124 129
0129 — Crina ou cabelo animal	119 672	7 686 487
0268 — Ossos	350 794	346 789
0289 — Pontas ou chifres	—	—
0310 — Cêra de abelha	256 821	4 114 414
0337 — Sebo	—	—
Não especificados	17 806	976 439
0500/0699 — Peles e couros	2 749 090	47 030 717
0541/0561 — Couros vacuns, salgados e secos	283 154	2 369 238
0661 — Couros vacuns curtidos ou sola	2 019 729	20 337 007
0668 — Couros preparados de suino	240 506	18 522 348
Não especificados	205 701	5 802 124
0800/0899 — Outros produtos	1 486 483	6 431 059
0809 — Adubos	942 450	2 912 220
0862 — Cola, exclusive a de peixe	524 522	2.734 714
0895 — Glândulas congeladas	—	—
Não especificados	19 511	784 125
Outras matérias primas de origem animal	—	—
1000/1999 — De origem vegetal	63 327 746	132 187 986
1057 — Piretro	294 519	1 890 448
1300/1399 — Corpos graxos	7 631 136	35 543 335
1312 — Cêra de carnaúba	67 661	2 072 988
1362 — óleo de caroço de algodão	6 533 612	25 851 301
Não especificados	1 029 863	7 619 046
1500/1599 — Madeiras	2 591 874	2 389 834
1503 — Ipê	—	—
1507 — Peroba	2 262 553	1 261 904
Não especificadas	329 321	1 127 930
1600/1699 — Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes	36 868 409	50 818 276

EXPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
1667	— Mamona	36 658 187	50 213 630
	Não especificados	210 222	604 646
	Outras matérias primas de origem vegetal	1 655 206	5 495 073
1814	— Amido ou fécula de mandioca (polvilho)	6 257 981	12 227 008
1819	— Amidos ou féculas amiláceas, n. e.	7 635 477	11 771 579
1970	— Essências de frutas cítricas	158 887	5 483 292
1993	— Essências, óleos voláteis ou essenciais	78 280	3 516 198
1999	— Matérias primas p/ indústria n. e.	155 977	3 052 943
2000/2999	— De origem mineral	3 800 796	6 605 092
2037	— Mica ou malacacheta, em bruto, blocos, pedaços irreg. em pó	48 696	2 055 461
2200/2299	— Minérios metálicos	3 089 498	2 297 453
2286	— Zircônio	317 000	239 036
2274	— Ilmenita e areia de ferro titânico	—	—
2201	— Bauxita	2 510 902	593 049
2229	— De chumbo	—	—
2277	— Rutilo	200 000	407 661
2910	— Azul ultramar	255 100	1 665 248
	Não especificados	61 596	1 057 707
	Outras matérias primas de origem mineral	407 502	586 939
3000/3399	— Têxteis	93 430 217	578 464 912
3000/3099	— Algodão em bruto ou preparado	93 292 971	561 437 466
3064	— Algodão em fio para coser ou bordar	99 593	3 444 108
3066	— Algodão em fio para tecelagem	2 294 285	73 114 985
3069	— Algodão em fio n. e.	55 910	2 035 658
3094	— " " rama	76 546 636	462 157 165
3096	— Linters	13 385 475	17 657 074
3097	— Resíduos do beneficiamento do algodão	479 571	1 890 809
3259	— Sêda animal em fio preparado	13 623	12 327 322
	Não especificados (estôpa)	431 501	1 137 667
	Outros têxteis, n. e.	104 213	2 813 165
3359	— "Rayon" em fio n. e.	19 410	1 886 959
	Outros produtos sintéticos n. e.	6 654	366 274
3400/3999	— Sintéticas e outras matérias primas	137 277	74 033 747
3975	— Mentol	130 623	73 667 473
4000/4999	— CLASSE III — Gêneros alimentícios:	580 550 383	2 477 501 867
4000/4099	— Bebidas	17 550	170 150
4100/4199	— Cereais, legumes e seus produtos	25 754 174	55 186 267
4101	— Arroz sem casca	12 261 672	31 521 151
4106	— Milho	—	—
4114	— Feijão	11 736 000	20 089 017
	Não especificados	1 756 502	3 576 099

EXPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
4300/4399	— **Frutas de mesa e seus produtos**	37 249 909	17 112 846
4312	— Bananas (1)	30 170 188	8 156 499
4313	— "Grape-fruits" (2)	3 500	2 883
4314	— Laranjas (3)	6 472 680	5 310 962
4317	— Tangerinas (4)	15 156	12 751
	Não especificadas	588 385	3 629 751
4400/4499	— **Açúcar, cacau, café e outros produtos vegetais**	468 680 031	2 319 339 126
4423	— Café em grão (5)	467 935 200	2 313 129 654
4439	— Chá	174 290	3 182 275
4452/53	— Erva-mate	17 062	45 896
4495	— Gordura de óleo de caroço de algodão	200 000	1 482 497
	Não especificados	353 479	1 498 804
4500/4599	— **Produtos de matadouro e caça**	8 138 862	61 440 179
4511	— Carne de vaca, congelada	—	—
4512	— " " " resfriada	—	—
4518	— " " porco, congelada	—	—
4521/4528	— " em salmoura	—	—
4531	— " sêca	—	—
4551	— Carne de vaca em conserva	5 987 689	41 245 840
4558	— " de porco em conserva	4 223	38 955
4559	— Carne em conserva n. e.	1 767 239	12 058 020
4563	— Língua em conserva	138 711	2 601 490
4564	— Tripas sêcas	27 723	1 722 003
4565	— Tripas salgadas	81 923	212 158
4567	— Miúdos frigorificados	—	—
4573	— Extrato de carne	127 479	3 530 386
	Não especificados	3 875	31 327
	Outros gêneros alimentícios	12 763	342 614
4900/4999	— **Produtos alimentícios p/ animais**	40 697 094	23 910 685
4932	— Farelo de caroço de algodão	33 514 857	20 154 261
4938	— " " trigo	—	—
	Farelos, n. e.	—	—
4982	— Torta de caroço de algodão	7 182 237	3 756 424
	Tortas, n. e.	—	—
4993	— Carnarinha	—	—
	Não especificados	—	—

1) Bananas . . . 1 810 932 cachos
2) "Grape-fruits" . 100 caixas
3) Laranjas . . . 188 216 caixas
4) Tangerinas . . 421 caixas
5) Café . . . 7 798 920 sacas

EXPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
5000/9999	— CLASSE IV — Manufaturas:	11 937 103	456 790 784
6876	— Calçado e galochas de borracha .	44 518	1 554 434
6877	— Grampos, pentes travessas e semelhantes de borracha	23 526	1 898 837
6889	— Manufaturas de borracha, n. e. .	39 288	1 609 286
7496	— Obras de ferro para instalações sanitárias	542 098	4 081 074
7544	— Fechos de cobre para bolsas, malas e semelhantes	24 238	4 795 046
7570	— Objetos de cristofle e semelhantes	—	—
8009	— Tecidos de algodão alvejados ou brancos	413 409	23 034 005
8019	— Tecidos de algodão, crus . . .	1 479 716	47 470 835
8024	— Tecidos de algodão, estampados .	1 191 557	67 253 150
8027	— Tecidos de algodão, tintos ou coloridos	1 604 737	85 814 482
8039	— Tecidos de algodão n. e. . . .	486 592	19 653 395
8079	— Artigos de algodão n. e. para uso pessoal	33 026	5 121 761
8097	— Oleados de algodão	160 197	5 103 164
8193	— Sacos de fibras vegetais . . .	6 565	26 252
8209	— Tecidos de lã	43 155	5 469 705
8259	— Tecidos de sêda	6 053	3 150 956
8277	— Meias de sêda	2 880	1 716 690
8359	— Tecidos de "rayon", viscose e semelhantes	28 748	5 419 536
8811	— Cafeina e seus sais	111 137	42 720 436
8818	— Teobromina e seus sais . . .	2 760	1 378 363
8902	— Farinha de sangue	514 121	713 180
8917	— " " ossos	—	—
8959	— Perfumarias	1 362	42 238
	Outras manufaturas	2 115 375	36 705 969
9569	— Cabos e fios para instalações elétricas	35 741	1 064 919
9892	— Câmaras de ar e seus acessórios .	175 640	6 325 280
9893	— Pneumáticos e seus acessórios .	2 589 405	76 055 882
9932	— Lápis	206 023	6 200 495
9957	— Alcatifas e tapetes n. e.	55 236	2 411 414

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

Exportação de frutas de mesa, pelo pôrto de Santos nos mêses de Janeiro a Setembro de 1944

Quadro N.º 8

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
		1943	1944	1943	1944
Abacates	Quilo	7 350	—	6 609	—
Abacaxis	»	262 743	242 719	298 737	259 324
Bananas	Cacho	1 793 107	1 810 932	8 093 902	8 156 499
Castanhas descascadas	Quilo	—	2 072	—	6 158
Côcos	Cento	—	—	—	—
"Grape-fruits"	Caixa	—	100	—	2 883
Laranjas	»	177 664	183 216	4 506 966	5 310 962
Limões	»	12 894	1 300	729 346	46 042
Tangerinas	»	5 103	421	234 013	12 751
Mangas	Quilo	—	—	—	—
Frutas, n. e. (1)	»	346 206	298 094	3 886 519	3 318 227
Total				17 756 092	17 112 846

O volume físico da exportação foi de 36 635 959 quilos para o ano de 1943 e de 37 249 909 para o ano de 1944.

(1) No título "Frutas n. e." deve ser subentendido "Produtos de Frutas", como sejam: frutas sêcas ou passadas, frutas em conserva, farinhas de frutas, etc.

Movimento da exportação por classes

Janeiro a Setembro de 1944

Quadro N.º 9

CLASSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
CLASSE I — Animais vivos	—	—
CLASSE II — Matérias primas	165 676 702	857 877 642
CLASSE III — Gêneros alimentícios	580 550 383	2 477 501 867
CLASSE IV — Manufaturas	11 937 103	456 790 784
Total das mercadorias	758 164 188	3 792 170 293
CLASSE V — Ouro e prata em barra para cunhagem, moedas e notas de banco, estrangeiras	—	—
Total geral da exportação	758 164 188.	3 792 170 293

Movimento da exportação por países de destino

Janeiro a Setembro de 1944

Quadro N.º 10

PAÍSES DE DESTINO	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
Alemanha	—	—
Antilhas Holandesas	354 241	4 880 913
Argélia	—	—
Argentina	49 923 239	266 414 983
Austrália	7 056 240	32 987 922
Bolívia	644 988	17 670 204
Canadá	7 039 567	37 294 569
Ceilão	6 082 080	17 581 294
Checoeslováquia	—	—
Chile	2 997 510	61 937 188
China	—	—
Colômbia	7 900 244	82 384 060
Congo Belga	198 747	7 357 513
Dantzig	—	—
Dinamarca	—	—
Egito	—	—
Equador	137 915	6 774 502
Espanha	16 874 056	41 868 134
Estados-Unidos	494 144 289	2 301 631 131
Finlândia	—	—
França	—	—
Gibraltar	—	—
Grã-Bretanha	110 612 122	482 360 762
Holanda	—	—
Irlanda	1 727 529	41 588 416
Itália	—	—
Japão	—	—
Nigéria	52 499	1 228 236
Noruega	—	—
Palestina	200 000	1 482 497
Paraguai	789 490	26 423 444
Peru	642 154	17 457 054
Polônia	—	—
Portugal	239 529	4 756 945
Suécia	40 413 727	245 445 333
Suiça	3 089 036	15 280 340
Trinidad	72 116	711 077
Túnis	—	—
Turquia Européia	41 768	1 054 783
União Belgo-Luxemburguesa	—	—
União Sul Africana	461 928	15 710 134
Uruguai	6 005 640	42 367 032
Venezuela	315 540	11 318 491
Outros países	147 994	6 153 336
Total	758 164 188	3 792 170 293

Movimento mensal da exportação

Quadro N.º 11 — Janeiro a Setembro de 1944

MESES	Quantidade em quilos		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	38 845 800	92 035 707	196 028 749	441 953 219
Fevereiro	55 569 701	71 776 806	234 425 621	357 856 516
Março	43 610 607	96 677 645	138 162 161	458 235 533
Abril	51 810 270	112 437 670	264 361 304	524 574 563
Maio	72 101 815	86 698 321	272 014 163	428 190 956
Junho	83 475 821	61 231 515	409 746 522	317 563 248
Julho	127 499 003	60 960 049	568 609 593	360 785 757
Agôsto	111 093 507	79 939 066	433 789 969	401 117 107
Setembro	84 985 261	96 407 409	332 095 027	501 893 394
Outubro	47 063 742	—	220 207 364	—
Novembro	86 011 234	—	361 874 053	—
Dezembro	93 551 761	—	454 458 871	—
12 meses	895 618 522	—	3 885 773 397	—
Janeiro a Setembro	668 991 785	758 164 188	2 849 233 109	3 792 170 293

Movimento da exportação de café para o exterior no último decênio

Quadro N.º 12 — Janeiro a Setembro de 1944

ANOS	Quantidade em sacas	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	Preço médio a bordo por saca em Centavos
1935	7 932 256	1 101 230 824	148,27
1936	7 093 648	1 154 247 170	162,72
1937	5 488 234	1 044 939 381	190,40
1938	8 727 377	1 249 946 350	143,22
1939	8 256 119	1 187 692 019	143,86
1940	6 816 780	828 495 719	137,70
1941	5 760 686	995 650 959	172,83
1942	3 662 489	1 042 636 514	284,68
1943	6 010 241	1 748 682 253	290,95
1944	7 798 920	2 313 129 654	296,60

Movimento da exportação do último qüinqüênio

Quadro N.º 13 — Janeiro a Setembro de 1944

ANOS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
1940	958 230 769	1 842 307 592
1941	913 509 228	2 358 184 100
1942	606 831 859	2 509 809 908
1943	668 991 785	2 849 233 109
1944	758 164 188	3 792 170 293

MUNICÍPIO DA CAPITAL

Mercadorias diversas entradas
e saídas em Outubro de 1944

1) ENTRADAS DE MERCADORIAS DIVERSAS NO MUNICÍPIO DA CAPITAL

OUTUBRO DE 1944

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Importação total de 1.º de janeiro a 30 de Setembro de 1944	Importação total de 1.º de janeiro a 31 de Outubro de 1944
Aguardente . . .	quilo	129 874	—	—	182 600	—	312 474	1 763 219	2 075 693
Álcool	»	58 100	1 477 149	—	912 100	—	2 447 349	10 558 219	13 005 568
Algodão em rama .	»	42 200	11 266 621	—	29 280 476	—	40 589 297	277 548 451	318 137 748
Algodão em caroço .	»	—	490	—	—	—	490	1 028 069	1 028 559
Alfafa	»	7 400	1 213 958	—	469 200	—	1 690 558	10 824 497	12 515 055
Arroz	saco	2 149	13 483	33 015	118 586	—	167 233	1 261 302	1 428 535
Açúcar	»	165	67	—	197 840	—	198 072	1 275 061	1 473 133
Azeite	quilo	1 050	90	—	151 400	2 122 996	2 275 536	19 997 889	22 273 425
Banha	»	4 600	1 815 027	—	244 300	103 370	2 167 297	8 111 157	10 278 454
Bacalhau	»	—	—	—	—	—	—	67 011	67 011
Batatas	saco	11 861	80 132	5 819	15 345	—	113 157	976 323	1 089 480
Carne sêca . . .	quilo	—	20 000	—	116 900	267 460	404 360	4 536 524	4 940 884
Caroço de algodão .	»	—	7 530 371	—	9 454 400	—	16 984 771	119 649 698	136 634 469
Farinha de mandioca	saco	—	—	520	6 312	—	6 832	150 922	157 754
Farinha de trigo .	»	220	1	—	67 364	—	67 585	1 247 511	1 315 096
Feijão	»	411	99 156	500	66 183	—	166 250	1 104 327	1 270 577
Gasolina	quilo	—	—	—	3 913 300	—	3 913 300	38 213 007	42 126 307
Querosene	»	—	351	—	336 700	—	337 051	6 069 069	6 406 120
Milho	saco	910	179 468	—	39 678	—	220 056	2 112 373	2 332 429
Sal	quilo	—	38 980	—	4 236 100	—	4 275 080	86 810 255	91 085 335
Trigo em grão . .	»	5 000	—	—	19 279 700	—	19 284 700	167 794 100	187 078 800
Outras gorduras .	»	—	—	—	—	976 200	976 200	7 579 161	8 555 361

2) SAÍDAS DE MERCADORIAS DIVERSAS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL

OUTUBRO DE 1944

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Exportação total de 1.o de Janeiro a 30 de Setembro de 44	Exportação total de 1.º de janeiro a 30 de Outubro de 44
Aguardente . . .	quilo	20 002	15 484	—	59 500	—	94 986	1 460 298	1 555 284
Álcool	»	17 347	16 981	—	72 000	—	106 328	3 129 594	3 235 922
Algodão em rama .	»	133 600	2 003 442	—	13 357 655	—	15 494 697	103 496 793	118 991 490
Algodão em caroço .	»	110	—	—	10 150	—	10 260	17 483 900	17 494 160
Alfafa	»	21 955	9 048	—	157 500	—	188 503	1 760 323	1 948 826
Arroz	saco	2 152	11 067	—	7 793	—	21 012	516 547	537 559
Açúcar	»	12 442	6 281	—	25 435	—	44 158	344 612	388 770
Azeite	quilo	29 164	578	—	703 100	—	732 842	10 092 099	10 824 941
Banha	»	29 500	197 956	—	404 800	—	632 256	13 806 948	14 439 204
Bacalhau	»	680	1 188	—	4 400	—	6 268	245 456	251 724
Batatas	saco	2 943	1 248	—	4 183	—	8 374	488 440	496 814
Carne sêca . . .	quilo	9 541	179 215	—	147 300	—	336 056	1 235 399	1 571 455
Caroço de algodão .	»	—	—	—	1 780 000	—	1 780 000	9 831 725	11 611 725
Farinha de mandioca	saco	1 107	1 138	—	94	—	2 339	86 940	89 279
Farinha de trigo .	»	7 468	26 767	—	192 738	—	226 973	1 739 136	1 966 109
Feijão	»	10 189	8 070	—	23 625	—	41 884	919 884	961 768
Gasolina	quilo	295 007	491 293	—	390 800	—	1 177 100	17 003 138	18 180 238
Querosene . . .	»	1 080	32 185	—	234 100	—	267 365	4 402 889	4 670 254
Milho	saco	614	4 450	—	9 568	—	14 638	865 684	880 316
Sal	quilo	234 800	152 123	—	6 502 400	—	6 889 323	53 338 309	60 227 632
Trigo em grão . .	»	2 400	—	—	2 800	—	5 200	203 864	209 064
Outras gorduras .	»	—	—	—	—	—	—	—	—

ESTATÍSTICAS DIVERSAS

NASCIMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1944					
		Janeiro a Setembro			Outubro		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	15 216	14 327	29 543	1 720	1 666	3 686
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	10,81	10,18	20,99	1,22	1,18	2,40
Nascidos mortos	Números absolutos	790	647	1 437	94	78	172
	% em relação ao total de nascimentos	4,93	4,32	4,63	5,18	4,47	4,83

NASCIMENTOS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação		1943					
		Janeiro a Setembro			Outubro		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	13 434	12 849	26 283	1 667	1 595	3 262
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	9,66	9,24	18,91	1,19	1,14	2,34
Nascidos mortos	Números absolutos	772	615	1 387	85	80	165
	% em relação ao total de nascimentos	5,43	4,56	5,01	4,85	4,77	4,81

CASAMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Casamentos	Números absolutos	9 425	932	9 062	1 010
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	6,69	0,66	6,63	0,73

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica.

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

Grupos de causas	1944					
	Janeiro a Setembro			Outubro		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	1 534	1 317	2 851	210	172	382
Câncer e outros tumores	593	512	1 105	59	72	131
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	171	196	367	16	24	40
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	495	445	940	52	51	103
Afecções do aparelho circulatório	1 161	1 164	2 325	146	137	283
Afecções do aparelho respiratório	934	678	1 612	124	101	225
Afecções do aparelho digestivo	1 276	1 078	2 354	251	189	440
Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	586	608	1 194	67	59	126
Estado puerperal	—	122	122	—	16	16
Doenças da pele e do tecido celular	35	30	65	2	3	5
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	16	11	27	3	1	4
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	457	363	810	47	45	92
Senilidade	14	33	47	3	1	4
Suicídios e homicídios	106	41	147	13	5	18
Acidentes, exceto veículos a motor	285	88	373	31	8	39
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	49	9	58	4	—	4
Doenças mal definidas	19	9	28	4	2	6
Total	7 731	6 694	14 425	1 032	886	1 918

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

(Continuação)

Grupos de causas	1943					
	Janeiro a Setembro			Outubro		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	1 595	1 275	2 870	170	151	321
Câncer e outros tumores	560	472	1 032	71	56	127
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	165	185	350	20	28	48
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	456	401	857	61	55	116
Afecções do aparelho circulatório	1 068	1 050	2 118	127	126	253
Afecções do aparelho respiratório	925	660	1 585	101	87	188
Afecções do aparelho digestivo	1 347	1 052	2 399	146	125	271
Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	555	572	1 127	64	57	121
Estado puerperal	—	101	101	—	11	11
Doenças da pele e do tecido celular	32	29	61	1	2	3
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	26	9	35	1	1	2
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	395	322	717	47	29	76
Senilidade	16	27	43	—	—	—
Suicídios e homicídios	92	49	141	13	4	17
Acidentes, exceto veículos a motor	216	73	289	24	3	27
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	41	17	58	7	2	9
Doenças mal definidas	8	17	25	2	—	2
Total	7 497	6 311	13 808	855	737	1 592

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL
(Menores de 1 ano)

Grupos de causas		1944					
		Jan. a Set.			Outubro		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais neo-natais	Sífilis	92	64	156	9	6	15
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	450	344	794	47	44	91
Diarréia e enterite		630	580	1 210	161	125	286
Afecções do aparelho respiratório		279	227	506	37	31	68
Doenças infectuosas exceto sífilis	Tuberculose	7	8	15	2	1	3
	Outras	145	123	268	13	26	39
Outras causas		80	53	133	14	7	21
Causas desconhecidas		1	—	1	—	—	—
Total		**1 684**	**1 399**	**3 083**	**283**	**240**	**523**

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL
(Menores de 1 ano) *(Continuação)*

Grupos de causas		1943					
		Jan. a Set.			Outubro		
		H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais neo-natais	Sífilis	90	68	158	8	6	14
	Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	392	316	708	47	29	76
Diarréia e enterite		648	554	1 202	80	70	150
Afecções do aparelho respiratório		310	254	564	24	25	49
Doenças infectuosas exceto sífilis	Tuberculose	11	8	19	—	—	—
	Outras	150	145	295	24	23	47
Outras causas		88	75	163	10	6	16
Causas desconhecidas		1	1	2	—	—	—
Total		**1 690**	**1 421**	**3 111**	**193**	**159**	**352**

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.
1.ª Divisão Técnica

CONSTRUÇÕES LICENCIADAS NA CAPITAL

Segundo o número de pavimentos

Discriminação			1944		1943	
			Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Prédios para habitações e escritórios	térreos		881	140	1 088	136
	sobrados	de 2 pavimentos	2 497	303	1 978	229
		de 3 »	45	6	50	3
		de 4 »	14	2	2	2
		de 5 a 10 pavimentos	94	1	3	—
		de mais de 10 paviment.	31	1	13	—
		Total	2 681	313	2 046	234
	Total		3 562	453	3 134	370
Casas operárias			2 081	269	2 343	176
Garages			3	—	5	2
Armazens			63	9	88	4
Barracões			7	2	31	—
Fábricas			79	25	71	5
Igrejas			1	—	7	1
Cinemas e teatros			2	—	1	—
Hospitais e asilos			—	—	—	—
Escolas			1	—	—	—
Outras construções			63	18	11	—
Total de construções novas			5 862	776	5 691	558
Aumentos e reformas			1 388	228	1 262	145
Pequenas obras			145	23	167	10
Total			7 395	1 027	7 120	713
N.º médio de construções por dia			34	40	33	27

Dados fornecidos pela Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.

2.ª Divisão Técnica.

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL
(metros quadrados)

Discriminação	1944	
	Janeiro a Setembro	Outubro
Prédios para habitações e escritórios	761 985	79 984
Casas operárias	108 359	14 222
Garages	860	—
Armazens	16 899	2 221
Barracões	1 412	237
Fábricas	59 529	13 133
Igrejas	680	—
Cinemas e teatros	2 731	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	273	—
Outras construções	27 080	9 979
Total de construções novas	979 808	119 776
Aumentos e reformas	161 985	17 621
Total	1 141 793	137 397
Área média por construção	158	137

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL
(Continuação)

Discriminação	1943	
	Janeiro a Setembro	Outubro
Prédios para habitações e escritórios	522 271	62 496
Casas operárias	122 580	8 685
Garages	2 270	3 292
Armazens	111 781	930
Barracões	34 864	—
Fábricas	55 127	—
Igrejas	4 783	436
Cinemas e teatros	2 444	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	—	—
Outras construções	9 207	—
Total de construções novas	865 327	75 839
Aumentos e reformas	142 377	25 058
Total	1 007 704	100 897
Área média por construção	145	144

Dados fornecidos pela Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.
2.ª Divisão Técnica.

RESUMO DAS TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS E PARTICULARES

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Fundos Públicos:				
Obrigações Federais	34 189 016	8 538 424	754 090	10 000
Emprés. Exter. Distrito Federal	—	—	834 850	158 750
Apól. do Est. Espírito Santo	2 679 636	87 403	14 566 908	884 554
Apólices Federais	3 542 626	91 280	9 530 585	865 115
Obrig. do Estado de São Paulo	22 978 336	2 394 957	24 830 043	3 152 424
Apól. do Estado de São Paulo	156 808 330	11 598 122	128 235 195	16 170 241
Apól. do Estado de Minas Gerais	5 512 342	231 672	11 542 778	980 692
Apól. do Estado do Paraná	1 058 695	20 160	2 978 877	291 594
Apólices do Estado de Pernambuco	30 193	327	116 961	2 227
Apólices do Distrito Federal	191 842	3 112	96 035	4 734
Apól. da Prefeitura de Pôrto Alegre	12 397	366	45 450	1 278
Apól. da Prefeitura de Recife	—	—	20	—
Títulos Municipais do E. S. Paulo	18 172 181	1 544 564	22 399 510	10 497 237
Apól. do Est. do R. Grande do Sul	9 197 219	333 641	18 234 504	4 387 793
Bônus do Estado de São Paulo	116 233	—	1 225 614	195 190
Apól. da Pref. de Belo Horizonte	—	—	82 810	—
Apól. do Est. do Rio de Janeiro	178 640	20 600	269 263	49 050
Total	254 667 686	24 864 628	235 743 493	37 650 879
Fundos Particulares:				
Ações de Bancos	52 234 638	6 282 012	30 848 630	4 026 620
Ações de Companhias	82 909 675	7 237 012	100 408 343	12 691 609
Debêntures	40 033 188	1 899 365	59 074 687	10 325 304
Direitos	12 218 006	167 750	3 591 857	—
Total	187 395 507	15 586 139	193 923 517	27 043 533
Total geral	442 063 193	40 450 767	429 667 010	64 694 412

Dados fornecidos pela Bôlsa Oficial de Valores
2.ª Divisão Técnica.

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Setembro		Outubro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Apólices Federais:						
Nominativas	5	1 000	976	907 917	40	82 080
"	5	500	2	800	—	—
"	5	200	5	850	—	—
Portador	5	1 000	1 583	1 475 072	74	59 200
" s/ coupon	5	1 000	4	2 960	—	—
Reajustamento Econômico	5	1 000	505	472 232	—	—
" "	5	500	42	18 520	—	—
" " c/ 3 coupons	5	1 000	20	20 100	—	—
" " c/ 6 "	5	1 000	50	51 750	—	—
" " c/ 5 "	5	1 000	50	50 625	—	—
Uniformizadas	5	1 000	600	541 800	—	—
Obrigações Federais:						
Guerra, portador	6	5 000	864	4 025 325	136	536 545
" "	6	1 000	14 473	12 077 184	2 405	1 887 544
" "	6	500	1 848	746 622	419	160 015
" "	6	200	7 296	1 185 971	1 816	280 369
" "	6	100	201 871	16 153 483	73 612	5 673 951
" " c/ 2 coupons	6	500	1	431	—	—
Apólices do Estado:						
Populares, nom.	5	200	14	3 494	—	—
" port.	5	200	27 328	6 729 431	4 397	988 152
3.ª série	6	1 000	22	21 260	—	—
3.ª "	6	500	141	35 361	—	—
4.ª "	6	1 000	38	38 221	—	—
4.ª "	6	500	76	37 303	5	2 400
5.ª "	6	1 000	18	17 040	—	—
5.ª "	6	500	47	23 757	4	1 874
6.ª "	6	1 000	200	199 754	6	5 760
7.ª "	6	1 000	76	76 143	—	—
7.ª "	7	500	47	23 498	—	—
8.ª "	6	1 000	35	35 394	—	—
8.ª "	6	500	82	41 276	21	9 962
9.ª "	6	1 000	3 427	3 493 191	2	1 890
11.ª "	6	1 000	17	17 115	—	—
12.ª "	6	1 000	2 619	2 638 454	52	49 880
12.ª " c/ juros	6	1 000	1 546	1 600 110	—	—
12.ª " ex-juros	6	1 000	1 980	1 988 074	—	—
13.ª "	6	1 000	149	148 341	102	96 545
14.ª "	6	1 000	23	23 114	20	19 040
15.ª "	6	1 000	7 179	7 244 340	204	193 685
15.ª " c/ juros	6	1 000	10	10 300	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Setembro		Outubro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
15.ª série ex-juros	6	1 000	1 091	1 095 680	—	—
Rodoviárias, port.	7	1 000	43 721	46 024 857	796	832 288
Rodoviárias, port. c/ juros	7	1 000	26	27 560	—	—
" " ex-juros	7	1 000	7 993	8 269 714	—	—
" " subst.	7	1 000	1 437	1 494 480	1 923	1 999 920
" nom.	7	1 000	200	208 000	164	170 560
Uniformizadas — ABC — nom.	8	1 000	228	266 427	222	258 714
" " port.	8	1 000	64 494	74 976 641	5 970	6 967 452
Obrigações do Estado:						
Café nom.	6	1 000	2	2 036	—	—
" port.	6	1 000	7 808	7 759 350	—	—
" "	6	10 000	3	30 060	—	—
" "	6	5 000	1	5 010	—	—
" "	6	500	15	7 507	—	—
" "	6	200	773	14 085	—	—
" "	6	100	1	100	—	—
" " c/ juros	6	1 000	128	131 188	108	104 760
" " ex-juros	6	1 000	898	900 467	981	926 255
" " " "	6	500	—	—	3	1 413
" " " "	6	200	—	—	4	755
1921, port.	7	10 000	172	1 773 950	22	224 520
" "	7	1 000	2 964	3 084 653	150	153 745
" "	7	500	4 047	2 078 115	68	34 920
1921, nom.	7	500	61	31 201	—	—
" "	7	1 000	6	6 168	—	—
1922, port.	7	10 000	20	206 920	6	62 300
" "	7	5 000	14	72 950	—	—
" "	7	1 000	3 249	3 361 293	773	798 959
" " c/ juros	7	1 000	185	196 450	—	—
" " ex-juros	7	10 000	27	279 990	—	—
" " " "	7	1 000	589	608 319	—	—
1922, nom.	7	1 000	73	76 768	—	—
1927, port.	7	1 000	319	323 306	—	—
Crédito Municipal, port.	7	1 000	231	238 700	14	14 210
" " " c/ juros	7	1 000	250	262 200	—	—
" " " ex-juros	7	1 000	1	1 020	—	—
Mairinque Santos, port.	8	1 000	1 078	1 107 581	—	—
" " " c/ juros	8	1 000	50	51 940	—	—
" " " ex-juros	8	1 000	160	106 000	—	—
Vicinais, port.	7	500	267	138 772	100	51 750
Prof. da Lepra, port.	7	1 000	116	117 287	21	21 370
" " " "	7	500	50	4 950	—	—
Bônus do Estado:						
Diversas séries	—	100	1 171	116 233	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Setembro		Outubro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Apólices do Estado do Paraná:						
1934, cons., port.	5	200	6 435	1 058 695	126	20 160
Apólices de Minas Gerais:						
1934, série A	5	200	10 998	2 173 178	391	73 536
" " B	7	200	2 980	606 747	—	—
" " B	6	200	2 155	410 987	46	8 615
" " C	7	200	9 651	1 915 815	832	149 521
" " C c/ juros	7	200	371	77 178	—	—
" " C ex-juros	7	200	1 630	328 437	—	—
Apólice do Estado de Pernambuco:						
1935, port.	5	100	317	30 193	4	327
Apólice do Estado de Espírito Santo:						
Consolidação, port.	8	500	5 044	2 679 636	173	87 403
Apólice do Rio Grande do Sul:						
Rodoviárias, port.	8	1 000	8 715	9 194 159	317	333 641
Barreto Gravataí, port.	8	1 000	3	3 060	—	—
Apólice do Distrito Federal:						
1931, port.	5	200	809	191 842	16	3 112
Apólice de Pôrto Alegre:						
1935, cons., port.	3½	50	471	12 397	14	366
Apólice do Rio de Janeiro:						
Eletrificação	8	1 000	169	178 640	20	20 600
Títulos Municipais:						
Capital, 1896 (Viaduto)	6	100	535	51 271	53	4 860
" 1909	7	100	249	26 749	—	—
" 1910	7	100	122	12 205	—	—
" 1913	7	100	5 371	567 428	1 070	110 210
" 1925	8	100	736	82 149	350	36 400
" 1926	8	100	1 683	191 639	100	10 600
" 1929	8	1 000	292	323 640	40	42 920
" 1931	8	1 000	1 001	1 107 661	—	—
" "	8	500	164	92 910	4	2 130
" 1933	8	1 000	2 411	2 720 067	161	174 980
" "	8	500	465	262 088	162	86 940
" 1937	8	1 000	1 665	1 878 985	586	622 792
" " c/ juros	8	1 000	551	606 050	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Setembro		Outubro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Capital, 1937 ex-juros	8	1 000	636	691 320	—	—
" 1938	8	1 000	2 942	3 310 059	130	141 260
" " c/ juros	8	1 000	215	247 550	—	—
" " ex-juros	8	1 000	85	94 350	—	—
Amparo	8	1 000	—	—	25	27 500
"	8	100	142	15 194	—	—
" ex-juros	8	100	1	96	—	—
Araraquara	8	100	221	23 161	—	—
" ex-juros	8	100	—	—	71	7 136
Barretos	9	1 000	230	264 043	—	—
Bernardino de Campos	8	1 000	1 127	1 169 125	—	—
" " "	7	1 000	155	161 200	—	—
" " " ex-juros	8	1 000	—	—	12	12 000
Biriguí	10	1 000	8	8 600	—	—
Botucatu	8	100	108	11 283	—	—
Caçapava	8	100	97	10 084	—	—
Cajuru	8	100	99	8 910	—	—
Campinas	9	1 000	518	582 640	18	18 630
"	6	100	—	—	61	5 978
" 1937	9	1 000	343	369 370	—	—
Campos	8	1 000	100	104 000	—	—
Capivari	7	500	39	19 305	—	—
"	7	100	300	29 900	—	—
Cruzeiro	8	100	55	4 400	—	—
Itapira	9	1 000	18	19 080	—	—
Itu	7	100	151	15 402	—	—
Itu	8	100	8	800	—	—
Itapeva	10	1 000	9	9 450	—	—
Itararé	8½	1 000	16	16 960	—	—
Ituverava	10	1 000	16	17 520	—	—
Jaú	8	100	1 322	141 576	255	26 520
"	7	100	12	1 220	—	—
Jundiaí	7	1 000	755	792 785	—	—
" ex-juros	7	1 000	—	—	70	70 980
Juqueri	8	1 000	8	8 320	—	—
Limeira	8	100	114	11 814	—	—
Marília	10	1 000	17	17 765	—	—
Matão	7	100	36	3 240	—	—
Olímpia	8	1 000	5	5 400	—	—
Orlândia	10	500	1	505	—	—
Pinhal	8	100	5	510	—	—
"	8	1 000	10	11 000	—	—
Piraju	10	1 000	22	23 760	—	—
Presidente Prudente s/ -B-	10	1 000	21	24 570	—	—
Presidente Prudente s/ -C-	10	1 000	66	71 690	—	—
Ribeirão Preto	8	100	165	17 710	19	1 938

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Conclusão)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Setembro		Outubro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Rio Claro	9	100	381	203 635	—	—
Santo André	9	1 000	122	135 899	—	—
" " c/ juros	9	1 000	20	23 000	—	—
" " ex-juros	9	1 000	121	134 256	—	—
São Carlos	8	100	521	55 247	58	6 032
São João da Boa Vista	8½	1 000	562	611 951	82	87 330
São Joaquim	9	1 000	640	710 790	37	40 330
São José do Rio Pardo	8	100	27	2 754	—	—
São José dos Campos	10	100	38	3 990	—	—
São Manuel	8	100	—	—	43	4 298
Santo Anastácio	8	100	4	400	—	—
Taquaritinga	7	100	310	31 750	40	2 800

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Setembro		Outubro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Ações de Bancos:						
América, int.	—	200	7 852	1 974 485	5 510	1 215 150
" c/ 80%	—	200	2 979	667 787	—	—
" c/ 60%	—	200	1 410	228 090	—	—
Brasileiro A. do Sul, c/ 60%	—	200	3 450	541 475	—	—
" " " " integral	—	200	33 920	7 983 232	2 490	526 325
Casa Bancária Pan-Americana Merc. e Ind. S/A c/ 60%	—	200	50	9 200	—	—
Central de São Paulo c/ 60%	—	200	3 625	431 850	—	—
" " " " integral	—	200	8 729	1 565 940	605	157 390
Comercial do Estado, int.	—	200	15 394	7 032 342	874	377 621
" " " c/ div.	—	200	735	342 880	—	—
" " " ex-div.	—	200	1 109	499 225	—	—
Comercial c/ 60%	—	200	215	68 800	—	—
Comércio e Indústria	—	200	11 516	4 644 363	1 536	589 356
" " " c/ div.	—	200	150	79 500	—	—
" " " ex-div.	—	200	412	214 118	—	—
" " " Pref.	—	200	4 227	1 623 213	462	154 990
" " " " c/ 50%	—	200	413	107 600	400	94 000
" " " c/ 50%	—	200	200	58 000	—	—
" " " int.	—	200	553	195 035	—	—
Comércio e Lavoura	—	100	1 600	160 000	—	—
Continental de São Paulo, int.	—	200	—	—	350	70 000
Crédito Nacional	—	200	300	98 000	300	105 000
Cruzeiro do Sul, int.	—	200	975	200 880	—	—
Industrial de São Paulo, c/ 60%	—	200	2 300	534 775	—	—
Industrial de São Paulo	—	200	4 831	1 807 245	570	148 900
Itaú, c/ 60%	—	200	3 420	490 850	12 180	1 704 800
Estado de São Paulo	—	200	250	128 750	—	—
Estado de São Paulo c/ garantia	—	200	25	11 250	25	11 500
" " " " s/ garantia	—	200	145	72 170	—	—
Mercantil de São Paulo, int.	—	200	2 878	1 170 989	1 131	431 800
Moreira Sales	—	200	1 398	910 400	100	59 500
" " c/ 50%	—	500	2	700	—	—
Nacional da Cidade de São Paulo	—	100	17 332	3 650 750	504	113 460
Nacional Produção, int.	—	200	40	6 400	—	—
Noroeste do Estado São Paulo	—	200	580	233 740	195	78 585
Noroeste do Estado, c/ 35%	—	200	2 759	737 330	—	—
" " " int.	—	200	2 193	909 315	—	—
" " " c/ div.	—	200	110	46 150	—	—
" " " ex-div.	—	200	110	44 330	—	—
Noroeste do Brasil	—	200	978	400 980	—	—
Paulista do Comércio, int.	—	200	7 898	2 193 271	320	70 360
" " " s/ direito	—	200	5	1 400	—	—
" " " c/ 50%	—	200	3 212	418 587	115	13 795
São Paulo, int.	—	200	9 648	3 124 091	381	109 840

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO *(Continuação)*

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Setembro		Outubro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Sul Americano do Brasil, c/ 60%	—	200	10 255	1 330 900	2 140	249 730
Nacional da Produção, c/ 60%	—	200	100	10 000	—	—
Nacional do Comércio de São Paulo	—	500	9 142	5 274 250	—	—
Ações de Companhias:						
Agrícola Guatapará	—	200	2 812	933 172	—	—
Agric. Imig. e Col., nom.	—	200	1 368	460 440	234	72 824
" " " " port.	—	200	2 248	809 025	140	48 790
Antártica Paulista	—	200	20	21 600	—	—
Brasil, Cia. Seg. Gerais	—	200	460	154 125	—	—
Casa Anglo Brasileira S/A	—	100	7 153	1 743 691	800	190 750
" " " "	—	200	830	181 925	—	—
Caf. Machado e Junqueira, nom.	—	1 000	200	260 000	—	—
Caic, nom.	—	200	255	84 650	—	—
" port.	—	200	584	210 490	—	—
Cafeeira do Rio Feio	—	200	430	344 000	—	—
Cerâmica Americana, Pref.	—	200	2 535	584 510	—	—
" " int.	—	200	420	99 700	—	—
Cerveja Brahma	—	200	20	14 000	—	—
Continental do Café	—	500	20	10 000	—	—
Cimento Portland Itaú	—	200	2 230	1 441 430	20	12 800
Docas de Santos, nom.	—	200	200	60 000	—	—
Drogadada	—	500	3 000	150 000	—	—
Elet. Avaré, nom.	—	200	1 588	398 588	—	—
Fáb. Nacional de Parafusos Sta. Rosa	—	200	1 170	625 250	—	—
Fábrica Orion	—	1 000	38	39 030	—	—
Ferroviárias São Paulo-Goiás, nom.	—	200	2 600	275 350	—	—
" " " " "	—	100	9 657	662 489	2 225	211 400
" " " " " ant.	—	100	1 640	182 940	—	—
" " " " " nov.	—	100	14 884	1 579 189	—	—
" " " " port.	—	200	10 558	1 266 721	—	—
" " " " "	—	100	1 821	216 939	1 150	118 600
Fiação de Sêda Sta. Marta S/A	—	200	50	15 000	—	—
Frigorífico Cruzeiro S/A Pref., port. 8%	—	5 000	92	530 200	—	—
Garantia Ind. Paulista	—	200	20	8 000	—	—
Grandes Manufaturas Castelões	—	200	27	5 400	—	—
Indústria Brasileira de Meias	—	200	8 515	3 343 120	2 110	720 550
" " " " c/ div.	—	200	2 960	1 257 000	—	—
" " " " ex-div.	—	200	400	162 000	—	—
" " " " Pref.	—	200	6 779	1 385 037	2 933	584 120
" " " " c/ direitos	—	200	150	62 200	—	—
" " " " s/ direitos	—	200	765	308 240	—	—
" " " " ord.	—	200	3 155	1 130 430	—	—
Ind. de Art. de Madeira e Ferro S/A	—	1 000	10	15 000	—	—
" " " " " " " " Pref.	—	1 000	10	11 000	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Setembro		Outubro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Indústrias Mormanno	—	10 000	13	266 500	50	1 100 000
Indústrias Relógio Gibra	—	500	50	25 000	—	—
Iniciadora Predial	—	200	120	24 200	—	—
Imobiliária Jaguará	—	1 000	112	178 000	10	20 000
Indústrias Refrigeradoras Polonor S/A	—	1 000	15	18 750	—	—
" " " " Pref.	—	1 000	6	6 360	—	—
Laboratório Homeopatia Fiel S/A	—	1 000	5	4 800	—	—
Internacional Seguros, int.	—	500	40	80 000	—	—
Jaraguá Armazens Gerais	—	200	25	5 250	—	—
Matogrossense Elet. Pref., port.	—	200	1 470	1 599 000	—	—
" " "	—	200	733	814 080	—	—
Med. Fontoura Pref.	—	200	100	21 800	—	—
Melhoramentos de Goiás	—	1 000	805	1 189 790	25	35 000
" de São Paulo	—	200	457	270 500	22	10 340
" de São Sebastião, int.	—	200	274	59 780	1 162	290 500
" " " " c/ 50%	—	200	5	625	5	3 750
Mineração e Bauxita de Poços de Caldas	—	500	43	31 750	—	—
Mog. Estrada de Ferro, nom.	—	200	31 141	6 388 245	3 207	637 372
" " " "	—	200	11 934	2 648 352	—	—
Mog. Estrada de Ferro, port.	—	200	4 377	986 012	563	118 290
Moinho Santista	—	200	8 090	3 927 800	450	211 500
Nac. de Anilinas Ind. e Com.	—	1 000	290	510 100	112	219 860
Paulista Estrada de Ferro, nom.	—	200	87 206	22 137 794	5 864	1 447 282
" " " " port.	—	200	37 009	10 626 721	1 965	555 739
" " " " " c/ div.	—	200	1 673	476 415	—	—
" " " " " ex-div.	—	200	2 871	811 959	—	—
" " " " c/ 75%	—	200	214	42 070	—	—
" " " " c/ 50%	—	200	933	142 360	—	—
Paulista de Seguros	—	200	126	88 200	—	—
Paulista de Eletricidade, nom.	—	200	356	128 160	—	—
Paraf. e Met. Sta. Rosa	—	200	1 248	497 935	100	33 000
Panambra S/A, port.	—	200	1 000	1 875 000	—	—
Perfumaria San-Dar S/A	—	1 000	120	180 000	—	—
Prada Eletricidade Pref., port.	—	200	—	—	5	1 155
" " nom.	—	200	—	—	15	7 515
Produtos Alim. "Afacos"	—	200	30	5 625	75	13 875
São Paulo Seg. de Vida	—	200	2 000	2 000 000	—	—
São Paulo Alpargatas	—	200	1 426	839 650	—	—
Serviços Hollerith S/A	—	200	5	12 500	—	—
" " "	—	1 000	5	12 500	—	—
Sid. Belgo-Mineira partes beneficiadas	—	200	100	105 250	200	84 000
Seg. Garantia Ind. Paulista	—	200	60	24 000	—	—
Seg. Piratininga	—	200	25	5 000	—	—
Seg. Ipiranga	—	200	80	56 000	—	—
Siderúrgica Nacional, int.	—	200	63	14 325	—	—
Siderúrgica Belgo-Mineira	—	200	210	120 100	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL OFICIAL DE S. PAULO *(Continuação)*

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Setembro		Outubro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Soc. Adm. Paulista	—	200	3 000	300 000	—	—
S/A Yong, Ind. Com. Pref.	—	100	100	11 500	—	—
Stock do Brasil, S/A	—	5 000	4	32 000	—	—
Técnica Importadora	—	5 000	40	200 000	—	—
Termas Lindóia	—	1 000	50	55 000	—	—
Torsão de Sêda "Tiased"	—	1 000	900	1 080 000	—	—
Viação Aérea São Paulo "Vasp"	—	200	96	58 700	—	—
" " " " " ord.	—	200	2	1 400	—	—
Viação Aérea São Paulo "Vasp" Pref.	—	200	2 307	919 736	1 220	488 000
Viação Mato Grosso	—	200	51	10 200	—	—
Debêntures:						
Antártica Paulista	7	200	173	38 060	—	—
Antártica Paulista	8	200	5 848	1 091 139	27	5 805
Água e Esgôto Ribeirão Prêto	8	10 000	628	887 500	—	—
Banco Hip. "Lar Brasileiro"	8	200	700	161 350	—	—
Brasitex	9	1 000	135	141 400	—	—
C. E. Rio Claro	7	10 000	91	930 640	—	—
" " " "	8	10 000	—	—	11	110 000
Cerveja Brahma	8	1 000	20	22 400	—	—
Elet. "Caiuá"	8	1 000	40	41 100	—	—
Fábrica Japi	8	100	2 500	255 000	—	—
F. e L. Mogi Mirim	8	10 000	15	61 550	—	—
F. e L. Mogi Mirim	10	10 000	2	20 000	—	—
F. e L. Mogi Mirim	7	10 000	80	809 650	—	—
F. e L. Santa Cruz	8	1 000	401	424 270	—	—
F. e Tec. São Pedro	8	5 000	429	2 292 440	2	11 050
Fôrça e Luz Norte do Paraná	—	1 000	—	—	10	10 200
Letras Hipot. Banco do Brasil	5	1 000	1 236	1 126 680	43	39 130
Letras Hip. Banco do Brasil	5	500	1	455	—	—
" " " " "	5	200	4	724	—	—
" " " " "	5	100	4	365	3	273
Melhor. de Mogi-Guaçu	7	1 000	50	163 900	—	—
Mogiana Estrada de Ferro	7	200	110 305	23 569 248	6 515	1 357 032
Melhoramentos de São Paulo	8	1 000	79	85 050	—	—
Nacional de Estamparia	8	200	18 772	3 672 137	1 405	262 760
Ob. Bôlsa Oficial de Café de Santos, série D	7	1 000	3	3 000	—	—
Termas de Lindóia	8	1 000	3 698	3 883 650	—	—
Usina Miranda	8	1 000	332	350 455	101	102 516
Sul Paulista	—	1 000	1	1 025	—	—
Direitos:						
Banco Comércio e Indústria	—	—	54 672 1/3	7 201 573	—	—
Banco Crédito Nacional	—	—	—	—	3 050	167 750

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO *(Conclusão)*

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Setembro		Outubro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Banco Paulista do Comércio	—	—	3 091	301 767	—	—
Banco Distrito Federal	—	—	10 870	326 100	—	—
Indústria Bras. de Meias	—	—	13 138	292 370	—	—
Industrial	—	—	9 020	901 400	—	—
Paraf. e Met. Santa Rosa	—	—	172	29 240	—	—
Moinho Santista	—	—	10 744	2 180 719	—	—
Termas Campos do Jordão	—	—	498	2 490	—	—
Banco Industrial de São Paulo	—	—	9 562½	889 847	—	—
Viação Aérea São Paulo	—	—	9 250	92 500	—	—

2.ª Divisão Técnica.

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Moedas	1944			
	Jan. a Set.		Outubro	
	Quantidade	Valor em mil cruzeiros	Quantidade	Valor em mil cruzeiros
Libras	37 653 250	2 993 695	1 770 516	139 695
Dólares	175 896 510	3 850 730	22 095 424	431 082
Francos	—	—	—	—
Liras	1 136 765	1 182	530	1
Pesetas	7 117 084	2 779	11 514 622	2 072
Francos Suiços	10 002 194	47 544	3 980 509	18 579
Francos Belgas	64 497	212	—	—
Belgas (ouro)	—	—	—	—
Pesos Argentinos	5 571 187	27 567	500 176	2 472
Pesos Uruguáios	135 746	2 145	17 360	186
Florins	38 939	409	70	1
Escudos	53 437 680	42 964	11 916 866	9 488
Coroas Suecas	350	2	—	—
Dólares Canadenses	18 420	328	657	12
Pesos Chilenos	205 743 995	129 975	24 081 848	15 155
Ienes	231 458	1 028	—	—
Bolivares	450	2	—	—
Marcos Compensados	2 130	12	—	—
Vmark	1 631	8	—	—
Coroas Checoslováquias	61 178	37	1 532 065	934
TOTAL	—	7 100 619	—	619 677

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

(Continuação)

Moedas	1943			
	Jan. a Set.		Outubro	
	Quantidade	Valor em mil cruzeiros	Quantidade	Valor em mil cruzeiros
Libras	23 952 178	2 018 443	3 599 081	286 435
Dólares	147 010 887	2 886 028	15 835 468	310 890
Francos	1 765 944	760	—	—
Liras	451 459	466	—	—
Pesetas	1 210 932	2 081	26 109	47
Francos Suiços	6 611 441	31 022	1 739 047	8 303
Francos Belgas	20 712	13	—	—
Belgas (ouro)	29 943	98	—	—
Pesos Argentinos	3 982 574	19 367	533 102	2 645
Pesos Uruguáios	107 519	1 129	24 278	255
Florins	42 301	440	—	—
Escudos	37 679 968	30 829	4 848 331	3 910
Coroas Suecas	607 039	2 706	—	—
Dólares Canadenses	6 779	120	—	—
Pesos Chilenos	195 241 241	123 709	22 902 881	14 515
Ienes	—	—	—	—
Bolivares	—	—	—	—
Marcos Compensados	—	—	—	—
Vmark	—	—	—	—
Coroas Checoslováquias	—	—	—	—
TOTAL	—	5 117 211	—	627 000

MÉDIA DO CÂMBIO LIVRE E OFICIAL
(Valor em cruzeiros)

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Inglaterra (Libra)	Livre	79,47	78,90	79,58	79,59
	Oficial	66,65	66,50	66,52	66,64
França (Franco)		—	—	0,43	—
Portugal (Escudo)	Oficial	0,67	—	—	—
	Livre	0,81	0,80	0,80	0,81
Estados Unidos (Dólar)	Livre	19,61	19,51	19,63	19,63
	Oficial	16,54	16,50	16,49	16,53
Suíça (Franco)		4,76	4,67	4,69	4,77
Argentina (Pêso)		4,95	4,94	4,84	4,96
Uruguai (Pêso)		10,54	10,70	10,46	10,51
Holanda (Florim)		10,50	10,51	10,39	—
Suécia (Coroa)		4,72	—	4,72	4,52
Chile (Pêso)		0,63	0,63	0,63	0,63
Canadá (Dólar)		17,62	—	17,80	—
Espanha (Peseta)		1,81	1,80	1,79	1,80
Itália (Lira)		1,04	—	—	—
Japão (Iene)		4,45	4,42	—	—
Alemanha (Vmark)		5,58	—	—	—
Bélgica (Franco belga)		3,29	—	—	—
Venezuela (Bolivar)		6,20	—	—	—
Checoslováquia (Coroa Checo.)		—	0,61	—	—

Dados fornecidos pela Bôlsa Oficial de Valores
2.ª Divisão Técnica

BANCO DO BRASIL

Movimento de cheques compensados na Capital

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
N.º de cheques	1 278 574	155 842	1 047 372	129 445
Valor (mil cruzeiros)	23 880 733	3 142 125	17 123 908	2 316 094

2.ª Div. Técnica

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Movimento da sede na Capital, incluindo a Agência do Braz

(em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Saldos existentes	—	471 955	—	381 952
Depósitos	300 120	39 208	256 677	32 908
Retiradas	218 037	30 807	207 518	24 649

1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO ESTADUAL

(Empréstimos em 1 000 Cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Sob penhor	1 814	420	1 070	137
Sob caução	1 452	213	1 641	165
Consignações	26 904	21 161	20 079	2 781

1.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Movimento na Capital, incluindo a Agência do Braz

(Em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Set.	Outubro	Jan. a Set.	Outubro
Saldos existentes	—	1 343 602	—	997 666
Depósitos	724 165	87 833	563 205	76 334
Retiradas	584 254	68 653	436 359	53 867

1.ª Divisão Técnica

MONTE DE SOCORRO FEDERAL

(Empréstimos em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Set.	Outubro	Jan. a Set.	Outubro
Sob penhor	25 374	2 578	20 620	2 703
Sob caução	713	41	902	760
Consignações	6 990	614	5 687	576

1.ª Divisão Técnica

ARRECADAÇÃO DO IMPÔSTO SÔBRE "VENDAS E CONSIGNAÇÕES" NO ESTADO DE S. PAULO

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Set.	Outubro	Jan. a Set.	Outubro
Capital	347 701 660	39 102 097	256 793 738	33 230 300
Santos	88 893 151	9 717 635	67 106 174	6 217 552
Interior	181 552 962	23 411 930	137 772 769	16 598 377
Total	618 147 773	72 231 662 suj. a alt.	461 672 681	56 046 229

Dados fornecidos pela Diretoria de Arrecadação do Departamento da Receita.

2.ª Divisão Técnica

FALÊNCIAS E CONCORDATAS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

Discriminação		1944		1943	
		Jan. a Set.	Outubro	Jan. a Set.	Outubro
Falências	Requeridas	173	29	142	18
	Decretadas	78	23	68	5
Concordatas preventivas	Requeridas	14	10	—	—
	Homologadas	—	—	3	—
Concordatas nas falências	Requeridas	9	1	10	—
	Homologadas	6	1	8	1
Massas falidas entradas em liquidação		39	8	54	3

Dados fornecidos pela Associação Comercial de São Paulo.

2.ª Divisão Técnica.

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

Discriminação	1944	
	Setembro	Outubro
Número de medidores	50 402	50 411
Matéria prima consumida (kg.)	4 557 667	4 393 603
Gás produzido (m³)	3 205 400	3 284 000
Gás consumido (m³) — Para uso domiciliar . . .	2 992 510	3 009 238

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação	1943	
	Setembro	Outubro
Número de medidores	50 086	50 093
Matéria prima consumida (kg.)	3 567 886	3 688 056
Gás produzido (m³)	2 979 100	2 852 400
Gás consumido (m³) — Para uso domiciliar . . .	2 602 999	2 682 778

Dados fornecidos pela Companhia de Gás
1.ª Divisão Técnica.

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL
(Valor em cruzeiros)

Natureza das Escrituras	1944			
	Janeiro a Setembro		Outubro	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	17 154	1 106 368 954	1 569	128 482 348
Compromisso de compra e venda	3 049	526 125 114	283	57 798 475
Permuta	103	25 700 803	11	490 000
Dação "in solutum"	23	15 938 869	2	26 712
Doação	516	52 832 552	57	6 439 088
Cessão	1 178	182 249 562	124	8 582 807
Quitação	3 530	330 085 452	339	16 974 405
Empréstimos com hipoteca	2 523	253 246 318	296	88 682 490
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	2	400 000	—	—
Empréstimos por meio de debêntures	4	26 000 000	1	7 500 000
Penhor mercantil	6	296 000	—	—
Penhor agrícola	7	4 853 000	—	—
Contrato comercial	44	49 965 840	11	13 560 000
Arrendamento	372	35 536 833	35	2 881 610
Constituição de sociedades anônimas	159	397 543 469	15	37 850 000
Divisão e demarcação	69	14 921 907	10	1 716 455
Rescisão de contratos e distratos comerciais	157	29 259 376	10	146 162
Testamentos	756	—	89	—
Diversas	3 772	456 862 702	456	75 773 618
Total	33 424	3 508 186 751	3 308	446 904 170

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL
(Valor em cruzeiros)

(Continuação)

Natureza das Escrituras	1943			
	Janeiro a Setembro		Outubro	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	13 566	832 340 895	1 882	122 177 215
Compromisso de compra e venda	2 446	330 349 297	263	46 183 394
Permuta	75	4 958 249	10	973 400
Dação "in solutum"	28	7 246 005	3	44 998
Doação	685	95 025 933	64	10 250 450
Cessão	1 100	88 249 329	134	9 934 599
Quitação	3 602	296 799 253	439	25 871 772
Empréstimos com hipoteca	2 241	173 343 634	283	30 396 417
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	1	400 000	1	1 371 935
Empréstimos por meio de debêntures	—	—	2	62 000 000
Penhor mercantil	5	1 430 479	—	—
Penhor agrícola	11	2 437 966	3	4 375 000
Contrato comercial	43	37 838 704	9	11 008 670
Arrendamento	448	37 560 330	41	2 793 313
Constituição de sociedades anônimas	86	247 608 000	10	39 950 000
Divisão e demarcação	63	7 332 852	1	—
Rescisão de contratos e distratos comerciais	152	18 457 509	21	2 952 517
Testamentos	699	—	95	—
Diversas	3 248	313 224 526	375	65 519 081
Total	28 499	2 494 662 961	3 636	435 802 761

2.ª Divisão Técnica

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

Mês de outubro de 1944

(Valor em cruzeiros)

Valor dos títulos	Por falta de pagamento		Por falta de assinatura		Por falta de assinatura e pagamento		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
23-100	51	3 650	—	—	3	217	54	3 867
101-200	40	6 437	—	—	7	1 039	47	7 476
201-300	33	8 815	—	—	8	2 066	41	10 881
301-400	25	9 356	—	—	8	2 913	33	12 269
401-500	52	25 025	—	—	8	3 526	60	28 551
501-600	11	6 220	—	—	6	3 305	17	9 625
601-700	25	16 745	—	—	4	2 595	29	19 340
701-800	21	15 966	—	—	2	1 534	23	17 500
801-900	25	21 476	—	—	2	1 643	27	23 119
901-1 000	48	47 537	—	—	4	3 864	52	51 401
1 001-2 000	150	228 265	2	2 685	17	26 168	169	257 118
2 001-3 000	59	155 618	—	—	7	16 699	66	172 317
3 001-4 000	47	170 760	—	—	2	7 314	49	178 074
4 001-5 000	52	243 211	1	4 052	5	22 637	58	269 900
5 001-150 000	137	2 853 341	3	48 597	13	259 397	153	3 161 335
Total	**776**	**3 812 422**	**6**	**55 334**	**96**	**354 917**	**878**	**4 222 673**

Dados extraídos dos boletins diários da Associação Comercial e completados com o movimento do 3.º Tabelião de Protestos.

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

(Resumo)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Número de títulos	5 504	878	4 020	454
Valor (mil cruzeiros) . . .	20 434	4 223	7 204	934

Dados extraídos dos boletins diários da Associação Comercial e completados com o movimento do 3 º Tabelião de Protestos.

2.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento geral do Pôsto

a) Ocorrências

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Doentes	6 030	820	5 887	689
Desastres	9 318	1 034	8 481	1 001
Acidentes no trabalho	419	38	489	60
Agressões	3 622	461	3 387	401
Tentativas de suicídio	379	52	348	40
Suicídios	105	17	112	11
Mortes repentinas	180	19	191	30
Total	20 053	2 441	18 895	2 232

b) Socorros

Discriminação			1944		1943	
			Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Socorridos no Pôsto	Vindos de motu-próprio	Clínicos	1 175	129	1 050	104
		Cirúrgicos	6 648	704	6 187	789
		Soma	7 823	833	7 237	893
	Vindos de ambulância	Clínicos	2 183	262	2 409	381
		Cirúrgicos	5 830	759	5 430	702
		Soma	8 013	1 021	7 839	1 083
Socorridos a domicílio	Clínicos		3 923	545	3 491	239
	Cirúrgicos		294	42	328	17
	Soma		4 217	587	3 819	256
Total			20 053	2 441	18 895	2 232

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Técnica

Movimento geral do Pôsto

c) Característicos das vítimas

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Total		20 053	2 441	18 895	2 232
Sexo	Masculino	13 187	1 567	12 188	1 446
	Feminino	6 866	874	6 707	786
Idade	Maior	14 995	1 844	13 830	1 639
	Menor	5 058	597	5 065	593
Estado Civil	Solteiros	10 011	1 175	9 750	1 158
	Casados	8 680	1 084	7 904	948
	Viúvos	1 362	182	1 241	126
Côr	Branca	17 106	2 021	16 127	1 918
	Preta	1 855	208	1 746	200
	Parda	1 092	212	1 022	114
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	15 932	1 833	15 044	1 844
	Estrangeira	4 121	608	3 851	388
Residência	Capital	19 588	2 382	18 214	2 164
	Interior	465	59	681	68

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Técnica.

Movimento geral do Pôsto

d) Destino das vítimas

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Residência	17 190	2 088	16 415	1 941
Santa Casa	1 096	41	1 734	211
Hospital de Clínicas	1 005	234	—	—
Nossa Senhora da Aparecida	20	1	6	2
Matarazzo	13	4	20	1
Maternidade	4	—	4	1
Beneficência Portuguêsa	78	8	98	4
Godói Moreira	5	1	5	—
Santa Catarina	42	4	32	11
Hospital do Braz	18	1	22	—
Hospital Osvaldo Cruz	80	14	30	4
Hospital Municipal	26	3	46	6
Santa Rita	30	1	30	2
Hospital Santa Maria	37	2	26	4
Fôrça Pública	45	4	38	5
Exército	24	1	14	6
Pedro II	27	3	46	2
Samaritano	14	2	26	4
Instituto Paulista	46	3	46	4
Santa Inez	1	—	—	—
Emílio Ribas	7	1	5	1
Albergue Noturno	—	—	—	—
São Paulo	2	—	3	—
Santa Cecília	13	—	25	3
Sanatório Esperança	18	3	6	1
Necrotério	118	16	86	11
Outros	94	6	132	8
Total	20 053	2 441	18 895	2 232

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Ténica.

e) Desastres

Natureza	1944		1943	
	Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Atropelamentos	1 360	127	1 144	135
Quedas	3 555	408	3 418	416
Desastres de automóveis	960	90	654	48
Desastres Ferroviários	1	—	—	—
Desastres de Aviação	—	—	—	—
Outros veículos	2 000	—	—	—
Envenenamentos	357	51	258	28
Queimaduras	262	26	283	24
Asfixias	6	—	1	—
Traumatismo	19	—	24	3
Dentadas e picadas de animais	320	51	283	31
Outros	478	281	(*) 2 416	316
Total	9 318	1 034	8 481	1 001

(*) Incluindo ferimentos acidentais.

f) Desastres

(Continuação)

Característicos das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Total		9 318	1 034	8 481	1 001
Sexo	Masculino	6 726	693	5 923	735
	Feminino	2 592	341	2 558	266
Idade	Maior	5 832	691	4 945	568
	Menor	3 486	343	3 536	433
Estado Civil	Solteiros	5 458	552	5 178	640
	Casados	3 321	412	2 847	314
	Viúvos	539	70	456	47
Côr	Branca	8 243	890	7 512	885
	Preta	653	63	582	66
	Parda	422	81	387	50
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	7 610	777	6 966	844
	Estrangeira	1 708	257	1 515	157
Residência	Capital	9 096	1 006	8 180	872
	Interior	222	28	301	29

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Técnica

g) Agressões

Característicos extrínsecos		1944		1943	
		Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
	Total	3 622	461	3 387	401
Instrumento empregado	Cortante	355	58	401	44
	Contundente	1 873	215	1 801	201
	Corto-contuso	1 310	177	1 069	147
	Perfurante	5	—	11	—
	Perfuro-contuso	31	—	34	—
	Arma de fogo	39	10	36	6
	Diversos	9	1	35	3
Natureza do ferimento	Grave	280	43	218	33
	Leve	3 342	418	3 169	368

h) Agressões

(Continuação)

Característicos das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
	Total	3 622	461	3 387	401
Sexo	Masculino	2 616	334	2 456	286
	Feminino	1 006	127	931	115
Idade	Maior	3 184	406	2 934	356
	Menor	438	55	453	45
Estado Civil	Solteiros	1 618	209	1 619	180
	Casados	1 814	221	1 581	204
	Viúvos	190	31	187	17
Côr	Branca	2 971	349	2 738	323
	Preta	412	61	417	54
	Parda	239	51	232	24
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	2 776	344	2 607	318
	Estrangeira	846	117	780	83

Dados fornecidos pela Assist. Pública

1.ª Divisão Técnica

i) Tentativas de suicídios

Meios empregados	1944		1943	
	Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Arma de fogo	21	1	7	—
Instrumento cort. perfurante ou contundente	102	18	85	5
Ingestão de substância tóxica	212	27	233	29
Enforcamento	3	—	—	—
Asfixia por submersão e outras	6	—	3	—
Queimadura	11	1	6	1
Precipitação de grande altura	9	2	2	2
Sob veículo	4	—	1	—
Outros meios	11	3	11	3
Total	379	52	348	40

j) Tentativas de suicídio

(Continuação)

Características das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Total		380	52	348	40
Sexo	Masculino	146	24	136	9
	Feminino	233	28	212	31
Idade	Maior	336	48	321	37
	Menor	43	4	27	3
Estado Civil	Solteiros	196	27	173	14
	Casados	159	24	156	24
	Viúvos	24	1	19	2
Côr	Branca	309	44	299	33
	Preta	44	3	19	2
	Parda	26	5	30	5
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	327	44	293	34
	Estrangeira	52	8	55	6

Dados fornecidos pela Assist. Pública
1.ª Divisão Técnica

l) Suicídios

Meios empregados	1944		1943	
	Setembro a Janeiro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Arma de fogo	17	5	17	—
Instrumento cort. perfurante ou contundente	4	—	4	—
Ingestão de substância tóxica	35	5	33	8
Enforcamento	14	1	21	3
Asfixia por submersão e outras	14	2	20	—
Queimadura	6	1	5	—
Precipitação de grande altura	12	3	8	—
Sob veículo	3	—	3	—
Outros meios	—	—	1	—
Total	105	17	112	11

m) Suicídios *(Continuação)*

Características das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
	Total	105	17	112	11
Sexo	Masculino	76	11	82	8
	Feminino	29	6	30	3
Idade	Maior	100	17	110	10
	Menor	5	—	2	1
	Ignorada	—	—	—	—
Estado Civil	Solteiros	41	5	45	5
	Casados	46	9	47	4
	Viúvos	9	1	9	2
	Ignorado	9	2	11	—
Côr	Branca	86	12	100	8
	Preta	13	1	7	2
	Parda	4	4	4	1
	Amarela	2	—	1	—
Nacionalidade	Brasileira	69	15	71	6
	Estrangeira	32	1	40	4
	Ignorada	4	1	1	1

Dados fornecidos pelo Gabinete Médico Legal.
1.ª Divisão Técnica

OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE RÁDIO PATRULHA

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Setembro	Outubro	Janeiro a Setembro	Outubro
Acidente de veículo	611	61	320	28
Afogamento	25	1	15	—
Agressão	1 396	186	1 111	141
Apreensão de veículos	21	—	68	1
Assaltos	46	2	32	8
Atentado à moral	139	21	106	11
Atropelamento	348	29	279	22
Auxílio à autoridade	416	64	534	29
Auxílios a doentes	265	34	234	28
Auxílios diversos ao público	167	6	207	4
Dementes	356	41	268	44
Depredações	91	4	48	8
Desabamento	12	4	4	—
Desacato	42	7	44	3
Desaparecimento	443	58	439	44
Desordem	3 774	336	2 248	186
Embriaguez	875	49	781	162
Encontro de cadáver	55	10	50	8
Encontro de pessoa perdida	165	11	123	29
Furtos	529	44	451	80
Homicídio	27	4	10	1
Incêndio	117	16	69	5
Inundação	3	—	1	1
Patrulhamento preventivo	2 794	289	3 561	398
Punguista	4	—	3	—
Quedas e acidentes diversos	600	35	603	89
Roubos	145	7	109	3
Suicídios	27	2	25	—
Tentativa de suicídio	76	6	96	13
Tentativa de homicídio	—	—	3	7
Vigarista	—	—	6	1
Diversos	—	—	1	—
Total	13 569	1 327	11 849	1 354

2.ª Divisão Técnica.

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Outubro de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
	BANCOS						
1	América do Sul Limitada	—	2 848	—	610	8 253	3 512
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	—	29 002	—	8 194	34 061	48 395
3	Bandeirante do Comércio S/A.	16 000	17 994	—	10 303	10 884	17 254
4	Brasileiro de Descontos S/A.	—	15 246	—	4 544	34 468	41 700
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	8 964	—	—	4 358	—
6	Brasileiro p. a América do Sul S/A	—	29 912	6	28 638	23 326	4 338
7	Caixa Geral de Empréstimos	—	373	—	219	—	826
8	Central de S. Paulo S/A.	—	19 567	—	16 737	14 000	17 598
9	Comercial do Estado S. Paulo S/A.	908	111 472	1 976	59 441	52 726	92 332
10	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	53 207	—	53 956	34 706	62 261
11	Continental de S. Paulo S/A	—	21 918	2 426	—	9 424	6 277
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A.	7 050	4 816	—	4 022	2 576	2 724
13	da América S/A	51	59 101	342	10 297	21 679	32 908
14	da Metrópole de S. Paulo S/A	—	27 109	—	2 634	6 927	6 138
15	da Província do R. Grande do Sul S/A	—	48 825	226	134 034	64 995	106 603
16	de Crédito de S. Paulo Ltda.	—	17	—	10	—	—
17	de Crédito Nacional S/A.	—	37 607	—	41 985	36 863	80 653
18	de Crédito Real de Minas Gerais S/A.	—	61 466	—	34 866	16 362	9 280
19	de São Paulo S/A	—	153 913	6 696	47 463	66 352	105 928
20	do Brasil S/A	—	55 463	88 161	301 487	720 558	438 050
21	do Comércio e Indústria de S. Paulo S/A	3 157	253 519	2 137	26 229	81 150	177 034
22	do Distrito Federal S/A	—	35 854	—	40 521	36 535	64 291
23	do Estado de S. Paulo S/A	—	387 216	15 040	30 094	638 434	203 340
24	Do Vale do Paraíba S/A	—	2 409	—	5 059	1 518	2 096
25	Financial Novo Mundo S/A	—	99 821	—	89 468	63 802	10 886
26	Fluminense da Produção S/A	—	1 913	—	1 934	—	208
27	Hipotecário Agríc. do Est. Minas Gerais S/A	—	10 426	—	57 812	18 621	38 573
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	—	2 805	3 825	4 689
29	Holandês Unido S/A	—	13 772	11 142	19 739	36 305	39 205
30	Industrial de São Paulo S/A	7 500	50 258	—	5 125	18 011	24 188
31	Ítalo Belga S/A	—	12 732	24 631	18 977	47 509	41 963
32	Itaú S/A.	20 000	11 797	—	1 547	7 133	8 547
33	Mercantil de S. Paulo S/A	—	312 842	2 653	47 981	88 902	261 559
34	Moreira Sales S/A	—	47 637	—	14 932	23 987	56 602
35	Nacional da Cidade de Nova Iorque	—	20 687	46 737	83 952	268 674	74 601
36	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	18	86 113	4 870	100 621	151 647	97 488
37	Nacional das Indústrias S/A	—	3 490	—	3 267	959	1 395
38	Nacional da Produção S/A.	1 623	2 880	—	1 753	4 855	6 308
39	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	—	137 122	—	100 128	64 953	127 447
40	Nacional Ultramarino	—	54 416	3 449	85 572	27 263	7 216
41	Noroeste do Estado de S. Paulo S/A	5 561	58 421	8 568	33 437	87 817	49 364
42	of London & South América Ltd.	—	17 501	65 277	37 700	140 306	97 864
43	Paulista do Comércio S/A	7 500	21 685	—	7 349	18 706	20 549

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	1 614	—	—	2 068	362	114	—	3 517	22 898	1
1 953	—	2 828	727	295	—	4 311	15 423	—	10 798	155 987	2
18 948	—	373	1	10 117	—	4 016	9 601	—	2 571	118 062	3
3 555	—	5 809	887	12 701	—	6 300	10 793	—	946	136 949	4
2 113	3 868	3 296	65	—	46	658	456	—	4 178	28 002	5
1 876	—	28 693	5 922	12 434	—	5 023	15 286	1 069	28 527	185 049	6
—	—	—	—	21 038	569	775	1 397	—	4 488	29 685	7
1 215	—	—	341	141	—	3 555	4 756	—	21 145	99 055	8
88 428	—	205 047	11 962	39 633	5 019	30 339	45 490	—	6 525	751 298	9
3 011	—	431	61	—	—	9 081	13 083	15	1 836	231 648	10
6 728	—	—	124	5 549	—	3 793	7 023	—	24 439	87 701	11
—	—	1 109	—	—	—	257	2 046	—	1 611	26 211	12
10 753	4 300	7 385	4 999	7 864	—	7 625	20 142	—	6 953	194 399	13
4 035	—	—	337	92	—	1 423	8 121	—	4 185	61 001	14
2 667	—	—	25 398	8 423	—	6 627	11 866	—	63 265	472 929	15
—	—	—	—	—	—	244	1 053	—	158	1 482	16
3 577	—	—	44 359	307	—	—	—	19 953	741	266 045	17
2 164	19 593	—	175	481	—	7 605	29 442	—	4 221	185 655	18
71 390	27 334	27 813	63 178	29 113	—	30 729	23 906	—	5 861	659 676	19
411 726	1 559 244	780 322	—	10	505 467	71 838	—	—	572 389	5 504 715	20
192 550	—	146 408	82 843	55 683	1 790	24 174	96 692	—	153 683	1 297 049	21
4 532	358	13 432	2 205	—	—	3 865	3 194	—	2 660	207 447	22
104 532	6 791	224 590	92 697	163 469	327 156	45 346	630 934	—	316 197	3 185 836	23
108	—	3 355	—	—	—	1 325	3 127	—	662	19 659	24
7 890	—	6 257	4 153	9 630	—	6 550	23 235	—	1 837	323 529	25
—	—	—	93	—	—	266	119	—	945	5 478	26
16 432	44 262	6 634	535	—	—	4 493	6 440	11	1 872	206 111	27
1 284	9 619	7 852	—	22 086	60 403	1 550	10 725	12	151 099	275 949	28
11 889	—	4 002	14 245	1 448	—	4 355	16 206	23	4 828	177 159	29
8 102	—	3 775	1 008	58	—	3 806	17 588	—	958	140 377	30
10 174	—	18 809	24 195	1 324	—	5 900	12 160	—	38 781	257 155	31
9	—	23 023	331	—	—	1 700	6 154	—	3 190	83 431	32
68 260	2 369	—	64 758	2 663	—	15 923	71 179	—	163 085	1 102 174	33
6 364	—	87 655	890	1 899	—	5 209	28 637	16	5 624	279 452	34
435	—	12 921	5 614	637	—	54 374	66 035	117	51 955	686 739	35
37 659	—	3 956	33 005	13 737	—	14 598	12 872	68	98 099	654 751	36
1 812	—	—	—	115	—	229	864	—	1 764	13 895	37
11 680	—	1 849	—	3 608	—	260	1 311	—	23 410	59 537	38
14 137	—	—	21 570	611	—	13 785	44 942	—	1 705	526 400	39
12 674	2 017	8 604	4 030	7 338	80	12 151	19 196	—	11 324	255 330	40
17 016	—	47 955	5 834	11 243	100	8 199	46 666	1 200	1 884	383 265	41
111 537	14	5 574	4 078	48	—	37 917	144 942	—	25 130	687 888	42
18 695	—	30 329	1 181	4 007	—	3 023	14 781	7 500	16 924	172 229	43

MOVIMENTO BANCÁRIO

Atl

Outubro de 1944

Valores em

N.o de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
44	Popular e Agrícola de S. Paulo Ltda.	1 533	1 089	—	1 565	263	444
45	Português do Brasil S/A	—	80 788	4 223	100 055	55 288	1 073
46	Progresso do Brasil S/A	1 600	5 893	—	3 794	2 466	150
47	Real do Canadá	—	13 228	32 528	32 667	157 650	87 171
48	Sul Americano do Brasil S/A	8 800	17 413	—	16 582	22 066	6 547
	CASAS BANCÁRIAS						
49	Administradora Imobil. Paulista Ltda.	—	7 921	—	664	4 594	7 585
50	Arcemiro Barbi	—	3 060	—	349	—	—
51	Atlântida Limitada	—	430	—	109	4	—
52	Auxiliar do Comércio de S. Paulo S/A	—	1 016	—	500	704	1 602
53	Assad Batah	—	2 930	—	—	198	1 688
54	Barreira de Almeida Ltda.	—	2 142	—	33	—	—
55	B. Lamboglia	—	2 210	—	10	75	1 383
56	Bortmann	—	1 189	—	—	—	—
57	Chucre Hossne	—	1 518	—	—	—	—
58	Conde & Cia.	—	—	—	—	—	—
59	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	—	3 229	—	463	—	—
60	Crédito & Administração S/A	—	1 751	—	160	354	1 756
61	D. J. Ribeiro	—	585	—	59	200	—
62	Egner & Guida	—	800	—	—	75	568
63	E. Imobiliária Piratininga Ltda.	—	941	—	429	189	—
64	Elias Issa	—	1 005	—	—	—	—
65	Figueiredo & Irmãos	—	1 140	—	73	—	1
66	Ford Motor Company, Exports, Inc.	—	132	—	—	—	—
67	Forte & Priole	—	1 943	—	136	77	—
68	Francisco Amato	—	1 821	—	278	204	377
69	General Motors Acceptance Corp. South América	—	—	—	—	—	—
70	Giordano & Cia.	—	3 152	—	138	74	116
71	Gustavo Artur Tognato	—	422	—	—	—	—
72	Imigratória Limitada	—	430	—	21	2 372	—
73	Itapetininga	—	459	—	—	—	1
74	J. Frizzo & Cia.	—	4 986	—	480	1 747	100
75	L. Bartholo	—	453	—	—	—	—
76	Loureiro Ltda.	—	979	—	94	244	377
77	Metrópole S/A.	—	1 660	—	198	382	509
78	Miguel Cioffi & Cia.	—	1 392	—	139	49	534
79	Minervino & Filhos	—	1 830	—	285	2 827	921
80	Nova América S/A	—	4 990	—	5	259	1 399
81	**Nova Era**	—	1 651	—	35	—	—
82	Pan-Americana Merc. Ind. S/A.	200	597	—	150	69	24

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

(Continuação)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
782	—	1 005	—	—	26	187	21	—	1 198	8 113	44
6 507	5 506	1 205	18 898	4	—	12 830	28 405	—	20 301	335 083	45
67	—	—	22	—	—	274	1 804	—	2 361	18 431	46
2 404	—	8 820	5 126	1 231	—	27 261	33 061	—	1 481	402 628	47
4 930	—	9 282	5 822	1 479	—	1 145	6 984	202	2 530	103 782	48
—	—	—	—	174	—	1 630	2 444	—	368	25 380	49
—	—	—	—	—	—	136	35	—	126	3 706	50
—	—	—	—	—	—	37	12	—	147	739	51
105	—	—	—	—	—	101	154	—	119	4 301	52
69	—	—	—	—	—	5	—	—	1 278	6 168	53
—	—	—	—	—	31	98	21	—	10	2 335	54
—	—	—	—	—	—	337	7	—	104	4 126	55
—	—	—	—	—	—	7	—	—	78	1 274	56
—	—	—	—	—	—	136	—	—	32	1 686	57
—	61	—	—	472	—	—	—	—	—	533	58
—	—	—	—	—	—	121	375	—	311	4 499	59
392	—	—	—	32	—	127	9	—	137	4 718	60
—	—	—	180	341	—	400	—	—	146	1 911	61
—	—	—	—	—	—	51	1	—	40	1 535	62
—	—	—	—	—	125	63	446	—	31	2 224	63
—	—	—	—	—	—	33	1	—	29	1 068	64
—	12	—	—	—	—	22	210	—	1	1 459	65
—	—	—	—	—	—	—	236	—	22 424	22 792	66
—	—	—	—	218	—	94	—	—	1 862	4 330	67
—	—	—	101	17	—	161	147	—	442	3 548	68
—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 419	1 419	69
—	—	—	—	132	—	105	1 185	24	136	5 062	70
—	—	—	—	9	—	33	—	—	37	501	71
—	—	—	—	—	—	28	115	—	954	3 920	72
—	—	—	—	1	—	30	12	—	69	572	73
—	—	—	388	1 256	—	25	121	—	125	17 409	74
—	—	—	—	—	—	54	8 302	—	126	754	75
—	—	—	—	—	153	50	621	—	852	3 370	76
1 236	—	—	26	—	—	101	312	—	246	4 670	77
—	—	—	—	5	—	128	175	—	129	2 551	78
61	—	—	214	668	16	404	220	—	375	7 820	79
—	—	—	83	—	—	728	95	—	3 514	11 073	80
—	—	—	—	129	—	232	59	—	97	2 203	81
—	—	—	—	—	—	94	6	—	154	1 294	82

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Outubro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do exterior	Do interior		
83	Paulistana Ltda.	—	5 628	—	14	3 062	5 498
84	P. Ciambelli	—	3 286	—	—	—	—
85	Predial & Fiadora	—	204	—	173	8 671	601
86	S. Averbach & Cia.	—	1 884	—	856	—	—
87	Sociedade Administradora Paulista S/A	—	701	—	—	1 177	199
88	S/A Leonidas Moreira	—	806	—	8	626	2 652
89	Torquato Pintucci	—	774	—	570	—	—
90	Tozan Limitada	—	249	—	905	7 507	98
91	Ugolini Ltda.	—	3 203	—	2 034	923	2 509
92	Vicenzotto & Giudice	—	2 814	—	—	8	582
	SECÇÕES BANCÁRIAS						
93	A Zeladora Predial (Renato A. M.)	—	455	—	107	—	—
94	Barci & Cia.	—	—	—	—	—	—
95	Caixa de Liquidação S/A	—	182	—	43	71	—
96	De Importação e Exportação	—	2 509	—	702	1 191	2 267
97	Organiz. Paulista de Administração Ltda.	—	90	—	—	265	—
98	S/A Martinelli	—	—	—	—	1 370	—
99	Sampaio Moreira & Filho e Cia.	—	5 886	—	783	2 110	—
100	S/A I. R. F. Matarazzo	—	—	478	—	—	—
101	Soc. Const. de Imóveis e Financ. S/A.	—	3 027	—	28	50	—
	COOPERATIVA DE CRÉDITO						
102	Coop. Central do Est. de S. Paulo	2 590	1 077	—	413	162	130
	Total	84 091	2 611 281	321 566	1 741 549	3 273 053	2 621 052

DA CAPITAL DO ESTADO

/O

nil cruzeiros

(Conclusão)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.o de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	73	—	1	—	—	63	11 339	83
—	—	—	—	2	—	149	278	—	8	3 723	84
2 335	—	—	—	22 184	679	4 110	6 493	30	1 136	46 616	85
6	—	—	—	—	—	710	—	—	124	3 580	86
200	—	—	—	—	—	350	50	—	2 541	5 218	87
46 365	—	—	—	7 975	—	422	4 048	—	650	63 552	88
—	—	—	—	—	—	200	3	—	89	1 636	89
—	—	3 615	—	—	—	288	1 301	5	493	14 460	90
—	—	—	—	625	—	248	514	—	2 284	12 340	91
—	—	—	—	—	115	34	16	—	117	3 686	92
—	—	—	—	—	—	50	14	—	168	794	93
—	2 413	—	—	7 028	—	9	62 568	—	32 918	104 936	94
—	—	—	—	—	—	—	—	—	229	525	95
—	—	—	—	48	—	199	256	—	2 423	9 595	96
11	—	—	—	7	—	22	91	—	52	538	97
—	—	—	1	—	—	267	38	39	3	1 718	98
—	—	—	—	92	431	792	—	—	301	10 395	99
—	—	—	17 265	101	—	1 131	—	—	11 307	30 282	100
1 462	—	—	2 635	—	—	8	849	—	117	8 176	101
—	—	—	—	—	—	48	154	—	772	5 346	102
1 358 841	1 687 761	1 745 627	572 561	492 105	904 274	519 865	1 660 266	30 284	1 965 553	21 589 729	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Outubro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
	BANCOS					
1	América do Sul Limitada	1 000	—	1 864	401	—
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	10 000	555	33 346	2 404	44 133
3	Bandeirante do Comércio S/A.	40 000	—	22 479	10	2 180
4	Brasileiro de Descontos S/A	—	—	30 873	6 021	38 793
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	—	4 267	200	10 999
6	Brasileiro para a América do Sul S/A	40 000	—	54 504	222	23 212
7	Caixa Geral de Empréstimos	9 000	—	9 880	—	770
8	Central de S. Paulo S/A.	5 000	63	15 769	227	19 923
9	Comercial do Estado de S. Paulo S/A	100 000	85 000	247 245	14 359	42 618
10	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	—	63 352	260	21 009
11	Continental de S. Paulo S/A	10 000	76	19 400	2 571	9 964
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A.	10 000	70	6 384	108	439
13	da América S/A	20 000	340	63 452	2 819	40 857
14	da Metrópole de S. Paulo S/A	10 000	—	22 668	536	10 970
15	da Província do R. Grande do Sul S/A	—	382	53 229	—	23 198
16	de Crédito de S. Paulo Ltda.	208	—	1 229	—	—
17	de Crédito Nacional S/A	10 000	2 000	59 264	—	19 873
18	de Crédito Real de Minas Gerais S/A.	—	—	56 753	—	12 226
19	de São Paulo S/A	50 000	13 000	259 769	—	90 863
20	do Brasil S/A.	—	2 527	2 007 631	141 427	45 631
21	do Comércio e Indústria de S. Paulo S/A	100 000	70 101	339 952	1 129	183 886
22	do Distrito Federal S/A	500	—	63 625	30	15 120
23	do Estado de S. Paulo S/A	100 000	37 288	1 405 828	7 787	311 484
24	do Vale do Paraíba S/A	—	—	3 362	20	470
25	Financial Novo Mundo S/A	—	—	145 705	254	51 457
26	Fluminense da Produção S/A	—	—	1 101	16	6
27	Hipotecário Agríc. do Est. Minas Gerais S/A	—	—	61 307	1 200	18 143
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	15 947	3 914	81 812
29	Holandês Unido S/A	—	—	47 291	8 807	10 777
30	Industrial de São Paulo S/A	25 000	900	55 618	2 115	15 667
31	Ítalo Belga S/A	6 000	1 000	29 259	13 411	46 000
32	Itaú S/A.	50 000	—	18 091	—	1 800
33	Mercantil de S. Paulo S/A	30 000	5 111	298 027	—	146 265
34	Moreira Sales S/A	—	—	50 306	4 574	20 126
35	Nacional da Cidade de Nova Iorque	4 000	—	252 567	95 741	—
36	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	12 300	7 300	123 799	26 908	49 520
37	Nacional das Indústrias S/A	—	—	3 315	202	108
38	Nacional da Produção S/A.	10 000	—	7 713	4 459	1 225
39	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	50 000	3 777	171 410	—	48 464
40	Nacional Ultramarino	—	—	116 511	3 347	8 490
41	Noroeste do Estado de S. Paulo S/A	24 000	13 500	102 669	—	46 010
42	of London & South América Ltd.	—	—	303 477	17 252	37 088

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

nil cruzeiros

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no País	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
3 512	610	—	8 163	2 068	—	3 280	—	2 000	22 898	1
50 348	8 194	—	—	—	484	—	23	6 500	155 987	2
36 202	10 303	—	—	—	—	5 500	—	1 388	118 062	3
45 254	4 544	7 368	3 211	—	58	—	—	827	136 949	4
2 178	7 165	2 000	—	38	—	—	—	1 156	28 002	5
6 213	48 592	—	—	—	852	2 507	1 022	7 925	185 049	6
826	1 099	—	—	—	—	—	1 670	6 440	29 685	7
18 814	16 737	—	—	—	32	—	35	22 455	99 055	8
180 759	61 417	—	—	5 019	2 019	410	3 251	9 201	751 298	9
65 272	53 956	13 990	3 432	—	115	7 649	—	2 613	231 648	10
13 005	2 426	—	2 959	—	—	—	—	27 300	87 701	11
2 724	4 022	—	1 009	—	—	—	3	1 452	26 211	12
43 661	10 639	—	4 240	—	55	—	221	8 115	194 399	13
10 173	2 634	—	—	—	—	343	—	3 677	61 001	14
109 270	134 259	78 159	—	—	9 265	—	—	65 167	472 929	15
—	10	—	—	—	—	5	—	30	1 482	16
84 231	86 344	—	—	—	—	—	311	4 022	266 045	17
11 444	34 866	36 046	30 219	—	187	—	—	3 914	185 655	18
177 318	54 159	—	—	—	3 302	—	828	10 437	659 676	19
1 355 243	389 648	—	762 508	—	1	—	—	800 099	5 504 715	20
369 584	28 367	—	12 275	1 790	15 333	—	1 804	172 828	1 297 049	21
68 823	40 522	—	13 234	—	623	2 133	—	2 837	207 447	22
307 871	45 134	—	—	327 156	29 921	—	29 164	584 203	3 185 836	23
2 204	5 059	8 364	—	—	21	—	—	159	19 659	24
18 774	89 468	11 936	—	—	34	—	—	5 901	323 529	25
424	1 379	2 230	—	—	—	—	—	322	5 478	26
55 005	57 812	—	8 897	—	—	2 123	—	1 624	206 111	27
6 246	—	—	—	—	—	—	—	168 030	275 949	28
51 094	30 881	7 606	6 314	—	9 110	753	—	4 526	177 159	29
32 289	5 125	—	—	—	810	—	—	2 853	140 377	30
52 136	43 608	—	46 262	—	212	—	14 493	4 774	257 155	31
8 557	1 547	—	—	—	—	2 341	—	1 095	83 431	32
329 819	50 634	—	59 466	—	16 702	—	454	165 696	1 102 174	33
62 966	14 932	27 624	91 304	—	1 785	—	—	5 835	279 452	34
75 035	130 690	25 522	44 535	—	8 902	18 228	—	31 519	686 739	35
135 147	105 491	—	75 675	—	16 466	—	285	103 860	654 751	36
3 207	3 267	864	—	—	226	—	—	2 706	13 895	37
17 988	1 753	—	—	—	—	—	299	16 100	59 537	38
141 584	100 128	—	—	—	397	—	336	10 304	526 400	39
19 890	89 022	—	1 720	79	625	344	—	15 302	255 330	40
66 380	42 005	—	77 151	—	4 939	—	161	6 450	383 265	41
209 401	102 977	—	—	—	5 875	380	831	10 607	687 888	42

MOVIMENTO BANCARIO

Pas

Outubro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
43	Paulista do Comércio S/A	30 000	400	42 351	2 656	32 529
44	Popular e Agrícola de S. Paulo Ltda.	3 284	55	1 309	—	306
45	Português do Brasil S/A	—	—	126 111	3 842	44 345
46	Progresso do Brasil S/A	5 000	—	3 601	200	731
47	Real do Canadá	—	—	160 825	30 598	124
48	Sul Americano do Brasil S/A	22 000	—	37 832	787	10 977
	CASAS BANCÁRIAS					
49	Administradora Imobil. Paulista Ltda.	500	170	4 981	478	7 183
50	Arcemiro Barbi	250	—	1 196	1 613	—
51	Atlântida Limitada	250	—	52	73	200
52	Auxiliar do Comér. de S. Paulo S/A	500	5	976	—	124
53	Assad Batah	250	6	2 768	—	—
54	Barreira de Almeida Ltda.	250	29	1 442	1	499
55	B. Lamboglia	250	—	1 937	9	378
56	Bortmann	250	—	20	891	—
57	Chucre Hossne	250	20	403	580	—
58	Conde & Cia.	500	—	—	33	—
59	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	250	15	2 193	—	1 328
60	Crédito & Administração S/A	250	10	1 528	—	360
61	D. J. Ribeiro	300	—	—	1 253	—
62	Egner & Guida	250	—	436	39	223
63	E Imobiliária Piratininga Ltda.	500	—	913	151	208
64	Elias Issa	250	77	—	714	—
65	Figueiredo & Irmãos	250	—	105	294	705
66	Forte & Priole	250	—	610	275	—
67	Ford Motor Company, Exports, Inc.	500	312	—	—	—
68	Francisco Amato	250	—	1 347	618	116
69	General Motors Acceptance Corp. South América	250	301	—	—	—
70	Giordano & Cia.	250	—	4 152	—	58
71	Gustavo Artur Tognato	250	8	—	200	—
72	Imigratória Limitada	500	—	3 187	—	—
73	Itapetininga	300	—	239	—	—
74	J Frizzo & Cia.	5 000	—	10 612	4	—
75	L. Bartholo	250	—	157	—	270
76	Loureiro Ltda.	400	20	1 240	185	—
77	Metrópole S/A.	500	—	1 099	—	892
78	Miguel Cioffi & Cia.	250	1	8	190	895
79	Minervino & Filhos	500	2 440	926	1 827	300
80	Nova América S/A	500	104	4 715	685	—
81	Nova Era	250	—	373	1 455	—
82	Pan-Americana Merc. e Ind. S/A.	500	—	446	—	144

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

(Continuação)

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
39 244	7 349	—	1 482	—	145	27	—	16 046	172 229	43
1 226	1 565	—	—	27	—	—	—	341	8 113	44
7 580	104 889	6 597	—	—	11 520	—	—	30 199	335 083	45
217	3 794	—	2 550	—	3	335	—	2 000	18 431	46
89 575	47 824	—	58 795	—	10 217	—	—	4 670	402 628	47
11 477	16 581	—	—	—	1 320	—	—	2 808	103 782	48
7 585	664	—	—	—	—	—	6	3 813	25 380	49
—	349	—	—	—	—	—	101	197	3 706	50
—	109	—	—	—	—	—	—	55	739	51
2 017	499	—	—	—	—	—	2	178	4 301	52
1 688	23	—	—	—	—	75	128	1 230	6 168	53
—	33	—	—	—	—	—	—	81	2 335	54
1 383	9	—	—	—	—	—	—	160	4 126	55
—	—	—	—	—	—	—	—	113	1 274	56
—	—	—	—	—	—	73	292	68	1 686	57
—	—	—	—	—	—	—	—	—	533	58
—	463	—	—	—	—	—	—	250	4 499	59
2 148	160	—	—	—	—	140	5	117	4 718	60
—	58	—	—	—	180	—	—	120	1 911	61
568	—	—	—	—	—	—	1	18	1 535	62
—	429	—	—	—	—	—	—	23	2 224	63
—	—	—	—	—	—	—	—	27	1 068	64
1	73	—	—	—	—	—	—	31	1 459	65
1 699	66	—	—	—	—	—	—	1 430	4 330	66
—	—	—	—	—	—	—	124	21 856	22 792	67
464	292	—	—	—	—	—	—	461	3 548	68
—	—	—	—	—	—	—	—	868	1 419	69
116	138	—	—	—	—	—	48	300	5 062	70
—	—	—	—	—	—	—	14	34	501	71
—	22	—	—	—	—	—	—	211	3 920	72
—	—	—	—	—	—	—	—	33	572	73
100	480	—	—	—	310	—	—	903	17 409	74
—	—	—	—	—	—	—	—	77	754	75
307	95	—	—	80	—	—	—	1 043	3 370	76
1 705	198	—	101	—	—	—	—	175	4 670	77
534	189	—	—	—	—	—	—	534	2 551	78
1 249	—	—	—	—	213	—	—	365	7 820	79
1 398	5	—	—	—	10	—	80	3 576	11 073	80
25	10	—	—	—	—	—	—	90	2 203	81
—	150	—	—	—	—	—	1	53	1 294	82

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Outubro de 1944 Valores em

N.o de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
83	Paulistana Ltda.	500	—	7 971	—	—
84	P. Ciambelli	250	20	672	109	2 438
85	Predial & Fiadora	1 000	200	10 739	1 883	20 318
86	S. Averbach & Cia.	250	115	554	1 600	—
87	Sociedade Administ. Paulista S/A	300	41	3 378	—	—
88	S/A Leonidas Moreira	500	640	933	5 923	3 924
89	Torquato Pintucci	250	—	433	—	—
90	Tozan Limitada	250	910	—	10 316	21
91	Ugolini Ltda.	300	21	2 016	1 927	1 044
92	Vicenzotto & Giudice	250	—	225	2 442	50
	SECÇÕES BANCÁRIAS					
93	A Zeladora Predial (Renato A. M.)	250	—	76	350	—
94	Barci & Cia.	250	—	—	5	—
95	Caixa de Liquidação	—	—	101 238	—	—
96	De Importação e Exportação	1 000	163	2 316	—	1 066
97	Organiz. Paulista de Administração S. Ltda.	250	—	—	—	—
98	S/A Martinelli	100	—	1 601	—	—
99	Sampaio Moreira & Filho e Cia.	500	1 628	—	—	—
100	S/A I. R. F. Matarazzo	500	—	5 882	567	—
101	Soc. Const. de Imóveis e Financ. S/A	350	—	4 133	—	1 980
	COOPERATIVA DE CRÉDITO					
102	Coop. Central do Est. de S. Paulo	3 032	—	332	—	1 319
	Total	813 374	250 696	7 210 827	437 504	1 686 631

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Titulos em caução e depósito	Titulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
5 498	13	—	—	—	—	201	—	156	14 339	83
—	—	—	—	—	—	—	—	234	3 723	84
2 936	178	—	—	—	—	—	696	8 671	46 616	85
6	856	—	—	—	—	—	—	199	3 580	86
414	512	—	—	—	335	150	39	49	5 218	87
49 017	8	—	—	—	—	1 673	674	260	63 552	88
570	—	—	—	—	—	—	—	383	1 636	89
98	905	—	1 145	—	—	—	—	815	14 460	90
2 509	2 034	—	—	—	—	275	—	2 214	12 340	91
582	—	—	—	—	—	—	—	137	3 686	92
—	107	—	—	—	—	—	—	11	794	93
—	43	—	—	—	—	—	—	227	525	94
—	—	—	—	—	—	—	—	3 698	104 936	95
2 267	702	—	—	—	—	520	10	1 551	9 595	96
11	—	—	—	—	—	—	43	234	538	97
—	—	—	—	—	1	—	—	16	1 718	98
783	1 168	—	—	—	—	—	—	6 316	10 395	99
—	479	—	—	—	11 454	—	—	11 400	30 282	100
1 462	28	—	—	—	—	—	—	223	8 176	101
130	413	—	—	—	—	—	—	120	5 346	102
4 489 460	2 115 331	228 306	1 316 647	336 257	100	867	—	160	3 926	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Outubro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
	BANCOS						
1	Agrícola de *Cananéia*	87	—	—	—	—	—
2	América do Sul Ltda. (Total de Ag. e Fil.)	—	8 329	—	1 069	2 542	1 294
3	Antônio de Queiroz S/A (Total de Agências e Filiais)	—	17 073	—	229	7 738	163
4	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais)	—	29 989	—	4 153	13 436	300
5	Auxiliar de S. Paulo S/A. — *Santos* . . .	—	1 839	—	1 638	1 741	1 961
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	20 000	93 808	—	24 319	16 177	23 826
7	Brasileiro para América do Sul S/A. (Total de Agências e Filiais)	—	62 485	—	22 879	18 641	103
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — *P. Wenc.* .	—	3 678	—	1 404	23	40
9	Comercial de *Araras* S/A	—	5 287	325	624	70	2 024
10	Comercial do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	418 476	—	55 590	48 320	180 086
11	Comércio Ind. Minas Gerais S/A — *Santos* .	—	52 230	—	13 857	32 242	1 975
12	Cooperativo de Ourinhos	58	115	—	—	—	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A — (Total de Agências e Filiais)	—	4 425	—	395	516	249
14	da América S/A — *Santos*	—	8 211	—	493	1 895	4 280
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	39 700	—	22 333	22 636	3 784
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais)	—	16 203	—	3 354	9 449	13 479
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Filiais)	3	5 521	—	631	2 403	462
18	de São Paulo S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	88 737	—	20 515	39 850	39 532
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	118 425	—	4 068	166 735	855 289
20	do Com. Ind. de S. Paulo S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	328 378	—	99 671	38 126	215 992
21	do Comércio e Lavoura S/A — *D. Córregos* .	—	5 906	—	563	666	5 348
22	do Distr. Federal S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	2 768	—	2 790	707	1 030
23	do Estado de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	362 655	52	40 141	80 050	233 242
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Filiais)	3 858	25 341	—	13 144	25 569	32 523
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais)	—	10 383	—	3 233	30 807	5 663
26	Financial Novo Mundo S/A — *Santos* . .	—	11 242	—	2 382	6 810	15 878
27	Hipot. e Agric. do Est. de M. Gerais S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	18 939	—	7 483	14 054	22 050
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A — *Santos* .	—	—	—	50	—	—

DO INTERIOR DO ESTADO

vo

mil cruzeiros

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	—	—	11	—	—	11	109	1
—	5 939	—	—	—	197	2 228	811	—	1 481	23 890	2
—	—	—	—	430	—	4 683	403	—	326	31 045	3
15	3 020	4 236	2 383	173	72	2 979	2 071	—	687	63 514	4
—	—	—	21	486	—	219	337	150	—	8 392	5
342	25 056	25 658	1 589	1 448	—	19 372	8 975	—	5 322	265 892	6
617	—	7 267	49	—	—	9 332	9 676	85	9 987	141 121	7
—	—	—	—	150	—	559	41	—	813	6 708	8
—	—	—	97	756	959	756	—	—	302	11 200	9
24 165	47 818	—	—	6 609	488	20 014	17 972	212	5 306	825 056	10
3	—	1 208	—	—	—	1 987	1 777	1	946	106 226	11
—	—	—	—	—	—	2	53	—	78	306	12
—	771	—	—	—	—	869	209	—	307	7 741	13
1 570	—	—	—	1	—	436	2 113	—	178	19 177	14
117	—	5 176	—	148	—	1 832	1 898	—	327	97 951	15
1 437	369	297	512	594	850	1 598	—	—	504	48 646	16
—	1 408	—	—	1 214	401	362	872	—	83	13 360	17
2 415	37 294	—	58	5 570	—	13 656	24 377	—	1 803	273 807	18
1 392 250	134 683	806 862	425 470	999	715	68 055	108 188	23	1 198 108	5 279 870	19
16 205	42 456	—	9 536	—	—	13 044	18 039	—	4 572	786 019	20
1 975	—	—	—	69	—	782	1 109	—	103	16 521	21
—	—	1 431	35	—	—	419	1	—	187	9 368	22
10 333	19 927	—	—	—	—	33 228	49 978	—	4 029	833 635	23
2 851	14 482	4 870	1 763	260	—	5 877	7 169	—	2 278	139 985	24
2 419	—	13 813	464	4 127	436	1 455	9 176	—	667	82 643	25
—	221	—	—	—	—	138	1 565	—	267	38 503	26
935	—	263	—	—	—	940	3 602	5	238	68 905	27
—	—	—	—	2 684	8 178	184	253	1	13 470	24 820	28

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Outubro de 1944 Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
29	Holandês Unido S/A — *Santos*	—	377	214	738	6 978	11 161
30	Industrial de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	5 135	—	1 959	306	1 566
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	3 218	530	804	7 609	7 441
32	Itaú S/A — *Santos*	—	10 775	—	3 230	2 554	5 011
33	Manílio Gobbi S/A — *Paraguaçu*	—	6 003	—	93	371	180
34	Melhoramentos do *Jaú* S/A.	—	9 365	—	3 146	12 766	3 062
35	Mercantil de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	55 051	—	36 819	10 112	22 880
36	Meridional da Prod. S/A — *Itararé*	—	706	—	466	50	100
37	Moreira Sales S/A (Total Agênc. e Filiais)	—	26 621	—	19 128	7 411	21 699
38	Nacional da Cid. Nova Iorque — *Santos*	—	50	720	7 480	17 748	145
39	Nac. da Cidade S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	39 184	195	32 755	20 413	31 550
40	Nac. da Produção S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	4 944	—	277	154	170
41	Nac. das Indústrias S/A — *Santo André*	381	99	—	4 098	4	80
42	Nac. do Com. e Prod. S/A — *Barretos*	—	12 014	—	189	3 238	4 512
43	Noroeste do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	136 025	—	68 362	18 171	91 497
44	of London & South América Ltd. — *Santos*	—	1 894	118	2 464	18 356	6 349
45	Paulista S/A — *Bocaina*	59	1 059	—	—	544	94
46	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	48 372	—	4 877	16 661	21 120
47	Português do Brasil — *Santos*	—	32 665	890	2 569	4 803	157
48	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	745	—	603	652	—
49	Ribeiro Junqueira S/A — *Pres. Bernardes*	—	3 705	—	3	7 091	7 449
50	Real do Canadá — *Santos*	—	—	1 294	1 320	16 716	664
51	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	12 633	—	2 913	6 882	2 163
	CASAS BANCÁRIAS						
52	Ant. Ruiz & Filhos (Total de Ag. e Filiais)	—	6 833	—	160	984	—
53	Arlindo Scavone de *Jacareí*	—	2 421	—	1 074	1 449	1 341
54	da Cidade de Santos S/A	—	2 184	—	251	59	305
55	de *São Carlos* S/A.	—	365	—	51	114	132
56	Branco & Cia. Limitada — *Santos*	—	386	—	77	—	355
57	F. Carril — *Vargem Grande*	—	1 712	—	347	401	—
58	Fanuele, Paiva, Nigro & Cia. — *Caconde*	—	—	—	1 867	239	29
59	Faro & Cia. — *Santos*	—	2 485	98	312	5 080	1 223
60	F. Leite & Cia. — *Chavantes* — (Total de Agências e Filiais)	—	745	—	381	1 139	—
61	Francisco Bernardino — *Capivari*	—	1 230	—	647	101	—

DO INTERIOR DO ESTADO

ro

mil cruzeiros

(Continuação)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas Contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
35	—	2 130	—	806	—	283	562	28	607	23 919	29
—	—	—	—	—	—	854	1	—	251	10 572	30
1 365	—	3 971	—	993	—	948	4 886	—	179	31 944	31
750	—	—	—	—	—	390	1 592	—	594	24 896	32
—	—	—	—	—	—	274	432	—	191	7 544	33
523	—	—	61	3 609	323	262	4 530	—	4 051	42 198	34
12 053	80 946	21	—	—	—	22 058	12 457	—	1 450	253 847	35
—	743	—	—	37	—	961	—	—	22	3 085	36
1 438	319	60 511	469	872	—	5 031	4 247	31	3 478	151 255	37
72	—	441	—	—	—	1 333	12 394	5	199	40 587	38
3 613	34 521	—	25	—	—	8 362	2 785	78	1 193	174 674	39
3	—	—	—	140	—	728	400	—	128	6 944	40
—	—	835	—	33	—	50	94	—	139	5 813	41
—	—	39	—	30	—	303	759	1	166	21 251	42
7 153	75 695	—	27	775	—	11 450	4 691	—	2 960	416 806	43
811	294	—	326	12	—	970	5 442	—	39	37 075	44
—	—	—	—	114	1 547	27	—	—	1 130	4 574	45
40	1 588	—	—	161	—	4 281	4 122	—	44 336	145 558	46
236	459	—	206	—	—	953	4 305	—	556	47 799	47
—	—	2 484	—	—	44	1 053	346	—	327	6 254	48
—	—	—	—	—	—	634	200	10	208	19 300	49
219	—	—	—	13	—	1 035	4 850	—	19	26 130	50
1	—	—	30	—	—	996	2 361	—	685	28 664	51
1	—	6 225	4	296	13	753	459	—	96	15 824	52
—	—	—	—	—	—	281	224	—	44	6 834	53
—	—	—	—	—	—	100	867	—	160	3 926	54
—	—	—	—	21	—	73	11	—	77	844	55
—	100	—	—	117	—	32	24	15	105	1 211	56
—	—	—	69	—	—	—	—	—	340	2 869	57
196	—	—	—	643	51	56	585	—	115	3 781	58
180	—	70	829	2 619	—	1 565	337	43	801	15 642	59
8	—	551	54	271	—	342	462	—	1 359	5 312	60
—	—	—	—	2 460	16	174	1 508	—	161	6 297	61

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Outubro de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores cauciónados
				Do exterior	Do interior		
62	Higino Caleiro — *Franca*	—	5 618	—	1 232	6 107	—
63	Irmãos Escada — *Lorena*	—	2 865	—	938	537	343
64	Irmãos Malzoni & Cia. — *Matão*	—	266	—	481	5 072	5 015
65	J. Antônio da Silveira & Cia. — *S. Negra*	—	1 918	—	438	—	—
66	Julião Arroyo & Cia. — *Monte Azul*	—	10 964	—	2 178	1 800	5 206
67	J. Coelho & Cia. — *Santos*	—	—	—	135	—	—
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A. — *Santos*	—	19	—	498	2 143	1 748
69	L. Pagano & Cia. — *Cravinhos*	—	38	—	18	1 533	—
70	Metrópole S/A — *Santos*	—	331	—	32	106	181
71	Moura, Andrade & Cia. (Total de Agências e Filiais	—	4 285	—	—	465	300
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — *Campinas*	—	642	—	26	93	78
73	Pereira Lima & Cia. — *P. Bernardes*	—	3 204	—	1 931	1	—
74	São Paulo Ltda. — *Pederneiras*	—	653	—	—	1 213	—
75	Tozan Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	542	—	38	3 373	318
	SECÇÃO BANCÁRIA						
76	J. C. da Silva Leça — *S. Joaquim*	—	417	—	116	973	—
77	Caixa de Liquidação S/A — *Santos*	—	—	—	—	82	30
78	S. Magalhães & Cia. — *Santos*	—	5 201	—	3 525	3 653	5 597
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA						
79	Caixa Rural — *Paraibuna*	—	318	—	1 354	15	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — *Indaiatuba*	—	6	—	5	—	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — *Ipauçu*	23	1 158	—	323	43	—
82	Coop. de Créd. Agríc. — *Itapetininga*	10	413	—	58	54	—
83	Coop. de Créd. Agríc. — *Pirassununga*	12	168	—	357	93	5
84	Coop. de Créd. Agríc. — *Pôrto Feliz*	12	1 422	—	110	15	32
85	Coop. de Créd. Agríc. — *S. B. Sapucaí*	5	65	—	1 336	—	—
86	Coop. de Créd. Agríc. — *Tatuí*	28	160	—	1 058	—	—
87	Coop. de Créd. Agrícola de Resp. Ltda. — *Itapetininga*	24	114	—	108	288	—
	Total	24 560	2 209 931	4 436	562 763	798 518	1 921 861

DO INTERIOR DO ESTADO

vo

mil cruzeiros

(Conclusão)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.o de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	—	2 733	267	5 122	—	7 823	28 902	62
110	—	—	—	170	218	260	828	—	60	6 329	63
38	—	—	202	508	52	692	86	—	559	12 971	64
—	—	—	274	—	15	173	204	—	87	3 109	65
286	—	—	—	123	—	700	1 405	—	499	23 161	66
—	—	—	—	380	—	64	215	51	60	905	67
—	—	—	—	15	—	8	673	—	390	5 494	68
—	—	—	—	217	—	58	258	—	577	2 699	69
—	100	—	—	—	—	74	108	—	49	981	70
—	—	—	—	80	117	790	13	—	1 651	7 701	71
—	—	—	—	2	—	70	15	1	31	958	72
—	619	—	—	60	—	419	197	—	207	6 638	73
—	—	—	—	66	—	145	399	—	29	2 505	74
—	1 146	—	—	—	20	121	934	—	71	6 563	75
—	—	—	—	—	—	141	291	—	14	1 952	76
—	—	—	—	44	—	15	8 829	—	402	9 402	77
—	—	—	—	—	—	95	404	—	35	18 510	78
—	—	—	—	46	112	178	1 903	—	26	3 952	79
—	—	—	—	—	—	48	11	—	80	150	80
—	—	—	58	70	—	163	166	—	59	2 063	81
—	—	—	—	—	—	55	100	—	76	766	82
—	—	—	4	46	160	38	83	—	821	1 787	83
—	—	—	—	21	—	131	952	1	504	3 200	84
—	—	—	—	—	—	174	1 024	—	92	2 696	85
—	—	—	—	—	—	733	680	—	388	3 047	86
—	—	—	243	18	—	70	1 437	—	6	2 308	87
1 486 780	529 974	948 359	444 858	41 606	18 217	277 311	372 935	741	1 333 142	10 975 992	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Outubro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
	BANCOS					
1	Agrícola de *Cananéia*	102	—	6	—	—
2	América do Sul Ltda. (Total de Ag. e Fil.)	—	—	13 738	—	5 607
3	Antônio de Queiroz S/A (Total de Agências e Filiais)	5 000	450	5 642	741	16 183
4	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais)	5 000	120	26 222	—	16 154
5	Auxiliar de S. Paulo S/A. —*Santos* . . .	—	—	1 082	—	314
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	30 000	600	120 351	145	16 962
7	Brasileiro para América do Sul S/A. (Total de Agências e Filiais)	—	—	51 611	34	22 770
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — *P. Wenc.* .	1 000	59	2 333	250	322
9	Comercial de *Araras* S/A	550	105	3 563	—	2 141
10	Comercial do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	197 123	18 996	68 262
11	Comércio Ind. Minas Gerais S/A — *Santos* .	—	—	17 712	43	9 477
12	Cooperativo de Ourinhos	205	1	69	—	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A — (Total de Agências e Filiais)	—	—	4 488	—	783
14	da América S/A — *Santos*	—	—	3 414	312	1 208
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	31 639	1	22 507
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	14 331	178	7 563
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Filiais)	1 000	75	7 235	—	1 427
18	de São Paulo S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	—	83 780	—	40 306
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	2 276	831 280	44 168	58 105
20	do Com. Ind. de S. Paulo S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	142 511	12 131	70 401
21	do Comércio e Lavoura S/A — *D. Córregos* .	600	76	5 672	6	1 777
22	do Distr. Federal S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	4 747	—	112
23	do Estado de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	211 234	—	65 421
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Filiais)	10 000	77	50 136	118	13 559
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais)	6 000	1 240	22 129	—	27 346
26	Financial Novo Mundo S/A — *Santos* . .	—	—	7 986	—	5 255
27	Hipt. e Agríc. do Est. de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais) . . .	—	—	15 108	527	9 646
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A — *Santos* .	—	—	479	120	2 717

DO INTERIOR DO ESTADO

ivo

il cruzeiros

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
—	—	—	—	—	—	—	—	1	109	1
1 294	1 070	1 489	—	197	—	—	—	495	28 890	2
163	229	—	—	—	—	—	—	2 637	31 045	3
315	5 579	4 223	4 223	—	169	—	953	556	68 514	4
1 961	1 638	2 812	—	—	—	—	—	585	8 392	5
24 169	24 317	19 048	21 010	—	1 881	—	10	7 399	265 892	6
721	23 327	—	36 351	—	312	266	—	5 729	141 121	7
40	1 404	—	—	—	—	—	—	1 300	6 708	8
15	949	—	—	2 009	—	1 204	9	655	11 200	9
204 381	55 597	261 616	—	358	—	—	—	18 723	825 056	10
1 977	13 857	52 860	7 806	—	11	77	—	2 406	106 226	11
—	—	—	—	—	—	—	—	31	306	12
249	349	986	—	—	—	140	—	751	7 741	13
5 850	493	7 615	—	—	—	—	—	285	19 177	14
3 901	22 333	15 116	—	—	—	—	—	2 454	97 951	15
14 916	2 336	6 721	585	850	247	—	—	919	48 646	16
462	631	—	1 382	—	881	5	3	259	13 360	17
41 948	20 516	82 492	—	—	—	—	—	4 765	273 807	18
1 534 413	169 629	486 804	859 302	42 919	198	—	—	1 250 776	5 279 870	19
232 195	99 676	210 251	3 936	—	—	—	131	14 787	786 019	20
7 323	563	—	—	—	157	—	1	346	16 521	21
1 030	2 789	—	473	—	—	81	—	136	9 368	22
243 569	40 193	241 470	—	—	—	—	14 532	17 216	833 635	23
35 371	13 144	3 237	8 339	—	2 625	—	504	2 375	139 935	24
8 082	3 233	13 814	—	30	377	—	4	338	32 643	25
15 878	2 382	95	6 642	—	31	—	218	16	38 503	26
22 985	7 483	10 352	1 264	—	—	64	—	1 080	38 509	27
1	—	7 852	—	—	—	—	—	13 651	24 820	28

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Outubro de 1944

Valores em

N.o de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
29	Holandês Unido S/A — *Santos*	—	350	4 371	260	2 212
30	Industrial de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	2 721	14	393
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	—	6 436	80	2 641
32	Itaú S/A — *Santos*	—	—	1 451	—	—
33	Manílio Gobbi S/A — *Paraguaçu*	1 000	—	3 004	100	1 535
34	Melhoramentos de *Jaú* S/A.	5 000	5 000	17 092	—	5 015
35	Mercantil de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	117 363	—	30 444
36	Meridional da Prod. S/A — *Itararé* . . .	—	—	1 389	1	1 082
37	Moreira Sales S/A (Total Agênc. e Filiais)	—	—	58 848	4 683	24 820
38	Nacional da Cid. de Nova Iorque — *Santos* .	—	—	5 766	3 123	—
39	Nac. da Cid. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	76 681	1 315	21 778
40	Nac. da Produção S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	—	4 341	—	321
41	Nac. das Indústrias S/A — *Santo André* . .	1 000	100	225	—	—
42	Nac. do Com. e Prod. S/A — *Barretos* . .	—	—	6 291	2	1 066
43	Noroeste do Est. São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	127 062	1 342	69 679
44	of London & South América Ltd. — *Santos* .	—	—	14 970	2 619	1 315
45	Paulista S/A — *Bocaina*	1 512	—	106	—	99
46	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	29 776	1 416	14 453
47	Português do Brasil — *Santos*	—	—	19 488	94	2 967
48	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	4 668	—	802
49	Ribeiro Junqueira S/A — *P. Bernardes* . .	—	—	2 965	—	24
50	Real do Canadá — *Santos*	—	—	8 427	2 228	—
51	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	7 166	106	423
	CASAS BANCÁRIAS					
52	Ant. Ruiz & Filhos (Total de Ag. e Filiais)	500	200	4 509	26	3 249
53	Arlindo Scavone de *Jacareí*	250	500	2 689	132	620
54	da Cidade de Santos S/A	500	—	2 368	—	300
55	de *São Carlos* S/A	250	4	118	2	246
56	Branco & Cia. Limitada — *Santos* . . .	250	—	—	—	96
57	F. Carril — *Vargem Grande*	250	19	1 258	—	837
58	Fanuele, Paiva, Nigro & Cia. — *Caconde* .	350	150	1 483	—	1 303
59	Faro & Cia. — *Santos*	250	50	5 094	241	6 764
60	F. Leite & Cia. — *Chavantes* — (Total de Agências e Filiais)	250	87	2 814	2	1 053
61	Francisco Bernardino — *Capivari*	250	—	2 590	—	2 656

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Continuação)*

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no País	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
11 196	952	—	3 921	—	—	—	—	657	23 919	29
1 565	1 959	3 459	—	—	—	—	—	461	19 572	30
8 806	1 333	—	11 756	—	—	—	347	545	31 944	31
5 761	3 230	14 154	—	—	—	—	—	300	24 896	32
180	3	—	—	—	—	1 379	23	320	7 544	33
3 585	3 146	—	—	1 924	—	—	78	1 358	42 198	34
34 936	36 819	30 587	—	—	—	—	—	3 698	253 847	35
100	465	—	—	—	—	—	—	48	3 085	36
23 138	19 128	1 601	15 165	—	394	—	—	3 478	151 255	37
218	8 195	—	16 736	—	8	6 313	—	228	40 587	38
35 165	32 951	3 022	—	—	259	—	—	3 503	174 674	39
173	278	1 597	—	—	—	—	—	234	6 944	40
80	4 098	—	—	—	—	—	—	310	5 813	41
4 513	189	7 799	212	—	—	24	—	1 155	21 251	42
98 649	68 362	38 237	—	—	289	4 954	—	8 214	216 806	43
7 160	2 581	—	8 350	—	—	8	72	—	37 075	44
94	—	—	—	1 547	—	—	—	1 216	4 574	45
21 160	4 877	25 501	—	—	—	—	—	48 375	145 558	46
394	3 459	17 321	1 624	—	512	405	—	1 535	47 799	47
—	603	—	53	44	—	20	—	64	6 254	48
7 450	97	—	8 477	—	9	—	—	278	19 300	49
883	1 455	—	13 137	—	—	—	—	—	26 130	50
2 165	2 913	—	14 981	—	176	—	—	734	28 664	51
1	160	6 237	—	—	43	500	50	349	15 824	52
1 342	1 074	—	—	—	—	—	36	191	6 834	53
305	251	—	—	—	—	—	—	202	3 926	54
132	51	—	—	—	—	—	—	41	844	55
455	77	23	—	—	—	6	238	66	1 211	56
69	—	—	—	—	347	—	16	73	2 869	57
29	195	—	—	—	—	—	—	271	3 781	58
1 475	411	—	—	—	646	—	136	575	15 642	59
8	381	—	148	—	92	150	—	327	5 312	60
—	647	—	—	—	59	—	—	95	6 297	61

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Outubro de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
62	Higino Caleiro — *Franca*	250	2 520	11 795	—	6 522
63	Irmãos Escada — *Lorena*	250	11	2 599	483	1 505
64	Irmãos Malzoni & Cia. — *Matão*	500	500	2 345	34	3 435
65	J. Antônio da Silveira & Cia. — *S. Negra*	250	—	969	127	1 256
66	Julião Arroyo & Cia. — *Monte Azul*	2 000	460	4 319	766	5 161
67	J. Coelho & Cia. — *Santos*	250	6	127	—	207
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A — *Santos*	500	—	1 920	—	696
69	L. Pagano & Cia. — *Cravinhos*	200	185	922	—	925
70	Metrópole S/A — *Santos*	—	—	—	709	—
71	Moura, Andrade & Cia. (Total de Agências e Filiais)	250	15	4 833	446	107
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — *Campinas*	250	—	412	1	48
73	Pereira Lima & Cia. — *P. Bernardes*	250	—	2 902	503	188
74	São Paulo Ltda. — *Pederneiras*	250	100	776	—	1 331
75	Tozan Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	—	1 317	1 172	66
	SECÇÃO BANCÁRIA					
76	J. C. da Silva Leça — *S. Joaquim*	250	—	727	—	782
77	Caixa de Liquidação S/A — *Santos*	1 200	1 200	29	—	—
78	S. Magalhães & Cia. — *Santos*	400	—	2 943	181	421
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA					
79	Caixa Rural — *Paraibuna*	—	230	2 154	—	1 401
80	Coop. de Créd. Agríc. — *Indaiatuba*	25	—	40	—	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — *Ipauçu*	138	14	1 021	—	364
82	Coop. de Créd. Agríc. — *Itapetininga*	86	18	407	—	40
83	Coop. de Créd. Agríc. — *Pirassununga*	342	—	382	1	42
84	Coop. de Créd. Agríc. — *Pôrto Feliz*	163	31	1 643	—	1 088
85	Coop. de Créd. Agríc. — *S. B. Sapucaí*	107	5	1 340	79	1 091
86	Coop. de Créd. Agríc. — *Tatuí*	287	6	1 100	18	1 357
87	Coop. de Créd. Agríc. de Resp. Ltda. — *Itapetininga*	82	25	1 478	60	356
	Total	79 349	16 865	2 467 651	100 136	712 870

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

nil cruzeiros

(*Conclusão*)

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
—	1 232	—	—	2 733	—	—	—	3 850	28 902	62
211	939	—	—	241	—	—	—	90	6 329	63
5 053	481	—	—	52	57	—	241	273	12 971	64
—	438	—	—	—	—	—	—	69	3 109	65
5 491	2 178	—	—	—	—	—	83	2 703	23 161	66
—	—	—	—	—	245	36	—	34	905	67
—	72	—	—	—	—	—	—	2 306	5 494	68
—	446	—	—	—	—	—	—	21	2 699	69
181	32	—	—	—	—	—	—	59	981	70
300	1 571	—	—	—	—	—	43	136	7 701	71
78	26	—	—	—	—	108	15	25	958	72
—	1 931	595	28	—	—	44	—	197	6 638	73
—	—	—	—	—	—	—	—	48	2 505	74
318	38	3 615	—	20	—	—	—	17	6 563	75
—	116	—	—	—	—	—	59	18	1 952	76
30	—	—	2 413	—	—	—	1 403	3 127	9 402	77
5 596	3 525	—	—	—	—	7	—	5 437	18 510	78
—	64	—	—	—	—	—	—	103	3 952	79
—	47	—	—	—	35	—	—	3	150	80
—	322	—	—	—	57	—	—	147	2 063	81
116	58	—	—	—	—	—	—	41	766	82
5	—	32	—	100	64	—	—	819	1 787	83
32	110	—	—	—	6	—	—	127	3 200	84
—	5	—	—	—	—	—	—	69	2 696	85
4	148	—	—	—	—	—	—	127	3 047	86
—	—	—	—	—	243	2	54	8	2 308	87
2 691 811	727 881	1 582 633	1 048 314	53 024	10 430	15 793	19 259	1 449 976	10 975 992	

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de outubro de 1943					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a realizar	61 575	100	942	100	62 517	100
Letras descontadas	2 225 513	100	1 538 626	100	3 764 139	100
Efeitos a receber { do Exterior . . .	254 066	100	318 602	100	572 668	100
Efeitos a receber { do Interior . . .	1 371 821	100	521 512	100	1 893 333	100
Empréstimos em C/Corrente . .	2 657 766	100	1 045 333	100	3 702 499	100
Valores Caucionados	1 992 766	100	1 672 131	100	3 664 897	100
Valores Depositados	1 327 755	100	218 190	100	1 545 945	100
Caixa Matriz	1 177 295	100	519 429	100	1 696 724	100
Agências e Filiais	713 927	100	116 741	100	830 668	100
Corresp. no Estrang. e no País .	398 660	100	27 525	100	426 185	100
Títulos e fundos do Banco . .	362 929	100	49 470	100	412 399	100
Hipotecas	826 477	100	48 460	100	874 937	100
Caixa { Em moeda corrente . .	378 328	100	216 712	100	595 040	100
Caixa { Depósitos em Bancos .	1 160 523	100	241 029	100	1 401 552	100
Caixa { Em outras espécies . .	277	100	413	100	690	100
Diversas contas	1 177 314	100	550 269	100	1 727 583	100
Total	16 086 392	100	7 085 384	100	23 171 776	100

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de outubro de 1944					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a realizar	84 091	136	24 560	2 607	108 651	173
Letras descontadas	2 611 281	117	2 209 931	145	4 821 212	128
Efeitos a receber — do Exterior	321 566	126	4 436	1	326 002	56
Efeitos a receber — do Interior	1 741 549	126	562 763	107	2 304 312	121
Empréstimos em C/Corrente	3 273 053	123	798 518	76	4 071 571	112
Valores Caucionados	2 621 052	131	1 921 861	114	4 542 913	123
Valores Depositados	1 358 841	102	1 486 780	681	2 845 621	184
Caixa Matriz	1 687 761	143	529 974	102	2 217 735	130
Agências e Filiais	1 745 627	244	948 359	812	2 693 986	324
Corresp. no Estrang. e no País	572 561	143	444 858	1 616	1 017 419	238
Títulos e fundos do Banco	492 105	135	41 606	84	533 711	129
Hipotecas	904 274	109	18 217	37	922 491	105
Caixa — Em moeda corrente	519 865	137	277 311	127	797 176	133
Caixa — Depósitos em Bancos	1 660 266	143	372 935	154	2 033 201	145
Caixa — Em outras espécies	30 284	10 932	741	179	31 025	4 496
Diversas contas	1 965 553	166	1 333 142	242	3 298 695	190
Total	21 589 729	134	10 975 992	154	32 565 721	140

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de outubro de 1943					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	560 181	100	48 945	100	609 126	100
Fundo de Reserva	361 718	100	14 639	100	376 357	100
Depósitos em C/Cor. com juros	4 963 013	100	1 584 900	100	6 547 913	100
Depósitos em C/Cor. sem juros	442 830	100	119 901	100	562 731	100
Depósitos a prazo fixo	1 433 032	100	482 753	100	1 915 785	100
Títulos em caução e depósito	3 744 420	100	1 868 743	100	5 613 163	100
Títulos em cobrança	1 633 178	100	876 945	100	2 510 123	100
Caixa Matriz	311 690	100	988 335	100	1 300 025	100
Agências e Filiais	433 944	100	243 623	100	677 567	100
Valores hipotecários	366 592	100	17 868	100	384 460	100
Corresp. no Estrang. e no País	208 502	100	12 678	100	221 180	100
Letras a pagar	219 983	100	64 672	100	284 655	100
Lucros e Perdas	63 621	100	14 255	100	77 876	100
Diversas contas	1 343 688	100	747 127	100	2 090 815	100
Total	16 086 392	100	7 085 384	100	23 171 776	100

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de outubro de 1944					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	813 374	145	79 349	162	892 723	146
Fundo de Reserva	250 696	69	16 865	115	267 561	72
Depósitos em C/Cor. com juros	7 210 827	143	2 467 651	155	9 678 478	147
Depósitos em C/Cor. sem juros	437 504	98	100 136	83	537 640	95
Depósitos a prazo fixo	1 686 631	117	712 870	147	2 399 501	125
Títulos em caução e depósito	4 489 460	119	2 691 811	144	7 181 271	127
Títulos em cobrança	2 115 331	129	727 881	83	2 843 212	113
Caixa Matriz	228 306	73	1 582 633	160	1 810 939	139
Agências e Filiais	1 316 647	303	1 048 314	430	2 364 961	349
Valores hipotecários	336 257	91	53 024	296	389 281	101
Corresp. no Estrang. e no País	164 059	78	10 430	82	174 489	78
Letras a pagar	49 465	22	15 793	24	65 258	22
Lucros e Perdas	57 455	90	19 259	135	76 714	98
Diversas contas	2 433 717	181	1 449 976	194	3 883 693	185
Total	21 589 729	134	10 975 992	154	32 565 721	140

NOTAS E COMENTÁRIOS

NOTAS E COMENTÁRIOS

Poucos médicos — Não podia ser mais oportuna a revelação da estatística, a respeito do número de médicos existentes em nosso Estado.

Falando na solenidade inaugural das novas instalações do Departamento Estadual de Estatística, pronunciou o sr. Djalma Forjaz um substancioso discurso, cheio, sob o ponto de vista da sua especialidade, de revelações interessantes. Esta, por exemplo: existem em São Paulo, uma das unidades da República melhor dotadas nesse particular, 6 médicos por 10 000 habitantes. "Temos regiões em que, para um médico, cabem mais de seis mil habitantes, enquanto nesta Capital existe um médico para 600 pessoas".

Isso, dito já às vesperas do encerramento do ano letivo nas escolas médicas da Capital paulista é quasi um presente de formatura. "Pelos estudos que estão sendo feitos, — disse o dr. Forjaz — verificou-se que 83 por cento dos médicos formados pelas Faculdades paulistas e clinicando neste Estado encontram-se nesta Capital. Se essa tendência persistir, dentro em breve teremos sérios problemas, que afetarão, além da própria classe médica, a população".

Continuamos a dizer que tanto as cifras estatísticas como os comentários do dr. Djalma Forjaz constituem um "presente de formatura" para os doutorandos paulistas. Provam êles que o diploma de esculápio é ainda um magnífico instrumento de trabalho, apto a proporcionar aos respectivos detentores um ganha-pão condígno e próspero. Essencial, apenas, é que tenham os moços a coragem de renunciar às delícias do "footing" na rua Barão de Itapetininga. Essencial é que se disponham a começar a vida no interior, prestando a assistência do seu saber e da sua solidariedade às nossas populações rurais.

Os "grandes centros" oferecem, sem dúvida, sob o ponto de vista científico-político-social, maiores recursos, mas o interior é, por sua vez, sob o ponto de vista prático, uma boa escola. A menor coisa que os médicos aprendem no interior, em contato com as populações rurais ou das pequenas cidades, é aquilo que o sr. Djalma Forjaz, em seu discurso acima referido, enunciou pela forma seguinte: "Saúde e educação, fundamen-

tos da vida em sociedade, terão enormes tarefas a enfrentar, pois, do contrário, veremos cair o padrão sanitário e cultural, com o conseqüente deperecimento da população".

Não é de hoje que em nosso país se procura abrir os olhos da mocidade que todos os anos se diploma nas escolas superiores para a ilusão daquilo a que se dá o nome de "grande centro". No Brasil, a preocupação das capitais tem retardado muitíssimo o progresso da hinterlândia. Temos continuado a ser pela vida afora os caranguejos de que falava o historiador da terra virgem, aludindo aos portugueses descobridores e colonizadores. Como caranguejos, esploramos apenas o litoral, ou, em outras palavras, deixamo-nos ficar à superfície.

A porcentagem de médicos na Capital paulista é excessivamente alta em relação à do interior. Na Capital, um médico para 600 pessoas; no interior, nos pontos mais favorecidos, um para 6 000.

Urge, pois, mostrar aos jovens médicos paulistas que há no interior de São Paulo um grande futuro à espera deles: além do futuro pessoal, como médicos, o futuro da terra. As enormes tarefas que a saúde e a educação terão a enfrentar em nosso Estado, de acôrdo com a observação do dr. Forjaz, não garantirão apenas o desenvolvimento da nossa terra, pelo saneamento moral e físico, mas trabalho, paz e prosperidade aos doutores em medicina.

Ora, que palavras mais animadoras poderiam ouvir, numa hora destas, os jovens que em São Paulo se preparam para dizer adeus às ilusões da mocidade?

(O Dia, 3-10-1944)

—::—

É baixo o consumo de carne — Em seu amplo inquérito, realizado em todo o país, sôbre produção de origem animal, agora enfeixado em volume, o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura chegou à conclusão de que o consumo de carnes das quatro espécies, no Brasil, é muito baixo.

Com efeito, os números que se encontram na tabela de consumo diário, "per capita", nas capitais e em todas as cidades e vilas brasileiras, provam que nos hábitos alimentares da maioria da população, menos provida de recursos, as proteinas cedem lugar aos hidrocarbonados, entre os quais se destacam a rapadura e a farinha de mandioca.

E', por exemplo, atribuido a cada habitante das capitais de Território e Estados seguintes, o consumo diário de carnes, em gramas, em 1942: — Acre 192 — Amazonas 69 — Pará 117 — Maranhão 106 — Piauí 102 — Ceará 113 — Rio Grande do Norte 113 — Paraíba 55 — Pernambuco 66 - Alagoas 43 - Ser-

gipe 76 — Bahia 116 — Espírito Santo 73 — Rio de Janeiro 107 — São Paulo 135 — Paraná 147 — Santa Catarina 112 — Rio Grande do Sul 147 — Mato Grosso 146 — Goiás 151 e Minas Gerais 136.

O consumo do Distrito Federal foi de 138 gramas por habitante.

Os dados de São Paulo referem-se ao ano de 1941.

E' interessante verificar que, dentre as metrópoles brasileiras é a capital acreana a que apresenta mais alto índice individual, muito próximo do "optimum" de 200 gramas por pessoa, fato que se explica por ser insignificante a produção agrícola regional, sendo procedente da Bolívia quasi todo o gado alí consumido.

(O Jornal, 20-10-1944)

—:—

Construções em S. Paulo — "Quarenta e dois prédios por dia, cinco em cada hora", tal foi, segundo uma afirmação do sr. Oscar Egídio de Araujo, o crescimento urbano de S. Paulo no período anterior à atual guerra. Com o advento da nova conflagração, vieram as dificuldades impedir o ritmo grandemente promissor dêsse sensacional crescimento. Mas a população da "urbs" paulista, que era de 1 318 539 habitantes, em 1940, subiu para 1 628 000, cifra calculadamente atual. Nesse fenômeno reside, como principal, uma das causas da escassez de habitações. Prepondera o fator demográfico naquela como em tôdas as cidades cuja população, fixa e flutuante, aumenta progressivamente, em desproporção com a capacidade das residências.

Não obstante, pelo menos com referência a S. Paulo, a média de suas construções urbanas, em que pese ao obstáculo máximo para essa iniciativa, foi de três prédios por hora. Não há comparação entre êsse e o ritmo de 1938 mas a média de construções paulistas em plena guerra honra e confirma as tradições do povo bandeirante. E' interessante, como documentação dessa atividade e dêsse espírito de empreendimento, o quadro que assinala a média das construções na capital paulista, de 1930 a 1943.

A cifra "recorde" é a de 1938, quando a média das construções atingiu um número de edificações de mais de 1 048 por mês ou 12 576 anualmente. Aproximam-se ou quasi se equiparam às de 1938 as cifras de 1936, com 12 373 prédios; 1941, com 12 102. Depois dêsses três anos, os mais avantajados foram os de 1940 com 11 601, e 1937, com 10 651 prédios.

À mais alta cifra nem sempre corresponde a mais elevada média diária. Foi o ano de 1936, por exemplo, que apresentou, relativamente, a mais acentuada média diária, havendo aproxi-

mado equilíbrio nos anos supracitados, como aqueles em que mais se construiu em S. Paulo.

(Correio da Manhã, 4-10-1944)

—::—

A unidade econômica brasileira — Acusou a cabotagem paulista, no ano passado, índices que nos autorizam a declarar que êsse período deve ser considerado realmente uma época por todos os aspectos marcante, nos fastos de nossa evolução econômica.

Realmente, assim em volume, como em valor, o que exportamos e importamos dos outros Estados da Federação, por via marítima, superou por uma margem bastante apreciável os mais altos planos até então assinalados no setor de nosso intercâmbio intra-federal.

Que não nos divorciamos da verdade, formulando essa asserção, é bastante considerarmos os resultados alcançados em 1943 na cabotagem, no que diz respeito ao seu rendimento. A situação dêsse ano foi a seguinte, quando cotejada com a dos períodos imediatamente anteriores:

EXPORTAÇÃO

	Cruzeiros
1943	1 452 683 999
1942	1 366 885 691
1941	1 304 272 102
1940	1 008 633 106
1939	818 304 789
1938	697 079 884

O montante de nossas vendas por cabotagem para os outros Estados irmãos, elevou-se bastante com o advento do conflito europeu. De fato, em valor, a nossa corrente exportadora no ano passado foi duas vezes mais elevada do que em 1938, um ano antes de explodir o conflito ainda em curso.

As nossas aquisições aos outros quadrantes do país constam dêste quadro:

IMPORTAÇÃO

	Cruzeiros
1943	915 279 738
1942	878 925 801
1941	835 334 330
1940	631 872 495
1939	569 802 552
1938	504 491 369

Também o panorama de nossas importações por via oceânica melhorou bastante, a partir de 1940. A guerra privando-nos de certo número de mercados supridores europeus e asiáticos, induziu-nos a adquirir bem maior quantidade de mercadorias e de produtos dos outros Estados da União. A despeito, no entanto, da intensificação de nosso caudal importador, São Paulo, em 1943, registou ainda um dos bons saldos dos últimos tempos, em sua balança de comércio com o resto da nação.

Somos, hoje, o Estado que mais exporta e mais importa do país. Essa situação nos dá direito a nos classificarmos como a fôrça que mais contribui a fim

de que a unidade econômica brasileira seja uma das grandes realidades políticas americanas do século XX.

(Diário de S. Paulo, 4-10-1944)

—::—

Bioestatística — O resumo da bioestatística das capitais brasileiras, na semana de 24 a 30 de setembro dêste ano, agora divulgada pela competente repartição de saúde do país, traz números sombrios, que exprimem bem quanto o problema da criança merece esforços do govêrno, no sentido de continuar a luta contra a mortalidade infantil.

Com efeito, das 3 030 crianças nascidas vivas naquele período, nos 21 Estados da federação nacional, faleceram logo no primeiro ano de existência nada menos de 413 e no segundo 236, o que forma um total de 649 jovens criaturinhas, isto é, mais de um quinto das que vieram ao mundo naqueles sete dias. Como se essa calamidade não bastasse, os algarismos oficiais dão igualmente conta de que houve 203 partos que não frutificaram, pelos seus produtos pedirem não um berço, cheio de esperanças, mas um pequenino caixão, despachado para os cemitérios locais.

No que toca aos nascidos vivos, revela essa estatística que no Distrito Federal êles foram em número de 822, enquanto em São Paulo a cifra atingiu a 843, Assim, vemos que já o Rio de Janeiro não mantém o campeonato da natalidade, como sempre sucedeu, passando o lugar que ocupava à capital do Estado vizinho.

Das cidades que não tiveram o registro de nenhum óbito de criancinhas por ocasião do parto apenas há a citar Goiânia e Cuiabá; mas convém destacar Pôrto Alegre, onde nasceu morto um infante, ao passo que 226 vieram ao mundo fortes e dispostos à luta pela vida... Êsse registro é tanto mais auspicioso quanto na capital do Rio Grande do Sul faleceram no primeiro ano de existência apenas 18 crianças, ao passo que morreram 17 das 113 de Salvador e 19 das 167 de Belo Horizonte. O cotêjo dessas cifras é, portanto, muito lisonjeiro para Pôrto Alegre, que se mostra bem aparelhada em matéria de puericultura intra-uterina.

Ainda nesse particular da relação entre as crianças nascidas vivas e as nascidas mortas, o Rio de Janeiro não fica bem colocado em confronto com São Paulo, pois nesta cidade os números a comparar foram, respectivamente, 843 e 44, e na nossa capital êles falam em 822 e 61...

Afora essas revelações dolorosas, há ainda a citar a figura que faz o Rio de Janeiro, mantendo a sua posição de destaque no flagelo da tuberculose: os óbitos subiram a 116, para 45 em

São Paulo, 21 em Pôrto Alegre, 20 em Belo Horizonte, etc., sendo digno de referência o que continua a acontecer em Goiânia Cuiabá, onde ninguém faleceu em consequência da peste branca, pelo menos a julgar pelas estatísticas.

(Correio da Manhã, 27-10-1944)

—::—

Os dados da bioestatística — A palestra do prof. Jansen de Melo — "O problema da qualidade dos dados bioestatísticos" — foi o tema da conferência pronunciada pelo sr. Jansen de Melo, diretor do Serviço Federal de Bioestatística, na Sociedade Brasileira de Estatística.

A apuração da bioestatística brasileira — necessária para orientação das atividades sanitárias e avaliação de seus resultados — tem feito sensível progresso nos últimos anos. Para isto tem concorrido principalmente a adoção por quasi todos os Estados, a partir de 1938, do padrão de legislação elaborado pelo Conselho Nacional de Estatística e pelo Departamento Nacional de Saúde; o aperfeiçoamento dos serviços de bioestatística dos Estados, inclusive a formação de técnicos, e a atuação cada vez maior do referido Departamento no âmbito nacional, com maior poder de coordenação das atividades oficiais e particulares relativas à saúde.

Mas a utilidade dos nossos dados bioestatísticos é ainda muito limitada pelas suas deficiências. Estas, em grande parte, refletem as do próprio registo civil, e se fazem sentir mais fortemente sôbre os nascimentos, impossibilitando o cálculo preciso da natalidade e da mortalidade infantil. Crescem, porém, enormemente as dificuldades quando se procura apurar a causa da morte, para obter o panorama nosológico do país. Em muitos municípios do interior esta apuração é impraticável devido à insuficiência e mesmo à ausência de assitência médica em 1941, cêrca de 30% dos municípios não tinham médico). Observando o que se passa nas capitais dos Estados, onde a existência de maiores recursos prometia melhores dados estatísticos, vemos que várias delas apresentam altos percentuais de óbitos, cuja causa não é especificada ou é mal definida no atestado. E nem sempre um baixo percentual significa melhor qualidade de dados, porque ainda há capitais onde, na falta de atestado de médico assistente, é feito simples inquérito verbal post mortem".

Dentre as providências que se impõem para melhorar a qualidade e aumentar a utilidade das bioestatísticas nacionais destacam-se as seguintes, para as quais é pedida a atenção da Sociedade: 1) a multiplicação de serviço de verificação necrópsica de óbitos sem assistência médi-

ca, a exemplo dos que já existem no Distrito Federal, São Paulo, Niterói, Salvador e Recife, e estão em organização em outras capitais, como João Pessoa, Fortaleza e Teresina e em projeto em outras; 2) a execução de um intenso programa de educação e propaganda junto à classe médica, visando ao aperfeiçoamento da declaração da causa de morte, e a introdução, em todas as Escolas médicas, de exercícios de preenchimento de atestado de óbito, a exemplo do que já vem sendo feito na Faculdade de Medicina de São Paulo e na Faculdade de Ciências Médicas do Rio, na cadeira de Higiene.

(O Jornal, 30-9-1944)

—::—

O Brasil e o comércio internacional — Exprimiu-se o comércio exterior do Brasil, no ano passado, por intermédio de índices que podem ser considerados verdadeiramente recordes, quanto ao valor.

De fato, a história econômica do país não assinala outro período em que o valor de nossas remessas de produtos e de mercadorias para o estrangeiro tenha siquer se aproximado da fronteira dos 8 000 000 000 de cruzeiros. Em 1943, no entanto, o que exportámos para os centros internacionais de consumo excedeu de muito êsse limite, quasi que beirando a casa dos 9 000 000 000 de cruzeiros.

Fenômeno idêntico se manifestou no campo de nossas importações. Estas, de seu turno, assinalaram o ponto o mais alto em valor até agora alcançado nos fastos de nossas aquisições externas.

O que vimos de afirmar encontra apôio e confirmação nas estatísticas referentes ao comércio externo do Brasil, no último decênio, consubstanciado nos dados seguintes:

Anos	Exportação Cruzeiros	Importação Cruzeiros
1934	3 459 000 000,00	2 503 000 000,00
1935	4 104 000 000,00	3 856 000 000,00
1936	4 895 000 000,00	4 269 000 000,00
1937	5 092 000 000,00	5 314 000 000,00
1938	5 097 000 000,00	5 195 000 000,00
1939	5 615 000 000,00	4 984 000 000,00
1940	4 961 000 000,00	4 964 000 000,00
1941	6 725 000 000,00	5 514 000 000,00
1942	7 499 000 000,00	4 644 000 000,00
1943	8 728 000 000,00	6 073 000 000,00

Sem embargo .do aumento, também em valor, de nosso caudal importador, logrou o Brasil, graças ao aumento rápido do rendimento de suas exportações, obter saldos em sua balança internacional de comércio, os quais atingiram êstes totais:

	Cruzeiros
1943	2 655 000,00
1942	2 855 000,00
1941	2 211 000,00

Infelizmente, a melhoria do valor, assim de nossas vendas, como de nossas compras, foi motivada sobretudo pelo aumento dos preços unitários, e não revelou paralelismo com o aumento do volume físico. Êste, pelo contrário, baixou. Por isso mesmo, um dos problemas que teremos de resolver no após-guerra será o da elevação quantitativa de nosso intercâmbio externo, transpondo mesmo nesse particular o plano registado no biênio 1938-39, sabidamente um dos períodos mais animadores da economia nacional, no tocante ao volume das mercadorias e dos produtos trocados com as nações estrangeiras.

(Diário de S. Paulo, 5-10-1944)

—::—

Um flagelo social — De acôrdo com alguns dados estatísticos divulgados a 26 do corrente nesta Capital, São Paulo figura entre as capitais do país que menor índice de óbitos por tuberculose apresentaram no ano passado, a saber: Goiânia, 17 a 24 por 100 000 habitantes; Cuiabá, 74 a 68; Curitiba, 128 a 100; São Paulo, 142 a 140.

Salvador foi a que se colocou em primeiro lugar, entre as grandes cidades brasileiras devastadas pela peste branca: 548 óbitos por tuberculose em 100 000 habitantes. Seguiram-se-lhe Vitória, no Espírito Santo, com 474 e 516; Recife, com 421; Pôrto Alegre, com 417 e 383; Belém, com 385 e 405; Distrito Federal, com 336 e 323; Natal, com 316 e 216; Niterói, com 311 e 297; Belo Horizonte, com 208 e 266.

As cifras acima reproduzidas referem-se, respectivamente, ao triênio 1940-41-42 e ao ano de 1943.

Não é preciso comentar os números: êles são eloquentes por si mesmos. Quanto à elevada porcentagem de óbitos no Distrito Federal, é um mal que vem de longe. Segundo uma estatística de 1935 ela contribuiu, no quadro das enfermidades letais, com uma porcentagem de 18 por cento. Quer dizer que enquanto todas as outras doenças reunidas contribuiram para a mortalidade da população carioca com 82 por cento, só a peste branca se incumbiu de 18 por cento!

Em março de 1940, falando no Rio sôbre a esperança que a classe médica e o povo depositavam no Segundo Congresso Nacional de Tuberculose, o professor Ulisses de Nonohay, do

Rio Grande do Sul, aludiu à tuberculose como sendo "a terrível infecção", o "Grande Flagelo", — "que aqui, como em toda a parte (dizia o mestre) tem uma morbidez que talvez atinja 3 por cento das populações, com uma mortalidade anual relativa, que deve exceder de 100 000 habitantes".

A posição da capital paulista na estatística nacional é, sem dúvida, bastante lisongeira. Convém, no entanto, ter presente que segundo Pottenger, citado pelo dr. Aloysio de Paula em seu livro intitulado "Tuberculose pulmonar", o declínio da tuberculose se exprime por um dêstes meios: 1.º — pela diminuição da doença nas crianças, devido a uma melhor compreensão da higiene e medicina infantis; 2.º — pela diminuição de morbidade, expressa pelo decréscimo do número de pessoas que ficam doentes; 3.º — pelo declínio da mortalidade, devido, em parte, ao fenômeno anterior, diminuição da mortalidade, e, em parte, à cura dos doentes.

Com relação à capital paulista, portanto, só deve ser completo o nosso regosijo se verificarmos que, em verdade, está obtendo êxito apreciável a luta em que nos achamos empenhados contra o bacilo de Kock.

Sabem os leitores que o sr. Interventor dr. Fernando Costa não tem negado apôio e recursos à campanha contra a peste branca, tendo sido, não faz muito, aberto por S. Excia. na Secretaria da Fazenda vultoso crédito à Secretaria da Educação para aquele fim. A campanha tem dois momentos principais: no primeiro momento, — a profilaxia; no segundo, a cura. Devemos cuidar tanto da cura como da profilaxia, mas prevenir, já o ensina a sabedoria anônima das ruas, é melhor que remediar.

Faz-se a profilaxia através do chamado "armamento antituberculoso", que se constitui pela forma seguinte: 1 — Dispensários de Higiene Social, cujo fim é descobrir o contágio e orientar o doente para as instituições apropriadas; 2 — Dispensários antituberculosos para tratamento; 3 — Hospitais-Sanatórios para tratamento higiênico e dietético; 4 — Sanatórios públicos; 5 — Preventórios; 6 — Estações sanitárias; 7 — Escolas de enfermeiras visitadoras.

São Paulo está no bom caminho e o lisongeiro resultado da estatística deve servir de estímulo à incentivação da campanha.

(O Dia, 27-10-1944)

—::—

Intercâmbio comercial de São Paulo com os demais Estados da Federação — O atual conflito europeu está contribuindo grandemente para que cada vez mais aumente o intercâmbio entre os Estados da Federação.

São Paulo é o Estado de maior movimento por cabotagem, tanto na exportação como na importação.

A nossa exportação por cabotagem durante o segundo trimestre do corrente ano, para o Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás e Santa Catarina, elevou-se a Cr $ 1 243 737 859,00 contra Cr $ .. 762 161 432,00, em igual período de 1942, registrando-se um aumento de Cr $ 481 576 427,00, conforme a seguinte discriminação:

Estados	1942 — Cr $	1943 — Cr $
Distrito Federal	377 066 752,00	649 979 566,00
Minas Gerais	151 204 316,00	244 894 894,00
Paraná	76 921 852,00	119 215 999,00
Rio Grande do Sul . . .	22 729 234,00	54 076 689,00
Rio de Janeiro	33 506 675,00	50 852 049,00
Mato Grosso	40 095 183,00	49 656 921,00
Goiás	32 422 451,00	42 419 528,00
Santa Catarina	28 214 969,00	32 642 213,00

Quanto a nossa importação dos demais Estados, conforme vimos noticiando, vem sendo bastante movimentada. Ontem, no pôrto de Santos, foram descarregadas as seguintes mercadorias:

Banha — Procedentes de Pôrto Alegre foram descarregadas 5 285 caixas de banha, para diversos consignatários.

Feijão — De Pôrto Alegre, para diversos importadores, 2 788 sacos.

Batatas — Embora rareando a chegada de batatas ao pôrto de Santos, foram ontem descarregadas 800 sacos procedentes de Pôrto Alegre.

Arroz — Procedentes de Florianópolis, 300 sacos de arroz no valor de Cr $ 43 625,40, para Dickinson e Cia.; 100 sacos no valor de Cr $ 13 660,00 para J. Santos Coelho, e de Itajaí, para Dickinson e Cia., 400 sacos no valor de Cr $ 58 205,20.

(O Diário, 20-10-1944)

—::—

A RECEITA DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS

Santos ocupa o primeiro lugar — Damos abaixo a relação dos quatro municípios paulistas de maior receita, figurando nos primeiros lugares:

	Cruzeiros
Santos	26 000 000,00
Campinas . . .	11 600 000,00
Santo André . .	10 000 000,00
Araraquara . .	8 509 600,00

Além dêsses, aparecem, com mais de três milhões, os municípios de:

	Cruzeiros
Bauru	3 200 000,00
Guarujá	3 320 000,00
Jundiaí	3 000 000,00
Marília	4 300 000,00
Piracicaba . . .	3 200 000,00
Ribeirão Prêto . .	4 000 000,00
Rio Prêto	3 500 000,00
S. J. dos Campos .	3 270 000,00
Sorocaba	4 000 000,00

Com dois e mais de dois milhões de cruzeiros, aparecem:

	Cruzeiros
Araçatuba . . .	2 000 000,00
Barretos	2 340 000,00
Camp. do Jordão .	2 400 000,00
Catanduva . . .	2 300 000,00
Franca	2 100 000,00
Jaú	2 000 000,00
Lins	2 500 000,00
Presid. Prudente .	2 800 000,00
São Carlos . . .	2 060 000,00
São Vicente . . .	2 050 000,00
Taubaté	2 300 000,00

O município paulista que menos renda apresenta é o de Ribeira que aparece com apenas Cr$ 35 400,00.

(A Tribuna, 26-10-1944)

—::—

Produção brasileira de açúcar — Segundo estatística do Instituto do Açúcar e do Álcool, no mês inicial da safra açucareira 1944/45 a produção de açúcar de usinas e engenhos foi de 991 826 sacos de 60 quilos, contra 1 272 829 sacos, em igual período de 1943 e 1 240 414 em 1942.

Para o total da produção da safra atual, São Paulo contribuiu com 566 629 sacos, o Rio de Janeiro, com uma produção de 229 289 sacos, colocou-se em segundo lugar, vindo em terceiro lugar Minas Gerais com 124 088, seguido do Pará com 29 000, Santa Catarina com 25 300, Goiás com 9 600, Rio Grande do Sul com 6 000, Paraná com 1 400 e Mato Grosso com 520. Para a presente safra, a produção brasileira está estimada em 21 119 000 sacos de 60 quilos, assim distribuidos: Pernambuco, 5 850 000 sacos; São Paulo, 3 610 000; Rio de Janeiro, 2 540 000; Minas Gerais, 2 328 000; Alagoas, 1 880 000; Bahia, 1 370 000; Sergipe,.... 985 000; Paraíba, 750 000; Ceará, 517 000; Santa Catarina, 410 000; Espírito Santo, 175 000; Rio Grande, 160 000 e Goiás, 130 000.

(O Diário, 27-10-1944)

—::—

Importação de mercadorias da Argentina pelo pôrto de Santos — A última semana foi das piores para a nossa importação de mercadorias da Argentina. Além da chegada ao nosso pôrto de nova partida de 25 269 quilos de queijo e outras merca-

dorias procedentes daquele país, recebemos também 36 620 sacos de farinha pesando 1 831 000 quilos, somando 38 049 sacos e 1 931 quilos a entrada em nosso pôrto durante as duas semanas do corrente mês.

Recebemos também, da Argentina, na última semana, 1 000 sacos de semolina com o pêso total de 50 000 quilos, e 3 750 300 quilos de trigo, elevando-se a 10 800 300 quilos o trigo descarregado no pôrto de Santos, durante a primeira quinzena do corrente mês.

Foram os seguintes os importadores: I. R. F. Matarazzo, 5 800 000 quilos; Moinho Santista, 2 150 300; Moinho Santa Clara, 1 600 000; Moinho Fanucchi, 950 000; e Grande Ind. Minetti, 300 000 quilos.

(O Diário, 19-10-1944)

—::—

São Paulo em primeiro lugar na arrecadação do impôsto de Renda — Na arrecadação do Impôsto de Renda, de janeiro a setembro do corrente ano, segundo os dados estatísticos publicados, coube a São Paulo o primeiro lugar com Cr$ .... 413 593 143,00 registando-se o aumento de Cr $ 108 758 390,40 sôbre igual período do ano passado. A seguir, vem o Distrito Federal, com Cr$ 403 669 117,50, que registou Cr$ 67 870 380,30 mais que no ano passado. O Rio Grande do Sul arrecadou Cr$ 74 269 327,50; Minas Gerais, Cr$ 68 036 303,00; Pernambuco, Cr$ 48 270 554,30; Bahia, Cr$.... 32 845 753,00; Paraná, Cr$ .. 23 121 153,40; Estado do Rio, Cr $ 21 129 193,50; Santa Catarina, Cr$ 16 233 000,10; Pará, Cr$ 15 340 903,80.

Os demais Estados arrecadaram menos de 10 milhões de cruzeiros, tendo, porém, registado aumento na renda dêsse impôsto.

(A Noite, 28-10-1944)

—::—

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

Inauguração da Exposição de Estatística e Cartografia — Com a presença de representantes de altas autoridades civis e militares, jornalistas e grande número de convidados, efetuou-se, a 25 de outubro p. passado, às 16 horas, na sede do Departamento Estadual de Estatística, a solenidade inaugural da Exposição de Estatística e Cartografia, organizada por aquele Departamento, com o objetivo de mostrar, através de numerosos gráficos, mapas e boletins, o que São Paulo vem realizando por intermédio daquele importante órgão da administração estadual, nestes seis anos de atividade a propósito do aspecto e da vida social e econômica bandeirante.

De fato, a iniciativa do Departamento Estadual de Estatística, pelo que se pôde verificar dessa louvável iniciativa,

representa um grande passo para outros empreendimentos no dificil mister de coligir dados e outras informações peculiares à estatística.

Centenas de mapas, gráficos e outros documentos elucidativos se acham expostos e por êles os estudiosos podem aferir do notável progresso do Estado, especialmente no tocante ao setor econômico.

Dando início ao ato inaugural, o Sr. Djalma Forjaz, com a palavra explicou, então, detalhadamente, as finalidades da exposição, dizendo que são de suas cogitações outros empreendimentos a ela relativos.

Lembrou, em seguida, o grande apôio que tem recebido do Interventor Fernando Costa, graças ao qual lograva o órgão que dirige atingir a maioria dos objetivos para os quais havia sido criado.

Após fazer referências à importância da estatística como fonte de informação e orientação da opinião pública, o orador explicou as razões que têm impossibilitado a circulação do Boletim do Departamento Estadual de Estatística, desde o início do corrente ano. Fatores vários e principalmente a falta de papel influiram para que êsse trabalho não fosse prosseguido, esperando porém que as dificuldades sejam removidas ainda em 1944.

Depois da breve palestra do Sr. Djalma Forjaz, os visitantes percorreram todas as dependências daquele Departamento, recebendo magnífica impressão do que lhes foi dado presenciar e dos múltiplos aspectos e processos ali adotados para o êxito de suas finalidades.

(O Est. de S. Paulo, 26-9-1944)

—::—

"Economia rigorosa e pujante" de São Paulo — Comentando o discurso do diretor do Departamento Estadual de Estatística de São Paulo, no ato inaugural das novas instalações dêste, demonstrando através dos números a situação atual da vida pública do Estado, o "Diário de Notícias diz que todos os números apresentados sôbre o desenvolvimento da produção industrial e agrícola, exportação e comércio de cabotagem, a renda arrecadada da União, falam com orgulho de uma economia vigorosa e pujante.

(Correio Paulistano, 1-9-1944)

—::—

PRODUTOS MANUFATURADOS NO BRASIL PARA O CONSUMO DE TÔDA A AMÉRICA

Adquirindo 2 026 000 000 de dólares de material para o equipamento de suas fábricas, o nosso país estará em condições de transformar-se em um grande centro abastecedor das demais nações continentais — O que revelam as cifras de um relatório do Coordenador de Assuntos Interamericanos — O sr. Nelson Rockfeller, coordenador dos Assuntos Interamericanos, vem de ultimar um longo

relatório, que em breve será submetido à apreciação do Comité de Assuntos Militares do Senado Norte-americano, segundo o qual os Estados Unidos estariam na década que imediatamente se seguir à terminação da guerra, em condições de encontrar, nas Repúblicas Latino-Americanas, um bom mercado para colocação de mercadorias no valor de 5 780 000 000 de dólares. Dessa importância, pelo menos 4 820 000 000 de dólares das aquisições dêsses países, corresponderiam a equipamentos para as fábricas já existentes, bem como equipamentos para novos estabelecimentos industriais a se organizarem.

Infere-se que é grande, nos Estados Unidos, o interêsse pelo desenvolvimento industrial das nações americanas, o que leva a crer que a maior parte dos equipamentos para a reorganização de uns e a instituição de outros estabelecimentos fabris, seja de procedência norte-americana. Além de levar em conta o interêsse pelo progresso industrial no continente, para a concretização das aquisições, os Estados Unidos terão que proporcionar certas facilidades de crédito, o que, sem dúvida, redundará num aumento considerável do capital do Banco de Exportação e Importação.

Segundo o documento em aprêço, aquela importância seria distribuida da seguinte maneira, em ordem decrescente:

	Dólares
Brasil	2 026 000 000
México	986 000 000
Argentina	645 000 000
Chile	414 000 000
Colômbia	386 000 000
Peru	286 000 000
Cuba	192 000 000
Venezuela	180 000 000
Bolívia	114 000 000
Uruguai	106 000 000
Equador	104 000 000
Nicarágua	97 000 000
Rep. Dominicana	50 000 000
El Salvador	48 000 000
Paraguai	35 000 000
Costa Rica	22 000 000
Honduras	20 000 000
Panamá	17 000 000

As principais modalidades dêsses equipamentos, novos e usados, de que há grande necessidade nos países da América Latina, são as seguintes:

	Dólares
Para manufaturas	2 146 000 000
Equipamentos de fôrça motriz e de comunicações	986 000 000
Para Agricultura	683 000 000
De construção	494 000 000
Produtos de consumo civil	311 000 000
Minério e petróleo	289 000 000
Indústria da madeira e papel	132 000 000
Aparelhos científicos	112 000 000
Pesca	74 000 000

Pelos algarismos acima verifica-se que o Brasil figura em primeiro plano, com uma diferença considerável para os demais países, na aquisição de material para o equipamento de suas fábricas, com maquinarias obsoletas, atualmente, e a organização de novos ramos industriais. Na prática, isso se traduz na seguinte realidade: no período de após guerra, o Brasil irá suprir os países continentais com produtos manufaturados pela sua indústria e que, outrora, eram fornecidos ou pelos próprios Estados Unidos, ou por outros centros fabris da Europa.

(O Jornal, 19-10-1944)

ÍNDICE

Pags.

O ENSINO PRIMÁRIO EM SÃO PAULO

Artigo do Prof. João Carlos de Almeida 5

COMÉRCIO INTERESTADUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Exportação do Estado de São Paulo 16
Estados do Brasil 18
Distrito Federal 22
Goiás 26
Mato Grosso 30
Minas Gerais 34
Paraná 38
Rio de Janeiro 42
Rio Grande do Sul 46
Santa Catarina 50

ESTATÍSTICA DO COMÉRCIO DO PÔRTO DE SANTOS

Comércio extetrior:

Importação — Janeiro a Setembro de 1944 57
Exportação — Janeiro a Setembro de 1944 74

MUNICÍPIO DA CAPITAL

Mercadorias diversas 82

ESTATÍSTICAS DIVERSAS

Nascimentos na Capital 87
Casamentos na Capital 87
Óbitos na Capital 88
Mortalidade infantil na Capital 89
Construções licenciadas na Capital 90
Área coberta licenciada na Capital 91
Resumo das transações de títulos públicos e particulares . . 92
Transações de títulos públicos na Bolsa Oficial de São Paulo 93

Pags.

Transações de títulos particulares na Bolsa Oficial de S. Paulo 98
Operações realizadas em moedas estrangeiras 103
Média do câmbio livre e oficial 104
Banco do Brasil — Mov. de cheques comp. na Capital . . . 105
Caixa Econômica Estadual 105
Monte de Socorro Estadual 105
Caixa Econômica Federal 106
Monte de Socorro Federal 106
Arrecadação do imposto sôbre vendas e consignações no Estado de São Paulo 106
Falências e concordatas na praça de São Paulo 106
Consumo de gás na Capital 107
Movimento dos tabelionatos na Capital 108
Títulos protestados na Capital 109
Títulos protestados na Capital — Resumo 109

Assistência pública da Capital — Mov. geral do pôsto:

Ocorrências 110
Socorros 110
Característicos das vítimas 111
Destino das vítimas 112
Desastres 113
Agressões 114
Tentativas de suicídio 115
Suicídios 116
Ocorrências atendidas pelo serviço de Rádio Patrulha . . 117

Movimento Bancário:

Capital — Outubro de 1944 (Ativo) 118
Capital — Outubro de 1944 (Passivo) 124
Interior do Estado — Outubro de 1944 (Ativo) . . . 130
Interior do Estado — Outubro de 1944 (Passivo) . . 136
Comparativo — Outubro de 1943-1944 (Ativo) . . . 142
Comparativo — Outubro de 1943-1944 (Passivo) . . . 144
Notas e Comentários 149

São Paulo
TIPOGRAFIA BRASIL
ROTHSCHILD LOUREIRO & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 201
1944

LIOTECA
— DO —
NISTÉRIO DA FAZENDA

Boletim

do

Departamento Estadual de Estatística

São Paulo

N.° 12 - Dezembro - 1944

BOLETIM

do

Departamento Estadual

de

Estatística

Rua Maria Antonia, 294

N.º 12 — Dezembro — 1944

São Paulo
TIPOGRAFIA BRASIL
ROTHSCHILD LOUREIRO & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 201
1944

Este Boletim tem o seu corpo de colaboradores já completo, e, pois, não se obriga a publicar trabalhos de pessoas estranhas a êsse quadro, a menos que solicitados pelo Diretor Geral do Departamento.

Reserva-se, ainda, a Redação, o direito de deixar de publicar, no todo ou em parte, artigos que contenham conceitos discordantes das diretrizes traçadas para o referido mensário.

A POPULAÇÃO DO ESTADO

(CENSO DEMOGRÁFICO DE 1940)

A POPULAÇÃO DO ESTADO

(Censo demográfico de 1940)

Em seu "Anuário" de 1941, o Departamento Estadual de Estatística publicou os resultados provisórios do censo demográfico realizado em São Paulo em 1.º de setembro de 1940.

Nas páginas 93 e 94 daquela publicação aparecem os quadros I e II, nos quais são confrontadas as cifras apuradas em 1872, 1890, 1900, 1920 e 1940, tendo a 1.ª Divisão Técnica do D.E.E., relativamente a êste último ano, calculado a distribuição dos habitantes segundo os vários característicos, com base nos resultados do censo paulista de 1934.

Os quantitativos então divulgados resultavam de uma primeira contagem feita na própria Delegacia Regional do Recenseamento, através dos registos efetuados nas cadernetas dos agentes recenseadores.

Mêses depois o Serviço Nacional do Recenseamento, fêz distribuir uma "Sinópse preliminar dos resultados demográficos", a qual apresenta retificações sôbre os dados insertos no prefácio do "Anuário do Brasil", ano V - 1939 - 1940.

Também os dados sôbre a superfície dos municípios, constantes do mencionado "Anuário", foram substituídos, nessa última publicação, por outros que o serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica conseguiu determinar após nova revisão.

Dada a pequeníssima divulgação que teve a Sinópse elaborada pelo Serviço Nacional do Recenseamento, consideramos interessante distribuir o presente "comunicado" que regista dois quadros daquela publicação:

1 — Resultados demográficos e aumento da população em 50 anos — Unidades Federadas;

2 — Número de distritos, superfície, população e densidade demográfica dos municípios paulistas. (censo de 1940).

RECENSEAMENTOS GERAIS DO BRASIL

1 — Resultados Demográficos e Aumentos da População em 50 Anos

Unidades da Federação	População Recenseada					Aumento da população em 50 anos (1)	
	Em 1.º de agôsto de 1872	Em 31 de Dezembro de 1890	Em 31 de Dezembro de 1900	Em 1.º de Setembro de 1920	Em 1.º de Setembro de 1940	Percentagem de aumento	Colocação segundo o aumento percentual
Distrito Federal	274 972	522 651	691 565	1 157 873	1 781 567	244,8	VIII
Alagoas	348 009	511 440	649 273	978 748	957 628	88,5	XX
Amazonas	57 610	147 915	249 756	363 166	453 233	211,6	X
Bahia	1 379 616	1 919 802	2 117 956	3 334 465	3 938 909	106,4	XIX
Ceará	721 686	805 687	849 127	1 319 228	2 101 325	161,3	XVI
Espírito Santo	82 137	135 997	209 783	457 328	758 535	462,8	I
Goiás	160 395	227 572	255 284	511 919	832 869	268,3	VII
Maranhão	360 640	430 854	499 308	874 337	1 242 721	189,3	XIV
Mato Grosso	60 417	92 827	118 025	246 612	434 265	371,4	IV
Minas Gerais	2 102 680	3 184 099	3 594 471	5 888 174	6 798 647	115,1	XVII
Pará	275 237	328 455	445 356	983 507	956 870	192,2	XII
Paraíba	376 226	457 232	490 784	961 106	1 432 618	214,4	IX
Paraná	126 722	249 491	327 136	685 711	1 248 536	406,5	III
Pernambuco	841 539	1 030 224	1 178 150	2 154 835	2 694 616	162,5	XV
Piauí	211 822	267 600	334 328	609 003	826 320	210,1	XI
Rio de Janeiro	819 604	876 884	926 035	1 559 371	1 862 900	112,7	XVIII
Rio Grande do Norte	233 979	268 273	274 317	537 135	774 464	189,4	XIII
Rio Grande do Sul	446 962	897 455	1 149 070	2 182 713	3 350 120	278,0	VI
Santa Catarina	159 802	283 769	320 289	668 743	1 184 838	321,9	V
SÃO PAULO	837 354	1 384 753	2 282 279	4 592 188	7 239 711	427,5	II
Sergipe	234 643	310 926	356 264	477 064	545 962	76,5	XXI
Território do Acre	—	—	—	92 379	67 103	—	—
Reg. Serra dos Aimorés (2)	—	—	—	—	—	—	—
BRASIL	10 112 061	14 333 915	17 318 556	30 635 605	41 565 083	191,7	—

(1) Para efeito dessa estimativa, os resultados do Recenseamento de 1890 foram referidos a 1.º de setembro, por interpolação, mediante a fórmula de crescimento exponencial, considerados como extremos aquêles resultados e os do Recenseamento de 1872.

(2) Objeto de litígio entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

ESTADO DE SÃO PAULO

CENSO DEMOGRÁFICO

(1.º de setembro de 1940)

Municípios	N.º de Distritos	Superfície (km²)	População (hab.)	Densidade hab./km²
1 — Águas da Prata	1	150	5 566	37,11
2 — Agudos	3	1 059	22 533	21,28
3 — Altinópolis	1	889	10 331	11,62
4 — Americana	2	183	13 712	74,93
5 — Amparo	2	572	35 806	62,60
6 — Anápolis	1	381	4 986	13,09
7 — Andradina	2	4 969	14 838	2,99
8 — Angatuba	1	1 063	13 105	12,33
9 — Aparecida	1	216	9 792	45,33
10 — Apiaí	3	1 519	11 920	7,85
11 — Araçatuba	2	2 738	45 768	16,72
12 — Araraquara	7	2 041	68 496	33,56
13 — Araras	1	552	22 818	41,34
14 — Areias	1	334	5 209	15,60
15 — Ariranha	1	140	7 319	52,28
16 — Assis	2	1 083	23 952	22,12
17 — Atibaia	2	642	19 444	30,29
18 — Avaí	2	496	12 436	25,07
19 — Avanhandava	2	565	13 758	24,35
20 — Avaré	1	1 279	28 983	22,66
21 — Bananal	1	735	11 740	15,97
22 — Bariri	2	692	25 322	36,59
23 — Barra Bonita	1	251	13 663	54,43
24 — Barreiro	1	598	6 465	10,81
25 — Barretos	4	2 352	40 174	17,08
26 — Batatais	1	839	20 401	24,32
27 — Bauru	3	1 066	55 855	52,40
28 — Bebedouro	2	682	28 420	41,67
29 — Bela Vista	5	1 986	39 465	19,87
30 — Bernardino de Campos	1	301	10 498	34,88
31 — Biriguí	2	1 284	43 252	33,69
32 — Boa Esperança	2	697	11 665	16,74
33 — Bocaina	1	224	9 263	41,35
34 — Bocaiúva	1	284	7 330	25,81
35 — Bofete	1	657	7 733	11,77
36 — Boituva	1	276	7 747	28,07
37 — Borborema	1	491	17 113	34,85
38 — Botucatu	3	1 828	39 499	21,61
39 — Bragança	5	1 079	53 066	49,18
40 — Brodósqui	1	281	8 386	29,84
41 — Brotas	1	1 036	17 935	17,31
42 — Buri	2	1 206	8 404	6,97
43 — Cabreúva	1	284	5 002	17,61
44 — Caçapava	1	361	16 506	45,72
45 — Cachoeira	1	200	9 289	46,45

ESTADO DE SÃO PAULO

CENSO DEMOGRÁFICO

(1.º de setembro de 1940)

Municípios	N.º de Distritos	Superfície (km²)	População (hab.)	Densidade (hab./km²)
46 — Caconde	2	454	17 487	38,52
47 — Cafelândia	3	1 143	36 549	31,98
48 — Cajobi	2	301	9 757	32,42
49 — Cajuru	3	999	17 198	17,22
50 — Campinas	5	1 615	131 642	81,51
51 — Campo Largo	1	557	11 429	20,52
52 — Campos do Jordão	2	366	11 963	32,69
53 — Cananéia	2	1 254	5 533	4,41
54 — Cândido Mota	1	565	14 260	25,24
55 — Capão Bonito	2	2 420	22 701	9,38
56 — Capivari	3	637	27 082	42,51
57 — Caraguatatuba	1	461	4 704	10,20
58 — Casa Branca	3	1 023	22 288	21,79
59 — Catanduva	4	531	40 959	77,14
60 — Cedral	1	203	10 072	49,62
61 — Cerqueira César	1	622	12 139	19,52
62 — Chavantes	2	261	11 899	45,59
63 — Colina	2	672	22 518	33,51
64 — Conchas	1	496	10 836	21,85
65 — Coroados	2	655	14 912	22,77
66 — Cotia	2	457	11 453	25,06
67 — Cravinhos	2	414	18 443	44,55
68 — Cruzeiro	1	307	16 405	53,44
69 — Cunha	3	1 510	24 991	16,55
70 — Descalvado	1	728	16 726	22,98
71 — Dois Córregos	2	572	16 088	28,13
72 — Dourado	1	227	9 709	42,77
73 — Duartina	2	416	16 642	40,00
74 — Fartura	2	715	12 607	17,63
75 — Fernando Prestes	2	165	7 788	47,20
76 — Formosa	1	381	5 880	15,43
77 — Franca	6	1 745	56 542	32,40
78 — Gália	2	436	18 340	42,06
79 — Garça	3	1 053	42 900	40,74
80 — Getulina	2	635	22 521	35,47
81 — Glicério	2	582	13 297	22,85
82 — Grama	1	241	10 861	45,07
83 — Guaíra	1	1 239	9 632	7,77
84 — Guará	1	361	11 005	30,48
85 — Guararapes	1	1 645	29 096	17,69
86 — Guararema	1	246	7 356	29,90
87 — Guaratinguetá	1	737	29 660	40,24
88 — Guareí	1	551	7 613	13,82
89 — Guariba	2	407	8 802	21,63
90 — Guarujá	1	113	7 668	67,86

ESTADO DE SÃO PAULO

CENSO DEMOGRÁFICO

(1.º de setembro de 1940)

Municípios	N.º de Distritos	Superfície (km²)	População (hab.)	Densidade (hab./km²)
91 — Guarulhos	1	341	13 506	39,61
92 — Iacanga	2	1 063	24 414	22,97
93 — Ibirá	1	274	12 673	46,26
94 — Ibitinga	2	536	22 373	41,74
95 — Igarapava	3	903	27 878	30,87
96 — Iguape	2	2 638	21 115	8,00
97 — Indaiatuba	1	281	10 336	36,78
98 — Ipauçu	1	241	9 776	40,56
99 — Iporanga	2	1 996	7 917	3,97
100 — Itaberá	1	1 058	11 995	11,34
101 — Itaí	2	1 989	20 485	10,48
102 — Itajobi	3	572	21 226	37,11
103 — Itanhaen	2	1 327	11 052	8,33
104 — Itapecerica	3	1 043	14 349	13,76
105 — Itapetininga	4	2 022	34 757	17,19
106 — Itapeva	3	3 430	25 676	7,49
107 — Itapira	1	551	28 422	51,58
108 — Itápolis	3	1 016	27 617	27,18
109 — Itaporanga	3	1 317	14 736	11,19
110 — Itapuí	2	211	15 203	72,05
111 — Itararé	1	1 216	14 983	12,32
112 — Itatiba	2	441	15 580	35,33
113 — Itatinga	2	1 043	8 199	7,86
114 — Itirapina	2	531	8 753	16,48
115 — Itu	1	612	26 909	43,97
116 — Ituverava	2	1 497	32 308	21,58
117 — Jaboticabal	5	936	40 922	43,72
118 — Jacareí	1	444	24 032	54,13
119 — Jacupiranga	2	1 701	15 307	9,00
120 — Jambeiro	1	205	4 547	22,18
121 — Jardinópolis	2	582	18 438	31,68
122 — Jaú	2	622	44 634	71,76
123 — Joanópolis	1	351	11 157	31,79
124 — José Bonifácio	2	1 037	19 206	18,52
125 — Jundiaí	2	913	58 807	64,41
126 — Juqueri	3	615	25 124	40,85
127 — Laranjal	2	376	12 887	34,27
128 — Leme	1	321	13 897	43,29
129 — Lençóis	3	1 163	14 010	12,05
130 — Limeira	3	889	45 257	50,91
131 — Lindóia	1	76	4 072	53,58
132 — Lins	4	1 374	67 230	48,93
133 — Lorena	1	467	15 569	33,34
134 — Maracaí	2	963	14 860	15,43
135 — Marília	8	1 224	81 396	66,50

ESTADO DE SÃO PAULO

CENSO DEMOGRÁFICO

(1.º de setembro de 1940)

Municípios	N.º de Distritos	Superfície (km²)	População (hab.)	Densidade (hab./km²)
136 — Martinópolis	2	1 625	23 423	14,41
137 — Matão	3	687	23 078	33,59
138 — Mineiros	1	193	6 618	34,29
139 — Mirassol	7	923	51 254	55,53
140 — Mococa	3	822	26 406	32,12
141 — Mogi das Cruzes	8	1 367	48 643	35,58
142 — Mogi-Guaçu	1	1 066	14 263	13,38
143 — Mogi-Mirim	5	1 264	40 957	32,40
144 — Monte Alto	2	434	20 441	47,10
145 — Monte Aprazível	9	5 030	92 004	18,29
146 — Monte Azul	2	306	12 627	41,26
147 — Monte Mor	2	271	10 478	38,66
148 — Morro Agudo	1	1 364	13 063	9,58
149 — Mundo Novo	1	306	15 826	51,72
150 — Natividade	2	848	10 129	11,94
151 — Nazaré	2	471	9 736	20,67
152 — Nova Granada	4	788	25 685	32,60
153 — Novo Horizonte	3	1 621	42 852	26,44
154 — Nuporanga	1	341	6 806	19,96
155 — Óleo	2	195	7 717	39,57
156 — Olímpia	6	2 317	51 469	22,21
157 — Orlândia	2	501	19 278	38,48
158 — Ourinhos	1	183	13 236	72,33
159 — Palestina	1	622	12 326	19,82
160 — Palmeiras	1	331	8 462	25,56
161 — Palmital	3	817	17 641	21,59
162 — Paraguaçu	4	1 208	24 549	20,32
163 — Paraibuna	1	725	15 602	21,52
164 — Parnaíba	4	474	12 045	25,41
165 — Patrocínio do Sapucaí	2	752	12 577	16,72
166 — Paulo de Faria	3	1 588	11 972	7,54
167 — Pederneiras	3	828	19 214	23,21
168 — Pedregulho	3	893	20 514	22,97
169 — Pedreira	1	106	6 651	62,75
170 — Penápolis	2	1 093	32 217	29,48
171 — Pereira Barreto	1	5 358	10 740	2,00
172 — Pereiras	1	251	6 481	25,82
173 — Piedade	2	1 570	15 476	9,86
174 — Pilar	1	677	5 745	8,49
175 — Pindamonhangaba	1	798	23 290	29,19
176 — Pindorama	1	150	9 630	64,20
177 — Pinhal	2	504	32 905	65,29
178 — Pinheiros	2	267	3 896	14,59
179 — Piquete	1	183	7 327	40,03
180 — Piracaia	1	367	11 191	30,49

ESTADO DE SÃO PAULO

CENSO DEMOGRÁFICO

(1.º de setembro de 1940)

Municípios	N.º de Distritos	Superfície (km²)	População (hab.)	Densidade (hab./km²)
181 — Piracicaba	6	1 605	77 576	48,33
182 — Piraju	5	1 297	31 525	24,31
183 — Pirajuí	7	2 031	66 409	32,70
184 — Pirambóia	2	757	4 619	61,02
185 — Pirangi	2	377	13 915	36,91
186 — Pirassununga	2	852	23 093	27,10
187 — Piratininga	2	715	19 756	27,63
188 — Pitangueiras	3	491	13 552	27,60
189 — Pompéia	6	1 800	55 918	31,07
190 — Pontal	1	341	8 482	24,87
191 — Porangaba	2	331	9 715	29,35
192 — Pôrto Feliz	1	577	17 362	30,10
193 — Pôrto Ferreira	1	231	5 919	25,62
194 — Potirendaba	1	306	13 822	45,17
195 — Praínha	3	2 681	17 084	6,37
196 — Presidente Alves	1	247	11 637	47,11
197 — Presidente Bernardes	2	1 299	22 851	17,59
198 — Presidente Prudente	7	3 616	76 382	21,12
199 — Presidente Venceslau	3	6 424	23 022	3,58
200 — Promissão	3	777	27 537	35,44
201 — Quatá	2	1 038	20 957	20,19
202 — Queluz	1	196	5 208	26,57
203 — Rancharia	2	2 473	20 878	8,44
204 — Redenção	1	357	5 668	15,88
205 — Regente Feijó	3	966	23 249	24,07
206 — Ribeira	1	615	5 550	9,02
207 — Ribeirão Bonito	2	464	11 796	25,42
208 — Ribeirão Prêto	3	1 133	80 591	71,13
209 — Rio Claro	4	1 019	47 718	46,83
210 — Rio das Pedras	1	226	8 503	37,62
211 — Rio Prêto	8	1 690	75 046	44,41
212 — Salesópolis	1	461	7 391	16,03
213 — Salto	1	231	12 173	52,70
214 — Salto Grande	3	605	14 177	23,43
215 — Santa Adélia	3	381	12 821	33,65
216 — Santa Bárbara	1	271	12 230	45,13
217 — Santa Bárbara do Rio Pardo	2	708	8 534	12,05
218 — Santa Branca	1	311	6 062	19,49
219 — Santa Cruz do Rio Pardo	3	1 424	45 023	31,62
220 — Santa Isabel	3	715	12 975	18,15
221 — Santa Rita	2	728	14 047	19,30
222 — Santa Rosa	1	284	9 288	32,70
223 — Santo Anastácio	3	3 536	29 587	8,37
224 — Santo André	5	888	90 726	102,17
225 — Santo Antônio da Alegria	1	301	7 074	23,50
226 — Santos	2	876	169 889	193,94

ESTADO DE SÃO PAULO

CENSO DEMOGRÁFICO

(1.º de setembro de 1940)

Municípios	N.º de Distritos	Superfície (km²)	População (hab.)	Densidade (hab./km²)
227 — São Bento do Sapucaí	1	311	8 982	28,88
228 — São Carlos	3	1 400	49 140	35,10
229 — São João da Boa Vista	2	862	39 455	45,77
230 — São Joaquim	2	842	20 751	24,64
231 — São José do Rio Pardo	4	638	34 470	54,03
232 — São José dos Campos	2	1 450	37 540	25,89
233 — São Luís do Paraitinga	1	1 028	11 214	10,91
234 — São Manuel	4	988	30 619	30,99
235 — São Miguel Aarcanjo	1	1 133	10 288	9,08
236 — SÃO PAULO	1	1 484	1 318 539	888,50
237 — São Pedro	2	888	15 321	17,25
238 — São Pedro do Turvo	2	1 006	16 540	16,44
239 — São Roque	3	792	21 993	27,77
240 — São Sebastião	1	441	6 052	13,72
241 — São Simão	2	1 234	19 086	15,47
242 — São Vicente	1	411	17 535	42,66
243 — Sarapuí	1	381	4 584	12,03
244 — Serra Azul	1	264	4 964	18,80
245 — Serra Negra	1	200	12 012	60,06
246 — Sertãozinho	3	572	21 386	37,39
247 — Silveiras	1	421	6 196	14,72
248 — Socorro	1	451	24 186	53,63
249 — Sorocaba	4	883	70 835	80,22
250 — Tabapuã	2	521	20 793	39,91
251 — Tabatinga	2	572	16 289	28,48
252 — Tambaú	1	582	10 243	17,60
253 — Tanabi	4	7 657	52 786	6,89
254 — Tapiratiba	2	211	9 974	47,27
255 — Taquari	1	337	6 889	20,44
256 — Taquaritinga	5	768	32 997	42,96
257 — Tatuí	3	883	25 784	29,20
258 — Taubaté	2	551	41 179	74,74
259 — Tietê	2	546	26 205	47,99
260 — Torrinha	1	341	6 821	20,00
261 — Tremembé	1	175	6 736	38,49
262 — Tupã	5	2 297	35 952	15,65
263 — Ubatuba	1	514	7 348	14,30
264 — Uchoa	1	241	12 849	53,32
265 — Una	1	966	12 466	12,90
266 — Valparaíso	4	3 346	41 971	12,54
267 — Vargem Grande	1	264	10 787	40,86
268 — Vera Cruz	2	276	18 696	67,74
269 — Viradouro	2	437	15 876	36,33
270 — Xiririca	3	2 450	15 097	6,16
ESTADO DE SÃO PAULO	588	247 239	7 239 711	29,28

Pelos resultados acima verifica-se que os dez municípios paulistas de maior superfície em quilômetros quadrados são os seguintes:

1	— Tanabi	7 657
2	— Presidente Venceslau	6 424
3	— Pereira Barreto	5 358
4	— Monte Aprazível	5 030
5	— Andradina	4 969
6	— Presidente Prudente	3 616
7	— Santo Anastácio	3 536
8	— Itapeva	3 430
9	— Valparaíso	3 346
10	— Araçatuba	2 738

Vejamos, agora, quais são os dez de menor superfície em quilômetros quadrados:

1	— Lindóia	76
2	— Pedreira	106
3	— Guarujá	113
4	— Ariranha	140
5	— Águas da Prata	150
6	— Pindorama	150
7	— Fernando Prestes	165
8	— Tremembé	175
9	— Piquete	183
10	— Ourinhos	183

Quanto ao maior número de habitantes recenseados em 1.º de setembro de 1940, os dez municípios mais populosos, na ordem decrescente, eram os seguintes:

1	— Santos	169 889
2	— Campinas	131 642
3	— Monte Aprazível	92 004
4	— Santo André	90 726
5	— Marília	81 396
6	— Ribeirão Prêto	80 591
7	— Piracicaba	77 576

8	— Presidente Prudente . . .	76 382
9	— Rio Prêto	75 046
10	— Sorocaba	70 835

E os de menor número de habitantes eram os dez seguintes:

1	— Pinheiros	3 896
2	— Lindóia	4 072
3	— Jambeiro	4 547
4	— Sarapuí	4 584
5	— Pirambóia	4 619
6	— Caraguatatuba	4 704
7	— Serra Azul	4 964
8	— Anápolis	4 986
9	— Cabreúva	5 002
10	— Queluz	5 208

O município de Lindóia, que aparece como um dos dez de menor população, é, também, o menor município em superfície. Sua densidade demográfica, entretanto, é de 53,58 habitantes por quilômetro quadrado, muito superior a densidade média do Estado, que é de 29,28.

Apreciando-se os resultados do censo de 1940 tendo em vista não só o total de habitantes como a área territorial de cada uma das comunas paulistas, verifica-se que os dez municípios mais densamente povoados são os seguintes:

	Municípios	Hab. km²
1	— Santos	193,94
2	— Santo André	102,17
3	— Campinas	81,51
4	— Sorocaba	80,22
5	— Catanduva	77,14
6	— Americana	74,93
7	— Taubaté	74,74
8	— Ourinhos	72,33
9	— Itapuí	72,05
10	— Jaú	71,76

Em contraste com os índices acima, apresentamos, finalmente, os dez municípios paulistas de população mais rarefeitas:

	Municípios	Hab. km²
1 —	Pereira Barreto	2,00
2 —	Andradina	2,99
3 —	Presidente Venceslau	3,58
4 —	Iporanga	3,97
5 —	Cananéia	4,41
6 —	Xiririca	6,16
7 —	Prainha	6,37
8 —	Tanabi	6,89
9 —	Itapeva	7,49
10 —	Paulo de Faria	7,54

Pereira Barreto, Andradina, Presidente Venceslau, Tanabi e Itapeva figuram, também, entre os dez maiores municípios paulistas, não sendo, pois, estranhável, que apresentem tão baixa densidade populacional.

Dos outros cinco, quatro pertencem à faixa menos habitada do litoral sul, enquanto Paulo de Faria se encontra à margem esquerda do Rio Grande, na parte mais setentrional do Estado.

COMÉRCIO INTERESTADUAL

Exportação do Estado de São Paulo por vias terrestres
1939-1944

Prof. João Carlos de Almeida,
Assistente Técnico do D.E.E.

COMÉRCIO INTERESTADUAL

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR VIAS TERRESTRES — 1939-1944

Pela cláusula vigésima primeira da Convenção Nacional de Estatística, obrigaram-se os governos federados a organizar as estatísticas da exportação interestadual e concordaram fôssem os respectivos resultados mensais centralizados no Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.

À referida repartição federal compete a fusão e divulgação das estatísticas regionais de modo que, pela sua generalidade e sistematização, possam, pela inversão dos resultados, ser determinadas as estatísticas da importação interestadual de cada unidade federada.

Não obstante datar de 9 de setembro de 1936 o Decreto Estadual n.º 7 838, que aprovou e ratificou aquela Convenção, São Paulo continuou a apresentar, até fins de 1938, apenas as suas estatísticas do comércio interestadual de cabotagem e do comércio exterior, continuando inteiramente desconhecido o volume de seu comércio interestadual por vias terrestres.

Criado, em 1938, o Departamento Estadual de Estatística, procurou-se, desde logo, um entendimento com a Secretaria da Fazenda, a fim de que, através da guia de exportação instituida pelo artigo 9.º do Decreto n.º 8 255, de 23 de abril de 1937 (Código de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo), fôsse levantada a estatística da exportação, por vias terrestres, de S. Paulo para os outros Estados brasileiros.

Com êsse objetivo, já em maio de 1939, iniciou o Departamento a apuração dos resultados de 1937 e 1938, mas, a deficiência dos dados e o mau estado das guias referentes àqueles anos, invalidaram completamente tal

esfôrço. Guias em grande número não mencionavam ora, o pêso, ora, o valor, ora, a própria espécie das mercadorias exportadas.

Sòmente a partir do exercício de 1939 pôde ser satisfatòriamente apurada a estatística, e, ainda assim, com um volume de 14 milhões de quilos de mercadorias, ou 2% do total, não especificadas, devido às omissões referidas.

O Decreto n.º 10 875, de 30 de dezembro de 1939, veio dar novo alento ao esfôrço do Departamento Estadual de Estatística. Foram, então, adotados dois novos modelos de guias, um "para remessas aos outros Estados", outro "para remessas ao estrangeiro", e fixadas as necessárias normas para o seu preenchimento.

Tendo, porém, em vista os maus resultados anteriores, conseqüentes das falhas no preenchimento das guias, o Departamento Estadual de Estatística fez publicar na imprensa local, a 13 de maio de 1940, o seguinte comunicado:

> "De conformidade com o § 2.º do art. 55 do Decreto n.º 10 875, de 30 de dezembro de 1939, ficam os senhores comerciantes exportadores avisados de que é sempre obrigatória a indicação, no verso das guias de exportação, a máquina ou a lápis tinta, da *espécie*, *qualidade*, *quantidade* e *origem* de cada uma das mercadorias exportadas, podendo a origem ser indicada pelas iniciais: P — produtos paulistas; *E* — produto de outros Estados; e *I* — produtos importados do estrangeiro".
>
> Essa discriminação, conforme o § 3.º do mesmo artigo, pode ser substituida pela colagem, no verso da guia, de uma cópia da fatura comercial ou de uma cópia da nota de entrega extraída de acôrdo com o artigo 17 - Livro I - do Código de Impostos e Taxas, ou artigo 88 do Decreto-lei federal n.º 739.
>
> "Ficam, outrossim, avisados de que é também obrigatória a indicação, nas guias de exportação, do

valor e do *pêso* de *cada uma das mercadorias* exportadas, sob pena de incorrerem os exportadores nas penalidades previstas pelo artigo 16 - Livro VIII - do Código de Impostos e Taxas".

De então para cá, ou seja, até setembro de 1944 (último mês apurado), o levantamento da exportação interestadual por vias terrestres tem sido realizado com mais precisão, baixando a 0,2% o volume de mercadorias não especificadas, no período de janeiro a setembro de 1944.

Pelos resultados que vêem sendo divulgados nos boletins mensais do D.E.E., desde janeiro de 1939, verifica-se que o movimento anual da exportação de São Paulo para outras unidades brasileiras, exclusivamente por vias terrestres, tem sido o seguinte:

EXPORTAÇÃO DE S. PAULO POR VIAS TERRESTRES

1. Volume Físico (Toneladas)

Discriminação	1939	1940	1941	1942	1943	1944 (Jan. a Set.)
Animais vivos	2 332	3 092	9 481	7 367	11 087	8 996
Matérias primas	161 534	135 823	150 261	129 319	188 802	112 681
Artigos destinados à alimentação e forragem . . .	310 452	279 860	308 043	349 282	395 458	261 740
Artigos manufaturados . .	232 286	226 929	319 016	302 467	338 069	273 807
Diversos	16 497	6 123	3 869	3 254	3 624	1 628
Total	723 101	651 827	790 670	854 689	937 040	658 852

EXPORTAÇÃO DE S. PAULO POR VIAS TERRESTRES

2. Valor (Mil cruzeiros)

Discriminação	1939	1940	1941	1942	1943	1944 (Jan. a Set.)
Animais vivos . . .	4 969	6 434	18 359	16 904	27 056	31 415
Matérias primas . . .	124 087	138 978	254 650	367 663	626 251	466 530
Artigos destinados à alimentação e forragem .	314 552	289 836	378 199	493 828	705 383	621 486
Artigos manufaturados .	1 023 869	1 288 021	2 107 539	2 377 279	3 347 862	3 320 725
Diversos	51 586	16 589	8 398	8 391	12 529	9 427
Total	1 519 063	1 739 859	2 767 145	3 264 065	5 119 081	4 449 583

Os resultados dos quadros 1 e 2, reduzidos a números representativos ou índices, apresentar-se-iam com as variações abaixo:

EXPORTAÇÃO DE S. PAULO POR VIAS TERRESTRES

3. Números representativos do volume físico e valor (1939 = 100)

Discriminação		1939	1940	1941	1942	1943	1944 (Jan. a Set.)
Animais vivos	Pêso	100	132	406	316	475	385
	Valor	100	129	369	340	544	632
Matérias primas	Pêso	100	84	93	119	117	70
	Valor	100	112	205	296	504	375
Artigos dest. á alimentação e forragem	Pêso	100	90	99	112	127	84
	Valor	100	92	120	157	224	197
Artigos manufaturados	Pêso	100	97	137	130	145	117
	Valor	100	125	205	232	366	324
Diversos	Pêso	100	37	23	20	22	10
	Valor	100	32	16	16	24	18
Total	Pêso	100	90	109	118	129	91
	Valor	100	114	182	215	337	293

Apenas na categoria de produtos diversos a tendência é de constante redução, de vez que, como já ficou dito, as guias melhor preenchidas possibilitam, dia a dia, mais exata classificação das mercadorias pelas suas respectivas espécies.

Também na exportação de matérias primas e de artigos destinados à alimentação e forragem, o volume físico dos nove primeiros meses de 1944 não alcançou o total de 1939, mas é provável que êsse mesmo total venha a ser superado, quando somadas cifras de outubro a dezembro.

O maior aumento na exportação verificou-se no grupo "animais vivos", cujo pêso, só nos nove primeiros meses de 1944, foi igual a quatro vêzes o do ano de 1939.

PREÇO TONELADA

Vejamos, a seguir, as variações dos preços por tonelada, dos diversos produtos exportados, considerados êstes ainda nos seus grandes grupos.

EXPORTAÇÃO DE S. PAULO POR VIAS TERRESTRES

4. Variação dos preços dos produtos exportados

(Cruzeiros/tonelada)

Discriminação	1939	1940	1941	1942	1943	1944 (Jan. a Set.)
Animais vivos	2 130	2 081	1 936	2 290	2 440	3 492
Matérias primas	768	1 023	1 694	1 911	3 317	4 140
Artigos dest. à alim. e forragem	1 013	1 035	1 227	1 419	1 783	2 374
Artigos manufaturados	4 408	5 675	6 606	7 896	11 085	12 128
Diversos	3 127	2 709	2 170	2 579	3 622	5 778
Total	2 100	2 669	3 499	3 819	5 478	6 750

Sem levarmos em consideração a variedade de animais e de produtos exportados sob as designações constantes dos grandes grupos acima, poderemos concluir que o crescimento dos preços, no período 1939-1944, atingiu:

63% para os animais vivos;
439% para as matérias primas;
134% para os artigos destinados à alimentação e forragem;
175% para os artigos manufaturados;
84% para os produtos diversos;
221% no total ou preço médio.

ESTADOS COMPRADORES

As exportações do Estado de São Paulo por vias terrestres são feitas para os oito Estados mais próximos de suas fronteiras, e a êle ligados por estradas de ferro.

Quanto ao volume e valor dos produtos aqui adquiridos em 1943 alinham-se aquelas oito unidades na seguinte ordem decrescente:

EXPORTAÇÃO DE S. PAULO POR VIAS TERRESTRES, EM 1943

5. Estados de destino

Destinos	Volume físico (Quilos)	Valor (Cr$)
1.º Distrito Federal	411 149 194	2 716 926 805
2.º Minas Gerais	234 225 344	965 313 165
3.º Paraná	94 176 761	476 553 042
4.º Rio de Janeiro	79 336 443	230 755 922
5.º Mato Grosso	49 783 919	221 288 117
6.º Rio Grande do Sul	29 135 169	203 099 902
7.º Goiás	23 568 462	154 794 843
8.º Santa Catarina	15 664 927	150 349 642

O Distrito Federal, como grande centro consumidor e redistribuidor dos produtos paulistas, figura em primeiro lugar nesta escala de compradores, com 53% do valor total da nossa exportação. Nos lugares seguintes colocam-se Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Mato Grosso, as quatro unidades confinantes com a nossa, e, nos três últimos lugares, os outros três Estados que, embora próximos, dispõem de menores facilidades de ligação com o nosso meio.

Confrontados os resultados acima com os de 1939, podemos afirmar que o volume e valor dos produtos paulistas adquiridos pelos nossos visinhos, cresceram na proporção que o quadro seguinte apresenta:

EXPORTAÇÃO DE S. PAULO POR VIAS TERRESTRES

6 — Variação do volume e valor, segundo os destinos — 1939-1943

Estados compradores	Volume físico (Quilos)		Valor (Cr$)	
	1939	1943	1939	1943
Distrito Federal	100	147	100	342
Minas Gerais	100	99	100	215
Paraná	100	143	100	285
Rio de Janeiro	100	210	100	426
Mato Grosso	100	95	100	212
Rio Grande do Sul	100	115	100	331
Goiás	100	129	100	364
Santa Catarina	100	219	100	309

Dos resultados acima ressalta a seguinte observação: os Estados de Minas Gerais e Mato Grosso tendo adquirido, em 1943, menor volume de produtos, pagaram quantia superior ao dôbro daquela dispendida em 1939. Tal fato decorre não só do encarecimento das mercadorias, como da variedade de produtos adquiridos.

Os números índices correspondentes aos demais Estados estão a indicar um crescimento desproporcional entre o volume físico e o valor, êste sempre muito superior, como reflexo do encarecimento já referido.

PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

Os dez produtos de nossa produção que mais pesaram na exportação por vias terrestres para os oito Estados já referidos, são os que constam do quadro seguinte:

EXPORTAÇÃO DE S. PAULO POR VIAS TERRESTRES

7. Principais mercadorias exportadas — 1939-1943

(Mil cruzeiros)

Discriminação	1939	1940	1941	1942	1943
Tecidos . . . de algodão . .	205 069	212 723	366 535	483 858	891 533
Tecidos . . . raion	89 565	102 068	155 798	169 464	271 491
Tecidos . . . de lã	29 862	45 284	76 766	90 517	192 898
Carnes congeladas	88 063	55 515	61 944	84 849	149 149
Cigarros	31 532	38 993	83 568	90 985	102 088
Calçados	25 701	29 198	47 077	48 353	91 985
Açúcar	25 016	28 632	30 846	42 646	41 235
Batatas	14 418	18 335	31 421	27 249	37 721
Óleo de caroço de algodão . . .	5 160	8 730	16 941	14 623	29 346
Cimento	30 414	17 168	17 350	20 703	28 073

Os oitocentos e noventa e um milhões de cruzeiros apurados na exportação de tecidos de algodão em 1943, corresponderam a 32 483 toneladas dêsse produto, ou seja à média de Cr$ 27,50 por quilo.

Conhecido o volume físico da exportação de cada espécie e o valor constante do quadro 7, vejamos quais

foram as variações dos preços por quilo, de 1939 para 1943.

PREÇO MÉDIO POR QUILO

Discriminação	1939	1943
Tecidos . . . de algodão . . .	15,40	27,50
Tecidos . . . raion	32,00	75,10
Tecidos . . . de lã	41,00	73,40
Carnes congeladas	2,40	2,70
Cigarros	14,50	21,60
Calçados	20,00	34,00
Açúcar	1,00	1,60
Batatas	0,50	1,00
Óleo de caroço de algodão	2,00	4,40
Cimento	0,30	0,50

Se, como vimos, a designação genérica de vários produtos não nos permite apresentar conclusões seguras, acêrca das oscilações de preços, já o mesmo não acontece no caso acima, onde as mercadorias são discriminadas por espécie.

Vemos, assim, que nos cinco anos em estudo, os dez produtos paulistas de maior exportação para os Estados vizinhos, tiveram seus preços majorados na seguinte proporção:

AUMENTO DO PREÇO MÉDIO DE UM QUILO (1939-1943)
1939 = 100

Tecidos . . de algodão	178
Tecidos . . raion	235
Tecidos . . de lã	179
Carnes congeladas	112
Cigarros	148
Calçados	170
Açúcar	160
Batatas	200
Óleo de caroço de algodão	220
Cimento	166

TOTAL DA EXPORTAÇÃO PAULISTA

Desconhecido, até 1939, o volume da exportação interestadual por vias internas, permanecíamos na ignorância da enorme riqueza que êsse intercâmbio proporciona ao nosso Estado.

De acôrdo com os resultados de que dispomos, o comércio interestadual (por vias internas e cabotagem) e o internacional, de 1939 a 1943, pode ser expresso como segue:

8. Exportação Geral do Estado de São Paulo — 1939-1943

Discriminação	Volume físico (Tonelada)	Valor (Mil cruzeiros)	Preço médio (Cr$) (Tonelada)
1939			
Para outros Estados . Via terrestre	723 101	1 519 063	2 100
Para outros Estados . Via marítima	229 386	818 814	3 569
Para o exterior	1 743 624	3 044 409	1 746
Total	2 696 111	5 382 286	1 996
1940			
Para outros Estados . Via terrestre	651 827	1 739 859	2 669
Para outros Estados . Via marítima	263 722	1 008 645	3 825
Para o exterior	1 281 661	2 445 094	1 907
Total	2 197 210	5 193 598	2 364
1941			
Para outros Estados . Via terrestre	790 670	2 767 145	3 500
Para outros Estados . Via marítima	300 704	1 304 721	4 339
Para o exterior	1 157 237	3 208 138	2 772
Total	2 248 611	7 280 004	3 238
1942			
Para outros Estados . Via terrestre	854 689	3 264 065	3 819
Para outros Estados . Via marítima	339 665	1 336 886	3 936
Para o exterior	746 847	3 145 760	4 212
Total	1 941 201	7 746 711	3 990
1943			
Para outros Estados . Via terrestre	937 040	5 119 081	5 463
Para outros Estados . Via marítima	257 418	1 452 684	5 643
Para o exterior	895 619	3 885 773	4 339
Total	2 090 077	10 457 538	5 003

Os resultados do quadro 8 estão a demonstrar que:

a) Quanto ao volume físico, com exceção do comércio exterior, cujo decréscimo foi conseqüência de causas bem conhecidas, a média de toneladas manteve-se em equilíbrio no qüinqüênio em estudo.

b) Quanto ao valor, os preços médios de tonelada demonstram que êles são geralmente mais baixos no comércio exterior do que no interestadual, e que, de 1939 para 1943, na exportação geral de São Paulo, o preço de uma tonelada subiu de Cr$ 1 996 a Cr$ 5 003, ou seja mais 150%.

ESTATÍSTICA

DO

COMÉRCIO DO PÔRTO DE SANTOS

Dir. Estatística, Indústria e Comércio
Janeiro a Outubro de 1944

Comércio Exterior pelo Pôrto de Santos

IMPORTAÇÃO

Janeiro a Outubro de 1944

Quadro N. 1

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
0000/0099	**— CLASSE I — Animais vivos:**	**21 205**	**644 401**
0039	— Aves domésticas (1) ou para alimentação	60	3 601
0051	— Gado vacum para reprodução (2)	—	—
0053	— " cavalar para reprodução (3)	15 300	302 062
0063	— " " para qualquer outro fim	—	—
	Não especificados	5 845	338 738
0100/3999	**— CLASSE II — Matérias primas:**	**498 301 072**	**878 172 851**
0100/0999	**— De origem animal**	**13 625 599**	**93 096 192**
0100/99	— Cabelos e pêlos	97 787	26 028 710
0160/1	— Pêlos de coelho, castor e semelhantes	90 137	25 137 782
	Não especificados	7 650	890 928
0200/99	— Despojos animais	130	51 036
0300/99	— Corpos graxos	11 545 577	51 649 148
0500/99	— Peles e couros, em bruto	118 812	1 447 305
0600/99	— Peles e couros, preparados ou curtidos	46 539	8 173 951
0692	— Camurça, marroquim e semelhantes	1 403	345 727
0698	— Peles e couros tintos, engraxados, graneados ou não	34 925	5 380 882
	Não especificados	10 211	2 447 342
0700/99	— Penas	2 154	139 914
0800/99	— Outros produtos	1 783 640	4 714 030
0900/99	— Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias	30 960	892 098
1000/1999	— De origem vegetal	51 152 486	154 248 432
1000/99	— Vegetais próprios para medicina, indústria e outros usos	458 820	10 686 641
1054	— Lúpulo	130 753	5 974 102

(1) 14 Cabeças. (2) — Cabeças. (3) 44 Cabeças. (4) — Cabeças.

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
1091	— Batatas para plantio	—	—
	Não especificados	328 067	4 712 539
1100/99	— Caules não lenhosos	59 210	324 731
1200/99	— Fibras e matérias filamentosas, exclusive as têxteis	1 943 522	5 941 184
1279	— Palha para vassouras e fins semelhantes	1 808 301	4 657 913
1294	— Manilha	—	—
1296	— Pita	38 602	324 393
	Não especificadas	96 619	958 878
1300/99	— Corpos graxos	86 819	531 422
1500/99	— Madeiras	373 620	1 281 719
1600/99	— Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes	1 614 054	6 132 136
1674	— Sementes de linho ou linhaça	30 060	100 164
1697	— Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes para a agricultura	54 159	2 626 178
	Não especificados	1 529 835	3 405 794
1800/99	— Outros produtos	10 040 538	31 901 363
1855	— Goma laca	401 928	9 580 893
1857	— Resina negra de pinho	5 363 234	13 955 727
	Não especificados	4 275 376	8 364 743
1900/99	— Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias	36 575 903	97 449 236
1963	— Extrato de quebracho	654 396	1 516 210
1990	— Acetato de celulose	24 933	595 848
1991	— Celulose para fabricação de papel	34 692 265	86 885 555
	Não especificadas	1 204 309	8 451 623
2000/2999	— De origem mineral	417 187 311	468 105 773
2000/99	— Pedras e terras	42 541 125	31 598 498
2050/57	— Alabastro, mármore, pórfiro e pedras semelhantes	1 838 155	2 300 673
2082	— Criolito	115 038	907 541
	Não especificadas	40 587 932	28 390 284
2100/99	— Minerais preciosos, semi-preciosos e raros	6 802	4 532 896
2100/29	— Ouro, platina e prata, em bruto ou preparados	6 661	4 188 253
2160/9	— Pedras preciosas	—	—
	Não especificados	141	344 643
2200/99	— Minérios metálicos	2 421 160	3 161 117
2300/99	— Combustíveis, óleos e matérias betuminosas	251 240 037	166 020 543

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
2300/9	— Asfalto ou betume	4 922 890	5 947 204
2321	— Carvão de pedra	50 987 351	19 795 575
2322	— Briquetes	—	—
2323	— Coque	13 105 064	10 775 221
2341	— Petróleo em bruto ou cru	9 069 710	5 183 285
2353/4	— Gasolina	85 347 179	55 330 943
2356/2357	— Fuel-oil e Diesel-oil	47 132 636	19 482 048
2363	— Querosene	14 253 715	7 453 184
2365	— Óleos refinados lubrificantes	16 881 085	32 422 584
2368	— " para transformadores e outros aparelhos elétricos	549 423	1 257 006
	Não especificados	8 990 984	8 373 493
2400/99	— Ferro e aço	67 964 167	135 465 686
2411	— Ferro em barras, vergalhões e verguinhas	6 729 778	7 303 357
2413	— Ferro em tiras	667 416	1 660 139
2415	— " " lâminas ou placas	7 044 188	15 410 697
2431	— Aço em barras, vergalhões e verguinhas	19 532 425	33 042 191
2433	— Aço em tiras	10 207 531	24 353 404
2435	— " " lâminas ou placas	18 423 265	41 521 898
2440/9	— Aços especiais	1 922	92 202
2490	— Cantoneiras tês e semelhantes	3 837 638	6 530 065
	Não especificados	1 520 004	5 551 733
2500/99	— Outros metais de uso corrente	12 927 098	76 591 507
2500/9	— Chumbo em bruto ou preparado	3 625 142	13 215 937
2510/9	— Estanho em bruto ou preparado	180 889	2 090 855
2522	— Cobre coado ou fundido	5 979 717	38 435 680
2525	— " laminado ou martelado	895 338	8 723 088
2520/9	— " em bruto ou preparado, n. e.	—	—
2560/9	— Latão e outras ligas de cobre em bruto ou preparado	1 011 456	5 636 671
2570/9	— Ligas especiais de metais de uso corrente	190 184	681 649
2585	— Zinco em lâminas ou placas	5 221	62 140
2580/9	— Zinco, em bruto ou preparado, n. e.	1 015 081	7 684 397
	Não especificados	24 070	61 090
2600/99	— Metais de uso especial	1 199 343	10 122 685
2600/9	— Alumínio em bruto ou preparado	1 166 552	9 159 812
2670/9	— Níquel em bruto ou preparado	26 252	469 745
	Não especificados	6 539	493 128
2700/99	— Metalóides e vários metais	30 115 545	25 058 076
2720/4	— Enxofre	29 959 355	22 432 742
	Não especificados	156 190	2 625 334
2800/99	— Outros produtos	5 315 413	3 600 396
2855/6	— Cimento Portland	5 176 370	3 173 961
	Não especificados	139 043	426 435

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
2900/99	— **Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias**	**3 456 621**	**11 954 369**
2911	— Alvaiades de titânio e outros . .	826 121	2 525 321
2980	— Aguarrás artificial	408 015	702 892
	Não especificadas	2 222 485	8 726 156
3000/3399	— **Têxteis**	**12 838 667**	**101 512 039**
3000/3199	— **De origem vegetal**	**10 572 045**	**64 494 542**
3000/99	— **Algodão em bruto ou preparado** .	**163 718**	**14 219 935**
3064	— Algodão em fio para bordar, coser, crochê, tricô e semelhantes	15 591	1 834 394
3066	— Algodão em fio para tecelagem .	118 271	11 952 601
	Não especificado	29 856	432 940
3100/99	— **Cânhamo, juta, linho e outras fibras vegetais**	**10 408 327**	**50 274 607**
3100/19	— Cânhamo em bruto ou preparado .	118 885	1 195 040
3126	— Juta em fio para tecelagem . .	—	—
3131	— " " bruto	10 167 731	46 780 107
3140/3159	— Linho em bruto ou preparado . .	121 711	2 299 460
	Outras fibras vegetais, n. e. . .	—	—
3200/99	— **De origem animal**	**2 266 621**	**37 016 948**
3206	— Lã em fio para tecelagem . . .	2 518	230 712
3221	— " " bruto	1 704 150	25 248 249
3200/29	— " n. e.	559 953	11 537 987
3256	— Sêda em fio para tecelagem . .	—	—
3264	— Bôrra de sêda em fio para bordar, coser e usos semelhantes . .	—	—
3266	— Bôrra de sêda em fio para tecelagem	—	—
3250/79	— Sêda, n. e.	—	—
	Outros têxteis de origem animal, n. e.	—	—
3300/99	— Têxteis sintéticos	1	549
3356	— "Rayon", viscose e semelhantes em fio para tecelagem . . .	—	—
3350/79	— "Rayon", viscose e semelhantes em bruto ou preparados, n. e.	1	549
	Outros têxteis sintéticos, n. e. .	—	—
3400/3999	— **Sintéticas e outras matérias primas**	**3 497 009**	**61 210 415**
3400/99	— **Matérias plásticas ou resinas sintéticas**	**495 995**	**6 409 529**
3432	— Celulóide	75 167	674 409
	Não especificadas	420 828	5 735 120
3900/99	— **Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias**	**3 001 014**	**54 800 886**
3910/9	— Anilinas e semelhantes	545 479	28 181 353

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
3922	— Tintas para impressão	103 318	1 867 200
3924/6	— " preparadas a óleo	99 689	1 172 337
3920/9	— " n. e.	20 610	300 451
3957	— Sabões, sapólios, e semelhantes para a indústria têxtil	35 188	376 398
3973	— Essências para perfumaria	12 508	4 732 869
3976/7	— Perfumes sintéticos e resinaromas ou fixadores de perfume	45 663	2 291 923
3995	— Graxas lubrificantes consistentes e complexas	607 730	2 214 582
	Não especificadas	1 530 829	13 663 773
4000/4999	**— CLASSE III — Gêneros alimentícios:**	**449 207 699**	**510 567 536**
4000/99	**— Bebidas**	**2 557 478**	**23 026 110**
4020	— Bebidas amargas, aperitivas e quinadas	54 116	934 021
4028	— Whisky	72 898	2 403 708
4020/9	— Bebidas alcoólicas, n. e.	81 763	1 723 718
4071/2	— Vinhos comuns de mesa	2 118 745	12 906 477
4074/5	— Champagne e semelhantes	32 531	1 243 090
4076	— Vinhos licorosos ou de sobremesa	156 698	2 862 240
	Não especificadas	40 727	952 856
4100/99	**— Cereais, legumes e seus produtos**	**427 702 716**	**403 072 308**
4107	— Trigo	402 256 250	356 088 830
4130/9	— Legumes frescos ou secos	7 374	37 055
4177	— Farinha de trigo	8 726 625	12 756 381
4184	— Malte ou cevada torrefata	7 228 948	17 624 119
	Não especificados	9 483 519	16 565 923
4300/99	**— Frutas de mesa e seus produtos**	**8 874 135**	**44 478 469**
4300	— Amêndoas	33 345	727 184
4304	— Castanha	5 000	30 820
4306	— Nozes	116 356	1 230 001
4324	— Maçãs	3 582 551	15 035 404
4326	— Peras	1 799 045	5 691 256
4327	— Pêssegos	77 394	366 688
4328	— Uvas	712 586	3 562 807
4350	— Azeitonas	1 915 475	12 876 278
4360/69	— Frutas sêcas ou passadas	484 052	3 900 174
	Não especificadas	148 331	1 057 857
4400/99	**— Outros produtos vegetais**	**1 633 669**	**5 612 524**
4440/9	— Especiarias	74 064	1 073 606
4468	— Azeite de oliveira	28 299	933 373
4480	— Alhos	463 994	2 011 903
	Não especificados	1 067 312	1 593 642
4500/99	**— Produtos de matadouro e caça**	**1 161 629**	**7 625 632**
4600/99	**— Produtos de pesca**	**256 189**	**3 299 414**
4643	— Bacalhau	22 235	240 593

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
4666	— Sardinhas em conserva . . .	9 453	283 325
4630/69	— Peixes em conserva, n. e. . . .	224 501	2 775 496
	Não especificados	—	—
4700/99	— Outros produtos animais . . .	1 622 414	16 922 778
4712	— Leite em pó	87 020	1 104 094
4710/49	— " e outros laticínios, n. e. . .	1 222 978	14 346 821
	Não especificados	312 416	1 471 863
4800/99	— Produtos diversos	4 931 063	5 847 332
4900/99	— Produtos alimentícios p/ animais	468 406	682 969
5000/9999	— CLASSE IV — Manufaturas:	178 545 644	722 786 841
5000/5999	— De matérias primas de origem animal	17 695	3 485 052
5100/99	— De cabelos e pêlos	1 248	201 460
5200/99	— De despojos animais	297	418 776
5300/99	— De corpos graxos	—	—
5600/99	— De peles e couros	16 143	2 854 235
5647	— Tiras de couro para chapéus . .	9 870	1 189 404
	Não especificadas	6 273	1 664 831
5700/99	— De penas	7	10 581
6000/6999	— De matérias primas de origem vegetal	12 647 240	53 758 363
6000/99	— De cascas e de outras partes de vegetais	330 586	5 049 822
6013	— Rôlhas ou discos de cortiça . .	320 438	4 708 662
	Não especificadas	10 148	341 160
6100/99	— De caules não lenhosos	—	—
6200/99	— De fibras e matérias filamentosas, exclusive as têxteis	1 901	1 147 859
6247	— Tranças e obras semelhantes para confecção de chapéus e outros fins	—	—
	Não especificadas	1 901	1 147 859
6500/99	— De madeiras	82 537	2 679 994
6567	— Acessórios para máquinas de indústria têxtil	49 996	2 095 668
6591	— Carretéis ou tubos para enrolar linha ou barbante	—	—
	Não especificadas	32 541	584 326
6600/99	— Papel	12 081 264	38 502 893
6612	— Papel para impressão	119 983	863 590
6613	— " " " de jornais.	10 364 361	18 620 951

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
6623	— Papel crepon, "gaufré" de sêda vegetal e semelhantes . . .	91 617	1 508 789
6620/9	— Papel com preparo superficial n. e.	74 123	1 063 039
6653	— " para embalagem de frutas .	58 932	314 826
6655	— " em tiras para cigarros . .	289 218	6 168 788
6670	— Cartão ou cartolina em fôlhas ou rolos	214 017	1 627 845
	Não especificado	869 013	8 335 065
6700/99	— Aplicações do papel	141 151	5 543 192
6705	— Livros para leitura	114 599	4 318 046
	Não especificadas	26 552	1 225 146
6800/99	— De outros produtos vegetais . .	9 801	834 603
6830/9	— Borracha em tecidos e artefactos com mescla de qualquer matéria têxtil	267	77 432
6860/9	— Acessórios de borracha para máquinas	2 791	450 360
6820/89	— Manufaturas de borracha, n. e. .	6 743	306 811
	Não especificadas	—	—
7000/7999	— De matérias primas de origem mineral	67 962 504	202 669 887
7000/99	— De pedras e de outras matérias minerais	7 185 603	15 057 670
7000/9	— Pedras de amolar de esmeril e outros abrasivos	173 386	3 497 170
7010/9	— Manufaturas de amianto ou asbesto	115 397	2 764 274
7034	— Tijolos refratários de argila . .	2 503 204	2 671 857
7088	— Produtos refratários n. e. . .	375 177	818 199
	Não especificadas	4 018 439	5 306 170
7100/99	— De minerais preciosos, semi-preciosos e raros	465	2 054 177
7100/29	— De ouro, platina e prata . . .	458	1 860 665
	Não especificadas	7	193 512
7400/99	— De ferro e aço	56 943 844	159 877 431
7404	— Chapas galvanizadas para construção de boeiros	—	—
7405	— Chapas galvanizadas para coberturas de casas, carros e vagões de estradas de ferro	71 043	189 066
7412	— Arame farpado	1 065 453	2 638 785
7413	— Grampos galvanizados para cêrca	84 522	227 767
7414	— Cabo ou cordoalha	270 800	2 543 080
7416	— Arame nu, simples ou galvanizado	4 774 051	18 355 607
7420/9	— Mobílias, móveis e peças avulsas	600	4 849
7435	— Lâminas de fôlha de Flandres .	21 927 906	62 413 714
7430/9	— Obras de fôlha de Flandres, n. e.	629	1 531
7440	— Cadeados, fechaduras, trincos, molas e semelhantes	4 933	141 845

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
7444	— Parafusos, porcas e semelhantes, providos de rosca	59 508	960 189
7445	— Arestas, pinos, rebites e semelhantes	31 525	358 004
7440/9	— Artigos para confecções e instalações, n. e.	192 542	1 464 490
7454	— Tanques para instalações industriais	170 997	852 441
7450/9	— Obras para construções, n. e. . .	176 195	977 475
7467	— Acessórios para máquinas de indústria têxtil	30 272	2 561 280
7460/9	— Acessórios para máquinas n. e. .	778 243	6 499 658
7477	— Trilhos, cremalheiras e acessórios	18 062 404	26 302 870
7480	— Agulhas para costura a mão ou a máquina, crochê, tricô e semelhantes	7 603	4 139 990
7487/8	— Tubos de qualquer feitio . . .	7 125 274	21 571 079
7490	— Recipientes para condução de líquidos e gases	1 946 971	6 873 335
	Não especificadas	162 373	800 376
7500/99	— **De outros metais de uso corrente**	815 287	10 249 086
7520/9	— Cadeados, fechaduras, trincos, molas e outros artigos de cobre para instalações	5 833	394 135
7544	— Fechos de cobre para bôlsas, malas e semelhantes	—	—
7549	— Artigos de cobre para confecções n. e.	866	49 449
7577	— Tubos de qualquer feitio de cobre	70 475	952 835
	Não especificadas	738 113	8 852 667
7600/99	— **De metais de uso especial** . . .	1 837	128 796
7700/99	— **De metalóides e vários metais** .	—	—
7800/99	— **De louça, vidro e de outros produtos minerais**	3 015 468	15 302 727
7810/9	— Lâminas de vidro para vidraças, clarabóias, navios e outros usos	2 832 054	10 674 296
7826	— Artigos sanitários de louça e vidro	16 878	248 973
7850/9	— Artigos de louça e vidro para laboratórios	9 084	533 483
7876	— Objetos de louça para serviço de mesa	58 267	1 094 162
7886	— Objetos de vidro para serviço de mesa	54 269	1 268 776
7810/89	— Manufaturas de louça e vidro, n. e.	44 916	1 483 037
	Manufaturas de outros produtos minerais, n. e.	—	—
8000/8399	— **De têxteis**	227 881	13 514 244
8000/8199	— **De têxteis de origem vegetal** . .	184 309	10 189 743

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
8000/99	— **De algodão**	163 458	4 445 657
8027	— Tecidos tintos	1 518	53 040
8030	— Pelúcias, veludos e semelhantes	—	—
8000/39	— Tecidos, n. e.	147 044	3 355 914
8097	— Oleados	788	14 673
	Não especificadas	14 108	1 022 030
8100/99	— **De cânhamo, juta, linho e outras fibras vegetais**	20 851	5 744 086
8120/39	— Manufaturas de juta	65	530
8160/9	— Tecidos de linho	12 419	1 615 185
8140/89	— Manufaturas de linho	6 471	3 946 509
	Manufaturas de outras fibras vegetais, n. e.	1 896	181 862
8200/99	— **De têxteis de origem animal**	42 890	2 931 810
8200/9	— Tecidos de lã	9 726	1 271 454
8220	— Alcatifas e tapetes de lã	248	131 051
8244	— Peças de lã para máquinas	7 246	522 425
8248	— Trapos, ourelas, e retalhos de lã	20 970	96 598
8200/49	— Manufaturas de lã, n. e.	4 124	568 420
8250/89	— " de sêda	576	341 862
	— " de outros têxteis de origem animal, n. e.	—	—
8300/99	— De têxteis sintéticos	682	392 691
8350/89	— Manufatura de "rayon", viscose e semelhantes	665	385 882
	Manufatura de outros têxteis sintéticos n. e.	17	6 809
8400/99	— De matérias plásticas	39 962	3 086 215
8435	— Lâminas de celulóide	15 956	783 732
8400/39	— Manufaturas de celulóide, n. e.	0	20
	Não especificadas	24 006	2 302 463
8500/8999	— **Produtos químicos e semelhantes**	81 398 609	178 078 619
8500/99	— **Produtos químicos orgânicos**	1 904 595	20 318 937
8500/9	— Ácidos	276 789	4 586 691
8550/9	— Intermediários para o fabrico de côres de anilina	303 304	4 802 409
8567	— Fenol	12 285	101 520
	Não especificados	1 311 217	10 828 317
8600/99	— Sais minerais	17 402 307	35 655 534
8601	— Bicarbonato de sódio	1 720 503	2 642 233
8606	— Potassa	30 310	135 393
8607	— Barrilha	4 522 833	4 979 711
8620/1	— Cloratos de potássio e de sódio	264 953	4 529 712
8657	— Sulfetos de sódio	768 864	1 515 876
8664	— Sulfato de cobre	1	59

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
8693	— Arseniato de chumbo	1 003 292	6 824 912
8695	— Boratos	147 146	249 956
	Não especificados	8 944 405	14 777 682
8700/99	— **Outros produtos químicos inorgânicos**	22 953 793	51 949 386
8700/9	— Ácidos minerais	241 321	1 274 762
8737	— Soda cáustica	19 624 325	36 537 536
8751	— Óxido de antimônio	76 703	687 096
8758	— " " zinco (alvaiade de zinco)	673 243	2 974 545
8750/69	— Óxidos n. e.	556 503	4 219 983
8793	— Hidrossulfitos simples ou compostos e os estabilizados pelo formol ou acetona	22 360	199 419
	Não especificados	1 759 338	6 056 045
8800/99	— **Drogas, medicamentos e preparações farmacêuticas**	273 245	27 567 264
8830/9	— Cápsulas, grânulos, drágeas, pastilhas e semelhantes	3 636	785 944
8840/9	— Injeções medicinais e outras preparações para injeções	12 604	1 696 818
8880/9	— Séruns, vacinas e semelhantes	534	594 654
	Não especificados	256 471	24 489 848
8900/99	— **Adubos químicos e outros produtos**	38 864 669	42 587 498
8907	— Salitre do Chile	27 102 542	27 071 273
8918	— Superfosfatos de cálcio	5 190 778	3 578 882
8937	— Nitrofosca	—	—
8900/39	— Adubos químicos, n. e.	6 265 787	5 995 911
8960/9	— Inseticidas e semelhantes	3 502	47 301
	Não especificados	302 060	5 894 131
9000/9999	— Manufaturas diversas	16 251 753	268 194 461
9000/99	— **Aparelhos, instrumentos, máquinas e objetos físicos, químicos, matemáticos e óticos**	120 885	12 062 883
9051	— Contadores e registradores de consumo de gás	26	3 492
9053	— Hidrômetros	3 713	200 947
9084	— Cinematógrafos	—	—
	Não especificados	117 146	11 858 444
9100/99	— **Aparelhos, instrumentos e objetos de cirurgia, medicina, odontologia e veterinária**	33 355	6 215 535
9300/99	— **Instrumentos de música e acessórios, relojoaria e aparelhos de mecanismo delicado**	7 999	658 303

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9300/49	— Instrumentos de música e acessórios	6 190	374 432
9360/9	— Despertadores	1 304	104 560
9370	— Relógios de algibeira ou de pulso	21	67 056
9371	— " " cima de mesa	—	—
9360/89	— " e acessórios, n. e.	473	110 115
	Não especificados	11	2 140
9400/99	— Cutelaria, ferramentas e outros utensílios	653 286	11 531 336
9400/9	— Cutelaria e acessórios	9 399	172 903
9410/9	— Ferramentas grossas	63 638	648 494
9444	— Limas de aço	148 112	4 283 789
9440/9	— Ferramentas e utensílios manuais para artes e ofícios, n. e.	107 719	3 419 911
9460/9	— Ferramentas e utensílios para artes e ofícios de máquinas	322 511	2 942 434
	Não especificados	1 907	63 805
9500/99	— Máquinas, aparelhos elétricos e artigos electrotécnicos	2 314 601	52 672 179
9503	— Aparelhos receptores de telefonia e telegrafia e acessórios	112 192	14 763 845
9505	— Aparelhos de rádio para uso doméstico e rádio-vitrolas	—	—
9506/8	— Acessórios para aparelhos de rádio, inclusive válvulas e tubos	21 838	3 032 663
9511	— Aparelhos eletro-dentários	—	—
9510/9	— " de eletricidade médica, radiológicos, e acessórios	812	154 940
9522/4	— Máquinas motrizes dinamo-elétricas	223 796	4 850 395
9525	— Motores n. e.	200 167	3 588 215
9527	— Transformadores estáticos de corrente elétrica, intensidade de som e semelhantes	105 886	2 413 197
9534/5	— Lâmpadas elétricas p/ iluminação	17 390	919 572
9555	— Máquinas para encerar, varrer e semelhantes	—	—
9556	— Máquinas e aparelhos para uso doméstico, n. e.	66	3 697
9557	— Máquinas e aparelhos para uso profissional	33 155	1 096 592
9558	— Ventiladores, aspiradores de pó, vibradores, secadores e semelhantes	3 673	76 262
9585	— Peças de matérias plásticas para instalações elétricas	1 167	114 767
9587	— Peças de louça e vidro para instalações elétricas	5 560	200 065

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
			Cruzeiros
9560/89	— Peças para instalações elétricas, n. e.	1 277 511	16 169 966
9590	— Amperômetros e semelhantes para medidas elétricas	45 122	1 390 043
	Não especificados	266 266	3 897 960
9600/99	— **Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias**	2 628 585	32 515 312
9600	— Arados e instrumentos aratórios	55 839	317 763
9606	— Tratores agrícolas	44 233	584 519
9600/9	— Instrumentos e máquinas agrícolas n. e.	238 352	1 709 160
9624	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de couros e peles	5 414	126 047
9626	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de calçados	10 125	225 751
9635	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de óleos vegetais e seus derivados	57 988	1 020 646
9640	— Máquinas, aparelhos e utensílios para beneficiamento de cereais e produtos agrícolas	302	13 352
9645	— Máquinas, aparelhos e utensílios para fabrico de açúcar, distilação da aguardente e do álcool	2 250	15 743
9651	— Máquinas, aparelhos e utensílios para fabricação de cimento	55 995	303 870
9655	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de mineração	99 721	1 222 064
9650/9	— Máquinas, aparelhos e utensilios para indústrias extrativas, n. e.	57 893	180 910
9660/9	— Máquinas, aparelhos e utensílios para trabalhar madeiras e metais	1 018 357	9 251 478
9674/5	— Máquinas, aparelhos e utensílios para indústria de laticínios	3 001	33 714
9683	— Descaroçadores e outras máquinas para beneficiar algodão	39 769	934 866
9686	— Teares	306	3 710
9688	— Acessórios para máquinas de indústrias têxteis	78 999	4 989 111
9680/9	— Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias têxteis, n. e.	198 560	2 153 823
	Não especificados	661 481	9 428 785
9700/99	— **Outras máquinas e aparelhos**	4 966 996	77 716 085
9710/9	— Prensas	31 493	483 842
9720	— Aparelhos de movimento e transmissão	305 080	1 417 444
9724/5	— Guindastes	46 439	860 715
9727	— Rolamentos e esferas para mancais	9 047	776 572

IMPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9737	— Acessórios para locomotivas . .	14 757	148 091
9735/9738	— Locomotivas com os respectivos "tenders" (1)	1 307 447	33 903 550
9750	— Máquinas motrizes a gás, petróleo, álcool, nafta ou ar quente . .	40 193	1 453 597
9757	— Turbinas hidráulicas	61 563	1 700 914
9730/59	— Máquinas motrizes, n. e. . . .	2 103 867	13 774 977
9760	— Máquinas para condicionamento de ar	7 218	235 109
9762	— Compressores de ar	111 600	1 193 283
9763/5	— Geladeiras, refrigeradores e semelhantes e acessórios	25 459	1 024 933
9770	— Bombas hidráulicas	13 819	267 863
9772/3	— " n. e.	27 029	562 849
9780	— Máquinas de costura	135 230	4 879 251
9781	— " " escrever	3 133	233 467
9782	— " " calcular	7 031	1 807 641
9784	— " para mercearia e usos profissionais	6 913	309 826
9786	— Máquinas para uso doméstico, n. e.	16 184	340 819
9788	— " para tipografia . . .	99 359	1 672 571
9780/9	— " operatrizes, n. e. . . .	181 792	3 321 103
9790	— Alambiques, autoclaves, estufas, pasteurizadores e semelhantes .	6 274	270 939
9792	— Caldeiras	35 460	133 099
	Não especificados	370 609	6 943 630
9800/99	— Veículos e acessórios	5 087 030	65 733 229
9811	— Automóveis para passageiros (3)	1 472	45 424
9812	— Caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (4)	1 704 111	15 650 827
9821	— Chassis para automóveis de passageiros (5)	—	—
9822	— Chassis para caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes (6)	893 770	12 212 884
9824	— Peças elétricas e instrumentos físicos para automóveis . . .	74 285	4 209 227
9826	— Peças de ferro e aço para automóveis	199 344	3 406 914
9827	— Peças de vidro para automóveis .	9 379	116 569
9820/9	— Acessórios para automóveis, n. e.	899 802	19 833 480
9834	— Vagões para estradas de ferro (7)	—	—
9836	— Acessórios de ferro e aço para vagões	894 516	2 886 435

1) Unidade 10
2) " —
3) Unidade 1
4) " 986
5) Unidade —
6) " 601
7) " —

IMPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
9837 — Carros motores urbanos de tração elétrica e acessórios	97 479	1 212 622
9880 — Motocicletas	3 065	87 530
9882 — Triciclos e bicicletas a pedal	—	—
9886 — Acessórios de ferro e aço para velocípedes	9 249	313 967
9892 — Câmaras de ar	4 511	254 753
9893 — Pneumáticos	7 194	169 642
9896 — Acessórios de ferro e aço para veículos n. e.	1 084	6 810
Não especificados	287 769	5 326 145
9900/99 — Vários artigos	439 016	9 089 599
9980 — Brinquedos n. e.	1 957	114 782
9984 — Lixa de qualquer qualidade	87 143	1 968 442
Não especificados	349 916	7 006 375

Movimento da importação por classes

Janeiro a Outubro de 1944

Quadro N. 2

CLASSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
CLASSE I — Animais vivos	21 205	644 401
CLASSE II — Matérias primas	498 301 072	878 172 851
CLASSE III — Gêneros alimentícios	449 207 699	510 567 536
CLASSE IV — Manufaturas	178 545 644	722 786 841
Total das mercadorias	**1 126 075 620**	**2 112 171 629**
CLASSE V — Ouro e prata em barra para cunhagem, moedas e notas de banco estrangeiras	—	—
Total geral da importação	**1 126 075 620**	**2 112 171 629**

Movimento da importação por países de procedência

Janeiro a Outubro de 1944

Quadro N.º 3

PAÍSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
Alemanha	—	—
Antilhas Holandesas	16 201 952	7 641 884
Argentina	458 508 804	567 360 856
Canadá	9 138 471	26 024 376
Ceilão	79 426	1 384 909
Checoeslováquia	—	—
Chile	55 623 911	112 427 064
Dinamarca	—	—
Equador	5 016 000	5 610 058
Espanha	30 261 766	26 526 186
Estados-Unidos	362 765 423	1 077 818 862
Finlândia	—	—
França	—	—
Grã-Bretanha	12 098 605	53 106 842
Grécia	—	—
Holanda	—	—
Ilha da Madeira	20 441	4 243 282
Índia Inglêsa	10 128 542	46 881 546
Irlanda	42	22 967
Itália	—	—
Japão	—	—
México	718 470	8 896 901
Noruega	—	—
Peru	3 841 197	16 773 233
Portugal	4 383 415	33 647 702
Suécia	—	—
Suiça	21	67 056
Trinidad	121 275 886	74 097 182
União Belgo-Luxemburguesa	—	—
União Sul Africana	571 242	10 279 744
Uruguai	7 124 138	22 770 990
Venezuela	19 357 458	8 158 110
Outros países	8 960 410	8 431 879
Total	1 126 075 620	2 112 171 629

Movimento mensal da importação

Janeiro a Outubro de 1944

Quadro N.º 4

MESES	Quantidade em quilos		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	45 472 189	107 285 457	71 138 613	140 421 301
Fevereiro	135 910 985	93 439 863	118 005 290	153 743 694
Março	76 734 461	89 448 313	166 943 962	189 408 783
Abril	64 902 899	132 323 657	114 233 291	235 868 767
Maio	67 542 908	169 533 015	82 924 344	241 723 740
Junho	80 040 960	87 805 217	149 841 306	183 486 111
Julho	98 301 323	161 622 695	186 744 234	294 768 208
Agôsto	157 244 002	91 275 473	236 582 330	195 237 334
Setembro	72 403 163	116 829 657	128 405 527	260 655 275
Outubro	113 129 247	76 512 273	191 796 168	216 858 416
Novembro	101 869 720	—	188 108 050	—
Dezembro	75 750 250	—	170 886 906	—
12 meses	1 089 302 107	—	1 805 610 021	—
Janeiro a Outubro	911 682 137	1 126 075 620	1 446 615 065	2 112 171 629

Movimento da importação no último qüinqüênio

Janeiro a Outubro de 1944

Quadro N.º 5

ANOS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos
		Cruzeiros
1940	1 245 043 754	1 786 252 886
1941	1 171 734 723	1 751 608 677
1942	874 571 763	1 449 932 917
1943	911 682 137	1 446 615 065
1944	1 126 075 620	2 112 171 629

Pêso bruto das mercadorias importadas

Janeiro a Outubro de 1944

Quadro N.º 6

MESES	Quantidade em quilos	
	1943	1944
Janeiro	46 032 634	108 821 358
Fevereiro	136 192 500	95 145 432
Março	78 092 199	90 817 427
Abril	65 777 054	133 674 792
Maio	68 144 330	195 367 093
Junho	81 342 976	89 838 970
Julho	99 775 271	165 851 384
Agôsto	162 538 715	94 040 823
Setembro	85 318 844	119 157 462
Outubro	114 975 328	78 958 836
Novembro	103 310 822	—
Dezembro	77 718 023	—
12 meses	**1 119 218 696**	—
Janeiro a Outubro	**938 189 851**	**1 171 673 577**

Comércio exterior pelo pôrto de Santos

EXPORTAÇÃO

Janeiro a Outubro de 1944

Quadro N.º 7

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
0000/0099 — CLASSE I — Animais vivos . .	—	—
0100/3999 — CLASSE II — Matérias primas:	188 968 997	965 338 865
0100/0999 — De origem animal	5 408 152	72 800 471
0100/0399 — Despojos animais	753 280	13 792 880
0129 — Crina ou cabelo animal . . .	127 859	8 355 238
0268 — Ossos	350 794	346 789
0289 — Pontas ou chifres	—	—
0310 — Cêra de abelha	256 821	4 114 414
0337 — Sebo	—	—
Não especificados	17 806	976 439
0500/0699 — Peles e couros	2 990 880	52 163 583
0541/0561 — Couros vacuns, salgados e secos .	294 870	2 470 129
0661 — Couros vacuns curtidos ou sola .	2 185 084	22 014 156
0668 — Couros preparados de suíno . .	267 237	20 417 691
Não especificados	243 689	7 261 607
0800/0899 — Outros produtos	1 663 992	6 844 008
0809 — Adubos	1 091 760	3 100 553
0862 — Cola, exclusive a de peixe . . .	549 522	2 932 359
0895 — Glândulas congeladas	—	—
Não especificados	22 710	811 096
Outras matérias primas de origem animal	—	—
1000/1999 — De origem vegetal	72 709 037	148 161 329
1057 — Piretro	294 519	1 890 448
1300/1399 — Corpos graxos	7 754 176	36 661 204
1312 — Cêra de carnaúba	74 881	2 327 538
1362 — Óleo de caroço de algodão . .	6 581 312	26 190 998
Não especificados	1 097 983	8 142 668
1500/1599 — Madeiras	2 605 459	2 432 752
1503 — Ipê	—	—
1507 — Peroba	2 262 553	1 261 904
Não especificadas	342 906	1 170 848
1600/1699 — Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes	44 914 140	61 348 522

EXPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
1667	— Mamona	44 696 675	60 720 565
	Não especificados	217 465	627 957
	Outras matérias primas de origem vegetal	1 656 586	5 567 310
1814	— Amido ou fécula de mandioca (polvilho)	6 885 585	13 509 320
1819	— Amidos ou féculas amiláceas, n. e.	8 138 421	12 637 704
1970	— Essências de frutas cítricas	195 193	6 637 233
1993	— Essências, óleos voláteis ou essenciais	108 981	4 423 893
1999	— Matérias primas p/ indústria n. e.	155 977	3 052 943
2000/2999	— De origem mineral	5 979 351	7 866 885
2097	— Mica ou malacacheta, em bruto, blocos, pedaços irreg. em pó	55 576	2 148 337
2200/2299	— Minérios metálicos	5 163 688	3 195 166
2286	— Zircônio	2 137 190	1 042 943
2274	— Ilmenita e areia de ferro titânico	—	—
2201	— Bauxita	2 764 902	686 855
2229	— De chumbo	—	—
2277	— Rutilo	200 000	407 661
2910	— Azul ultramar	255 100	1 665 248
	Não especificados	61 596	1 057 707
	Outras matérias primas de origem mineral	594 987	818 134
3000/3399	— Têxteis	104 725 178	656 813 989
3000/3099	— Algodão em bruto ou preparado	104 577 922	632 615 392
3064	— Algodão em fio para coser ou bordar	120 485	4 120 980
3066	— Algodão em fio para tecelagem	2 542 377	81 171 835
3069	— Algodão em fio n. e.	60 904	2 335 829
3094	— " " rama	85 965 313	522 322 121
3096	— Linters	14 866 467	19 344 031
3097	— Resíduos do beneficiamento do algodão	518 263	1 996 851
	Não especificados (estôpa)	504 113	1 323 745
	Outros têxteis, n. e.	106 709	3 003 637
3259	— Sêda animal em fio preparado	21 137	19 308 001
3359	— "Rayon" em fio n. e.	19 410	1 886 959
3400/3999	— Sintéticas e outras matérias primas	147 279	79 696 191
3975	— Mentol	140 610	79 328 893
	Outros produtos sintéticos n. e.	6 669	367 298
4000/4999	— CLASSE III — Gêneros alimentícios:	644 263 137	2 754 850 685
4000/4099	— Bebidas	21 654	222 525
4100/4199	— Cereais, legumes e seus produtos	25 855 974	55 393 178
4101	— Arroz sem casca	12 261 672	31 521 151
4106	— Milho	—	—
4114	— Feijão	11 736 000	20 089 017
	Não especificados	1 853 302	3 783 010

EXPORTAÇÃO

MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
4300/4399 — **Frutas de mesa e seus produtos**	42 631 081	19 558 279
4312 — Bananas (1)	34 124 526	9 054 500
4313 — "Grape-fruits" (2)	3 500	2 883
4314 — Laranjas (3)	7 886 614	6 715 789
4317 — Tangerinas (4)	15 156	12 751
Não especificadas	601 285	3 772 356
4400/4499 — **Açúcar, cacau, café e outros produtos vegetais**	523 942 861	2 591 783 474
4423 — Café em grão (5)	523 189 080	2 585 412 210
4439 — Chá	183 240	3 344 067
4452/53 — Erva-mate	17 062	45 896
4495 — Gordura de óleo de caroço de algodão	200 000	1 482 497
Não especificados	353 479	1 498 804
4500/4599 — **Produtos de matadouro e caça**	8 168 755	61 802 858
4511 — Carne de vaca, congelada	—	—
4512 — " " " resfriada	—	—
4518 — " " porco, congelada	—	—
4521/4528 — " em salmoura	—	—
4531 — " sêca	—	—
4551 — Carne de vaca em conserva	5 987 689	41 245 840
4558 — " de porco em conserva	4 223	38 955
4559 — Carne em conserva n. e.	1 767 239	12 058 020
4563 — Língua em conserva	138 711	2 601 490
4564 — Tripas sêcas	32 916	2 014 140
4565 — Tripas salgadas	106 623	282 700
4567 — Miúdos frigorificados	—	—
4573 — Extrato de carne	127 479	3 530 386
Não especificados	3 875	31 327
Outros gêneros alimentícios	16 201	426 376
4900/4999 — **Produtos alimentícios p/ animais**	43 626 611	25 663 995
4932 — Farelo de caroço de algodão	36 444 374	21 907 571
4938 — " " trigo	—	—
Farelos, n. e.	—	—
4982 — Torta de caroço de algodão	7 182 237	3 756 424
Tortas, n. e.	—	—
4993 — Carnarinha	—	—
Não especificados	—	—

1) Bananas . . . 2 010 483 cachos
2) "Grape-fruits" . 100 caixas
3) Laranjas . . . 221 986 caixas
4) Tangerinas . . 421 caixas
5) Café . . . . 8 719 818 sacas

EXPORTAÇÃO

	MERCADORIAS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos — Cruzeiros
5000/9999	— CLASSE IV — Manufaturas:	13 956 343	528 874 802
6876	— Calçado e galochas de borracha .	47 885	1 670 913
6877	— Grampos, pentes travessas e semelhantes de borracha	40 467	3 496 565
6889	— Manufaturas de borracha, n. e. .	41 910	1 838 822
7496	— Obras de ferro para instalações sanitárias	599 157	4 579 076
7544	— Fechos de cobre para bôlsas, malas e semelhantes	28 236	5 608 960
7570	— Objetos de cristofle e semelhantes	—	—
8009	— Tecidos de algodão alvejados ou brancos	482 597	27 264 478
8019	— Tecidos de algodão, crus . . .	1 622 151	52 561 157
8024	— Tecidos de algodão, estampados .	1 316 209	75 027 899
8027	— Tecidos de algodão, tintos ou coloridos	1 746 959	94 740 377
8039	— Tecidos de algodão n. e. . . .	489 039	19 817 536
8079	— Artigos de algodão n. e. para uso pessoal	41 382	6 457 850
8097	— Oleados de algodão	189 278	6 054 405
8193	— Sacos de fibras vegetais . . .	6 565	26 252
8209	— Tecidos de lã	49 581	6 430 453
8259	— Tecidos de sêda	7 096	3 570 276
8277	— Meias de sêda	3 199	1 946 031
8359	— Tecidos de "rayon", viscose e semelhantes	41 304	7 799 846
8811	— Cafeína e seus sais	122 827	47 107 651
8818	— Teobromina e seus sais . . .	3 090	1 518 065
8902	— Farinha de sangue	667 874	890 723
8917	— " " ossos	—	—
8959	— Perfumarias	3 194	101 717
9569	— Cabos e fios para instalações elétricas	35 741	1 064 919
9892	— Câmaras de ar e seus acessórios .	220 450	7 899 445
9893	— Pneumáticos e seus acessórios .	3 216 327	94 739 033
9932	— Lápis	229 250	6 965 367
9957	— Alcatifas e tapetes n. e.	59 765	2 655 443
	Outras manufaturas	2 644 810	47 041 543

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

Exportação de frutas de mesa, pelo pôrto de Santos nos mêses de Janeiro a Outubro de 1944

Quadro N.º 8

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
		1943	1944	1943	1944
Abacates	Quilo	7 350	—	6 609	—
Abacaxis	»	297 692	242 719	334 692	259 324
Bananas	Cacho	2 085 469	2 010 483	9 613 026	9 054 500
Castanhas descascadas .	Quilo	—	2 072	—	6 158
Côcos	Cento	—	—	—	—
"Grape-fruits" . . .	Caixa	—	100	—	2 883
Laranjas	»	199 214	221 986	5 016 078	6 715 789
Limões	»	12 894	1 300	729 346	46 042
Tangerinas	»	5 103	421	234 013	12 751
Mangas	Quilo	—	—	—	—
Frutas, n. e. (1) . .	»	363 584	311 007	4 099 431	3 460 832
Total . . .				20 033 195	19 558 279

O volume físico da exportação foi de 42 558 492 quilos para o ano de 1943 e de 42 631 081 para o ano de 1944.

(1) No título "Frutas, n. e." deve ser subentendido "Produtos de Frutas" a saber: frutas sêcas ou passadas, frutas em conserva, farinhas de frutas, etc.

Movimento da exportação por classes

Janeiro a Outubro de 1944

Quadro N.º 9

CLASSES	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
CLASSE I — Animais vivos	—	—
CLASSE II — Matérias primas	188 968 997	965 338 865
CLASSE III — Gêneros alimentícios	644 263 137	2 754 850 685
CLASSE IV — Manufaturas	13 956 343	528 874 802
Total das mercadorias . . .	847 188 477	4 249 064 352
CLASSE V — Ouro e prata em barra para cunhagem, moedas e notas de banco, estrangeiras	—	—
Total geral da exportação . .	847 188 477	4 249 064 352

Movimento da exportação por países de destino

Janeiro a Outubro de 1944

Quadro N.º 10

PAÍSES DE DESTINO	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
Alemanha	—	—
Antilhas Holandesas	410 214	5 356 076
Argélia	—	—
Argentina	56 799 614	308 049 675
Austrália	7 056 240	32 987 922
Bolívia	728 460	21 837 683
Canadá	7 689 385	41 169 699
Ceilão	6 082 080	17 581 294
Checoeslováquia	—	—
Chile	3 273 449	72 652 934
China	—	—
Colômbia	9 485 952	99 486 184
Congo Belga	198 747	7 357 513
Dantzig	—	—
Dinamarca	—	—
Egito	—	—
Equador	167 352	8 172 044
Espanha	16 875 028	41 884 174
Estados-Unidos	560 812 117	2 593 635 138
Finlândia	—	—
França	—	—
Gibraltar	—	—
Grã-Bretanha	114 222 811	494 802 110
Holanda	—	—
Itália	—	—
Irlanda	1 796 550	44 803 645
Japão	—	—
Nigéria	52 499	1 228 236
Noruega	—	—
Palestina	200 000	1 482 497
Paraguai	832 033	28 778 792
Pèru	736 099	19 461 689
Polônia	—	—
Portugal	248 935	5 210 700
Suécia	48 693 389	299 041 380
Suíça	3 089 036	15 280 340
Trinidad	106 028	903 188
Turquia Européia	41 768	1 054 783
Túnis	—	—
União Belgo-Luxemburguesa	—	—
União Sul Africana	461 928	15 710 134
Uruguai	6 447 636	45 941 767
Venezuela	511 962	18 477 533
Outros países	169 165	6 717 222
Total	847 188 477	4 249 064 352

Movimento mensal da exportação

Quadro N.º 11 — Janeiro a Outubro de 1944

MESES	Quantidade em quilos		Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	38 845 800	92 035 707	196 028 749	441 953 219
Fevereiro	55 569 701	71 776 806	234 425 621	357 856 516
Março	43 610 607	96 677 645	138 162 161	458 235 533
Abril	51 810 270	112 437 670	264 361 304	524 574 563
Maio	72 101 815	86 698 321	272 014 163	428 190 956
Junho	83 475 821	61 231 515	409 746 522	317 563 248
Julho	127 499 003	60 960 049	568 609 593	360 785 757
Agôsto	111 093 507	79 939 066	433 789 969	401 117 107
Setembro	84 985 261	96 407 409	332 095 027	501 893 394
Outubro	47 063 742	89 024 289	220 207 364	456 894 059
Novembro	86 011 234	—	361 874 053	—
Dezembro	93 551 761	—	454 458 871	—
12 meses	895 618 522	—	3 885 773 397	—
Janeiro a Outubro	716 055 527	847 188 477	3 069 440 473	4 249 064 352

Movimento da exportação de café para o exterior no último decênio

Quadro N.º 12 — Janeiro a Outubro de 1944

ANOS	Quantidade em sacas	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros	Preço médio a bordo por saca em Centavos
1935	8 473 675	1 262 196 012	148,96
1936	7 854 692	1 283 755 550	163,44
1937	6 213 639	1 180 656 346	190,01
1938	9 758 878	1 403 959 359	143,89
1939	9 560 715	1 384 228 054	144,78
1940	6 751 295	925 413 302	137,07
1941	6 203 492	1 108 417 188	178,68
1942	4 175 725	1 193 182 959	285,74
1943	6 114 848	1 778 994 092	290,93
1944	8 719 818	2 585 412 210	296,50

Movimento da exportação do último qüinqüênio

Quadro N.º 13 — Janeiro a Outubro de 1944

ANOS	Quantidade em quilos	Valor a bordo no pôrto de Santos, em Cruzeiros
1940	1 047 708 786	2 005 470 352
1941	984 788 759	2 586 391 609
1942	681 103 943	2 821 027 465
1943	716 055 527	3 069 440 473
1944	847 188 477	4 249 064 352

Comércio de Cabotagem pelo Pôrto de Santos com os demais Portos dos outros Estados do Brasil

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N. 16

MERCADORIAS	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
0000/0099 - **CLASSE I — Animais vivos**	—	966	—	2 000
0100/3999 - **CLASSE II — Matérias primas**	275 297 859	86 602 500	448 028 893	213 283 200
0100/0999 - **De origem animal** . .	1 981 455	2 107 080	29 527 705	14 707 614
0100/0199 - **Cabelos e pêlos** . . .	82 740	—	2 439 319	—
0200/0299 - **Despojos animais** . .	195 673	500	260 751	700
0300/0399 - **Corpos graxos** . . .	499 940	861 642	3 361 435	5 825 421
319 - Cêra	—	302	—	9 404
337 - Sebo comum ou graxa .	370 670	581 674	2 133 029	3 734 500
Não especificados . .	129 270	279 666	1 228 406	2 081 517
0500/0699 - **Peles e couros** . . .	1 124 574	1 023 516	23 122 587	7 477 819
562 - Peles de cabra, sêcas .	235 985	851	5 575 178	23 104
566 - " " carneiro, sêcas	97 976	—	1 680 260	—
568 - Couros de porco, sêcos	—	—	—	—
661 - " vacuns, curtidos ou sola	145 148	254 714	4 001 378	3 439 258
692 - Camurça marroquim e semelhantes	42 559	4 914	2 396 542	873 165
698 - Peles e couros tintos engraxados, graneados ou não	1 553	516	105 750	47 676
Não especificadas . .	601 353	762 521	9 363 479	3 094 616
0700/0799 - **Penas**	328	—	32 800	—
0800/0899 **Outros produtos** . .	74 200	219 892	302 813	1 375 654
0900/0999 - **Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias** .	4 000	1 620	8 000	28 020
1000/1999 - **De Origem Vegetal** . .	53 458 581	16 773 956	190 916 688	35 535 294

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

MERCADORIAS	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
1000/1099 - Vegetais próprios para medicina, indústria e outros usos	4 108 324	504 508	17 683 019	4 717 060
1033 - Fumo em fôlha	3 946 412	312 231	17 392 175	1 194 719
Não especificados	161 912	192 277	290 844	3 522 341
1100/1199 - Caules não lenhosos	—	550	—	3 150
1200/1299 - Fibras e matérias filamentosas, exclusive as têxteis	4 812 658	15 467	16 779 754	64 410
1300/1399 - Corpos graxos	1 684 130	394 409	15 091 790	2 134 543
1312 - Cêra de carnaúba	100 834	1 410	2 698 933	41 402
1344 - Óleo de linhaça	1 308 054	2 366	9 893 442	21 505
1362 - Óleo de caroço de algodão	—	30 372	—	171 711
Não especificados	275 242	360 261	2 499 415	1 899 925
1500/1599 - Madeiras	30 970 948	9 484 641	27 028 598	11 045 181
1546 - Pinho	27 328 897	344 469	22 467 457	378 869
Não especificadas	3 642 051	9 140 172	4 561 141	10 666 312
1600/1699 - Sementes, bagas, grãos, frutos e semelhantes	4 079 772	44 452	10 772 545	108 549
1611 - Babaçu	3 614 500	—	9 432 852	—
1662 - Caroço de algodão	—	—	—	—
Não especificados	465 272	44 452	1 339 693	108 549
1800/1899 - Outros produtos	6 264 340	4 134 869	99 743 822	8 240 695
1814 - Polvilho	323 163	24 800	524 695	45 000
1821/1829 - Borracha	5 198 832	2 764	88 658 137	66 370
Não especificados	742 345	4 107 305	10 560 990	8 129 325
1900/1999 - Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias	1 538 409	2 195 060	3 817 160	9 221 706
1915 - Índigo ou anil	—	281 576	—	2 093 400
Não especificadas	1 538 409	1 913 484	3 817 160	7 128 306
2000/2999 - De origem mineral	204 150 263	58 207 785	77 804 097	73 554 877
2000/2099 - Pedras e terras	40 044 875	2 056 800	4 983 137	1 724 771
2085 - Gesso	8 355 525	42 124	264 115	73 720
Não especificadas	31 689 350	2 014 676	4 719 022	1 651 051
2100/2199 - Minerais preciosos, semi-preciosos e raros	—	—	—	—
2200/2299 - Minérios metálicos	559 520	107 475	1 091 090	137 940
2300/2399 - Combustíveis, óleos e matérias betuminosas	161 549 400	18 614 590	63 024 148	35 680 567
2321 - Carvão de pedra	155 544 366	75 000	46 111 238	56 250
2353 - Gasolina a granel	—	7 253 636	—	12 632 497

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

MERCADORIAS	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
2354/2359 - Óleos combustíveis . .	2 953 057	5 038 375	6 822 614	11 638 840
2365 - " refinados lubrificantes	1 994 022	300 297	8 184 373	1 599 904
Não especificados . .	1 057 955	5 947 282	1 905 923	9 753 076
2400/2499 - Ferro e aço	1 435 279	2 721 538	4 204 242	12 798 258
2500/2599 - Outros metais de uso corrente	335 983	163 979	3 407 071	2 110 123
2600/2699 - Metais de uso especial .	11 973	1 716	230 103	146 158
2700/2799 - Metalóides e varios metais	125 786	823 532	576 345	1 452 883
2800/2899 - Outros produtos . . .	20 044	33 361 480	56 102	17 359 273
2856 - Cimento Portland comum	165	32 960 295	500	16 953 655
Não especificados . .	19 879	401 185	55 602	405 618
2900/2999 - Matérias primas e preparações não classificadas, para as indústrias	67 403	356 675	231 859	2 144 904
2916 - Negro de fumo ou pó de sapato	275	14 168	505	119 131
Não especificadas . .	67 128	342 507	231 354	2 025 773
3000/3399 - Têxteis	15 707 560	9 513 679	149 780 403	89 485 415
3000/3199 - De origem vegetal . .	11 179 344	7 411 018	90 998 847	70 010 073
3000/3099 - Algodão em bruto ou preparado	10 309 630	6 300 115	86 437 790	63 897 005
3064 - Algodão em fio para costura	—	509 305	—	28 251 955
3069 - Algodão em fio n. e. .	21 010	49 273	271 940	1 037 296
3094 - " " rama . .	10 101 708	5 511 057	84 849 037	33 243 137
Não especificado . .	186 912	230 480	1 316 813	1 364 617
3100/3199 - Cânhamo, juta, linho e outras fibras vegetais	869 714	1 110 903	4 561 057	6 113 068
3200/3299 - De origem animal . .	4 063 498	80 430	56 257 315	3 246 293
3206 - Lã em fio para tecelagem	—	35 932	—	1 155 531
3221 - Lã em bruto	4 061 401	—	56 251 355	—
3254 - Sêda em fio para bordar, coser e semelhantes	—	1 885	—	258 504
3259 - Sêda em fio n. e. . .	—	553	—	53 587
Outros têxteis de origem animal, n. e. .	2 097	42 060	5 960	1 778 671
3300/3399 - Têxteis sintéticos . .	224	100 293	5 371	2 693 988
3400/3999 - Sintéticas e outras matérias primas . . .	464 494	1 921 938	2 518 870	13 535 061

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

MERCADORIAS	Quantidade em quilos.		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
3400/3499 - Matérias plásticas ou resinas sintéticas . .	—	—	—	—
3900/3999 - Matérias primas e preparações não classificadas para as indústrias .	464 494	1 921 938	2 518 870	13 535 061
3910/3919 - Anilinas e semelhantes	971	122 521	129 999	4 053 083
3997 - Sabões, sapólios e semelhantes	3 196	1 185 960	18 766	3 538 070
Não especificadas . .	460 327	613 457	2 370 105	5 943 908
4000/4999 - CLASSE III — Gêneros alimentícios	94 908 202	55 365 809	182 341 667	203 337 472
4000/4099 - Bebidas	3 825 977	5 991 379	11 321 976	19 847 487
4020 - Bebidas amargas, aperitivas e quinadas . .	18 940	472 933	131 479	2 637 635
4032 - Cervejas	503 200	3 348 058	2 309 395	8 321 580
4071 - Vinhos comuns de mesa até 14°	2 658 861	953 661	5 664 052	1 922 103
Não especificadas . .	644 976	1 216 727	3 217 050	6 966 169
4100/4199 - Cereais, legumes e seus produtos	17 651 418	26 079 959	30 555 112	36 528 572
4101 - Arroz sem casca . .	1 185 060	2 225 166	2 325 126	4 129 627
4113/4114 - Feijão	320 355	6 432 189	382 277	9 491 569
4159 - Cereais e legumes em conserva	23 365	9 391	157 611	78 324
4175 - Farinha de mandioca .	101 950	2 992 409	125 515	2 712 915
4177 - " " trigo . .	13 507 906	4 782 862	21 880 350	7 960 642
4178 - Farinhas compostas .	10 392	29 908	46 564	255 069
4186 - Maizena	—	366 593	—	1 818 173
Não especificados . .	2 502 390	9 241 441	5 637 669	10 082 253
4300/4399 - Frutas de mesa e seus produtos	2 126 393	1 858 955	8 900 470	2 370 723
4305 - Côcos	944 759	10 350	1 647 237	15 000
4359 - Conservas de frutas .	426 168	137 689	2 754 282	504 384
Não especificadas . .	755 466	1 710 916	4 498 951	1 851 339
4400/4499 - Açúcar, cacau, café e outros proputos vegetais	61 886 143	6 284 452	90 843 007	34 241 024
4400/4409 - Açúcar	54 177 002	568 135	81 208 097	856 683
4419 - Cacau n. e.	—	200	—	1 949
4423 - Café em grão (1) . .	—	483 540	—	1 678 598
4462 - Azeite de caroço de algodão	—	2 970 878	—	19 528 400
4482 - Cebolas	5 367 039	8 984	6 778 121	14 232
4491 - Batatas	1 635 534	1 096 104	1 279 557	1 975 966
Não especificados . .	706 568	1 156 611	1 577 232	10 185 196

1) Na importação — sacas de café . Na exportação 8 059 sacas de café

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

MERCÁDORIAS	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
4500/4599 - **Produtos de matadouro e caça**	270 031	8 171 576	2 212 678	52 307 894
4511 - Carne de vaca congelada	3 805	1 280 650	11 936	4 097 605
4531 - Carne sêca ou charque	28 985	5 546 273	163 527	38 771 730
4557 - Salsicharia	44 983	70 695	432 619	639 923
4559 - Carnes em conserva, n. e.	46 159	51 491	382 476	429 011
Não especificados	146 099	1 222 467	1 222 120	8 369 625
4600/4699 - **Produtos de pesca**	1 261 472	13 006	11 979 992	152 352
4669 - Peixes em conserva	345 468	3 529	3 815 108	37 001
4673 - Conservas e extratos de peixe	126	—	6 880	—
Não especificados	915 878	9 477	8 158 004	115 351
4700/4799 - **Outros Produtos animais**	807 661	4 263 053	4 945 867	54 085 346
4700/4709 - Banha	196 893	548 256	1 243 459	3 764 269
4710/4719 - Leite	—	922 884	—	7 134 716
4729 - Manteiga	12 570	1 977 336	189 831	37 159 136
4739 - Queijos	1 242	21 293	13 082	338 872
Não especificados	596 956	793 284	3 499 495	5 688 353
4800/4899 - **Produtos diversos**	2 215 194	632 315	14 983 317	3 074 019
4815 - Massa de tomate	2 120 368	11 029	14 150 927	88 228
4817 - Sal	1 175	351 800	10 854	122 180
4829 - Doces de confeitaria	—	100 352	—	1 205 787
4873 - Conservas e extratos, n. e.	32 050	19 692	318 643	160 098
Não especificados	61 601	149 442	502 893	1 497 726
4900/4999 - **Produtos Alimentícios para animais**	4 863 913	2 071 114	6 599 248	730 055
4901 - Alpiste	496 135	—	965 841	—
Não especificados	4 367 778	2 071 114	5 633 407	730 055
5000/9999 - **CLASSE IV — Manufaturas**	20 227 357	56 644 052	107 261 620	734 366 377
5000/5999 - **De matérias primas de origem animal**	47 385	772 011	1 024 564	18 822 411
5000/5099 - **Animais com preparo especial**	—	—	—	—
5100/5199 - **De cabelos e pêlos**	478	27 830	23 035	5 869 991
5172 - Chapéus simples de pêlo de castor e semelhantes	—	20 829	—	5 477 241
Não especificadas	478	7 001	23 035	392 750
5200/5299 - **Despojos animais**	312	32 286	17 588	940 520

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

MERCADORIAS	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
5300/5399 - **De corpos graxos** . .	24 072	622 253	342 218	7 006 258
5333 - Velas de estearina . .	22 772	543 296	327 518	6 053 662
Não especificadas . .	1 300	78 957	14 700	952 596
5600/5699 - **Peles e couros** . . .	22 502	89 601	640 223	5 003 712
5600 - Alpercatas	716	2 290	22 464	125 350
5609 - Calçados, n. e.	5 583	57 535	188 777	3 667 089
5657 - Pelegos	7 080	—	195 825	—
Não especificadas . .	9 123	29 776	233 157	1 211 273
5700/5799 - **De penas**	21	41	1 500	1 930
6000/6999 - **De matérias primas de origem vegetal** . .	14 290 345	13 966 268	26 808 882	103 306 640
6000/6099 - **De cascas e de outras partes de vegetais** .	84 052	216 495	4 596 586	5 910 313
6033 - Charutos	74 556	10 370	4 056 234	373 075
6035 - Cigarros	5 702	150 309	422 657	4 401 529
Não especificadas . .	3 794	55 816	117 695	1 135 709
6100/6199 - **De caules não lenhosos**	—	1 025	—	19 974
6200/6299 - **De fibras e matérias filamentosas, exclusive as têxteis**	283 138	148 219	3 223 938	3 383 516
6274 - Chapéus de palha . .	219 134	6 517	1 997 318	1 478 386
Não especificadas . .	64 004	141 702	1 226 620	1 905 130
6300/6399 - **De corpos graxos** . .	—	—	—	—
6500/6599 - **De madeiras**	13 307 196	3 929 904	14 719 292	15 488 789
6529 - Mobílias, móveis e peças avulsas	37 909	1 358 867	355 691	7 938 902
Não especificadas . .	13 269 287	2 571 037	14 363 601	7 549 887
6600/6699 - **Papel**	549 551	8 682 012	3 267 232	55 920 707
6612 - Papel para impressão .	—	2 735 534	—	22 445 160
6614 - " " embrulho .	416 440	2 849 039	2 582 613	17 210 165
6670/6679 - Cartão ou cartolina .	12 926	465 424	104 135	2 547 868
- Papel n. e.	120 185	2 632 015	580 484	13 717 514
6700/6799 - **Aplicações do papel** .	63 855	680 022	989 340	10 991 933
6705 - Livros para leitura .	21 735	129 165	425 127	1 583 972
6797 - Obras impressas . .	33 069	96 036	472 607	1 743 214
Não especificadas . .	9 051	454 821	91 606	7 664 747
6800/6899 - **De outros produtos vegetais**	2 553	308 591	12 494	11 591 408
6876 - Galochas e calçados de borracha	—	175 489	—	5 400 518
Não especificadas . .	2 553	133 102	12 494	6 190 890
7000/7099 - **De matérias primas de origem mineral** . .	2 301 667	18 774 192	12 090 562	101 362 431

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

MERCADORIAS	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
7000/7999 - De pedras e de outras matérias minerais .	30 495	5 712 134	379 670	10 596 293
7100/7199 - De minerais preciosos, semi-preciosos e raros	—	156	—	83 477
7400/7499 - De ferro e aço . . .	1 707 591	6 581 467	10 157 693	51 281 243
7439 - Obras de fôlha de Flandres	4	320 265	10	3 622 022
7440 - Cadeados, fechaduras, trincos, molas e semelhantes	616	110 328	10 951	2 472 411
7444 - Parafusos, porcas e obras semelhantes, providos de rosca .	32 105	124 130	343 846	1 674 175
7490 - Recipientes para condução de líqüidos e gases	1 077 445	731 184	6 159 665	4 591 239
7497 - Obras esmaltadas, n. e.	9	29 731	400	730 716
7499 - Manufaturas de ferro e aço, n. e.	597 412	5 265 829	3 642 821	38 190 680
De outros metais de uso corrente	1 975	156 238	92 727	5 496 480
7570 - Obras de cristofle e semelhantes	—	1	—	711
7574 - Obras de bronze e outras ligas de cobre .	150	3 928	3 124	142 061
Não especificadas . .	1 825	152 309	89 603	5 353 708
7600/7699 - De metais de uso especial	—	10 832	—	907 519
7609 - Manufaturas de alumínio	—	261	—	22 405
Não especificadas . .	—	10 571	—	885 114
7700/7799 - De metaloides e vários metais	24 030	16 383	284 393	317 558
7800/7899 - De louça, vidro e de outros produtos minerais	537 576	6 296 982	1 176 079	32 679 861
7879 - Manufaturas de louça e porcelana	—	319 344	—	2 359 709
7882 - Garrafas, frascos e potes de vidro . . .	336 401	1 852 412	531 986	4 387 268
7889 - Manufaturas de vidro, n. e	730	184 039	8 681	2 577 748
Não especificadas . .	200 445	3 941 187	635 412	23 355 136
8000/8399 - De têxteis.	1 792 855	5 645 775	55 489 661	216 507 171
8000/8199 - De têxteis de origem vegetal	1 741 142	5 496 155	52 068 836	197 951 854

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

MERCADORIAS	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
8000/8099 - **De algodão**	**1 605 139**	**5 238 194**	**51 594 711**	**188 323 291**
8009 - Tecidos brancos	171 578	140 048	4 834 769	5 763 078
8019 - " crus	17 400	396 628	371 712	8 517 956
8024 - " estampados	38 361	470 345	1 872 573	23 451 391
8027 - " tintos	902 876	1 962 222	30 195 125	84 630 669
8039 - " n. e	342 764	559 054	11 982 714	22 092 498
8050 - Alcatifas e tapetes	—	3 884	—	182 101
8077 - Meias	—	51 728	—	3 303 176
8078 - Roupa feita	237	104 288	11 828	5 426 451
8081 - Cobertores	7 254	542 433	142 870	7 689 212
8086 - Toalhas e guardanapos	—	887	—	34 976
8093 - Sacos	48 114	404 146	587 216	7 738 463
Manufaturas de algodão, n. e	76 555	602 531	1 595 904	19 493 320
8100/8199 - **De cânhamo, juta, linho e outras fibras vegetais**	**136 003**	**257 961**	**474 125**	**9 628 563**
8121 - Aniagem de juta	—	66 496	—	782 502
8129 - Tecidos de juta, n. e	—	19 855	—	463 074
8133 - Sacos de juta	133 603	66 734	453 460	764 771
- Manufaturas de outras fibras vegetais, n. e	2 400	104 876	20 665	7 618 216
8200/8299 - **De têxteis de origem animal**	**51 713**	**149 620**	**3 420 825**	**18 555 317**
8209 - Tecidos de lã	42 806	103 909	2 821 871	11 724 143
8231 - Cobertores de lã	7 875	282	527 306	15 394
8232 - Chapéus simples de feltro	—	27 093	—	4 903 957
8238 - Roupa feita de lã	—	9 285	—	831 528
8259 - Tecidos de sêda	—	783	—	161 917
8277 - Meias de sêda	19	1 832	6 634	361 258
Manufaturas de outros têxteis de origem animal, n. e	1 013	6 436	65 014	557 120
8300/8399 - **De têxteis sintéticos**	**692**	**429 095**	**65 835**	**56 096 488**
8400/8499 - **De matérias plásticas**	—	**4 970**	—	**551 681**
8500/8999 - **Produtos químicos e semelhantes**	**1 138 712**	**10 530 803**	**4 187 994**	**101 687 682**
8500/8599 - **Produtos químicos orgânicos**	**127 182**	**212 881**	**1 108 451**	**2 759 781**
8600/8699 - **Sais minerais**	**253 628**	**2 009 336**	**712 215**	**8 993 482**
8700/8799 - **Outros produtos químicos inorgânicos**	**325 975**	**2 298 831**	**806 429**	**9 854 788**
8800/8899 - **Drogas, medicamentos e preparações farmacêuticas**	**61 022**	**1 608 638**	**940 091**	**50 070 736**

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

MERCADORIAS	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
3900/8999 - Adubos químicos e outros produtos . . .	370 905	4 401 117	620 808	30 008 895
8954 - Lança-perfume . . .	—	2 375	—	129 541
8957 - Sabonetes	1 115	635 285	20 356	10 029 365
8959 - Perfumarias, n. e . .	3 802	134 585	91 744	4 452 923
Não especificados . .	365 988	3 628 872	508 708	15 397 066
0000/9999 - Manufaturas diversas .	655 701	6 520 938	7 594 122	136 031 873
0000/9099 - Aparelhos, instrumentos, máquinas e objetos físicos, químicos, matemáticos e óticos	985	11 239	81 696	699 894
0100/9199 - Aparelhos, instrumentos e objetos de cirurgia, medicina, odontologia e veterinária .	5 874	87 354	110 826	2 553 331
0200/9299 - Armas e munições . .	69 651	102 064	1 114 974	2 206 589
0300/9399 - Instrumentos de música e acessórios, relojoaria e aparelhos de mecanismo delicado .	32	11 463	600	823 730
0400/9499 - Cutelaria, ferramentas e outros utensílios . .	25 662	801 211	626 227	11 070 977
9419 - Ferramentas grossas .	—	39 398	—	627 719
Não especificados . .	25 662	761 813	626 227	10 443 258
0500/9599 - Máquinas e aparelhos elétricos e artigos electrotécnicos . .	6 752	1 213 879	199 617	21 405 317
9505 - Aparelhos de rádio para uso doméstico, inclusive rádio-vitrolas .	40	7 157	2 240	976 415
9520 - Acumuladores e baterias de acumuladores	127	440 052	1 212	3 621 109
9562 - Fio de cobre nu ou simples	—	108 987	—	1 348 633
9563 - Fio de cobre isolado .	208	265 169	1 000	5 366 538

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

MERCADORIAS	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
9564 - Cabo ou cordoalha de cobre	—	106 799	—	1 861 210
Não especificados	6 377	285 715	195 165	8 231 412
9600/9699 - Máquinas, aparelhos e utensílios para as indústrias	310 755	451 856	2 567 844	11 506 128
9609 - Instrumentos e máquinas agrícolas	201 351	32 439	805 560	372 614
Não especificados	109 404	419 417	1 762 284	11 133 514
9700/9799 - Outras máquinas e aparelhos	184 119	684 390	1 629 606	12 379 717
9791 - Balanças	5 174	63 222	64 036	711 284
Não especificados	178 945	621 168	1 565 570	11 668 433
9800/9899 - Veículos e seus acessórios	5 906	1 586 904	86 182	31 313 425
(1) 9811 - Automóveis para passageiros	3 550	129 549	40 000	2 631 138
(2) 9812 - Caminhões, ônibus, ambulâncias e semelhantes	—	145 293	—	2 133 205
9829 - Acessórios para automóveis	828	386 607	32 057	9 118 132
9892 - Câmaras de ar	129	43 758	1 488	1 353 445
Não especificados	1 399	881 697	12 637	16 077 505
9900/9999 - Vários artigos	45 965	1 570 578	1 176 550	42 072 765
9916 - Fósforos	—	659 375	—	11 152 989
9930/9939 - Artigos para escritório	1 662	173 340	8 686	3 897 879
9943 - Botões ou marcas	—	1 619	—	191 474
9944 - Artigos de armarinho	33	135 800	5 610	8 099 571
9974 - Chapéus de chuva ou sol	9	41 176	1 933	2 312 325
9996 - Artigos sanitários	—	14 021	—	133 381
Não especificados	44 261	545 247	1 160 321	16 285 146

	Importação	Exportação
(1) Unidade	3	76
(2) "	—	40

Comércio de Cabotagem pelo Pôrto de Santos

Importação

Quadro N. 17 Janeiro a Junho de 1944

MESES	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	29 259 688	66 527 961	52 884 768	73 814 940
Fevereiro	48 450 325	53 495 597	68 771 772	132 916 801
Março	31 244 956	67 622 960	57 253 467	111 625 118
Abril	59 104 433	78 330 824	86 372 110	179 705 525
Maio	53 633 905	63 490 090	87 393 140	133 081 185
Junho	77 254 371	60 965 986	54 977 981	106 488 611
Julho	34 370 818	—	31 212 310	—
Agôsto	55 422 680	—	117 459 778	—
Setembro	41 194 118	—	81 238 360	—
Outubro	45 686 723	—	60 116 881	—
Novembro	46 912 688	—	79 693 816	—
Dezembro	62 280 511	—	137 905 355	—
Total	584 815 216	—	115 279 738	—
Janeiro a Junho	298 947 678	390 433 418	407 553 238	737 632 189

Comércio de Cabotagem pelo Pôrto de Santos

Exportação

Quadro N. 18 Janeiro a Junho de 1944

MESES	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	1943	1944	1943	1944
Janeiro	20 031 769	28 138 710	76 561 960	162 695 279
Fevereiro	24 480 278	23 371 011	97 626 973	94 100 517
Março	21 143 671	39 979 665	101 907 974	229 434 063
Abril	11 936 904	43 750 239	51 111 676	282 618 145
Maio	27 590 529	19 247 466	143 586 289	73 177 604
Junho	29 100 266	44 126 236	162 281 730	308 963 441
Julho	18 381 654	—	135 355 690	—
Agôsto	22 622 923	—	157 766 732	—
Setembro	19 867 548	—	157 006 904	—
Outubro	24 373 972	—	123 882 094	—
Novembro	13 866 995	—	83 553 684	—
Dezembro	24 021 356	—	162 042 293	—
Total	257 417 865	—	1 452 683 999	—
Janeiro a Junho	134 283 417	198 613 327	633 076 602	1 150 989 049

Comércio de Cabotagem pelo Pôrto de Santos com os demais Portos dos outros Estados do Brasil

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N. 19 — Resumo por Classes

CLASSES	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
Classe I — Animais vivos . . .	—	966	—	2 000
Classe II — Matérias primas . .	275 297 859	86 602 500	448 028 893	213 283 200
Classe III — Gêneros alimentícios .	94 908 202	55 365 809	182 341 667	203 337 472
Classe IV — Manufaturas . . .	20 227 357	56 644 052	107 261 620	734 366 377
Total das mercadorias . .	**390 433 418**	**198 613 327**	**737 632 180**	**1 150 989 049**

Comércio de Cabotagem pelo Pôrto de Santos com os demais Portos dos outros Estados do Brasil

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

Janeiro a Junho de 1944

Quadro N. 20 — Resumo por Estados

ESTADOS DE PROCEDÊNCIA E DE DESTINO	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
Acre	—	53 971	—	2 147 171
Alagoas	18 827 663	2 962 100	34 542 623	23 968 879
Amazonas	2 638 086	2 265 940	36 549 864	18 461 327
Bahia	7 834 114	18 649 128	24 578 423	169 637 832
Capital Federal	60 869 085	52 779 045	102 588 063	145 224 892
Ceará	3 179 363	4 047 322	15 594 221	53 898 869
Espírito Santo	318 000	138 930	92 000	889 978
Pará	4 790 464	9 233 964	65 594 970	100 342 496
Paraíba	8 001 618	4 062 541	50 860 475	42 632 155
Paraná	27 277 957	4 874 107	27 518 016	16 414 298
Pernambuco	37 354 428	22 046 334	106 511 200	240 022 430
Piaui	363 271	1 681 486	1 646 531	8 812 669
Maranhão	3 885 765	2 210 085	12 873 849	24 148 467
Mato Grosso	—	6 385	—	194 424
Rio de Janeiro	1 214 053	6 034 497	4 767 958	6 114 349
Rio Grande do Norte	41 641 807	2 492 812	47 465 836	20 521 408
Rio Grande do Sul	33 748 653	51 538 217	144 086 902	209 402 508
Santa Catarina	136 061 807	10 944 871	53 506 545	47 658 622
Sergipe	2 427 284	2 591 592	8 854 704	20 496 275
Total das mercadorias . .	**390 433 418**	**198 613 327**	**737 632 180**	**1 150 989 049**

Comércio de Cabotagem pelos Portos do Estado de São Paulo

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

Janeiro a Junho de 1944

Resumo por Classes

Quadro N. 21

CLASSES	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
Classe I — Animais vivos . . .	—	966	—	2 000
Classe II — Matérias primas . .	275 299 723	86 620 125	448 034 490	213 283 200
Classe III — Gêneros alimentícios .	94 908 202	55 365 809	182 341 667	203 337 472
Classe IV — Manufaturas . . .	20 262 721	56 648 076	107 603 071	734 368 061
Total das mercadorias . . .	**390 470 646**	**198 634 976**	**737 979 228**	**1 150 990 733**

Comércio de Cabotagem pelos Portos do Estado de São Paulo

Mercadorias nacionais e nacionalizadas

Janeiro a Junho de 1944

Resumo por Portos

Quadro N. 22

PORTOS DE DESTINO E DE PROCEDÊNCIA	Quantidade em quilos		Valor em Cruzeiros	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação
Ubatuba	4 787	—	82 813	—
Caraguatatuba	359	21 649	24 246	1 684
Vila Bela	—	—	—	—
São Sebastião	288	—	19 772	—
Santos	390 433 418	198 613 327	737 632 180	1 150 989 049
Iguape	6 873	—	181 075	—
Cananéia	24 921	—	39 142	—
Total . . .	**390 470 646**	**198 634 976**	**737 979 228**	**1 150 990 733**

MUNICÍPIO DA CAPITAL

Mercadorias diversas entradas
e saídas em Novembro de 1944

1) ENTRADAS DE MERCADORIAS DIVERSAS NO MUNICÍPIO DA CAPITAL

NOVEMBRO DE 1944

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Importação total de 1.º de Janeiro a 31 de Outubro de 1944	Importação total de 1.º de Janeiro a 30 de Novembro de 1944
Aguardente . . .	quilo	96 489	—	—	136 300	—	232 789	2 075 693	2 308 482
Álcool	"	16 486	485 829	—	755 900	—	1 258 215	13 005 568	14 263 783
Algodão em rama .	"	109 155	9 571 282	—	14 403 300	—	24 083 737	318 137 748	342 221 485
Algodão em caroço .	"	—	—	—	—	—	—	1 028 559	1 028 559
Alfafa	"	5 000	1 122 128	—	309 400	—	1 436 528	12 515 055	13 951 583
Arroz	saco	2 071	7 838	27 878	148 318	—	186 105	1 428 535	1 614 640
Açúcar	"	4 169	32	—	56 313	—	60 514	1 473 133	1 533 647
Azeite	quilo	15 932	90	—	49 500	2 532 718	2 598 240	22 273 425	24 871 665
Banha	"	34 827	1 398 224	—	257 400	12 685	1 703 136	10 278 454	11 981 590
Bacalhau	"	—	—	—	200	—	200	67 011	67 211
Batatas	saco	6 753	15 065	1 184	4 816	—	27 818	1 089 480	1 117 298
Carne sêca . . .	quilo	6 360	—	—	129 800	152 294	288 454	4 940 884	5 229 338
Caroço de algodão .	"	—	7 202 723	—	9 085 700	—	16 288 423	136 634 469	152 922 892
Farinha de mandioca	saco	110	—	100	4 334	—	4 544	157 754	162 298
Farinha de trigo .	"	5 783	173	—	225 004	—	230 960	1 315 096	1 546 056
Feijão	"	4 497	71 439	2 766	20 096	—	98 798	1 270 577	1 369 375
Gasolina	quilo	39 377	—	—	4 928 200	—	4 967 577	42 126 307	47 093 884
Querosene	"	27 268	50	—	800 200	—	827 518	6 406 120	7 233 638
Milho	saco	2 222	189 229	—	30 461	—	221 912	2 332 429	2 554 341
Sal	quilo	129 382	624 392	—	4 375 100	—	5 128 874	91 085 335	96 214 209
Trigo em grão . .	"	—	—	—	25 170 300	—	25 170 300	187 078 800	212 249 100
Outras gorduras .	"	—	—	—	—	168 946	168 946	8 555 361	8 724 307

2) SAÍDAS DE MERCADORIAS DIVERSAS DO MUNICÍPIO DA CAPITAL

NOVEMBRO DE 1944

MERCADORIAS	Unidade	Rodagem	Sorocabana	Central	S.P.R.	Diversos	Total	Exportação total de 1.o de Janeiro a 31 de Outubro de 44	Exportação total de 1.º de Janeiro a 30 de Novembro de 44
Aguardente . . .	quilo	82 152	16 498	—	89 800	—	188 450	1 555 284	1 743 734
Álcool	»	35 160	26 607	—	51 800	—	113 567	3 235 922	3 349 489
Algodão em rama .	»	76 350	1 828 993	—	8 749 500	—	10 654 843	118 991 490	129 646 333
Algodão em caroço .	»	7 615	—	—	—	—	7 615	17 494 160	17 501 775
Alfafa	»	12 900	18 098	—	136 600	—	169 598	1 948 826	2 118 424
Arroz	saco	3 322	9 572	—	9 001	—	21 895	537 559	559 454
Açúcar	»	3 633	4 383	—	23 618	—	31 634	388 770	420 404
Azeite	quilo	16 123	439	—	915 000	—	931 562	10 824 941	11 756 503
Banha	»	32 425	91 217	—	292 700	—	416 342	14 439 204	14 855 546
Bacalhau	»	60	27 013	—	7 500	—	34 573	251 724	286 297
Batatas	saco	5 329	110	—	2 201	—	7 640	496 814	504 454
Carne sêca . . .	quilo	6 935	103 653	—	25 400	—	135 988	1 571 455	1 707 443
Caroço de algodão .	»	—	—	—	734 100	—	734 100	11 611 725	12 345 825
Farinha de mandioca	saco	235	186	—	180	—	601	89 279	89 880
Farinha de trigo .	»	3 630	13 739	—	230 268	—	247 637	1 966 109	2 213 746
Feijão	»	2 686	4 099	—	15 851	—	22 636	961 768	984 404
Gasolina	quilo	22 974	105 464	—	656 600	—	785 038	18 180 238	18 965 276
Querosene . . .	»	45 969	21 204	—	215 100	—	282 273	4 670 254	4 952 527
Milho	saco	779	1 863	—	6 693	—	9 335	880 316	889 651
Sal	quilo	121 673	82 365	—	2 743 500	—	2 947 538	60 227 632	63 175 170
Trigo em grão . .	»	—	—	—	3 000	—	3 000	209 064	212 064
Outras gorduras .	»	—	—	—	—	—	—	—	—

COMÉRCIO INTERESTADUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

POR VIAS TERRESTRES

COMÉRCIO INTERESTADUAL

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR VIAS TERRESTRES

3.º trimestre de 1944 comparado com igual período do ano anterior

a) Julho, Agôsto — (Pêso em quilos)

Estados de destino	Julho			Agôsto		
	1943	1944	Diferença para + ou —	1943	1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal.	39 572 940	27 463 285	— 12 109 655	40 079 275	27 040 702	— 13 038 573
Goiás	1 873 322	3 207 286	+ 1 333 964	1 964 873	2 450 342	+ 485 469
Mato Grosso . .	3 766 654	3 636 273	— 130 381	3 362 384	5 802 788	+ 2 440 404
Minas Gerais .	20 478 543	23 877 861	+ 3 399 318	19 921 017	26 726 512	+ 6 805 495
Paraná	6 518 587	9 700 102	+ 3 181 515	7 441 100	10 760 974	+ 3 319 874
Rio de Janeiro .	8 220 889	6 439 599	— 1 781 290	8 386 321	6 492 240	— 1 894 081
Rio G. do Sul .	2 149 329	3 068 272	+ 918 943	1 873 227	2 113 514	+ 240 287
Santa Catarina .	1 029 241	1 405 628	+ 376 387	1 255 347	1 274 991	+ 19 644
Total . .	83 609 505	78 798 306	— 4 811 199	84 283 544	82 662 063	— 1 621 481

b) Setembro e Total — (Pêso em quilos)

(Continuação)

Estados de destino	Setembro			Total		
	1943	1944	Diferença para + ou —	1943	1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal	32 251 167	24 270 309	— 7 980 858	111 903 382	78 774 296	— 31 129 086
Goiás . . .	1 986 855	2 660 287	+ 673 432	5 825 050	8 317 915	+ 2 492 865
Mato Grosso .	4 365 827	3 631 403	— 734 424	11 494 865	13 070 464	+ 1 575 599
Minas Gerais .	17 819 472	22 369 665	+ 4 550 193	58 219 032	72 974 038	+ 14 755 006
Paraná . . .	8 790 313	8 627 486	— 162 827	22 750 000	29 088 562	+ 6 338 562
Rio de Janeiro	5 064 547	5 176 746	+ 112 199	21 671 757	18 108 585	— 3 563 172
Rio G. do Sul	1 796 514	1 778 740	— 17 774	5 819 070	6 960 526	+ 1 141 456
Santa Catarina	1 293 907	929 071	— 364 836	3 578 495	3 609 690	+ 31 195
Total . . .	73 368 602	69 443 707	— 3 924 895	241 261 651	230 904 076	— 10 357 575

COMÉRCIO INTERESTADUAL

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO POR VIAS TERRESTRES

3.º trimestre de 1944 comparado com igual período do ano anterior

a) Julho, Agôsto — (Valor em Cruzeiros)

Estados de destino	Julho			Agôsto		
	1943	1944	Diferença para + ou —	1943	1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal.	264 236 128,10	257 163 514,40	— 7 072 614,10	221 822 599,70	251 000 833,50	+ 29 178 233,80
Goiás	14 917 780,60	24 785 109,40	+ 9 867 328,80	13 561 588,50	19 122 432,20	+ 5 560 843,70
Mato Grosso . .	19 222 485,40	24 851 723,10	+ 5 629 237,70	18 864 467,60	32 574 871,60	+ 13 710 404,00
Minas Gerais .	92 738 562,10	117 650 835,20	+ 24 912 273,10	77 877 231,60	111 145 008,60	+ 33 267 777,00
Paraná . . .	38 044 934,90	67 865 459,70	+ 29 820 524,80	38 258 902,30	64 086 306,20	+ 25 827 403,90
Rio de Janeiro	24 628 848,40	24 528 252,60	— 100 595,80	20 956 005,90	21 915 987,70	+ 959 981,80
Rio G. do Sul .	15 615 446,70	25 612 829,00	+ 9 997 382,30	15 299 089,20	23 509 641,70	+ 8 210 552,50
Santa Catarina .	10 776 226,80	17 433 558,20	+ 6 657 331,40	11 944 156,50	12 602 918,50	+ 658 762,00
Total . .	480 180 413,40	559 891 281,60	+ 79 710 868,20	418 584 041,30	535 958 000,00	+117 373 958,70

b) Setembro e Total — (Valor em Cruzeiros)

(Continuação)

Estados de destino	Setembro			Total		
	1943	1944	Diferença para + ou —	1943	1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal	218 198 082,40	218 757 060,00	+ 558 977,60	704 256 810,60	726 921 407,90	+ 22 664 597,30
Goiás . . .	12 249 178,70	17 369 448,10	+ 5 120 269,40	40 728 547,80	61 276 989,70	+ 20 548 441,90
Mato Grosso .	20 284 332,20	22 267 465,80	+ 1 983 133,60	58 371 285,20	79 694 060,50	+ 21 322 775,30
Minas Gerais .	73 109 638,20	99 306 017,60	+ 26 196 379,40	243 725 431,90	328 101 861,40	+ 84 376 429,50
Paraná . . .	42 387 135,80	54 167 047,70	+ 11 779 911,90	118 690 973,00	186 118 813,60	+ 67 427 840,60
Rio de Janeiro	18 091 492,40	21 533 613,20	+ 3 442 120,80	63 676 346,70	67 977 853,50	+ 4 301 506,80
Rio G. do Sul	16 393 052,10	19 336 998,30	+ 2 943 946,20	47 307 588,00	68 459 469,00	+ 21 151 881,00
Santa Catarina	14 663 873,40	11 188 268,80	— 3 475 604,60	37 384 256,70	41 224 745,50	+ 3 840 488,80
Total . . .	415 376 785,20	463 925 919,50	— 48 549 134,30	1 314 141 239,90	1 559 775 201,10	+245 633 961,10

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	20 217
Gado	872 241
Animais vivos não especificados	2 046
Total	894 504
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	2 056 504
Borracha	3 889
Cabelos, pêlos e penas	581
Cânhamo	973
Cana da Índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	621
Carvão mineral	21 843
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	2 791
Cobre e suas ligas	152 863
Despojos e resíduos animais	623 387
Ferro e aço	1 274 928
Frutos para extração de óleos	142 016
Juta	52 820
Lã	95 134
Linho	7 115
Madeiras	1 419 644
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	348 649
Metalóides e vários metais	66 328
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	123 503
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	6 484 580
Peles e couros	347 802
Plantas, fôlhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	252 010
Sêda animal e sintética	173 672
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	943 319
Total	14 594 972
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	2 816 941
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	8 640 787
Conservas e extratos	2 836 263
Frutas e frutos de mesa	679 066
Legumes e verduras	379 654
Leite e seus derivados	178 742
Diversos gêneros alimentícios	8 681 691
Forragens	3 649 158
Total	27 862 302

INTERESTADUAL
OUTROS ESTADOS DO BRASIL — VIA TERRESTRE
tre de 1944

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
61 068,80	90 011	443 481,40	105 204	499 234,60	215 432	1 003 784,80
3 530 284,10	734 610	3 039 677,80	560 036	1 900 903,50	2 166 887	8 470 865,40
9 615,00	4 353	18 632,00	2 218	9 805,00	8 617	38 052,00
3 600 967,90	828 974	3 501 791,20	667 458	2 409 943,10	2 390 936	9 512 702,20
18 091 861,20	2 396 140	20 564 062,50	2 744 865	23 815 409,40	7 197 509	62 471 333,10
94 977,20	8 354	99 317,90	2 019	105 296,20	14 262	299 591,30
32 895,00	891	79 123,50	180	23 042,50	1 652	135 061,00
26 818,30	121	5 348,00	13	490,00	1 107	32 656,30
9 959,00	2 964	83 311,00	2 355	4 675,00	5 940	97 945,00
33 019,80	29 812	50 493,80	21 721	21 063,40	73 376	104 577,00
65 604,10	10 751	108 084,00	9 335	158 466,40	22 877	332 154,50
2 781 272,40	73 597	1 357 833,10	213 590	2 636 898,50	440 050	6 776 004,00
3 293 952,20	271 356	1 142 753,20	240 512	1 053 832,60	1 135 255	5 490 538,00
6 100 401,90	864 335	5 155 957,40	800 037	3 610 941,00	2 939 300	14 867 300,30
224 353,30	103 882	158 679,00	104 984	180 760,80	350 882	563 793,10
300 046,90	42 609	292 789,10	47 836	312 199,00	143 265	905 035,00
5 196 457,10	137 079	5 731 250,70	92 446	5 022 572,60	324 659	16 950 280,40
103 311,00	16 910	43 351,50	1 693	158 750,00	25 718	305 412,50
2 599 660,50	1 795 067	3 043 271,30	1 736 362	2 409 544,40	4 951 073	8 052 476,20
4 113 195,30	253 160	3 514 898,70	190 419	1 966 953,40	792 228	9 595 047,40
612 789,70	58 947	402 737,30	18 707	238 158,70	143 982	1 253 685,70
60 776,00	—	57 653,00	—	55 360,20	—	173 789,20
156 100,10	87 291	156 382,30	87 843	149 829,90	298 637	462 312,30
4 162 571,70	6 447 447	3 595 311,60	5 287 927	2 833 777,90	18 219 954	10 591 661,20
5 966 003,60	340 522	6 820 840,70	375 205	5 383 920,70	1 063 529	18 170 765,00
1 460 772,40	287 057	958 570,10	288 749	1 125 799,60	827 816	3 545 142,10
4 871 406,30	105 281	6 251 013,50	67 104	4 179 054,80	346 057	15 301 474,60
2 456 534,20	939 987	2 448 691,70	995 383	1 611 130,30	2 878 689	6 516 356,20
62 814 739,20	14 273 560	62 121 724,90	13 329 285	57 057 927,30	42 197 817	181 994 391,40
8 864 317,30	3 211 289	9 998 930,40	2 497 230	7 961 327,10	8 525 460	26 824 574,80
13 120 623,30	8 505 371	12 347 675,30	8 294 961	12 483 042,40	25 441 119	37 951 341,00
18 452 624,10	2 715 190	17 239 255,80	2 567 450	18 107 424,60	8 118 903	53 799 304,50
612 976,30	795 817	571 647,40	924 835	744 105,90	2 399 718	1 928 729,60
311 358,40	464 807	304 513,10	413 349	337 383,90	1 257 810	953 255,40
725 793,20	150 073	744 617,90	137 690	885 688,50	466 505	2 356 099,60
26 794 796,50	10 761 965	30 923 461,00	10 321 650	28 001 804,00	29 765 306	85 720 061,50
1 639 638,00	3 114 984	1 587 779,60	3 603 169	1 735 661,00	10 367 311	4 963 078,60
70 522 127,10	29 719 496	73 717 880,50	28 760 334	70 256 437,40	86 342 132	214 496 445,00

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	3 092 352
Alumínio	37 718
Armamento e munição de caça e guerra	35 515
Borracha	339 559
Cabelos, pêlos e penas	4 832
Cânhamo	7 413
Cana da Índia, bambu, junco etc.	17 504
Carros e outros veículos	479 462
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	70 428
Cobre e suas ligas	686 485
Ferro e aço	2 556 752
Fumo e seus preparados	345 948
Instrumentos de música	94 098
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	52 603
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	12 044
Juta	919 240
Lã com ou sem mescla	353 143
Linho	6 762
Louças, porcelanas, vidros e cristais	1 548 556
Máquinas aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	56 226
Eletricidade	234 389
Indústrias	258 208
Lavoura	372 865
Diversos	1 050 061
Madeiras	1 159 918
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	2 194
Níquel	1
óleos e graxas animais	5 256
óleos e graxas minerais	3 025 310
óleos e graxas vegetais	1 794 132
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	479 616
Papel e suas aplicações	2 327 447
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	7 127 389
Peles e couros	427 944
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	426 126
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	1 959 647
Sêda com ou sem mescla	11 231
Vários artigos	3 835 689
Total	35 214 063
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	232 465
Total Geral	78 798 306

INTERESTADUAL
OUTROS ESTADOS DO BRASIL — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
102 426 075,00	6 602 111	90 076 538,90	1 944 298	69 091 270,00	11 638 761	261 593 883,90
893 049,40	9 206	413 780,20	33 522	908 516,90	80 446	2 215 346,50
727 085,60	30 871	573 681,50	19 497	380 783,70	85 883	1 681 550,80
10 151 917,20	283 495	8 511 419,10	274 830	7 647 214,00	897 884	26 310 550,30
118 163,70	6 403	172 671,60	5 982	241 011,10	17 217	531 846,40
138 130,70	5 411	90 235,90	2 930	59 259,20	15 754	287 625,80
132 011,90	20 453	139 530,90	23 716	196 324,30	61 673	467 867,10
8 916 988,80	660 396	10 101 405,90	402 951	7 598 372,70	1 542 809	26 616 767,40
1 646 707,90	55 146	1 212 556,00	46 117	1 085 924,90	171 691	3 945 188,80
10 495 490,90	565 548	10 205 996,60	337 526	8 365 436,40	1 589 559	29 066 923,90
25 595 852,80	2 059 709	20 935 455,80	1 712 099	16 415 470,70	6 328 560	62 946 779,30
8 091 268,40	225 849	6 629 356,20	206 029	6 327 138,00	777 826	21 047 762,60
2 864 808,70	81 545	2 656 647,00	65 923	3 445 116,90	241 566	8 966 572,60
1 761 783,30	47 572	1 447 895,40	53 455	1 441 743,60	153 630	4 650 922,30
1 051 236,20	9 968	832 125,50	27 122	1 876 160,70	49 134	3 759 522,40
9 725 449,90	927 513	9 788 080,60	414 920	4 803 741,10	2 261 673	24 317 271,60
30 327 715,40	331 890	27 811 734,00	227 765	21 410 670,10	912 798	79 550 119,50
568 268,90	10 094	1 009 285,90	10 866	1 158 894,20	27 722	2 736 449,00
10 361 256,20	1 289 296	9 524 581,00	1 341 644	9 764 527,10	4 179 496	29 650 364,30
808 817,50	74 338	1 116 967,40	75 439	1 128 673,00	206 003	3 054 457,00
6 946 653,20	211 300	5 657 699,20	196 754	5 636 021,30	642 443	18 240 373,70
4 869 001,90	262 355	5 873 104,20	226 520	4 532 459,30	747 083	15 274 565,40
5 240 070,30	254 550	3 280 032,80	324 563	3 726 706,70	951 978	12 246 809,80
19 073 290,70	1 119 258	20 891 218,20	987 695	18 915 797,40	3 157 014	58 880 306,30
6 089 853,40	1 313 684	6 877 591,60	1 084 092	5 664 595,50	3 557 694	18 632 040,50
12 585,00	324	8 669,80	345	36 600,00	2 863	57 854,80
175,00	—	—	—	—	1	175,00
36 582,90	12 576	61 342,80	8 621	41 001,20	26 453	138 926,90
6 969 732,30	4 134 948	9 518 034,80	2 949 376	6 856 028,20	10 109 634	23 343 795,00
9 955 813,10	1 150 255	6 746 305,30	995 802	5 610 342,40	3 940 189	22 312 460,80
797 921,50	—	998 522,40	—	807 972,30	—	2 604 416,20
27 990 867,40	431 824	29 025 878,20	465 049	26 896 209,60	1 376 489	83 912 955,20
19 413 069,10	2 216 013	16 136 170,20	1 939 920	16 218 257,50	6 483 380	51 767 496,80
4 078 674,70	6 384 447	5 381 638,00	4 765 853	3 965 613,80	18 277 689	13 425 926,50
14 856 012,30	494 132	15 418 618,70	383 804	14 069 305,40	1 305 880	44 343 936,40
7 278 307,80	370 763	6 705 182,00	343 325	5 909 714,50	1 140 214	19 893 204,30
29 216 974,50	2 000 160	26 869 311,50	1 482 002	25 052 874,60	5 441 809	81 139 160,60
1 481 951,30	10 647	1 175 709,60	13 920	1 665 332,20	35 798	4 322 993,10
30 664 392,80	4 004 094	31 675 797,20	3 179 083	24 464 316,20	11 018 866	86 804 506,20
421 774 007,60	37 668 144	395 550 271,90	26 573 355	333 415 396,70	99 455 562	1 150 739 676,20
1 179 439,80	171 889	1 066 331,50	113 275	786 215,00	517 629	3 031 986,30
559 891 281,60	82 662 063	535 958 000,00	69 443 707	463 925 919,50	230 904 076	1 559 775 201,10

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	13 850
Gado	290 397
Animais vivos não especificados	289
Total	304 536
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	675 045
Borracha	2 162
Cabelos, pêlos e penas	581
Cânhamo	474
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	153
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	24
Cobre e suas ligas	117 449
Despojos e resíduos animais	439 554
Ferro e aço	374 202
Frutos para extração de óleos	29 975
Juta	200
Lã	83 956
Linho	2 546
Madeiras	333 679
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	178 772
Metalóides e vários metais	34 898
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	12 784
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	852 847
Peles e couros	221 613
Plantas, fôlhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	98 419
Sêda animal e sintética	140 798
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	150 103
Total	3 750 234
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	409 052
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	1 316 975
Conservas e extratos	1 346 412
Frutas e frutos de mesa	46 355
Legumes e verduras	270 591
Leite e seus derivados	102 494
Diversos gêneros alimentícios	5 996 104
Forragens	174 400
Total	9 662 383

INTERESTADUAL
O DISTRITO FEDERAL — VIA TERRESTRE
tre de 1944

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
40 808,30	83 667	421 048,90	95 835	458 702,90	193 352	920 560,10
1 346 775,70	287 828	1 504 390,00	255 699	1 039 054,20	833 924	3 890 219,90
1 200,00	2 330	9 650,00	362	1 500,00	2 981	12 350,00
1 388 784,00	373 825	1 935 088,90	351 896	1 499 257,10	1 030 257	4 823 130,00
6 735 013,20	1 026 362	9 513 448,10	601 074	7 040 311,20	2 302 481	23 288 772,50
53 986,00	—	—	1 168	58 295,80	3 330	112 281,80
32 895,00	295	36 690,00	11	220,00	887	69 805,00
16 279,00	—	—	—	—	474	16 279,00
8 070,00	—	—	545	1 635,00	698	9 705,00
—	—	—	—	—	—	—
400,00	8 113	84 450,00	7 823	104 016,80	15 960	188 866,80
1 858 894,10	59 584	971 097,40	136 903	1 796 724,90	313 936	4 626 716,40
2 296 104,30	41 108	336 519,00	53 267	415 883,50	533 929	3 048 506,80
1 343 982,50	219 095	1 532 661,10	177 961	1 071 685,40	771 258	3 948 329,00
50 054,00	20 577	39 014,00	13 900	30 260,00	64 452	119 328,00
3 800,00	1 733	8 318,00	—	—	1 933	12 118,00
4 635 068,00	125 307	5 017 503,30	75 400	4 142 965,00	284 663	13 795 536,30
70 173,00	7 162	15 210,00	—	—	9 708	85 383,00
883 411,90	395 997	711 037,10	598 651	781 991,10	1 328 327	2 376 440,10
2 891 611,10	104 859	2 562 702,00	53 319	1 199 788,00	336 950	6 654 101,10
402 208,80	15 318	173 683,00	4 647	96 118,50	54 863	672 010,30
55 776,00	—	44 833,00	—	—	—	100 609,00
33 946,00	15 347	46 047,50	1 523	43 299,00	29 654	123 292,50
1 267 483,50	1 008 473	972 314,40	226 102	571 840,90	2 087 422	2 811 638,80
4 350 639,00	265 490	5 399 533,50	301 446	4 152 807,20	788 549	13 902 979,70
879 738,50	102 720	326 311,00	106 462	462 668,20	307 601	1 668 717,70
3 370 874,50	73 287	4 832 243,30	50 486	3 192 527,10	264 571	11 395 644,90
879 458,00	312 576	1 233 168,00	120 865	486 537,00	583 544	2 599 163,00
32 119 866,40	3 803 403	33 856 783,70	2 531 553	25 649 574,60	10 085 190	91 626 224,70
1 852 813,20	264 537	1 906 737,40	263 812	1 825 047,00	937 401	5 584 597,60
2 171 447,90	1 677 871	2 692 589,30	3 333 615	5 029 743,50	6 328 461	9 893 780,70
9 220 705,40	1 238 655	7 913 239,40	1 279 754	9 832 454,10	3 864 821	27 016 398,90
65 093,80	20 054	25 208,70	55 855	94 056,50	122 264	184 359,00
245 381,70	359 068	218 345,10	303 153	238 178,20	932 812	701 905,00
186 703,30	91 874	192 696,20	73 260	167 781,50	267 628	547 181,00
20 195 093,40	5 908 408	20 294 578,30	5 777 170	18 235 703,10	17 681 682	58 725 374,80
63 195,00	51 900	131 696,20	40 081	25 956,30	266 381	220 847,50
34 000 433,70	9 612 367	33 375 090,60	11 126 700	35 498 920,20	30 401 450	102 874 444,50

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	1 345 625
Alumínio	33 665
Armamento e munição de caça e guerra	7 186
Borracha	213 732
Cabelos, pêlos e penas	1 762
Cânhamo	5 218
Cana da Índia, bambu, junco etc.	6 032
Carros e outros veículos	162 911
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	54 693
Cobre e suas ligas	499 537
Ferro e aço	1 039 787
Fumo e seus preparados	39 292
Instrumentos de música	64 816
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	30 808
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	7 182
Juta	26 913
Lã com ou sem mescla	164 355
Linho	4 899
Louças, porcelanas, vidros e cristais	1 004 927
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	7 720
Eletricidade	112 037
Indústria	118 608
Lavoura	104 235
Diversos	342 714
Madeiras	282 565
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	85
Níquel	—
Óleos e graxas animais	—
Óleos e graxas minerais	28 361
Óleos e graxas vegetais	384 465
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	234 782
Papel e suas aplicações	1 384 539
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	2 955 377
Peles e couros	97 877
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	149 983
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	509 336
Sêda com ou sem mescla	5 868
Vários artigos	2 236 614
Total	13 668 506
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	77 626
Total Geral	27 463 285

INTERESTADUAL
O DISTRITO FEDERAL — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
49 464 857,80	1 200 423	45 252 210,90	913 703	34 380 101,20	3 459 751	129 097 169,90
610 709,00	5 850	265 184,50	21 040	539 898,70	60 555	1 415 792,20
233 545,00	6 455	150 533,50	2 687	63 043,50	16 328	447 122,00
6 456 265,00	192 901	5 649 210,90	162 044	4 293 532,40	568 677	16 399 008,30
55 443,70	2 626	76 202,00	2 384	175 962,80	6 772	277 608,50
71 966,70	3 102	58 476,60	—	—	8 320	130 443,30
64 336,20	2 673	40 540,30	4 538	41 374,90	13 243	146 251,40
2 662 747,80	280 479	3 470 552,40	162 731	2 560 812,30	606 121	8 694 112,50
1 359 785,20	42 518	972 028,80	35 362	886 894,80	132 573	3 218 708,80
6 770 512,80	392 365	6 626 969,70	215 085	5 524 806,80	1 106 987	18 922 289,30
12 684 274,80	846 418	9 751 381,10	610 519	7 597 384,10	2 496 724	30 033 040,00
1 133 482,40	43 179	1 473 905,10	40 252	1 298 444,20	122 723	3 905 831,70
1 325 948,30	48 153	1 310 576,30	44 147	2 331 395,40	157 116	4 967 920,00
1 074 535,60	33 582	1 040 897,90	41 124	1 034 390,70	105 514	3 149 824,20
635 068,90	4 779	519 805,60	9 135	904 338,60	21 096	2 059 213,10
356 045,60	61 384	965 751,70	24 564	555 305,90	112 861	1 877 103,20
14 892 555,90	143 689	13 573 173,60	91 295	9 955 971,10	399 339	38 421 700,60
391 870,30	8 479	814 062,30	9 763	1 006 443,50	23 141	2 212 376,10
6 582 401,90	817 582	6 038 207,80	890 249	6 539 843,10	2 712 753	19 160 452,80
84 756,90	15 858	186 424,00	19 284	296 913,90	42 862	568 094,80
3 701 313,10	90 118	2 622 476,70	94 736	2 730 896,50	296 891	9 054 686,30
2 557 305,20	112 683	2 370 358,40	114 298	2 525 021,80	345 589	7 452 585,40
1 570 107,40	66 810	1 006 992,20	67 910	885 519,00	238 955	3 462 618,60
6 903 062,60	457 088	8 898 557,70	419 651	7 698 637,80	1 219 453	23 500 258,10
1 855 704,80	481 221	2 506 641,00	287 102	1 943 334,50	1 050 888	6 305 680,30
6 777,00	120	6 869,80	345	36 600,00	550	50 246,80
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	291	1 790,80	291	1 790,80
134 660,90	24 748	140 489,30	22 013	176 320,40	75 122	451 470,60
2 524 379,70	391 955	2 352 091,10	246 819	1 295 993,60	1 023 239	6 172 464,40
568 897,60	—	656 875,20	—	536 566,50	—	1 762 339,30
14 670 079,60	163 133	16 629 672,50	263 166	15 674 494,30	661 081	46 974 246,40
12 982 694,20	1 587 245	10 407 550,00	913 502	9 620 138,50	3 885 286	33 010 382,70
1 749 363,40	2 401 496	2 615 319,30	2 016 543	2 066 804,00	7 373 416	6 431 486,70
4 371 628,50	167 366	5 207 277,20	110 148	4 887 268,30	375 391	14 466 174,00
2 517 631,40	121 980	2 317 848,20	128 489	2 145 784,60	400 452	6 981 264,20
15 011 218,70	581 629	13 505 891,60	350 887	13 374 324,30	1 441 852	41 891 434,60
764 845,30	7 477	910 788,40	9 893	1 317 791,60	23 238	2 993 425,30
10 509 916,10	2 420 922	11 175 785,70	1 897 026	9 146 334,50	6 554 562	30 832 036,30
189 310 595,30	13 228 486	181 567 579,30	10 242 725	156 020 478,90	37 139 717	526 898 653,50
343 835,00	22 621	266 291,00	17 435	88 829,20	117 682	698 955,20
257 163 514,40	27 040 702	251 000 833,50	24 270 309	218 757 060,00	78 774 296	726 921 407,90

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	—
Gado	2 216
Animais vivos não especificados	36
Total	2 252
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	3 975
Borracha	—
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	—
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	—
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	20
Cobre e suas ligas	2 144
Despojos e resíduos animais	3 812
Ferro e aço	59 917
Frutos para extração de óleos	1 286
Juta	521
Lã	79
Linho	—
Madeiras	145 545
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	11 299
Metalóides e vários metais	2 693
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	607
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	110 206
Peles e couros	1 901
Plantas, fôlhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	4 266
Sêda animal e sintética	—
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	30 009
Total	378 280
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	364 984
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	619 043
Conservas e extratos	93 482
Frutas e frutos de mesa	33 226
Legumes e verduras	1 408
Leite e seus derivados	1 155
Diversos gêneros alimentícios	188 803
Forragens	26 980
Total	1 329 081

INTERESTADUAL

O ESTADO DE GOIÁS — VIA TERRESTRE

tre de 1944

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
—	231	600,00	303	785,00	534	1 835,00
8 000,00	—	—	4 355	10 000,00	6 571	18 000,00
95,00	16	30,00	—	—	52	125,00
8 095,00	247	630,00	4 658	10 785,00	7 157	19 510,00
123 012,50	2 373	94 547,70	3 181	139 265,50	9 529	356 825,70
—	38	832,10	19	420,00	57	1 252,10
—	340	1 310,00	—	—	340	1 310,00
—	—	—	—	—	—	—
—	5	108,00	—	—	5	108,00
—	—	—	—	—	—	—
982,00	162	1 860,00	—	—	182	2 842,00
54 023,80	255	6 338,00	189	4 316,40	2 588	64 678,20
26 021,20	578	6 678,00	106	3 640,00	4 496	36 339,20
328 198,70	11 886	72 796,40	107 206	344 612,90	179 009	745 608,00
2 250,00	3 176	4 320,00	—	—	4 462	6 570,00
1 532,20	80	233,00	302	867,50	903	2 632,70
4 711,10	87	4 116,40	45	2 136,50	211	10 964,00
—	—	—	—	—	—	—
270 411,10	36 732	49 021,10	50 882	93 974,40	233 159	413 406,60
92 667,20	6 014	53 547,20	5 126	54 470,80	22 439	200 685,20
25 852,50	318	3 059,10	118	1 552,70	3 129	30 464,30
—	—	—	—	—	—	—
1 210,00	370	806,00	160	600,00	1 137	2 616,00
70 182,30	8 860	15 388,70	15 133	20 054,50	134 199	105 625,50
37 939,10	2 148	50 883,10	3 036	82 319,30	7 085	171 141,50
12 244,20	2 093	4 379,00	9 969	38 796,00	16 328	55 419,20
—	—	—	—	—	—	—
71 279,90	6 163	24 906,20	7 178	28 953,20	43 350	125 139,30
1 122 517,80	81 678	395 130,00	202 650	815 979,70	662 608	2 333 627,50
1 077 149,10	187 145	544 833,50	203 401	584 232,20	755 530	2 206 214,80
1 110 922,00	140 699	266 478,20	285 615	521 999,20	1 045 357	1 899 399,40
551 696,10	81 562	441 264,80	75 103	430 271,40	250 147	1 423 232,30
51 032,90	130 405	51 834,60	18 866	35 964,40	182 497	138 831,90
1 000,00	—	—	640	213,00	2 048	1 213,00
5 757,30	693	5 680,70	599	6 599,90	2 447	18 037,90
421 683,20	581 633	865 134,40	986 043	1 051 658,00	1 756 479	2 338 475,60
32 940,00	45 880	28 884,00	25 000	10 770,00	97 860	72 594,00
3 252 180,60	1 168 017	2 204 110,20	1 595 267	2 641 708,10	4 092 365	8 097 998,90

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	118 096
Alumínio	54
Armamento e munição de caça e guerra	3 654
Borracha	14 162
Cabelos, pêlos e penas	422
Cânhamo	37
Cana da Índia, bambu, junco etc.	273
Carros e outros veículos	21 502
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	2 025
Cobre e suas ligas	3 510
Ferro e aço	139 610
Fumo e seus preparados	24 638
Instrumentos de música	2 436
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	762
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	53
Juta	47 274
Lã com ou sem mescla	11 811
Linho	7
Louças, porcelanas, vidros e cristais	32 904
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	4 931
Eletricidade	4 813
Indústrias	1 401
Lavoura	29 210
Diversos	77 409
Madeiras	107 005
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	35
Óleos e graxas minerais	363 324
Óleos e graxas vegetais	89 637
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	20 565
Papel e suas aplicações	27 917
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	56 586
Peles e couros	42 579
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	31 573
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	101 793
Sêda com ou sem mescla	468
Vários artigos	102 380
Total	1 484 856
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	12 817
Total Geral	3 207 286

INTERESTADUAL
O ESTADO DE GOIÁS — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Julho		Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	
4 512 934,60	100 884	3 936 180,60	70 302	3 030 674,00	289 282	11 479 789,20	
1 327,00	82	3 138,10	—	—	136	4 465,10	
76 506,00	4 307	66 519,80	1 546	25 405,50	9 237	168 431,30	
388 362,00	4 364	232 598,80	9 872	274 323,30	28 398	895 284,10	
9 511,50	431	7 949,40	236	8 799,80	1 089	26 260,70	
240,00	—	—	—	—	37	240,00	
3 154,00	343	3 199,70	235	2 659,00	851	9 012,70	
496 318,80	22 648	512 725,90	17 745	372 361,10	61 895	1 381 405,80	
36 490,80	1 000	18 276,30	1 333	30 270,20	4 358	85 037,30	
89 194,40	4 038	119 366,00	1 277	40 300,30	8 825	248 860,70	
1 306 766,10	44 764	517 135,90	40 700	449 188,20	225 074	2 273 090,20	
712 104,90	18 594	567 396,10	12 639	436 329,30	55 871	1 715 830,30	
119 064,50	4 330	145 800,80	3 669	206 427,40	10 435	471 292,70	
38 146,60	584	13 513,20	343	11 712,80	1 689	63 372,60	
8 574,40	48	3 535,50	48	4 615,50	149	16 725,40	
438 374,20	2 530	25 690,50	2 736	29 896,70	52 540	493 961,40	
908 511,70	15 040	1 175 731,50	13 549	1 284 932,60	40 400	3 369 175,80	
16 905,50	—	—	113	23 514,70	120	40 420,20	
281 146,60	22 739	191 787,80	22 765	193 847,30	78 408	666 781,70	
50 740,00	5 598	62 418,00	4 248	45 105,00	14 777	158 263,00	
132 472,80	5 634	150 402,50	5 086	134 790,30	15 533	417 665,60	
32 513,00	2 111	45 555,70	14 049	305 647,70	17 561	383 716,40	
401 760,50	16 176	196 279,50	12 502	155 766,00	57 888	753 806,00	
1 220 927,10	48 426	790 139,00	27 235	539 036,40	153 070	2 550 102,50	
521 098,00	14 400	97 926,90	34 724	246 153,90	156 129	865 178,80	
—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	
180,00	—	—	—	—	35	180,00	
861 845,50	507 607	1 168 295,40	261 718	675 285,00	1 132 649	2 705 425,90	
491 249,30	113 006	500 213,90	102 188	582 552,60	304 831	1 574 015,80	
14 487,20	—	3 558,00	—	3 088,00	—	21 133,20	
1 381 542,50	16 240	1 115 684,60	13 026	746 448,60	49 831	3 243 675,70	
286 550,90	19 718	271 479,10	10 903	123 318,10	58 538	681 348,10	
99 868,30	4 179	14 480,50	3 200	5 994,00	63 965	120 342,80	
1 365 380,60	38 207	1 218 551,70	36 688	1 335 639,30	117 474	3 919 571,60	
599 853,70	11 055	235 018,70	11 045	220 045,40	53 673	1 054 917,80	
809 757,60	51 780	926 514,30	40 409	667 103,00	193 982	2 403 374,90	
44 854,20	67	6 065,00	165	11 149,50	700	62 068,70	
2 555 999,00	94 036	2 105 093,00	74 802	1 610 563,80	271 218	6 271 655,80	
20 314 713,80	1 194 696	16 448 221,70	851 096	13 832 944,30	3 530 648	50 595 879,80	
87 602,20	5 704	74 340,30	6 616	68 031,00	25 137	229 973,50	
24 785 109,40	2 450 342	19 122 432,20	2 660 287	17 369 448,10	8 317 915	61 276 989,70	

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	83
Gado	47 426
Animais vivos não especificados	—
Total	47 509
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	5 157
Borracha	—
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	—
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	—
Carvão mineral	12 000
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	147
Cobre e suas ligas	188
Despojos e resíduos animais	1 104
Ferro e aço	29 975
Frutos para extração de óleos	375
Juta	581
Lã	58
Linho	—
Madeiras	24 040
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	8 053
Metalóides e vários metais	662
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	828
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	190 856
Peles e couros	4 085
Plantas, fôlhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	12 491
Sêda animal e sintética	272
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	14 451
Total	305 323
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	512 701
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	386 177
Conservas e extratos	161 291
Frutas e frutos de mesa	33 229
Legumes e verduras	48
Leite e seus derivados	16 036
Diversos gêneros alimentícios	331 575
Forragens	57 589
Total	1 498 646

INTERESTADUAL
O ESTADO DE MATO GROSSO — VIA TERRESTRE
tre de 1944

Julho		Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	
360,00	231	600,00	896	2 460,00	1 120	3 420,00	
84 800,00	79 042	142 800,00	38	100,00	126 506	227 700,00	
—	—	—	—	—	—	—	
85 160,00	79 273	143 400,00	934	2 560,00	127 716	231 120,00	
205 832,40	6 359	110 378,40	4 134	144 292,90	15 650	460 503,70	
—	—	—	10	250,00	10	250,00	
—	—	—	39	2 000,00	39	2 000,00	
—	—	—	—	—	—	—	
—	20	250,00	—	—	20	250,00	
14 400,00	25 480	39 890,00	—	—	37 480	54 290,00	
1 230,00	1 717	10 250,00	990	41 580,00	2 854	53 060,00	
34 814,50	11	202,00	56	1 438,50	255	36 455,00	
4 852,00	1 224	6 951,60	1 019	6 215,70	3 347	18 019,30	
181 634,30	91 083	374 397,00	37 548	164 556,80	158 606	720 588,10	
535,00	3 557	4 946,60	875	1 225,00	4 807	6 706,60	
1 832,20	1 386	3 942,00	511	1 337,80	2 478	7 112,00	
3 162,00	239	11 655,30	31	1 489,00	328	16 306,30	
—	—	—	1 693	158 750,00	1 693	158 750,00	
25 691,90	18 707	51 284,90	21 217	39 530,10	63 964	116 506,90	
52 048,00	28 494	105 032,60	20 826	68 197,50	57 373	225 278,10	
6 111,30	654	3 648,90	1 201	5 027,70	2 517	14 787,90	
5 000,00	—	12 820,00	—	—	—	17 820,00	
2 784,50	—	—	3 611	12 797,50	4 439	15 582,00	
100 448,50	356 213	177 452,20	264 547	132 000,40	811 616	409 901,10	
109 536,30	2 916	68 025,30	1 210	58 715,80	8 211	236 277,40	
96 611,80	16 353	88 374,80	20 677	142 358,20	49 521	327 344,80	
10 649,20	—	—	—	—	272	10 649,20	
70 429,30	29 548	100 347,20	7 268	21 679,50	51 267	192 456,00	
927 603,20	583 961	1 169 848,80	387 463	1 003 442,40	1 276 747	3 100 894,40	
1 392 684,00	706 502	1 830 657,70	311 690	889 908,40	1 530 893	4 113 250,10	
725 327,10	812 676	1 371 047,30	466 853	664 029,80	1 665 706	2 760 404,20	
1 076 477,00	303 586	1 911 738,60	248 888	1 487 994,60	713 765	4 476 210,20	
63 470,60	48 772	72 374,50	46 718	85 740,60	128 719	221 585,70	
190,00	182	717,00	483	1 375,00	713	2 282,00	
163 697,00	20 718	191 269,10	21 741	217 041,70	58 495	572 007,80	
848 044,40	594 719	1 387 003,30	410 856	1 194 763,70	1 337 150	3 429 811,40	
42 291,00	215 928	113 639,00	174 414	95 595,20	447 931	251 525,20	
4 312 181,10	2 703 083	6 878 446,50	1 681 643	4 636 449,00	5 883 372	15 827 076,60	

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	165 691
Alumínio	396
Armamento e munição de caça e guerra	1 877
Borracha	16 880
Cabelos, pêlos e penas	269
Cânhamo	54
Cana da índia, bambu, junco etc.	197
Carros e outros veículos	19 010
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	172
Cobre e suas ligas	3 644
Ferro e aço	88 302
Fumo e seus preparados	28 706
Instrumentos de música	2 192
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	1 547
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	458
Juta	2 116
Lã com ou sem mescla	10 002
Linho	70
Louças, porcelanas, vidros e cristais	24 585
Máquinas, aparêlhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	5 582
Eletricidade	9 516
Indústrias	1 017
Lavoura	10 408
Diversos	28 582
Madeiras	80 651
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	1
Óleos e graxas animais	105
Óleos e graxas minerais	563 010
Óleos e graxas vegetais	20 846
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	18 045
Papel e suas aplicações	37 562
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	326 353
Peles e couros	40 084
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	24 118
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	91 537
Sêda com ou sem mescla	183
Vários artigos	140 466
Total	1 764 234
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	20 561
Total Geral	3 636 273

INTERESTADUAL
O ESTADO DE MATO GROSSO — VIA TERRESTRE
tre de 1944

(Continuação)

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
5 778 792,70	125 263	4 871 880,00	74 321	2 974 109,60	365 275	13 624 782,30
32 773,20	543	21 486,40	576	11 759,60	1 515	66 019,20
35 716,40	1 150	56 338,30	2 212	76 642,00	5 639	168 696,70
432 451,70	9 916	260 609,30	11 369	330 443,60	38 165	1 073 504,60
6 650,20	443	6 033,50	348	6 338,70	1 060	19 022,40
2 080,00	195	4 680,00	259	3 158,20	508	9 918,20
1 496,00	1 845	16 954,10	858	11 666,10	2 900	30 116,20
313 902,60	37 101	546 196,50	23 709	385 027,40	79 820	1 245 126,50
4 168,00	1 823	47 462,30	1 608	15 348,40	3 603	66 978,70
121 107,50	7 643	198 064,00	5 884	126 239,70	17 171	445 461,20
748 182,20	214 656	1 444 540,90	156 092	1 015 782,40	459 050	3 208 505,50
766 655,90	35 118	1 003 245,40	28 697	904 322,00	92 521	2 674 223,30
116 793,50	3 954	140 287,10	2 503	87 993,40	8 649	345 074,00
58 005,60	1 077	8 876,00	383	18 037,00	3 007	82 919,40
31 760,50	407	38 325,00	2 991	216 250,00	3 856	286 335,50
26 415,40	21 830	252 272,20	1 724	17 663,10	25 670	296 350,70
822 886,80	8 198	686 388,80	6 702	531 299,90	24 902	2 040 575,50
5 569,60	540	30 506,20	24	4 745,00	634	40 820,80
215 885,70	20 929	211 540,70	23 025	162 369,00	68 539	589 795,40
149 247,20	8 530	232 117,00	5 477	136 757,20	19 589	518 121,40
187 613,50	14 433	448 235,70	11 423	256 224,20	35 372	892 073,40
18 490,00	7 260	146 810,00	250	4 545,00	8 527	169 845,00
113 104,10	12 275	154 261,70	12 472	158 548,50	35 155	425 914,30
556 197,10	73 509	1 305 622,50	49 533	1 112 647,80	151 624	2 974 467,40
377 453,90	61 951	749 637,60	64 333	342 786,10	206 935	1 469 877,60
—	—	—	—	—	—	—
175,00	—	—	—	—	1	175,00
750,00	455	2 210,00	31	150,00	591	3 110,00
1 562 934,70	772 536	2 227 378,80	369 080	1 162 865,10	1 704 626	4 953 178,60
129 979,90	43 092	285 044,10	57 842	375 727,60	121 780	790 751,60
6 821,50	—	4 591,50	—	1 990,00	—	13 403,00
886 206,10	58 105	1 099 715,90	23 039	893 604,80	99 189	2 879 526,80
328 746,80	34 951	313 328,10	44 056	273 731,20	116 569	915 806,10
196 875,00	353 250	256 534,60	309 957	241 611,70	989 560	695 021,30
1 317 557,20	53 745	1 571 060,80	44 602	1 322 546,40	138 431	4 211 164,40
480 932,20	47 492	887 634,00	20 407	436 218,50	92 017	1 804 784,70
1 092 645,20	178 149	1 623 013,60	85 014	1 249 606,30	354 700	3 965 265,10
16 843,00	472	37 473,70	181	13 809,70	836	68 126,40
2 463 326,50	216 753	3 138 976,20	115 867	1 704 438,90	473 086	7 306 741,60
19 457 192,40	2 429 989	24 329 332,50	1 556 849	16 585 054,90	5 751 072	60 371 579,80
69 586,40	6 482	53 843,80	4 514	39 959,50	31 557	163 389,70
24 851 723,10	5 802 788	32 574 871,60	3 631 403	22 267 465,80	13 070 464	79 694 060,50

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	2 217
Gado	291 941
Animais vivos não especificados	558
Total	294 716
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	813 694
Borracha	7
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	58
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	465
Carvão mineral	9 843
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	1 248
Cobre e suas ligas	26 397
Despojos e resíduos animais	62 348
Ferro e aço	319 792
Frutos para extração de óleos	92 670
Juta	2 035
Lã	4 738
Linho	2 400
Madeiras	597 709
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	52 485
Metalóides e vários metais	1 497
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	3 790
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	916 199
Peles e couros	92 695
Plantas, fôlhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	70 354
Sêda animal e sintética	5 004
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	541 410
Total	3 626 838
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	1 009 406
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	4 580 575
Conservas e extratos	687 223
Frutas e frutos de mesa	266 593
Legumes e verduras	36 390
Leite e seus derivados	8 302
Diversos gêneros alimentícios	1 273 359
Forragens	2 944 931
Total	10 806 779

INTERESTADUAL

O ESTADO DE MINAS GERAIS — VIA TERRESTRE

tre de 1944

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
6 745,00	2 652	12 232,60	6 206	28 308,50	11 075	47 286,10
1 157 506,90	149 532	564 361,00	179 437	496 915,00	620 910	2 218 782,90
3 450,00	371	1 870,00	1 458	7 305,00	2 387	12 625,00
1 167 701,90	152 555	578 463,60	187 101	532 528,50	634 372	2 278 694,00
5 570 855,00	1 045 239	7 150 947,00	1 757 365	11 966 455,90	3 616 298	24 688 257,90
167,00	6	144,00	215	5 455,00	228	5 766,00
—	8	423,50	16	822,50	24	1 246,00
3 000,00	121	5 348,00	13	490,00	192	8 838,00
1 749,00	5	1 000,00	1 810	3 040,00	2 280	5 789,00
18 619,80	3 302	3 803,80	8 662	8 733,40	21 807	31 157,00
13 462,10	488	4 120,00	455	12 533,60	2 191	30 115,70
686 340,10	10 681	329 862,90	30 368	504 751,90	67 446	1 520 954,90
100 457,20	69 951	184 765,00	82 118	191 204,40	214 417	476 426,60
1 878 402,20	102 793	556 772,20	64 854	347 140,80	487 439	2 782 315,20
140 823,30	63 757	90 070,00	57 374	91 186,50	213 801	322 079,80
6 152,00	2 655	26 292,20	10 837	51 929,50	15 527	84 373,70
272 728,00	6 341	412 947,30	9 476	523 823,90	20 555	1 209 499,20
16 800,00	70	200,00	—	—	2 470	17 000,00
866 448,40	1 016 875	1 721 949,00	800 625	1 156 450,80	2 415 209	3 744 848,20
458 525,40	48 313	438 159,70	48 552	239 992,10	149 350	1 136 677,20
66 620,30	6 144	78 747,50	7 510	63 863,60	25 151	209 231,40
—	—	—	—	—	—	—
13 392,50	16 237	37 557,50	11 634	14 137,90	31 661	65 087,90
474 447,00	634 026	370 972,20	1 514 846	653 401,10	3 065 071	1 498 820,30
969 442,10	49 392	908 386,10	47 776	656 345,30	189 863	2 534 173,50
198 414,40	75 797	275 979,60	82 200	175 445,10	228 351	649 839,10
228 880,40	5 934	292 317,90	6 297	398 890,00	17 235	920,088,30
701 069,20	454 308	706 200,60	680 358	679 619,00	1 676 076	2 086 888,80
12 686 795,40	3 612 443	13 596 966,00	5 223 361	17 745 712,30	12 462 642	44 029 473,70
2 921 861,50	1 429 570	3 818 292,50	1 128 944	2 920 112,40	3 567 920	9 660 266,40
6 161 980,50	3 668 886	4 708 701,80	2 542 652	3 413 388,90	10 792 113	14 284 071,20
4 028 265,90	498 452	3 085 088,90	329 102	2 312 522,30	1 514 777	9 425 877,10
191 681,20	317 036	206 952,80	556 531	279 988,70	1 140 160	678 622,70
17 628,00	42 406	34 873,50	43 821	24 096,80	122 617	76 598,30
93 797,80	12 783	113 578,50	12 828	140 236,00	33 913	347 612,30
2 927 237,50	1 636 551	3 822 396,00	1 688 157	3 759 418,70	4 598 067	10 509 052,20
1 351 763,10	2 355 715	1 147 943,10	3 017 775	1 463 589,90	8 318 421	3 963 296,10
17 694 215,50	9 961 399	16 937 827,10	9 319 810	14 313 353,70	30 087 988	48 945 396,30

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	681 441
Alumínio	1 235
Armamento e munição de caça e guerra	11 759
Borracha	48 049
Cabelos, pêlos e penas	1 635
Cânhamo	371
Cana da Índia, bambu, junco etc.	5 024
Carros e outros veículos	107 472
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	4 446
Cobre e suas ligas	85 958
Ferro e aço	371 776
Fumo e seus preparados	94 801
Instrumentos de música	13 241
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	10 745
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	2 479
Juta	160 550
Lã com ou sem mescla	70 595
Linho	960
Louças, porcelanas, vidros e cristais	277 595
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	27 224
Eletricidade	48 497
Indústrias	25 811
Lavoura	122 176
Diversos	189 335
Madeiras	503 903
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	1 823
Óleos e graxas minerais	1 729 817
Óleos e graxas vegetais	519 930
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	98 330
Papel e suas aplicações	444 422
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	1 957 562
Peles e couros	134 232
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	101 625
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	624 066
Sêda com ou sem mescla	3 703
Vários artigos	597 357
Total	9 079 945
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	69 583
Total Geral	23 877 861

INTERESTADUAL

PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS — VIA TERRESTRE

tre de 1944

(Continuação)

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
17 054 852,60	4 361 169	14 932 931,40	345,905	10 913 732,10	5 388 515	42 901 516,10
64 860,10	1 211	56 799,90	10 193	260 415,80	12 639	382 075,80
239 735,70	8 021	170 167,00	6 540	111 459,90	26 320	521 362,60
1 493 996,90	35 742	1 211 162,50	40 225	1 177 331,50	124 016	3 882 490,90
31 987,70	2 079	60 702,20	1 861	48 909,20	5 575	141 599,10
5 525,00	2 079	26 639,30	837	11 756,40	3 287	43 920,70
35 224,60	8 966	56 210,00	11 412	111 880,30	25 402	203 314,90
2 180 631,10	135 930	2 176 600,50	88 858	2 191 508,30	332 260	6 548 739,90
91 980,80	5 394	81 433,00	4 177	63 606,00	14 017	237 019,80
1 391 687,30	53 950	1 278 809,50	63 860	1 201 999,50	203 768	3 872 496,30
3 629 960,50	386 125	3 672 124,60	291 563	2 786 166,90	1 049 464	10 088 252,00
2 496 589,80	74 413	2 086 419,60	78 077	2 190 910,30	247 291	6 773 919,70
773 155,40	15 222	547 938,70	6 783	369 236,50	35 246	1 690 330,60
373 808,70	6 531	220 515,90	5 028	181 193,50	22 304	775 518,10
207 249,40	3 298	84 430,60	2 850	263 816,20	8 627	555 496,20
1 547 866,80	98 857	953 534,10	96 632	981 319,40	356 039	3 482 720,30
5 865 129,80	67 258	5 033 659,40	41 283	3 419 189,80	179 136	14 317 979,00
88 303,70	592	96 837,20	392	53 535,70	1 944	238 676,60
1 823 840,40	206 906	1 346 732,90	230 543	1 602 327,40	715 044	4 772 900,70
306 159,30	30 502	337 747,00	27 033	296 381,90	84 759	940 288,20
1 470 086,30	47 886	1 107 906,80	37 601	1 160 845,00	133 984	3 738 838,10
701 570,00	17 265	608 886,70	28 218	1 001 498,30	71 294	2 311 955,00
1 563 202,10	89 684	1 072.556,20	159 776	1 814 632,50	371 636	4 450 390,80
3 570 992,50	232 139	4 517 295,90	188 004	3 656 770,40	609 478	11 745 058,80
2 446 297,00	594 254	2 676 566,70	435 471	1 884 152,80	1 533 628	7 007 016,50
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
9 728,40	1 315	6 216,30	3 685	15 996,40	6 823	31 941,10
3 249 248,10	2 086 591	3 301 916,80	1 701 529	3 128 826,80	5 517 937	9 679 991,70
2 501 708,30	275 495	1 449 369,60	330 334	1 643 915,60	1 125 759	5 594 993,50
17 359,10	—	43 873,90	—	44 642,30	—	105 875,30
5 647 602,50	105 747	5 518 088,10	67 867	3 997 151,30	271 974	15 162 841,90
2 384 008,90	338 932	2 928 784,40	550 390	2 423 312,00	1 333 744	7 736 105,30
883 339,50	2 065 064	1 252 041,60	1 521 197	838 474,00	5 543 823	2 973 855,10
4 528 115,10	134 525	4 167 058,10	103 622	3 595 843,90	372 379	12 291 017,10
1 791 852,90	105 614	1 832 593,70	78 069	1 377 171,20	285 308	5 001 617,80
7 679 893,90	693 528	6 873 583,60	517 889	6 275 670,30	1 835 483	20 829 147,80
566 317,80	941	77 989,90	1 228	105 525,10	5 872	749 832,80
7 058 279,00	638 984	7 845 138,20	521 488	5 195 077,60	1 757 829	20 098 494,80
85 772 147,00	12 932 209	79 711 261,80	7 600 450	66 396 182,10	29 612 604	231 879 590,90
329 975,40	67 906	320 490,10	38 943	318 241,00	176 432	968 706,50
117 650 835,20	26 726 512	111 145 008,60	22 369 665	99 306 017,60	72 974 038	328 101 861,40

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	3 377
Gado	70 064
Animais vivos não especificados	446
Total	73 887
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	39 610
Borracha	77
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	12
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	—
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	358
Cobre e suas ligas	1 908
Despojos e resíduos animais	42 631
Ferro e aço	348 493
Frutos para extração de óleos	2 308
Juta	23 897
Lã	2 059
Linho	—
Madeiras	3 098
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	80 503
Metalóides e vários metais	14 006
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	40 564
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	1 771 408
Peles e couros	22 668
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	24 894
Sêda animal e sintética	2 287
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	119 509
Total	2 540 290
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	363 478
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	1 019 329
Conservas e extratos	198 342
Frutas e frutos de mesa	199 780
Legumes e verduras	5 682
Leite e seus derivados	48 505
Diversos gêneros alimentícios	653 589
Forragens	61 827
Total	2 550 532

INTERESTADUAL
O ESTADO DO PARANÁ — VIA TERRESTRE
tre de 1944

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
11 210,50	2 635	7 432,50	1 782	8 297,60	7 794	26 940,60
123 790,00	69 748	264 660,00	569	1 860,00	140 381	390 310,00
1 900,00	1 427	6 060,00	58	200,00	1 931	8 160,00
136 900,50	73 810	278 152,50	2 409	10 357,60	150 106	425 410,60
619 370,60	40 389	972 903,30	36 703	1 526 209,10	116 702	3 118 483,00
1 964,20	1 000	20 720,00	53	910,50	1 130	23 594,70
—	248	40 700,00	114	20 000,00	362	60 700,00
460,80	—	—	—	—	12	460,80
—	—	—	—	—	—	—
—	1 030	6 800,00	13 059	12 330,00	14 089	19 130,00
15 922,80	258	6 764,00	67	336,00	683	23 022,80
43 471,80	956	16 267,30	857	19 047,70	3 721	78 786,80
332 569,00	36 069	352 467,20	31 460	177 704,30	110 160	862 740,50
1 622 852,20	340 715	1 994 078,90	223 707	1 014 975,00	912 915	4 631 906,10
6 120,00	671	1 301,40	4 563	7 371,00	7 542	14 792,40
165 916,90	28 976	222 909,90	28 587	220 824,80	81 460	609 651,60
122 099,80	3 198	162 686,40	1 780	115 164,50	7 037	399 950,70
—	—	—	—	—	—	—
3 993,00	85	580,80	1 653	1 713,40	4 836	6 287,20
471 455,50	48 784	195 760,40	52 065	322 917,30	181 352	990 133,20
88 430,40	13 825	76 967,40	3 297	62 440,50	31 128	227 838,30
—	—	—	—	—	—	—
46 067,10	32 654	39 351,30	52 432	43 394,00	125 650	128 812,40
872 834,90	1 553 056	792 725,10	1 339 377	634 336,60	4 663 841	2 299 896,60
360 590,20	14 820	265 736,20	16 894	406 313,00	54 382	1 032 639,40
204 321,90	44 731	199 907,10	32 550	235 601,50	102 175	639 830,50
122 187,10	1 724	57 306,50	596	48 262,10	4 607	227 755,70
463 811,30	76 461	245 979,70	68 787	195 263,90	264 757	905 054,90
5 564 439,50	2 239 650	5 671 912,90	1 908 601	5 065 115,20	6 688 541	16 301 467,60
1 155 022,60	472 777	1 497 573,30	433 038	1 314 143,90	1 269 293	3 966 739,80
1 778 045,30	1 344 667	2 128 183,70	964 986	1 865 523,10	3 328 982	5 771 752,10
1 155 853,90	257 004	1 629 768,70	350 020	2 098 830,70	805 366	4 884 453,30
166 348,10	209 157	168 927,00	217 864	186 983,10	626 801	522 258,20
4 025,00	1 371	7 641,00	17 554	14 820,00	30 607	26 486,00
250 757,70	22 462	220 602,60	24 152	272 072,70	95 119	747 433,00
1 699 342,00	1 920 378	4 075 215,60	1 354 902	3 205 797,70	3 928 869	8 980 355,30
39 111,90	95 123	39 961,70	95 072	54 040,00	252 022	133 113,60
6 248 506,50	4 328 939	9 767 873,60	3 457 588	9 016 211,20	10 337 059	25 032 591,30

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	408 915
Alumínio	916
Armamento e munição de caça e guerra	9 782
Borracha	31 024
Cabelos, pêlos e penas	359
Cânhamo	595
Cana da índia, bambu, junco etc.	5 265
Carros e outros veículos	101 788
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	4 714
Cobre e suas ligas	23 217
Ferro e aço	553 884
Fumo e seus preparados	117 910
Instrumentos de música	5 517
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	2 262
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	1 613
Juta	313 413
Lã com ou sem mescla	40 790
Linho	333
Louças, porcelanas, vidros e cristais	106 408
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	9 105
Eletricidade	37 313
Indústrias	45 804
Lavoura	36 528
Diversos	244 705
Madeiras	69 494
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	3 263
Óleos e graxas minerais	281 042
Óleos e graxas vegetais	465 772
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	57 705
Papel e suas aplicações	262 834
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	524 531
Peles e couros	67 154
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	73 855
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	342 172
Sêda com ou sem mescla	334
Vários artigos	246 389
Total	4 496 705
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	38 688
Total Geral	9 700 102

INTERESTADUAL
O ESTADO DO PARANÁ — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Julho		Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	
13 409 877,60	418 623	10 988 369,60	247 008	8 046 826,90	1 074 546	32 445 074,10	
51 808,20	560	23 762,70	939	53 487,00	2 415	129 057,90	
125 298,00	4 065	67 419,50	6 133	97 370,80	19 980	290 088,30	
851 763,90	21 775	625 333,80	35 296	1 074 373,90	88 095	2 551 471,60	
8 436,60	745	16 378,10	477	9 179,10	1 581	33 993,80	
11 807,00	35	440,00	811	26 399,60	1 441	38 646,60	
19 062,80	6 273	16 984,00	5 163	15 657,50	16 701	51 704,30	
2 078 781,30	129 588	2 367 203,50	62 427	1 102 712,30	293 803	5 548 697,10	
46 752,70	3 666	74 975,40	2 939	59 265,90	11 319	180 994,00	
549 531,10	19 172	453 081,00	9 055	234 380,10	51 444	1 236 992,20	
3 650 347,40	312 851	2 662 957,40	416 546	2 997 005,10	1 283 281	9 310 309,90	
2 270 002,50	42 259	1 164 243,60	39 382	1 281 255,00	199 551	4 715 501,10	
295 163,10	4 654	333 861,30	6 318	355 678,70	16 489	984 703,10	
103 244,50	2 518	60 566,90	2 281	56 611,10	7 061	220 422,50	
121 476,00	561	80 379,90	11 350	325 099,00	13 524	526 954,90	
3 419 757,70	270 981	2 641 800,80	125 394	1 323 824,80	709 788	7 385 383,30	
3 360 113,80	37 635	2 631 572,70	22 505	1 811 628,20	100 930	7 803 314,70	
24 084,40	117	13 555,30	123	10 585,40	573	48 225,10	
614 598,10	75 170	569 961,60	95 233	596 793,30	276 811	1 781 353,00	
196 141,40	12 006	271 631,20	15 606	267 989,60	36 717	735 762,20	
884 612,40	21 898	680 764,60	27 177	923 805,30	86 388	2 489 182,30	
771 043,80	62 826	1 913 401,60	59 853	465 670,00	168 483	3 150 115,40	
422 019,90	43 093	443 729,60	31 658	378 927,80	111 279	1 244 677,30	
4 359 305,40	144 716	2 670 074,50	161 707	3 004 912,40	551 128	10 034 292,30	
383 523,70	104 530	568 316,80	113 618	590 716,00	287 642	1 542 556,50	
—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	
25 764,50	8 987	42 105,50	3 881	19 930,00	16 131	87 800,00	
923 086,30	721 171	2 619 832,70	568 835	1 649 666,60	1 571 048	5 192 585,60	
2 286 780,70	197 756	1 477 506,20	181 953	1 266 052,30	845 481	5 030 339,20	
133 180,70	—	205 863,70	—	29 047,00	—	368 091,40	
2 085 696,00	36 130	1 787 862,20	43 233	2 113 637,10	137 068	5 987 195,30	
1 874 897,50	138 689	1 146 389,00	158 763	1 299 489,00	560 286	4 320 775,50	
253 735,50	572 712	386 676,40	147 900	137 654,80	1 245 143	778 066,70	
2 109 042,20	58 778	2 025 900,80	54 317	1 809 439,70	180 249	5 944 382,70	
1 076 527,30	56 141	806 118,00	68 424	935 731,10	198 420	2 818 376,40	
2 694 054,20	290 950	2 611 968,90	267 258	2 314 845,90	900 380	7 620 869,00	
26 540,50	960	80 833,50	782	73 882,40	2 076	181 256,40	
4 140 547,10	239 540	3 578 131,80	226 489	3 122 780,70	712 418	10 841 459,60	
55 658 405,80	4 062 131	48 109,954,10	3 220 834	39 882 311,40	11 779 670	143 650 671,30	
257 207,40	56 444	258 413,10	38 054	193 052,30	133 186	708 672,80	
67 865 459,70	10 760 974	64 086 306,20	8 627 486	54 167 047,70	29 088 562	186 118 813,60	

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	613
Gado	155 057
Animais vivos não especificados	681
Total	156 351
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	409 772
Borracha	583
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	—
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	—
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	—
Cobre e suas ligas	1 647
Despojos e resíduos animais	29 918
Ferro e aço	21 325
Frutos para extração de óleos	15 402
Juta	415
Lã	416
Linho	2 169
Madeiras	315 573
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	5 191
Metalóides e vários metais	218
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	54 580
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	1 205 858
Peles e couros	831
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	22 694
Sêda animal e sintética	20 205
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	67 817
Total	2 174 614
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	48 348
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	705 205
Conservas e extratos	340 167
Frutas e frutos de mesa	21 754
Legumes e verduras	12 526
Leite e seus derivados	2 250
Diversos gêneros alimentícios	226 551
Forragens	381 705
Total	1 738 506

INTERESTADUAL
O ESTADO DO RIO DE JANEIRO — VIA TERRESTRE
tre de 1944

Julho		Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	
1 745,00	457	1 207,40	17	70,00	1 087	3 022,40	
734 700,80	148 460	563 466,80	85 055	292 974,30	388 572	1 591 141,90	
2 820,00	16	222,00	340	800,00	1 037	3 842,00	
739 265,80	148 933	564 896,20	85 412	293 844,30	390 696	1 598 006,30	
3 191 824,70	234 188	1 994 599,50	320 689	2 394 961,10	964 649	7 581 385,30	
12 600,00	220	4 500,00	310	22 129,00	1 113	39 229,00	
—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	
—	2 934	81 953,00	—	—	2 934	81 953,00	
—	—	—	—	—	—	—	
—	1	20,00	—	—	1	20,00	
33 008,00	1 148	19 022,90	44 992	305 861,20	47 787	357 892,10	
385 979,60	58 413	78 649,90	50 413	98 338,90	138 744	562 968,40	
201 671,70	21 765	195 783,10	73 901	186 657,00	116 991	584 111,80	
24 571,00	12 144	19 027,00	28 272	50 718,30	55 818	94 316,30	
1 483,00	—	—	—	—	415	1 483,00	
6 591,20	586	39 553,20	4 789	176 840,80	5 791	222 985,20	
16 338,00	9 678	27 941,50	—	—	11 847	44 279,50	
549 704,20	326 671	509 398,40	185 995	244 260,60	828 239	1 303 363,20	
62 665,90	3 537	30 574,20	4 455	26 531,30	13 183	119 771,40	
2 340,00	148	1 207,50	237	3 081,00	603	6 628,50	
—	—	—	—	—	—	—	
49 400,00	9 855	8 650,00	16 492	21 828,50	80 927	79 878,50	
752 101,30	1 881 050	830 856,90	1 164 351	486 066,80	4 251 259	2 069 025,00	
21 401,90	3 439	86 723,00	4 608	21 189,70	8 878	129 314,60	
34 880,50	22 060	35 621,00	14 143	37 014,40	58 897	107 515,90	
914 895,30	21 989	937 908,20	8 839	503 829,30	51 033	2 356 632,80	
149 080,70	34 192	46 970,10	57 558	105 319,80	159 567	301 370,60	
6 410 537,00	2 644 018	4 948 959,40	1 980 044	4 684 627,70	6 798 676	16 044 124,10	
129 489,00	96 048	257 217,50	86 196	236 817,60	230 592	623 524,10	
1 136 016,40	857 151	1 167 527,00	684 503	923 398,90	2 246 859	3 226 942,30	
2 365 666,30	322 466	2 177 619,20	275 513	1 836 077,70	938 146	6 379 363,20	
17 974,00	6 452	6 660,00	7 091	7 134,30	35 297	31 768,30	
6 937,50	11 539	9 030,00	4 902	2 720,90	28 967	18 688,40	
25 080,10	1 484	19 921,50	5 029	76 360,00	8 763	121 361,60	
574 376,80	107 037	372 576,20	85 646	378 161,90	419 234	1 325 114,90	
109 239,00	349 441	125 127,60	250 779	85 684,60	981 925	320 051,20	
4 364 779,10	1 751 618	4 135 679,00	1 399 659	3 546 355,90	4 889 783	12 046 814,00	

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	65 521
Alumínio	679
Armamento e munição de caça e guerra	—
Borracha	4 958
Cabelos, pêlos e penas	355
Cânhamo	—
Cana da índia, bambu, junco etc.	452
Carros e outros veículos	15 308
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	1 564
Cobre e suas ligas	54 719
Ferro e aço	136 861
Fumo e seus preparados	10 034
Instrumentos de música	600
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	4 584
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	113
Juta	275
Lã com ou sem mescla	7 906
Linho	—
Louças, porcelanas, vidros e cristais	38 367
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	276
Eletricidade	6 883
Indústria	26 883
Lavoura	61 876
Diversos	32 601
Madeiras	102 093
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	2 109
Níquel	—
Óleos e graxas animais	—
Óleos e graxas minerais	9 816
Óleos e graxas vegetais	11 888
Ouro, prata e platina	—
Palha. esparto e outras matérias filamentosas	7 397
Papel e suas aplicações	82 781
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	1 179 620
Peles e couros	14 881
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	8 046
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	116 967
Sêda com ou sem mescla	123
Vários artigos	358 471
Total	2 365 007
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	5 121
Total Geral	6 439 599

INTERESTADUAL
O ESTADO DO RIO DE JANEIRO — VIA TERRESTRE
tre de 1944 *(Continuação)*

Julho		Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	
2 200 952,40	71 683	1 783 196,60	60 137	2 186 192,10	197 341	6 170 341,10	
47 296,50	102	4 604,70	164	6 094,30	945	57 995,50	
—	6 200	50 000,00	—	—	6 200	50 000,00	
157 410,90	7 296	169 273,20	5 918	181 031,40	18 172	507 715,50	
5 411,00	79	5 406,40	659	21 641,50	1 093	32 458,90	
—	—	—	—	—	—	—	
6 046,10	261	3 604,30	439	2 622,00	1 152	12 272,40	
296 613,30	16 225	306 988,30	18 868	367 355,10	50 401	970 956,70	
38 179,70	116	1 052,70	160	5 103,00	1 840	44 335,40	
1 087 649,30	76 784	1 144 434,80	27 610	850 001,10	159 113	3 082 085,20	
1 240 332,40	91 098	1 107 989,70	73 103	622 143,60	301 062	2 970 465,70	
230 127,80	11 327	308 371,80	5 388	167 916,60	26 749	706 416,20	
37 950,50	318	17 721,10	607	24 873,00	1 525	80 544,60	
60 671,00	2 521	45 999,40	3 035	76 662,20	10 140	183 332,60	
18 516,20	85	8 327,00	245	28 472,00	443	55 315,20	
2 320,00	4 628	50 918,00	1 534	19 663,20	6 437	72 901,20	
518 762,70	7 778	608 339,60	10 911	899 307,00	26 595	2 026 409,30	
—	115	16 315,80	88	10 832,10	203	27 147,90	
251 560,70	86 267	633 814,10	48 293	362 373,10	172 927	1 247 747,90	
2 850,00	515	5 300,00	38	400,00	829	8 550,00	
166 251,20	12 886	282 538,20	3 807	81 968,50	23 576	530 757,90	
276 505,20	27 178	478 804,50	1 572	33 295,40	55 633	788 605,10	
1 092 345,50	21 541	328 890,50	32 833	231 960,50	116 250	1 653 196,50	
618 300,80	59 027	1 150 986,00	77 925	1 898 093,80	169 553	3 667 380,60	
407 330,70	44 558	191 487,90	122 601	539 121,90	269 252	1 137 940,50	
5 808,00	204	1 800,00	—	—	2 313	7 608,00	
—	—	—	—	—	—	—	
—	1 198	5 990,00	147	320,00	1 345	6 310,00	
23 004,00	18 989	38 642,80	18 681	35 479,00	47 486	97 125,80	
79 198,30	2 850	16 841,40	5 628	31 793,10	20 366	127 832,80	
17 426,20	—	5 000,00	—	2 000,00	—	24 426,20	
727 643,90	5 673	343 038,80	5 724	432 861,10	18 794	1 503 543,80	
733 557,00	41 120	465 176,30	163 586	1 474 102,90	287 487	2 672 836,20	
709 439,00	945 157	743 380,20	716 073	530 947,30	2 840 850	1 983 766,50	
468 650,70	14 032	555 117,60	11 312	414 236,60	40 225	1 438 004,90	
117 511,50	7 753	115 510,50	7 188	128 473,70	22 987	361 495,70	
445 013,40	88 308	352 808,00	54 479	407 877,70	259 754	1 205 699,10	
9 754,50	222	18 557,30	248	24 321,60	593	52 633,40	
880 156,20	269 969	879 591,50	229 677	882 416,20	858 117	2 642 163,90	
12 980 546,60	1 944 063	12 245 819,00	1 708 678	12 981 952,60	6 017 748	38 208 318,20	
33 124,10	3 608	20 634,10	2 953	26 832,70	11 682	80 590,90	
24 528 252,60	6 492 240	21 915 987,70	5 176 746	21 533 613,20	18 108 585	67 977 853,50	

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	77
Gado	15 140
Animais vivos não especificados	36
Total	15 253
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	56 870
Borracha	1 060
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	429
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	—
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	—
Cobre e suas ligas	187
Despojos e resíduos animais	40 639
Ferro e aço	19 266
Frutos para extração de óleos	—
Juta	20 683
Lã	3 277
Linho	—
Madeiras	—
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	1 564
Metalóides e vários metais	721
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	—
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	1 167 979
Peles e couros	3 897
Plantas, fôlhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	16 003
Sêda animal e sintética	3 670
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	2 233
Total	1 338 478
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	26 002
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	3 014
Conservas e extratos	2 541
Frutas e frutos de mesa	68 814
Legumes e verduras	53 009
Leite e seus derivados	—
Diversos gêneros alimentícios	4 745
Forragens	—
Total	158 125

INTERESTADUAL

O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — VIA TERRESTRE

tre de 1944

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
200,00	138	360,00	30	260,60	245	820,60
74 710,70	—	—	—	—	15 140	74 710,70
150,00	193	800,00	—	—	229	950,00
75 060,70	331	1 160,00	30	260,60	15 614	76 481,30
393 975,80	7 639	98 850,70	244	17 835,90	8 304	115 095,90
26 260,00	7 000	71 000,00	—	—	—	—
—	—	—	—	—	429	7 078,50
7 078,50	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
2 909,00	692	10 016,60	31	555,00	910	13 480,60
103 864,40	59 377	111 925,00	9 283	63 010,00	109 299	278 799,40
100 414,80	16 899	94 954,50	36 939	146 904,40	73 104	342 273,70
—	—	—	—	—	—	—
86 279,00	7 718	30 923,20	5 542	19 911,20	33 943	137 113,40
115 795,80	407	20 968,50	378	18 469,20	4 062	155 233,50
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	20 551	24 416,80	20 551	24 416,80
14 153,10	1 762	20 942,10	1 866	26 026,30	5 192	61 121,50
7 573,40	20 765	33 447,20	631	1 229,40	22 117	42 250,00
—	—	—	—	55 360,20	—	55 360,20
—	—	—	1 919	9 500,00	1 919	9 500,00
491 041,20	594 973	250 615,40	571 501	238 854,20	2 334 453	980 510,80
111 215,00	2 159	39 687,50	226	5 267,00	6 282	156 169,50
26 240,30	18 467	20 389,60	17 891	23 176,50	52 361	69 806,40
173 838,90	813	57 732,60	434	19 325,80	4 917	250 897,30
5 663,00	1 680	6 029,20	44 973	33 162,10	48 886	44 854,30
1 666 302,20	740 351	867 482,10	723 165	902 645,80	2 801 994	3 436 430,10
95 654,60	417	1 986,00	24 177	49 630,50	50 596	147 271,10
7 047,20	738	1 776,00	8 930	25 819,00	12 682	34 642,20
15 316,00	2 870	14 341,20	4 125	26 805,00	9 536	56 462,20
35 733,60	56 313	28 836,40	8 341	19 424,30	133 468	83 994,30
36 196,20	43 523	32 778,50	41 653	54 816,00	138 185	123 790,70
—	30	496,20	—	—	30	496,20
61 846,60	4 002	15 154,90	3 065	36 248,50	11 812	113 250,00
—	—	—	48	25,00	48	25,00
251 794,20	107 893	95 369,20	90 339	212 768,30	356 357	559 931,70

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	191 468
Alumínio	317
Armamento e munição de caça e guerra	56
Borracha	4 004
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	1 038
Cana da índia, bambu, junco etc.	201
Carros e outros veículos	23 999
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	768
Cobre e suas ligas	8 192
Ferro e aço	135 623
Fumo e seus preparados	18
Instrumentos de música	1 893
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	1 088
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	81
Juta	348 998
Lã com ou sem mescla	30 649
Linho	418
Louças, porcelanas, vidros e cristais	30 518
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	1 050
Eletricidade	5 662
Indústrias	620
Lavoura	3 046
Diversos	56 692
Madeiras	7 900
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	—
Óleos e graxas minerais	38 188
Óleos e graxas vegetais	292 452
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	29 400
Papel e suas aplicações	57 269
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	92 912
Peles e couros	19 901
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	10 511
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	101 217
Sêda com ou sem mescla	387
Vários artigos	59 560
Total	1 552 114
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	4 302
Total Geral	3 068 272

INTERESTADUAL

O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — VIA TERRESTRE

tre de 1944 *(Continuação)*

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
6 248 961,10	215 319	5 802 321,20	167 416	5 395 912,20	574 203	17 447 194,50
26 815,00	1	15,00	62	3 195,60	380	30 025,60
2 000,00	372	9 751,00	154	3 449,00	582	15 200,40
125 090,10	7 634	236 714,90	3 092	106 459,10	14 730	468 264,10
—	—	—	—	—	—	—
44 962,00	—	—	1 023	17 945,00	2 061	62 907,90
1 492,20	40	945,00	805	7 110,50	1 046	9 547,70
462 988,10	14 270	298 798,80	10 580	294 839,20	48 849	1 056 626,10
18 516,90	65	3 130,30	207	7 846,90	1 058	29 494,10
321 575,20	8 015	294 084,40	5 111	225 176,20	21 318	840 835,80
1 143 002,10	62 286	748 058,60	79 811	481 002,40	277 720	2 372 063,10
390,00	88	2 712,50	26	578,50	132	3 681,00
87 787,80	2 626	117 118,70	1 074	33 952,60	5 593	238 859,10
32 851,90	595	51 806,70	993	52 589,00	2 676	137 247,60
15 456,80	725	89 538,80	439	127 349,90	1 245	232 345,50
3 699 854,80	428 342	4 517 816,80	156 415	1 793 244,30	933 755	10 010 915,90
2 547 559,80	33 687	2 854 422,30	28 088	2 250 730,00	92 424	7 652 712,10
34 932,00	81	19 284,30	270	38 856,90	769	93 073,20
308 060,80	30 065	334 422,90	18 038	213 054,00	78 621	855 537,70
13 337,50	1 206	19 330,20	3 586	81 800,00	5 842	114 467,70
144 521,30	5 215	150 206,50	12 726	233 064,40	23 603	527 792,20
31 315,50	4 957	41 440,00	1 512	39 108,60	7 089	111 864,10
29 899,00	698	11 624,20	5 680	79 845,80	9 424	121 369,00
738 210,30	51 226	766 184,00	33 678	417 642,90	137 596	1 922 037,20
56 806,60	5 273	41 980,90	18 265	90 917,00	31 438	189 704,50
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
159 219,80	532	5 450,00	448	3 389,30	39 168	168 059,10
1 895 506,00	114 208	593 005,00	68 860	389 535,00	475 520	2 878 046,00
32 811,20	—	73 544,60	—	190 638,50	—	296 994,30
1 668 768,70	28 220	1 836 501,30	37 339	2 089 986,70	94 959	5 595 256,70
520 262,50	34 590	392 228,40	61 959	589 510,90	153 818	1 502 001,80
127 342,60	30 590	85 468,80	28 230	71 470,60	151 732	284 282,00
343 447,00	18 993	390 098,10	11 855	310 964,10	50 749	1 044 509,20
206 550,60	5 688	229 018,30	16 693	340 635,70	32 892	776 204,60
894 416,00	73 533	553 777,30	128 160	491 778,60	302 910	1 939 971,90
37 719,00	416	35 729,20	815	73 779,30	1 618	147 227,50
1 577 932,80	78 888	1 886 183,80	60 736	1 657 203,00	199 184	5 121 319,60
23 600 363,00	1 258 444	22 492 713,20	964 146	18 204 561,70	3 774 704	64 297 637,90
19 308,90	6 495	52 917,20	1 060	16 761,90	11 857	88 988,00
25 612 829,00	2 113 514	23 509 641,70	1 778 740	19 336 998,30	6 960 526	68 459 469,00

COMÉRCIO

EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA

3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Animais vivos:	
Aves	—
Gado	—
Animais vivos não especificados	—
Total	—
Matérias primas e artigos com aplicação às artes e indústrias:	
Algodão	52 381
Borracha	—
Cabelos, pêlos e penas	—
Cânhamo	—
Cana da índia, bambu, junco, rotim, vime e outros cipós	3
Carvão mineral	—
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	994
Cobre e suas ligas	2 943
Despojos e resíduos animais	3 381
Ferro e aço	101 958
Frutos para extração de óleos	—
Juta	4 488
Lã	551
Linho	—
Madeiras	—
Matérias ou substâncias para perfumaria, tinturaria e outros usos	10 782
Metalóides e vários metais	1 633
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto, pita, piassava, paina e outras matérias filamentosas	10 350
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	269 227
Peles e couros	112
Plantas, folhas, flores, frutos, grãos, sementes, raízes e cascas	2 889
Sêda animal e sintética	1 436
Sumos, sucos, resíduos e resinas vegetais, exclusive óleos	17 787
Total	480 915
Artigos destinados à alimentação e forragens:	
Artigos destinados à alimentação-bebidas	82 970
Cereais, farinhas e grãos alimentícios	10 469
Conservas e extratos	6 805
Frutas e frutos de mesa	9 315
Legumes e verduras	—
Leite e seus derivados	—
Diversos gêneros alimentícios	6 965
Forragens	1 726
Total	118 250

INTERESTADUAL

O ESTADO DE SANTA CATARINA — VIA TERRESTRE

tre de 1944

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
—	—	—	135	350,00	135	350,00
—	—	—	34 883	60 000,00	34 883	60 000,00
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	35 018	60 350,00	35 018	60 350,00
1 251 977,00	33 591	628 387,80	10 963	404 271,90	96 935	2 284 636,70
—	90	2 121,80	—	—	90	2 121,80
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
140,00	—	—	—	—	3	140,00
—	—	—	—	—	—	—
33 607,20	12	620,00	—	—	1 006	34 227,20
67 811,10	270	5 026,00	194	4 202,90	3 407	77 040,00
44 104,50	4 636	64 797,50	12 846	97 835,80	20 863	206 737,80
443 245,50	60 099	334 514,20	77 921	334 408,70	239 978	1 112 168,40
—	—	—	—	—	—	—
33 051,60	61	170,80	2 057	17 328,20	6 606	50 550,60
36 301,20	914	61 820,30	547	41 683,70	2 012	139 805,20
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	56 788	67 207,20	56 788	67 207,20
70 069,10	11 397	108 180,50	4 210	29 030,10	26 389	207 279,70
13 653,00	1 775	31 976,70	1 066	4 845,30	4 474	50 475,00
—	—	—	—	—	—	—
9 300,00	12 828	23 970,00	72	4 273,00	23 250	37 543,00
134 033,00	410 796	184 986,70	192 070	97 223,40	872 093	416 243,10
5 240,00	158	1 866,00	9	963,40	279	8 069,40
8 320,80	4 836	7 608,00	4 857	10 739,70	12 582	26 668,50
50 080,90	1 534	73 505,00	452	16 220,50	3 422	139 806,40
115 742,80	25 059	85 090,70	8 396	60 595,80	51 242	261 429,30
2 316 677,70	568 056	1 614 642,00	372 448	1 190 829,60	1 421 419	5 122 149,30
239 643,30	54 293	141 632,50	45 972	141 435,10	183 235	522 710,90
29 836,90	2 683	11 372,00	7 807	39 140,00	20 959	80 348,90
38 643,50	10 595	66 195,00	4 945	32 468,80	22 345	137 307,30
21 642,10	7 628	10 853,40	13 569	34 814,00	30 512	67 309,50
—	718	1 128,00	1 143	1 164,00	1 861	2 292,00
—	29	373,10	81	1 596,70	110	1 969,80
67 172,60	9 237	91 402,30	15 811	140 052,40	32 013	298 627,30
1 098,00	997	528,00	—	—	2 723	1 626,00
398 036,40	86 180	323 484,30	89 328	390 671,00	293 758	1 112 191,70

COMÉRCIO
EXPORTAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA
3.º Trimes

Discriminação	Pêso em quilos
Artigos manufaturados:	
Algodão com ou sem mescla	115 595
Alumínio	456
Armamento e munição de caça e guerra	1 201
Borracha	6 750
Cabelos, pêlos e penas	30
Cânhamo	100
Cana da Índia, bambu, junco etc.	60
Carros e outros veículos	27 472
Chumbo, estanho, zinco e suas ligas	2 028
Cobre e suas ligas	7 708
Ferro e aço	90 909
Fumo e seus preparados	30 549
Instrumentos de música	3 403
Instrumentos e objetos cirúrgicos e dentários	807
Instrumentos e objetos matemáticos, físicos, químicos e óticos	65
Juta	19 701
Lã com ou sem mescla	17 035
Linho	75
Louças, porcelanas, vidros e cristais	33 252
Máquinas, aparelhos, utensílios, ferramentas, acessórios, cinematografia	338
Eletricidade	9 668
Indústrias	38 064
Lavoura	5 386
Diversos	82 023
Madeiras	6 307
Marfim, madrepérola, tartaruga e outros despojos animais	—
Níquel	—
Óleos e graxas animais	30
Óleos e graxas minerais	11 752
Óleos e graxas vegetais	9 142
Ouro, prata e platina	—
Palha, esparto e outras matérias filamentosas	13 392
Papel e suas aplicações	30 123
Pedras, terras e outros minerais semelhantes	34 448
Peles e couros	11 236
Perfumaria e artigos de tinturaria, pintura e outros usos	26 415
Produtos químicos, drogas e especialidades farmacêuticas	72 559
Sêda com ou sem mescla	165
Vários artigos	94 452
Total	802 696
Diversos:	
Outras espécies não especificadas	3 767
Total Geral	1 405 628

INTERESTADUAL

O ESTADO DE SANTA CATARINA — VIA TERRESTRE

tre de 1944

(Continuação)

Julho	Agôsto		Setembro		Total	
Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros	Pêso em quilos	Valor em cruzeiros
3 754 846,20	108 747	2 509 448,60	65 506	2 163 721,90	289 848	8 428 016,07
57 460,40	857	38 788,90	548	33 665,90	1 861	129 915,20
14 284,50	171	2 952,00	225	3 413,00	1 597	20 649,50
196 576,70	3 867	126 515,70	7 014	209 718,80	17 631	532 811,20
723,00	—	—	17	180,00	47	903,00
1 550,00	—	—	—	—	100	1 550,00
1 200,00	52	1 093,50	266	3 354,00	378	5 647,50
425 005,80	24 155	422 340,00	18 033	323 757,00	69 660	1 171 102,80
50 833,80	564	14 197,20	331	17 589,70	2 923	82 620,70
164 233,30	3 581	91 187,20	9 644	162 482,70	20 933	417 903,20
1 192 987,30	101 511	1 031 267,60	43 765	466 798,00	236 185	2 691 052,90
481 915,10	871	23 062,10	1 568	47 382,10	32 988	552 359,30
108 945,60	2 288	43 343,00	822	35 559,90	6 513	187 848,50
20 519,40	164	5 219,40	268	12 546,50	1 239	38 285,30
13 134,00	65	7 783,10	64	6 219,50	194	27 136,60
234 815,40	38 961	380 296,50	5 921	82 823,70	64 583	697 935,60
1 412 194,90	18 605	1 248 446,10	13 432	1 257 611,50	49 072	3 918 252,50
6 603,40	170	18 724,80	93	10 380,90	338	35 709,10
283 762,00	29 638	198 113,20	13 498	93 919,90	76 388	575 795,10
5 585,20	123	2 000,00	167	3 325,40	628	10 910,60
259 782,60	13 230	215 168,20	4 198	114 427,10	27 096	589 377,90
480 359,20	28 075	267 847,30	6 768	157 672,50	72 907	905 879,00
47 631,80	4 273	65 698,90	1 732	21 506,60	11 391	134 837,30
1 106 294,90	53 127	792 358,60	29 962	588 055,90	165 112	2 486 709,40
41 638,70	7 497	45 033,80	7 978	27 413,30	21 782	114 085,80
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
160,00	621	4 821,00	586	2 814,00	1 237	7 795,00
55 733,00	2 774	16 029,00	7 072	24 196,00	21 598	95 958,00
47 010,90	11 893	72 234,00	2 178	24 772,60	23 213	114 017,50
6 938,00	—	5 215,50	—	—	—	12 153,50
923 328,10	18 576	695 314,80	11 625	948 025,70	43 593	2 566 668,60
302 351,30	20 768	211 234,90	36 761	414 654,90	87 652	928 241,10
58 711,40	11 999	27 736,60	22 753	72 657,40	69 200	159 105,40
352 191,00	8 486	283 554,40	11 260	393 367,10	30 982	1 029 112,50
487 448,20	15 040	281 440,60	13 010	325 654,30	54 465	1 094 543,10
589 975,50	42 283	421 754,20	37 906	271 668,50	152 748	1 283 398,20
15 077,00	92	8 272,60	608	45 073,00	865	68 422,60
1 478 236,10	45 002	1 066 897,00	52 998	1 145 501,50	192 452	3 690 634,60
14 680 043,70	618 126	10 645 390,30	428 577	9 511 910,80	1 849 399	34 837 344,80
38 800,40	2 629	19 401,90	3 700	34 507,40	10 096	92 709,70
17 433 558,20	1 274 991	12 602 918,50	929 071	11 188 268,80	3 609 690	41 224 745,50

ESTATÍSTICAS DIVERSAS

NASCIMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1944					
		Jan. a Outubro			Novembro		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	16 936	15 993	32 929	1 733	1 744	3 477
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	12,00	11,33	23,39	1,22	1,23	2,46
Nascidos mortos	Números absolutos	884	725	1 609	119	81	200
	o/o em relação ao total de nascimentos	4,96	4,33	4,65	6,42	4,43	5,43

NASCIMENTOS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação		1943					
		Jan. a Outubro			Novembro		
		H	M	Total	H	M	Total
Nascidos vivos	Números absolutos	15 101	14 444	29 545	1 651	1 566	3 217
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	10,85	10,38	21,23	1,18	1,12	2,31
Nascidos mortos	Números absolutos	857	695	1 552	94	76	170
	o/o em relação ao total de nascimentos	5,37	4,59	4,99	5,38	4,62	5, 01

CASAMENTOS NA CAPITAL

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Casamentos	Números absolutos	10 357	673	10 072	757
	Coeficientes por 1 000 habitantes .	7,34	0,47	7,36	0,55

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica

ÓBITOS NA CAPITAL, SEGUNDO AS CAUSAS

Grupos de causas	1944					
	Janeiro a Outubro			Novembro		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	1 744	1 489	3 233	194	166	360
Câncer e outros tumores	652	584	1 236	67	59	126
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	187	220	407	24	33	57
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	547	496	1 043	55	59	114
Afecções do aparelho circulatório	1 307	1 301	2 608	140	130	270
Afecções do aparelho respiratório	1 058	779	1 837	131	91	222
Afecções do aparelho digestivo	1 527	1 267	2 794	228	222	450
Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	653	667	1 320	63	60	122
Estado puerperal	—	138	138	—	11	11
Doenças da pele e do tecido celular	37	33	70	5	7	12
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	19	12	31	4	2	6
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	504	398	902	54	41	95
Senilidade	17	34	51	2	4	6
Suicídios e homicídios	119	46	165	14	4	18
Acidentes, exceto veículos a motor	316	96	412	32	6	38
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	53	9	62	2	3	5
Doenças mal definidas	23	11	34	5	3	8
Total	8 763	7 580	16 343	1 019	891	1 910

ÓBITOS NA CAPITAL SEGUNDO AS CAUSAS

(Continuação)

Grupos de causas	1943					
	Janeiro a Outubro			Novembro		
	H	M	Total	H	M	Total
Doenças infecciosas ou parasitárias	1 765	1 426	3 191	183	137	320
Câncer e outros tumores	631	528	1 159	71	47	118
Doenças gerais e envenenamentos crônicos	185	213	398	18	25	43
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais	517	456	973	49	40	89
Afecções do aparelho circulatório	1 195	1 176	2 371	107	140	247
Afecções do aparelho respiratório	1 026	747	1 773	116	72	188
Afecções do aparelho digestivo	1 493	1 177	2 670	183	157	340
Doenças do aparelho urinário e do aparelho genital	619	629	1 248	53	71	124
Estado puerperal	—	112	112	—	7	7
Doenças da pele e do tecido celular	33	31	64	5	4	9
Doenças dos ossos e dos órgãos da locomoção	27	10	37	2	1	3
Vícios de conformação congênitos e doenças da 1.ª idade	442	351	793	48	29	77
Senilidade	16	27	43	1	4	5
Suicídios e homicídios	105	53	158	6	4	10
Acidentes, exceto veículos a motor	240	76	316	34	8	42
Acidentes de automóveis (veículos a motor)	48	19	67	4	4	8
Doenças mal definidas	10	17	27	4	3	7
Total	8 352	7 048	15 400	884	753	1 637

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.

1.ª Divisão Técnica

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL

(Menores de 1 ano)

Grupos de causas	1944					
	Janeiro a Outubro			Novembro		
	H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais — Sífilis	101	70	171	16	5	21
Causas pré-natais, natais e neo-natais — Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	497	388	885	35	35	70
Diarréia e enterite	791	705	1 496	117	121	238
Afecções do aparelho respiratório	316	258	574	37	35	72
Doenças infectuosas exceto sífilis — Tuberculose	9	9	18	3	—	3
Doenças infectuosas exceto sífilis — Outras	158	149	307	17	11	28
Outras causas	94	60	154	20	8	28
Causas desconhecidas	1	—	1	1	1	2
Total	1 967	1 639	3 606	246	216	462

MORTALIDADE INFANTIL NA CAPITAL

(Menores de 1 ano) *(Continuação)*

Grupos de causas	1943					
	Janeiro a Outubro			Novembro		
	H	M	Total	H	M	Total
Causas pré-natais, natais e neo-natais — Sífilis	98	74	172	8	9	17
Causas pré-natais, natais e neo-natais — Vícios de conformação e afecções da 1.ª idade	439	345	784	47	29	76
Diarréia e enterite	728	624	1 352	93	95	188
Afecções do aparelho respiratório	334	279	613	35	27	62
Doenças infectuosas exceto sífilis — Tuberculose	11	8	19	—	1	1
Doenças infectuosas exceto sífilis — Outras	174	168	342	18	15	33
Outras causas	98	81	179	12	9	21
Causas desconhecidas	1	1	2	—	—	—
Total	1 883	1 580	3 463	213	185	398

Dados fornecidos pela Secção Técnica de Estatística Sanitária.
1.ª Divisão Técnica

CONSTRUÇÕES LICENCIADAS NA CAPITAL

Segundo o número de pavimentos

Discriminação			1944		1943	
			Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Prédios para habitações e escritórios	térreos		1 021	41	1 224	114
	sobrados	de 2 pavimentos	2 800	152	2 207	166
		de 3 "	51	5	53	10
		de 4 "	16	3	4	—
		de 5 a 10 pavimentos	95	3	3	1
		de mais de 10 paviment.	32	3	13	2
		Total	2 994	166	2 280	179
	Total		4 015	207	3 504	293
Casas operárias			2 350	201	2 519	251
Garages			3	—	7	—
Armazéns			72	5	92	21
Barracões			9	2	31	—
Fábricas			104	7	76	8
Igrejas			1	1	8	—
Cinemas e teatros			2	—	1	—
Hospitais e asilos			—	—	—	—
Escolas			1	—	—	—
Outras construções			81	10	11	10
Total de construções novas			6 638	433	6 249	583
Aumentos e reformas			1 616	122	1 407	149
Pequenas obras			168	11	177	18
Total			8 422	566	7 833	750
N.º médio de construções por dia			34	25	29	33

Dados fornecidos pela Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.

2.ª Divisão Técnica

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(metros quadrados)

Discriminação	1944	
	Janeiro a Outubro	Novembro
Prédios para habitações e escritórios	841 969	64 450
Casas operárias	122 581	10 291
Garages	860	—
Armazens	19 120	1 113
Barracões	1 649	899
Fábricas	72 662	10 864
Igrejas	680	98
Cines e teatros	2 731	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	273	—
Outras construções	37 059	7 691
Total de construções novas	1 099 584	95 406
Aumentos e reformas	179 606	11 728
Total	1 279 190	107 134
Área média por construção	155	193

ÁREA COBERTA LICENCIADA NA CAPITAL

(metros quadrados)

(Continuação)

Discriminação	1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro
Prédios para habitações e escritórios	584 767	69 849
Casas operárias	131 265	10 551
Garages	5 562	—
Armazens	112 711	14 159
Barracões	34 864	—
Fábricas	55 127	6 589
Igrejas	5 219	—
Cines e teatros	2 444	—
Hospitais e asilos	—	—
Escolas	—	—
Outras construções	9 207	15 473
Total de construções novas	941 166	116 621
Aumentos e reformas	167 435	18 225
Total	1 108 601	134 846
Área média por construção	145	184

Dados fornecidos pela Divisão de Fiscalização de Obras Particulares — Prefeitura.
2.ª Divisão Técnica

RESUMO DAS TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS E PARTICULARES

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Fundos Públicos:				
Obrigações Federais	42 727 440	10 099 054	764 090	1 152 410
Empres. Extern. Distrito Federal	—	—	993 600	—
Apól. do Est. Espírito Santo . .	2 767 039	437 968	15 451 462	151 268
Apólices Federais	3 633 906	2 269 490	10 395 700	933 867
Obrig. do Estado de São Paulo .	25 373 293	1 525 651	27 982 467	2 321 343
Apól. do Estado de São Paulo .	168 406 452	12 347 548	144 405 436	65 510 985
Apól. do Est. de Minas Gerais .	5 744 014	418 748	12 523 470	254 654
Apól. do Estado do Paraná . .	1 078 855	41 645	3 270 471	70 885
Apól. do Estado de Pernambuco .	30 520	261	119 188	13 262
Apól. do Distrito Federal . .	194 954	3 492	100 769	1 409
Apól. da Pref. de Pôrto Alegre .	12 763	1 323	46 728	104
Apól. da Prefeitura de Recife .	—	—	20	—
Títulos Municipais do E. S. Paulo	19 716 745	2 707 938	32 896 747	3 993 688
Apól. do Est. do R. Grande do Sul	9 530 860	426 545	22 622 297	642 684
Bônus do Estado de São Paulo .	116 233	—	1 420 804	—
Apól. da Pref. de Belo Horizonte	—	—	82 810	—
Apól. do Est. do Rio de Janeiro .	199 240	—	318 313	22 000
Total	279 532 314	30 279 663	273 394 372	75 068 559
Fundos Particulares:				
Ações de Bancos	58 516 650	7 042 126	34 875 250	4 638 575
Ações de Companhias	90 146 687	15 026 037	113 099 952	26 793 935
Debêntures	41 932 553	3 414 476	69 399 991	16 920 827
Direitos	12 385 756	231 250	3 591 857	—
Total	202 981 646	25 713 889	220 967 050	48 353 337
Total Geral	482 513 960	55 993 552	494 361 422	123 421 896

Dados fornecidos pela Bôlsa Oficial de Valores.
2.ª Divisão Técnica.

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Outubro		Novembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Apólices Federais:						
Nominativas	5	1 000	1 016	939 997	122	100 040
"	5	500	2	800	—	—
"	5	200	5	850	—	—
Portador	5	1 000	1 657	1 534 272	1 471	1 208 190
" s/ coupon	5	1 000	4	2 960	—	—
Reajustamento Econômico	5	1 000	505	472 232	1 000	885 000
" "	5	500	42	18 520	—	—
" " c/ 3 coupons	5	1 000	20	20 100	—	—
" " c/ 6 "	5	1 000	50	51 750	—	—
" " c/ 5 "	5	1 000	50	50 625	—	—
Uniformizadas	5	1 000	600	541 800	—	—
Uniformizadas nom.	5	1 000	—	—	93	76 260
Obrigações Federais:						
Guerra, portador	6	5 000	1 000	4 561 870	65	253 830
" "	6	1 000	16 878	13 964 728	6 583	5 134 216
" "	6	500	2 267	906 637	1 703	648 714
" "	6	200	9 112	1 466 340	1 089	166 715
" "	6	100	275 483	21 827 434	51 247	3 895 579
" " c/ 2 coupons	6	500	1	431	—	—
Apólices do Estado:						
Populares, nom.	5	200	14	3 494	—	—
" port.	5	200	31 725	7 717 583	5 275	1 207 026
3.ª série	6	1 000	22	21 260	—	—
3.ª "	6	500	141	35 361	—	—
4.ª "	6	1 000	38	38 221	—	—
4.ª "	6	500	81	39 703	—	—
5.ª "	6	1 000	18	17 040	—	—
5.ª "	6	500	51	25 631	—	—
6.ª "	6	1 000	206	205 514	6	5 760
7.ª "	6	1 000	76	76 143	—	—
7.ª "	7	500	47	23 498	—	—
8.ª "	6	1 000	35	35 394	—	—
8.ª "	6	500	103	51 238	8	3 900
9.ª "	6	1 000	3 429	3 495 081	6	5 850
11.ª "	6	1 000	17	17 115	14	13 370
12.ª "	6	1 000	2 671	2 688 334	33	33 000

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Outubro		Novembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
12.ª série c/ juros	6	1 000	1 546	1 600 110	—	—
12.ª " ex-juros	6	1 000	1 980	1 988 074	—	—
13.ª "	6	1 000	251	244 886	54	52 490
14.ª "	6	1 000	43	42 154	387	369 585
15.ª "	6	1 000	7 383	7 438 025	—	—
15.ª série c/ juros	6	1 000	10	10 300	—	—
15.ª série ex-juros	6	1 000	1 091	1 095 680	—	—
Rodoviárias, port.	7	1 000	44 517	46 857 145	1 991	2 043 243
Rodoviárias, port. c/ juros	7	1 000	26	27 560	—	—
" " ex-juros	7	1 000	7 993	8 269 714	—	—
" " subst.	7	1 000	3 360	3 494 400	3 530	3 618 250
" nom.	7	1 000	364	378 560	583	597 575
Uniformizadas — ABC — nom.	8	1 000	450	525 141	3	3 504
" " port.	8	1 000	70 464	81 944 093	3 753	4 393 995
Obrigações do Estado:						
Café nom.	6	1 000	2	2 036	—	—
" port.	6	1 000	7 808	7 759 350	868	841 300
" "	6	10 000	3	30 060	—	—
" "	6	5 000	1	5 010	—	—
" "	6	500	15	7 507	—	—
" "	6	200	773	14 085	3	530
" "	6	100	1	100	—	—
" " c/ juros	6	1 000	236	235 948	—	—
" " ex-juros	6	1 000	1 879	1 826 722	—	—
" " " "	6	500	3	1 413	—	—
" " " "	6	200	4	755	—	—
1921, port.	7	10 000	194	1 998 470	5	51 800
" "	7	1 000	3 114	3 238 398	246	253 470
" "	7	500	4 115	2 113 035	132	67 861
1921, nom.	7	500	61	31 201	—	—
" "	7	1 000	6	6 168	—	—
1922, port.	7	10 000	26	269 220	—	—
" "	7	5 000	14	72 950	—	—
" "	7	1 000	4 022	4 160 252	213	223 700
" " c/ juros	7	1 000	185	196 450	—	—
" " ex-juros	7	10 000	27	279 990	—	—
" " " "	7	1 000	589	608 319	—	—
1922, nom.	7	1 000	73	76 768	—	—
1927, port.	7	1 000	319	323 306	40	41 600

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Outubro		Novembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Crédito Municipal, port.	7	1 000	245	252 910	34	35 060
" " " c/ juros	7	1 000	250	262 200	—	—
" " " ex-juros	7	1 000	1	1 020	—	—
Mairinque Santos, port.	8	1 000	1 078	1 107 581	—	—
" " " c/ juros	8	1 000	50	51 940	—	—
" " " ex-juros	8	1 000	160	106 000	—	—
Vicinais, port.	7	500	367	190 522	20	10 280
Prof. da Lepra, port.	7	1 000	137	138 657	—	—
" " " "	7	500	50	4 950	—	—
Bônus do Estado:						
Diversas séries	—	100	1 171	116 233	—	—
Apólices do Estado do Paraná:						
1934, cons., port.	5	200	6 561	1 078 855	260	41 645
Apólices de Minas Gerais:						
1934, série A	5	200	11 389	2 246 714	1 018	195 075
" " B	7	200	2 980	606 747	—	—
" " B	6	200	2 201	419 602	375	68 194
" " C	7	200	10 483	2 065 336	857	155 479
" " C c/ juros	7	200	371	77 178	—	—
" " C ex-juros	7	200	1 630	328 437	—	—
Apólice do Estado de Pernambuco:						
1935, port.	5	100	321	30 520	3	261
Apólice do Estado de Espírito Santo:						
Consolidação, port.	8	500	5 217	2 767 039	859	437 968
Apólice do Rio Grande do Sul:						
Rodoviárias, port.	8	1 000	9 032	9 527 800	401	426 545
Barreto Gravataí, port.	8	1 000	?	3 060	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Continuação)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Outubro		Novembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Apólice do Distrito Federal:						
1931, port.	5	200	825	194 954	18	3 492
Apólice de Pôrto Alegre:						
1935, cons., port.	3½	50	485	12.763	48	1 323
Apólice do Rio de Janeiro:						
Eletrificação	8	1 000	189	199 240	—	—
Títulos Municipais:						
Capital, 1896 (Viaduto)	6	100	588	56 131	—	—
" 1909	7	100	249	26 749	—	—
" 1910	7	100	122	12 205	—	—
" 1913	7	100	6 441	677 638	55	5 770
" 1925	8	100	1 086	118 549	—	—
" 1926	8	100	1 783	202 239	—	—
" 1929	8	1 000	332	366 560	8	8 480
" 1931	8	1 000	1 001	1 107 661	10	10 700
" "	8	500	168	95 040	—	—
" 1933	8	1 000	2 572	2 895 047	279	298 165
" "	8	500	627	349 028	179	95 365
" 1937	8	1 000	2 251	2 501 777	458	491 685
Capital, 1937 c/ juros	8	1 000	551	606 050	—	—
Capital, 1937 ex-juros	8	1 000	636	691 320	—	—
" 1938	8	1 000	3 072	3 451 319	98	106 380
" " c/ juros	8	1 000	215	247 550	—	—
" " ex-juros	8	1 000	85	94 350	—	—
Amparo	8	1 000	25	27 500	—	—
"	8	100	142	15 194	100	10 200
" ex-juros	8	100	1	96	—	—
Araraquara	8	100	221	23 161	—	—
" ex-juros	8	100	71	7 136	—	—
Barretos	9	1 000	230	264 043	44	47 520
Bernardino de Campos	8	1 000	1 127	1 169 125	60	60 550
" " "	7	1 000	155	161 200	—	—
" " " ex-juros	8	1 000	12	12 000	—	—
Biriguí	10	1 000	8	8 600	—	—
Botucatu	8	100	108	11 283	100	10 600

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PÚBLICOS NA BÔLSA OFICIAL DE SÃO PAULO

(Conclusão)

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Outubro		Novembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Caçapava	8	100	97	10 084	—	—
Cajuru	8	100	99	8 910	—	—
Campinas	9	1 000	536	601 270	101	107 629
"	6	100	61	5 978	—	—
" 1937	9	1 000	343	369 370	—	—
Campos	8	1 000	100	104 000	—	—
Capivari	7	500	39	19 305	—	—
"	7	100	300	29 900	—	—
Cruzeiro	8	100	55	4 400	—	—
Itapira	9	1 000	18	19 080	—	—
Itu	7	100	151	15 402	—	—
Itu	8	100	8	800	—	—
Itapeva	10	1 000	9	9 450	—	—
Itararé	8½	1 000	16	16 960	—	—
Ituverava	10	1 000	16	17 520	—	—
Jaú	8	100	1 577	168 096	410	42 020
"	7	100	12	1 220	—	—
Jundiaí	7	1 000	755	792 785	237	239 370
" ex-juros	7	1 000	70	70 980	—	—
Juqueri	8	1 000	8	8 320	—	—
Limeira	8	100	114	11 814	100	10 200
Marília	10	1 000	17	17 765	—	—
Matão	7	100	36	3 240	—	—
Olímpia	8	1 000	5	5 400	—	—
Orlândia	10	500	1	505	—	—
Pinhal	8	100	5	510	—	—
"	8	1 000	10	11 000	—	—
Piracicaba	9	1 000	—	—	18	19 800
Piraju	10	1 000	22	23 760	—	—
Presidente Prudente s/ — B —	10	1 000	21	24 570	—	—
Presidente Prudente s/ — C —	10	1 000	66	71 690	—	—
Ribeirão Preto	8	100	184	19 648	29	3 074
Rio Claro	9	100	381	203 635	—	—
Rio Claro	7	500	—	—	1 701	859 005
Santo André	9	1 000	122	135 899	68	71 720
" " c/ juros	9	1 000	20	23 000	—	—
" " ex-juros	9	1 000	121	134 256	—	—
São Carlos	8	100	579	61 279	—	—
São João da Boa Vista	8½	1 000	644	699 281	194	202 305
São Joaquim	9	1 000	677	751 120	—	—
São José do Rio Pardo	8	100	27	2 754	—	—
São José dos Campos	8	100	—	—	74	7 400
São José dos Campos	10	100	38	3 990	—	—
São Manuel	8	100	43	4 298	—	—
Santo Anastácio	8	100	4	400	—	—
Taquaritinga	7	100	350	34 550	—	—

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BOLSA OFICIAL DE S. PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Outubro		Novembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Ações de Bancos:						
América, int.	—	200	13 362	3 189 635	2 300	506 000
" c/ 80%	—	200	2 979	667 787	—	—
" c/ 60%	—	200	1 410	228 090	—	—
Brasileiro A. do Sul, c/ 60%	—	200	3 450	541 475	—	—
" " " " integral	—	200	36 410	8 509 557	4 525	951 125
Casa Bancária Pan-Americana Merc. e Ind. S/A c/ 60%	—	200	50	9 200	—	—
	—	200	3 625	431 850	—	—
Central de São Paulo c/ 60%	—	200	9 334	1 723 240	1 202	301 820
" " " " integral	—	200	16 268	7 409 963	2 726	1 117 408
Comercial do Estado, int.	—	200	735	342 880	—	—
" " " c/ div.	—	200	1 109	499 225	—	—
" " " ex-div.	—	200	215	68 800	—	—
Comercial c/ 60%	—	200	13 052	5 233 719	3 563	1 401 908
Comércio e Indústria	—	200	150	79 500	—	—
" " " c/ div.	—	200	412	214 118	—	—
" " " ex-div.	—	200	4 689	1 778 203	273	90 280
" " " Pref.	—	200	813	201 600	750	178 950
" " " " c/ 50%	—	200	200	58 000	—	—
" " " c/ 50%	—	200	553	195 035	—	—
" " " int.	—	100	1 600	160 000	—	—
Comércio e Lavoura	—	200	350	70 000	1 243	251 850
Continental de São Paulo, int.	—	200	600	203 000	—	—
Crédito Nacional	—	200	975	200 880	100	19 000
Cruzeiro do Sul, int.	—	200	2 300	534 775	—	—
Industrial de São Paulo, c/ 60%	—	200	5 401	1 956 145	615	162 975
Industrial de São Paulo	—	200	15 600	2 195 650	4 250	575 960
Itaú, c/ 60%	—	200	250	128 750	—	—
Estado de São Paulo	—	200	50	22 750	—	—
Estado de São Paulo c/ garantia	—	200	145	72 170	840	386 700
" " " " s/ garantia	—	200	4 009	1 602 789	434	174 400
Mercantil de São Paulo, int.	—	500	1 498	969 900	400	213 100
Moreira Sales	—	500	2	700	—	—
" " c/ 50%	—	200	—	—	100	20 000
Metrópole de São Paulo, int.	—	100	17 836	3 764 210	275	59 125
Nacional da Cidade de São Paulo	—	200	40	6 400	—	—
Nacional da Produção, int.	—	200	775	312 325	364	149 695
Noroeste do Estado de São Paulo	—	200	2 759	737 330	—	—
Noroeste do Estado, c/ 35%	—	200	2 193	909 315	—	—
" " " int.	—	200	110	46 150	—	—
" " " c/ div.	—	200	110	44 330	—	—
" " " ex-div.	—	200	978	400 980	—	—
Noroeste do Brasil	—	200	8 218	2 263 631	872	191 295
Paulista do Comércio, int.	—	200	5	1 400	—	—
" " " s/ direito	—	200	3 327	432 382	65	7 680
" " " c/ 50%	—	200	10 029	3 233 931	446	127 160
São Paulo, int.	—	200	12 395	1 580 630	1 345	155 695
Sul Americano do Brasil, c/ 60%	—	200	100	10 000	—	—
Nacional da Produção, c/ 60%	—	500	9 142	5 274 250	—	—
Nacional do Comércio de São Paulo	—					

(Continuação)

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Outubro		Novembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Ações de Companhias:						
Agrícola Guatapará	—	200	2 812	933 172	—	—
Agric. Imig. e Col., nom.	—	200	1 602	533 264	—	—
" " " " port.	—	200	2 388	857 815	60	21 000
Antártica Paulista	—	200	20	21 600	—	—
Brasil, Cia. Seg. Gerais	—	200	460	154 125	150	50 250
Casa Anglo Brasileira S/A	—	100	7 953	1 934 441	1 375	355 463
" " " "	—	200	830	181 925	—	—
Caf. Machado e Junqueira, nom.	—	1 000	200	200 000	—	—
Caic, nom.	—	200	255	84 650	—	—
" port.	—	200	584	210 490	—	—
Cafeeira do Rio Feio	—	200	430	344 000	—	—
Central de Seg. c/ 60%	—	200	—	—	250	30 000
Cerâmica Americana, Pref.	—	200	2 535	584 510	—	—
" " int.	—	200	420	99 700	—	—
Cerveja Brahma	—	200	20	14 000	—	—
Continental do Café	—	500	20	10 000	—	—
Cimento Portland Itaú	—	200	2 250	1 454 230	2 177	1 088 500
Docas de Santos, nom.	—	200	200	60 000	—	—
Drogadada	—	500	3 000	150 000	—	—
Elet. Avaré, nom.	—	200	1 588	398 588	—	—
Fáb. Nacional de Parafusos Sta. Rosa	—	200	1 170	625 250	—	—
Fábrica Orion	—	1 000	38	39 030	—	—
Ferroviárias São Paulo-Goiás, nom.	—	200	2 600	275 350	—	—
" " " " "	—	100	11 882	873 889	3 710	348 760
" " " " " ant.	—	100	1 640	182 940	—	—
" " " " " nov.	—	100	14 884	1 579 189	—	—
" " " " port.	—	200	10 558	1 266 721	—	—
" " " " "	—	100	2 971	335 539	500	51 000
Fiação de Sêda Sta. Marta S/A	—	200	50	15 000	—	—
Frigorífico Cruzeiro S/A Pref., port. 8%	—	5 000	92	530 200	10	55 000
Garantia Ind. Paulista	—	200	20	8 000	20	7 000
Grandes Manufaturas Castelões	—	200	27	5 400	—	—
Indústria Brasileira de Meias	—	200	10 625	4 063 670	950	360 250
" " " " c/ div.	—	200	2 960	1 257 000	—	—
" " " " ex-div.	—	200	400	162 000	—	—
" " " " Pref.	—	200	9 712	1 970 157	1 913	391 957
" " " " c/ direitos	—	200	150	62 200	—	—
" " " " s/ direitos	—	200	765	308 240	—	—
" " " " ord.	—	200	3 155	1 130 430	—	—
Indústria Cerâmica Americana, Pref.	—	200	—	—	50	11 400
Ind. de Art. de Madeira e Ferro S/A	—	1 000	10	15 000	—	—
" " " " " " " " Pref.	—	1 000	10	11 000	—	—
Indústrias Mormanno	—	10 000	63	1 366 500	18	396 000
Indústrias Relógio Gibra	—	500	50	25 000	—	—
Ind. e Merc. Casa Fracalanza	—	200	—	—	33	11 550
Iniciadora Predial	—	200	120	24 200	87	17 400
Imobiliária Jaguaré	—	1 000	122	198 000	10	20 000
Indústria Refrigeradora Polonor S/A	—	1 000	15	18 750	—	—
" " " " Pref.	—	1 000	6	6 360	—	—

(Continuação)

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Outubro		Novembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Laboratório Homeopatia Fiel S/A	—	1 000	5	4 800	—	—
Internacional Seguros, int.	—	500	40	80 000	—	—
Jaraguá Armazens Gerais	—	200	25	5 250	—	—
Matogrossense Elet. Pref., port.	—	200	1 470	1 599 000	—	—
" " "	—	200	733	814 080	—	—
Med. Fontoura Pref.	—	200	100	21 800	—	—
Melhoramentos de Goiás	—	1 000	830	1 224 790	—	—
" de São Paulo	—	200	479	280 840	—	—
" de São Sebastião, int.	—	200	1 436	350 280	505	126 250
" " " " c/ 50%	—	200	10	4 375	—	—
Mineração e Bauxita de Poços de Caldas	—	500	43	31 750	—	—
Mog. Estrada de Ferro, nom.	—	200	34 348	7 025 617	27 279	5 516 833
" " " "	—	200	11 934	2 648 352	—	—
Mog. Estrada de Ferro, port.	—	200	4 940	1 104 302	488	107 060
Moinho Santista	—	200	8 540	4 139 300	590	300 215
Nac. de Anilinas Ind. e Com.	—	1 000	402	729 960	20	39 600
Paulista Estrada de Ferro, nom.	—	200	93 070	23 585 076	15 293	3 832 609
" " " " port.	—	200	38 974	11 182 460	1 108	317 940
" " " " " c/ div.	—	200	1 673	476 415	—	—
" " " " " ex-div.	—	200	2 871	811 959	—	—
" " " " c/ 75%	—	200	214	42 070	—	—
" " " " c/ 50%	—	200	933	142 360	—	—
Paulista de Seguros	—	200	126	88 200	—	—
Paulista de Eletricidade, nom.	—	200	356	128 160	—	—
Paraf. e Met. Sta. Rosa	—	200	1 348	530 935	—	—
Panambra S/A, port.	—	200	1 000	1 875 000	—	—
Perfumaria San-Dar S/A	—	1 000	120	180 000	700	736 000
Prada Eletricidade Pref., port.	—	200	5	1 155	—	—
" " nom.	—	200	15	7 515	—	—
Produtos Alim. "Afacos"	—	200	105	19 500	—	—
São Paulo Seg. de Vida	—	200	2 000	2 000 000	—	—
São Paulo Alpargatas	—	200	1 426	839 650	—	—
Serviços Hollerith S/A	—	200	5	12 500	—	—
" " "	—	1 000	5	12 500	—	—
Sid. Belgo-Mineira partes beneficiadas	—	200	300	189 250	—	—
Seg. Garantia Ind. Paulista	—	200	60	24 000	—	—
Seg. Piratininga	—	200	25	5 000	—	—
Seg. Ipiranga	—	200	80	56 000	—	—
Siderúrgica Nacional, int.	—	200	63	14 325	—	—
Siderúrgica Belgo-Mineira	—	200	210	120 100	—	—
Soc. Adm. Paulista	—	200	3 000	300 000	—	—
S/A Yong, Ind. Com. Pref.	—	100	100	11 500	—	—
Stock do Brasil, S/A	—	5 000	4	32 000	—	—
Técnica Importadora	—	5 000	40	200 000	—	—
Termas Lindóia	—	1 000	50	55 000	—	—
Torsão de Sêda "Tiased"	—	1 000	900	1 080 000	—	—
Viação Aérea São Paulo "Vasp"	—	200	96	58 700	2 085	834 000
" " " " " ord.	—	200	2	1 400	—	—

(Conclusão)

TRANSAÇÕES DE TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA OFICIAL DE S. PAULO

Espécie do Título	Juros %	Valor nominal	1944			
			Janeiro a Outubro		Novembro	
			Quantidade	Valor total em cruzeiros	Quantidade	Valor total em cruzeiros
Viação Aérea São Paulo "Vasp" Pref. . .	—	200	3 527	1 407 736	—	—
Viação Mato Grosso	—	200	51	10 200	—	—
Debêntures:						
Antártica Paulista	7	200	173	38 060	573	124 139
Antártica Paulista	8	200	5 875	1 096 944	—	—
Água e Esgôto Ribeirão Prêto	8	10 000	628	887 500	—	—
Banco Hip. "Lar Brasileiro"	8	200	700	161 350	—	—
Brasitex	9	1 000	135	141 400	—	—
C. E. Rio Claro	7	10 000	91	930 640	—	—
" " "	8	10 000	11	110 600	68	691 100
Cerveja Brahma	8	1 000	20	22 400	—	—
Elet. "Caiuá"	8	1 000	40	41 100	—	—
Fábrica Japi	8	100	2 500	255 000	—	—
F. e L. Mogi Mirim	8	10 000	15	61 550	—	—
F. e L. Mogi Mirim	10	10 000	2	20 000	—	—
F. e L. Mogi Mirim	7	10 000	80	809 650	—	—
F. e L. Santa Cruz	8	1 000	401	424 270	—	—
F. e Tec. São Pedro	8	5 000	431	2 303 490	—	—
Fiação Tec. São Paulo	8	5 000	—	—	2	11 050
Fôrça e Luz Norte do Paraná	—	1 000	10	10 200	—	—
Letras Hipot. Banco do Brasil	5	1 000	1 279	1 165 810	—	—
Letras Hip. Banco do Brasil	5	500	1	455	—	—
" " " " "	5	200	4	724	—	—
" " " " "	5	100	7	638	—	—
Melhor. de Mogi-Guaçu	7	1 000	50	163 900	—	—
Mogiana Estrada de Ferro	7	200	116 820	24 926 280	11 480	2 425 592
Melhoramentos de São Paulo	8	1 000	79	85 050	20	21 800
Nacional de Estamparia	8	200	20 177	3 934 897	425	81 925
Ob. Bôlsa Oficial de Café de Santos, série D	7	1 000	3	3 000	—	—
Termas de Lindóia	8	1 000	3 698	3 883 650	—	—
Usina Miranda	8	1 000	433	452 970	58	58 870
Sul Paulista	—	1 000	1	1 025	—	—
Direitos:						
Banco Comércio e Indústria	—	—	54 672	7 201 573	—	—
Banco Crédito Nacional	—	—	3 050	167 750	1 080	59 400
Banco Mercantil de São Paulo	—	—	—	—	2 516	171 850
Banco Paulista do Comércio	—	—	3 091	301 767	—	—
Banco Distrito Federal	—	—	10 870	326 100	—	—
Indústria Bras. de Meias	—	—	13 138	292 370	—	—
Industrial	—	—	9 020	901 400	—	—
Paraf. e Met. Santa Rosa	—	—	172	29 240	—	—
Moinho Santista	—	—	10 744	2 180 719	—	—
Termas Campos do Jordão	—	—	498	2 490	—	—
Banco Industrial de São Paulo	—	—	9 562½	889 847	—	—
Viação Aérea São Paulo	—	—	9 250	92 500	—	—

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Moedas	1944			
	Jan. a Outubro		Novembro	
	Quantidade	Valor em mil cruzeiros	Quantidade	Valor em mil cruzeiros
Libras	39 423 766	3 133 390	1 744 218	137 620
Dólares	197 991 934	4 281 812	19 517 343	380 746
Francos	—	—	—	—
Liras	1 137 295	1 183	—	—
Pesetas	18 631 706	4 851	40 800	73
Francos Suíços	13 982 703	66 123	3 027 622	14 103
Francos Belgas	64 497	212	—	—
Belgas (ouro)	—	—	—	—
Pesos Argentinos	6 071 363	30 039	561 380	2 763
Pesos Uruguáios	153 106	2 331	3 497	37
Florins	39 009	410	—	—
Escudos	65 354 546	52 452	7 118 952	5 682
Coroas Suecas	350	2	—	—
Dólares Canadenses	19 077	340	470	9
Pesos Chilenos	229 825 843	145 130	21 871 803	13 738
Ienes	231 458	1 028	12 234	54
Bolivares	450	2	—	—
Marcos Compensados	2 130	12	—	—
Vmark	1 631	8	—	—
Coroas Checoslováquias	1 593 243	971	—	—
Soles	—	—	9 025	28
TOTAL	—	7 720 296	—	554 853

OPERAÇÕES REALIZADAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

(Continuação)

Moedas	1943			
	Janeiro a Outubro		Novembro	
	Quantidade	Valor em mil cruzeiros	Quantidade	Valor em mil cruzeiros
Libras	27 551 259	2 304 878	3 124 779	248 688
Dólares	162 846 355	3 196 918	16 848 777	330 773
Francos	1 765 944	760	—	—
Liras	451 459	466	—	—
Pesetas	1 237 041	2 128	—	—
Francos Suíços	8 350 488	39 325	1 072 559	5 326
Francos Belgas	20 712	13	—	—
Belgas (ouro)	29 943	98	—	—
Pesos Argentinos	4 515 676	22 012	3 453 652	16 569
Pesos Uruguáios	131 797	1 384	10 989	115
Florins	42 301	440	—	—
Escudos	42 528 299	34 739	4 471 907	3 597
Coroas Suecas	607 039	2 706	—	—
Dólares Canadenses	6 779	120	470	9
Pesos Chilenos	218 144 122	138 224	33 440 656	21 193
Ienes	—	—	—	—
Bolivares	—	—	—	—
Marcos Compensados	—	—	—	—
Vmark	—	—	—	—
Coroas Checoslováquias	—	—	—	—
Soles	—	—	—	—
TOTAL	—	5 744 211	—	626 270

2.ª Divisão Técnica.

MÉDIA DE CÂMBIO LIVRE E OFICIAL

(Valor em cruzeiros)

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Inglaterra (Libra)	Livre	79,41	78,90	79,58	79,59
	Oficial	66,64	66,50	66,53	66,76
França (Franco)		—	—	0,43	—
Portugal (Escudo)	Oficial	0,67	—	—	—
	Livre	0,81	0,80	0,80	0,80
Estados Unidos (Dólar)	Livre	19,60	19,51	19,63	19,63
	Oficial	16,54	16,50	16,50	16,57
Suíça (Franco)		4,77	4,66	4,70	4,97
Argentina (Pêso)		4,95	4,92	4,85	4,80
Uruguai (Pêso)		10,55	10,66	10,47	10,48
Holanda (Florim)		10,51	—	10,39	—
Suécia (Coroa)		4,72	—	4,69	—
Chile (Pêso)		0,63	0,63	0,63	0,63
Canadá (Dólar)		17,62	—	17,80	—
Espanha (Peseta)		1,80	1,80	1,79	—
Itália (Lira)		1,04	—	—	—
Japão (Iene)		4,45	4,42	—	—
Alemanha (Vmark)		5,58	6,03	—	—
Bélgica (Franco Belga)		3,29	—	—	—
Venezuela (Bolivar)		6,20	—	—	—
Checoslováquia (Coroa Checo)		0,61	—	—	—

Dados fornecidos pela Bôlsa Oficial de Valores.
2.ª Divisão Técnica.

BANCO DO BRASIL

Movimento de cheques compensados na Capital

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
N.º de cheques	1 434 416	148 303	1 176 817	124 276
Valor (mil cruzeiros)	27 022 858	2 715 305	19 440 002	2 250 180

2.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

Movimento da sede na Capital, incluindo a Agência do Braz

(em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Saldos existentes	—	479 985	—	390 212
Depósitos	339 328	33 120	289 585	28 535
Retiradas	248 844	25 090	232 167	24 981

Dados fornecidos pela Caixa Econômica Estadual.

1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO ESTADUAL

(Empréstimos em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Sob penhor	2 234	203	1 207	97
Sob caução	1 665	150	1 806	162
Consignações	29 065	2 129	22 860	2 629

Dados fornecidos pelo Monte de Socorro Estadual.

1.ª Divisão Técnica.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Movimento na Capital incluindo a Agência do Brás

(Em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Out.	Novembro	Jan. a Out.	Novembro
Saldos existentes	—	1 353 010	—	1 004 127
Depósitos	811 998	78 062	639 539	58 670
Retiradas	652 907	68 791	490 226	52 378

Dados fornecidos pela Caixa Econômica Federal.

1.ª Divisão Técnica.

MONTE DE SOCORRO FEDERAL

(Empréstimos em 1 000 cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Out.	Novembro	Jan. a Out.	Novembro
Sob penhor	27 952	2 544	23 323	2 716
Sob caução	754	184	1 662	30
Consignações	7 604	912	6 263	458

Dados fornecidos pelo Monte de Socorro Federal.

1.ª Divisão Técnica.

ARRECADAÇÃO DO IMPOSTO SÔBRE "VENDAS E CONSIGNAÇÕES" NO ESTADO DE S. PAULO

(Valor em cruzeiros)

Discriminação	1944		1943	
	Jan. a Out.	Novembro	Jan. a Out.	Novembro
Capital	386 803 757	37 888 567	290 024 038	31 066 123
Santos	98 610 786	9 063 697	73 323 726	6 585 866
Interior	204 964 892	18 755 673	154 371 146	15 063 578
Total	690 379 435	65 707 937 suj. a alt.	517 718 910	52 715 567

Dados fornecidos pela Diretoria de Arrecadação do Departamento da Receita.

2.ª Divisão Técnica.

FALÊNCIAS E CONCORDATAS NA PRAÇA DE S. PAULO

Discriminação		1944		1943	
		Jan. a Out.	Novembro	Jan. a Out.	Novembro
Falências	Requeridas	202	37	160	14
	Decretadas	101	19	73	6
Concordatas preventivas	Requeridas	24	5	—	—
	Homologadas	—	—	3	—
Concordatas nas falências	Requeridas	10	2	10	—
	Homologadas	7	1	9	—
Massas falidas entradas em liqüidação		47	7	57	—

Dados fornecidos pela Associação Comercial de São Paulo.

2.ª Divisão Técnica.

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

Discriminação	1944	
	Outubro	Novembro
Número de medidores	50 411	50 449
Matéria prima consumida (kg.)	4 393 603	4 436 963
Gás produzido (m³)	3 284 000	3 232 400
Gás consumido (m³) — Para uso domiciliar . .	3 009 238	2 891 472

CONSUMO DE GÁS NA CAPITAL

(Continuação)

Discriminação	1943	
	Outubro	Novembro
Número de medidores	50 093	50 089
Matéria prima consumida (kg.)	3 688 056	3 485 576
Gás produzido (m³)	2 852 400	2 641 800
Gás consumido (m³) — Para uso domiciliar . .	2 682 778	2 483 331

Dados fornecidos pela Companhia de Gás.
1.ª Divisão Técnica.

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS DA CAPITAL

(Valor em cruzeiros)

Natureza das Escrituras	1944			
	Janeiro a Outubro		Novembro	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	18 723	1 234 851 302	1 432	112 465 520
Compromisso de compra e venda	3 332	583 923 589	354	46 058 153
Permuta	114	26 190 803	21	1 106 456
Dação "In solutum"	25	15 965 581	2	290 000
Doação	573	59 271 640	54	6 722 039
Cessão	1 302	190 832 369	122	36 435 559
Quitação	3 869	347 059 857	324	17 661 076
Empréstimos com hipoteca	2 819	341 928 808	273	31 773 559
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	2	400 000	1	1 400 000
Empréstimos por meio de debêntures	5	33 500 000	—	—
Penhor mercantil	6	296 000	1	60 000
Penhor agrícola	7	4 853 000	1	60 000
Contrato comercial	55	63 525 840	—	—
Arrendamento	407	38 418 443	27	9 546 368
Constituição de sociedades anônimas	174	435 393 469	13	59 890 000
Divisão e demarcação	79	16 638 362	11	774 000
Rescisão de contratos e distratos comerciais	167	29 405 538	14	3 205 167
Testamentos	845	—	78	—
Diversas	4 228	532 636 320	379	78 338 313
TOTAL	36 732	3 995 090 921	3 107	405 786 210

MOVIMENTO DOS TABELIONATOS NA CAPITAL

(Valor em cruzeiros) *(Continuação)*

Natureza das Escrituras	1943			
	Janeiro a Outubro		Novembro	
	N.º	Valor total	N.º	Valor total
Compra e venda	15 448	954 518 110	1 542	92 967 053
Compromisso de compra e venda	2 709	376 532 691	237	37 516 021
Permuta	85	5 931 649	8	934 900
Dação "In solutum"	31	7 291 003	1	3 000
Doação	749	105 276 383	47	5 255 504
Cessão	1 234	98 183 928	125	15 502 286
Quitação	4 041	322 671 025	379	15 255 800
Empréstimos com hipoteca	2 524	203 740 051	214	14 407 071
Emprést. c/ garantia de rendas municipais	2	1 771 935	16	2 520 964
Empréstimos por meio de debêntures	2	62 000 000	1	6 000 000
Penhor mercantil	5	1 430 479	2	370 000
Penhor agrícola	14	6 812 966	—	—
Contrato comercial	52	48 907 374	2	850 000
Arrendamento	489	40 353 643	29	2 261 819
Constituição de sociedades anônimas	96	287 558 000	20	40 692 600
Divisão e demarcação	64	7 332 852	6	96 060
Rescisão de contratos e distratos comerciais	173	21 410 026	20	294 622
Testamentos	794	—	72	—
Diversas	3 623	378 743 607	367	83 805 762
TOTAL	32 135	2 930 465 722	3 088	358 733 462

2.ª Divisão Técnica.

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

Mês de novembro de 1944

(Valor em cruzeiros)

Valor dos títulos	Por falta de pagamento		Por falta de assinatura		Por falta de assinatura e pagamento		Total	
	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor	N.º	Valor
30-100	49	3 462	—	—	—	—	49	3 462
101-200	39	6 285	—	—	5	846	44	7 131
201-300	24	6 538	—	—	5	1 236	29	7 774
301-400	28	10 424	—	—	3	1 089	31	11 513
401-500	36	17 219	1	500	6	2 678	43	20 397
501-600	19	10 753	—	—	4	2 286	23	13 039
601-700	10	6 610	—	—	5	3 165	15	9 775
701-800	22	16 791	—	—	1	767	23	17 558
801-900	5	4 432	—	—	4	3 447	9	7 879
901-1 000	35	34 563	—	—	5	4 693	40	39 256
1 001-2 000	159	249 989	3	4 084	20	28 206	182	282 279
2 001-3 000	73	183 586	—	—	12	28 575	85	212 161
3 001-4 000	50	177 816	—	—	4	13 343	54	191 159
4 001-5 000	44	211 145	1	4 781	3	13 080	48	229 006
5 001-108 800	93	1 206 379	2	19 093	13	150 523	108	1 375 995
Total	**686**	**2 145 992**	**7**	**28 458**	**90**	**253 934**	**783**	**2 428 384**

TÍTULOS PROTESTADOS NA CAPITAL

(Resumo)

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Número de títulos	6 382	783	4 474	439
Valor (mil cruzeiros)	24 657	2 428	8 138	972

Dados extraídos dos boletins diários da Associação Comercial e completados com o movimento do 3.º Tabelião de Protestos.

2.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento Geral do Pôsto

a) Ocorrências

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Doentes	6 850	710	8 439	593
Desastres	10 352	1 051	10 633	949
Acidentes no trabalho	457	40	602	66
Agressões	4 083	409	4 262	401
Tentativas de suicidio	431	48	452	44
Suicídios	122	12	156	16
Mortes repentinas	199	18	240	24
Total	22 494	2 288	24 784	2 093

b) Socorros

Discriminação			1944		1943	
			Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Socorridos no Pôsto	Vindos de motu-próprio	Clínicos	1 304	121	1 621	72
		Cirúrgicos	7 352	727	8 332	777
		Soma	8 656	848	9 953	849
	Vindos de ambulância	Clínicos	2 445	169	3 380	271
		Cirúrgicos	6 589	782	6 964	634
		Soma	9 034	951	10 344	905
Socorridos a domicílio	Clínicos		4 468	462	4 182	317
	Cirúrgicos		336	27	305	22
	Soma		4 804	489	4 487	339
Total			22 494	2 288	24 784	2 093

Dados fornecidos pela Assist. Pública.

1.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento Geral do Pôsto

c) Característicos das vítimas

Discriminação		1944		1943	
		Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Total		22 494	2 288	24 784	2 093
Sexo	Masculino	14 754	1 510	15 866	1 381
	Feminino	7 740	778	8 918	712
Idade	Maior	16 839	1 696	18 086	1 505
	Menor	5 655	592	6 698	588
Estado Civil	Solteiros	11 186	1 211	12 960	1 145
	Casados	9 764	919	10 275	828
	Viúvos	1 544	158	1 549	120
Côr	Branca	19 127	1 947	20 961	1 814
	Preta	2 063	184	2 292	189
	Parda	1 304	157	1 531	90
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	17 765	1 835	19 965	1 726
	Estrangeira	4 729	453	4 819	367
Residência	Capital	21 970	2 265	24 009	2 057
	Interior	524	23	775	36

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento Geral do Pôsto

d) Destino das vítimas

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Residência	19 278	1 960	21 967	1 822
Ambulatório Vila Mascote	—	—	—	—
Beneficência Portuguêsa	86	13	87	8
Casa de Saúde Liberdade	—	1	—	—
Casa de Saúde Maria Pia	—	—	—	—
Casa de Saúde Matarazzo	17	1	25	—
Casa de Saúde Pedro II	30	6	127	6
Casa de Saúde Sta. Inês	1	—	—	—
Casa de Saúde Sta. Rita	31	3	29	1
Hospital Bela Vista	—	—	—	—
Hospital Brasil	—	—	—	—
Hospital Charcot	—	—	—	—
Hospital Cruz Vermelha	—		—	—
Hospital Cruzeiro do Sul	—	—	—	—
Hospital das Clínicas	1 239	205	—	—
Hospital de Jaçanã	—	—	—	—
Hospital do Brás	19	2	19	—
Hospital Emílio Ribas	8	—	3	—
Hospital do Juqueri	—	1	—	—
Hospital Homem de Melo	—	—	—	—
Hospital Leão XIII	—	5	—	—
Hospital Light Power	—	—	—	—
Hospital Municipal	29	3	53	6
Hospital Militar Divisionário	25	1	14	2
Hospital Militar Fôrça Pública	49	5	59	9
Hospital N. S. Aparecida	21	—	6	—
Hospital Oswaldo Cruz	94	8	60	3
Hospital Perdizes	—	—	—	—
Hospital Samaritano	16	1	13	1
Hospital Santa Cecília	13	2	32	2

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

Movimento Geral do Pôsto

d) Destino das vítimas *(Continuação)*

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Hospital Santa Cruz	—	3	—	—
Hospital Santa Maria	39	4	38	6
Hospital Santo Antônio	—	—	—	—
Hospital São Camilo	—	—	—	—
Hospital São José	—	—	—	—
Hospital São Lucas	—	1	—	—
Hospital São Luiz Gonzaga	—	—	—	—
Hospital São Jorge	—	—	—	—
Hospital São Paulo	2	1	4	—
Hospital Vila Pompéia	—	—	—	—
Instituto Achê	—	—	—	—
Instituto Butantã	—	—	—	—
Instituto Godoy Moreira	6	1	9	2
Instituto Paulista	49	3	58	11
Maternidade São Paulo	4	1	9	—
Maternidade Pró-Matre	—	—	—	—
Maternidade Sta. Teresinha	—	—	—	—
Necrotério	134	12	91	13
Sanatório Ebenezer	—	—	—	—
Sanatório Esperança	21	2	16	—
Sanatório Jabaquara	—	—	—	—
Sanatório Mandaqui	—	—	—	—
Sanatório Pinel	—	—	—	—
Sanatório Sta. Catarina	46	3	53	5
Santa Casa de Misericórdia	1 137	38	1 942	185
Outros	100	2	70	11
TOTAL	22 494	2 288	24 784	2 093

Dados fornecidos pela Assistência Pública.

1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

e) Desastres

Natureza	1944		1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Atropelamentos	1 487	157	1 444	114
Quedas	3 963	403	4 108	348
Desastres de automóveis	1 050	—	746	53
Desastres Ferroviários	1	—	—	—
Desastres de Aviação	—	—	—	—
Outros veículos	2 000	83	—	—
Envenenamentos	408	28	269	28
Queimaduras	288	26	358	42
Asfixias	6	—	7	1
Traumatismo	19	—	23	5
Dentadas e picadas de animais	371	49	470	44
Outros	759	305	(*) 3 208	314
Total	10 352	1 051	10 633	949

(*) Ferimentos acidentais de 1943, estão inclusos em outros.

f) Desastres *(Continuação)*

Características das vítimas		1944		1943	
		Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
	Total	10 352	1 051	10 633	949
Sexo	Masculino	7 419	743	7 550	695
	Feminino	2 933	308	3 083	254
Idade	Maior	6 523	677	5 983	490
	Menor	3 829	374	4 650	459
Estado Civil	Solteiros	6 010	625	5 604	652
	Casados	3 733	361	4 502	267
	Viúvos	609	65	527	30
Côr	Branca	9 133	929	9 505	848
	Preta	716	60	649	60
	Parda	503	62	479	41
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	8 387	859	8 824	812
	Estrangeira	1 965	192	1 809	137
Residência	Capital	10 102	1 037	10 313	932
	Interior	250	14	320	17

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão - Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

g) Agressões

Caracterícos extrínsecos		1944		1943	
		Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
	Total	4 083	409	4 262	401
Instrumento empregado	Cortante	413	43	354	44
	Contundente	2 088	211	3 556	300
	Corto-contuso	1 487	148	140	34
	Perfurante	5	4	5	1
	Perfuro-contuso	31	1	42	5
	Arma de fogo	49	2	76	9
	Diversos	10	—	89	8
Natureza do ferimento	Grave	323	30	288	30
	Leve	3 760	379	3 974	371

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Técnica

h) Agressões *(Continuação)*

Caracteristicos das vitimas		1944		1943	
		Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
	Total	4 083	409	4 262	401
Sexo	Masculino	2 950	289	3 153	296
	Feminino	1 133	120	1 109	105
Idade	Maior	3 590	351	3 718	360
	Menor	493	58	544	41
Estado Civil	Solteiros	1 827	202	2 052	175
	Casados	2 035	181	2 047	201
	Viúvos	221	26	163	25
Côr	Branca	3 320	337	3 419	322
	Preta	473	43	545	57
	Parda	290	29	298	22
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	3 120	317	3 326	305
	Estrangeira	963	92	936	96

Dados fornecidos pela Assist. Pública.
1.ª Divisão Técnica

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

i) Tentativas de suicídio

Meios empregados	1944		1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Arma de fogo	22	—	25	1
Instrumento cort. perfurante ou contundente	120	17	76	11
Ingestão de substância tóxica	239	29	273	26
Enforcamento	3	—	2	—
Asfixias por submersão e outras	6	—	10	—
Queimadura	12	—	14	1
Precipitação de grande altura	11	1	17	2
Sob veículo	4	—	1	—
Outros meios	14	1	34	3
Total	431	48	452	44

j) Tentativas de suicídio *(Continuação)*

Caracteristicos das vitimas		1944		1943	
		Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
	Total	431	48	452	44
Sexo	Masculino	170	17	181	16
	Feminino	261	31	271	28
Idade	Maior	384	47	413	40
	Menor	47	1	39	4
Estado Civil	Solteiros	223	26	221	22
	Casados	183	20	216	19
	Viúvos	25	2	15	3
Côr	Branca	353	36	379	33
	Preta	47	6	27	5
	Parda	31	6	46	6
	Amarela	—	—	—	—
Nacionalidade	Brasileira	371	45	378	39
	Estrangeira	60	3	74	5

Dados fornecidos pela Assistência Pública.

1.ª Divisão Técnica.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA DA CAPITAL

l) Suicídios

Meios empregados	1944		1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Arma de fogo	22	3	31	2
Instrumento cort. perfurante ou contundente	4	2	6	1
Ingestão de substância tóxica	40	2	52	3
Enforcamento	15	1	23	2
Asfixia por submersão e outras	16	1	17	5
Queimadura	7	—	9	—
Precipitação de grande altura	15	3	9	2
Sob veículo	3	—	8	—
Outros meios	—	—	1	1
Total	122	12	156	16

m) Suicídios *(Continuação)*

Características das vitimas		1944		1943	
		Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
	Total	122	12	156	16
Sexo	Masculino	87	9	94	10
	Feminino	35	3	62	6
Idade	Maior	117	11	138	14
	Menor	5	1	12	1
	Ignorada	—	—	6	1
Estado Civil	Solteiros	46	5	68	8
	Casados	55	5	72	4
	Viúvos	10	1	8	1
	Ignorado	11	1	8	3
Côr	Branca	98	12	127	14
	Preta	14	—	10	1
	Parda	8	—	17	1
	Amarela	2	—	2	—
Nacionalidade	Brasileira	84	8	104	14
	Estrangeira	33	4	44	2
	Ignorada	5	—	8	—

Dados fornecidos pelo Gabinete Médico Legal.
1.ª Divisão Técnica

OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE RÁDIO PATRULHA

Discriminação	1944		1943	
	Janeiro a Outubro	Novembro	Janeiro a Outubro	Novembro
Acidentes de veículos	672	59	348	41
Afogamento	26	2	15	2
Agressão	1 582	144	1 252	143
Apreensão de veículos	21	4	69	3
Assaltos	48	2	40	6
Atentado à moral	160	3	117	16
Atropelamento	377	25	301	28
Auxílio à autoridade	480	60	563	17
Auxílios a doentes	299	34	262	37
Auxílios diversos ao público	173	1	211	2
Dementes	397	33	312	35
Depredações	95	2	56	2
Desabamento	16	3	4	1
Desacato	49	12	47	5
Desaparecimento de pessoas	501	47	483	51
Desordem	4 110	276	2 434	224
Embriaguez	924	38	943	135
Encontro de cadáver	65	5	58	7
Encontro de pessoas perdidas	176	6	152	24
Furtos	573	46	531	52
Homicídio	31	1	11	3
Incêndio	133	6	74	4
Inundação	3	—	2	—
Patrulhamento preventivo	3 083	256	3 959	400
Punguista	4	—	3	—
Quedas e acidentes diversos	635	29	692	54
Roubos	152	7	112	7
Suicídios	29	3	25	3
Tentativas de suicídio	82	9	109	13
Tentativas de homicídio	—	—	10	—
Vigaristas	—	—	7	—
Diversos	—	—	1	—
Total	14 896	1 113	13 203	1 315

2.ª Divisão Técnica

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Novembro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
	BANCOS						
1	América do Sul Limitada	—	3 255	—	661	7 966	3 576
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	—	29 194	—	9 125	34 270	49 388
3	Bandeirante do Comércio S/A.	15 702	22 148	—	16 102	14 316	21 226
4	Brasileiro de Descontos S/A	—	16 740	—	6 753	35 028	42 128
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	8 271	—	6 724	4 104	65
6	Brasileiro p. a América do Sul S/A	—	24 877	21	47 336	25 000	4 338
7	Caixa Geral de Empréstimos	—	300	—	435	—	783
8	Central de S. Paulo S/A.	—	21 870	—	16 840	14 794	17 341
9	Comercial do Estado S. Paulo S/A.	905	108 170	1 590	57 530	48 584	91 485
10	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	48 916	—	51 181	27 269	59 248
11	Continental de S. Paulo S/A	—	20 464	—	2 103	9 757	6 556
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A	7 050	3 805	—	4 376	2 537	2 667
13	da América S/A	51	61 970	1 144	11 725	24 060	35 300
14	da Metrópole de S. Paulo S/A	—	22 408	—	1 782	8 383	6 549
15	da Província do R. Grande do Sul S/A	—	49 197	499	128 149	63 209	108 580
16	de Crédito de S. Paulo Ltda.	—	1	—	8	—	—
17	de Crédito Nacional S/A.	5 000	39 998	—	42 854	36 373	77 921
18	de Crédito Real de Minas Gerais S/A.	—	63 566	—	37 858	17 090	9 393
19	de São Paulo S/A	—	140 948	6 696	49 213	58 565	107 096
20	do Brasil S/A	—	59 558	84 303	288 918	712 835	436 312
21	do Comércio e Indústria de S. Paulo S/A	3 157	248 123	1 766	40 626	80 089	164 361
22	do Distrito Federal S/A	—	34 638	—	57 112	37 756	55 566
23	do Estado de S. Paulo S/A	—	391 299	6 258	34 147	637 684	275 502
24	Do Vale do Paraíba S/A	—	2 054	—	6 445	1 783	2 658
25	Financial Novo Mundo S/A	—	109 443	—	90 388	67 788	11 356
26	Fluminense da Produção S/A	—	2 221	—	2 157	267	—
27	Hipotecário Agríc. do Est. Minas Gerais S/A	—	10 156	—	55 973	19 005	38 173
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	—	2 041	3 839	4 749
29	Holandês Unido S/A	—	14 968	13 740	20 037	33 348	38 429
30	Industrial de São Paulo S/A	7 500	49 890	—	5 041	16 898	25 230
31	Italo Belga S/A	—	14 143	25 931	15 526	43 352	40 340
32	Itaú S/A.	20 000	14 149	—	1 796	10 074	9 818
33	Mercantil de S. Paulo S/A	28 767	316 803	1 556	51 152	84 277	267 138
34	Morcira Sales S/A	—	46 737	—	14 561	21 316	57 442
35	Nacional da Cidade de Nova Iorque	—	22 169	49 779	88 422	256 720	75 993
36	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	17	93 784	4 681	112 640	150 131	97 517
37	Nacional das Indústrias S/A	—	3 545	—	3 933	998	1 105
38	Nacional da Produção S/A.	1 588	2 928	—	1 685	5 184	6 918
39	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	—	142 728	—	102 285	64 868	126 889
40	Nacional Ultramarino	—	53 594	5 993	89 764	28 848	7 218

DA CAPITAL DO ESTADO

vo

mil cruzeiros

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	1 582	—	—	2 068	346	199	—	3 605	23 258	1
978	—	2 710	783	312	—	6 572	15 188	—	11 165	159 685	2
20 157	—	1 580	1 037	11 889	—	1 699	6 810	—	2 119	134 785	3
3 605	7 777	—	800	12 701	—	11 599	14 489	—	1 066	152 686	4
1 204	—	—	—	—	44	1 018	1 397	—	4 571	27 398	5
1 522	—	33 768	5 883	12 434	—	5 626	21 364	339	9 485	191 993	6
—	—	—	—	20 523	576	1 821	577	—	4 359	29 374	7
1 215	—	—	456	141	—	4 573	2 748	—	21 701	101 679	8
88 677	—	189 722	11 090	39 633	4 714	27 035	64 345	—	7 934	741 414	9
3 026	—	725	150	—	—	5 277	25 583	10	2 062	223 447	10
10 213	—	—	119	5 385	—	4 956	5 729	—	24 970	90 252	11
—	—	1 622	—	—	—	1 186	1 841	—	1 688	26 772	12
10 943	3 636	5 002	5 041	7 959	—	6 755	22 468	—	13 038	209 092	13
4 035	—	—	469	92	—	1 836	8 386	—	4 391	58 331	14
1 901	—	—	21 918	8 482	—	8 521	19 345	—	78 598	488 399	15
—	—	—	—	—	—	89	1 053	—	170	1 321	16
3 750	—	—	45 680	320	—	—	—	25 605	746	278 247	17
1 188	—	1 908	45	483	—	4 047	10 988	—	3 668	150 234	18
71 816	25 129	47 413	64 900	29 036	—	39 256	23 909	—	6 420	670 397	19
407 955	1 699 847	823 047	12	10	498 792	65 951	—	—	610 812	5 688 352	20
193 274	—	152 022	75 134	55 691	1 790	23 658	95 984	33 746	190 654	1 360 075	21
3 550	4 795	13 124	1 594	—	—	5 028	3 828	—	2 920	219 911	22
104 632	7 354	267 697	75 858	164 409	326 605	44 800	577 893	—	310 560	3 224 698	23
192	—	43	—	—	—	1 193	6 151	—	757	21 276	24
7 886	—	13 998	4 468	9 752	—	11 933	12 216	—	2 380	341 608	25
—	—	—	38	—	—	973	499	—	1 097	7 252	26
15 437	47 005	5 004	128	—	—	2 934	3 545	10	2 058	199 428	27
318	15 749	7 994	—	22 146	59 654	2 036	6 510	10	162 085	287 131	28
9 764	—	4 312	20 136	1 400	—	4 178	19 757	22	4 814	184 905	29
7 599	—	3 602	1 280	59	—	4 297	16 949	—	1 177	139 522	30
9 540	—	18 000	27 027	1 330	—	4 323	16 798	—	29 634	245 944	31
323	—	25 503	297	—	—	1 759	4 212	—	3 481	91 412	32
71 976	2 464	—	65 911	23 097	—	14 466	68 268	—	140 721	1 136 596	33
6 465	—	100 674	1 063	1 875	—	4 510	26 747	16	5 891	287 297	34
443	—	12 094	7 557	637	—	51 093	48 078	101	44 170	657 256	35
34 088	—	2 898	25 661	15 355	—	17 342	15 166	117	105 965	675 362	36
1 812	—	—	—	115	—	237	742	—	6 352	18 839	37
12 180	—	2 021	—	3 611	22 998	317	1 075	—	521	61 026	38
13 689	—	—	20 502	655	—	14 189	50 057	—	2 110	537 917	39
11 674	1 017	710	5 144	7 319	80	12 547	28 884	—	12 553	265 843	40

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Novembro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores cauciónados
				Do Exterior	Do Interior		
41	Noroeste do Estado de S. Paulo S/A	5 561	52 639	8 740	32 092	88 688	44 634
42	of London & South América Ltd.	—	20 547	28 618	61 687	142 737	99 813
43	Paulista do Comércio S/A	7 500	20 542	—	6 435	21 092	20 972
44	Popular e Agrícola de S. Paulo Ltda.	915	1 065	—	180	106	18
45	Português do Brasil S/A	—	85 116	5 208	96 811	54 543	1 673
46	Progresso do Brasil S/A	1 600	5 786	—	4 392	2 905	150
47	Real do Canadá	—	14 766	34 997	32 186	152 152	87 151
48	Sul Americano do Brasil S/A	8 800	16 888	503	16 829	23 680	7 477
	CASAS BANCÁRIAS						
49	Administradora Imobil. Paulista Ltda.	3 800	9 060	—	629	5 812	7 800
50	Arcemiro Barbi	—	3 008	—	270	—	—
51	Atlântida Limitada	—	497	—	105	4	—
52	Auxiliar do Comércio de S. Paulo S/A	—	941	—	453	680	1 478
53	Assad Batah	—	2 898	—	—	132	1 670
54	Barreira de Almeida Ltda.	—	2 258	—	97	1	—
55	B. Lamboglia	—	2 241	—	26	62	1 286
56	Bortmann	—	1 130	—	—	—	—
57	Chucre Hossne	—	1 540	—	—	—	—
58	Conde & Cia.	—	—	—	—	—	—
59	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	—	3 271	—	509	—	—
60	Crédito & Administração S/A	—	1 836	—	145	325	1 855
61	D. J. Ribeiro	—	668	—	53	204	—
62	Egner & Guida	—	831	—	4	79	594
63	E. Imobiliária Piratininga Ltda.	—	928	—	397	113	—
64	Elias Issa	—	994	—	—	—	—
65	Figueiredo & Irmãos	—	1 173	—	95	—	2
66	Ford Motor Company, Exports, Inc.	—	119	—	—	—	—
67	Forte & Priole	—	1 964	—	157	73	—
68	Francisco Amato	—	2 155	—	261	217	496
69	General Motors Acceptance Corp. South América	—	—	—	—	—	—
70	Giordano & Cia.	—	3 362	—	78	71	138
71	Gustavo Artur Tognato	—	424	—	—	—	—
72	Imigratória Limitada	—	426	—	21	2 372	—
73	Itapetininga	—	446	—	—	1	—
74	J. Frizzo & Cia.	—	5 298	—	468	1 839	100
75	L. Bartholo	—	485	—	—	—	—
76	Loureiro Ltda.	—	997	—	84	96	298

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

(Continuação)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
16 109	—	67 486	5 976	11 307	—	11 107	41 841	—	2 332	388 512	41
112 525	—	17 172	3 350	48	—	38 099	141 021	—	26 001	691 618	42
18 939	—	35 298	1 091	4 982	—	2 061	17 282	7 500	16 878	180 572	43
58	—	964	—	1	—	182	6	—	1 170	4 665	44
5 685	9 108	2 093	23 205	5	—	10 998	31 725	—	23 731	349 901	45
67	—	—	154	—	—	140	2 647	—	2 684	20 525	46
2 410	—	14 139	4 808	1 231	—	30 421	36 087	—	1 546	411 894	47
5 165	—	15 509	6 544	1 479	—	1 422	8 676	324	2 490	115 786	48
—	—	—	—	174	—	2 623	6 092	—	461	36 451	49
—	—	—	—	—	—	153	15	—	132	3 578	50
—	—	—	—	—	—	28	3	—	187	824	51
120	—	—	—	—	—	95	174	—	135	4 076	52
69	—	—	—	—	—	9	—	—	1 310	6 088	53
—	—	—	—	31	—	84	6	—	10	2 487	54
—	—	—	—	—	—	344	7	—	112	4 078	55
—	—	—	—	19	—	41	—	—	66	1 256	56
—	—	—	—	—	—	121	—	—	38	1 699	57
—	61	—	—	472	—	—	—	—	—	533	58
—	—	—	—	—	—	149	401	—	404	4 734	59
372	—	—	—	28	—	136	10	—	150	4 857	60
—	—	—	242	392	—	286	—	—	160	2 005	61
—	—	—	—	—	—	43	1	—	46	1 598	62
—	—	—	—	—	—	65	484	—	157	2 144	63
—	—	—	—	—	—	37	—	—	32	1 063	64
—	12	—	—	—	—	34	—	184	1	1 501	65
—	—	—	—	—	—	—	228	—	22 402	22 749	66
—	—	—	—	220	—	97	—	—	1 843	4 354	67
—	—	—	56	18	—	322	40	—	453	4 018	68
—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 448	1 448	69
—	—	—	—	132	—	116	1 051	24	148	5 120	70
—	—	—	—	9	—	32	—	—	40	505	71
—	—	—	—	—	—	23	102	—	974	3 918	72
—	—	—	1	—	—	43	1	—	71	563	73
—	—	—	379	1 261	—	136	7 367	—	78	16 926	74
—	—	—	—	—	—	41	25	—	132	683	75
—	—	—	—	—	73	48	538	—	816	2 950	76

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Novembro de 1944 Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do exterior	Do interior		
77	Metrópole S/A.	—	1 908	—	142	849	1 141
78	Miguel Cioffi & Cia.	—	1 513	—	123	53	772
79	Minervino & Filhos	—	1 830	—	282	2 872	916
80	Nova América S/A	—	5 804	—	—	283	888
81	Nova Era	—	1 730	—	32	—	—
82	Pan-Americana Merc. Ind. S/A.	—	701	—	138	93	40
83	Paulistana Ltda.	—	4 705	—	—	2 568	4 333
84	P. Ciambelli	—	3 456	—	—	—	—
85	Predial & Fiadora	—	210	—	195	8 473	609
86	S. Averbach & Cia.	—	2 206	—	1 152	—	—
87	Sociedade Administradora Paulista S/A	—	468	—	—	709	192
88	S/A Leonidas Moreira	—	706	—	8	587	2 652
89	Torquato Pintucci	—	732	—	567	—	—
90	Tozan Limitada	—	233	—	922	7 479	98
91	Ugolini Ltda.	—	3 342	—	2 273	929	2 834
92	Vicenzotto & Giudice	—	2 811	—	—	10	580
	SECÇÕES BANCÁRIAS						
93	A Zeladora Predial (Renato A. M.)	—	454	—	88	—	—
94	Barci & Cia.	—	199	—	85	73	—
95	Caixa de Liquidação S/A	—	—	—	—	—	—
96	De Importação e Exportação	—	2 258	—	650	1 020	2 002
97	Organiz. Paulista de Administração Ltda.	—	99	—	—	300	—
98	S/A Martinelli	—	—	—	—	1 378	—
99	Sampaio Moreira & Filho e Cia.	—	5 799	—	713	2 564	—
100	S/A I. R. F. Matarazzo	—	—	479	—	—	—
101	Soc. Const. de Imóveis e Financ. S/A.	—	3 843	27	—	52	—
	COOPERATIVA DE CRÉDITO						
102	Coop. Central do Est. de S. Paulo	2 845	1 166	—	452	134	104
	Total	120 758	2 631 500	282 529	1 837 690	3 236 770	2 681 068

DA CAPITAL DO ESTADO

VO

mil cruzeiros

(Conclusão)

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.o de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	16	—	—	100	303	—	259	4 718	77
—	—	—	—	7	—	106	132	—	141	2 847	78
62	—	—	190	669	16	344	287	—	398	7 866	79
—	—	—	3	—	—	819	93	—	3 558	11 448	80
15	—	—	—	106	—	261	15	—	106	2 265	81
—	—	—	—	—	—	41	130	—	159	1 302	82
—	—	—	—	73	—	15	—	—	83	11 777	83
—	—	—	—	2	—	277	100	—	8	3 843	84
2 361	—	—	—	24 732	657	2 246	6 269	34	1 478	47 264	88
1	—	—	—	—	—	414	—	—	137	3 910	86
200	—	—	—	—	—	139	37	—	2 504	4 249	87
46 357	—	—	—	8 099	—	550	1 722	—	686	61 367	88
—	—	—	—	—	—	71	4	—	93	1 467	89
—	—	3 615	—	—	—	102	1 436	—	612	14 497	90
—	—	—	—	626	—	251	758	—	1 264	12 277	91
—	—	—	—	—	115	21	71	—	123	3 731	92
—	—	—	—	—	—	54	14	—	171	781	93
—	—	—	—	—	—	—	—	—	245	602	94
—	3 166	—	—	9 917	—	44	73 105	—	32 149	118 381	95
—	—	—	—	—	—	166	260	—	2 557	8 913	96
10	—	—	—	7	—	4	181	—	52	653	97
—	—	—	1	—	—	267	38	42	3	1 729	98
—	—	—	—	92	431	108	—	—	328	10 035	99
—	—	—	18 216	101	—	1 029	—	—	11 314	31 139	100
1 462	—	—	—	2 835	6	40	1 052	—	126	9 443	101
—	—	—	—	—	—	65	159	—	812	5 737	102
1 349 014	1 827 120	1 895 051	1 554 413	525 926	918 619	527 046	1 631 774	68 084	2 010 472	22 097 834	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Novembro de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
	BANCOS					
1	América do Sul Limitada	1 000	—	2 154	—	392
2	Auxiliar de S. Paulo S/A	10 000	555	34 539	2 364	44 855
3	Bandeirante do Comércio S/A.	40 000	—	25 511	6	3 103
4	Brasileiro de Descontos S/A	—	—	32 519	6 787	39 475
5	Brasileiro do Comércio S/A	—	—	4 329	116	11 054
6	Brasileiro para a América do Sul S/A	40 000	—	63 037	154	22 921
7	Caixa Geral de Empréstimos	9 000	—	9 637	—	771
8	Central de S. Paulo S/A.	5 000	63	15 819	1 012	21 399
9	Comercial do Estado de S. Paulo S/A	100 000	85 000	244 061	8 974	42 611
10	Com. e Ind. de Minas Gerais S/A	—	—	66 374	182	21 242
11	Continental de S. Paulo S/A	10 000	76	15 193	4 030	9 975
12	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A.	11 132	70	5 231	108	1 749
13	da América S/A	20 000	340	64 099	4 193	43 031
14	da Metrópole de S. Paulo S/A	10 000	—	19 495	1 579	10 970
15	da Província do R. Grande do Sul S/A	—	—	55 515	—	23 204
16	de Crédito de S. Paulo Ltda.	208	—	1 072	—	—
17	de Crédito Nacional S/A	20 000	2 000	61 472	—	19 619
18	de Crédito Real de Minas Gerais S/A.	—	—	51 929	—	12 933
19	de São Paulo S/A	50 000	13 000	228 537	—	126 599
20	do Brasil S/A.	—	2 527	2 045 923	114 088	46 121
21	do Comércio e Indústria de S. Paulo S/A	100 000	70 102	351 394	941	188 072
22	do Distrito Federal S/A	500	—	68 943	92	15 091
23	do Estado de S. Paulo S/A	100 000	37 288	1 403 906	—	309 363
24	do Vale do Paraíba S/A	—	—	5 000	—	470
25	Financial Novo Mundo S/A	—	—	160 671	245	52 176
26	Fluminense da Produção S/A	—	—	995	6	—
27	Hipotecário Agríc. do Est. Minas Gerais S/A	—	—	62 845	1 015	18 010
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A	—	—	14 124	3 776	84 784
29	Holandês Unido S/A	—	—	57 002	7 564	13 964
30	Industrial de São Paulo S/A	25 000	900	52 354	4 087	15 498
31	Ítalo Belga S/A	6 000	1 000	29 141	13 424	9 921
32	Itaú S/A.	50 000	—	20 637	71	5 356
33	Mercantil de S. Paulo S/A	60 000	5 112	301 762	3 176	152 909
34	Moreira Sales S/A	—	—	49 703	2 407	20 573
35	Nacional da Cidade de Nova Iorque	4 000	—	240 493	91 890	—
36	Nacional da Cidade de São Paulo S/A	12 300	7 300	127 657	31 700	50 307
37	Nacional das Indústrias S/A	—	—	3 119	205	103
38	Nacional da Produção S/A.	10 000	—	8 071	4 571	1 190
39	Nacional do Com. de S. Paulo S/A	50 000	3 777	183 512	—	45 195
40	Nacional Ultramarino	—	—	115 321	2 740	11 173

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no País	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
3 576	661	—	7 942	2 068	—	3 280	—	2 185	23 258	1
50 366	9 125	—	—	—	553	—	23	7 305	159 685	2
42 112	15 373	—	1 125	—	4	5 500	—	2 051	134 785	3
45 733	6 753	20 348	—	—	73	—	—	998	152 686	4
5 789	2 204	2 000	—	37	—	1 397	—	472	27 398	5
5 860	47 356	—	—	—	1 521	1 635	1 022	8 487	191 993	6
783	744	—	—	—	—	—	1 670	6 769	29 374	7
18 557	16 840	—	—	—	37	—	36	22 916	101 679	8
180 163	59 120	—	—	4 714	3 057	303	3 251	10 160	741 414	9
62 274	51 181	14 866	890	—	138	3 281	—	3 019	223 447	10
16 768	2 103	—	4 514	—	—	—	—	27 593	90 252	11
2 667	4 376	—	886	—	—	—	3	550	26 772	12
46 243	12 869	—	3 566	—	68	—	221	14 462	209 092	13
10 584	1 783	—	—	—	—	—	—	3 920	58 331	14
110 481	128 648	78 923	—	—	10 506	—	—	81 122	488 399	15
—	8	—	—	—	—	3	—	30	1 321	16
81 551	—	—	—	—	88 534	—	311	4 760	278 247	17
10 581	37 858	31 851	—	—	92	—	—	4 990	150 234	18
178 913	55 911	—	—	—	5 548	—	828	11 061	670 397	19
1 343 059	373 221	—	923 036	—	—	—	—	840 377	5 688 352	20
357 635	42 392	—	12 711	1 790	26 446	—	1 804	206 788	1 360 075	21
59 116	57 112	—	12 767	—	—	3 300	—	2 990	219 911	22
380 134	40 405	—	—	326 605	31 590	—	31 725	563 682	3 224 698	23
2 851	6 444	6 132	232	—	—	—	—	147	21 276	24
19 242	90 388	11 976	13	—	246	—	—	6 651	341 608	25
521	1 377	3 828	—	—	—	—	—	525	7 252	26
53 610	55 973	—	4 202	—	—	2 017	—	1 756	199 428	27
5 378	—	—	—	—	—	—	—	179 069	287 131	28
48 193	33 777	7 606	4 648	—	6 977	744	—	4 430	184 905	29
32 830	5 041	—	—	—	699	—	—	3 113	139 522	30
49 880	41 457	—	47 755	—	197	—	14 666	32 503	245 944	31
10 142	1 796	—	—	—	111	1 917	—	1 382	91 412	32
339 115	52 707	—	42 124	—	12 666	454	—	166 571	1 136 596	33
63 906	14 561	34 746	93 467	—	1 717	—	—	6 217	287 297	34
76 435	138 201	19 688	25 735	—	5 602	19 090	—	36 122	657 256	35
131 604	117 322	—	75 562	—	10 303	—	285	111 022	675 362	36
2 917	3 933	835	—	—	322	—	—	7 400	18 839	37
19 099	1 684	—	—	—	—	—	299	16 112	61 026	38
140 529	102 284	—	—	—	441	—	336	11 843	537 917	39
18 889	95 756	—	3 220	80	875	415	—	16 874	265 343	40

MOVIMENTO BANCARIO

Pas

Novembro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
41	Noroeste do Estado de S. Paulo S/A	24 000	13 500	120 809	—	48 292
42	of London & South América Ltd.	—	—	309 622	17 552	39 037
43	Paulista do Comércio S/A	30 000	400	48 634	3 237	32 997
44	Popular e Agrícola de S. Paulo Ltda.	2 673	56	1 086	—	346
45	Português do Brasil S/A	—	—	132 099	4 701	45 139
46	Progresso do Brasil S/A	5 000	—	4 436	200	976
47	Real do Canadá	—	—	163 719	37 479	124
48	Sul Americano do Brasil S/A	22 000	—	42 278	669	15 693
	CASAS BANCÁRIAS					
49	Administradora Imobil. Paulista Ltda.	10 000	—	6 519	491	6 965
50	Arcemiro Barbi	250	—	1 230	1 513	—
51	Atlântida Limitada	250	—	54	124	200
52	Auxiliar do Comér. de S. Paulo S/A	500	5	822	—	152
53	Assad Batah	250	6	—	2 718	—
54	Barreira de Almeida Ltda.	250	29	1 513	5	499
55	B. Lamboglia	250	—	1 951	11	378
56	Bortmann	250	—	22	863	—
57	Chucre Hossne	250	20	403	580	—
58	Conde & Cia.	500	—	—	33	—
59	Crédito Comercial de S. Paulo Ltda.	250	15	2 303	—	1 331
60	Crédito & Administração S/A	250	10	1 587	—	363
61	D. J. Ribeiro	300	—	—	1 303	—
62	Egner & Guida	250	—	466	45	211
63	E. Imobiliária Piratininga Ltda.	500	—	911	151	157
64	Elias Issa	250	77	—	702	—
65	Figueiredo & Irmãos	250	—	102	325	694
66	Ford Motor Company, Exports, Inc.	500	264	—	—	—
67	Forte & Priole	250	—	626	275	—
68	Francisco Amato	250	—	1 707	647	117
69	General Motors Acceptance Corp. South América	250	—	—	—	—
70	Giordano & Cia.	250	—	4 215	—	58
71	Gustavo Artur Tognato	250	3	—	200	—
72	Imigratória Limitada	500	—	3 186	—	—
73	Itapetininga	300	—	228	—	—
74	J. Frizzo & Cia.	5 000	—	10 575	3	—
75	L. Bartholo	250	—	81	—	270
76	Loureiro Ltda.	400	20	1 035	185	—

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

(Continuação)

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.º de ordem
60 644	40 832	—	67 935	—	4 112	—	160	8 228	388 512	41
212 339	90 305	4 856	1 941	—	3 132	453	14	12 367	691 618	42
39 910	6 435	—	2 228	—	161	—	28	16 542	180 572	43
75	180	—	—	—	—	—	—	249	4 665	44
7 358	103 338	9 193	3 101	—	12 134	—	—	32 838	349 901	45
217	4 392	—	2 862	—	—	142	—	2 300	20 525	46
89 561	50 262	—	60 381	—	3 833	—	—	6 535	411 894	47
12 642	17 331	—	—	—	1 975	—	—	3 198	115 786	48
7 800	629	—	—	—	—	—	6	4 041	36 451	49
—	270	—	—	—	—	—	101	214	3 578	50
—	105	—	—	—	—	—	—	91	824	51
1 930	453	—	—	—	—	—	2	212	4 076	52
1 670	36	—	—	—	—	75	139	1 194	6 088	53
—	97	—	—	—	—	—	—	94	2 487	54
1 286	26	—	—	—	—	—	—	176	4 078	55
—	—	—	—	—	—	—	—	121	1 256	56
—	—	—	—	—	—	73	292	81	1 699	57
—	—	—	—	—	—	—	—	—	533	58
—	509	—	—	—	—	—	—	326	4 734	59
2 227	145	—	—	—	—	130	5	140	4 857	60
—	53	—	—	—	242	—	—	107	2 005	61
595	5	—	—	—	—	—	1	25	1 598	62
—	397	—	—	—	—	—	—	28	2 144	63
—	—	—	—	—	—	—	—	34	1 063	64
1	95	—	—	—	—	—	—	34	1 501	65
—	—	—	—	—	—	—	130	21 855	22 749	66
1 668	68	—	—	—	—	—	—	1 467	4 354	67
519	272	—	—	—	—	—	—	506	4 018	68
—	—	—	—	—	—	—	—	1 198	1 448	69
138	78	—	—	—	—	—	47	334	5 120	70
—	—	—	—	—	—	—	14	38	505	71
—	21	—	—	—	—	—	—	211	3 918	72
—	—	—	—	—	—	—	—	35	563	73
100	468	—	—	—	319	—	—	461	16 926	74
—	—	—	—	—	—	—	—	82	683	75
218	84	—	—	80	—	—	—	928	2 950	76

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Novembro de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
77	Metrópole S/A.	500	—	889	—	1 792
78	Miguel Cioffi & Cia.	250	1	27	190	760
79	Minervino & Filhos	500	2 440	923	1 860	300
80	Nova América S/A	500	104	2 326	3 711	—
81	Nova Era	250	—	409	1 459	—
82	Pan-Americana Merc. e Ind. S/A.	500	—	502	40	86
83	Paulistana Ltda.	250	—	7 023	—	—
84	P. Ciambelli	250	20	791	109	2 421
85	Predial & Fiadora	1 000	200	11 040	1 921	20 262
86	S. Averbach & Cia.	250	115	630	1 550	—
87	Sociedade Administ. Paulista S/A	300	41	2 595	—	—
88	S/A Leonidas Moreira	500	640	1 013	3 562	4 019
89	Torquato Pintucci	250	—	262	—	—
90	Tozan Limitada	250	910	—	10 296	—
91	Ugolini Ltda.	300	21	2 133	1 925	1 554
92	Vicenzotto & Giudice	250	—	423	2 318	50
	SECÇÕES BANCÁRIAS					
93	A Zeladora Predial (Renato A. M.)	250	—	77	354	—
94	Barci & Cia.	250	—	—	2	—
95	Caixa de Liquidação	—	—	113 997	—	—
96	De Importação e Exportação	1 000	163	2 118	—	1 071
97	Organiz. Paulista de Administração S. Ltda.	250	—	—	—	—
98	S/A Martinelli	100	—	1 609	—	—
99	Sampaio Moreira & Filho e Cia.	500	1 628	—	—	—
100	S/A I. R. F. Matarazzo	500	—	4 958	566	—
101	Soc. Const. de Imóveis e Financ. S/A	350	—	5 294	—	2 030
	COOPERATIVA DE CRÉDITO					
102	Coop. Central do Est. de S. Paulo	3 341	—	308	—	1 397
	Total	863 454	249 798	7 324 662	415 378	1 725 927

DA CAPITAL DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
1 092	142	—	95	—	—	—	—	208	4 718	77
772	123	—	—	—	—	—	—	724	2 847	78
1 242	—	—	—	—	190	—	—	411	7 866	79
888	—	—	—	—	8	—	80	3 831	11 448	80
15	32	—	—	—	—	—	—	100	2 265	81
—	139	—	—	—	—	—	—	35	1 302	82
4 333	—	—	—	—	—	11	—	160	11 777	83
—	—	—	—	—	—	—	—	252	3 843	84
2 970	195	—	—	—	—	—	696	8 980	47 264	85
1	1.153	—	—	—	—	—	—	211	3 910	86
192	438	—	—	—	294	—	39	350	4 249	87
49 009	8	—	—	—	—	1.673	674	269	61 367	88
567	—	—	—	—	—	—	—	388	1 467	89
98	922	—	1 142	—	—	—	—	879	14 497	90
2 834	2 273	—	—	—	—	68	—	1 169	12 277	91
580	—	—	—	—	—	—	—	110	3 731	92
—	88	—	—	—	—	—	—	12	781	93
—	85	—	—	—	—	—	—	265	602	94
—	—	—	—	—	—	—	—	4 384	118 381	95
2 002	650	—	—	—	—	470	10	1 429	8 913	96
—	—	—	—	—	—	—	47	356	653	97
—	—	—	—	—	1	—	—	19	1 729	98
713	943	—	—	—	—	—	—	6 251	10 035	99
—	479	—	—	—	13 249	—	—	11 387	31 139	100
1 462	27	—	—	—	—	—	—	280	9 443	101
105	452	—	—	—	—	—	—	134	5 737	102
4 537 859	2 053 777	246 848	1 404 080	355 374	247 973	46 431	58 965	2 587 308	22 097 834	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Atl

Novembro de 1944 Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
	BANCOS						
1	Agrícola de *Cananéia*	87	—	—	—	—	—
2	América do Sul Ltda. (Total de Ag. e Fil.)	—	8 775	—	1 329	2 516	1 247
3	Antônio de Queiroz S/A (Total de Agências e Filiais)	—	17 866	—	193	6 774	214
4	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais)	—	33 799	—	4 305	13 356	300
5	Auxiliar de S. Paulo S/A. — *Santos*	—	2 317	—	2 319	2 067	1 997
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	20 000	93 226	—	27 702	15 375	22 619
7	Brasileiro para América do Sul S/A. (Total de Agências e Filiais)	—	60 801	—	26 360	21 921	103
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — *P. Wenc.*	—	3 655	—	1 395	20	40
9	Comercial de *Araras* S/A	—	5 238	214	741	133	2 024
10	Comercial do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	391 400	—	56 401	43 866	174 378
11	Comércio Ind. Minas Gerais S/A — *Santos*	—	43 352	—	22 294	47 485	2 045
12	Cooperativo de Ourinhos	—	65	—	—	—	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A — (Total de Agências e Filiais)	—	5 341	—	552	349	174
14	da América S/A — *Santos*	—	6 860	—	672	1 648	5 516
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	47 857	—	31 663	29 786	4 577
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais)	—	16 534	—	2 767	10 857	14 474
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Filiais)	—	5 023	—	551	2 283	773
18	de São Paulo S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	103 134	—	20 320	52 161	40 853
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	125 808	5 684	173 240	925 859	1 566 675
20	do Com. Ind. de S. Paulo S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	328 535	—	110 117	39 861	216 538
21	do Comércio e Lavoura S/A — *D. Córregos*	—	6 106	—	570	702	5 720
22	do Distr. Federal S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	2 923	—	3 966	777	1 110
23	do Estado de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	412 466	68	43 483	91 336	267 148
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Filiais)	3 859	24 878	—	13 455	25 722	33 603
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais)	—	10 998	—	3 203	29 940	5 653
26	Financial Novo Mundo S/A — *Santos*	—	16 772	—	2 248	7 296	21 029
27	Hipot. e Agric. do Est. de M. Gerais S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	15 758	—	8 813	14 101	21 450
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A — *Santos*	—	—	—	68	—	—

DO INTERIOR DO ESTADO

vo

mil cruzeiros

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	—	—	11	—	—	11	109	1
—	5 577	—	—	—	197	2 071	781	—	1 558	24 051	2
—	—	—	—	434	—	4 331	257	—	357	30 426	3
247	2 990	3 485	2 860	173	72	3 183	1 802	—	724	67 296	4
—	—	—	—	486	—	105	237	—	162	9 690	5
2 327	22 660	30 428	1 180	1 425	39	15 978	8 552	—	5 231	266 742	6
692	290	7 438	83	—	—	8 210	12 159	226	8 734	147 017	7
—	—	—	—	150	—	327	30	—	762	6 379	8
—	—	—	111	636	959	762	—	—	330	11 148	9
24 430	37 486	—	—	6 674	467	24 176	17 076	—	6 319	782 673	10
4	—	202	—	—	—	2 080	3 431	1	976	121 870	11
—	—	—	—	—	—	6	32	—	62	165	12
—	837	—	1	—	—	869	367	—	353	8 843	13
1 570	—	—	—	1	—	310	2 330	—	197	19 104	14
165	—	—	49	147	—	3 585	4 377	—	329	122 535	15
1 437	268	472	214	594	2 350	748	—	—	628	51 343	16
—	1 246	—	—	1 217	401	1 139	574	—	107	13 314	17
2 016	37 467	—	—	5 629	—	13 324	20 198	—	2 143	297 245	18
134 700	913 688	566 892	1 354	715	59 346	112 484	—	21	1 299 974	5 886 440	19
16 060	38 238	5 724	8 743	25	—	13 921	19 333	—	5 686	802 781	20
2 205	—	—	—	69	—	446	521	—	131	16 470	21
—	—	1 774	2	—	—	527	1	—	207	11 287	22
10 270	19 444	—	—	—	—	28 685	41 292	—	4 916	919 108	23
3 603	15 216	5 657	936	259	—	4 716	8 716	—	2 475	143 095	24
2 419	—	11 942	605	4 117	423	1 184	9 488	—	853	80 825	25
—	156	—	—	—	—	194	3 646	—	274	51 615	26
654	—	1 339	—	—	—	1 224	3 761	8	293	67 461	27
—	—	—	—	2 491	8 296	79	222	—	13 692	24 843	28

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Novembro de 1944 — Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do Exterior	Do Interior		
29	Holandês Unido S/A — *Santos*	—	350	84	850	8 120	12 270
30	Industrial de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	5 409	—	1 955	438	1 674
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	3 125	543	1 017	7 962	7 428
32	Itaú S/A — *Santos*	—	10 386	—	2 147	3 834	4 087
33	Manílio Gobbi S/A — *Paraguaçu*	—	6 202	—	109	364	180
34	Melhoramentos do *Jaú* S/A.	—	10 414	—	2 632	15 013	10 537
35	Mercantil de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	62 363	—	38 419	14 434	26 095
36	Meridional da Prod. S/A — *Itararé*	—	456	—	582	97	120
37	Moreira Sales S/A (Total Agênc. e Filiais)	—	33 727	—	21 699	8 079	25 832
38	Nacional da Cid. Nova Iorque — *Santos*	—	50	832	7 758	20 548	165
39	Nac. da Cidade S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	39 012	144	32 495	21 734	33 215
40	Nac. da Produção S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	5 128	—	425	318	142
41	Nac. das Indústrias S/A — *Santo André*	380	141	—	4 158	4	80
42	Nac. do Com. e Prod. S/A — *Barretos*	—	13 397	—	206	3 154	4 362
43	Noroeste do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	153 739	—	76 101	20 005	101 816
44	of London & South América Ltd. — *Santos*	—	1 698	95	3 050	23 447	7 482
45	Paulista S/A — *Bocaina*	59	1 059	—	—	544	94
46	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	48 896	—	5 622	18 274	22 438
47	Português do Brasil — *Santos*	—	28 826	566	2 579	5 887	167
48	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	969	—	624	761	—
49	Ribeiro Junqueira S/A — *Pres. Bernardes*	—	4 206	8	—	7 272	7 599
50	Real do Canadá — *Santos*	—	—	1 814	1 009	21 694	693
51	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	16 837	—	3 219	7 166	3 026
	CASAS BANCÁRIAS						
52	Ant. Ruiz & Filhos (Total de Ag. e Filiais)	—	7 110	—	174	786	—
53	Arlindo Scavone de *Jacareí*	—	2 354	—	1 195	1 716	1 569
54	da Cidade de Santos S/A	—	2 859	—	235	86	333
55	de *São Carlos* S/A.	—	483	—	52	73	152
56	Branco & Cia. Limitada — *Santos*	—	411	—	82	—	382
57	F. Carril — *Vargem Grande*	—	1 479	—	384	322	—
58	Fanuele, Paiva, Nigro & Cia. — *Caconde*	—	—	—	1 715	73	29
59	Faro & Cia. — *Santos*	—	2 462	142	358	5 716	1 178
60	F. Leite & Cia. — *Chavantes* — (Total de Agências e Filiais)	—	789	—	478	1 295	—
61	Francisco Bernardino — *Capivari*	—	1 268	—	807	104	—

DO INTERIOR DO ESTADO

vo

mil cruzeiros *(Continuação)*

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas Contas	Total	N.º de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
35	—	2 009	—	857	—	450	588	3	541	26 157	29
—	—	—	—	—	—	839	1	—	264	10 580	30
1 345	—	4 149	—	993	—	573	4 403	—	214	31 752	31
—	—	—	—	—	—	119	2 175	—	694	23 442	32
—	—	—	—	—	—	306	328	—	212	7 701	33
523	—	62	—	214	823	444	4 444	—	4 103	49 209	34
12 363	78 176	—	—	—	—	21 996	21 013	—	1 785	276 644	35
—	1 210	—	—	37	—	522	—	—	28	3 052	36
1 449	894	61 232	357	896	—	5 532	2 503	46	3 634	165 880	37
72	—	754	1 022	—	—	1 433	7 953	4	299	40 890	38
3 349	32 713	—	16	—	—	10 740	2 891	82	1 476	177 867	39
2	—	—	—	150	—	781	415	—	156	7 517	40
—	—	812	—	34	—	73	53	—	151	5 886	41
—	—	331	—	40	17	345	581	2	158	22 593	42
7 174	64 548	—	171	790	—	9 715	6 010	—	3 492	443 561	43
732	239	—	73	12	—	1 378	7 595	—	38	45 839	44
—	—	—	—	114	1 547	27	—	—	1 134	4 578	45
45	2 005	—	—	160	—	3 534	5 704	—	55 697	162 375	46
237	459	2 825	717	—	—	462	9 368	—	1 025	53 118	47
—	—	2 719	—	—	44	922	298	—	337	6 674	48
—	—	—	—	—	—	363	80	6	217	19 751	49
230	—	—	—	13	—	1 509	5 414	—	42	32 418	50
1	—	—	43	—	—	1 479	2 041	—	734	34 546	51
1	—	6 209	68	242	13	736	632	—	109	16 080	52
—	—	—	—	—	—	395	173	—	55	7 457	53
—	—	—	—	—	—	66	1 550	—	173	5 302	54
—	—	—	—	21	—	105	108	—	80	1 074	55
—	100	—	—	117	—	66	4	18	113	1 293	56
—	—	—	97	—	—	—	—	—	446	2 728	57
203	—	—	—	640	51	18	1 375	—	120	4 224	58
136	—	66	728	1 900	—	703	1 083	82	2 591	17 145	59
8	—	637	44	247	—	271	346	—	1 073	5 188	60
—	—	—	—	2 460	16	403	1 616	—	171	6 845	61

MOVIMENTO BANCÁRIO

Ati

Novembro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital a realizar	Letras descontadas	Efeitos a receber		Empréstimos em c/ corrente	Valores caucionados
				Do exterior	Do interior		
62	Higino Caleiro — *Franca*	—	6 363	—	1 277	6 382	—
63	Irmãos Escada — *Lorena*	—	2 941	—	1 057	633	337
64	Irmãos Malzoni & Cia. — *Matão*	—	268	—	561	5 322	5 015
65	J. Antônio da Silveira & Cia. — *S. Negra*	—	1 650	—	416	—	—
66	Julião Arroyo & Cia. — *Monte Azul*	500	10 887	—	548	2 132	5 419
67	J. Coelho & Cia. — *Santos*	—	—	—	144	—	—
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A. — *Santos*	—	4	—	501	2 578	2 219
69	L. Pagano & Cia. — *Cravinhos*	—	44	—	501	1 533	—
70	Metrópole S/A — *Santos*	—	432	—	78	146	180
71	Moura, Andrade & Cia. (Total de Agências e Filiais	—	4 196	—	1 458	588	300
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — *Campinas*	—	606	—	50	81	42
73	Pereira Lima & Cia. — *P. Bernardes*	—	3 177	—	2 293	1	—
74	São Paulo Ltda. — *Pederneiras*	—	776	—	—	1 094	—
75	Tozan Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	542	—	38	3 372	318
	SECÇÃO BANCÁRIA						
76	J. C. da Silva Leça — *S. Joaquim*	—	449	—	98	921	—
77	Caixa de Liqüidação S/A — *Santos*	—	—	—	—	81	30
78	S. Magalhães & Cia. — *Santos*	—	5 042	—	3 863	3 379	4 599
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA						
79	Caixa Rural — *Paraibuna*	—	351	—	1 279	15	—
80	Coop. de Créd. Agríc. — *Indaiatuba*	1	7	—	35	—	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — *Ipauçu*	23	1 453	—	390	43	—
82	Coop. de Créd. Agríc. — *Itapetininga*	11	380	—	58	58	—
83	Coop. de Créd. Agríc. — *Pirassununga*	12	174	—	316	64	5
84	Coop. de Créd. Agríc. — *Pôrto Feliz*	12	1 876	—	116	15	32
85	Coop. de Créd. Agríc. — *S. B. Sapucaí*	5	65	—	1 367	—	—
86	Coop. de Créd. Agríc. — *Tatuí*	27	165	—	979	—	—
87	Coop. de Créd. Agrícola de Resp. Ltda. — *Itapetininga*	24	127	—	90	325	—
	Total	25 000	2 297 067	10 194	788 376	1 634 274	2 701 901

DO INTERIOR DO ESTADO

VO

mil cruzeiros *(Conclusão)*

Valores depositados	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Correspondentes no estrangeiro e no país	Títulos e fundos do Banco	Hipotecas	Caixa			Diversas contas	Total	N.o de ordem
						Em moeda corrente	Depósitos em Bancos	Em outras espécies			
—	—	—	—	—	3 083	296	4 817	—	7 783	30 001	62
110	160	—	—	29	189	307	496	—	68	6 327	63
38	—	—	214	508	52	524	243	—	557	13 302	64
—	—	—	218	—	15	171	217	—	97	2 784	65
286	—	—	2	123	—	799	1 702	—	553	22 951	66
—	—	—	—	380	—	42	295	61	65	987	67
—	—	—	—	15	—	38	619	—	354	6 328	68
—	—	—	—	265	—	88	227	—	88	2 746	69
—	90	—	—	—	—	69	188	—	55	1 238	70
—	—	—	—	80	227	815	16	—	91	7 771	71
—	—	—	22	3	—	79	64	1	35	983	72
—	—	1 166	—	75	—	913	—	—	274	7 899	73
—	—	—	—	66	—	172	527	—	34	2 669	74
—	1 131	—	—	—	20	85	886	—	40	6 432	75
—	—	—	—	—	—	77	409	—	18	1 972	76
—	—	—	—	44	—	6	9 598	—	455	10 214	77
—	—	—	—	—	—	102	446	—	670	18 101	78
—	—	—	—	46	112	203	2 046	—	86	4 138	79
—	—	—	—	—	—	7	11	—	31	92	80
—	—	—	199	83	—	149	311	—	65	2 716	81
—	—	—	—	—	—	4	231	—	23	765	82
—	—	—	25	47	160	23	108	—	791	1 727	83
—	—	—	—	22	—	158	486	1	568	3 286	84
—	—	—	—	—	—	201	1 044	—	96	2 778	85
—	—	—	—	—	—	562	919	—	399	3 051	86
—	—	—	312	18	—	125	1 352	—	6	2 379	87
231 138	1 277 288	718 324	20 466	36 983	78 919	316 995	277 186	562	1 452 148	11 866 821	

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Novembro de 1944

Valores em

N.º de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
	BANCOS					
1	Agrícola de *Cananéia*	102	—	6	—	—
2	América do Sul Ltda. (Total de Ag. e Fil.)	—	—	13 452	—	5 668
3	Antônio de Queirós S/A (Total de Agências e Filiais)	5 000	450	5 038	650	16 230
4	Artur Scatena S/A (Total de Agências e Filiais)	5 000	120	28 045	4	18 581
5	Auxiliar de S. Paulo S/A. —*Santos*	—	—	1 156	—	560
6	Brasileiro de Descontos S/A (Total de Agências e Filiais)	30 000	600	121 942	160	18 827
7	Brasileiro para América do Sul S/A. (Total de Agências e Filiais)	—	—	50 425	21	19 242
8	Com. da Alta Sorocabana S/A — *P. Wenc.*	1 000	59	2 163	165	315
9	Comercial de *Araras* S/A	550	105	3 710	—	2 029
10	Comercial do Est. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	187 001	14 440	68 315
11	Comércio Ind. Minas Gerais S/A — *Santos*	—	—	18 620	52	9 454
12	Cooperativo de Ourinhos	147	—	5	—	—
13	Cruzeiro do Sul de S. Paulo S/A — (Total de Agências e Filiais)	—	—	4 167	—	763
14	da América S/A — *Santos*	—	—	3 703	591	1 353
15	de Créd. Real de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	27 822	1	22 852
16	de Itajubá S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	14 514	98	7 602
17	de Novo Horizonte S/A (Total de Agências e Filiais)	1 000	75	6 712	—	1 499
18	de São Paulo S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	—	87 229	—	41 603
19	do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	2 148	1 082 700	55 228	60 059
20	do Com. Ind. de S. Paulo S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	138 762	12 169	72 442
21	do Comércio e Lavoura S/A — *D. Córregos*	600	76	4 779	154	1 999
22	do Distr. Federal S/A (Total de Ag. e Filiais)	—	—	5 435	13	159
23	do Estado de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	217 114	—	65 565
24	do Vale do Paraíba S/A (Total de Agências e Filiais)	10 000	77	49 515	132	14 189
25	F. Barreto S/A (Total de Agências e Filiais)	6 000	1 200	22 247	—	27 397
26	Financial Novo Mundo S/A — *Santos*	—	—	7 739	—	5 241
27	Hipt. e Agríc. do Est. de M. Gerais S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	15 497	620	9 637
28	Hipotecário Lar Brasileiro S/A — *Santos*	—	—	419	126	2 439

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
—	—	—	—	—	—	—	—	1	109	1
935	1 631	1 464	71	197	—	—	—	633	24 051	2
214	193	—	—	—	—	—	—	2 651	30 426	3
547	5 369	3 957	3 957	—	—	—	991	725	67 296	4
1 997	2 319	3 283	—	—	7	—	—	368	9 690	5
23 388	27 701	17 533	19 556	421	893	—	10	5 711	266 742	6
826	26 360	—	39 914	—	731	241	—	9 257	147 017	7
40	1 395	—	—	—	—	—	—	1 242	6 379	8
15	955	—	—	2 009	—	1 079	9	687	11 148	9
199 179	55 325	233 398	4 004	338	—	—	—	20 673	782 673	10
2 049	22 293	60 038	6 363	—	1	567	—	2 433	121 870	11
—	—	—	—	—	—	—	—	13	165	12
173	554	1 936	—	—	—	286	—	964	8 843	13
7 086	673	5 332	—	—	—	—	—	366	19 104	14
4 742	31 663	10 529	21 044	—	—	534	—	3 348	122 535	15
15 910	2 361	6 321	631	2 350	221	169	—	1 166	51 343	16
773	550	—	1 259	—	1 127	5	3	311	13 314	17
42 859	20 281	99 521	—	—	—	—	—	5 752	297 245	18
1 686 265	176 991	504 106	888 399	40 708	219	—	—	1 389 617	5 886 440	19
232 595	110 116	213 100	3 982	—	—	—	—	19 615	802 781	20
7 924	569	—	—	—	4	—	1	364	16 470	21
1 110	3 966	—	345	—	—	41	—	218	11 287	22
277 410	43 553	283 595	—	—	—	—	18 172	13 699	919 108	23
37 205	13 455	3 192	9 543	—	2 164	—	504	3 119	143 095	24
8 072	3 203	11 948	—	30	231	—	4	493	80 825	25
21 029	2 248	95	14 827	—	63	—	341	32	51 615	26
22 104	8 813	8 548	850	—	—	144	—	1 188	67 401	27
3	—	7 994	—	—	—	—	—	13 867	24 848	28

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Novembro de 1944 — Valores em

N.o de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
29	Holandês Unido S/A — *Santos*	—	350	4 428	196	2 216
30	Industrial de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	2 476	356	401
31	Ítalo Belga S/A (Total de Agênc. e Filiais)	—	—	6 860	1 194	2 881
32	Itaú S/A — *Santos*	—	—	1 517	—	—
33	Manílio Gobbi S/A — *Paraguaçu*	1 000	—	3 088	111	1 539
34	Melhoramentos de *Jaú* S/A.	5 000	5 000	16 997	—	4 955
35	Mercantil de S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	123 399	—	28 338
36	Meridional da Prod. S/A — *Itararé*	—	—	1 161	1	1 140
37	Moreira Sales S/A (Total Agênc. e Filiais)	—	—	61 910	3 581	25 293
38	Nacional da Cid. de Nova Iorque — *Santos*	—	—	5 531	12 751	—
39	Nac. da Cid. S. Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	78 641	1 653	22 165
40	Nac. da Produção S/A (Total de Ag. e Fil.)	—	—	4 511	—	299
41	Nac. das Indústrias S/A — *Santo André*	1 000	100	290	—	—
42	Nac. do Com. e Prod. S/A — *Barretos*	—	—	5 477	2	1 078
43	Noroeste do Est. São Paulo S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	120 182	2 653	69 391
44	of London & South América Ltd. — *Santos*	—	—	13 454	3 634	1 961
45	Paulista S/A — *Bocaina*	1 512	—	109	—	99
46	Paulista do Comércio S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	28 131	3 467	15 046
47	Português do Brasil — *Santos*	—	—	21 165	97	3 101
48	Progresso do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	5 134	—	828
49	Ribeiro Junqueira S/A — *P. Bernardes*	—	—	2 603	—	—
50	Real do Canadá — *Santos*	—	—	8 414	1 175	—
51	Sul Americano do Brasil S/A (Total de Agências e Filiais)	—	—	7 599	1	533
	CASAS BANCÁRIAS					
52	Ant. Ruiz & Filhos (Total de Ag. e Filiais)	500	200	4 553	844	2 795
53	Arlindo Scavone de *Jacareí*	250	500	2 903	168	616
54	da Cidade de Santos S/A	500	—	3 627	—	441
55	de *São Carlos* S/A	250	4	310	1	257
56	Branco & Cia. Limitada — *Santos*	250	—	—	—	—
57	F. Carril — *Vargem Grande*	250	19	1 016	—	879
58	Fanuele, Paiva, Nigro & Cia. — *Caconde*	350	150	1 718	—	1 286
59	Faro & Cia. — *Santos*	250	50	5 467	137	6 121
60	F. Leite & Cia. — *Chavantes* — (Total de Agências e Filiais)	250	87	2 496	3	1 057
61	Francisco Bernardino — *Capivari*	250	—	2 899	—	2 713

DO INTER)R DO ESTADO

sivo

mil cruzeiro

(Continuação)

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa Matriz	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no País	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	Nº de ordem
12 306	934	—	5 158	—	—	—	—	569	26 157	29
1 673	1 954	3 402	—	—	—	—	—	318	10 580	30
8 773	1 560	—	10 098	—	—	—	371	15	31 752	31
4 087	2 147	15 271	—	—	—	10	—	410	23 442	32
180	—	—	—	—	—	1 381	23	379	7 701	33
11 060	2 632	—	—	1 924	—	—	79	1 562	49 209	34
38 460	38 416	44 230	—	—	—	—	—	3 801	276 644	35
120	582	—	—	—	—	—	—	48	3 052	36
27 280	21 700	816	21 196	—	236	—	—	3 868	165 880	37
237	8 582	—	9 684	—	—	3 796	—	309	40 890	38
36 560	32 640	1 985	—	—	206	—	—	4 017	177 867	39
145	425	1 852	—	—	—	—	—	285	7 517	40
80	4 158	—	—	—	—	—	—	258	5 886	41
4 362	206	7 942	259	—	—	2 574	—	693	22 593	42
108 987	76 101	55 214	—	—	562	3 208	—	7 263	443 561	43
8 215	3 145	—	15 171	—	152	27	73	7	45 839	44
94	—	—	—	1 547	—	—	—	1 217	4 578	45
22 483	5 624	30 951	—	—	—	—	—	56 673	162 375	46
403	3 146	17 663	3 986	—	1 096	336	—	2 125	53 118	47
—	623	—	—	44	—	6	—	39	6 674	48
7 600	101	—	9 108	—	42	—	—	297	19 751	49
923	1 157	—	20 710	—	—	—	—	39	32 418	50
3 027	3 218	—	18 930	—	110	—	—	1 128	34 546	51
1	175	6 204	—	—	26	500	50	232	16 080	52
1 570	1 196	—	—	—	—	—	36	218	7 457	53
333	235	—	—	—	—	—	—	166	5 302	54
152	51	—	—	—	1	—	—	48	1 074	55
482	82	116	—	—	—	40	238	85	1 293	56
97	—	—	—	—	384	—	16	67	2 728	57
29	203	—	—	—	—	—	—	488	4 224	58
1 460	500	—	—	—	716	—	135	2 309	17 145	59
8	478	—	537	—	144	—	—	128	5 188	60
—	807	—	—	—	68	—	—	108	6 845	61

MOVIMENTO BANCÁRIO

Pas

Novembro de 1944 Valores em

N.o de ordem	Nome dos Bancos	Capital	Fundo de reserva	Depósitos em conta corrente c/ juros	Depósitos em conta corrente s/ juros	Depósitos a prazo fixo
62	Higino Caleiro — *Franca*	250	2 520	11 789	—	7 143
63	Irmãos Escada — *Lorena*	250	11	2 538	185	1 734
64	Irmãos Malzoni & Cia. — *Matão*	500	500	2 605	35	3 451
65	J. Antônio da Silveira & Cia. — *S. Negra*	250	—	780	—	1 271
66	Julião Arroyo & Cia. — *Monte Azul*	3 000	460	4 597	241	5 083
67	J. Coelho & Cia. — *Santos*	250	6	150	—	227
68	J. Ribeiro de Carvalho S/A — *Santos*	500	—	2 394	—	696
69	L. Pagano & Cia. — *Cravinhos*	200	185	935	—	919
70	Metrópole S/A — *Santos*	—	—	310	—	620
71	Moura, Andrade & Cia. (Total de Agências e Filiais)	250	15	5 119	355	106
72	Rizzardo & Seixas Ltda. — *Campinas*	250	—	412	—	61
73	Pereira Lima & Cia. — *P. Bernardes*	250	—	2 548	1 255	189
74	São Paulo Ltda. — *Pederneiras*	250	100	900	—	1 351
75	Tozan Ltda. (Total de Agências e Filiais)	—	—	—	2 388	1
	SECÇÃO BANCÁRIA					
76	J. C. da Silva Leça — *S. Joaquim*	250	—	759	—	842
77	Caixa de Liqüidação S/A — *Santos*	1 200	1 200	35	—	—
78	S. Magalhães & Cia. — *Santos*	400	—	3 111	68	498
	COOPERATIVAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA					
79	Caixa Rural — *Paraibuna*	—	230	2 200	—	1 527
80	Coop. de Créd. Agríc. — *Indaiatuba*	26	—	16	—	—
81	Coop. de Créd. Agríc. — *Ipauçu*	137	14	1 436	—	368
82	Coop. de Créd. Agríc. — *Itapetininga*	86	18	403	—	40
83	Coop. de Créd. Agríc. — *Pirassununga*	342	—	319	1	9
84	Coop. de Créd. Agríc. — *Pôrto Feliz*	163	31	1 696	—	1 094
85	Coop. de Créd. Agríc. — *S. B. Sapucaí*	107	5	1 430	77	1 079
86	Coop. de Créd. Agríc. — *Tatuí*	294	6	1 072	18	1 363
87	Coop. de Créd. Agríc. de Resp. Ltda. — *Itapetininga*	82	25	1 373	52	465
	Total	80 298	16 696	2 716 910	121 324	721 586

DO INTERIOR DO ESTADO

sivo

mil cruzeiros

(Conclusão)

Títulos em caução e depósito	Títulos em cobrança	Caixa	Agências e Filiais	Valores hipotecários	Correspondentes no estrangeiro e no país	Letras a pagar	Lucros e perdas	Diversas contas	Total	N.o de ordem
—	1 277	—	—	3 083	—	—	—	3 939	30 001	62
234	1 057	—	—	212	—	—	—	106	6 327	63
5 052	536	—	—	52	49	—	241	281	13 302	64
—	416	—	—	—	—	—	—	67	2 784	65
5 704	548	—	—	—	—	—	83	3 235	22 951	66
—	—	—	—	—	278	36	—	40	987	67
—	30	—	—	—	—	—	—	2 708	6 328	68
—	483	—	—	—	—	—	—	24	2 746	69
180	78	—	—	—	—	—	—	50	1 238	70
299	1 458	—	—	—	—	—	43	126	7 771	71
42	50	—	—	—	22	100	15	31	983	72
—	2 293	—	1 021	—	—	—	—	343	7 899	73
—	—	—	—	—	—	—	—	68	2 669	74
318	38	3 615	—	20	—	—	43	9	6 432	75
—	97	—	—	—	—	—	9	15	1 972	76
30	—	—	3 165	—	—	—	1 402	3 182	10 214	77
4 599	3 863	—	—	—	—	7	—	5 555	18 101	78
—	58	—	—	—	—	—	—	123	4 138	79
—	28	—	—	—	18	1	—	3	92	80
—	390	—	—	—	199	—	—	172	2 716	81
116	58	—	—	—	—	—	—	44	765	82
5	317	—	—	100	101	—	—	533	1 727	83
32	116	—	—	—	2	—	—	152	3 286	84
—	5	—	—	—	—	—	—	75	2 778	85
—	154	—	—	—	—	—	—	144	3 051	86
—	—	—	—	—	312	3	59	8	2 379	87
2 912 248	788 665	1 665 151	1 133 768	53 035	10 385	15 091	22 951	1 608 713	11 866 821	

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de novembro de 1943					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a realizar	60 874	100	943	100	61 817	100
Letras descontadas	2 302 223	100	1 678 533	100	3 980 756	100
Efeitos a receber — do Exterior	249 541	100	324 263	100	573 804	100
Efeitos a receber — do Interior	1 420 045	100	555 253	100	1 975 298	100
Empréstimos em C/Corrente	2 745 843	100	1 078 110	100	3 823 953	100
Valores Caucionados	2 083 406	100	1 753 677	100	3 837 083	100
Valores Depositados	1 240 003	100	238 872	100	1 478 875	100
Caixa Matriz	1 206 114	100	517 910	100	1 724 024	100
Agências e Filiais	804 342	100	139 347	100	943 689	100
Corresp. no Estrang. e no País	436 294	100	28 686	100	464 980	100
Títulos e fundos do Banco	430 429	100	39 665	100	470 094	100
Hipotecas	812 102	100	49 715	100	861 817	100
Caixa — Em moeda corrente	434 793	100	223 107	100	657 900	100
Caixa — Depósitos em Bancos	1 104 772	100	255 956	100	1 360 728	100
Caixa — Em outras espécies	261	100	524	100	785	100
Diversas contas	1 246 072	100	622 951	100	1 869 023	100
Total	16 577 114	100	7 507 512	100	24 084 626	100

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Ativo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de novembro de 1944					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital a realizar	120 758	198	25 000	2 651	145 758	235
Letras descontadas	2 631 500	114	2 297 067	136	4 928 567	123
Efeitos a receber — do Exterior	282 529	113	10 194	3	292 723	51
Efeitos a receber — do Interior	1 837 690	129	788 376	141	2 626 066	132
Empréstimos em C/Corrente	3 236 770	117	1 634 274	151	4 871 044	106
Valores Caucionados	2 681 068	128	2 701 901	154	5 382 969	140
Valores Depositados	1 349 014	108	231 138	96	1 580 152	106
Caixa Matriz	1 827 120	151	1 277 288	246	3 104 408	189
Agências e Filiais	1 895 051	235	718 324	515	2 613 375	276
Corresp. no Estrang. e no País	554 413	127	20 466	71	574 879	123
Títulos e fundos do Banco	525 926	122	36 983	93	562 909	119
Hipotecas	918 619	113	78 919	158	997 538	115
Caixa — Em moeda corrente	527 046	121	316 995	142	844 041	128
Caixa — Depósitos em Bancos	1 631 774	147	277 186	108	1 908 960	140
Caixa — Em outras espécies	68 084	26 085	562	107	68 646	8 744
Diversas contas	2 010 472	161	1 452 148	233	3 462 620	185
Total	22 097 834	133	11 866 821	158	33 964 655	141

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de novembro de 1943					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	598 767	100	49 201	100	647 968	100
Fundo de Reserva	358 597	100	15 312	100	373 909	100
Depósitos em C/Cor. com juros	5 111 441	100	1 675 739	100	6 787 180	100
Depósitos em C/Cor. sem juros	480 386	100	90 787	100	571 173	100
Depósitos a prazo fixo	1 486 539	100	492 345	100	1 978 884	100
Títulos em caução e depósito	3 732 711	100	2 005 090	100	5 737 801	100
Títulos em cobrança	1 672 476	100	872 711	100	2 545 187	100
Caixa Matriz	316 328	100	1 059 858	100	1 376 186	100
Agências e Filiais	487 117	100	286 795	100	773 912	100
Valores hipotecários	363 553	100	19 490	100	383 043	100
Corresp. no Estrang. e no País	220 082	100	14 163	100	234 245	100
Letras a pagar	254 500	100	66 183	100	320 683	100
Lucros e Perdas	68 425	100	17 284	100	85 709	100
Diversas contas	1 426 192	100	842 554	100	2 268 746	100
Total	16 577 114	100	7 507 512	100	24 084 626	100

2.ª Divisão Técnica

QUADRO COMPARATIVO DO MOVIMENTO BANCÁRIO

Passivo

(Valores em mil cruzeiros)

Discriminação	Mês de novembro de 1944					
	Capital		Interior		Total	
	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.	Números absolutos	N.º índ.
Capital	863 454	144	80 298	163	943 752	145
Fundo de Reserva	249 798	69	16 896	109	266 494	71
Depósitos em C/Cor. com juros	7 324 662	143	2 716 910	162	10 041 572	147
Depósitos em C/Cor. sem juros	415 378	86	121 324	133	536 702	93
Depósitos a prazo fixo	1 725 927	116	721 586	146	2 447 513	123
Títulos em caução e depósito	4 537 859	121	2 912 248	145	7 450 107	129
Títulos em cobrança	2 053 777	122	788 665	90	2 842 442	111
Caixa Matriz	246 848	78	1 665 151	157	1 911 999	138
Agências e Filiais	1 404 080	288	1 133 768	395	2 537 848	327
Valores hipotecários	335 374	92	53 035	272	388 409	101
Corresp. no Estrang. e no País	247 973	112	10 385	73	258 358	110
Letras a pagar	46 431	18	15 091	22	61 522	19
Lucros e Perdas	58 965	86	22 951	132	81 916	95
Diversas contas	2 587 308	181	1 608 713	190	4 196 021	184
Total	22 097 834	133	11 866 821	158	33 964 655	141

2.ª Divisão Técnica

NOTAS E COMENTÁRIOS

NOTAS E COMENTÁRIOS

O Comércio exterior de São Paulo — Não logrou o Estado de São Paulo durante o período da guerra européia eximir-se a tendência para o declínio em quantidade de seu comércio internacional.

Tanto no setor de nossa exportação como na esfera importadora, os índices que definem e ilustram o nosso escambo de produtos com o exterior demonstram que não fomos capazes de manter o plano alcançado, por exemplo, no biênio 1938-39.

Sem dúvida alguma, fatores multifários contribuiram para êsse estado de cousas. Não é nosso intuito focalizá-lo no momento. Diremos apenas que se, nestes quatro anos de luta armada, não tivéssemos procurado os mercados de consumo americanos, tentando encontrar nêles até certo ponto, compensação, a queda de nossas vendas e de nossas aquisições a Europa e a Ásia, o recuo de nosso comércio externo teria sido realmente catastrófico.

Que estamos do lado da verdade formulando essa asserção, é bastante passarmos em revista os algarismos relativos à nossa corrente importadora, nos últimos tempos. Ela se materializou nestes dados:

	Quilos
1939	1 701 943 055
1940	1 463 964 767
1941	1 458 739 563
1942	1 024 787 563
1943	1 089 302 106

Como se infere da relação acima, não se pode negar que a nossa importação se contraiu em volume. Mas, já em 1943, manifestou-se certa tendência em sentido contrário. Temos elementos ao nosso alcance para informar que êsse estado de cousas consolidou-se no primeiro semestre de 1944. Todavia, enquanto não pudermos apresentar ao público santista documentação estatística adequada sôbre o nosso movimento de compras no ano em curso, limitar-nos-emos à análise do que nos sobreveiu, no lustro 1939-43.

A fisionomia exportadora de São Paulo registou, em suas linhas gerais, o mesmo fenômeno, como se deduz dêste outro quadro:

	Quilos
1939	1 739 923 325
1940	1 278 549 179
1941	1 157 237 492
1942	746 846 730
1943	895 618 522

Também não nos foi possível durante a guerra assinalar um caudal exportador idêntico em quantidade ao atingido no biênio 1938-39. Mas, também no ano p. findo, é-nos grato assinalar que transpuzemos o mais baixo plano do qüinqüênio o qual coincidiu com o ano de 1942. E no primeiro semestre de 1944 assistem-nos razões para crer que a reação delineada em 1943 se concretizou igualmente em fatos concretos.

São Paulo deve esforçar-se a fim de que o seu comércio exterior no após-guerra alcance e transponha os índices atingidos nos dois anos anteriores à eclosão da presente luta armada. Se acreditamos que o comércio internacional é condição indispensável ao nosso progresso e à nossa saúde econômica não há outra estrada para alcançar tal escôpo senão a de um novo e indispensável surto exportador e importador do Estado.

(A Tribuna, 7-11-1944)

—::—

S. PAULO CONQUISTA TRÊS PRIMEIROS LUGARES EM UM CONCURSO PAN-AMERICANO

No certame realizado em Cuba coube o primeiro pôsto ao sr. Enéas Camargo, de São Carlos — São Paulo acaba de conquistar tríplice triunfo, num concurso travado em tôda a América, obtendo para três de seus filhos os três lugares principais.

Trata-se do certame promovido pela firma W. M. Jackson Inc., de Havana, Cuba, sob o patrocínio da Associação Pan-Americanista "Tôda a América Unida para a Vitória". Consistia êle num concurso lançado em todos os países americanos.

O primeiro prêmio tocou ao sr. Enéas Camargo, jornalista sancarlense, do "Correio de S. Carlos". Trata-se de um valor novo da intelectualidade hinterlandesa, que compareceu com o trabalho "A América e o Após-Guerra".

Diplomado pela Escola Normal de São Carlos, exerceu o cargo de delegado do Serviço Nacional de Recenseamento e, posteriormente, o de diretor da Agência Municipal de Estatística. Sócio-fundador e ex-diretor do Centro de Cultura Artística "Rubens do Amaral", secretário da Associação Jornalística do Interior, secretário do Tiro de Guerra 148, correspondente da "Fôlha da Manhã" e da "Folha da Noite".

Prêmios conquistados: — 1942 — Concurso de Monografias municipais, promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 4.º lugar no Brasil e 2.º no Estado de S. Paulo. Trabalho: Monografia geográfica do município de São Carlos, 1943 — Concurso de monografias municipais, promovido também pelo IBGE, ainda em apuração, tendo já sido classificado em 2.º lugar no Estado de São Paulo, restando o escrutínio final a ser feito

no Rio. Trabalho: Monografia sôbre o Vale do Monjolinho, em São Carlos. 1943 — Concurso Pan-americano, promovido pela União Jornalística Brasileira, em São Paulo, aberto a todos os jornalistas do interior do Brasil: classificado em primeiro lugar. 1944 — Concurso Literário Interamericano, realizado em Cuba, 1.º lugar.

Tem ainda escrito várias monografias sôbre o município de São Carlos, e tem em preparo um estudo sôbre estatística. Número considerável de artigos publicados em jornais de todo o país.

(Fôlha da Manhã, 12-11-1944)

—::—

SEIS MILHÕES DE PASSAGEIROS, TRANSPORTOU A CANTAREIRA, EM 1943

Apenas 50 carros e 15 locomotivas pequenas, fazendo a média de 52 trens diários, transportaram o elevado número de passageiros — Num carro de 40 lugares viajam freqüentemente de 100 a 120 pessoas — A necessidade de remodelação do Tramway — Serão iniciados em breve os trabalhos para aumento da bitola e construção de novos carros — O interventor federal submeteu ao exame e voto do Conselho Administrativo um projeto de decreto-lei dispondo sôbre a abertura de um crédito especial de 10 milhões de cruzeiros para atender às despesas com o melhoramento da Secção Cantareira da Estrada de Ferro Sorocabana.

Essa quantia será destinada a ocorrer ao pagamento das despesas do corrente ano com a construção de carros para bitola de 1 metro, construção de casas e serviços para melhoramento das condições técnicas do ramal de Guarulhos.

A OPORTUNIDADE DA REMODELAÇÃO

Esta secção, com apenas 50 carros de passageiros e 15 locomotivas pequenas, transportou 6 468 706 passageiros em 1943, fazendo a média de 52 trens por dia e suportando um tráfego quatro vêzes superior às suas possibilidades, com trens superlotados para a pequena estabilidade da bitola que é de 60 centímetros.

O Tramway da Cantareira, segundo se verifica no relatório de 1943, encontra-se atualmente numa situação que exige a sua remodelação. O movimento de passageiros cresce assustadoramente. Os carros correm com suas lotações triplicadas, pois num carro de 40 lugares viajam de 100 a 120 pessoas. Têm-se modificado os horários e aumentado o número de trens, porém, nada adianta, pois o número de passageiros cresce diáriamente.

O número de passageiros, que em 1939, era de 3 850 000, passou, no ano de 1943, a 6 468 706, sem aumento do número de car-

ros, no sentido de melhorar a situação do transporte de passageiros.

FALTA DE CASAS PARA O PESSOAL

O aumento do movimento no tráfego, portanto, exigia uma remodelação urgente, não só para melhorar o transporte de passageiros como também para a sua própria segurança. Por outro lado, continuam as dificuldades motivadas pela falta de casas para o pessoal. Durante todo o ano trabalhou-se ativamente nas construções e reformas mais necessárias.

Os serviços da via permanente são um tanto prejudicados à vista da falta de pessoal para êsse mister. Os melhores trabalhadores retiraram-se da estrada, atraídos por melhores salários nas indústrias. Para êste mal muito contribuiu a falta de casas para trabalhadores da via permanente.

RECEITA E DESPESA

Segundo o relatório publicado pela diretoria da E. F. Sorocabana, a despesa total do ano de 1943 foi de Cr$ 3 572 486,30, menor do que a dos anos de 1941 e 1942. A receita foi de Cr$ 2 368 628,50 ou sejam Cr$ .. 579 361,50 a mais do que no ano anterior.

O "deficit" apresentado em 1943 foi de Cr$ 1 203 857,80, apesar do custo tão elevado da aquisição dos materiais e combustíveis e principalmente à mão de obra, que teve um acréscimo devido a aumentos de vencimentos, salários mínimos e reajustamento do pessoal.

Por todos os dados acima expostos, verifica-se a necessidade de uma completa remodelação no Tramway da Cantareira, a qual será feita com a abertura do presente crédito de dez milhões de cruzeiros. Segundo declarações do sr. Rui Costa Rodrigues, diretor da E. F. Sorocabana à imprensa, os trabalhos serão iniciados brevemente e o ramal de Guarulhos será levado até a importante base aérea de Cumbica, possibilitando assim a esta secção ferroviária da Sorocabana desempenhar o papel que lhe cabe nos transportes suburbanos da metrópole paulista.

(Fôlha da Noite, 4-11-1944)

—::—

Importação de vinho — E' cada vez maior o movimento do vinho descarregado no pôrto de Santos, quer dos Estados da Federação, quer do exterior.

De mais três navios, atracados nos últimos dias de outubro, foram descarregados 26 286 volumes, dos quais 13 067 dos portos nacionais e 13 219 do exterior. Dos nacionais recebemos 2 816 caixas procedentes de Pôrto Alegre e 10 251 volumes do Rio Grande, sendo: 6 626 barris; 175 bordalesas, e 3 450 volumes diversos.

Foram os seguintes os importadores: De Pôrto Alegre: S/A Martinelli, 2 500 caixas; O. Amorim, 316, e C. Castro e Cia., 200.

Do Rio Grande: M. Visconti Júnior; 1 704 volumes; Gouvêia G. Oliveira, 1 125; Alberto Bonfiglioli, 725; Manuel Lopes, 2260; Sousa Santos e Cia., 475; S/A Martinelli, 465; Casa dos Vinhos, 363; M. Oliveira Lisboa, 350; Troncoso Hérmanos e Cia., 300; S. Magalhães e Cia., 230; Peres Irmão, 200; Ferreira Lage e Cia., 200; J. Fernandes Rocha, 100; Pierri Sobrinho, 100; B. Rouca e Filhos, 75 e a diversos 1 579.

Do exterior foram descarregados 10 707 caixas; 1 960 garrafões; 292 barris; 150 atados de caixas e 110 meias pipas, num total de 13 219 volumes, procedentes de Lisboa, para diversos importadores.

(O Diário, 4-11-1944)

—::—

Ensino primário — A estatística publicada pelo I.N.E.P., a que nos referimos em artigo anterior, mostra em um dos seus quadros que no ano de 1943 os vinte Estados da União e o Distrito Federal arrecadaram Cr$ 2 166 717 300,00 de receita tributária de impostos (numa receita total de Cr$ 3 550 189 591,00), e que no mesmo ano as suas despesas com o ensino primário atingiram a soma de Cr$ .... 300 008 886,00 —14,26%.

Êsses dados oficiais, permitem prever aproximadamente o mínimo dos que lhes devem corresponder nos orçamentos de 1944 a 1949. Para a receita, é modesto o cômputo de um aumento anual de 5%, que talvez não seja alcançado em algumas unidades da Federação, mas que certamente será muito excedido em outras. E para a despesa o Convênio do Ensino Primário estabelece progressivamente as quotas mínimas de 15 a 20%.

Assim, é com a maior segurança possível que podemos calcular o acréscimo mínimo das verbas no corrente e nos próximos anos, relativamente às de 1943, compensando-se sobejamente, no conjunto, os erros parciais de previsão. E chegamos ao seguinte resultado:

ACRÉSCIMO MÍNIMO ÀS VERBAS DE 1943

	Cr$	%
1944	37 762 234,00	12
1945	78 471 489,00	25
1946	119 914 111,00	39
1947	165 784 780,00	54
1948	216 556 271,00	70
1949	272 326 437,00	88
Média anual . . .	148 469 220,00	48

Evidentemente essas parcelas que vêm e virão juntar-se às que no ano passado foram empregadas na difusão do ensino elementar e que se presume continuem a ter a mesma aplicação, longe de serem exageradas, são muito pequenas e de fato hão de ser muito excedidas. Só o aumento de remuneração do professorado, que em tôda parte se tornou indispensável pelas aperturas crescentes da vida, muito mais com certeza exige, e os poderes públicos não serão surdos aos apelos que lhe dirige a mais modesta e mais nobre classe do proletariado intelectual. Não obrigasse também o Convênio os municípios a uma contribuição pro-

gressivamente maior (10 a 15% da sua renda de impostos), — e não contassemos com o incremento da iniciativa particular, de que absolutamente não se pode prescindir e com o patriótico empenho dos administradores em não contentarem com os limites mínimos, e poucas esperanças poderíamos ter de real progresso na alfabetização do Brasil.

Mas são parcelas de um grande todo, em que se conglobam as nossas melhores energias, e como tais merecem registro.

A previsão, aceitável em conjunto como rigoroso, deve ser mais cautelosamente considerada em relação a cada uma das unidades administrativas. Não será, entretanto, inútil dispormos em quadro os principais elementos do cálculo, de que algum ensinamento sempre podemos colhêr.

Salvo imprevisível queda na arrecadação de impostos, que poderá manifestar-se aqui ou ali, as quotas mínimas de aumento das verbas de ensino primário consignadas, em 1943, serão as seguintes em centena de milhares de cruzeiros.

Discriminação	(Média anual)		
	1944	1944-1949	1949
São Paulo	66	532	974
Minas Gerais	81	218	369
Rio Grande do Sul	87	196	317
Distrito Federal	0	121	305
Bahia	40	95	157
Pernambuco	42	77	115
MÉDIA DAS UNIDADES.	18	71	130
Rio de Janeiro	0	52	111
Goiás	19	32	45
Ceará	7	26	47
Maranhão	14	25	38
Rio Grande do Norte	6	16	27
Amazonas	5	14	23
Piauí	4	13	24
Alagoas	3	12	23
Paraná	0	11	37
Espírito Santo	0	11	26
Paraíba	0	10	25
Sergipe	3	10	18
Santa Catarina	0	6	22
Mato Grosso	0	6	14
Pará	0	1	6

(NOTA: — O aumento — O —, absolutamente indesejável, apenas significa que a quota do Convênio já fôra ultrapassada no exercício de 1943).

Com a redução das mesmas verbas de acréscimos a percentuais das de 1943, assim se transforma o quadro:

Discriminação	(Média anual)		
	1944	1944-1949	1949
Goiás	111%	182%	260%
Pernambuco	68%	124%	187%
Maranhão	67%	123%	185%
Rio Grande do Sul	37%	82%	133%
Bahia	31%	75%	124%
Rio Grande do Norte	26%	68%	114%
Minas Gerais	25%	66%	113%
Amazonas	24%	66%	112%
São Paulo	7%	54%	98%
Sergipe	15%	54%	96%
Ceará	15%	53%	97%
Piauí	14%	52%	94%
Alagoas	13%	50%	92%
UNIDADES FEDERAIS	12%	48%	88%
Rio de Janeiro	0	31%	67%
Paraíba	0	24%	57%
Mato Grosso	0	21%	52%
Distrito Federal	0	21%	52%
Espírito Santo	0	19%	56%
Paraná	0	10%	32%
Santa Catarina	0	6%	24%
Pará	0	1%	9%

O Estado de São Paulo, que em 1943 arrecadou Cr$ .... 731 650 000,00 de impostos (numa receita total de Cr$ .... 1 287 961 052,00) e gastou no ensino primário Cr$ 98 898 650,00 — 13,52% —, conforme estatística publicada, é representado nesses resumidos quadros pelos seguintes elementos, em que se traduz nos nossos modestos cálculos, o mínimo pactuado dos aumentos sucessivos de despesas com o ensino primário, em relação às de 1943:

	Cr$	%
1944	6 601 850,00	7
1945	30 164 350,00	30
1946	45 088 350,00	46
1947	61 179 850,00	62
1948	78 521 725,00	79
1949	97 380 032,00	98
Média anual	53 156 026,00	54

Relativamente a êle, que em anos passados, como por estas mesmas colunas já demonstramos, chegou a consignar até mais de 20% de sua renda de impostos na verba do ensino primário, não podemos deixar de pôr em evidência, fazendo jus-

tiça à atual administração, que as despesas orçadas para 1944 e as que se planejam para 1945, tão sòmente em verbas de aumento de vencimentos do professorado e de construção de prédios escolares, sem contar a criação de novas unidades de ensino, são de fato muito superiores às do quadro.

Se o mesmo é o ânimo e se a mesma é a atuação dos dirigentes das demais circunscrições do país, Estados e municípios, do que não duvidamos, sobejam-nos motivos para alimentarmos com otimismo, fagueiras esperanças quanto ao próximo futuro do ensino primário no Brasil, cujo professorado saberá secundar os nobres esforços dos poderes públicos.

(Correio Paulistano, 4-11-1944)

—::—

"QUOTA DE ESTATÍSTICA"

Inicia-se hoje a cobrança dessa taxa que incide nos ingressos pagos nas casas de diversões, inclusive cinemas — Já estão à venda, nesta Capital, os selos da "Quota de Estatística", cuja aplicação será exigida a partir de hoje, nos ingressos pagos em todos os cinemas, teatros e mais casas e locais de diversões.

O tributo, que incide apenas sôbre uma parte da população dos lugares onde são maiores os benefícios da civilização e do confôrto urbano, está sendo cobrado no Distrito Federal desde o dia 11 de setembro último e se estenderá a todo o país em que já é amplamente conhecido o elevado interêsse geral que o motivou.

Com os recursos da Caixa Nacional de Estatística Municipal, a que a arrecadação se destina e, assim, sem novo acréscimo dos encargos do erário, serão reorganizados todos os serviços municipais de estatística, com o fim de manter convenientemente cadastrado tudo quanto seja suscetível de utilização nos estudos da planificação econômica e da segurança nacional.

O assunto foi estudado detidamente pelos órgãos da administração federal nêle interessados e obteve a melhor acolhida por parte de todos os governos regionais e municipais que assinaram com o Govêrno da União os Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

Cabe salientar que a colocação das Agências Municipais de Estatística em nível de eficiência capaz de assegurar a perfeição dos registros e levantamentos referentes a todos os centros demográficos do país, visa, ainda, tornar aquelas repartições órgãos influentes no desenvolvimento da vida econômica, social e cultural de cada município.

(O Est. de S. Paulo, 5-11-1944)

NÃO POSSUEM FILHOS 19% DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Metade da classe não apresenta mais de três descendentes — 87 por cento dos funcionários pertencentes aos quadros do ensino percebem menos de 1 100 cruzeiros mensais —

A exposição de motivos que acompanha o projeto de decreto-lei regulamentando as ajudas de custo ao funcionalismo, contém revelações das mais interessantes. Adianta por exemplo que, segundo elementos colhidos pelo Serviço de Assentamentos do Servidor, da Divisão do Pessoal do D. S. P., através do exame de cêrca de 32 mil questionários informativos, o número de filhos entre os funcionários estaduais obedece aos seguintes índices:

CASAIS COM FILHOS

1 filho	22,74%
2 filhos	20,12%
3 filhos	12,38%
4 filhos	8,31%
5 filhos	4,49%
6 filhos	3,05%
7 filhos	1,80%
8 filhos	1,08%
9 filhos	0,55%
10 filhos	0,30%
11 filhos	0,19%
12 filhos	0,09%
s/ filhos	18,18%
c/ filhos já computados	6,68%

19 POR CENTO NÃO POSSUEM FILHOS

Verifica-se, portanto, que 19 por cento dos funcionários públicos casados não possuem filhos; 23 por cento possuem apenas um e mais da metade da classe não conta mais de três descendentes.

Verificou ainda aquêle serviço do D.S.P. que 65 por cento dos funcionários administrativos e mais de 87 por cento pertencentes aos quadros do ensino percebem menos de Cr$ 1 100,00 mensais. E' a seguinte a classificação dos funcionários estaduais por vencimentos e porcentagem:

Importâncias percebidas	Funcionários administrativos	Funcionários do ensino
Menos de Cr$ 650,00	23,43%	32,43%
De Cr$ 650,00 a 1 100,00 inclusive	41,45%	55,28%
De Cr$ 1 100,00 a Cr 1 800,00 inclusive	18,82%	9,82%
De Cr$ 1 800,00 ou mais	16,30%	2,49%

(Folha da Noite, 6-11-1944)

Confrontos eloquentes — Os números, quando resultantes de operações sérias, não admitem discussões. Não há sofismas que os possam modificar. Por mais que se queira, nunca 2 e 2 somarão 3 ou 5. Por isso é que todos os debates baseados no algarismo assumem interêsse maior, chamando a atenção de todos quantos se dedicam a pesquisas de ordem econômica e financeira. O seu depoimento é que leva a conclusões fieis, orientando, com segurança, a alta administração e todos quantos desejam saber quanto valemos, quantos somos e o que poderemos produzir. Sempre tivemos uma queda especial para a estatística, onde, aliás, entramos a trabalhar, oficialmente em 1911 — época distante em que mais atenções se dedicavam à estatística referente às populações, ensino, nascimentos, óbitos e casamentos. Não se cuidava muito da produção, nem da indústria, ainda no seu início, e da pertinente ao commércio interno e externo. Em 1929 é que se deu, em S. Paulo, organização mais ampla e moderna aos serviços existentes e criando-se novos, graças a iniciativa do então Secretário da Agricultura, Sr. Fernando Costa, no Govêrno operoso do Sr. Júlio Prestes.

*

No momento atual, em virtude do esfôrço do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, prestigiado e apoiado pelo Presidente Vargas, é que se está caminhando a passos mais largos. A estatística reclama recursos financeiros e gente capaz: — funcionários bem remunerados de modo que na hora de pesquisar não tenham a atenção voltada para o aluguel da casa, prestes a vencer. O homem com preocupações de ordem material, nada pode produzir de bom. E os serviços estatísticos exigem espíritos voltados apenas para êles. Por isso é que sempre recebemos com satisfação, pela sua pontualidade e pela perfeição, os boletins da Secção de Estatística, da Divisão do Impôsto de Renda.

*

Ainda agora, temos à mão os quadros referentes ao mês de setembro e elaborados a 24 de outubro. Abrangem o movimento da arrecadação, em todo o Brasil, do Impôsto de Renda e da subscrição compulsória das Obrigações de Guerra. Tanto uns, como os outros, denunciam maior volume, destacando-se S. Paulo que ultrapassa o Distrito Federal. O Impôsto de Renda, em setembro de 1943, produziu Cr$ 282 587 373,10 contra Cr$ ... 450 570 315,40 no mesmo mês de 1944. Houve, pois, um aumento de Cr$ 167 982 942,30. O Distrito Federal entrou, em 1944, com Cr$ 149 683 064,10 e S. Paulo com Cr$ 164 623 831,10, verificando-se, em relação ao ano anterior, um aumento, respectiva-

mente de Cr$ 80 499 961,80 e Cr$ 38 466 116,80. Para termos, porém, idéia exata da arrecadação em todo o país, Estado por Estado, melhor será acompanhar o quadro seguinte:

Delegacias Regionais	Arrecadado até Setembro de 1943	Arrecadado até Setembro de 1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal	335 790 737,20	403 669 117,50	+ 67 878 380,30
Amazonas	5 666 656,90	7 512 099,30	+ 1 845 442,40
Pará	9 929 287,20	15 340 903,80	+ 5 411 616,60
Maranhão	2 930 240,50	4 169 368,00	+ 1 839 127,50
Piauí	2 367 241,70	3 103 722,00	+ 736 480,30
Ceará	6 904 286,60	9 775 792,20	+ 2 871 505,60
Rio Grande do Norte . . .	1 987 157,30	3 085 939,00	+ 1 098 781,70
Paraíba	3 216 231,10	4 926 171,00	+ 1 709 989,90
Pernambuco	29 783 377,10	48 270 554,30	+ 18 487 177,20
Alagoas	4 374 534,40	7 555 178,00	+ 3 180 643,60
Sergipe	2 647 983,20	4 616 387,90	+ 1 968 404,70
Bahia	21 495 509,80	32 845 753,00	+ 11 350 243,20
Espírito Santo	1 804 456,10	3 913 397,70	+ 2 108 941,60
Rio de Janeiro	16 512 314,60	22 129 193,50	+ 5 616 878,90
S. Paulo	304 834 752,80	413 593 143,20	+ 108 758 390,40
Paraná	16 653 379,50	23 121 153,40	+ 6 467 773,90
Santa Catarina	12 933 027,60	16 233 000,10	+ 3 299 972,50
Rio Grande do Sul . . .	52 327 698,10	74 269 327,50	+ 21 941 629,40
Minas Gerais	48 356 558,30	68 036 303,00	+ 19 679 744,70
Goiás	2 525 457,70	4 695 113,20	+ 2 169 655 50
Mato Grosso	3 132 313,70	4 776 847,40	+ 1 644 533,70
Totais	886 173 201,40	1 176 238 465,00	+ 290 065 263,60

Como se viu, em tôdas as circunscrições da República verificou-se aumento de arrecadação. Contra o total de Cr$ .... 403 669 117,70 dos três trimestres, apresentado pelo Distrito Federal, onde as companhias estrangeiras, ainda que localizadas em S. Paulo, pagam tributo, os contribuintes do planalto entraram com Cr$ 413 593 143,20.

*

As "Obrigações de Guerra", por sua vez, denunciam aumento bem apreciável. No mês de setembro de 1944 registou-se, em todo o território nacional, o aumento de Cr$ 20 359 677,30, de vez que a arrecadação montou a Cr$ 67 608 225,10, quando no anterior atingiu a Cr$ ..... 47 248 547,80. Em S. Paulo a subscrição subiu a Cr$ .... 30 933 101,30, contra os Cr$ 18 121 547,80. O Distrito Federal acusa Cr$ 16 570 616,50, em 1943; e Cr$ 15 896 285,30 nos nove meses do ano em curso.

*

Vejamos, entretanto, o quadro geral dos três primeiros trimestre dos dois anos em exame:

Delegacias Regionais	Arrecadado até Setembro de 1943	Arrecadado até Setembro de 1944	Diferença para + ou —
Distrito Federal	235 184 580,50	326 651 797,10	+ 91 467 216,60
Amazonas	3 903 309,50	5 541 931,90	+ 1 638 622,40
Pará	5 997 758,30	10 413 441,70	+ 4 415 683,40
Maranhão	1 976 690 50	3 365 406,30	+ 1 388 715,80
Piauí	3 267 655,50	2 822 657,50	— 444 998,00
Ceará	6 219 704,50	7 299 032,60	+ 1 079 328,10
Rio Grande do Norte . . .	1 243 652,10	1 955 691,30	+ 712 039,20
Paraíba	1 779 504,00	2 871 272,80	+ 1 091 768,80
Pernambuco	17 341 751,70	28 004 670,60	+ 10 662 918,90
Alagoas	2 231 322,90	4 463 585,50	+ 2 232 262,60
Sergipe	1 675 179,30	2 010 371,70	+ 1 135 192,40
Bahia	16 364 484,30	24 433 616,30	+ 8 069 132,00
Espírito Santo	1 680 036,30	1 892 269,00	+ 212 232,70
Rio de Janeiro	9 215 964,00	16 221 372,50	+ 7 005 408,50
S. Paulo	200 160 009,30	323 766 808,60	+ 123 606 799,30
Paraná	10 765 187,50	18 981 313,50	+ 8 216 126,00
Santa Catarina	5 014 153,00	10 327 048,60	+ 4 512 895,60
Rio Grande do Sul . . .	35 931 825,90	51 239 070,30	+ 15 307 244,40
Minas Gerais	30 249 604,50	41 565 874,90	+ 11 316 270,40
Mato Grosso	2 089 780,00	2 727 403,30	+ 637 623,30
Goiás	1 210 059,30	2 518 667,20	+ 1 308 607,90
			+ 296 016 088,30
			— 444 998,00
Totais	594 302 212,90	889 873 303,20	+ 295 571 090,30

Exceção feita do Piauí, em todos os Estados houve aumento, verificando-se em 1944 uma diferença para mais, sôbre 1943, de Cr$ 295 571 090,30. S. Paulo, em relação ao ano anterior, contribuiu com Cr$ 123 606 799,30 e o Distrito Federal com Cr$ .. 91 467 216,60. São, como se vê, números bem confortadores a denunciar a capacidade dos contribuintes.

(O Est. de São Paulo, 9-11-1944)

—::—

Mais de 260 mil prédios tem a Capital Paulista — Aproxima-se o fim do ano e com a entrada do novo, virão os balanços de atividades durante os 365 dias que se foram. Cada ano que entra, o paulistano tem novas surpresas com as demonstrações oficiais acêrca do desenvolvimento espetacular da cidade-grande em que se transformou a Vila que o Jesuita ergueu no planalto.

A cidade sonolenta de 31 385 habitantes em 1872, passou a contar com 239 820 em 1900 e,

num salto impressionante, deve hoje estar aproximadamente com 1 650 000 pessoas dentro de seu território. E tudo vai numa corrida impressionante mesmo. Todos os melhoramentos progridem com São Paulo, acompanhando o desenvolvimento fabuloso da cidade.

Mas, os dados oficiais dêstes últimos anos que nos dizem sôbre as construções em São Paulo? O número de construções licenciadas para habitações acompanha ou não o desenvolvimento da cidade?

O NÚMERO DE CASAS CONSTRUÍDAS, EM SÃO PAULO, DE 1934 a 1939

Os dados referentes a construções no tempo compreendido entre os anos de 1934 a 1939 são instáveis, revelando subidas e quedas repentinas. O número de construções licenciadas subiu em 1935, mantendo-se mais ou menos estacionário em 36, para elevar-se enormemente em 37, caindo novamente em 38. Mas, em 1939, foi outra vez enorme o índice de construções, sendo quase dobrado, relativamente a 1935. Senão vejamos:

Em 1934 as construções alcançaram um total de 4 194 prédios, numa área de 757 709 metros quadrados. Em 1935 o número de construções elevou-se a 5 597 prédios, somando 5 387 em 1936, subindo para 7 629 em 1937. Mas em 1938 há uma queda repentina para 4 425 verificando-se em 39, uma subida vertiginosa para 9 158. Relativamente a êste último ano, 1939, há um fato interessante a ser observado. O número de construções apresentou uma subida de cem por cento sôbre o ano de 1934, por exemplo, sendo, entretanto, a área construída em 39, 850 547 m.2 quase igual à que corresponde ao ano de 34. Isto demonstra que nesse ano passaram a predominar os grandes edifícios, os arranha-céus.

A GUERRA ESTIMULOU AS CONSTRUÇÕES

A guerra surgiu, primeiro como estimulante para as construções e depois, diante da falta de materiais e conseqüente subida de preços, como barreira para elas. Não obstante, nestes últimos anos vem-se construindo regularmente. Se em relação ao índice notável de 1940-41, o ano de 1943 apresentou um declínio de quase cem por cento, em relação aos anos anteriores à guerra, ela está em posição boa. E apresentou declínio nas construções de vários andares que, desde 1939 vinham tendo posição ascendente.

Os dados referentes a 1943 são êstes: foram licenciadas 4 237 construções para habitação, sendo 1 444 térreas e 2 793 sobrados, inclusive prédios de mais de dois andares cujo número, frente ao total, é pequeno. Foram licenciadas 54 construções de 3 pavimentos, duas de 7 pavimentos, uma de 8 pavimentos, uma de dez, quatro de onze, uma de tre-

ze, duas de quinze e duas de mais de quinze pavimentos. O número de aumentos e reformas cresceu também em 43 para 1 911 unidades.

Não obstante, êste índice grande de construções, São Paulo vem lutando com a falta de habitações. O número de pessoas que as circunstâncias trouxeram para a capital foi simplesmente enorme.

Em conjunto, São Paulo passou a ter de 228 890 prédios em 1940, o número de 257 200 em 1943, alcançando 260 700 em junho próximo passado.

(A Noite, 9-11-1944)

—::—

Um aviso sugestivo — Tôdas as semanas, recebemos o boletim do Serviço Federal de bioestatística e damos dêle uma notícia referente aos nascimentos ocorridos nas capitais do país e pondo em relêvo o número de crianças que já vêm ao mundo mortas e aquelas que sucumbem, sempre em grande cópia, nos dois primeiros anos de existência. O Rio de Janeiro ocupa, nesse censo, o lugar de maior destaque; e, como se não bastassem as cifras elevadíssimas de óbitos da baixa infância no meio carioca, ainda a tuberculose aí mantém um pôsto que lhe garante ser considerada a doença que mais dizima a nossa população.

Mas os últimos dados recolhidos oficialmente trazem uma revelação que muito deve alegrar... os paulistas: é que, enquanto São Paulo tem aumentado o número de seus nascimentos, ao mesmo tempo reduziu o de seus nati-mortos, bem como o das crianças falecidas na idade mais tenra da vida. Entretanto, o contrário se deu, de um modo lastimável, na nossa capital, onde continua a avultar a cifra de infantes já nascidos mortos ou que sucumbem nos 24 primeiros meses.

Veja-se o confronto dos algarismos que contam essa dolorosa história, referentes às duas nossas principais capitais, no período de tempo que vai de 22 a 28 de outubro dêste ano; no Distrito Federal nasceram vivas 742 crianças; em São Paulo, 795 — ou sejam mais 53. Aqui vieram ao mundo mortas 63, lá apenas 30, isto é — menos da metade de 63... No meio carioca, os óbitos abaixo de 1 ano de idade foram em número de 169; no meio paulista ficaram em 123... Quanto à hecatombe acontecida nos outros doze meses seguintes, expressou-se no Rio por 133 enterros, e em São Paulo por 92.

Não é preciso acrescentar informação nenhuma outra para aferir-se que os serviços de puericultura e de defesa da vida das crianças estão muito mais bem organizados nas terras de Piratininga do que às margens da formosa Guanabara. Quanto à peste branca, que ataca tôdas as idades, mas também tem preferência decidida pela infância, levou ao cemitério, naquela mes-

ma semana, 146 pessoas residentes em a nossa capital, ao passo que em São Paulo não pôde dar conta senão de 52 indivíduos, pouco mais de um têrço daquela terrível cifra mortuária.

Há quem não goste de ler estatísticas. Mas não se diga que não têm elas a sua vitalidade... Em última análise, valem por um aviso, a reclamar providências. Ou uma lição a que convém atender...

(Correio da Manhã, 25-11-1944)

—::—

Exportação de café do Brasil — São agora conhecidos os dados da exportação cafeeira no período que vai de janeiro a agôsto. A despeito das dificuldades conhecidas, ainda conseguimos colocar nos mercados consumidores internacionais ... 8 615 163 sacas de café de 60 quilos, subindo o valor a .. 2 459 692 000 cruzeiros. O preço médio alcançado nesse período não passou de 285 cruzeiros, a saca, contra o qual, com muita justiça, se movimentam a lavoura e o comércio do Estado de S. Paulo, na certeza de que defendem a continuidade de uma exploração que é vital para a harmonia dos interêsses brasileiro-norte-americanos.

Se é verdade que vendemos mais aos Estados Unidos, uma vez que, no período analisado, conseguimos colocar nesse mercado importador, exatamente, 85% de tôda a exportação acima referida, não deixa de ser verdade que êsses elementos concorreram preponderantemente para que, também dos EE. UU., venham maiores quantidades de artigos de sua evoluída indústria, especialmente no que tange à indústria pesada. Foram encaminhados aos mercados estadunidenses 7 822 834 sacas de café, de 60 quilos, valendo mais de dois bilhões de cruzeiros. Também o Canadá adquiriu quantidades interessantes. Para esta nação vendemos 110 929 sacas, valendo mais de 34 milhões de cruzeiros, o que significa progresso apreciável nas relações cafeeiras com os centros consumidores canadenses.

Nesta parte do continente, na Argentina, como principal mercado sul-americano, conseguimos colocar quase 4% do que encaminhamos aos mercados consumidores internacionais. De fato, vendemos à referida nação .. 393 815 sacas, de 60 quilos, valendo mais de 83 milhões de cruzeiros. Êsse mercado, como já tivemos ocasião de fazer referência, necessita nossas vistas, a fim de ampliarmos o seu consumo, evitando que a propaganda concorrente possa difundir-se entre os consumidores argentinos, de maneira a afetar o progresso que já conseguimos em todo o país sulino, nos domínios da expansão do consumo do nosso café. Resta apenas que empreguemos maiores cuidados no preparado do produto brasileiro distribuído à população ar-

gentina, de maneira a atingirmos os objetivos da propaganda comercial.

Também no Chile se esboçam interessantes possibilidades para o café brasileiro, sendo o segundo cliente sul-americano, no período analisado. Para lá, encaminhamos 63 322 sacas de 60 quilos, valendo quase 14 milhões de cruzeiros. Tudo quanto fizermos na expansão dos mercados dêste continente sul, estaremos concorrendo para que ainda mais se estreitem os laços da solidariedade americana, incrementando o nosso intercâmbio, em última análise, emprestando cunho objetivo às relações do panamericanismo.

A posição da Europa ainda foi reduzida, melhorando sensìvelmente a participação da Inglaterra, que adquiriu 3% do que exportamos de janeiro a agôsto do atual exercício, importando 275 136 sacas, o que não deixa de representar acentuado progresso nas compras do referido país, embora saibamos que êsse produto parece mais destinado ao consumo de fôrças empenhadas nos campos europeus do que, pròpriamente, a atender à evolução que se tenha verificado no hábito do consumidor inglês. Resta apenas a esperança de que da experiência de um bom café possa resultar maior interêsse pela bebida e, daí, a possibilidade do consumo inglês vir, depois da guerra, a apresentar desenvolvimento favorável à expansão dos negócios cafeeiros.

(O Diário, 26-11-1944)

ÍNDICE

Pags.

A POPULAÇÃO DO ESTADO

Censo demográfico de 1940 5

COMÉRCIO INTERESTADUAL

Trabalho do Prof. João Carlos de Almeida 19

ESTATÍSTICA DO COMÉRCIO DO PÔRTO DE SANTOS

Comércio exterior:
Importação — Janeiro a Outubro de 1944 31
Exportação — Janeiro a Outubro de 1944 48

Comércio de cabotagem com outros portos do Brasil:
Mercadorias nacionais e nacionalizadas — Janeiro a Junho de 1944 55

MUNICÍPIO DA CAPITAL

Mercadorias diversas 71

COMÉRCIO INTERESTADUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Exportação do Estado de São Paulo 74
Estados do Brasil 76
Distrito Federal 80
Goiás 84
Mato Grosso 88
Minas Gerais 92
Paraná 96
Rio de Janeiro 100
Rio Grande do Sul 104
Santa Catarina 108

ESTATÍSTICAS DIVERSAS

Nascimentos na Capital 115
Casamentos na Capital 115
Óbitos na Capital 116
Mortalidade infantil na Capital 117

Pags.
Construções licenciadas na Capital 118
Área coberta licenciada na Capital 119
Resumo das transações de títulos públicos e particulares . . 120
Transações de títulos públicos na Bolsa Oficial de São Paulo 121
Transações de títulos particulares na Bolsa Oficial de S. Paulo 126
Operações realizadas em moedas estrangeiras 130
Média do câmbio livre e oficial 131
Banco do Brasil — Mov. de cheques comp. na Capital . . . 132
Caixa Econômica Estadual 132
Monte de Socorro Estadual 132
Caixa Econômica Federal 133
Monte de Socorro Federal 133
Arrecadação do imposto sôbre vendas e consignações no Estado de São Paulo 133
Falências e concordatas na praça de São Paulo 133
Consumo de gás na Capital 134
Movimento dos tabelionatos na Capital 135
Títulos protestados na Capital 136
Títulos protestados na Capital — Resumo 136
Assistência pública da Capital — Mov. geral do pôsto:
Ocorrências 137
Socorros 137
Característicos das vítimas 138
Destino das vítimas 139
Desastres 141
Agressões 142
Tentativas de suicídio 143
Suicídios 144
Ocorrências atendidas pelo serviço de Rádio Patrulha . . 145

Movimento Bancário:
Capital — Novembro de 1944 (Ativo) 146
Capital — Novembro de 1944 (Passivo) 152
Interior do Estado — Novembro de 1944 (Ativo) . . 158
Interior do Estado — Novembro de 1944 (Passivo) . 164
Comparativo — Novembro de 1943-1944 (Ativo) . . . 170
Comparativo — Novembro de 1943-1944 (Passivo) . . 172
Notas e Comentários 177

São Paulo
TIPOGRAFIA BRASIL
ROTHSCHILD LOUREIRO & CIA. LTDA.
Rua 15 de Novembro, 201
1944

M. FAZENDA
D.A. - NRA - GB
40191
COM. INVENTARIO
POR.. 114/73

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada

Imp. Nacional

Biblioteca do Ministério da Fazenda

288/1949

318.161
B688

São Paulo. Depart. Estadual de Estat.

AUTOR
Boletim do Dep. Estad. de Est.

TÍTULO
S. Paulo - out.dez. 1944

Êste livro deve ser devolvido na última data carimbada